



Educação e o ensino contemporâneo:

práticas, discussões e relatos de experiências

Dra. Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.º Dr.ª Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2022 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

E2446 Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências [recurso eletrônico]. / Jacimara Oliveira da Silva Pessoa (organizadora). -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 375 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-033-9
DOI: 10.47573/aya.5379.2.75

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Ensino fundamental. 4. Língua portuguesa - Variação. 5. Linguística. 6. Ensino médio. 7. Educação de jovens e adultos. 8. Tecnologia da informação e comunicação. 9. Tecnologia educacional. 10. Literatura de cordel. 11. Psicologia educacional. I. Pessoa, Jacimara Oliveira da Silva. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação.....13

01

Dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari-AM14

Jonilton Nunes dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.1

02

Violência escolar: uma abordagem sociocultural, econômica e familiar junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual em tempo integral Ceti Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari-AM, Brasil29

Maria Erivânia Oliveira Lima

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.2

03

Possibilidade metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar44

Joseane da Silva de Oliveira

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.3

04

Lúdico como alternativa no processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas com as turmas do I ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari-AM, Brasil/202057

Silene Neres Guimarães da Silva
Jacimara Oliviera da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.4

05

As dificuldades e estranhamentos que os educandos do ensino médio têm com a leitura de textos e obras filosóficas importantes71

Tertuliano Melo de Almeida
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.5

06

Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no município de Coari-AM, Brasil 2019/202184

Maria Sandra Rocha da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.6

07

A relevância do modelo da gestão democrática e participativa no contexto educacional99

Marilza Ramos de Lima
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.7

08

A importância da leitura crítica dos discentes do ensino médio..... 111

Edionei Pereira Parente
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.8

09

Uma intervenção lúdica sobre traços de oralidade em produções textuais de alunos do ensino fundamental II126

Aparecido Devanir Fernandes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.9

10

Reaproveitamento econômico dos caroços do açaí como fonte de renda e contribuição ao meio ambiente valorando o produto nativo da Palmeira do Açaí (euterpe precatoria) do município de Codajás, no Amazonas.....145

Maria Alves de Sant'Ana
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.10

11

Perspectivas e desafio do ensino da matemática e artes visuais, através das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da escola estadual GM3 do município de Coari-AM no ano de 2019.160

César Augusto Vasquez de Oliveira
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.11

12

Um olhar para a educação de jovens e adultos: fatores que possibilitam abandono escolar e retorno na modalidade da eja e as expectativas futuras dos alunos da escola estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari-AM, Brasil173

Ana Maria dos Santos Afonso
DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.12

13

As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II da escola estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-AM, Brasil.....188

Maria Marcondes Carvalho Gama
DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.13

14

Pesquisa em história da educação em tempos de COVID-19: desafios na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC202

Fabiana Ferreira Martins
José Augusto da Silva Neto
Nicholas Cardoso Gomes da Silva
DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.14

15

Literatura de cordel fazendo a transformação na prática de ler e escrever dos alunos dos anos iniciais do ensino médio na escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019-2020 em Coari- Amazonas- Brasil212

Joana Alfaia de Castro Fonseca
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.15

16

Uso de novas tecnologias em sala de aula com ênfase ao celular, com alunos do 1º ano 01 do ensino médio turno matutino da escola estadual Frei André da Costa no município de Tefé no estado do Amazonas – Brasil226

Francisco Eduardo Freitas de Amorim
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.16

17

Ensino de história e livros didáticos: uma análise sobre os livros do PNLD e o tema do governo João Goulart (1961-1964)240

Thiago Machado de Lima

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.17

18

Gêneros multimodais e ensino de língua portuguesa.....251

Barbara Andréa Fontoura Bittencourt

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.18

19

Fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5^a ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari - Amazonas, Brasil, 2019263

Francisca Nair de Souza Verganho

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.19

20

Um panorama amazônico na calha do médio Solimões explicitando a inserção do açaí (Euterpe Oleracea Mart.) na alimentação escolar279

Wildomar Rodrigues Pessoa

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.20

21

Impactos do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na escola estadual Dom Mário no município de Coari -AM, Brasil/2020293

Marivana Vieira Nazaré

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.21

22

As contribuições do serviço social para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Ceti Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, no município de Coari-AM, Brasil307

Raicélia Lima da Silveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.22

23

O papel do psicopedagogo na instituição escolar e a importância do lúdico na educação infantil.....323

Julia Caroline Romão

Jenifer Caroline Romão de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.23

24

Os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica nas escolas públicas do município de Coari-AM, Brasil/2019331

Francisca Araújo de Souza

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.24

25

As contribuições do estudo do olho humano para ensino de física através das atividades experimentais de demonstração nas aulas de física do ensino médio no município de Coari-AM, Brasil.....343

Frank Oliveira Laranjeira

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.25

26

Formação do professor de ensino religioso .358

Mônica Ribeiro dos Santos de Oliveira

Luis Claudio Machado Ferreira

Cilene Galdino da Costa Oliveira

Alcilan Costa de Albuquerque

Maria Erinalva do Nascimento

Maria Liduina da Silva Lima

Luciene Soares da Silva

Leticia Soares da Silva

Simone de Souza França

Maria de Fátima Melo de Oliveira Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.26

Organizadora369

Índice Remissivo370

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de **“Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências”**, abrange diversas áreas da educação e do ensino, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado às áreas da educação e do ensino evidenciando o quão presentes elas encontram-se em diversos contextos escolares e familiares, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e seis (26) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para as áreas da educação e ensino. Os estudos abordam discussões como: ensino-aprendizagem; formação docente; violência escolar; formação docente; variações linguísticas; ensino lúdico; dificuldades na leitura e escrita; gestão democrática e participativa; leitura crítica; produções textuais; desafio do ensino da matemática e artes visuais; educação de jovens e adultos; leitura e interpretação; educação em tempos de COVID-19; literatura de cordel; novas tecnologias em sala de aula; ensino de história; ensino de língua portuguesa; método de letramento; serviço social; papel do psicopedagogo; ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica; estudo do olho humano para ensino de física e por fim, formação do professor de ensino religioso.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

01

Dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari-AM

Difficulties in the teaching-learning process of students in the initial grades of elementary school and teacher training in a public school in Coari-AM

Jonilton Nunes dos Santos

*Pedagogo da Rede Municipal e Estadual do Município de Coari – Amazonas,
Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas UFAM.*

Especialista em Didática do Ensino Superior - Fase)

Mestrado e Doutorado pela Universidade Del Sol- Unades - Py

ORCID: 0000-0002-9842-3516

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.1

RESUMO

O trabalho se insere no esforço de reflexão sobre as políticas dos cursos de formação docente implementadas ao longo da História do sistema educacional brasileiro, numa busca de se compreender as exigências de cada período histórico e o projeto educacional idealizado pela classe dirigente que a qualquer custo manteve as classes populares alijadas do processo de uma formação autêntica. Ao situar no tempo e no espaço, a temática é direcionada ao contexto de uma escola rural, onde são descritos o cotidiano dos educandos que sobrevivem no coração do Amazonas, Coari, um município que se coloca no segundo lugar na economia do Amazonas cuja historiografia tem suas singularidades, pois no seu espaço geográfico comporta e escoas reservas petrolíferas e o gás natural. Tal fenômeno tem dado destaque nas últimas décadas de maneira que, essa e outras notícias têm ganhado atenção do aventureiro que busca a sobrevivência. Partindo dessa realidade socioeconômica, tendo em vista que, adentramos o terceiro milênio, era do conhecimento e da informação. Ao levantar discussões sobre o quadro educacional de uma escola pública do campo, torna evidente salientar a relação cidade x campo na concepção capitalista, onde tal população ainda é vista como incapaz, sem perspectiva até de certa forma marginalizada. Porém, os estudos comprovam que carência não significa diferença, talvez tais crianças não sejam possuidoras de um poder aquisitivo, mas portam capacidades, habilidades e competências. Esses elementos não demandam de doações exteriores, mas é uma capacidade inata a todo ser pensante.

Palavras-chave: formação docente. dificuldade de aprendizagem. compromisso ético-político. educação do campo.

ABSTRACT

The work is part of the effort to reflect on the policies of teacher training courses implemented throughout the history of the Brazilian educational system, in an attempt to understand the requirements of each historical period and the educational project idealized by the ruling class that at any cost maintained the popular classes excluded from the process of an authentic formation. By situating in time and space, the theme is directed to the context of a rural school, where the daily life of students who survive in the heart of the Amazon, Coari, is described, a municipality that ranks second in the economy of Amazonas whose historiography has its singularities, because in its geographic space it holds and drains oil reserves and natural gas. Such a phenomenon has been highlighted in recent decades so that this and other news have gained the attention of the adventurer who seeks survival. Starting from this socioeconomic reality, considering that, as we enter the third millennium, the era of knowledge and information. When raising discussions about the educational framework of a public school in the countryside, it becomes evident to emphasize the city x countryside relationship in the capitalist conception, where such population is still seen as incapable, without perspective, even marginalized in a certain way. However, studies show that lack does not mean difference, perhaps such children do not have purchasing power, but they have abilities, skills and competences. These elements do not require external donations, but it is an innate capacity of every thinking being.

Keywords: teacher training. learning difficulty. ethical-political commitment. field education.

INTRODUÇÃO

O trabalho propõe levantar discussão, reflexão sobre as políticas de formação docente no contexto nacional sintetizando ao contexto coariense, onde de fato o trabalho de investigação foi desenvolvido numa perspectiva crítica dos cursos de formação docente direcionados aos professores do campo nas últimas décadas. Para tanto, se buscou fazer uma análise histórica e legal dos cursos de formação docente ao longo da História da Educação, a fim de se compreender as diferentes fases, bem como as exigências de cada contexto histórico. Os referenciais teóricos foram à base de informação e análise que lançaram luzes sobre o assunto proporcionando um olhar crítico e abrangente das ideologias que perpassam nos bastidores dos projetos internacionais direcionados aos países periféricos, que trará esclarecimentos imprescindíveis sobre o descaso das classes dirigentes quanto ao fazer do profissional da educação no decorrer dos séculos.

Assim, o espaço rural foi palco onde se coletou todas as informações referentes aos resultados desse estudo que pode colocar luz nesse campo obscuro das concepções e prática da educação realizada no contexto rural coariense. Um município que já é manchete no contexto nacional e internacional por comportar uma grande reserva petrolífera que desperta atenção do brasileiro que busca um meio de sobrevivência. Em vista dessa historiografia tão diversa e por pertencer ao estado do Amazonas, onde predomina uma biodiversidade sem igual, centenas de brasileiros são atraídos pela fama divulgada nos veículos de comunicação. A prova disso é o último censo que apresentou um expressivo número de 86.000 habitantes.

Tendo em vista a posição que o município ocupa na economia do Amazonas decorrente dos impostos dos royalties advindo da Petrobrás, bem como o baixo desempenho dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa compreensão, se procurou, através de uma pesquisa sistemática, buscar uma resposta para o público interessado dos fatores que estão dificultando o aprendizado dos educandos das séries iniciais de uma escola ribeirinha, considerando que o corpo docente já dispõe de uma formação superior e especialização. É sabido que as políticas de formação docente, ainda que deficitária tem chegado ao professor do campo, considerando os resultados do estudo, o leitor há de entender que as mudanças ainda são tímidas. O questionamento constitui-se num problema científico.

Essas reflexões foram o ponto de partida dos estudos que se materializou num projeto de pesquisa de cunho científico que procurou desmistificar uma realidade para muitos oculta. Quanto ao objetivo geral, a investigação visou explicar a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari- AM, considerando que tais discentes apresentaram um rendimento insatisfatório, no que diz respeito ao seu desempenho na série em curso. No alcance do objetivo proposto delineamos os específicos: identificar através dos registros em atas, diário de classe, plano de ensino, sistemática de acompanhamento mensal das séries iniciais do Ensino Fundamental corresponde ao ano de 2019, detalhar os componentes da grade curricular do curso de Pedagogia e Normal Superior oferecido aos alunos do campo.

A hipótese girou em torno dos elementos: as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de alunos das séries iniciais de uma escola pública de Coari- AM.

Processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente

A pesquisa cuja temática é: “Dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais no ensino fundamental e a formação docente em uma escola pública de Coari-AM, teve seu desdobramento em realidades distintas. É o confronto da realidade do campo e cidade e vice-versa. É um estudo onde se pretende conhecer sob a ótica da prática pedagógica, contextos sociais, tão diversificados. A investigação teve como ponto de partida e de chegada, o micro espaço onde se constrói e se fomenta o conhecimento formal, o chão da sala de aula, espaço de aprendizagem privilegiado onde se consolida o processo de ensino e aprendizagem. A intenção do mentor é pesquisar e verificar in loco de como as políticas públicas educacionais planejadas a nível nacional, estadual e municipal estão chegando aos alunos, razão de ser dos sistemas de ensino.

A pesquisa surgiu após inúmeros questionamentos e reflexões acerca das políticas de formação docente implementadas no atual contexto histórico, especificamente os cursos de licenciaturas direcionados aos professores do ciclo. Considerando as demandas do atual contexto histórico, é pertinente que se faça um estudo bem acurado da estrutura curricular do curso de Pedagogia e Normal Superior, ofertados pelas instituições pelas universidades e IES, e as contribuições que essas formações têm trazido aos educandos do Ensino Fundamental I. É sabido que as secretarias de educação têm empreendido esforços no sentido de formar os profissionais do ensino, todavia, os resultados são tímidos, considerando a real situação dos alunos do campo. A presente geração vivencia um grande paradoxo nunca experimentado pelo gênero humano, são crises de valores, crise ambiental, crise na família, questões socioeconômicas que têm deixado um saldo negativo na vida de milhares de cidadãos que vivem as margens da sociedade.

As novas tecnologias possibilitaram enorme progresso no setor industrial e nos meios de comunicação de massa. Diante disso, distâncias foram encurtadas, as informações alcançam todas as massas populacionais do planeta. É um mundo sem fronteiras, onde o conhecimento está em toda parte, todavia, os avanços provocados pelas pesquisas, bem como a globalização não são o suficiente para resolver os problemas enfrentados pelo homem. Tendo em vista os desafios do mundo globalizado, onde as mudanças se dão numa velocidade sem igual, é pertinente que se busque estudar as reais causas que tem interferido no preparo e qualificação profissional dos que têm a função de preparar a geração atual e vindoura para enfrentar desafios do mundo do trabalho.

Sob esse prisma, não se pode ignorar as mudanças que se desencadeia no cenário político, econômico e religioso que têm trazido enormes desafios aos educadores, que além de fomentar os conhecimentos científico, função social da escola, assumem em muitos casos, o papel da família. Isso tem sobrecarregado os educadores, que por sua vez, tem se desdobrado na busca das metas estabelecidas pelo sistema educacional. Frente a essas demandas, é pertinente que esse profissional tenha uma formação sólida alicerçada nas competências técnicas, éticas e políticas, questões imprescindíveis na formação docente

Os estudos têm apontado, que os cursos de formação docente ao longo da História da Educação têm sofrido corte e recortes. A classe dominante em nenhum o momento demonstrou interesse de oferecer curso que proporcione uma visão holística que se traduza em mudança

de postura e atitudes. Esses cursos sempre atenderam as necessidades econômicas de cada contexto histórico. Sendo assim, os profissionais da educação pouca atenção tem adquirido na pauta de discussão dos legisladores, esses por sua vez, não tem dado atenção merecida aos profissionais do magistério, pois suas atitudes em elaborar e aprovar as políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais do conhecimento têm demonstrado um enorme descaso com essa categoria.

Breve análise histórica e legal dos cursos de formação docentes

Desde os primórdios do homem, bem como o início da História houve necessidade de que o homem aprimorasse a técnica, criasse alternativas de sobrevivência, planejasse seu fazer, idealizasse meios para fomentar o saber elaborado de que as gerações subsequentes aprendessem a conviver segundo o modelo de sociedade estabelecido. Partindo dessa necessidade, as diversas civilizações foram se constituindo tendo por modelo especialmente a figura do mestre, que transmitia oralmente conhecimentos, cuja função era desenvolver nos discípulos habilidades, competências e um aprendizado que se perpetuasse ao longo da história.

Nas sociedades primitivas, Aranha (2006, p.15), embora não discorra sobre os cursos de formação docente, faz menção a maneira como o conhecimento era construído e reproduzido. A escola, enquanto instituição do saber formal inexistia, porém os idosos ou os chefes de tribos desenvolveram essa função. Nas civilizações mais avançadas havia um espaço consagrado chamado de escola. Para assumir esses espaços de aprendizagem eram nomeados pelo grupo os mais instruídos, que decifrassem e interpretassem os códigos da escrita.

Aranha (2006, p. 36) afirma que na era dos judeus, os rabinos foram comissionados a ministrar aulas, pois eram mestres versados nas letras, bem como nos costumes e preceitos difundidos pelo judaísmo. Os estudos de White (2000, p. 69-70) afirmam com muita precisão esse contexto histórico de formação dos mestres rabinos, os quais recebiam formação de cunho religioso proveniente dos doutores da lei que visava o preparar do jovem no aspecto espiritual, social e econômico.

Os jesuítas incorporaram esse modelo de ensino legitimando no fazer pedagógico dos professores do primeiro colégio fundado em 1548, materializando através do Ratio Studiorum, que regularizou o funcionamento de todas as instituições educativas. O Ratio Studiorum contemplava 467 regras. Para Franca (1952, p. 16) esse documento remonta a constituição da Companhia de Jesus, elaborada por seu fundador Inácio de Loyola, lá se encontrava as linhas mestras da organização didática e o espírito que deveria animar toda a atividade pedagógica da ordem.

O projeto educacional também contemplava os cursos de formação dos professores que iam reger classe. Não havia um professor propriamente dito, os que desempenhavam esse ofício eram os padres que dentro da grade curricular havia disciplinas de formação didática. Fazendo uma análise dessa grade percebe-se que eles recebiam uma formação sólida. Saviani faz uma descrição desse currículo:

O novo plano começava com o curso de humanidade, denominado no Ratio de “estudos inferiores”, correspondente ao atual curso de nível médio. Seu currículo abrangia cinco classes ou disciplinas: retórica; humanidades; gramática superior; gramática média e gramática inferior. A formação prosseguia com os cursos de filosofia e teologia, chamados de “estudos superiores”. O currículo filosófico era previsto para duração de três anos, com as seguintes classes ou disciplinas: 1º ano: lógica e introdução às ciências; 2º ano: cosmologia, psicologia, física e matemática; 3º ano: psicologia, metafísica e filosofia moral. O currículo teológico tinha a duração de quatro anos, estudando-se teologia escolástica ao longo dos quatro anos; e língua hebraica durante um ano. (SAVIANI, 2008, p. 56).

No século XVI, com as reformas religiosas, a igreja ameaçada pelo protestantismo, cria a Companhia de Jesus, uma forma de fortalecer e perpetuar seus dogmas nas colônias portuguesas. Nessa linha de raciocínio, a didática assume um papel preponderante na formação do educador, para Gil (2008, p. 2) o termo didática deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte de ensinar. O mesmo autor afirma que entre os anos de 1592-1670 surge no contexto filosófico Jan Amos Comenius que em 1657 publica a *Didática Magna*, ou *Tratada Universal da arte de ensinar*.

Ao longo dos séculos teóricos tem criado termos diferenciados com referência a didática. Para Maseto (1997, *apud* Gil 2008, p. 3) o termo refere-se ao processo de ensino aprendizagem em sala de aula e seus resultados. Na concepção de Libâneo (1994, p.58) é a maneira como os adultos intervêm de forma planejada nas atividades de aprendizagem da criança. Assim, Gil (*idem*) defende que até o século XIX teve seus fundamentos na filosofia. As contribuições maiores vieram de outros filósofos e pedagogos como Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Johann Friedrich Herbart (1777-1841). Esses educadores se adiantaram no tempo.

A formação docente no contexto da República Velha ao estado novo

As Escolas Normais foram um marco na história da educação no meado do século XIX ao meado do século XX, especialmente no que se refere à formação docente. Os estudos têm mostrado que o desprestígio social em relação ao trabalho docente foi enorme. A princípio não houve uma preocupação por parte dos governantes em legitimar essa função através de um projeto lei.

O trabalho docente ao longo dos séculos foi visto como uma categoria de menor importância. Muitos fatores contribuíram para essa desvalorização, pois era uma função típica do sacerdócio, um trabalho que deveria ser desenvolvido como se um ato de solidariedade, uma vocação ou missão comissionada àqueles que tinham habilidades para o ensino, um ofício tipicamente feminino. Pimenta (2006, p. 33) faz uma descrição desse momento histórico, ela afirma que partir dos anos 30 o magistério primário era exercido quase que exclusivamente pelas mulheres, visto que, nesse período, o Brasil experimenta profundas transformações sociopolítico econômico, as escolas primárias se expandiram consideravelmente.

Nisso, houve necessidade de os operários adquirirem o mínimo de conhecimento para operar com as máquinas. A autora ainda esclarece que o magistério era tido como uma ocupação, não propriamente uma profissão. O trabalho de extensão que muito se assimilava com o papel da esposa. Estudos comprovam que as moças que não se casavam, assumiram essa função substituindo o papel de uma dona de casa. Para a sociedade da época, esse fazer era concebido como uma profissão, mas a diferença estava na prática do estágio. Nas Escolas Normais, os professores aprendiam a dar aula a partir dos modelos de professores que lhes eram

apresentados. Pimenta (2006) continua:

A prática que se exigia para formação da futura professora era tão somente aquela possibilitada por algumas disciplinas do currículo (prática curricular). A prática profissional como componente da formação, sob a forma de estágio de um lado, não tínhamos propriamente uma profissão, e, de outro, a destinação das alunas da Escola Normal não era necessariamente o exercício do magistério (PIMENTA, 2006, p.35).

Na concepção de Luiz Pereira (1963, p. 132) as Escolas Normais não ofereciam uma de caráter profissionalizante, essa formação estava aquém das necessidades do desenvolvimento urbano da época. Em suma, as Escolas Normais davam apenas um paliativo à formação docente.

A partir dos de 1950, pela ação dos intelectuais educadores e a efetivação do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica (INEP) as práticas de estágio foram mais consistentes.

Até os anos 30 cada Estado era regido por uma legislação específica, dessa maneira em diversas regiões os cursos de formação docente receberam uma nomenclatura diferenciada. Assim, esses cursos foram regidos por diversos decretos, contudo, a essência era a mesma. Em alguns estados as práticas diferiam, em outros a configuração era a mesma. Pimenta esclarece que:

Em todos os Estados, à exceção do Sul e São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, o curso era realizado no secundário, após o primário, em quatro anos. Às vezes havia um ano de prolongamento a que se denominava técnica-profissional. Nos Estados que constituíam exceção, havia também a formação ao nível do colegial. Era um curso específico e realizado após o secundário, com duração de dois anos. Em São Paulo a duração era de três anos e abarcava a formação de professores para o ensino primário e, ainda, a formação de professores para o ensino secundários (uma vez que a formação deste nível superior havia recém-iniciado em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo (PIMENTA, 2006, p. 25 e 26).

Para formar os professores das Escolas Normais, em 1939 foi criado o curso de Pedagogia. Leonor Maria Tanuri, (2006, p. 75 *apud* Barbosa 2006) na análise da autora o curso habilitava o profissional da educação em diferentes áreas de atuação. Estudos provam que tais habilitações era um fragmento na formação do pedagogo. Com o passar dos anos a grade desse curso foi reduzida, se equiparando com o Normal Superior.

Os cursos de formação do docente no contexto da primeira LDB, Lei 4024/1961.

O primeiro projeto de lei tão sonhado da LDB de 1961, surge ainda nos anos 40, especificamente com a queda do Estado Novo, onde se inicia a República Populista. Na economia, o país deixava a condição de uma economia agrário-exportador e vislumbrava a era do progresso industrial. O Brasil com o desenvolvimentismo ante com característica de nacionalismo, entra no cenário da economia mundial, pois já instalava empresas multinacionais. Saviani (2006, p.107- 129) nos diz que houve um salto na cultura, com a introdução do cinema, bossa-nova e a conquista da Copa do Mundo em 1958. No âmbito educacional as mudanças foram lentas e conflituosas, com a queda do Estado Novo a Constituição de 1946 perde sua vigência.

Defensores da escola pública e democrática empreendem esforços no sentido de construir um projeto de lei que valesse para todo território nacional. Nos bastidores, havia interesses divergentes que dificultou a ação e concretude do projeto no tempo estipulado. Houve muitos recortes, do projeto original pouca coisa restou, Saviani (2008, p. 283-4) nos diz que após

13 anos em trâmite, quando foi sancionado já estava caduca, não atendia as expectativas do espírito da época.

Ouve-se nos discursos pedagógicos de fracasso escolar fazendo referência aos alunos que não conseguem aprender o mínimo, consideram esse fenômeno como se fosse uma epidemia que se alastra em todos os âmbitos sociais. Charlot (2005, p. 94 *apud* Pimenta e Ghedin 2005) contrapõe ao termo “fracasso escolar,” prefere usar: “dificuldades de aprendizagem”. As dificuldades não são uniformes, os teóricos especificamente da Psicologia defendem as inteligências múltiplas, os indivíduos se definem por área de conhecimento, não necessariamente todas as áreas.

É pertinente que o educador tenha esse olhar diferenciado para a classe, não concebendo o grupo portador das mesmas habilidades, capacidades e competências. Cada um tem ritmos de aprendizagem que muito difere do outro. Considerando essas questões, aquilo que para muitos são obstáculos, é uma questão de reconhecimento de que cada um é portador de um potencial, também uma alternativa para se encontrar uma solução viável. Um desafio a ser superado que possibilitará toda sorte de crescimento.

Projeto Logos II: A primeira política de formação docente implementada no Município de Coari direcionada aos professores do campo

Ao longo da história da educação do município de Coari adotaram-se diversas maneiras de levar o conhecimento ao homem do campo. Há um falso conceito no que diz respeito ao início da educação a distância, muito pela falta de conhecimento concebe esse momento a partir da década de 90 com a utilização das novas tecnologias, especialmente, a televisão e a internet. Entretanto, essa modalidade remonta a década de 60. Algo impressionante é que o ensino a distância contou com diferentes veículos de comunicação como: fax, correios, as ondas sonoras.

Não obstante, poucos lembram que essa modalidade de ensino também se consolidou através do material impresso. Nesses termos, Coelho (2007, p. 98-99) ressalta a influência do Projeto Logos II, uma política de formação dos professores leigos rurais, que legalmente foi implantado no Estado do Amazonas por meio da Resolução de nº 048, de 29/08/78 do Conselho Estadual de Educação. Tal dispositivo foi aprovado em unanimidade no plenário.

O Pró-rural: a pseudo-extinção do professor leigo no município de Coari e o advento dos cursos superiores oferecidos aos professores do campo

Nos últimos anos tem havido uma forte preocupação com a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, nisso, como fruto dos projetos político-econômicos é incorporado na LDB - Lei de Diretrizes e Bases, bem como no Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério- FUDEP e mais recente o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB, artigos que tratam especificamente do aperfeiçoamento do docente que se dispõe seguir carreira na profissão do magistério da educação básica.

Assim, as leis já citadas fixaram um prazo de dez anos para os Estados e os Municípios implementarem as políticas de formação, e adequando assim, as exigências do mundo globalizado, de maneira que, não é mais permitido a figura do professor leigo regendo classe. Contudo, os legisladores deixaram uma brecha amparando aqueles que só se dispõe do antigo magistério

a nível médio, esses podem atuar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental em caráter emergencial.

Com o advento da nova lei, isso no ano 1996, o município tinha um quadro de aproximadamente 120 professores leigos que não tinham nem se quer o ensino fundamental. Respondendo assim, num primeiro momento, a prefeitura celebra convênio com IER-AM – Instituto de Educação Rural do Amazonas em parceria com a SEDUC / CEPAN – Centro de Treinamento Pe. Anchieta e promove um curso denominado PRORURAL, que habilitou o professor do campo no magistério em nível médio. Importa ressaltar, que o projeto de ensino desse curso foi elaborado pelos professores da UFAM. Conforme descreve o Manual do PRORURAL (1998).

A partir de 2006, a UFAM vem oferecendo em regime regular os cursos de Licenciaturas Plenas em Matemática, Biologia, Química e Física, contudo, boa parte desse alunado advém de outros estados e municípios do Amazonas. A mais recente instituição de ensino superior instalada no município é o Instituto Federal do Amazonas – IFAM, que da forma técnica em nível médio, pretende-se futuramente também oferecer cursos em nível superior. Em termo de instituição superior de ensino Coari é um município que oferece muitas alternativas de formação profissional, especialmente no que concernem as licenciaturas.

METODOLOGIA

Enfoque da investigação

Tendo em vista a problemática em estudo, e as questões subjacentes imbricadas no contexto social pesquisado, se adotou na investigação enfoque misto. Nessa compreensão, o referido método misto é o resultado da junção do enfoque qualiquantitativo.

Segundo Alvarenga, (2012, p. 75) o enfoque misto possibilita ao pesquisador adotar mais de uma técnica de coleta de dados.

Desenho de Investigação

O desenho da investigação foi o denominado sequencial, cujo embasamento filosófico no fundamenta no pragmatismo, tal concepção, conforme Sampieri, (2010, p.555) parte da premissa da junção do enfoque qualiquantitativo, que busca estabelecer um diálogo entre os enfoques qualitativo e quantitativo. O pragmatismo exige do pesquisador uma grande dose de pluralidade, são vários modelos mentais. Isso facilita a melhor compreensão do objeto em estudo. O pesquisador ao se apropriar dessa corrente de pensamento deve ter uma visão holística do espaço à onde se desenvolve a investigação. Fazendo menção as proposições de Sampieri (2010), o mesmo afirma que num primeiro olhar o enfoque misto pode parecer um tanto contraditório, mas conforme o aprofundamento dos estudos, o pesquisador entenderá que a integração se complementa, isto é, há uma combinação. Tal corrente muito se aproxima da corrente dialética, o Marxismo Histórico.

Tipo de investigação

É pertinente que o pesquisador tenha um norte que lhe conduza de forma planejada no

alcance da meta proposta. Assim, a pesquisa foi efetivada numa escola municipal da área rural, próximo a sede do município, que oferece da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Dessa maneira, foi adotado um conjunto de procedimentos técnicos que deu embasamento na coleta e análise dos dados.

Tendo em vista a abordagem mista, Sampieri (2010, p. 567) propõe o desenho exploratório sequencial, onde os dados foram analisados primeiramente no enfoque qualitativo seguido da apresentação, análise de discussão dos dados quantitativos. Conforme o autor supracitado, primeiro se faz a coleta e análise dos dados no enfoque qualitativo, explorando dessa maneira o fenômeno em estudo, após foi realizado a análise no enfoque quantitativo, ambos os enfoques foram comparados e integrados na interpretação na elaboração dessa produção. O tipo de investigação foi o denominado de Desenho Exploratório Sequencial.

RESULTADOS: ANÁLISE, DISCUSSÃO E REFLEXÃO

A pesquisa desenvolveu-se numa escola da esfera municipal no contexto rural, cujas origens remontam os anos de 1976, que a princípio oferecia o antigo primário. Com o advento da Lei 9.394/96, precisamente em 1999, a escola foi nucleada atendendo alunos de 07 comunidades adjacentes nos turnos matutinos e vespertinos. Por ser uma instituição municipal só é oferecido ao público Educação a Infantil e Ensino Fundamental.

A escola está situada próxima a sede do município à margem esquerda do Rio Solimões onde os ribeirinhos sobrevivem quase que exclusivamente da agricultura, outros pescam, enquanto uma minoria desenvolve função de catraieiros, merendeiras, serventes e vigia no âmbito escolar, outros são aposentados. Todos os alunos provêm de famílias de baixa renda.

Análise dos dados numa abordagem qualitativa: descrição do campo de pesquisa

A escola conta com o serviço de 17 professores que atendem alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, sendo que 10 atuam no horário matutino 01 com a Educação Infantil 07 são professores titulares, 01 de apoio e 01 que desenvolve atividades de Educação Física nas séries iniciais.

Quanto à formação, foi verificado através de questionários, que dos 09 professores que atuam nas séries iniciais, sua qualificação é um tanto diversificada, pois nem todos tem formação para trabalhar nos anos iniciais. Igualmente a maneira como esses profissionais foram qualificados ou estão sendo qualificados no nível superior.

Descrição da prática pedagógica dos professores em estudo

Pressupunha que a prática pedagógica desses profissionais correspondesse à formação que receberam. Inicialmente o acompanhamento deu-se na turma de 1º ano onde havia um número de 08 alunos presentes, sendo que 06 alunos estavam ausentes. Embora a professora disponha de formação superior e tenha título de especialista em Educação de Jovens e Adultos, sua prática foi um tanto contraditória. Demonstrou uma relação fria com os educandos, não foi percebido sentimento de afeto. Vasconcellos (2005, p. 60) afirma que o processo ensino-apren-

dizagem só se efetiva no ambiente onde os educandos recebam afeto. O educador deve por sua vez procurar compreender o que se passa no cotidiano do educando. Sem esse mecanismo ação do professor não será concretizada. A turma não é mobilizada, logo o interesse pelo assunto não é despertado. É que foi constatado naquele ambiente, haja vista, a metodologia adotada é um tanto superada. Os discentes não demonstraram nenhum interesse pela aula. Tal comportamento provocou uma reação de estresse por parte da professora regente, pois a mesma usou termos autoritários como: “calem a boca!” “Prestem atenção!” Esses termos não são mais aceitos dentro daquilo que os educadores progressistas propõem a escola do século XXI. Por ser espaço democrático, o diálogo deve ser o fio condutor do processo educativo.

Gestão escolar: um fator determinante no processo ensino-aprendizagem

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa, embora tenha um número expressivo de aluno, em termo de gestão ainda está engatinhando, visto que a função de gestor e pedagogo é exercida por uma única pessoa.

Através da análise do questionário, bem como das observações percebemos que a instituição ainda não dispõe do Projeto Político-Pedagógico e nem do regimento interno. A ausência desses documentos dificulta uma gestão efetiva que viabilize a elaboração de um plano de ação em que se proponha metas, buscando coletivamente a diminuir a problemática que impede os educandos das séries iniciais a vencer dificuldades de leitura, defasagem e idade/série. Como salienta Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 331) a gestão participativa é o principal meio para assegurar o envolvimento de todos os integrantes nas tomadas de decisões, no funcionamento e organização escolar

Apresentação dos resultados na abordagem quantitativa

Os fatores socioeconômica tem sido um agravante aos ribeirinhos, especificamente no que se refere aos seus direitos sociais. Isso é uma realidade muito presente quando se considera os direitos ao ensino qualidade. A Lei 9394/96, quando se refere à educação, sempre faz menção ao “mínimo”, mas pela análise dos resultados das tabelas e gráfico, é perceptível que esse “mínimo” ainda é uma realidade distante dos cidadãos que residem no perímetro rural.

Somando os fatores já mencionados, o expresso na tabela 01 demonstra indicadores que hoje respondem em parte pelas dificuldades vivenciadas pelos educadores e educandos das séries iniciais no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 1 - Quantitativos de aulas dadas no calendário letivo de 2019/2020

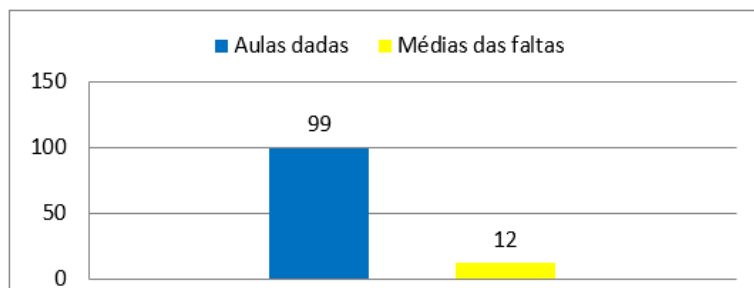
Situação	Quantitativo
Aulas previstas	200
Total de aulas perdidas	101
Aulas dadas	99

Fonte: Pesquisa de campo – SEMED/2020

A tabela acima apresenta um reduzido número de aulas, impedindo que os docentes trabalhem de maneira satisfatória os conteúdos do plano de curso, verificou-se através das análises nos registros pedagógicos. Fazendo um comparativo com o plano anual de curso foi constatado que somente 40% dos conteúdos foram trabalhados. A ausência desses conteúdos provocará

uma formação incipiente nos alunos ribeirinhos, vítimas dessas circunstâncias. Ao mesmo tempo Demo (2010) defende que não é quantidade de conteúdos trabalhos que garante o aprendizado, mas a maneira como tais conteúdos são trabalhados.

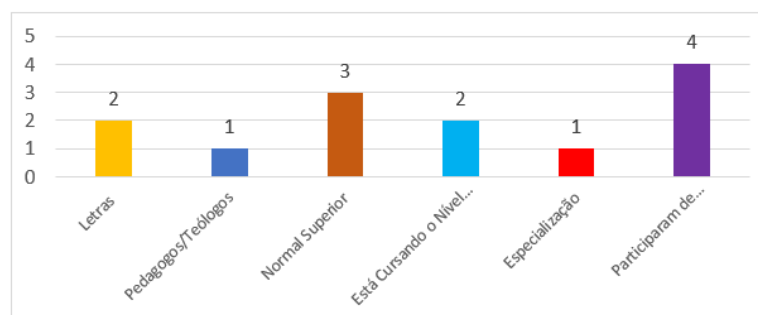
Gráfico 1 – Demonstrativo de aulas dadas e aulas perdidas por alunos do 1º ano



Fonte: Pesquisa

A princípio se imaginava que o quadro docente composto por profissionais de nível superior, sua prática correspondesse com as orientações dos autores que são trabalho nos cursos de Normal e Superior e Pedagogia. Conforme o desenvolver das investigações foi constatado que esses professores ainda atuam com nível muito rudimento que diz respeito as metodologias de ensino.

Gráfico 2 - Demonstrativo do nível de escolaridade dos professores.



Fonte: pesquisa de campo 2019/2020

Pela leitura se verificou que dois professores têm formação em Letras, 01 é pedagogo e teólogo, 03 têm o curso Normal Superior, 02 estão cursando. Importa ressaltar que 01 está cursando Educação Física e outro cursa matemática, 01 tem especialização em Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os comentários e reflexões que se propôs ao longo dessa produção, pode-se afirmar que as obras consultadas, bem com a pesquisa de campo, os relatos e vivência nesse meio cultural, possibilitou uma gama de conhecimento derivado do contexto escolar, que na percepção do cidadão comum pouco é percebido. Quando se analisa essa realidade à luz das teorias, as legislações que embasaram o sistema de ensino brasileiro, pode-se afirmar que os estudos trouxeram elementos imprescindíveis que só a somar com o cabedal de conhecimentos do educador do século XXI. Analisando as políticas públicas traçadas pela atual legislação, percebe-se um enorme descompasso do ideal com o real. Esses contrastes sociais são perceptíveis em todos os espaços geográficos, especificamente aos ribeirinhos que convivem na Amazônia, essa

exclusão, quando não há um foco, pode até desencorajar o cidadão desse meio, que são alijados de uma formação autêntica.

O capitalismo materializado nas diversas conjunturas sociais, tem excluído do exercício de uma cidadania plena, especificamente no se refere ao direito a escola pública de qualidade. A escola pública, para os filhos das classes populares é única via de acesso no alcance de um espaço no mundo do trabalho.

Conforme as proposições dos educadores progressistas, é necessário sonhar, assumir o compromisso éticos e político no enfrentamento dessa desigualdade. Nessa ótica, os educadores do campo, embora muitos aspectos sejam limitados, mas nada os impedem de sonhar e esperar, não esperar no cruzar de braços, mas assumir o comando, fazendo do ato de ensinar, uma prática transformadora, incentivando os educandos do perímetro rural a vê esse espaço como um ambiente promissor para o desenvolvimento social, econômico e cultural, tendo em vista que a população do campo, estão aquém de uma escola pública de qualidade, vivendo a segundo plano de interesse imediatistas.

Também não se pretende estudar toda problemática das escolas rurais, pois cada localidade tem suas particularidades que devem ser analisadas com um tratamento diferenciado, se assim fosse seria necessário um tempo maior e conseqüentemente muito mais recursos.

O trabalho não tem caráter definitivo, considerando a dinâmica da história que cada momento supera uma realidade, para tanto, poderá ser aperfeiçoado, complementado, enriquecido com novos resultados, pois nada está pronto, talvez elementos importantes tenham passado por despercebido a percepção de autor. Porém, o propósito maior foi discorrer sobre as interfaces e múltiplas relações que circundam nos bastidores da educação no macro sistema direcionando para o micro, onde são executadas as políticas educacionais, no chão da sala de aula, com o aluno concreto.

Ainda sobre o objetivo central, faz menção aos agravantes que interferem no processo de ensino e aprendizagem, constatou-se que ausência de um planejamento por parte da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, especificamente o setor de transporte escolar tem acarretado enorme prejuízos no processo ensino-aprendizagem. Isso porque calendário letivo não é cumprido. Nesse aspecto nem o mínimo que a Lei de Diretrizes não é garantido. Os 200 dias letivos para esse contexto é uma realidade distante. Em decorrência desses percalços, os alunos do campo não recebem os conteúdos da proposta de ensino, ficando uma lacuna, no que se refere as habilidades e competências para os anos subsequentes.

Assim ainda, foi percebido que ausência da família no acompanhamento escolar no processo ensino-aprendizagem, também tem gerado uma deficiência no rendimento do educando. Os fatores externos, especificamente o de caráter político partidária tem contribuído de forma negativa o desempenho do fazer do profissional que executa sua função na instituição.

Outros se justificam pela desvalorização dos quais são vítimas, não vale apenas investir em formação contínua e nem fazer grandes esforços para melhorar esse quadro, pois nada motiva a mudar de postura, preferem desenvolver um trabalho de faz de conta, fazendo do magistério uma necessidade emergencial. Nisso, preferem lamentar a sorte que arregaçar as mangas e lutar por melhores condições de trabalho. Esquecem dessa maneira sua nobre missão e, sobretudo do compromisso ético-político, razão de ser de todo profissional da educação que milita por

uma escola pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia A. Instituto Superiores de Educação na Nova LDB. In LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Íria Brzezinski (org.) São Paulo. Cortez, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2000.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. p.94.

GADOTTI, Moaci. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 2006.

_____. Boniteza de um sonho: Ensinar – e – aprender com sentido. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. José C; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. 7.ed.- São Paulo: Cortez, 2009

_____, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação? IN: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: genes e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005. p. 74.

_____, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. IN: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro /1999, pp. 239-270.

PRORURAL. Programa de Formação de Professores leigos Municipais do Estado do Amazonas. Manaus – AM 1998.

PROVA Brasil e Censo Escolar 2007

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

_____. “Formação de professores: Saberes e identidade da docência”. IN: Pimenta, S. G. (Org.). Saberes pedagógico e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar. Metodología da Investigación.

5 ta.ed. México; Mc Graw Hill, 2010

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógica no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associado, 2008.

SANDOVAL, Lorenzo G. Educação versus pobreza. In. Menezes, Luís C. (org.). Professores: formação e profissão. São Paulo: Autores Associados, 1996.

WERNECK, Hamilton. Educar é sentir as pessoas. Aparecida, São Paulo: ideias e Letras, 2004.

WHITE, Ellen G. Fundamento da Educação Cristão. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

_____. O Desejado de Todas as Nações. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

02

Violência escolar: uma abordagem sociocultural, econômica e familiar junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual em tempo integral Ceti Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari-AM, Brasil

School violence: a socio-cultural, economic and family approach together with full-time Ceti high school students Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, in the municipality of Coari-AM, Brazil

Maria Erivânia Oliveira Lima

Professora da Rede Estadual- SEDUC, em Coari - Amazonas. Bacherel em Serviço Social - UNOPAR; Licenciada em Educação Física - UFAM; Licenciada no PROFORMAR- UEA; Licenciada em Língua Portuguesa/Inglês – UniBTA; Especialista em Psicopedagogia- FASES; Especialista em Segurança Social- UFAM; Especialista em Gestão Escolar- UEA. Mestrado e Doutorado - Universidade Del Sol- Unades- Paraguai

ORCID: 0000-0003-0515-0545

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.2

RESUMO

O presente estudo trás em seu bojo a violência escolar, um dos grandes desafios a ser enfrentado na educação brasileira, evidenciamos na pesquisa os fatores sociocultural, econômico e familiar que contribuem para essa prática, assim como as formas de enfrentamento desta problemática junto aos alunos do ensino médio da escola estadual em tempo integral CETI, professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari- Amazonas/Brasil. A relevância desse estudo se deu aos inúmeros casos de violência ocorridos no âmbito escolar, o que interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento social dos educandos.

Palavras-chave: violência. escola. família. sociedade. fatores.

ABSTRACT

The present study brings in its core the school violence, one of the great challenges to be faced in the Brazilian education, we evidenced in the research the sociocultural, economic and family factors that contribute to this practice, as well as the ways of facing this problem with the students of the high school full-time CETI state school, teacher Manuel Vicente Ferreira Lima, in the city of Coari- Amazonas/Brazil. The relevance of this study was given to the countless cases of violence that occurred in the school environment, which directly affects the teaching-learning process and the social development of students.

Keywords: violence. school. family. society. factors.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o fenômeno da violência está cada vez mais visível em nossa sociedade, tendo em sua maioria como principais atores desta prática os adolescentes que geralmente estão envolvidos nestes atos. Portanto, a necessidade dessa abordagem se dá devido a incidência da violência ter tido dimensões consideravelmente elevadas no âmbito da Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima.

Nesse sentido, estudos indicam que se trata de um fenômeno social, o qual possui raízes históricas que esboçam manifestações diversas que transcendem a criminalidade, mas que definem as estruturas que regem a sociedade. Portanto, os atos de violência com o envolvimento de adolescentes, provocam perplexidade pela brutalidade com que as ações desta natureza ocorrem. Por este motivo é de fundamental importância conhecer os fatores que tem causado essa problemática no ambiente escolar. Vale ressaltar ainda que, a violência não se reduz apenas ao plano físico, mas também, psíquico, moral e sociocultural. É um problema que perpassa por todos os grupos sociais, principalmente na comunidade escolar, um ambiente onde há uma grande diversidade de comportamento. Por isto, é imprescindível que a escola perceba onde a violência se incide e a quem dentro da instituição ela afeta, não apenas visivelmente, mas principalmente veladamente: as chamadas violências psicológicas. Portanto, a violência se compõe de formas diversificadas como: signos, preconceito, metáforas, desenhos ou por qualquer ação que a pessoa se sinta intimidada ou ameaçada. Desse modo, a violência deve ser analisada e estudada

particularmente em cada contexto que esteja inserida, com suas peculiaridades, de acordo com cada caso, pois os fatores e formulações variam. Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar os fatores socioculturais, econômicos e familiares que contribuem para a violência escolar neste estabelecimento de ensino.

Dessa forma, a relevância social desse estudo torna-se fundamental, pois a violência é um fenômeno tanto histórico quanto desafiador e esse estudo é de interesse de diversas linhas das ciências humanas e seus avanços contribuem para um melhor entendimento sobre essa problemática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de fundamental relevância conhecer a realidade familiar, econômica e sociocultural dos alunos pois só assim teremos acesso a conhecimentos sobre a família a qual é o alicerce do indivíduo. Na família aprendemos o que é ser ético, respeitar as diferenças individuais e grupais e os limites que temos, enfim é o início para convivermos em sociedade. Esse fator refere-se a qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade. Outra questão que devemos levar em consideração é o fator econômico que têm influência direta na vida das pessoas. Pois o nosso sistema capitalista gera as desigualdades sociais.

Para Tiba, (1996), a escola pode ser uma segunda chance educativa que os pais devem aproveitar para complementar a educação de seu filho. Ele se refere a pais bonzinhos ou omissos que deixam o filho fazer de tudo, podendo torná-lo agressivo, mesquinho e vaidoso;

Os pais devem impor limites a seus filhos, a educação é dever da família, a escola é responsável por lapidar a educação e garantir o ensino aprendizagem, a família é responsável pelos princípios e valores, desses alunos. É notório quando estes chegam a escola o modo como se comportam, o meio de onde são advindos são refletidos através de suas atitudes.

Nesse patamar observa-se que há a necessidade de uma interação escola/ comunidade, pois é imprescindível irmos in lócus para conhecer a realidade do aluno: onde vive? como convive com sua família? se a família é estruturada ou desestruturada? a situação sócio econômica familiar? se a família proporciona o mínimo necessário, como alimentação, saúde, vestimenta, moradia, educação? Como se dá a situação sociocultural, costumes crenças, cultura, sociedade? Conhecer o aluno, o que pensa? Como pensa? O que o levou a praticar violência? Se foi influenciado por alguém? Se a família previne sobre a pratica da não violência?

Apontar ações de enfrentamento a violência requer diferenciar a relação estigmatizada de violência e poder, as concepções são de fundamental importância para a discussão de situações de conflitos, poder e violência e proposição de ações de redução da violência no ambiente escolar

Nesse sentido, objetiva-se intervir na violência escolar a partir de ações coletivas construídas com o reconhecimento dos sujeitos envolvidos na reconstrução do lugar em que cada um ocupa: o professor; o aluno; o gestor; as instâncias colegiadas e a comunidade escolar, ou seja uma gestão democrática.

Schilling, (2005, p. 47), sugere como referencial de ações, a partir da realidade de cada Estabelecimento de Ensino os seguintes passos:

Viabilizar junto a comunidade escolar um diagnóstico sobre violências, que contemple os tipos de violências, a frequência que ocorrem e estabelecer um paralelo com os tipos de violências apontadas,

Realizar um mapeamento da violências na escola e contra a escola a partir das queixas dos profissionais da educação e dos alunos para verificar o diagnóstico;

Realizar um levantamento do espaço social e geográfico para verificar possíveis situações de violência na comunidade e seu entorno;

Proporcionar um trabalho coletivo a partir das discussões dos dois grandes eixos: explicitar e conectar (SCHILLING) – explicitar, a fim de viabilizar o trabalho de rede, interno, no ambiente escolar e, externo, com instituições parceiras;

Propor ações que valorize e reforce o papel da escola como ambiente que proporciona a construção histórica e crítica do saber.

Nesse prisma, a escola precisa vencer esses desafios atualizando-se e transformando-se a cada dia. Deve instruir, educar e garantir direitos constitucionais e legais aos cidadãos, e torna-se primordial que os professores e toda equipe escolar identifique os problemas que muitas vezes se apresentam e não estão visíveis a nossos olhos. Muitas vezes o sofrimento do sujeito passa despercebido.

As ferramentas utilizadas para implementação e intervenção da violência escolar deve ocorrer, através de várias abordagens sobre conceitos de violência; sobre tipos de violência, indisciplina papel da família frente ao desempenho escolar dos filhos, as questões organizacionais, curriculares e de gestão escolar, atitudes democráticas e construção de valores e habilidades sociais (pedagógicos, assembleias de classe, dentre outras.

Observa-se que as crenças ensinadas pelos pais e reproduzidas pelos filhos já estão quase em extinção. Essas questões socioculturais são observadas cotidianamente no âmbito escolar através das atitudes e condutas dos alunos.

Os atos de violência praticados no CETI, são causados pela situação socioeconômica dos estudantes que se revoltam com as condições financeiras familiar. A necessidade de consumo e o modismo revoltam os adolescentes, muitos tem tantas coisas e outros quase nada. Essas desigualdades acabam gerando problemas de ordem psicológicas levando os jovens a se enveredar pelo caminho das drogas, consumo e tráfico.

As pesquisas de Minayo e Assis, (1994) e Levisky, (1997), citam a violência social como responsável pelo agravo da pobreza, desigualdade social crescente e aumento de agressões físicas e psicológicas, provocadas por descasos, abandonos e negligências a crianças e adolescentes.

Colombier, (1989), aponta fundamentos socioeconômicos e familiares como possíveis causas da violência na escola, entendendo esse fenômeno como atos contra as instalações da instituição, contra os professores e entre alunos. Nessa perspectiva, a violência se iniciaria na família, com a falta de limites, referências a desestruturação familiar; nas causas socioeconômicas estariam a exclusão social, falta de oportunidades, a influência da mídia e a falta de perspectivas

A violência tem interferido no avanço de uma educação de qualidade no país. Como solução para tentar minimizar essa questão, as escolas devem integrar os pais ou os responsáveis ao ambiente escolar. Além disso, devem ser criadas punições para os alunos que pratiquem os atos violentos, como a execução de tarefas dentro da escola. Segundo Tiba (1996):

Quando falha o grande controlador, que é a família, representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer. (...) Quando a família deixa o filho fazer sempre suas vontades, este com certeza criará problemas futuros., essa forma de educar os filhos, baseado no amor incondicional sem estabelecer as devidas restrições, dizendo com firmeza não e sim na hora certa, com explicações moderadas e objetivas estão levando as crianças a se tornarem jovens automaticamente dependentes, sem autocontrole e inseguros, incapazes de solucionar problemas que surgem na dinâmica de sua própria vida, sem perspectiva de uma vida futura progressiva, sem realizações enriquecedoras e positivas. (TIBA, 1996).

Verifica-se que a família é o controlador na educação dos filhos e essa questão é de fundamental relevância, pois educar independe da situação econômica, os sujeitos tem que saber o que podem ter e o que não podem. Manter limites e estabelecer regras faz parte de uma boa educação

Por outro lado existe a necessidade de mobilização de políticos, representantes da população, no encaminhamento de projetos de lei e políticas públicas que procurem garantir ações de combate e prevenção que objetivem diminuir a incidência de casos de violência escolar.

Segundo Galvão, (2004, p. 48), para trabalhar as questões ligadas aos conflitos é preciso reconhecer que eles existem e procurar entender as suas causas para que possa “consolidar uma atitude crítica, de observação e avaliação permanente”, além de refletir sobre as suas próprias ações para verificar se a sua conduta ou encaminhamentos tem contribuído para resolver, manter ou mesmo agravar as situações de conflito no espaço escolar.

É comum verificar no espaço escolar e na fala de muitos profissionais, que cada dia que passa aumentam as brigas e formas desrespeitosas entre alunos e também em relação aos professores, e que os mesmos muitas vezes não sabem mais como agir.

Para tanto, a família é de fundamental relevância para a formação do indivíduo, pois é ela que estabelece os valores éticos e morais desde o principio até a vida adulta.

Minayo, (1999), afirma que,

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder (MINAYO, 1999, p. 83).

Os modelos educativos familiares são fundamentais para o desenvolvimento humano do indivíduo, pois tornam-se matrizes de construções, resultantes de vivencias socioemocionais. É na família que o sujeito se espelha, é através da convivência e do meio em que se vive que o indivíduo se reproduz e se define seu papel social e cultural.

Mussen, (1974 *apud* FANTE e PEDRA, 2008, p. 93), destaca que:

Se os pais permitem ou reforçam abertamente a agressão, é possível que as crianças se comportem agressivamente em casa e, por generalização, em outros lugares em que sintam ser a agressão permitida, esperada ou encorajada. A presença de um adulto permissivo favorece a expressão do comportamento agressivo.

O indivíduo é produto do meio, se a família é estruturada e este recebe uma educação

de qualidade, com valores, princípios éticos, dificilmente tenderá a praticar atos de vandalismo ou violência. Por outro lado, se o sujeito é criado numa família desestruturada, que ocorre a prática da violência, onde não existe princípios como valores, respeito as pessoas e as diferenças, provavelmente este indivíduo terá atitudes violentas.

Muitos professores têm relatado, que os alunos mais agressivos são os mais carentes de afeto, amor e carinho. Fatores estes que refletem em seus comportamentos inadequados. Entretanto, a dedicação e comprometimento dos professores e demais funcionários da instituição, dão suporte para promover a inclusão destes alunos, que em alguns casos, não possuem estrutura fundamental para o seu bom desenvolvimento dentro de suas casas.

Ouvimos tanto dos professores quanto da sociedade em geral que o vandalismo contra a escola e a agressão a professores se devem a certa fragilidade dos dirigentes, que em tudo concordam com os jovens estudantes, à imagem das famílias. Há de se pensar ainda sobre a falta de limites dos adolescentes se apresenta como a causa principal da indisciplina (BOCK; FURTADO e TEIXEIRA, 2002).

Alunos com dificuldade de afeto se tornam melhores quando são ouvidos e entendidos, visto que em muitos casos, o aluno revela sua rebeldia em atos violentos, simplesmente para chamar a atenção das pessoas ao seu entorno.

METODOLOGIA

O enfoque da investigação foi realizado de forma mista qualiquantitativo, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo de caso com os alunos, professores, pedagogos, funcionários e gestora da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral CETI- Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, sobre a violência escolar.

Segundo Cresweel (2009), a natureza de uma pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou mista, pois incorpora elementos de origem qualitativa e quantitativa, com predomínio de aspectos qualitativos.

Escolheu-se o método simultâneo, onde o pesquisador pode utilizar os métodos qualitativos e quantitativo, coletando os dados ao mesmo tempo e posteriormente integrando as informações obtidas para interpretação e análise dos resultados;

Segundo Miranda, (2014), o método constitui-se no processo integral, e racional, que deverá ser seguido rigorosamente para realizar um estudo científico, a fim de atingir os objetivos, constitui-se em um guia teórico, que organiza o pensamento e a ação. Ao por em prática esse procedimento são necessária técnicas, as quais procede-se em situações concretas.

As estratégias de investigação selecionadas foram as dos métodos simultâneos, por meio de entrevista em profundidade semiestruturada e aplicação de formulário de questionários que visam estabelecer um ordenamento dos atributos considerados mais relevantes pelos entrevistados.

Para realizar o estudo utilizamos as seguintes pesquisas:

A pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa bibliográfica que é necessária por abranger a leitura, a análise e a interpretação de livros e textos do caso em estudo.

A pesquisa de campo que é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Os dados foram analisados através dos números, os quais serão transformados em significados, em solução de problemas e análise.

Assim, a população da Escola Estadual de Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, teve como público-alvo desta pesquisa: 01 gestor escolar, 700 discentes, 44 professores, 02 pedagogos, totalizando 747 pessoas.

Por ser uma população muito grande, optou-se pela amostragem intencional e adotou-se como amostra: 01 gestor, 210 discentes, 15 docentes e 02 pedagogos, totalizando 228 participantes da pesquisa.

Neste tipo de seleção, de acordo com Alvarenga (2014, p. 70), na amostragem intencional, o investigador decide os “casos típicos” de acordo com os critérios e objetivos de estudo. Isto significa que o investigador conhece os integrantes da população e suas características.

Os itens necessários para a descrição da amostra foram:

Critérios de inclusão: ser gestor, alunos de escola de tempo integral, professor, e pedagogo

Critérios de exclusão: 70% da população Amostragem: Intencional ou deliberada

O estudo foi realizado na Escola Estadual em Tempo Integral, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Os procedimentos da pesquisa foram feitos através de aplicação de questionários com medidas quantitativas para obter índices numéricos que serão conclusivos, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Fornecendo assim, informações numéricas. Já os dados qualitativos foram obtidos através do comportamento onde será realizada entrevistas individuais em profundidade e observação para assim, obter informações qualitativas sobre a violência escolar. Este método requer um planejamento prévio do entrevistador para seguir um roteiro de questionário com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessária durante a aplicação.

Dessa forma, foi realizada a análise dos materiais já publicados na literatura e coletados na pesquisa de campo realizada através de aplicação de questionário com resposta fechada.

Aplicou-se um questionário semiestruturado com perguntas previamente formuladas com discentes, docentes gestora e pedagogo.

O questionário semiestruturado foi escolhido pois permite coletar dados através da entrevista em profundidade, que permite, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2010, p.137).

De acordo com Duarte (2008), a entrevista é,

[...] um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2008, p. 62).

A opção pela entrevista em profundidade, com base em dois instrumentos de pesquisa (questionário semiestruturado e formulário de perguntas fechadas), é justificada pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado, por meio de um roteiro semiestruturado, que permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões caso seja identificada esta necessidade.

A adoção da pesquisa em profundidade possui as seguintes vantagens, de acordo com Malhotra, (2006):

Revelam análises pessoais mais aprofundadas do que os grupos de foco;

Respostas são atribuídas diretamente a um entrevistado específico, diretamente dos grupos de foco, onde é difícil determinar qual entrevistado deu uma resposta particular;

Devido à redução da pressão social causada nos grupos de foco, nas entrevistas individuais há livre troca de informações é maior;

Maior flexibilidade na condução da entrevista, já que não existem as restrições necessárias para se conduzir um trabalho em grupo.

A entrevista semiestruturada foi elaborada a partir de um roteiro de questões abertas, com a possibilidade de inclusão de perguntas adicionais na medida em que novos pensamentos e necessidades de entendimento da temática fossem identificados durante a realização das entrevistas, ou seja, a flexibilidade observada na aplicação de entrevistas semiestruturadas permite ao pesquisador partir de perguntas centrais ao tema e adicionar novas questões a serem desvendadas conforme o interesse e a possibilidade de agregar valor aos resultados da pesquisa.

Para Miranda, (2014), a entrevista semiestruturada é utilizada em uma investigação de enfoque misto. O entrevistador pode dispor de um guia, mas tem a liberdade de mudar a ordem das perguntas ou de se aprofundar em algum tema de interesse da investigação.

Os resultados foram apresentados através de gráficos e através de maneira descritiva. Os questionários semiestruturado serão analisados com base nos teóricos Triviños e Manzini.

Para Triviños, (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para Manzini, (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Um ponto semelhante, para ambos os autores, se refere à necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Dessa forma, Manzini, (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

As informações quantitativas coletadas serão processadas e apresentadas em gráficos estatísticos e as informações qualitativas serão apresentadas de maneira descritiva. Ambos os resultados serão analisados e interpretados para se chegar a conclusão.

RESULTADOS

Ao analisarmos os resultado da pesquisa apresentamos os seguintes resultados:

Dos alunos entrevistados que já assistiram atos de violência na escola, 52 discentes responderam que já presenciaram o bullying; 75 a violência verbal; 75 a violência física; 2 presenciaram o desrespeito aos professores e 6 presenciaram a violência psicológica.

Observa-se que na fala dos alunos os maiores casos de violência presenciado na escola é a violência verbal e física. A violência verbal parte de palavras de baixo calão que atinge a integridade moral. Um agressor verbal costuma ridicularizar as ideias e ações das suas vítimas. Além disso, este tem o hábito de banalizar os sentimentos das vítimas e menosprezar suas realizações. Quando o agressor muitas vezes não se sente satisfeito passa a agredir sua vítima de forma física, pontapés, socos entre outros.

Conforme a fala do Aluno EECETI-5, que diz,

{...} Sofri muito, de repente meu colega começou a me agredir do nada, socos, pontapés, fiquei todo machucado. Até hoje não consigo entender por que le fez isso comigo (AEE-CETI. 5. Entrevista concedida em 07 de junho de 2019).

Na fala do aluno percebe-se a dor, o sofrimento, a humilhação, é visível que o mesmo ficou acuado, sem a menor chance de defesa, percebe-se que ele fica perplexo com o fato ocorrido.

Outro fato que nos chamou atenção foi os tipos de violências praticados contra a Escola CETI de Coari/AM

Na atualidade um dos fatos que mais tem chamado a atenção dos profissionais da área de educação são pais e alunos tentando denegrir a imagem da escola, como também aqueles pais que querem a todo custo defender os erros dos filhos mascarando a indisciplina e atos de violência escancarados e praticados por esses adolescentes indisciplinados. Nota-se nesses casos a falta de limites que os genitores ou responsáveis não impõem a esses sujeitos. A depredação do patrimônio público é visível neste estabelecimento, são paredes riscadas, mesas e cadeiras quebradas, furto, agressão verbal a professores e funcionários. A Tabela 01 traz, de forma específica, o conhecimento dos participantes da pesquisa em relação ao tipo de violência praticada contra a escola.

Tabela 01 - Tipos de violência praticada contra o CETI Coari/AM

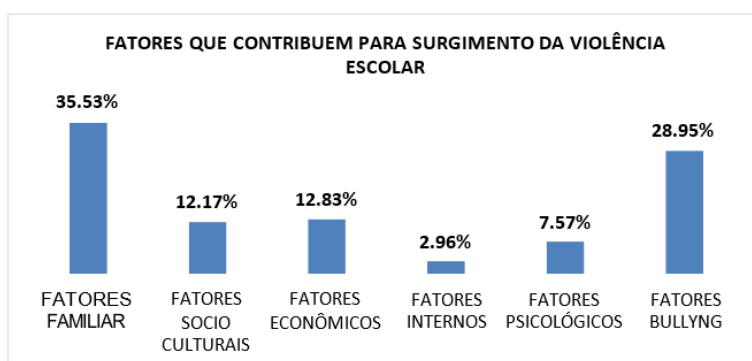
Item	Quantidade	Percentual
Paredes riscadas	15	20%
Mesas e cadeiras quebradas	15	20%
Agressão verbal a professores e funcionários	15	20%
Pais e alunos denegrindo a imagem da escola	15	20%
Total	75	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os professores do Ensino Médio da Escola em Tempo Integral CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima, junho 2019, Coari-Am, Brasil.

Segundo relato dos 15 professores entrevistados todos afirmam que os tipos de violência praticado contra a escola são: paredes riscadas; mesas e carteiras quebradas; depredação, furto; agressão verbal ao professor e funcionários e pais e alunos denegrindo a imagem da escola.

Outro fato que nos chamou a atenção é que segundo os próprios docentes entrevistados, 10 afirmam que existem colegas professores que praticam a violência psicológica com alunos; 02 professores falaram que já presenciaram professores tratando alunos de forma desumana e 3 disseram que já assistiram colegas praticando violência verbal com alunos.

Gráfico 1 - Fatores que contribuem para o surgimento da violência escolar no CETI Coari/AM



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do Ensino Médio da Escola em Tempo Integral CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Nota-se que 35,53% dos alunos entrevistados acreditam que os fatores familiares contribuem para o surgimento da violência escolar; 12,17% disseram que são os fatores socio culturais; 12,83% falaram que são os fatores econômicos; 2,96% falaram que os fatores que contribuem para o surgimento da violência são os fatores internos; 7,57% disseram que são fatores psicológicos e 28,95% falaram que o bullying é um dos fatores que contribuem para o surgimento da violência.

Conforme gráfico 01 a família é indicada como um dos maiores fatores que causam a violência escolar. A família responsável por cuidar, alimentar, educar, dar condições dignas para a sobrevivência dos filhos.

Segundo entrevista concedida pelo Aluno EECETI 6, o mesma fala o seguinte:

Os pais querem jogar a responsabilidade da educação dos filhos para a escola, eles que tem que cuidar dos filhos, vejo moleques da minha rua que não respeitam os pais, e eles tem até medo dos caras (AEEETI. 6. Entrevista concedida em 12 de junho de 2019).

Verifica-se que segundo o aluno entrevistado as famílias perderam o total controle sobre

os filhos.

Conforme entrevista cedida pelo Professor- PEECETI 3, o mesmo aborda que,

A responsabilidade da educação dos filhos é da família, a maioria dos alunos que cometem atos violentos são oriundos de famílias que não impõe limites, e ainda tem mais muitos que trabalham o dia todo acreditam que objetos substituem afeto e educação (PEECETI.3. Entrevista concedida em 10 de junho de 2019).

Segundo o professor entrevistado a família deve ser responsável pela educação dos filhos. Os pais não sabem mais como controlá-los.

Sabe-se que a cultura é aprendida por meio de um processo de sociabilização com a família e com outras instituições básicas (amigos, escola, televisão etc.) e, por isso, uma determinada sociedade pressiona o indivíduo consciente ou inconscientemente a comportar-se de uma maneira relativamente padrão. Nesse sentido salienta-se que muitos adolescentes tem enveredado pela cultura da violência ou do medo, já os fatores sociais compreendem as influências de terceiros sobre o comportamento do outro sujeito que acabam por influenciar a maneira e modos de vida do indivíduo.

Conforme fala do Aluno - AEECETI 7, verifica-se que,

Muitas vezes saio com as roupas do meu colega, ele tem umas becas da moda, eu não posso comprar e empresto dele (AEECETI.7. Entrevista concedida em 11 de junho de 2019).

Os fatores econômicos tem demonstrado as desigualdades sociais, e muitos desses adolescentes acabam enveredando pelo caminho das drogas, fato este, que tem levado muitos a morrerem precocemente.

Dessa forma, é visível os inúmeros fatores que viabilizam a problemática da violência no âmbito escolar.

O Aluno -AEECETI 8, comenta que,

Eu muitas vezes vendia droga para ajudar a comprar as coisas que queriam, minha família não tinha condições de me dar o que quero. De vez enquanto fumava umas paradas. Depois que mataram meu amigo, fiquei com medo, mais quando preciso sou avião pro meu primo (AEECETI. 8. Entrevista concedida dia 12 de junho, de 2019).

Nota-se na fala do aluno que a situação econômica da família do aluno é precária. Isso denota as desigualdades sociais, que acabam levando os jovens para o caminho da criminalidade.

Conforme entrevista com os alunos verificamos a falta de oportunidades, vínculos empregatícios para as famílias. Muitos trabalham fazendo bicos, outros vão para a roça, mais a maioria das famílias tem uma renda familiar de apenas um salario mínimo.

Na fala do Aluno EECETI 9, verifica-se que,

Nos finais de semana eu trabalho com meus pais no roçado, e quando tem eventos na cidade vendo banana frita, água e refrigerante para ajudar na renda da família (A.EECETI9. Entrevista concedida dia 13 de junho, de 2019).

Através da fala do aluno nota-se a fragilidade econômica das famílias de baixa renda que

para sobreviverem trabalham da maneira que podem para ajudar na renda familiar.

Os fatores internos, são provenientes da própria pessoa e que aparecem na forma de sensações físicas, psíquicas ou combinadas. Os acontecimentos e os estímulos ambientais são comuns a todos; no entanto, a reação de cada um é muito diferente. É por isso, que as emoções depende do que pensamos e fazemos em determinadas situações.

O que modula a integração mental que fazemos do nosso interior, é a carga emocional.

A aluna- AEECETI 10 fala que,

“Até hoje não gosto que ninguém me toque, me lembro do vizinho de minha casa, minha mãe me deixava lá para ir trabalhar, as vezes quando a mulher dele saía, ele tampava a minha boca e me estropava. Não consigo até hoje ter relação sexual normal, quando alguém me toca me dar nojo.” (AEECETI- 10. Entrevista concedida em 13 de junho de 2019).

Esse fato nos leva a refletir o quanto esses fatores internos podem interferir na vida de uma adolescente, pois com esses traumas dificilmente esta aluna terá uma adolescência normal.

Sabe-se que os fatores psicológicos na adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano caracterizado por alterações físicas, psíquicas e sociais. Durante essa fase ocorrem alterações dinâmicas, envolvendo tanto o crescimento biológico como o emocional; e também é o ponto final das transformações físicas, sexuais, intelectuais, emocionais e sociais que preparam os adolescentes para a vida adulta.

A Aluna, EECETI11 fala que,

Toda vez que fico estressada, me corto, pego a gilete e fico me cortando, corto uma, duas, três fico com o braço to ensanguentado (AEECETI. Entrevista concedida em 14 de junho de 2019).

Nota-se que os fatores psicológicos sofridos por essa adolescente acaba por fazer a mesma se automutilar.

O período da adolescência tem um peso fundamental na determinação de um futuro bem sucedido ou cheio de obstáculos.

Segundo relato dos alunos pesquisados o bullying é um dos tipos de violência que tem afetado diversos alunos da Escola em Tempo Integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima.

A Aluno - AEECETI 12 fala que,

Eu odeio quando me chamam de gorda, me sinto uma porca, isso tem me deixado com auto estima baixa, fico ansioso, isso tem me afetado cada vez que me chamam de gorda parece que como mais. Choro horas trancada em meu quarto, tem noites que não consigo dormir (AEECETI.12. Entrevista concedida em 17 de junho de 2019).

Verifica-se que o bullying é uma das praticas de violência que acaba por humilhar as vitimas e esses atos são constantes. Esse fato a cada dia vem acarretando as vítimas traumas psicológicos que podem afetar a vida dessas pessoas

O Aluno EECETI11 fala que,

Todos os dias quando eu passava era a mesma coisa era xingado, humilhado, empurrado, até que um dia resolvi dar um basta, contei para os meus pais. Foi quando eles foram com os pedagogos e gestora da escola. Houve uma conversa, com todos, lá descobri que o cara que praticava bullying tinha sofrido muito na infância, levava uma surra todos os dias, ele chorou muito lá. Hoje somos amigos (AEECETI Entrevista concedida em 18 de junho de 2019).

Observa-se que geralmente as pessoas que praticam bullying, já foram vítimas de bullying. Esse fato demonstra que é de fundamental importância que o avise a família. Pois muitas vezes esses traumas acabam levando suas vítimas ao suicídio.

Desse modo verificou-se através dos resultados que o fator que mais contribui para a violência no âmbito escolar é a família e esse é expresso por diversos motivos. Os fatores socio-culturais tem demonstrado também através de seus índices elevada contribuição para a violência haja visto que os valores como a socialização familiar dentre outros não tem sido repassados para os filhos. Os fatores econômicos tem contribuído para a violência escolar e essa situação é exposta pelo capitalismo, onde as desigualdades sociais

Conforme análise dos dados, verificou-se que os tipos de violência mais praticados no CETI pelos alunos, são: Bullying, agressão física, desrespeito ao professor, violência verbal, pais que denigrem a imagem da escola e depredações ao patrimônio público, fatores estes, muitas vezes ocasionados pelo uso de drogas ilícitas que acabam causando violência.

Verificou-se ainda, que ocorrem em contra partida alguns tipos de violência praticadas pelo docente como: violência psicológica, violência verbal e as vezes até tratamento desumano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver ações, que visem prevenir e combater os altos índices de violência escolar é de certo modo uma extensa tarefa a ser feita na Escola Estadual CETI professor Manuel Vicente Ferreira Lima. A partir desta realidade deve-se intervir e ter como principal objetivo criar ações que diminuam o alto índice de violência neste estabelecimento de ensino.

Deste modo, cabe a escola e a comunidade escolar, elaborar meios, que possibilitem ações que envolvam o “ser” social e que possam integrar estes através de: acompanhamento social, participação de ações em caráter esportivo, seminários, reuniões com pais, projetos interdisciplinares, dentre outros. Pois através destas ações/reflexões esses indivíduos podem acabar se dissociando de ações e ideias de caráter violento.

Para tanto, na tentativa de minimizar essa problemática diversas ações tem sido realizadas pela escola, no entanto muitas das vezes certas situações independem desta, pois o Estado não faz sua parte no que diz respeito a um sistema de câmeras de segurança, funcionários, vigilantes, dentre outros.

Nesse sentido, a equipe gestora juntamente com os professores tem tentado prevenir e intervir na pratica da violência escolar, através de diversas ações de orientação e prevenção. Entretanto, verifica-se que a cada dia e apesar de todo esse processo metodológico existe a necessidade de desenvolver novas estratégias pedagógicas que incentivem os alunos a participarem de maneira mais efetiva juntamente com seus pais ou responsáveis das atividades na escola, firmando um compromisso de ações conjuntas que viabilizem a construção de pertenci-

mento e identificando a escola como um local de compromisso com a educação, visando à construção de valores socialmente desejáveis, discutindo as diversas formas de exclusão, geradas pelas diferenças familiar, econômicas e socioculturais.

Desse modo, apesar deste artigo apontar importantes resultados sobre os problemas de violência na escola CETI em Coari-AM, faz-se necessário novas pesquisas que apontem os aspectos sobre os problemas que ocorrem no espaço escolar, a fim de que se busquem alternativas para minimizar essa ferida aberta, chamada de violência escolar. Este é o grande desafio!

REFERÊNCIAS

ALVARENGA Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção, 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo. 2009.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola. São Paulo, Ed.Summus, 1989.

CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

DUARTE, J. (2008). Entrevista em profundidade. En Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. (2ª ed.) (pp. 62- 83). São Paulo: Atlas.

FANTE, C. e PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FANTE, C. e PEDRA, J. A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, C. Bullying: o fenômeno hoje. Disponível em: Acesso em: 10 de abril de 2022, às 20:00 horas

GALVÃO, Izabel. Cenas do cotidiano escolar: Conflito sim, violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Acesso 10 de abril de 2022,

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.

LEVISKY, D. L. Adolescência e violência: aspectos do processo de identificação do adolescente na sociedade contemporânea e suas relações com a violência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MINAYO M. C. de S *et al.* (org.). Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G. Saúde e violência na infância e adolescência. Rio de Janeiro:

Garamond, 1994.

SCHILLING Flávia. Indisciplina, violência e o desafio dos Direitos humanos nas escolas. IN: Enfrentamento à violência na escola / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos– Curitiba: SEED – Pr., 2010 p.13-17 (Cadernos temáticos dos desafios)

SCHILLING, Flávia. Violência é assunto da escola, sim! REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo. Abril 2000, 2005, 2006.

TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.

Possibilidade metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar

Methodological possibilities of teachers in view of the linguistic variations of students in school daily life

Joseane da Silva de Oliveira

Professora Graduada em Letras- pela Universidade Federal da Amazonas- UFAM/ Mestre em Ciências da Educação Universidad Del Sol/UNADES

<http://lattes.cnpq.br/8693899344360792>

ORCID: 0000-0003-0587-1289

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.3

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar a particularidade metodológica que possibilitam os docentes com a variação linguística dos educandos no cotidiano escolar no 9º. Ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Manuel de Souza no município de Coari, para que esta pluralidade sociocultural seja valorizada. No desenvolvimento desta utilizou-se a abordagem mista, a pesquisa bibliográfica, a observação passiva e a pesquisa de campo. Neste estudo fica explícito a possibilidade de compreensão sociocultural da variação linguística, assim como foi perceptível identificar as possibilidades de intervenção dos educadores diante das variações linguísticas que discutem acerca da importância da sociolinguística, e se utilizam de várias metodologias para trabalhar com as variações linguísticas. A partir dos resultados, percebeu-se que é necessário trabalhar sobre uma educação linguística para além da gramática em sala de aula, porque só assim, é possível formar cidadãos capacitados para compreender e utilizar a linguagem adequadamente em seus diversos contextos e eliminar ou, no mínimo, reduzir o preconceito linguístico no âmbito escolar. Assim, o ensino da variação linguística na escola é importante para que o aluno consiga identificar nas práticas sociais.

Palavras-chave: escola. variações linguística. língua padrão.

ABSTRACT

This study has the general objective to analyze the methodological particularity that allow teachers with the linguistic variation of students in the school routine in the 9th. Year of Elementary School II at the José Manuel de Souza Municipal School in the municipality of Coari, so that this sociocultural plurality is valued. In its development, a mixed approach, bibliographic research, passive observation and field research were used. In this study, the possibility of sociocultural understanding of linguistic variation is made explicit, as well as identifying the possibilities of intervention by educators in the face of linguistic variations that discuss the importance of sociolinguistics, and use various methodologies to work with linguistic variations. From the results, it was realized that it is necessary to work on a linguistic education beyond grammar in the classroom, because only then is it possible to train citizens capable of understanding and using language properly in its various contexts and eliminating or, in the case of at the very least, reduce linguistic prejudice in the school environment. Thus, the teaching of linguistic variation at school is important for the student to be able to identify in social practices.

Keywords: school. linguistic variations. default language.

INTRODUÇÃO

Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar. Logo, o motivo que levou a pesquisadora a investigar sobre a temática foi a ausência de conhecimento dos professores sobre os tipos de variações linguísticas presentes na sala de aula. Isto foi constrangedor para a investigadora quando nas suas condições de aluna por não ter conhecimento acerca do tema em questão. Então, a partir disso, é que a pesquisadora teve como problemática a investigar: Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar na escola muni-

cipal José Manuel de Souza no ensino fundamental II zona rural área V Coari-AM-brasil, 2019? Então, para responder ao problema observado na escola, teve-se como objetivo Geral: Analisar as Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar.

Além disso, o trabalho é composto também pelos objetivos específicos: Explicitar as particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar. Identificar as Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar analisando as diferentes tendências pedagógicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar.

Desse modo, o conhecimento destes tipos de linguagens é fundamental, pois torna-se necessário que o docente aprimore seus conhecimentos, construindo, com isso, um aprendizado concreto para lidar com tais variações, as quais se encontram no recinto escolar, onde, muitas vezes, o discente pode se sentir constrangido com determinadas situações e, com isso, refletirá no aprimoramento de seus conhecimentos.

Portanto, o respectivo artigo traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir-se a respeito da variação linguística na sala de aula, através da observação vivenciada na escola, almejando a valorização desta pluralidade linguística e sociocultural e o combate aos preconceitos linguísticos por meio do conhecimento aos teóricos da área.

ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE COARI- AMAZONAS

As escolas da zona rural atendem a uma clientela com diferentes tipos de variação linguísticas, e recebem professores que configuram um contingente social e interações diferenciadas. Nesse contexto, é importante que os professores conheçam os fundamentos da sociolinguística, o que o ajudará a compreender a cultura em que seus alunos estão inseridos. Na maioria das escolas há ainda a ideia de que existe apenas uma forma para a comunicação, denominada de “língua padrão”, ignorando as outras variedades linguísticas que os alunos trazem para a sala de aula. Essa falta de conhecimento faz com que muitas vezes o aluno sinta-se constrangido pelo seu modo de falar interferindo no desenvolvimento de sua aprendizagem. Com base nessa problemática, esse projeto tem como problema analisar. Particularidades metodológicas dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar na escola Municipal José Manuel de Souza no ensino fundamental II zona rural área IV Coari-AM-Brasil, 2019?

Possibilidades de compreensão sociocultural dos docentes diante das variações linguísticas dos educandos no cotidiano escolar

Faz-se necessários abordamos aqui o estudo às noções de língua citadas por Marcuschi (2008) em que ele faz menção aos estudos de Saussure e Chomsky numa perspectiva sociointerativa, na qual ele aponta algumas diferentes posições existentes do que se tem como língua, a exemplo, a saber:

- a) como forma ou estrutura um sistema de regras que defende a autonomia do sistema diante das condições de produção (posição assumida pela visão formalista).
- b) como instrumento- transmissor de formação, sistema codificação; aqui usa a metáfora

do conduto (posição assumida pela teoria da comunicação);

c) como atividade cognitiva- ato de criação e expressão do pensamento típica da espécie humana (representada pelo cognitivismo);

d) como atividade sociointerativa situada- a perspectiva sociointeracionista relaciona os aspectos históricos e discursivos. (MARCUSCHI, 2008, p. 63.)

Para tanto, as três primeiras abordagens especificamente (a, b e c) não são representativamente as mais eficazes no contexto sistemático e regularidade sistemática, sendo assim, apenas a quarta abordagem (d) é que chega mais perto da perspectiva sociointeracional. Para as ciências da linguagem, não existe erro na língua. Se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que permitem a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente. A noção de “erro” se prende a fenômenos sociais e culturais, que não estão incluídos no campo de interesse da Linguística propriamente dita, isto é, da ciência que estuda a língua “em si mesma”, em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Para analisar as origens e as consequências da noção de “erro” na história das línguas será preciso recorrer a outra ciência, necessariamente interdisciplinar, a Sociologia da Linguagem.

Há anos pesquisadores da área de linguagem vêm desenvolvendo pesquisas científicas com o objetivo de identificar e apresentar, e analisar fenômenos de variação linguística, pois a Língua Portuguesa utilizada no Brasil não é uniforme pelo contrário é composta de muitas variedades. A língua portuguesa apresenta muitas variantes podendo se manifestar de diferentes formas denominadas como: variações linguísticas, uma consequência lógica e natural da evolução da língua. Para entendê-la e respeitá-la é preciso situá-la em um contexto já que esta depende de muitos fatores como, por exemplo: os históricos, que a lidam à linguagem do passado e do presente; os geográficos, que mencionam as variedades regionais, variedades urbanas e rurais; os sociológicos, que se referem ao gênero, gerações e classe social; e, finalmente, os técnicos, que trazem à baila os diferentes domínios da ciência e da tecnologia.

Assim, no estudo da linguística há de se considerarem as diferenças entre os padrões de linguagem oral e os padrões de linguagem escrita, ao longo da história, visto que na fala dos interlocutores existe uma mescla natural que enfatiza os fatores sociais, geográficos, sociológicos e técnicos. Porém, as elites intelectuais impuseram seus padrões acerca da norma culta em detrimento das variedades linguísticas. Bortoni (2005) a esse respeito afirma que:

A aquisição da língua-padrão por meio da exposição a modelos dessa variedade em sala de aula é um tema que ainda não recebeu suficiente atenção, apesar da grande ênfase que a pesquisa sociolinguística tem dedicado às consequências educacionais da variação linguística (BORTONI, 2005, p.181).

A partir da visão de Bortoni, uma das tarefas do ensino de língua na escola, seria discutir os valores sociais atribuídos a cada variante linguística, chamando a atenção para a carga de discriminação que pesa sobre determinados usos da língua, de modo a conscientizar o aluno de que sua produção linguística, oral ou escrita, estará sempre sujeita a uma avaliação social, positiva ou negativa. Do ponto de vista de Bagno.

A prioridade absoluta, no ensino de língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilita ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada, de modo que ele seja capaz de ler e escrever textos dos mais diferentes gêneros que circulam na sociedade (BAGNO, 2011 p. 13).

Segundo Bagno, (2011), vem nos conscientizar de que a escola é parte integrante do

todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. A conscientização é fundamental para definir uma pedagogia transformadora passar para o aluno uma segurança para que ele não se sinta excluído, mas, que existe uma norma culta que ele tem que aprender. O professor tem que aprimorar seus conhecimentos na forma de lidar com as variações linguísticas presentes em sala de aula, pois muitas vezes o aluno pode se sentir constrangido e até mesmo refletir no aprimoramento de seus conhecimentos.

A importância da sociolinguística na sala de aula como forma de combater o preconceito linguístico sociocultural. Nesse sentido, Bortoni vem dizer que:

É no momento em que o aluno usa flagrantemente uma regra não-padrão, e o professor intervém, fornecendo a variante-padrão, que as duas variedades se justapõem em sala de aula. Como proceder nesses momentos? É uma dúvida sempre presente entre os professores. Nas últimas duas décadas, os educadores brasileiros, com destaque especial para os linguistas seguindo uma corrente que nasceu da polêmica entre a postura que considera o “erro” uma deficiência do aluno e a postura que vê os chamados “erros” como uma simples diferença entre as duas variedades (BORTONI 2004, p. 36).

Em aquiescência com exposto acima, e levando em conta o conhecimento do aluno a respeito das variações linguísticas pronunciadas em sala de aula, consideradas como “erro” e descontextualizadas conforme a regra padrão exigida pela escola, o professor pode muito bem intervir pronunciando a variante-padrão adequada para aquela situação. Com isso, o aluno perceberá que tem outra forma de proferir a mesma fala dele e a partir daí ele tomará consciência da outra forma, denominada de “língua padrão”. Através desse mecanismo, ele poderá se tornar um bom conhecedor das opções oferecidas pelo idioma, e poderá fazer a escolha dele, eleger as opções, mesmo que elas sejam menos aceitáveis por parte dos membros de outras camadas sociais diferentes da sua.

Nem individualmente podemos afirmar que o uso seja uniforme, porque dependendo da situação, uma mesma pessoa pode usar diferentes variedades de uma só forma da língua. Por outro lado, se pensássemos que toda a comunidade linguística fosse homogênea nem precisaria levantar estudos sobre as variações linguísticas, mas, às vezes, não parece ser tão falante assim, e nem tampouco ideal a cada situação de fala e, nesse momento, percebemos que precisa de heterogeneidade sistematizada. Bortoni vem nos confirma que:

A nossa escola absorveu essa ideologia e não é raro que professores elejam estruturas da linguagem coloquial, de uso generalizado, no presente ou em estágios pretéritos da língua e as combatam com veemência, o que às vezes implica distorções nas prioridades pedagógicas do ensino da língua pátria e suas manifestações literária. A escola brasileira ocupa-se mais em reprimir do que em incentivar o emprego criativo e competente do português. (BORTONI 2005, p.15).

Com isso podemos pensar numa reflexão da sociolinguística no Brasil de forma mais realista para que possamos pensar que esse tema deve ser um tema muito importante para a sociedade. Acreditasse que uma reflexão é indispensável no patamar mínimo da racionalidade, onde possamos debater da nossa questão linguística, para que fique claro nossas questões linguísticas, que possa sustentar uma reorientação de nossas práticas de ensino, numa direção sempre possível contra a cultura negativa que a concepção tradicional da escola tem em torno do ensino de língua portuguesa e construiu esses anos todos da história do Brasil.

Varição linguística, e ensino nós não podemos mais nos contentar com a generalidade, nós estamos já com as generalidades expostas em cima da mesa, nós dispomos como produto

de década de reflexão e debate, dispomos hoje de uma formação geral com diretrizes que incorporam os estudos à reflexão sobre a variação linguística entre o tema do ensino de português. E se tua o trabalho com a expressão culta no interior do quadro mais amplo da variação linguística, que caracteriza a nossa sociedade, isso é muito importante porque já temos isso em documentos, e a variação linguística e a questão da expressão culta entre como parte desta questão.

Apesar de termos vários documentos e estudo acredita-se que avançamos pouco mesmo no interior da escola apesar de termos muitas reflexões, muitas experiências, ainda que denomina uma concepção mais tradicional da variação linguística, ainda se lança a mão com muita frequência da regra estreita do certo e do errado a regra estreita do certo e do errado a sumida no sentido absoluta, é como se tivesse um certo e uma errado acima de nós falantes como fosse um dogma de fé, então o certo e o errado são relativos, portanto essa concepção da relatividade de juízos de valores sobre a língua não só no contexto escolar, mais também no contexto social na vida dos brasileiros.

A e temos a norma culta que fale lembrar que ela pulou os morro das universidade e se tornou de uso comum onde poderemos encontra nos documentos oficiais de ensino, nos discursos correntes das escolas e nos discursos da mídia, claro ao pular o murro ao se diluí socialmente se diluiu sua precisão semântica seu conteúdo mais técnico se diluiu no caldo muito mais definido de significado que tem dificultado essa fragmentação essa diluição a elucidação do que é exatamente a norma culta portanto do seu ensino, falam de norma culta como se todos soubessem do que estão falando como se não tivessem nem uma dúvida do que estão falando nem conflito nem um problema, desse modo os problema que atravessam esse tema eles não se deixam se ver com confiança, clareza para que possamos enfrentar criticamente a brindo assim caminhos para reformulamos as nossas atitudes diante da complexa realidade sociolinguística brasileira, e para damos novas direção nas práticas pedagógica voltada para o ensino da expressão.

Diante dos documentos que norteia a educação. A BNCC tem como objetivo expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, e o reconhecimento e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, é um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros. Este documento tem em seu contexto.

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BNCC, 2018, p. 81)

Diante desta reflexão os documentos demonstra que estamos progredindo para que mais debate possa ser feito, e o mais importante conhecer estas variedades do Português brasileiro e com tudo as suas diferenças e avaliar seus efeito e sempre democraticamente discutimos acerca do fenômeno da variação linguística, e suas variedades de prestígios e o preconceito linguístico, e que novos estudos possa ser feito e sempre pondo em questão e respeitando as diferencia e encarando à discriminação e o preconceito, com isso as redes de ensino quando tem um documento desses em mão precisa pôr em prática para que os educandos sejam privilegiados com

os conhecimentos oferecidos e não fique só no papel, que esses novos documentos venham edificar o compromisso em uma redução da desigualdade social, e que os docente cada vez mais possa mediar os conhecimentos dos educados e que os corpo docente venha ajudar para que as variedade que eles tem internalizado no seu meio e em nossa cultura seja valorizada.

METODOLOGIA

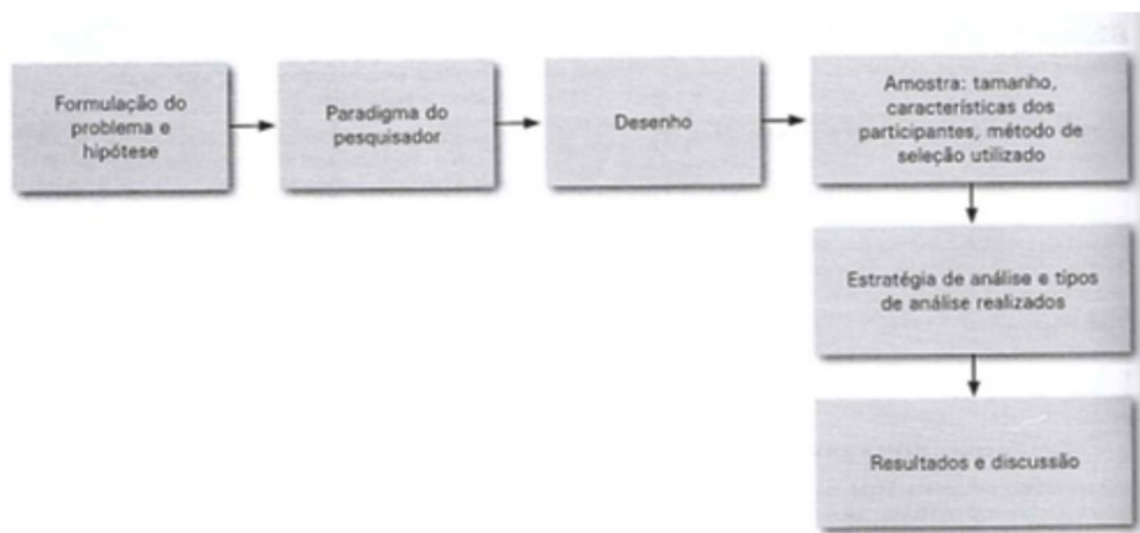
Na totalidade da trajetória metodológica adotados incluíram os seguintes procedimentos em suma

- a) Revisão bibliográfica, leitura de periódico, análise de documentos oficiais da escola. (Proposta pedagógica e plano de melhorias), internet.
- b) Observação não participante e análise da prática pedagógica de alguns professores escolares e apoio pedagógico.
- c) Aplicação de questionários semi- estruturados.
- d) Análise documental dos projetos de aprendizagem dos educandos.

1ª Etapa: do processo da construção do marco teórico a projeção do conteúdo a serem abordado e construído durante o artigo respondendo os objetivos direto fazendo uma triangulação entre as referências e resultados que foram obtidos.

2ª Etapa: do processo de construção do artigo o segundo passo seguirmos o cronograma do projeto aplicação do instrumento de pesquisa os questionários de pesquisa seguindo com a caracterização da área de estudo

3ª Etapa: levantamento dos dados de pesquisa seguindo autor, utilizamos a metodologia datada. Como seguir o desenho.



Fonte: (HERNÁNDEZ SAMPIERI 2013, p. 80)

A metodologia como parte integrada da pesquisa do artigo se configura nos passos pois onde o pesquisador deve encaminhar para o orientador a condução da pesquisa.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

Enfoque quantitativo e qualitativa. A pesquisa bibliográfica porque assim, inicia com as leituras de livros, mas progredindo perante as leituras no sentido de construir interpretações e se posicionar perante as leituras, construindo o marco teórico. Mediante isso, Cervo, (1996) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área de ciências humanas. Como resumo de qualquer assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica (CERVO,1996, p. 55).

Em linhas gerais a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal José Manuel de Souza situada na Comunidade de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, Vila do Itapéua, Município de Coari, Amazonas. Atendendo uma demanda aproximadamente 200 vagas de matrícula anual, disponibilizadas para as modalidades de Educação Infantil (4 e 5 anos de idade), ensino fundamental do 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos EJA. A Escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. A área construída da escola está avaliada em 300m², constituído de área de circulação que acompanha toda a parte frontal das dependências do prédio. A comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Vila do Itapeua, está localizada na zona rural do município de Coari, e possui características bem peculiares, que vão desde a formação de sua população, diversidade cultural, tipos de moradias e economia.

Levando em consideração as peculiaridades locais, o levantamento dos dados foi realizado junto às famílias da comunidade da vila do Itapeuá e comunidades adjacentes, de forma a compreender a realidade social, política, econômica e cultural das famílias dos educandos da localidade:

Figura 1 - Mapa da Delimitação da área de estudo



Fonte: INPE, Landsat sensor TM_5, 2019. Organizador: Joseane da Silva de Oliveira, 2019.

O recorte espacial delimitado para este trabalho foi a comunidade Vila do Itapeuá localizada completamente no perímetro rural com área de 2.45 km², perímetro 8.790,34m extensão de 4.268,02m (Figura 1). Dados obtidos a partir da sobreposição de imagens de satélite processadas no Sistema de Informações Geográficas (SIG) e por pontos de GPS plotados em toda rede de drenagem demarcada, indicaram que a bacia se classifica como endorreica com padrão de drenagem dendrítico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após feito todo o processo da coleta e codificação dos dados a serem tabulados, a pesquisadora deu-se início a interpretação dos mesmos em forma de uma análise interpretativa. Deu-se início pela tabulação, que o correu de forma manual, analisando as perguntas conformes as categorias criadas pela pesquisadora, registrando todas as respostas das perguntas abertas nas tabelas. Já as respostas fechadas foram postas em forma de gráfico, e não esquecendo que a observação não participante foi de suma importante neste trabalho, para que registra-se alguns fatos no universo da pesquisa.

Em seguida, direcionou-se para análise preliminar para o estabelecimento de uma relação entre as respostas e verificação da consistência entre elas e fazer-se a análise necessária adotando os critérios e procedimentos necessários à adequada interpretação dos dados.

Análise dos dados

Para compreensão das análises dos dados que se trata de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 584)

Os dados serão analisados de acordo com os instrumentos aplicados;

- Análise bibliográfica e discussão – será apresentada através da produção textual com o apoio no questionário.

- Tabulação de dados – os questionários serão tabulados e expostos através da representação das perguntas a abertas nas tabelas e as fechadas em gráfico e a revisão bibliográfica que embasarão a produção textual.

Resultados integrais da pesquisa

Em relação a observação não participante, ocorreu no período de 05 (cinco) dias sendo que observou-se que o professor tem conhecimento acerca da ciência sociolinguística só precisaria melhorar as suas metodologias para trabalhar na escola Jose Manuel de Souza, notou-se que o professor precisa de meios para atingir os objetivos propostos, de maneira que os alunos entendam o significados dos tipos de variações linguística e sua devida aplicação em alguns contextos sociais. Observou-se que a escola tem uma aparência mais na realidade é outra os alunos não tem o conhecimento acerca da ciência sociolinguística.

Tabela 1- Entendimento da sociolinguística.

Descrição das respostas	
Docente A	São expressões de comunicação praticada em uma sociedade.
Docente B	A sociolinguística estuda a língua como meio social. A forma como ela se apresenta, suas variações, sua importância no convívio social do ser humano.
Docente C	Sociolinguística é a forma como ela se apresenta com suas variações.
Docente D	São as variações de língua faladas no seu cotidiano.
Docente E	Estudo das manifestações linguísticas de grupos de pessoas em um determinado (gr) tempo e espaço.

Fonte: Prática de campo através de questionário, 2019.

Com base no exposto, chamou-se a atenção nas respostas dos professores A, B, D, e professor E que tem conhecimento acerca da sociolinguística. Quanto a resposta dada pelo professor C à pergunta o que você entende sobre sociolinguística? Percebe-se que ela não entende o significado da palavra sociolinguística, Por isso é importante esclarecer o significado desta. Conforme a formação linguística de professores das séries iniciais do ensino fundamental do programa de formação continuada Pró-Letramento Ferreira, et al (2007) afirma que:

A Sociolinguística – ciência que trata das relações entre linguagem sociedade – vem mostrando que não existem falas certas ou erradas, superiores ou inferiores: há falares adequados aos diferentes propósitos comunicativos e aos diferentes contextos de uso da linguagem Ferreira, et al (2007, p.50).

Resalta Bagno Marcos, (2007, p.28):

A sociolinguística surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1960, quando muitos cientistas da linguagem decidiram que não era possível estudar a Língua sem levar em conta também a sociedade em que ela é falada. O estudo da variação e da mudança na perspectiva sociolinguística foi impulsionado sobretudo por William Labov (nascido em 1927), que se tornou o nome mais conhecido da área. (BAGNO MARCOS, 2007, p.28)

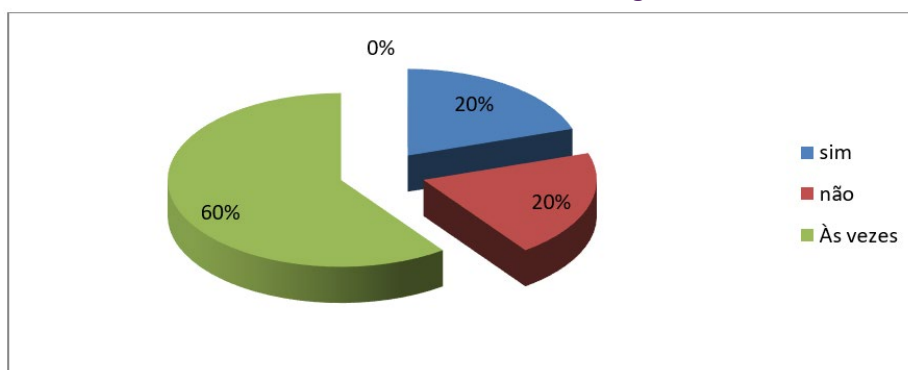
Como nós sabemos a Sociolinguística é o ramo que estuda a relação entre a língua e a sociedade, dando oportunidade numa reflexão sobre nossa língua materna. Porém quando se trata como é relação professor-aluno, visto que no ambiente escolar, temos presente os tipos de variações linguísticas no que desrespeita variação, e língua-padrão, os professores tem dúvida em explicar, é importante ressaltar essas considerações porque trabalhar a variação linguística, no ensino da língua, não significa o abandono do ensino da norma padrão, pelo contrário a proposta é ampliar o repertório linguístico dos usuários da língua para que todos os seus falantes possam transitar tranquilamente nos momentos de interação. Nessa perspectiva, Bortoni, (2004) enfatiza que:

“É papel da escola, portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas.” (BORTONI, 2004, p. 74).

Bortoni (2004) vem nos conscientizar que é papel da escola facilitar esta competência de comunicação dos alunos para transitarem tranquilamente e com segurança nas mais diversas interações.

E quando se pergunta para os professores se ele tem dúvida na hora de falar sobre a sociolinguística na sala de aula temos as respostas abaixo.

Gráfico 1 - Dúvida sobre a sociolinguística.

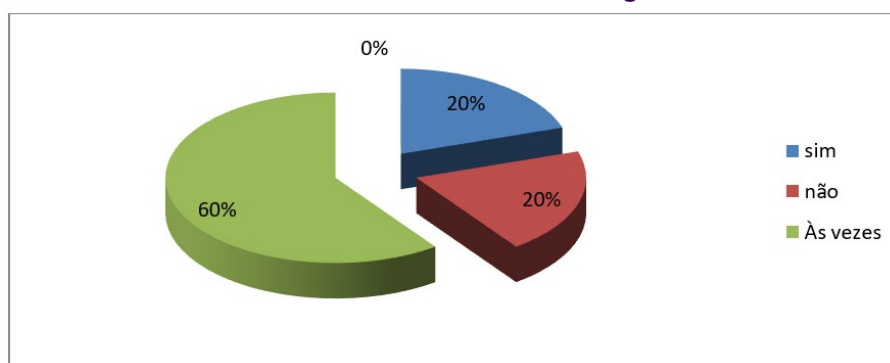


Fonte: Prática de campo através de questionário, 2019.

Para atuar dentro desta compreensão, é fundamental que os professores já formados, bem como os em formação, desenvolvam suas atitudes coerentes com pressupostos éticos fundamental das práticas educativa. Nesse processo dinâmico, ativo e singular, o indivíduo estabelece, desde o seu nascimento e durante a sua vida, trocas recíprocas com o meio, já que, ao mesmo tempo em internalizar as formas culturais, as transforma e intervêm no universo que o cerca.

E quando pergunta-se para os professores se ele intervêm os alunos na sala visto que no ambiente escolar, temos presente as variações linguísticas. Para se observar como é relação professor-aluno.

Gráfico 2 - Dúvida sobre a sociolinguística.



Fonte: Prática de campo através de questionário, 2019

gráfico acima demonstra que de acordo com os professores pesquisados 60% deles às vezes possuem dúvida, na hora de falar sobre a sociolinguística isso mostra que os estudos da sociolinguística na formação dos professores já avançaram, mas que ainda precisamos de políticas educacionais para que as pessoas envolvidas na educação em língua materna se sintam um pouco mais seguras no momento de abordar, em sala de aula ou fora dela os aspectos da variação linguística, onde 20% tem dúvida na hora de fala sobre o assunto, e 20% não tem dúvida isso significa dizer que há um número elevado de professor que às vezes tem dúvida na hora de fala sobre a sociolinguística. De acordo com Marcos Bagno:

À professora e ao professor de língua portuguesa cabe o trabalho da reeducação socio-linguística de seus alunos e de suas alunas. O que significa isso? Significa valer-se do espaço e do tempo escolares para formar cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade da dinâmica social, conscientes das múltiplas escalas de valores que empregamos a todo momento em nossas relações com as outras pessoas por meio da linguagem. (BAGNO, MARCOS, 2007, p. 82)

Reconhecer que a escola é o lugar de interseção inevitável entre o saber erudito-científico e o senso comum, e que isso deve ser empregado em favor do/a estudante e da formação de sua cidadania. Podemos receber que Marcos Bagno nos orienta para um tratamento sereno e equilibrado do intrincado relacionamento linguagem-sociedade-ensino. Isso ajuda a gente a compreender a “dupla face” do que se chama, senso comum, de “erro de português”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode falar em linguagem sem relacioná-la com a sociedade, pois a relação que existe entre elas a base que constitui o ser humano. A história diz que a humanidade são seres que se organizam em sociedade e possuem um código, ou seja, uma comunicação oral que seria a língua de cada falante. Analisar esse fenômeno linguístico que se chama sociolinguística não é tão fácil assim, pois para isso é preciso considerar algumas razões históricas, como por exemplo, o contexto social em que vivem aqueles que se dedicam a estudar esse fenômeno.

Analisando o resultado da pesquisa realizada, notou-se que entre teoria e prática existe uma lacuna onde precisa ser ocupado no que desrespeita a contribuição da sociolinguística para o ensino da língua materna. Percebe-se que nas respostas dos professores eles respondem que tudo ocorre bem, mais quando temos as respostas dos alunos eles respondem sem exatidão. Com isso teoria e prática fica a desejar, mas sabemos que embora teoria seja um arranjo conceitual, uma construção mental, é feita pela exclusiva razão de intervir na realidade. A prática, portanto, lhe é inerente, como é inerente à prática volta à teoria, para recupera o entusiasmo inovador então o professor precisar inova suas metodologias.

Os resultados revelam que os alunos não têm conhecimento acerca do conhecimento linguístico e que deve ser trabalhada a questão do ensino das variações de maneira que os alunos entendam o significado da variação linguística e sua devida aplicações em alguns contextos sociais, e à autoestima linguística dos educandos, esclarecer de que na língua não existe o certo e o errado, mas sim o adequado e o inadequado, dependendo da situação de comunicação e um estímulo para o combate ao preconceito linguístico no ambiente escola.

Apesar disso, diante do problema detectado e do objetivo geral e específico tivemos bons resultados, pois foram respondidas as hipóteses da pesquisa. No qual acredita-se que a ocorrência do preconceito linguístico pode ser ocasionada pelo desconhecimento da sociolinguística no cotidiano escolar e no alcance social. Eles discutir as práticas pedagógicas eficazes que contribuem para possibilitar os docentes a lidar com a variação linguística dos educandos, seja ele no início do processo de sua escolarização. Cada professor utilizar-se de uma estratégia para trabalhar com as variações linguísticas com isso os professores estão dando um olhar para as multiplicidades das variedades. Supõe-se que a particularidade metodológica é proposta como fermenta que possibilitam os docentes a lidar com a variação linguística dos educandos.

Chega-se ao final deste trabalho com a certeza de que muito se aprendeu durante esta pesquisa e que a necessidade de polemizar e politizar a noção de adequação linguística como uma via de mão única, que pode ser humanamente tão perversa com a noção de erro linguístico com base com a noção de erro linguístico, com base em diferenças linguísticas sociais a voz de muitos pode ser silenciada nas diversas esferas. A comunicação se estrutura na constituição, na formulação e na circulação da linguagem. Portanto, temos ainda muita estrada humanística para

percorrer.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/Marcos Bagno. - São Paulo: Parábola Editora , 2007.
- BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/Marcos Bagno. - São Paulo: Parábola Editora , 2007.
- BRASIL. LDB –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.
- FERREIRA, M.B.et al. Fascículo Complementar-Pró-Letramento: Programa de Formação continuada de professores dos anos. Alfabetização e linguagem. Brasília: UnB; MEC/SEB;2007.
- HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BAGNO, Marcos, 1961 Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística/Marcos Bagno.-São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2011.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. ed. São Paulo MacGraw-Hill do Brasil,1996.
- OETHNOLOGUE,2019.Disponívelem:http://www.ethnologue.com/country_index.asp?place=all>. acesso em:10 de jan 2019.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos devem ser feitos a qualquer pessoa ou instituição que contribuiu direta ou indiretamente para o desenvolvimento da pesquisa, desde que tenha a sua devida permissão.

04

Lúdico como alternativa no processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas com as turmas do I ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari-AM, Brasil/2020

Play as an alternative in the teaching and learning process in the pedagogical practices with the 1st cycle elementary school classes of the Inês de Nazaré Vieira State School, in the municipality of Coari-AM, Brazil/2020

Silene Neres Guimarães da Silva

Professora da Educação Básica de Ensino do Amazonas, Graduada em Normal Superior pela Universidade Estadual do Amazonas- UEA, Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Del Sol – UANDES

Jacimara Oliviera da Silva Pessoa

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL*

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.4

RESUMO

Os anos iniciais do ensino fundamental é uma fase onde as crianças acabam de sair da educação infantil para iniciar uma nova realidade de ensino, onde tudo é muito novo, as brincadeiras vão dando lugares aos livros e apostilas, porém toda essa fase de inserir uma nova forma de aprendizagem muitas pessoas se questionam em quando as crianças devem parar de brincar, ou então o quanto eles estão aprendendo em dados momentos apesar de muitas leis e falas de referências entorno deste assunto há sempre uma boa discussão na eficácia do ensino tradicional. Objetivo central é analisar os fatores que interferem no lúdico como alternativa do processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas com as turmas do I ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no Município de Coari Amazonas Brasil 2020. O enfoque qualitativo “considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados” (SILVA, 2009); o enfoque quantitativo se reporta a “um enfoque metodológico que se embasa no rigor científico determinado por um desenho preciso e definido a priori a realização do estudo” (ALVARENGA, 2014, p. 9); e, o misto que engloba ambos.

Palavras-chave: lúdico. ensino. aprendizagem.

ABSTRACT

The early years of elementary school are a phase where children have just left kindergarten to start a new teaching reality, where everything is very new, the games give way to books and handouts, but this whole phase of inserting a new way of learning many people wonder when children should stop playing, or how much they are learning at any given time despite many laws and references around this subject there is always a good discussion on the effectiveness of traditional teaching. The main objective is to analyze the factors that interfere with play as an alternative in the teaching and learning process in pedagogical practices with the classes of the 1st cycle of elementary school at the Inês de Nazaré Vieira State School, in the municipality of Coari Amazonas Brazil 2020. The qualitative approach “considers the interpretation of phenomena and the attribution of meanings” (SILVA, 2009); the quantitative approach refers to “a methodological approach that was based on scientific rigor determined by a precise and defined design a priori for carrying out the study” (ALVARENGA, 2014, p. 9); and, the mixed that encompasses both.

Keywords: play. teaching. learning.

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem no primeiro ciclo do ensino fundamental são comuns que a criança tenha por direito, que lhe seja oferecida a oportunidade de aprendizagem não apenas da alfabetização e o letramento que se insere nesse processo, mas também a aprendizagem no contexto escolar.

Os anos iniciais do ensino fundamental é uma fase onde as crianças acabam de sair da educação infantil para iniciar uma nova realidade de ensino, onde tudo é muito novo, as brincadeiras vão dando lugares aos livros e apostilas, porém toda essa fase de inserir uma nova forma de aprendizagem muitas pessoas se questionam em quando as crianças devem parar de brincar,

ou então o quanto eles estão aprendendo em dados momentos apesar de muitas leis e falas de referências entorno deste assunto há sempre uma boa discursão na eficácia do ensino tradicional. As crianças de 6 e 7 anos de idade precisam necessariamente aprender apenas com livros sendo telespectadores desse processo? Ou podem passar pelo processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa, no qual podem fazer parte da construção do conhecimento e ainda ter oportunidade de obterem conteúdos através de jogos, histórias, brincadeiras e músicas?

Assim, este artigo tem como objetivo central é analisar os fatores que interferem no lúdico como alternativa do processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas com as turmas do I ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no Município de Coari Amazonas Brasil 2020. Os três anos iniciais do ensino fundamental, assegura a alfabetização e letramento das crianças e o desenvolvimento das formas de expressão, a mobilidade nas salas de aula para a aquisição de múltiplas linguagens, para que tudo isso seja alcançado faz se necessário que o professor tenha a consciência da importância de ter uma boa relação com dinâmicas são muitos importante para os alunos onde as brincadeiras, jogos, músicas e o movimentos são atividades indispensáveis para o bom desenvolvimento dos alunos seus alunos.

O LÚDICO: UMA FORMA DE EDUCAR E APRENDER

A prática educacional voltada para o lúdico facilita a aprendizagem e desenvolvimento pessoal da criança, tornando-se um mecanismo de maior assimilação, pois causa satisfação e prazer ao desenvolver as atividades. O lúdico é caracterizado de várias formas, sempre fazendo menção ao prazer, à brincadeira, à espontaneidade e alegria.

Para Vigotsky, (1989) a ludicidade objetiva um espaço para o sujeito brincar, como forma de reorganizar experiências. É possível construir conhecimento no ato da brincadeira remetendo-se às soluções dos problemas.

A palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina "ludus", que quer dizer "jogo". No sânscrito uma língua da Índia antiga existe uma palavra, "lila", que significa "jogo", "brincadeira". Partindo disto podemos observar que a ludicidade está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade, passando a ser reconhecida como uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente no comportamento humano.

Vivenciar o lúdico consiste no ato de valorizar a linguagem natural da criança que está constantemente em movimento, imerso em fantasias.

Nesse entendimento, podemos dizer que educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades significantes e participativas às crianças; é por esse e dentre outros motivos que o lúdico aparece como uma forma de educar e aprender. A melhor forma para conduzir a criança à atividade, à auto expressão e à socialização, será através do método lúdico, que de fato, possibilita uma grande contribuição para a educação infantil.

Quando são proporcionadas atividades lúdicas, as crianças engajam-se nas atividades de maneira mais prazerosa e assim trazendo benefícios à estrutura do corpo e da mente.

Neste sentido, a educação infantil é um período importantíssimo para que as crianças aprendam a interagir com o mundo, já que busca proporcionar a integração entre o educar e o

cuidar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2010, p.12), a Educação Infantil,

É a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Portanto, é nesta etapa que as crianças descobrem novos valores, costumes, sentimentos, autonomia, identidade e interação com outras pessoas.

Na educação infantil as crianças aprendem a compartilhar o espaço, os brinquedos e o afeto.

Nesta etapa a educação necessariamente não está voltada para os conhecimentos formais, mas contempla dois eixos compostos em suas práticas pedagógicas, a saber, a interação e a brincadeira, citadas no Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09.

Tais eixos fazem com que a criança aprenda a se relacionar com as outras e crie suas próprias experiências, contribuindo assim, para o processo de educar e cuidar, específicos nesse nível de ensino.

Quando se fala em interação, logo pensamos que é uma ação recíproca com relação a duas ou mais coisas, e a duas ou mais pessoas.

Na educação infantil, sob a ótica das crianças é possível mostrar que ocorrem interações entre: as crianças e as professoras; as crianças entre si; as crianças e os brinquedos; as crianças e o ambiente; e as crianças, as instituições e as famílias. Tais interações são essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras, possibilitando vínculos, favorecendo a confiabilidade e o desenvolvimento coletivo.

Quanto à brincadeira, é uma atitude, uma disposição, uma maneira de fazer as coisas, na qual estimula a criatividade, a imaginação e aprofunda para a criança a compreensão da realidade, tornando-se necessária, trazendo enormes contribuições para a educação infantil.

Na Educação Infantil é importante que as crianças convivam em ambientes acolhedores que possibilitem a manipulação de objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, onde possam aprender por meio das práticas lúdicas.

A ludicidade na educação infantil facilita a convivência entre as crianças e os professores. Com isto vemos que o lúdico torna-se benéfico por proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento de uma prática educativa que se processa em torno das necessidades das crianças.

O momento lúdico não é só uma complementação, mas também se torna um auxiliar essencial no processo educativo. É um caminho que faz a criança, jogar, imaginar, brincar, interagir, fantasiar, dialogar, construir, desenvolvendo e aprendendo brincadeiras que desenvolvem objetivos reais e significantes sem que percebam. Assim, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a catarse da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança

e crianças/crianças” (MIRANDA, 1964, p. 83).

O lúdico coopera constituindo um meio, um caminho que todas as crianças participam, cada qual mostrando suas experiências de vida e seus conhecimentos. Trata-se de um exercício que leva a criança a considerar o ponto de vista do outro, sem esquecer-se do seu.

Quando pensamos numa ação educativa que considere as relações entre a creche, o lazer e o processo educativo como um dos caminhos a serem trilhados em busca de um futuro diferente, estamos percorrendo um caminho positivo. A creche, ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança desenvolver um bom conceito de mundo.

Enquanto a aprendizagem é vista como uma apropriação e internalização, o brincar é a apropriação ativa da realidade por meio da representação. Desta forma, brincar é comparável a aprender. Sobre isso Barbosa, (2009), cita:

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BARBOSA, 2009, p. 72).

No entanto, é preciso buscar novos caminhos para enfrentar desafios no novo cenário do processo educativo. Assim, a ludicidade abre caminhos para envolver todos numa proposta que resgate o potencial, desencadeando estratégias lúdicas para dinamizar o ensino aprendizagem, que certamente será mais prazeroso, produtivo e significativo.

Ressaltamos que o lúdico, apesar de ser vivenciado com maior intensidade nas crianças, é uma necessidade em qualquer fase da vida, facilitando assim, os processos de comunicação, socialização, expressão e construção do conhecimento.

É por intervenção do lúdico que a criança se organiza para vida, aprendendo a cultura do meio em que vive, adaptando-se às condições que o mundo proporciona, aprendendo a competir, contribuir e conviver com um ser social. Além de oferecer diversão e interação, o jogo, o brinquedo e a brincadeira representam desafios provocando pensamentos reflexivos nas crianças. De acordo com Miranda, (1964, p. 59) “Por meio da interação a criança galga os patamares necessários à construção da sua personalidade”.

O lúdico, portanto, é essencial na educação infantil que se apoie não somente ao fato pedagógico, mas também à formação do cidadão, por que o resultado imediato dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões sejam elas sociais, cognitivas e pessoais.

LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Placo, (2016) comenta que existem distintas concepções para o processo de ensino aprendizagem, conforme uma variedade de teorias que se perfizeram no decorrer do tempo e que, de maneira geral, é disponibilizada através da literatura como um processo psicológico que acontece no cerne da mente e do psiquismo do sujeito, ação essa se amplia através de um processo de comportamento resultado da experiência cotidiana relacionada a diversos fatores.

É, portanto, um processo interior de cada indivíduo onde se desenvolve desde o nascimento e a evolução natural da capacidade mental da pessoa e que vai estabelecer um processo de construção do seu acervo pessoal de aprendizagens e que implica na ampliação ao longo da vida.

A aprendizagem, segundo a concepção de Placo, (2016) pode ser definida como um processo onde se adquire conhecimentos como fatos, situações cotidianas, relações interpessoais, gestos, atitudes, a maneira de ser e de agir, onde são possibilitadas condições para que o sujeito obtenha novas condições de pensamento e de inserção no meio onde está inserido. A capacidade de aprendizado mobiliza atribuições e significados envolvendo relações distintas com o saber. É fator de mobilização de experiências vividas pelo indivíduo em um processo interativo com outros significados e a sua inclusão no ambiente onde convive.

Assim sendo, Placo (2016) é função fundamental do professor essa questão da construção do aprendizado, na medida em que garante ao educando um conjunto de conteúdos que poderá lhe dar acesso à criticidade e ao relacionamento no ambiente em sociedade. Para tanto, ao educador requer a capacidade de apropriar-se de métodos e técnicas que torne o processo de ensino de uma forma significativa, isto é, buscar estratégias eficazes que sejam capazes de aprofundar o aprendizado não de uma forma temporária ou ilusória, mas estabelecendo critérios que objetivem ao educando constituir com a base já existente uma estrutura sólida de conhecimentos que poderá utilizar durante toda sua vida.

Lúdico, jogos e brincadeira são termos muito comuns no ambiente da educação de crianças. Lúdico é um termo derivado do latim, que tem como significado “brincar”, onde se incluem jogos, brinquedos e divertimentos (NASCIMENTO *et al.*, 2013). Jogo também é derivado do latim e significa diversão Alves e Bianchin, (2010). E, por fim, para Peranzoni, (2013) a brincadeira é um termo que se refere à ação de brincar e ao divertimento.

O lúdico é uma ferramenta usada no ensino e no aprendizado de crianças, principalmente da educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois permite o desenvolvimento social, pessoal e cultural delas, por meio de jogos e brincadeiras, da mesma forma que auxilia na construção do pensamento, no reconhecimento do mundo e nas experiências. É comprovadamente uma ferramenta muito importante, que facilita o trabalho no processo de desenvolvimento do conhecimento, e, portanto, implantada a esta realidade, compete ao professor deliberar qual finalidade almeja conseguir, empregando um método apropriado como: optar por jogos coesos, procurando empreender ao máximo a informação que a criança possui.

Silva, (2015) destaca algumas vantagens do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de crianças, como o jogo como função motivadora, onde a criança adentra em um universo de esforço espontâneo para alcançar seu objetivo. É fator de estímulo do pensar e ordenamento de tempo e espaço, onde consegue integrar dimensões da personalidade da criança, favorecendo a desenvoltura nas habilidades no sentido de coordenar as coisas de forma organizada e rápida E conforme Alves e Bianchin (2010) o ensino lúdico pode ser usado em crianças com e sem dificuldades de aprendizado, a fim de que elas aprendam os conteúdos por meio de jogos ou brincadeiras, sendo estes instrumentos impulsionadores do desenvolvimento desses alunos. Pois, ao brincar, as crianças se deparam com desafios para solucionar, estimulando sua criatividade e desenvolvendo seu raciocínio de forma espontânea.

METODOLOGIA

A pesquisa exige um direcionamento específico, acerca do que se quer e se propõe a investigar. Partido dessas premissas, os procedimentos se convergem ao enfoque que direcionará a sua exequibilidade, cada um com características próprias. O enfoque qualitativo “considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados” (SILVA, 2009); o enfoque quantitativo se reporta a “um enfoque metodológico que se embasei-a no rigor científico determinado por um desenho preciso e definido a priori a realização do estudo” (ALVARENGA, 2014, p. 9); e, o misto que engloba ambos.

Para realização deste estudo, fez-se uso da Pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi, (1993) é caracterizada na fase em que o pesquisador define o objetivo da pesquisa, os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados bem como a metodologia. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões mistas, ou seja, abertas e fechadas que conforme Triviños (1992, s/p) “parte de alguns questionamentos básicos, apoiados por teorias que interessam à pesquisa, e que, logo após, surgem outras interrogativas à medida que se recebem as respostas dos informantes.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

Segundo Sampieri, Collado, Lúcio p. 567, 2013) analítica e descritiva - Nesse caso, a primeira fase coletamos e analisamos dados qualitativos para explorar um fenômeno, gerando uma base de dados; posteriormente, na segunda etapa coletamos e analisamos dados quantitativos e obtemos outra base de dados (essa última fase não é totalmente construída com base na primeira, como na modalidade derivativa, o que fazemos é considerar os resultados iniciais; erros na escolha de tópicos, áreas difíceis de explorar, etc.). As descobertas de ambas as etapas são comparadas e integradas na ou ao quantitativo, ou ainda dar o mesmo peso, sendo o mais comum o primeiro (QUAL). Em certos casos é possível dar prioridade ao quantitativo, por exemplo: quando o pesquisador tenta fundamentalmente conduzir um estudo QUANDO, mas precisa começar coletando dados qualitativos para identificar ou restringir a dispersão das possíveis variáveis e enfocá-las. Mas os dados qualitativos são sempre coletados antes. Em ambas as modalidades, os dados e resultados quantitativos ajudam o pesquisador na interpretação das descobertas de ordem qualitativa.

A pesquisa sobre o lúdico no contexto escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem seguiu a linha investigativa quali-quantitativa, considerando-se que trabalhou amostras percentuais para sustentar aspectos qualitativos, o que a classifica em pesquisa mista.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola pesquisada foi a Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, situada na Praça da Bandeira, Nº 29 - Tauá-Mirim, Coari-AM. A escola foi criada de acordo com o Decreto nº 949 de 12/07/1967. Funciona com as Modalidades de Ensino: Ciclo Básico do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, Ensino Fundamental 1º e 2º Segmento e o ensino Médio, possui uma clientela de 577 alunos, nos três turnos.

Horário de Funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno. Entidade Mantedora: Secre-

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após aplicação dos instrumentos de pesquisa, se realizou a fase de análise e tabulação dos dados coletados, segundo Sampieri. Considerando que a pesquisa trouxe como proposta de abordagem de pesquisa o enfoque quali-quantitativo ou método misto. No enfoque qualitativo, se fará análise e confrontos das informações obtidos através dos registros e observações, que foram analisados de forma bem criteriosa, considerando o processo de construção e produção do conhecimento e os percalços que perpassam o espaço em estudo. Por se tratar de algo subjetivo, conceitos, dados abstratos, (ALVARENGA, 2012, p. 101,) os resultados foram apresentados através da descrição das condutas observadas, gestos e outras manifestações percebido no momento da investigação. Conforme a autora acima mencionada, análise dos dados se faz, também no ato da pesquisa.

O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Podem-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc. (BRASIL, 1998, p.36).

No enfoque qualitativo, foi feita análise e confrontos das informações obtidos através dos registros e observações, que deverão ser analisados de forma bem criteriosa, considerando o processo de construção e produção do conhecimento e os percalços que perpassam o espaço em estudo. Por se tratar de algo subjetivo, conceitos, dados abstratos, (ALVARENGA, 2012, p.101) os resultados foram apresentados através descrição das entrevistas.

Análise dos dados

Ao adentrar no campo da pesquisa da escola em estudo, a pesquisadora encaminhou a coordenação Regional – SEDUC – COARI, o Termo de Consentimento expedido pela Universidade que está ofertando o curso, expondo dessa maneira, os motivos e natureza da pesquisa, bem como os objetivos e disposição do pesquisado em contribuir com a educação Estadual, uma vez que a escola está inserida no município. O documento foi protocolado no setor competente da SEDUC Regional- Coari. Após 05 dias de espera, se obteve por escrito, um ofício de autorização para a realização da pesquisa junto a gestora da escola Inês de Nazaré Vieira, assinado pelo Coordenador Regional de Educação de Coari, concedendo a liberação para que se entrasse nas escolas em estudo.

Considerou-se que o emprego de instrumentos auxiliares no processo pedagógico, assim como o uso de qualquer tecnologia, exige do educador uma reflexão crítica. Refletir criticamente sobre o valor pedagógico dos recursos didáticos significa também refletir sobre as transformações da escola e repensar o futuro da educação.

Quanto a estrutura da aula na sala A – **Ambiente da sala de aula**; O professor espera os alunos se acomodarem espontaneamente? Notou-se que a maioria, ou seja, 86,7% dos pro-

fessores aguardavam, enquanto que 13,3% dos professores era sempre necessário pedir aos alunos que se acomodassem para dar início as suas atividades. O ambiente da sala é tranquilo? Observou-se que mesmo em alguns momentos de conversas paralelas, o ambiente tornou-se tranquilo, pois os professores conseguiam ter a atenção de seus alunos, o que realmente mais atrapalhou os professores foram as interrupções da aula por agentes estranhos à sala, para fazer algum comunicado. Quanto as salas eram bem arejada de modo a não causar desconforto térmico, bem iluminada, proporcionando boa visibilidade do quadro e dos materiais; infelizmente não existia isolamento acústico adequado, pois ruídos externos atrapalhavam as aulas.

Na observação da Sala B- Habilidades do professor e desenvolvimento da aula:

Sala B - Habilidades da professora e desenvolvimento da aula

Foi possível verificar através das observações que a professora da sala em estudo segue a mesma rotina pedagógica conforme ela é orientada pela pedagoga. No início, fazem os registros de frequência e ausência, seguido da apresentação do conteúdo da aula proposta de forma lúdica, que é muito interessantes, pois se conforta com a temática.

Os alunos mais ativos e interessados se debruçam em cumprir a atividade, bem como de responder os exercícios. Os desmotivados, logo se enfadam pela a exaustiva tarefa, não veem nenhum significado prático em tal reprodução.

II. 1 – Abertura da aula - observa-se que 36,67% dos professores faziam uma introdução, recapitulando o que foi estudado na aula anterior, 33,33% deixavam de fazer. Notou-se também que 86,7% dos professores sondam o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula e 13,3% não o faziam.

II. 2 – Desenvolvimento da aula

II. 2.1 – Aspectos didáticos – cognitivos

Percebeu-se que 66,7% dos professores se movimentam pela sala de aula, pois o espaço reduzido da sala também não permitia a locomoção dos professores, permanecendo muitas vezes parado durante toda a aula em frente ao quadro. Nesse sentido, compreende-se que a sala de aula é o principal espaço escolar que deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades escolares, pois é nela onde acontecem as principais relações do ensinar e do aprender. Se não há uma boa sala de aula, que ofereça as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, esse processo será defasado; no que diz respeito a organização nota-se que 100% eram bem organizados

ANALISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Conforme mencionado anteriormente, foi entregue e discutido com os colaboradores da pesquisa um questionário onde identificamos a situação real da do ensino da prática com o lúdico em sala de aula.

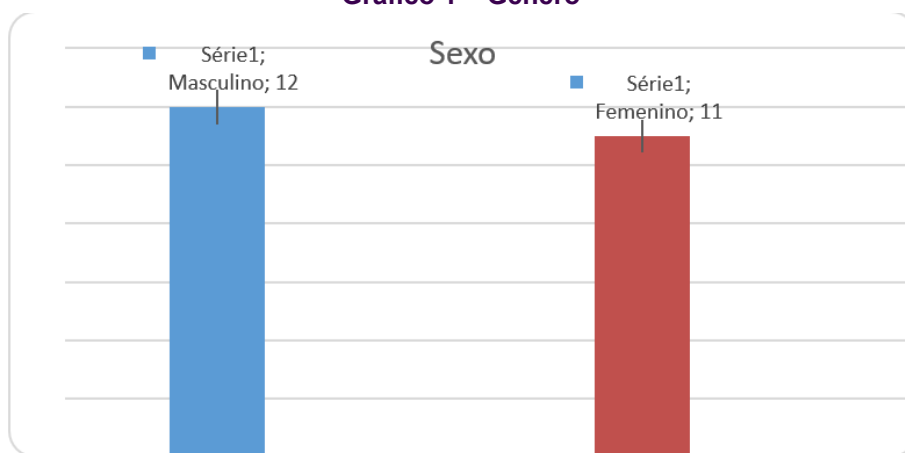
Resultados integrais da pesquisa

Nessa pesquisa abordamos o enfoque quantitativo que na visão de Sampieri, 2013.

Enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias. O enfoque quantitativo (que representa, conforme dissemos, um conjunto de processos) é sequencial e comprobatório. Cada etapa precede à seguintes e não podemos “pular ou evitar” passos, a ordem é rigorosa, claro, podemos redefinir alguma fase. Parte de uma ideia que vamos delimitando e, uma vez definida, extraímos objetivos e perguntas de pesquisa, revisamos a literatura e construímos um marco ou uma perspectiva teórica. (SAMPLIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p.13).

Dentro do contexto da investigação colocamos como análise dos dados os seja o resultado da investigação os gêneros das crianças pesquisada.

Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Própria autora/2021

Tabela 1 – Categoria por ordem de Gênero

Sexo	
Masculino	12
Feminino	11

Fonte: Própria autora/2021

Na tabela 1 – Acima, foram feito o levantamento da categoria sobre gênero entre os participantes da pesquisa, só foram identificadas 12 crianças do sexo masculino e 11 do sexo feminino, pois muitos alunos não colocaram a sua identificação, pelo motivo de esquecerem.

Equilíbrio no acesso – Quando se observa o ingresso de alunos na educação infantil e no 1º ano do ensino fundamental, o percentual de matriculados é de aproximadamente 51% de meninos e 49% de meninas, como evidenciam os dados extraídos do Censo Escolar 2019 na tabela abaixo:

Matrículas da Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio - Censo de 2019

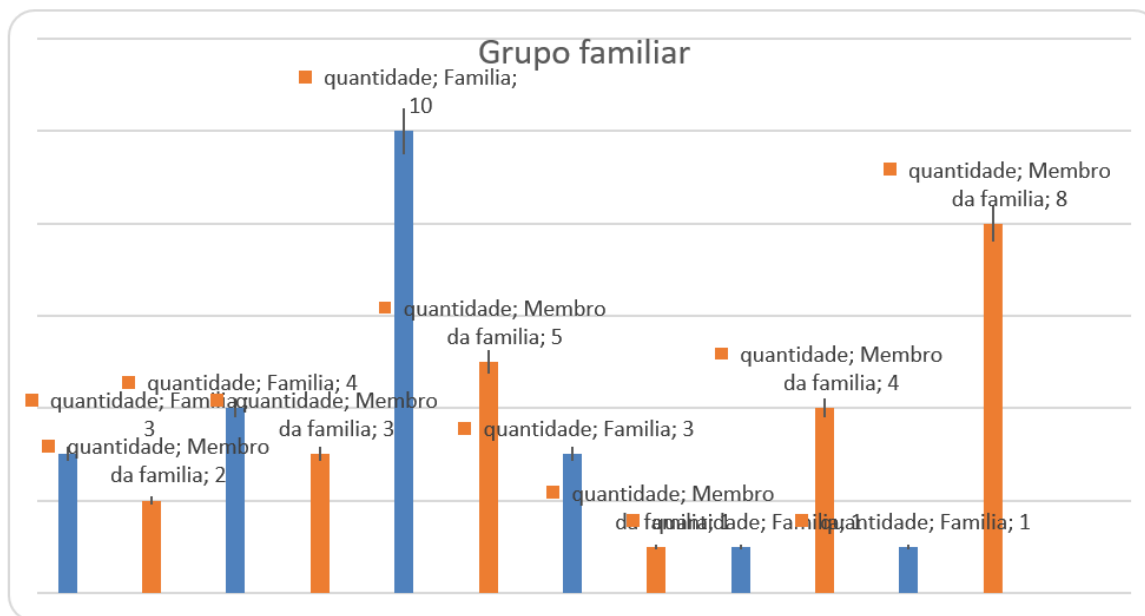
Sexo	EI			EF				EM		SUPERIOR		
	Total	Creche	Pré-escola	Total	1º ano	5º ano	9º ano	Total	3ª Série	Ingresso	Matricula	Concluinte
Total	8.972.778	3.755.092	5.217.686	26.923.730	2.841.526	3.091.846	2.670.268	7.465.891	2.117.266	3.445.935	8.450.755	1.264.288
Fem (n)	4.369.758	1.820.311	2.549.447	13.031.953	1.380.978	1.483.322	1.355.416	3.858.296	1.140.478	1.932.987	4.817.096	764.960
Masc (n)	4.603.020	1.934.781	2.668.239	13.891.777	1.460.548	1.608.524	1.314.852	3.607.595	976.788	1.512.948	3.633.659	499.328
Fem (%)	48,7%	48,5%	48,9%	48,4%	48,6%	48,0%	50,8%	51,7%	53,9%	56,1%	57,0%	60,5%
Masc (%)	51,3%	51,5%	51,1%	51,6%	51,4%	52,0%	49,2%	48,3%	46,1%	43,9%	43,0%	39,5%

Os dados revelam, segundo o diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, Carlos Eduardo Moreno, que este é um fenômeno positivo nos primeiros anos da trajetória escolar. “Não há discriminação de gênero no acesso à educação no Brasil”, analisa o diretor.

Identificar as formas que a ludicidade interfere nas alternativas do processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas com as turmas do I ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no Município de Coari Amazonas Brasil 2020.

No bloco B- sobre os fatores sócios econômicos que podem interferir no lúdico como alternativa do processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas:

Gráfico 2 – Categoria Descrita no bloco B – Família



Fonte: própria autora/2021

Quando falamos em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois na LDB (2004, p. 27) afirma que;

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola. Segundo Zagury (2002 p.175);

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento.

Tabela 2 - Família

Grupo familiar	
Família	3
Membro da família	2
Família	4
Membro da família	3
Família	10
Membro da família	5
Família	3
Membro da família	1
Família	1
Membro da família	4
Família	1
Membro da família	8

Fonte: própria autora/2021

Sendo assim, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola.

A família não deve apenas criticar a escola, nem a responsabilizar pelo fracasso escolar de seus filhos, ela deve sugerir propostas para a escola para complementar o ensino de seus filhos, deve-se interessar pelos problemas que seu filho possa encontrar nas disciplinas escolares e se precisam de ajuda.

Segundo a pedagoga da Escola:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns. Pois o fator econômico como manter os filhos na escola, muitas vezes interferir o estudo dos alunos, não podem comprar nem um material didático para fazer o seu próprio instrumento de aprendizagem lúdica. (entrevista dia 07 de outubro de 2021).

No segundo questionamento foi perguntado se eles colaboram com seus filhos na realização das tarefas e atividades escolares que são levadas para casa, 80% dos pais responderam que sim, e 20% disseram que não colabora com seu filho(a). Desta forma percebemos como os pais notam que as tarefas escolares e o seu acompanhamento são importantes para o desenvolvimento da criança. De acordo com Bencini (2003, p. 38), “a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa”. Assim ambos estarão atentos no desempenho da criança e poderão ajudar quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho é possível fazer uma reflexão sobre a temática sobre o lúdico nas séries do I ciclo de alfabetização, apontar algumas considerações, entre elas, a percepção

da importância das metodologias inovadora e recursos pedagógicos, conteúdos/ conceitos no ensino e na aprendizagem de matemática que proporcionam aos alunos uma prática voltada à aplicabilidade, reflexão e vinculação com a realidade, o que possibilita aos alunos o desenvolvimento de competências que promovam a construção do conhecimento através das metodologias aplicadas e investidas .

Assim, tendo em vista os aspectos considerados no decorrer de toda a abordagem, constatou-se que a ludicidade auxilia nas alternativas do processo de ensino e aprendizagem nas práticas pedagógicas com as turmas do I ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no Município de Coari Amazonas Brasil 2020.

Em suma podemos dizer que a presença do lúdico, como instrumento educativo de aprendizagem é extremamente importante, e deve levar em consideração a percepção dos alunos e alunas sobre a vivência e a importância desse lúdico no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Bolsa Família: Transferência de renda e apoio à família no acesso à saúde e à educação. Brasília: Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VIGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- MIRANDA, Simão. Do fascínio do jogo a alegria de aprender. Campinas, SP:Papirus, 1964.
- NASCIMENTO, C. T.; BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. de. A construção do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. Disponível em:<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1394/1191>>. Acesso em: 14 Jun. 2020.
- SILVA, Alberto Nidio Barbosa de Araújo e. Jogos, brinquedos e brincadeiras – trajectos intergeracionais. 2010. Disponível em:<<https://www.repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13904/1/Tese.pdf>>. Acesso em: 15 Mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 12 maio 2019.

PERANZONI, Vaneza Cauduro *et al.* Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

As dificuldades e estranhamentos que os educandos do ensino médio têm com a leitura de textos e obras filosóficas importantes

Tertuliano Melo de Almeida

professor Doutor pelo curso de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES – Paraguay. Mestre pelo Curso de Pós-Graduação do Prof-Filo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista da Educação em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduação em: Licenciatura Plena em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É professor de filosofia e sociologia da Rede Estadual de Educação (SEDUC/AM), lotado na Escola Estadual João Vieira e pedagogo do Ensino Fundamental das Séries Iniciais na Escola Estadual Diamantina Ribeiro de Oliveira no Município de Coari-AM.

<http://lattes.cnpq.br/7735950592808264>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.5

RESUMO

Este estudo pretende expor em parte os resultados da pesquisa desenvolvida durante o curso de Pós-Graduação de doutorado em ciências da educação pela Universidade Del Sol -UNADES - Paraguay, que objetiva explicitar algumas das dificuldades e estranhamentos que os educandos do ensino médio têm com a leitura de textos e obras filosóficas importantes. Os procedimentos metodológicos se caracterizam pela pesquisa bibliográfica, tendo como alguns teóricos: Porta (2007), Cerletti (2009), Ghedin (2009), Severino (2010), Cotrim (2013), Chitolina (2015), Chauí (2016), LDB N° 9.394/96, e outros que contribuíram para fundamentar este texto. Nas considerações finais, apresentamos algumas dificuldades que os educandos têm com a leitura de textos e obras filosóficas por não conseguir fazer uma análise textual, análise temática, análise interpretativa, entre outras, que acarreta desinteresse, baixa estima, abandono escolar etc.

Palavras-chave: leitura de textos filosóficos. ensino de filosofia. obras filosóficas.

ABSTRACT

The study intends to present in part the results of the research developed during the postgraduate course of doctorate in sciences of education by the University Del Sol -UNADES - Paraguay, which aims to explain some of the difficulties and estrangement that high school students have with the reading of important philosophical texts and works. The methodological procedures are characterized by bibliographic research, having as some theorists: Porta (2007), Cerletti (2009), Ghedin (2009), Severino (2010), Cotrim (2013), Chitolina (2015), Chauí (2016), LDB No. 9,394/96, and others who contributed to support this text. In the final considerations, we present some difficulties that students have with the reading of texts and philosophical works for not being able to do a textual analysis, thematic analysis, interpretive analysis, among others, which causes disinterest, low esteem, school dropout, etc.

Keywords: reading of philosophical texts. teaching philosophy. philosophical works.

INTRODUÇÃO

A leitura, a compreensão e a interpretação de textos e obras filosóficas estão associadas à prática pedagógica docente que constituem o ofício do professor, e de certo modo, são indissociáveis. Pois o exercício da atuação docente em sala de aula implica na leitura de textos e obras filosóficas que deve ser orientada pelo professor no seu fazer pedagógico cotidiano.

Considera-se que a leitura de textos e obras filosóficas são tarefas árduas que necessitam de treino, persistência, dedicação e muito esforço. Mas é um desafio a ser superado, seria esse um dos caminhos da busca filosófica para superar as dificuldades inerentes à leitura de textos e obras filosóficas. É em busca de respostas que o desafio foi lançado nesta investigação na perspectiva de compreender e encontrar explicações plausíveis para superar tais dificuldades apresentadas pelos educandos do ensino médio.

O presente artigo tem como objetivo explicitar algumas das dificuldades e estranhamentos que os educandos do ensino médio têm com a leitura de textos e obras filosóficas importan-

tes. Para tanto, são apresentadas em três partes. A primeira de forma introdutória apresenta-se a questão da leitura e interpretação de textos e obras filosóficas, o objetivo e as partes que compõem este artigo. A segunda, aborda-se, ainda que breve, algumas dificuldades em relação à leitura e interpretação de textos e obras filosóficas como: Gênero literário do texto filosófico; a linguagem filosófica constituída no texto filosófico e os conceitos filosóficos que fazem parte dos discursos dos filósofos, fundamentadas pelas reflexões de alguns filósofos. A terceira, são as considerações finais, nesta, faz-se uma análise das dificuldades apresentadas pelos estudantes do ensino no tocante a leitura de textos e obras filosóficas.

As dificuldades e estranhamentos que os educandos do ensino médio têm com a leitura de textos e obras filosóficas importantes

A pesquisa ora realizada sobre as dificuldades e estranhamentos que os educandos apresentam com a leitura de textos e obras filosóficas, deu-se a partir de pressupostos de minha vida profissional como professor de filosofia do ensino médio nas três séries. Essas dificuldades e estranhamentos são observadas a partir de dois fatos que trazem inquietações para os educandos no ensino da Filosofia no tocante a leitura de textos e obras filosóficas. Essas dificuldades nos fazem refletir e, ao mesmo tempo, nos permite buscar novas estratégias metodológicas para a superação de tais dificuldades.

Destaca-se o primeiro episódio que é a contradição que envolve o uso do texto filosófico no ensino da filosofia: por um lado, ele é intensamente recomendado nos documentos oficiais, a esse respeito, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008), que sugerem expressamente que a história da Filosofia e o texto filosófico tenham papel central no ensino da Filosofia. Por outro lado, essa recomendação fica distante de ser efetivada na prática pelos docentes. Com certeza, o texto filosófico tem grande ênfase no ensino da filosofia, mas fica submetido em segundo plano. Pois, raramente o docente põe o educando em contato direto com textos filosóficos nas origens dos próprios filósofos. Quando isso sucede, raramente trata-se de um ou outro fragmento filosófico retirado de seu contexto. De certo modo, o manual de filosofia, que são os livros didáticos, serve como substituto dos textos filosóficos e não como um suporte propedêutico proporcionando um ensino mais completo da cultura filosófica.

O segundo episódio está inteiramente unido ao anterior que é a complexidade de compreender, entender e interpretar um texto filosófico, como: o gênero do texto filosófico, a linguagem filosófica, os conceitos, os termos empregados nos argumentos dos discursos filosóficos, as personagens que a maioria dos estudantes apresentam grandes dificuldades para compreender os textos de modo geral e, principalmente, os textos filosóficos. “[...], ler e escrever são atividades e instrumentos extremamente importantes e essenciais para o processo reflexivo, e tais habilidades não são inatas: aprender a ler lendo e a escrever escrevendo”. (GHEDIN, 2009, p. 155). Essas duas comprovações serviram de base para optar pelo referido tema. Ela firmar-se na necessidade de compreender melhor a leitura de textos e obras filosóficas no ensino médio, de descobrir modos de promovê-lo, mas também de contribuir para que o educando possa desenvolver as habilidades e competências necessárias para amenizar as dificuldades encontradas inerentes a leitura de textos e obras filosóficas assim como na elaboração e produção textual.

O tema escolhido para essa pesquisa consiste em investigar as dificuldades apresentadas pelos educandos, quanto à compreensão, interpretação da leitura de textos e obras filosóficas importantes, que os levam a apatia por esta disciplina no nível médio. Por isso, será impor-

tante compreender essas dificuldades, os obstáculos e as razões que a leitura de texto e obras filosóficas apresentam, em que destacamos algumas como:

Gênero literário do texto filosófico

O texto filosófico se caracteriza pela sua forma de ser, o modo pelo qual o autor expressa-se ou estrutura sua obra que escreveu. O estilo são os traços que definem as características do autor de uma obra, como ele expressou seu pensamento por meio da escrita. Visto que cada filósofo possui seu traço que define e marca sua característica própria de escrever. Platão, por exemplo, escreveu em forma de diálogo, onde há debatedores. O diálogo platônico apresenta o filósofo Sócrates como personagem principal e suas falas expressam as ideias a serem transmitidas, em que há diferentes personagens argumentando e discutindo sobre uma determinada temática que corrompe.

Além disso, o diálogo não é apenas a forma como o filósofo se expressa, mas também o cerne de seu método filosófico de descoberta da verdade, que é o dialético. Esse procedimento consiste em apreender a realidade através de posições contraditórias entre os interlocutores ou debatedores, até que uma delas é finalmente entendida como verdadeira e a outra como falsa. A dialética platônica é um processo indutivo, que vai da parte para o todo, definido por pergunta e resposta. Isto é, “a pergunta põe em movimento o pensamento, ao passo que a resposta produz um efeito paralisante e apaziguador.” (CHITOLINA, 2015, p. 22).

A dialética Platônica é uma arte de conversar que tem objeto e problema definido que visa a verdade, o belo e o bem, através de discursos curtos e alternados, obedecendo algumas regras, eles avançam nas discussões, na medida em que os debatedores concordam com a necessidade de avançar e que ambos devem estar empenhados na busca honesta e sincera da verdade. Nesse embate dialógico processa-se um ato de indagação e de averiguação, tendo em vista que o propósito da “[...] metodologia é o filosofar, o conteúdo a ensinar deverá reunir a atividade filosófica, a atitude filosófica e o tema filosófico.” (CERLETTI, 2009, p. 82).

Por isso, que os textos filosóficos são manifestações do pensamento que se dão em uma dimensão dialógica, cuja leitura não seria possível sem reconstruir o diálogo em que está implicado.

O diálogo é o caminho próprio da Filosofia como filosofar. A Filosofia nasce dialógica, quer dizer, filosofante. Sócrates investigava a si mesmo através do diálogo, por meio do discorrer conjuntamente acerca do conhecimento da sabedoria ou do reconhecimento da ignorância em relação à sabedoria. Constituído de perguntas e respostas, o diálogo sempre visa alcançar a coisa mesmo que se põe diante dos interlocutores a partir de um questionamento. O questionamento é o caminho do diálogo [...] segundo a tradição socrático-filosófica, filosofar é entrar em diálogo consigo mesmo através do perguntar e responder compartilhando entre amigos. A amizade dialógica constitui a possibilidade de, no diálogo e por meio dele, alcançar-se a clarividência do investigado além do pessoal e do contingente. (COTRIM e FERNANDES, 2013, p. 408).

Neste sentido, os autores Cotrim e Fernandes (2013), ressaltam que a função dialógica da Filosofia se manifesta por meio do pensamento do filósofo e do próprio filosofar, que de forma questionadora se apresenta por meio da oralidade ou de textos, pois aquilo que é investigado se encontra dentro de uma intertextualidade construída no processo da tradição filosófica em diálogo consigo mesmo por meio da pergunta e resposta que os filósofos utilizam para exprimir seu pensamento ao encontro da verdade.

Os filósofos como Aristóteles e Tomás de Aquino, escreveram em forma de tratado, no sentido de esgotar inteiramente por completo um problema filosófico sob diferentes pontos de vista divergentes, isto é, o filósofo investiga uma série de questões que vão além de seu tempo. Assim, o tratado é um estudo mais taxativo, científico, de caráter filosófico, fundamentado e sistematizado sobre determinado assunto, tema ou problema, com o intuito de propor a apresentar uma teoria bem fundamentada e argumentada. Portanto, o tratado é um discurso longo e exaustivo.

Já Francis Bacon, Nietzsche, Wittgenstein etc, inspiraram-se para escrever em forma aforismo, que significa afirmar que é possível expor seus pensamentos, suas ideias com poucas palavras e ser compreendido, evitando as longas discussões a respeito de um determinado assunto, tema ou problema.

John Locke, David Hume, etc, optaram por escrever em forma de ensaios que pode ser compreendido como sendo um texto literário breve, dotado de uma capacidade intelectual excepcional, situado entre o filosófico e o didático, em que o autor expõe suas ideias, críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de certo tema, assunto ou problema. É menos formal e mais flexível que o tratado.

De certo modo, constitui-se também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema diversificado de cunho humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, literário, religioso, entre outros, sem que essa forma de pensar seja verdades definitivas, mas apenas conclusões temporárias. “Ensaaiar-se no pensamento é iniciar um processo de investigação sem pretender fazer afirmações definitivas.” (CHITOLINA, 2015, p. 23).

Há ainda filósofos que produziram diferentes gêneros textuais, como: Cartas filosóficas, contos, opúsculos, sumas, poesias, alegorias, etc, para expressar seus pensamentos de forma racional, criativa e reflexiva, enquanto possibilidade de entendimento da realidade existente.

Sabe-se que o discurso filosófico é demonstrado através dos argumentos apresentados na propositiva de afirmar ou negar algo de um problema. Apesar de comprovarmos a existência de diversos estilos de natureza filosófica, é exequível observar, nos textos e nas obras filosóficas um traço comum como: a problematização, o questionamento e a investigação. Os textos e as obras filosóficas revelam características de seu autor por seu estilo individual e intelectual que dá à sua obra pela sua forma de escrever. Sobretudo, porque cada filósofo elabora uma filosofia peculiar ao seu pensamento, que se distingue das demais filosofias, deixando suas características próprias.

Visto que, o estilo filosófico é uma expressão, um modo pelo qual se faz filosofia e cada filósofo se caracteriza pelo seu estilo e forma de se expressar que se constitui no seu modo peculiar de ser, mesmo fazendo parte da corrente de pensamento ou grupo “de pensadores não porque concebem os mesmos pensamentos. Ao contrário, a semelhança que existe entre eles repousa sobre suas diferenças”, Chitolina (2015, p. 26), na sua forma de ver e conceber os mesmos problemas e dar a estas respostas diferentes no exercício do filosofar.

Pois, no exercício do filosofar, Chitolina (2015, p. 26) afirma que é tarefa por excelência do filósofo evidenciar, revelar, mostrar, distinguir novos horizontes de interpretação, expor novas perspectivas, comparar as exigências do tempo presente com o passado da história da filosofia. Ser original significa regressar às origens da filosofia e do filosofar, ter a mesma postura e atitude.

des que tiveram os antigos filósofos, desejar saber, espantar-se, ter a admiração e a indagação radical diante do mundo e da realidade. Isto porque toda filosofia se assenta numa tradição, concernente à história da filosofia.

Ora, o que parece ser novo é mais antigo do que pensamos, assim, esse reinventar, recriar, refazer, reproduzir, recompor, o objeto, o problema, o método e o significado da filosofia são função do filósofo. Percebe-se isto, quando fazemos leitura de textos e obras filosóficas que fica evidente os pressupostos que definem o pensamento de um autor, o conteúdo e a forma que se constitui de problemas, de ideias e argumentos, a fim de possibilitar a comunicação entre o leitor e o autor.

Portanto, uma das dificuldades no processo da leitura filosófica que os educandos do ensino médio têm é identificar nos textos e nas obras filosóficas os gêneros literários de investigação, exposição do pensamento do autor e a maneira que foi expresso seu pensamento a forma que escreveu: tratado, aforismo, ensaios, contos, diálogo, dentre outros.

A linguagem filosófica constituída no texto filosófico

A linguagem dos filósofos é um dos empecilhos para os estudantes do ensino médio lerem, compreenderem e interpretarem textos e obras filosóficas. “Por ser um discurso originalmente reflexivo, a filosofia é a encarnação radical da razão. Diz-se que filosofar é pensar, é explicitá-los.” (PORTA, 2007, p. 46). Isso porque o pensamento filosófico é a maior expressão do desejo pela busca do conhecimento sobre as coisas, que se constitui como exercício crítico do pensamento, que requer de cada filósofo critérios peculiares para imaginar, discernir as ideias e de formular problemas.

A linguagem filosófica segue uma ordem de apresentação, uma organização e ordenação lógica que se encontra em seu pensamento, demonstrando e provando por intermédio de raciocínios e argumentos suas teses e teorias, sem perder de vista a coerência, a coesão, a progressão do pensamento, as regras gramaticais, a estrutura de um texto filosófico deve ser organizada, para que os leitores possam ter a compreensão das ideias expostas pelo autor.

É essa linguagem filosófica que faz com que muitos estudantes demonstrem dificuldades de compreensão, tornando-o como algo estranho e sem encanto, um conhecimento nada benéfico para a vida, principalmente, para os iniciantes no ensino da filosofia. Nota-se que muitos deles não conseguem entender, compreender e interpretar o que está sendo lido, pela complexidade de sua linguagem, abastecida com um vocabulário respectivamente erudito e que os estudantes não estão adaptados no seu cotidiano com esse tipo de linguagem e de leitura.

Muitas vezes, a causa do não compreender e entender uma linguagem filosófica não diz respeito à filosofia, mas à ausência de conhecimentos adequados da própria linguagem gramatical por parte dos educandos. A dificuldade torna-se visível quando chega ao final de cada bimestre quando o professor olha a aparata de nota e observa o baixo rendimento escolar da turma em detrimento aos desinteressados pelas aulas de Filosofia que deriva, em boa parte, da falta de hábito de leitura que nos leva ao desânimo e a apatia de estudar as teorias filosóficas, pois esta disciplina para muitos educandos torna-se em grandes obstáculos, sem sentido e inútil para a formação dos sujeitos.

Ressaltando sobre isso, Marilena Chauí, questiona: Qual seria, então, a utilidade da

filosofia?

Abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não submeter as ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um e à sociedade os meios para sermos conscientes de nós mesmos e de nossas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então, podemos dizer que a filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes. (CHAUÍ, 2016, p.29).

Segundo, Chauí (2016, p. 28), ressalta que o primeiro ensinamento filosófico não é afirmar se algo é útil ou inútil, e sim questionar. O que é útil? Por que e para quem algo é útil? O que é inútil? Por que e para quem algo é inútil? Observa-se que, os seres humanos fazem uma análise das utilidades das coisas quando esta lhe proporciona algo que lhe agrada, pois, alguns filósofos expõem que a sabedoria, o conhecimento pode ser alcançado para o bem da vida e poder transformar a própria realidade, esse é o benefício maior que o indivíduo pode adquirir por meio dos conhecimentos filosóficos para ultrapassar a barreira do senso comum.

Mas, não é somente a ausência de conhecimento que proporciona algumas das dificuldades que os educandos do ensino médio apresentam, pois, quando observamos os mesmos no cotidiano em na sala de aula, durante as atividades propostas, percebe-se que essas dificuldades em sua maioria são de natureza sociais e psicológicas que muitas vezes interferem no processo de ensino e aprendizagem deles, tais como:

- a) No âmbito pessoal, destacamos: a atenção, o afeto, o interesse e a motivação, entre outros, que os estudantes muitas vezes não têm na família e não encontra na escola;
- b) Socioeconômico: muitos são pertencentes às famílias de baixa renda. As desigualdades sociais, as condições habitacionais de moradia, ambientes repressivos, relações interfamiliares e desestruturação familiar, etc;
- c) Institucional: a escola não é atrativa, a pobreza de estímulo que a escola e a família proporcionam aos estudantes, métodos de ensino muitas vezes impróprios e inadequados, dentre outros, que interferem no processo da leitura de um texto filosófico, considerando como algo complexo e cansativo.

Na prática da comunicação, porém, os sujeitos humanos sofrem, em todas as fases do processo, uma série de interferências subjetivas e culturais que põe em risco a “objetividade” da comunicação, impedindo que tanto a codificação como a decodificação da mensagem possam ser realizadas. Daí se fazerem necessárias algumas precauções, certos cuidados para minimizar esses riscos e garantir que a mensagem seja adequadamente codificada e decodificada. (SEVERINO, 2010, p. 09-10)

Partindo dessa compreensão exposta por Severino (2010), mesmo com todas essas dificuldades de natureza social, psicológica, econômica e cultural, é possível que os estudantes avancem na fase do processo da leitura, se houver por parte dos mesmos empenho e dedicação para adquirir as qualificações necessárias de fazer uma leitura filosófica. Essa possibilidade existe desde que realize uma releitura para compreender e entender a mensagem codificada do autor.

Para isso é necessário que os sujeitos construam competências básicas para aprender a ler de modo filosófico, ou seja, adquirir os pré-requisitos necessários de como ler textos filosóficos.

Assim, a grande dificuldade em se ler um texto filosófico consiste em localizar e desatar o “fio da trama” (do tecido), a fim de encontrar seu início, meio e fim. Pelo ato de ler faz-se a reconstrução lógica e “metodológica” do texto. Se não se pode conhecer a priori o modo como um texto deve ser lido, então cabe ao leitor, empreender várias leituras se quiser compreender a estrutura profunda do texto. Ora, a leitura filosófica acontece propriamente no momento da “releitura” do texto filosófico. (CHITOLINA, 2015, p. 28).

Nesse sentido, Chitolina (2015), esclarece alguns pontos das dificuldades e dos estranhamentos que os estudantes do ensino médio têm e sentem na leitura de um texto filosófico, quando eles não conseguem entender e nem compreender o “fio da trama” do texto, o que é empecilho para a aprendizagem. E o autor propõe caminhos para a superação de tais dificuldades no processo de uma leitura filosófica, afirmando a necessidade de se empreender várias releituras para compreender a estrutura do texto.

Sabe-se que as obras e os textos filosóficos estudados em sala de aula possuem termos técnicos, conceitos, linguagem, acontecimentos e personagens históricas, que não são do conhecimento da maioria dos estudantes da escola média, pois a leitura filosófica é eminentemente uma atividade racional e rigorosa.

Ressalta que, para o educando/leitor compreender a expressão do pensamento do filósofo seria por meio dos textos filosóficos. Todavia, para isso, seria necessárias estratégias metodológicas que auxiliassem o educando nessa trajetória, pois são inúmeras barreiras, tanto práticas quanto teóricas que norteiam essa trajetória. Sabe-se que algumas obras estabelecem suas próprias regras de leitura:

Vejamos a maneira como Wittgenstein aconselha a utilização de seu livro: Minhas proposições são elucidativas para aquele que, compreendendo-me, as toma finalmente como contra senso, quando, passando por elas - sobre elas - delas se afasta. É preciso que ele transponha essas proposições; então adquire uma justa visão de mundo. Assim, compreender Wittgenstein é compreender a sua impossibilidade [...]. Entretanto, se cada filosofia explicita as condições de possibilidade ou de impossibilidade de sua leitura, descobrimos aí um fenômeno suficientemente geral para escapar das contradições que fazem da filosofia um perpétuo confronto. (COSSUTTA, 2001, p. 3).

Deste modo, a leitura da obra do filósofo Cossutta (2001), acima destacado apresenta suas dificuldades, pois para compreendê-la seria compreender sua impossibilidade, logo o autor lança um convite para a superação dessa dificuldade quando a leitura se torna impossível. Percebe-se assim que cada filósofo traz em sua obra as especificidades de seu pensamento por meio de seus argumentos que exige um desdobramento para as interpretações.

Logo, as obras e os textos filosóficos não estão estruturados, mapeados, organizados didaticamente. Eles são constituídos de problemas. Essa parte cabe aos leitores organizá-los para ter uma compreensão. Ressalta-se também que os educandos estão acostumados a desenvolverem leituras de textos didáticos e literários, que são muito usuais no seu cotidiano escolar, textos que já vem todos estruturados de forma clara para ser bem compreendidos, direcionado intencionalmente para instruir e que, portanto, os estudantes não têm muito trabalho de ler e entender.

Conceitos filosóficos que fazem parte dos discursos dos filósofos

O professor de filosofia tem uma grande contribuição para minimizar as dificuldades que os educandos possuem diante da leitura e entendimento das obras e textos filosóficos. Compete ao mesmo proporcionar uma formação sólida, fornecendo os requisitos básicos e necessários

para auxiliar os estudantes a desenvolverem suas competências, suas habilidades e a maturidade intelectual, contribuindo assim para o avanço na compreensão do pensamento dos autores. Isso nos remete a refletirmos numa prática pedagógica diferenciada no ensino de filosofia em sala de aula, de maneira que possibilitem aos educandos do ensino médio, no exercício da leitura de textos e obras filosóficas na aquisição do conhecimento.

Daí afirmar que, os textos filosóficos diferem de textos científicos, didáticos, literários dentre outros, como foi citado acima, porque além do cientista, das teorias, o filósofo, como também, é um criador de conceitos e termos que utiliza para exprimir sua ideia, seu pensamento por meio do discurso. É portador da criação e recriação do conceito filosófico, bem como do modo como utiliza a linguagem para fazer filosofia. Os termos e conceitos encontrados nos textos de filosofia não são do uso habitual dos estudantes, o que se torna em desafios para a leitura e compreensão das ideias filosóficas pelo leitor.

Na realidade, há algo de verdadeiro na crença de que o exercício do filosofar implica certo grau de dificuldade. Com efeito, a filosofia supõe, necessariamente, a superação do senso comum, o que, por sua vez, requer o domínio, a apropriação de teorias, conceitos, categoria de análise, a linguagem filosófica e método rigorosos de reflexão necessários a uma compreensão mais elaborada e crítica da realidade. Ora, como se adquire esse domínio? Conhecendo o pensamento dos filósofos, que ao longo da história, buscaram respostas para os problemas mais relevantes de seu tempo, desenvolveram e sistematizaram teorias, conceitos e métodos de reflexão. Isso significa que o filosofar exige o estudo atento e rigoroso da história da filosofia e das obras dos principais filósofos, tarefa que, convenhamos, nem sempre consegue ser agradável e prazerosa. (GRAMSCI, 1986, p. 80-81).

Nesta perspectiva, Gramsci (1986), salienta que o exercício do filosofar remete a certo grau de obstáculo, que para superá-lo é necessário adquirir uma maturidade intelectual para filosofar e ultrapassar toda forma do senso comum. E propõe que essa superação se encontra na apropriação dos conceitos e teorias filosóficas para capacitá-los a adquirir o domínio desse conhecimento, que certamente exigirá estudos aprofundados com certo rigor que se encontra na própria produção filosófica.

Desse modo, “o exercício do filosofar consiste num trabalho intelectual, por vezes árido, penoso, que exige de quem o pratica coragem, paciência, dedicação, disposição física e intelectual, atenção e disciplina, e que nada tem de espontâneo e corriqueiro.” (SILVEIRA, 2017, p. 81). Sobretudo, porque os educandos podem exercitar o filosofar a partir dos acervos culturais disponíveis na Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino Médio - SEDUC/AM (2012), onde estão elencados os conteúdos das produções filosóficas para o ensino da filosofia.

Os autores Deleuze e Guattari (1992, p. 12) ressaltam que, desde sua procedência, o conhecimento filosófico abriu novas perspectivas no discurso filosófico, fazendo uso de metáfora, criando novos conceitos na linguagem para dizer o que pensa. Por isso que os autores consideram que o filósofo é o amigo do conceito, ele é conceito em potência. Isso significa dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, mas de problematizar o conceito de pessoa, da existência humana, da sociedade, da realidade em que vive e dar resposta a partir de sua investigação para os eventuais fatos ou acontecimentos.

Neste sentido, a filosofia é a disciplina que consiste em criar conceitos, que desenvolve uma linguagem específica que lhe é própria, fazendo surgir e existir novos significados e termos ampliando assim, a capacidade do ser humano para pensar. Portanto, daí afirmar-se que o filósofo é, por assim dizer, um inovador e inventor de conceitos, que introduz um novo estilo, uma

nova forma de pensar e exprimir suas ideias e sentimentos daquilo que pensa, como também é crítico e reflexivo da própria linguagem. Pois, o filósofo prevalece das palavras para expor a verdade sobre os fatos, as coisas, as sociedades, os acontecimentos e o modo como compreende a realidade.

Destacar sempre um acontecimento das coisas e dos seres, é a tarefa da filosofia quando cria conceitos, entidades. Erigir o novo evento das coisas e dos seres, dar-lhes sempre um novo acontecimento: o espaço, o tempo, a matéria, o pensamento, o possível como acontecimento [...]. (DELEUZE e GUATTARI, 1992, p. 46).

Conforme destaca Deleuze e Guattari (1992), essa experiência do pensamento filosófico, de evidenciar os acontecimentos das coisas e dos seres, implica na originalidade que os filósofos têm na sua maneira de pensar criticamente, tanto para reconstruir novos conceitos, novas proposições, etc, que foi possível desenvolver suas teorias, quanto das respostas que deram aos problemas filosóficos pertinentes de cada época, na qual foi viável investigar, construir, sistematizar seus conceitos e seus métodos reflexivos filosóficos.

Ora, para que os estudantes tenham essa compreensão, precisamos conhecer o pensamento dos filósofos, isto é, ir às suas próprias fontes originais das obras filosóficas, desenvolvendo a leitura e sua apreensão como sendo indispensáveis para decodificar as ideias escrita pelo autor, como também, sendo uma etapa necessária no processo de comunicação que é realizada por aqueles que leem as obras e os textos. A escrita é onde se encontra o processo de codificação da mensagem, ou seja, as ideias, os interesses, os sentimentos, os argumentos e propósitos do autor ao escrever sua obra.

No processo da leitura dos textos e das obras filosóficas as dificuldades aparecem quando os estudantes se deparam com termos ou conceitos que não fazem parte do vocabulário deles, mas que fazem parte de uma linguagem construída historicamente pela filosofia, estruturada e organizada por um pensamento lógico de acordo com as regras gramaticais de uma determinada língua. Porém, é pela mediação dos conceitos e ideias que os filósofos transmitem suas mensagens que se encontram nos registros dos textos escritos.

Para Ricoeur (1988, p. 53), “é a escrita que permite o pensamento do autor sobreviver (permanecer vivo) ao longo do tempo.” A escrita filosófica é construída obedecendo a estrutura gramatical de uma língua, de tal modo, que as partes de um texto se relacionam, formando um todo coeso e embrincados pelos elementos enunciativos, os argumentos, as teses e os conceitos que fazem parte dos discursos filosóficos.

Um conceito não exige somente um problema sob o qual remaneja ou substitui conceitos precedentes, mas uma encruzilhada de problemas em que se alia a outros conceitos co-existent. No caso do conceito de Outrem, como expressão de um mundo possível num campo perceptivo, somos levados a considerar de uma nova maneira os componentes deste campo por si mesmo: outrem, não mais sendo nem um sujeito de campo, nem um objeto no campo, vai ser a condição sob a qual se redistribuem, não somente o objeto e o sujeito, mas a figura e o fundo, as margens e o centro, o móvel e o ponto de referência, o transitivo e o substancial, o comprimento e a profundidade... O outrem é sempre percebido como um outro, mas em seu conceito, ele é a condição de toda percepção, para os outros como para nós. E a condição sob a qual passamos de um mundo a outro. Outros fazem o mundo passar, e o "eu" nada designa senão um mundo passado. (DELEUZE e GUATTARI, 1992, p. 30).

Na visão de Deleuze e Guattari (1992), todos os conceitos, por sua vez, estão ligados a uma problemática e historicidade, pois há aqueles que permanecem ao longo do tempo e outros

mudam, transformam-se ou são substituídos por novos. Cada filósofo cria seus próprios conceitos e define-se nas relações com os outros conceitos é um conceito pode incorporar diversos outros, que, para serem comunicados, precisam também ser simbolizados, mediados, o que ocorre graças aos termos, às palavras e à escrita.

Assim, para os estudantes adquirirem o entendimento de um conceito, devem passar necessariamente pela leitura da palavra e dos filósofos. Essa é uma tarefa desafiadora para os estudantes, tendo em vista que cada filósofo escreve ou fala por meio de conceitos que estão além da gramática de sua língua. Portanto, os textos filosóficos trazem a “mensagem codificada sob forma linguística de raciocínio. [...], construído sobre a base do encadeamento lógico de conceitos, ideias e juízos.” (SEVERINO, 2010, p. 12).

Assim sendo, é necessário que os educandos desenvolvam habilidades para lerem os textos e as obras filosóficas de forma proveitosa, decodificando a mensagem, percorrendo o raciocínio do autor e identificando os códigos linguísticos. Para tanto, terão que dispor de dicionários de filosofia ou do próprio autor, organizarem um fichário, construir um glossário para as teorias, os conceitos empregados pelo filósofo, consultar os autores citados no texto, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a problemática das dificuldades e estranhamento que os estudantes encontram na leitura de diversos textos, principalmente os filosóficos, observa-se que eles não conseguem produzir ou até mesmo ler e interpretar textos simples de qualquer natureza como: literário, didático, narrativo.

Neste sentido, apresenta-se como hipótese que a falta de base é o maior problema da não compreensão da leitura de alguns textos em estudo nas salas de aula, visto que a leitura e interpretação é pouco explorada durante a sua vida escolar, bem como se escreve pouco durante o acesso e a permanência que os estudantes têm na educação básica. Essa realidade não condiz com a finalidade proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus Art. 22, 29 e 32.

Art. 22. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 24-27).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB (1996), que rege a educação no âmbito nacional deixa claro quando afirma que a educação básica, corresponde a educação

infantil, o ensino fundamental e ensino médio, é composta por etapas e níveis de ensino que correspondem aos pilares básicos de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos educandos no processo de aprendizagem, para que os mesmos possam adquirir o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Essa base necessita ser fortalecida por profissionais responsáveis e comprometidos com a formação deles no ofício de sua função em proporcionar uma educação com qualidade, auxiliando e estimulando os mesmos a ler, a pensar, a gostar de estudar para desenvolver suas potencialidades intelectuais.

Nas últimas décadas, observa-se que o problema de leitura e aprendizagem de textos e obras filosóficas vem sendo bastante discutido por diversos professores que atuam na educação básica e muitos assinalam que suas causas são provenientes de fatores exteriores e individuais derivados das condições ambientais, psicológicas ou metodológicas em que se encontram os estudantes na questão da leitura, escrita, cálculo.

Conclui-se que, esses são apenas alguns problemas com os quais professores da educação básica se defrontam no cotidiano de muitas escolas da rede estadual de ensino do Amazonas que afetam diretamente na aprendizagem, dentre esses problemas, existem outros também que podem ser caracterizados e evidenciados como dificuldades que os educandos têm diante da leitura de textos e obras filosóficas por não conseguir fazer uma análise textual, análise temática, análise interpretativa, entre outras, que acarreta em desinteresse, baixa estima, abandono escolar, etc.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução: Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Brasília: Editora do Brasil, 1996.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. v. 3. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Editora do Brasil, 2008.

CERLETTI, A. O ensino de filosofia como um problema filosófico. Tradução: Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

CHITOLINA, Claudinei Luiz. Para ler e escrever textos filosóficos. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

COSSUTTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Tradução: Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Munhoz. O que é filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. (Coleção TRANS).

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. Dicionário brasileiro globo. 23.ed. São Paulo: Globo, 1992.

GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

JAPIASSÚ, Hilton.; MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 3. ed. Rev. ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PORTA, Mário Ariel González. A filosofia a partir de seus problemas. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologia. RJ: Francisco Alves, 1988, p. 53.

SEDUC, Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino Médio. Manaus: Amazonas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Como ler um texto de filosofia. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no município de Coari-AM, Brasil 2019/2021

Factors that hinder the parents' accompaniment in the teaching and learning process of high school students from the Instituto Bereano de Coari State School in the municipality of Coari-AM, Brazil 2019/2021

Maria Sandra Rocha da Silva

Pedagoga da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari, Graduada Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Mestre em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES – PY Doutoranda em Ciências da Educação – UNADES

ORCID: 0000-0003-1210-8054

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.6

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar os fatores que dificultam no acompanhamento dos pais e responsáveis no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM, Brasil, 2019/2021. Paralelamente a este, também se propõe a identificar os fatores socioculturais que dificultam a participação dos pais e responsáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM 2019/2021; Explicitar os fatores socioeconômicos que distanciam os pais e responsáveis no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM 2019/2021 e diferenciar os fatores educativos que interferem no acompanhamento dos pais e responsáveis no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM 2019/2021. Os métodos utilizados foram o qualitativo e o quantitativo, visto que a pesquisa apresenta tanto a visão subjetiva de parte dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, quanto dados quantificáveis para a melhor elucidação do problema. Partindo da revisão bibliográfica sobre o assunto, aborda também a realidade cotidiana de uma determinada escola. Para coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados aplicados a diferentes segmentos da referida instituição. Não obstante, este trabalho não deve ser entendido como realidade presente em toda as instituições de ensino do município, pois que apresenta apenas uma visão parcial e subjetiva de uma escola específica em particular. Conclui-se que, os fatores econômicos são os principais fatores que impede os pais e responsáveis de não acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola.

Palavras-chave: família. escola. parceria. aprendizagem.

ABSTRACT

This study has as a general objective to analyze the factors that hinder the monitoring of parents and guardians in the teaching and learning process of high school students of the Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-Am, Brazil, 2019/2021. Parallel to this, it is also proposed to identify the sociocultural factors that hinder the participation of parents and guardians in the teaching and learning process of high school students of the Bereano Institute State School of Coari-Am 2019/2021; Explain the socioeconomic factors that distance the parents and guardians in the teaching-learning process of the students of the High School of the State School Instituto Bereano of Coari-Am 2019/2021 and differentiate the educational factors that interfere in the accompaniment of parents and guardians in the teaching-learning process of the students of the High School of the State School Instituto Bereano of Coari-Am 2019/2021. The methods used were qualitative and quantitative, since the research presents both the subjective view of part of the subjects involved in the teaching and learning process, and quantifiable data for better elucidation of the problem. Based on the literature review on the subject, it also approaches the daily reality of a certain school. For data collection, semi-structured questionnaires were applied to different segments of the institution. Nevertheless, this work should not be understood as a reality present in all educational institutions in the municipality, since it presents only a partial and subjective view of a specific school in particular. It is concluded that, the economic factors are the main factors that prevent parents and guardians from not following the process of teaching and learning of students at school.

Keywords: family. school. partnership. learning.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a ausência da família, seja ela consanguíneo ou constituída, na escola é tão grande que órgãos educacionais estão se preocupando em realizar palestras com enfoque na família, a fim de trazê-la para a escola, pois estão sentindo que a falta dela está contribuindo com o mau desempenho escolar dos alunos e aumentando, assim, o fracasso escolar.

De acordo com López (2009, p. 20), “são os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e tal responsabilidade não se pode passar para outrem”. Pois, acredita-se que na educação, deve-se ter autoridade na hora de educar, devendo os pais ser firmes na hora de exercerem sua autoridade, visto que os filhos, desde cedo, conhecem os limites dos adultos e tentam manipulá-los para manter suas vontades, é preciso, também, dizer não em alguns momentos, mas sem deixar de respeitar a personalidade dos filhos.

A participação da família na escola contribui muito com a melhora do rendimento escolar do aluno. Sampaio (2011, p. 27) “afirma que não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”. Por isso, que é importante o afeto da família e dos docentes para que a aprendizagem aconteça.

Trazendo essas questões educacionais para o Brasil, se percebe também a preocupação em fazer com que a participação dos pais na vida escolar dos filhos aconteça, porém em contrapartida nos deparamos com escolas públicas de fundamental e médio, que em geral apresenta deficiências. Tais carências passam pela má formação dos professores, pela falta de equipamentos adequado ao ensino, como bibliotecas e laboratórios, pelas más condições de trabalho, pelos baixos salários, que desestimulam os profissionais do ensino básico.

Porém percebemos que, apesar de todas essas mazelas e deficiências, nos últimos anos a educação vem sendo vista como setor fundamental para o desenvolvimento do país e dos indivíduos. Contudo, se cobra a participação dos pais na vida escolar dos alunos, mas é preciso que a escola também esteja preparada e pronta para receber não só os alunos, mas os pais. Pois, as famílias passam por diversas adversidades culturais, sociais, econômicas, afetiva e psicológica que as impedem de estarem mais presentes na vida escolar dos filhos.

Mesmo sabendo que a realidade da educação do Brasil é considerada precária e que os governos, em todas as esferas, tem se negado a investir em uma educação de qualidade, na melhoria das condições de trabalho dos professores, qualificação continuada ou permanente em serviço, dessa forma, o que se vê é uma educação de má qualidade, com docentes mal remunerados e alunos com defasagens nos conteúdos curriculares, defasagem de aprendizagem e a convivência do país com altos índices de evasão, repetência e reprovação escolar.

Portanto, o respectivo artigo traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir-se a respeito dos Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no Município de Coari-AM, Brasil 2019/2021.

FATORES SOCIOCULTURAIS QUE DIFICULTAM A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL INSTITUTO BEREANO DE COARI-AM

A dimensão social e cultural do ser humano não se manifesta de forma separada, mas ambas se encontram intimamente ligadas. Deve-se ressaltar que nas relações sociais são desenvolvidas atividades culturais e que qualquer manifestação cultural está integrada em uma sociedade determinada.

Acredita-se que a escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz, como conduz a aprendizagem e como os alunos estão se comportando no meio de uma diversidade de alunos de realidades, hábitos, ética e valores diferentes. Para tanto, a escola necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos. Que conforme Freitas:

Acredita que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar. (FREITAS, 2011, p. 1).

Logo, cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. Assim como as famílias, vem passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

O que se percebe é que falta comunicação entre a família e a escola, cabem as duas instituições assumirem seu papel e compromisso na vida escolar dos discentes, cada uma fazendo sua parte, que não seja preciso ninguém cobrar a outra. E caso a família não participe cabe à escola fazer reuniões, convidar pais e responsáveis para palestras motivacionais com o objetivo de sensibiliza-los quanto ao acompanhamento na vida escolar dos alunos.

Hoje vemos que as famílias passam mais dificuldades financeiras que as escolas. Porém, apesar disso encontramos muitos problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem, indisciplina, analfabeto funcional, alunos que não sabe ler e nem interpretar, não sabem as quatro operações no ensino médio, falta de preparo de professores para lidar com alunos que apresentam tais dificuldades, pais que não participam da vida escolar dos filhos e muitos outros.

Atualmente a educação fundamental é um direito de todos. Existe maior acessibilidade e a gestão das escolas públicas tornou-se democráticas, permitindo a participação de toda comunidade local e escolar nas tomadas de decisões, porém, muitos nem sabem desses direitos, não se importam ou são ocupados demais para participarem.

É importante que a escola faça um trabalho de orientação aos familiares e de toda comunidade, permitindo uma maior participação de todos, o que torna o gestor o maior responsável por influenciar toda comunidade escolar neste sentido de orientação.

Durante muito tempo era claro o papel da escola para a sociedade, era respeitada a

autoridade do professor, que por sua vez tinha o apoio dos pais, que hoje os criticam por suas decisões e demonstram uma total falta de apoio. Com essa falta de identidade da escola e a falta de autoridade do professor é necessário acompanhar as transformações ocorridas e elaborar novos métodos de ensino, mantendo-se sempre atualizados, sendo necessária uma reforma em todo sistema de ensino.

Um passo importante é ganhar o apoio das famílias, uma melhor formação dos professores com relação aos métodos, didáticas, psicologias do desenvolvimento, e novos materiais e equipamentos, o que custaria aos cofres públicos.

Atualmente a situação da escola não é das melhores. É comum ouvir situações de alunos com problemas de indisciplina, dificuldades de aprendizagem e vandalismo. Contudo, essa aceção do comportamento educativo não é uma produção da escola, mas é nesta instituição que estes problemas surgem trazidos obviamente por estudantes que tem uma vida extraescolar. Aludidos comportamentos são problemas que poderiam ser amenizados se escola e família trabalhassem efetivamente juntos, associados também à sociedade e a uma cultura educativa.

Podemos observar que a família e escola jogam a responsabilidade um para o outro. Os professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola, mas não ajudam e nem participam da vida escolar deles. Por sua vez, as famílias culpam os professores que são despreparados e a gestão escolar que não faz o que é preciso para melhorar.

Mas o que vemos, é que tanto a família quanto escola estão passando por profundas transformações e ambas precisam acompanhar tais mudanças de forma conjunta, facilitando o processo de aprendizagem das crianças e ajudando uns aos outros na busca de um objetivo comum, o de educar as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Nossa abordagem histórica visa entender as transformações paradigmáticas corridas nessas duas instituições – escola e família – e o que provocou o afastamento recíproco de ambas, além de constatar a importância desta parceria como contribuição para uma melhora na qualidade de ensino, podendo assim propor atuações para as escolas e famílias apoiarem uma a outra na educação dos alunos.

Podemos observar que nos últimos tempos o estado tem procurado ajudar e que muito tem sido feito em busca de uma melhoria na educação, e que muito ainda falta. Hoje há projetos educacionais como o dia da Família na Escola que busca colocar a comunidade dentro da escola, através de um dia de programação totalmente voltada para os pais, as atividades que envolvem o esporte, cultura e saúde.

A instituição escolar, ou educativa, é de importância imensurável para o desenvolvimento humano e social. Certamente ela depende da colaboração de outras instituições como família, igreja e o meio social no qual o aluno está inserido, essas instituições aqui citadas são legalmente responsáveis por promover a educação e também pelo planejamento de que tipo de educação deve ser promovido.

A instituição escolar contemporânea procura se adaptar a algumas mudanças, principalmente com a inserção da tecnologia no espaço educativo, mas seus principais gargalos se encontram na transformação das instituições sociais, dentre as quais está à família. O aspecto mais

gritante destas mudanças resume-se no afastamento físico, mas também teórico e metodológico da formação pessoal. Por isso, é necessária a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino dos discentes. Com relação a isso Osório diz que:

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência” (OSÓRIO, 1996, p. 82).

A escola como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu cabedal de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores de forma que promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. Conforme Piaget *apud* Jardim afirmam que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 *apud* JARDIM, 2006, p. 50).

Logo, se faz necessário uma abordagem individualizada dessas duas instituições para uma melhor compreensão de sua situação atual e como isso influencia a relação família escola, foco dessa abordagem no contexto da educação brasileira na contemporaneidade.

Relações família e escola

Em momentos de crise o homem quanto à mulher tem procurado melhores oportunidades de trabalho e estudo. Normalmente eles demoram mais tempo para constituir uma família e quando se casam espera um determinado momento para terem filhos, pensando no bem estar da família como, saúde, educação, moradia e lazer. Pois, a cada ano que passa está cada vez mais auto o padrão de vida, isso devido a sociedade capitalista em que nos encontramos.

No entanto, essa demora em constituir uma família não facilita o cuidado que necessita ter com as crianças, principalmente, quando estão no processo de desenvolvimento, os pais do século XXI estão mais ausentes, saem de casa cedo, deixa os filhos em creches, babás, com avós, tias, tios, irmãs e irmãos, ou seja deixa as responsabilidades educativas para terceiros.

Ultimamente o grande alvo dessas famílias são as escolas de educação infantil. Eles têm matriculados seus filhos em instituições educativas cada vez mais cedo, as crianças deixam de ter uma infância cercada pelas mães, pais, irmãos, avós e avôs, acabam sendo educados por pessoas que não são da família. E muitas das crianças não possui idade certa para ir estudar.

Visto que a grande dificuldade apontada aqui é o relacionamento que a família tem com a escola. Como se podem observar os primeiros passos da educação da criança é de total responsabilidade dos pais, e a escola complementa somente com os ensinamentos sócio-culturais.

Contudo o que se tem notado, ultimamente, é o contrário, muitos pais têm deixado a educação totalmente para escola, esperando que além da educação dos ensinamentos sociais, possam passar os valores culturais, a ética e a respeitar os sentimentos e a propriedade de outros, sendo que isso é encargo da família. A convivência entre escola – família tem sido o mais conflitante, por não haver a troca de ideias assim Cecon *et al. apud* Jardim reforça:

A relação família – escola é a mais conflitante, porque a pesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada um devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. (CECON *et al.* 2001, s/p *apud* JARDIM, 2006, p. 44).

Quando o pais ou a mãe são chamados pela escola por uma indisciplina do filho, além de culparem a entidade, não acreditam que o filho é capaz de fazer um ato desordeiro. Portanto essa atitude danifica a educação do filho, além de trazer grandes distúrbios na criança, adolescente e nos jovens. Assim Silva faz referência:

[...] o filho ultimamente está meio estranho, muitos pais consideram isso como normal, coisa de adolescente, vai passar, é só uma fase. Há que se observar estes sinais. Podem dizer muito de problemas que precisam ser solucionados, como inadequação, dificuldades nas disciplinas, com os colegas, com os professores, e outras causas. (SILVA, 2008, s/p).

É quando os filhos começam a apresentar comportamentos diferenciados que os pais e a escola devem entrar em sintonia, um diálogo só, para amenizar o problema dessa criança, adolescente ou do jovem. Muitas vezes, quando a família não vai bem a uma crise de autoridade, isso afeta a criança, segundo (MALHO, 2006, s/p) “[...] a intolerância, a agressividade, o desinteresse a superproteção (sic), marcam a personalidade da criança conduzindo – a comportamentos anormais que muitas vezes refletem (sic) nas atitudes face à escola.”

Nesse sentido, é notável que tanto a escola quanto a família tenham apenas um interesse adequar o aluno ao mundo para que assim ele possa crescer e se desenvolver da melhor maneira possível. Nesse sentido Parolin *apud* Jardim afirmam que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p.99 *apud* JARDIM, 2000, p. 45).

Tanto a escola quanto a família precisa dessa parceria, mesmo sendo diferentes, é aí que elas contribuem de uma forma mais significativa na educação e valores ensinados ao aluno. Se tiver um diálogo, um interesse por parte da família no aprendizado dos filhos, tanto o aluno como a família e a escola sairá beneficiado.

Por esses motivos que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A instituição familiar possui uma importância decisiva na relação com a escola no processo de formação dos indivíduos, e ambas nunca devem negligenciar essa função social de extrema responsabilidade no processo de desenvolvimento humano. Com relação a esse pensamento Polonia e Dessen complementa:

“A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear

os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social” (POLONIA e DESSEN, 2005, p. 303).

Para Rodrigues, (2001, p. 232) “a educação é um processo integral de formação humana, pois cada ser humano ao nascer necessita receber de uma nova condição para poder existir no mundo da cultura”. Nesse sentido Polônia e Dessen afirma que:

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada POLONIA e DESSEN, (2005, p.305).

Por isso, deve-se buscar entender o que a educação e escolarização vem sendo uma tarefa difícil, nos dias de hoje, pois, com uma vida bastante corrida, os pais passaram a entender que a tarefa de educar e escolarizar são totalmente da escola, e esqueceram que amor, educação para com outro, e os primeiros ensinamentos devem ser passados inicialmente pela escola chamada família (BERTIELI, *et al.*, 2015).

Porém, no contexto contemporâneo as atribuições outrora familiares, são transmitidas para o ambiente escolar, como por exemplo, os valores passados de pais para filhos, que antigamente era priorizado com muito mais ênfase, como também o de respeitar as pessoas mais velhas, não precisava nem falar, apenas com um olhar as crianças já entendiam tudo, princípios como o da honestidade e solidariedade.

A responsabilidade por este processo de formação pautado nos valores e princípios foi repassada por vários pais como atribuição dos professores e a escola, de educar e também escolarizar, pois na visão deles os mesmos passam o maior tempo na escola.

A educação é entendida como a transferência de valores e princípios de pais para filhos. Para Ghiraldelli Jr, (1957, p. 10) a educação é um “[...] fato social pelo qual uma sociedade transmite o seu patrimônio cultural e suas experiências de uma geração mais velha para uma mais nova, garantindo sua continuidade histórica [...]”. Isso ocorre, também, quando pais ou responsáveis acompanham seus filhos na vida escolar. Se eles cobrarem em casa o que foi passado na escola, os filhos começarão a entender a importância da mesma; educação está nos princípios básicos, de caráter, respeito ao próximo, honestidade entre outros.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores precisam ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (LEITE e TASSONI, 2002).

Os desafios da educação são muitos, porém eles podem ser modificados e melhorados, através do diálogo, entre escola, pais, alunos, para que ambos consigam enfrentar as dificuldades e os problemas juntos. Uma vez que pudesse dizer que família e escola são apoio e sustentação na formação de um ser humano, quanto melhor for à interação entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação e desenvolvimento do sujeito.

Toda criança, quando começa a crescer, passa a agir no mundo de forma cada vez mais independente da ação dos pais, conhecendo gradualmente suas condições materiais e a realidade que a cerca. Esse processo passa por inúmeras instituições, entre elas, a principal, a

escola. O processo de escolarização pressupõe a abertura dos pais à educação formal, levando em conta a importância desse conteúdo para o desenvolvimento dos filhos.

Para muitos pais, estar presente tem um significado físico: frequentar o espaço da escola, comparecer às reuniões, eventos e outros compromissos. Para outros, a presença na vida escolar dos filhos implica estabelecer relações com os conteúdos das disciplinas que eles estão aprendendo, ajudando nas tarefas de casa, sugerindo programas culturais, filmes, teatros e música. Todas essas formas de agir engendram a presença dos pais na educação.

A ausência da família, seja ela consanguínea ou constituída, na escola é tão grande que órgãos educacionais estão se preocupando em realizar palestras com enfoque na família, a fim de trazê-la para a escola, pois estão sentindo que a falta dela está contribuindo com o mau desempenho escolar dos alunos e aumentando, assim, o fracasso escolar.

De acordo com López (2009, p. 20), “são os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e tal responsabilidade não se pode passar para outrem”. Pois, acredita-se que na educação, deve-se ter autoridade na hora de educar, devendo os pais ser firmes na hora de exercerem sua autoridade, visto que os filhos, desde cedo, conhecem os limites dos adultos e tentam manipulá-los para manter suas vontades, é preciso, também, dizer não em alguns momentos, mas sem deixar de respeitar a personalidade dos filhos.

A participação da família na escola contribui muito com a melhora do rendimento escolar do aluno. Sampaio (2011, p. 27) “afirma que não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”. Por isso, que é importante o afeto da família e dos docentes para que a aprendizagem aconteça.

O apoio familiar é muito importante no desenvolvimento da criança e do adolescente, pois é o primeiro espaço de convivência do ser humano, no qual se vive as primeiras experiências de vida. E essas experiências impactarão diretamente no desenvolvimento e na formação de valores. Em relação ao que foi citado, Kaloustian (1988) relata que:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN, 1988, p. 22).

A afetividade que a criança desenvolve com a família, pode influenciar no seu desenvolvimento de forma positiva, possibilitando ao indivíduo que seja capaz de se ajustar aos diferentes ambientes ao qual será inserido no decorrer de sua vida, enfrentando situações e resolvendo problemas do cotidiano.

A família e a escola devem caminhar juntas no que diz respeito aos objetivos que se quer atingir, cada uma desenvolvendo o seu papel, pois esta atitude proporcionará ao aluno além de mais segurança para aprender, o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de enfrentar os problemas que possam vir a surgir. A respeito disso, Castro e Regattieri (2009), afirmam que é de suma importância que a escola mantenha interação com a família de seus alunos, pois, com a interação da família no ambiente escolar os alunos se sentem mais seguros e participativos.

Portanto, pode-se dizer que é indispensável que família e escola têm que ter parcerias, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada segue o desenho denominado sequencial, cujo embasamento filosófico fundamenta no paradigma, tal concepção, conforme Sampierri, (2010, p.555) parte da premissa da junção do enfoque qualiquantitativo, que busca estabelecer um diálogo entre os enfoques qualitativo e quantitativo. O paradigma exige do pesquisador uma grande dose de pluralidade, são vários modelos mentais. Isso facilita uma melhor compreensão do objeto em estudo. O pesquisador ao se apropriar dessa corrente de pensamento deve ter uma visão holística do espaço a onde se desenvolve a investigação. Fazendo menção as preposições de Sampierri (2010), o mesmo afirma que num primeiro olhar o enfoque misto pode parecer contraditório, mas conforme os estudos forem se aprofundando, o pesquisador entenderá que a integração se complementa, isto é, há uma combinação. Tal corrente muito se aproxima da corrente dialética, Marxismo Histórico. Nessa concepção, o autor em estudo afirma que na sociedade, há um movimento dos contrários presentes nos diferentes grupos. Nesse enfoque Gadotti (2008) concebe a escola como espaço de luta e também de conquista das classes populares, visto que sua função social é munir o cidadão dos conhecimentos indispensáveis ao exercício de sua cidadania plena. Sem essa participação efetiva, o indivíduo estará fadado à exclusão social.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

Tendo em vista uma abordagem mista, Sampierri (2010, p. 567) propõe o desenho exploratório sequencial, onde os dados foram analisados primeiramente no enfoque qualitativo, seguido da apresentação, análise de discussão dos dados quantitativos.

O tipo de investigação foi denominado de Desenho Exploratório Sequencial. Esse tipo de pesquisa é o que mais se aproxima do método misto de investigação, para Alvarenga (2012, p. 40) os objetivos desse tipo de investigação são descrever situações, entender como os fenômenos se manifestam no espaço em estudo. Por se tratar de uma pesquisa em Educação, é pertinente considerar que a investigação exige apropriação de diversos tipos de pesquisas, afim de que os resultados sejam confiáveis.

Descrição do campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da esfera estadual na zona urbana, está situada na rua Ruy Barbosa, 381, Centro, no município de Coari- Amazonas, Brasil, sendo mantida financeiramente pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Atualmente a escola atende sete centos e setenta (770) discentes, com dois (2) turnos de funcionamento sendo: Matutino – dez (10) turmas do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano e no turno vespertino com dez (10) turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), com um (1) gestor, um (1) pedagogo, um (1) secretário, trinta e três (33) professores e onze (11) administrativos. Totalizando quarenta e sete (47) funcionários.

Todos os professores possuem Ensino Superior (faculdade), grande maioria cursando Especialização, dois (2) cursando mestrado, dois (2) professores com doutorado em Ciências da Educação, logo se percebe que os mesmos estão aptos a exercerem e desempenharem sua função com sabedoria.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após feito todo o processo de coleta dos dados a serem tabulados, a pesquisadora iniciou-se a interpretação dos mesmos em forma de uma análise interpretativa. A tabulação aconteceu de forma manual, analisando as perguntas conforme as categorias criada, registrando todas as respostas das perguntas abertas nas tabelas. Enquanto as respostas fechadas foram colocadas em forma de gráficos.

Em seguida, direcionou-se para análise preliminar para o estabelecimento de uma relação entre as respostas e verificação da consistência entre elas e fazer-se a análise necessária adotando os critérios e procedimentos necessários à adequada interpretação dos dados.

Análise dos dados

Para uma melhor compreensão das análises dos dados que se trata de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, (SAMPIERRI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 584). Os dados serão analisados de acordo com os instrumentos aplicados:

- Análise bibliográfica e discussão – será apresentada através da produção textual com o apoio do questionário.
- Tabulação de dados – os questionários serão tabulados e expostos através da representação das perguntas abertas nas tabelas e as perguntas fechadas em gráfico e a revisão bibliográfica embasarão a produção textual.

Resultados Integrais da Pesquisa

Ao fazer análise dos resultados da pesquisa, foi intenção da pesquisadora fazer primeiro a análise da abordagem qualitativa, pois essa metodologia buscou obter resultados aprofundados através das respostas dos pais e responsáveis que responderam o questionário que ajudará na análise dos “Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no município de Coari-AM, Brasil 2019/2021”, além auxiliar nas definições das sugestões de melhores para comunidade escolar. E para fundamentar esse argumento, foi necessário analisar as respostas dadas pelos pais, responsáveis, como conta abaixo nas tabelas.

1ª pergunta: **“Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?”**

Tabela 2 – Contribuição dos pais e responsáveis no desempenho dos discentes

Pais e responsáveis	Descrição das respostas	Quantidade
P/R	Tarefa para casa	65
P/R	Reuniões e entrega dos boletins	19
P/R	Diálogo	14
P/R	No transporte	1
P/R	Nenhuma atividade	17
P/R	As vezes ajudo sim	5
P/R	Em todas as atividades	14

Fonte: Própria pesquisadora, 2019/2021.

Como podemos observar nas respostas, 65 pais e responsáveis ajudam nas tarefas para casa, 19 participam das reuniões e entrega de boletins, 14 dialogam com os filhos, 1 ajuda no transporte, 17 não participa em nenhuma atividade, 5 as vezes ajuda e 14 participa de toda as atividades. Se percebe que o envolvimento dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos acontece de forma fragmentada, como se não fosse mais importante acompanhar o discente em toda as etapas do processo de ensino aprendizagem da escola.

O envolvimento dos pais e responsáveis na escola ajuda os discente a ter um rendimento melhor, tirar notas mais altas nas provas, melhorar as habilidades sociais e se formar. Por isso, se faz necessário que os mesmos se envolva de forma completa, interagindo com o discente através do diálogo sobre assunto da escola ou assuntos extra escolar, incentivando, interagindo, indo nas reuniões, auxiliando nas pesquisas, nas tarefas, nas dúvidas que surgem no decorrer de cada etapa da modalidade de ensino que o discente se encontra. Concernente a isso Robinson diz que:

Trabalhar em conjunto com os professores para apoiar nossos filhos é o principal motivo para se tornar mais envolvido na escola. Outro motivo é estimular a vida escolar como um todo. Como pais, há muitos modos de fazer isso acontecer. (ROBINSON, 2019, p.154).

O desafio é aprender a utilizar com responsabilidade, para tornar a educação mais colaborativa e afetiva para todos.

Logo se questionou a 2ª pergunta: “Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades?”

Tabela 3 – Membros da família que mais participa das atividades da escola

Pais e responsáveis	Descrição das respostas	Quantidade
P/R	Irmãos	17
P/R	Primos	5
P/R	Tios	4
P/R	Madrasta	3
P/R	Pai	26
P/R	Mãe	72
P/R	Avos	3
P/R	O próprio aluno	4
P/R	Cônjuge do aluno	1

Fonte: Própria pesquisadora, 2019/2021.

Com base nas respostas expostas na tabela 2 que retrata sobre os membros da família que mais participa das atividades para casa, obtivemos como resposta que 17 irmãos, 5 primos, 4 tios, 3 madrasta, 26 pais, 72 mães, 3 avós, 4 o próprio aluno e 1 o cônjuge do aluno são os que mais participam das das atividade da escola.

Destacando com maior ênfase a figura da mãe como a pessoa que mais participa de forma integral das atividades da escola, que apesar das diversas mudanças que ocorreram na sociedade após a Revolução Industrial, onde as mães começaram a sair de casa para estudar, trabalhar, fazer hora extra para melhorar a questão financeira, começaram a chegar em casa tarde e cansada, mesmo assim encontram tempo para acompanhar seus filhos com as atividade da escola.

O que se percebe é que na maioria das famílias uma pessoa se sobrecarrega das responsabilidades dos filhos seja na escola ou fora dela. Sendo que a responsabilidade não é somente da mãe, mas do pai também. FANTE(2005) reforça que a:

Escola e família apresentam objetivos distintos, mas que se misturam, uma vez que dividem a tarefa de preparar as crianças e os jovens para inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. Por isso, é essencial que os pais acompanhem dia a dia o andamento escolar do filho, procurando incentivá-lo com entusiasmo e corrigi-lo com brandura, lembrando que acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos filhos é tarefa obrigatória tanto das mães como dos pais. (FANTE, 2005, p.53).

Portanto, com base nesta citação pode perceber todos tem responsabilidade sobre os alunos na escola, se o desenvolvimento dos discentes acontece de forma fragmentada é devido essa separação de responsabilidade que começa na família, depois, começa uma nova divisão quando o aluno chega na escola e a família começa jogar a responsabilidade para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela a forma como se direciona a referida temática em estudo, pois muito se discute a relação família-escola, porém muito pouco se faz para minimizar os desencontros que existem entre uma e outra. O que se enfatiza neste estudo é a questão dos problemas que a escola enfrenta com relação à questão dos problemas de como trazer a família para o ambiente escolar já que situações sociais influenciam diretamente os pais a não comparecerem na escola. Considera-se haver a necessidade de a escola ir ao encontro da família. Amenizar as dificuldades de relação entre as duas instituições (escola e família) é realmente muito instigador quando se trata seres humanos que apresentam disparidades socioeconômicas.

Acredita-se que a questão da relação família-escola seja uma abordagem na qual necessite de estudos que procurem intervir sobre os sujeitos que ali estão, considerando os fatores sociais. Outra questão é desenvolver projetos que possam aproximar a família da escola, como forma de unir as duas instituições em um único objetivo que é o processo de escolarização dos educandos. É necessário buscar parceria de outras instituições (psicologia, assistência social, fonoaudiologia, entre outras) afim de traçar estratégias que minimizem a falta de diálogo entre as duas instituições.

Com relação a visão dos pais nesse processo foi possível entender que os tutores reconhecem a relevância família-escola no percurso educacional dos seus filhos, afirmando a ausência como fator que contribui negativamente para o desenvolvimento educacional, visto que se

considera presentes na vida escolar dos seus filhos tanto na escola quanto em casa, porém, de forma não muito frequente, justificando o trabalho como empecilho dessa trajetória.

Nota-se que cada pai e responsáveis lutam diariamente, cada uma com a sua maneira tentando conseguir espaço, vez e voz na sociedade para que um dia seus filhos possam ter a oportunidade que os pais não tiveram. Acredita-se que a falta de políticas públicas é o grande problema da nossa sociedade.

Portanto, chega-se ao final deste trabalho com a certeza de que muito se aprendeu durante esta pesquisa e que esse conhecimento será posto em prática dentro das instituições de ensino de forma que venha melhorar a comunicação e interação entre todos os envolvidos nas duas instituições família e escola.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.
- FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violencia nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
- Ghiraldelli Junior, Paulo, 1957. O que é pedagogia / Paulo Ghiraldelli Jr. – 3. Ed. Ver. e atual. – São Paulo: Brasiliense, 1966. – (Coleção primeiros passos; 193)
- HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.
- JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- LEITE, S. A. S. e TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. Em R.G. Azzi e A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-142.
- LÓPEZ, I Sarramona. Educação na família e na escola: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.
- OSÓRIO, L. C. Casais e famílias: uma visão contemporânea. São Paulo: Artmed, 2002.
- PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. A aprendizagem entre a família e a escola/Isabel Cristina Hierro Parolin. – São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2016.
- ROBINSON, Ken. Você, seu filho e a escola: trilhando o camino para a melhor Educação/Ken Robinson, Lou Aronica; tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. – Porto Alegre: Penso, 2019.

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de Aprendizagem. 3. ed. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

PIAGET, J. Para onde vai a Educação. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional. Volume 9 Número 2, 2005. p. 303-312.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia escolar e educacional, 9(2), 303-31.

BERTIELI, Muraro, et.al.. Escolarização: uma estrutura para com a educação. XVII Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2015.

FREITAS, Ione Campos. Disponível em <http://democracianaescola.blogspot.com/>. Acesso em 19/04/2019.

MALHO, Maria João. Criança, Família, Escola, que Relação? Boletim do IAC. Disponível em: <http://www.iacrianca.pt/boletim/pdf/Separata81.pdf>. Acessado em: 07 set. 2019

A relevância do modelo da gestão democrática e participativa no contexto educacional

The relevance of the democratic and participatory management model in the educational context

Marilza Ramos de Lima

Professora da Educação básica do Estado de Coari - Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM – Doutora e Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES

ORCID: 0000-0001-5691-8636

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.7

RESUMO

O presente estudo traz uma retrospectiva sobre o cenários de gestão participativa, no âmbito escolar, implica em união de esforços e comprometimento conjunto dos membros da comunidade escolar no planejamento, organização e tomada de decisão na instituição Escolar, visando, principalmente, à melhoria do processo pedagógico. Objetivo Central foi analisar a relevância do Modelo da gestão democrática e participativa no contexto educacional, um estudo de caso na escola Estadual Francisco Lopes Braga no Município de Coari no período de 2015-2017. O método de abordagem foi o qualitativo, como instrumentos de dados entrevista e participação direta no campo da investigação, os dados coletados e transcritos como relatos textuais. Como marco teórico e resposta das perguntas traz os principais autores Lück (2009, 2010, 2016); Paro (2000, 2011, 2018), entre outros autores como Libânio, Ferreira. Portanto como resultado a escola como espaço de contradições e diferenças, precisa ter espaço para o diálogo e respeito aos diferentes posicionamentos, favorecendo o trabalho coletivo e a troca de experiências, onde cada professor se reconheça como parte do grupo e motive-se a participar como autor da história da sua escola. Luck, (1998) a gestão precisa ser participativa e democrática. Capaz de saber compreender e optar por decisões maduras, dinâmicas, consistentes e ideais para cada situação. Esta mudança já vem acontecendo, mas observa-se, nem sempre a instituição é totalmente independente e isenta das ações políticas educacionais.

Palavras-chave: aproveitamento. meio ambiente. educação.

ABSTRACT

This study presents a retrospective on the participatory management scenarios, in the school environment, it implies the union of efforts and joint commitment of the members of the school community in the planning, organization and decision making in the School institution, aiming, mainly, to improve the process pedagogical. Central objective was to analyze the relevance of the Model of democratic and participatory management in the educational context, a case study at the Francisco Lopes Braga State School in the Municipality of Coari in the period 2015-2017. The method of approach was qualitative, as data instruments interview and direct participation in the field of investigation, the data collected and transcribed as textual reports. As a theoretical framework and answer to the questions, the main authors Lück(2009, 2010, 2016); Paro (2000, 2011, 2018), among other authors such as Libânio, Ferreira. Therefore, as a result, the school as a space of contradictions and differences, needs to have space for dialogue and respect for different positions, favoring collective work and the exchange of experiences, where each teacher recognizes himself as part of the group and is motivated to participate as author of your school's history. Luck, (1998) management needs to be participatory and democratic. Capable of knowing how to understand and opt for mature, dynamic, consistent and ideal decisions for each situation. This change is already happening, but it is observed that the institution is not always totally independent and exempt from educational policy actions.

Keywords: use. environment. education.

INTRODUÇÃO

As transformações administrativas que ocorreram no Brasil nas últimas décadas tornaram o Estado mais acessível ao cidadão em se falando de contexto público e não privado, promovendo, na gestão educacional, práticas de participação e exercício da autonomia. Nas últimas décadas, com o crescimento das demandas sociais e ações governamentais, que foram se tornando cada vez mais complexas diante da globalização, a dificuldade do Estado em corresponder às expectativas dos cidadãos passou a ser mais evidente. A crise da estrutura estatal no país levou a uma reestruturação o primeiro impacto administrativo, a reforma da gestão pública de 1995, questionando o papel do Estado, seu tamanho e funções que deveria assumir (ARAÚJO; PINHEIRO, 2010; COSTIN, 2010; DEUS, 2018). A necessidade de um Estado mais eficiente e voltado para a qualidade dos serviços prestados se fez presente e o modelo burocrático, amplamente adotado na época, sofreu críticas quanto às suas distorções e ineficiência dentro e fora do Brasil. As transformações administrativas começam aparecer, segundo os autores supracitados, foram percebidas em diversos países da América latina, inclusive no Brasil, onde a evolução da Administração Pública foi influenciada até mesmo por modelos privados. As mudanças orientadas pela reforma gerencial iniciada na década de 90 afetaram a gestão pública brasileira, inclusive no que diz respeito à gestão da educação. “Tratava-se de tornar o Estado mais acessível ao cidadão de modo a atender com eficiência, eficácia e efetividade às suas demandas” (ARAÚJO; PINHEIRO, 2010, p. 7). HORA (2007), SOARES (2005), FREITA (1980) e CASASSUS (2002) deixam claro que afirmar a natureza específica da escola, as suas relações de poder diferenciadas, o papel central dos professores na sala de aula impõe um esforço de compreensão da escola como produto de construções sócio-históricas e palco de disputa entre visões conservadoras e transformadoras

A escolha de um tema que envolvesse o estudo do papel do gestor na construção de mecanismos que favoreçam a convivência escolar democrática na perspectiva da educação como direito é um tanto abrangente. E diante do contexto da problemática proposto, a presente dissertação focou-se na compreensão e análise de uma gestão democrática e nos mecanismos de participação da comunidade escolar quanto a atuação em prol da democratização da educação. Visto que a comunidade escolar abrange além dos segmentos escolares, a comunidade local e seus mecanismos de representação. Assim, uma pesquisa em uma instituição educacional e sua comunidade escolar se fez necessário.

A presente pesquisa justifica-se, sustentado na evidência da relevância do modelo da gestão de democrática e participativa como estudo de caso na Escolar Estadual Francisco Lopes Braga no período de 2015 a 2017 no Município de Coari na aprendizagem escolar. Ao abordar este título, reconhece o debate atual que suscita a controvérsia de se aplicarem os princípios da administração ao campo da 18 educação e a crítica de que tal aplicação gera distorções na forma de encarar a escola e sua administração, desenvolvendo uma ideologia na qual as organizações são semelhantes em seu funcionamento e objetivos, como se lê em Hora (2004) e Martins (1994). Visando superar tal distorção, sugere, de acordo com Hora (2004) e Ferreira (2006), a necessidade de se resgatar o caráter educacional da administração escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na análise prevista enquanto a gestão participativa só ocorre quando o gestor tem conhecimentos teórico e prático no ambiente de atuação, partido deste pressuposto, todas as hipóteses são afirmativas a pesquisa literária e de campo pois. No tocante pode se afirmar que os papéis mais importantes da gestão escolar, é conhecer a situação familiar, dos autores que implica em união de esforços e comprometimento conjunto dos membros da comunidade escolar no planejamento, organização e tomada de decisão na instituição, visando, principalmente, à melhoria do processo pedagógico e presente estudo tem o modelo de gestão participativa implantado no referido na escola de Ensino fundamental série iniciais contém os princípios e critérios de uma gestão participativa e democrática. Nesta ótica as variações sempre estão presentes: docentes, discente e família. Acredita-se que gestão participativa só ocorre quando o gestor tem conhecimentos teórico e prático no ambiente de atuação. Supõe-se que um dos papéis importantes da gestão escolar, é conhecer a situação familiar, dos autores que implica em união de esforços e comprometimento conjunto dos membros da comunidade escolar no planejamento, organização e tomada de decisão na instituição, visando, principalmente, à melhoria do processo pedagógico. Supõe-se que neste contexto, o problema a ser investigado com o presente estudo é: o modelo de gestão participativa implantado no referido na escola de Ensino fundamental série iniciais contém os princípios e critérios de uma gestão participativa.

As concepções teóricas da gestão democrática e participativa no contexto educacional

Vamos ressaltar os conceitos de democracia, gestão escolar, gestão democrática e gestão participativa. A democracia é um transcurso social originado na Grécia, em Atenas no século V a.C., baseado no primórdio da vontade popular, que não necessariamente depende propriamente do coro popular, ou uma determinada quantidade de pessoas para que o processo democrático se estabeleça. Como mencionam os estudos de Ribeiro (2013, p. 09), A palavra democracia vem do grego (demos, povo; kratos, poder) e significa poder do povo. Não quer dizer governo pelo povo. Pode estar no governo uma só pessoa, ou um grupo, e ainda tratar-se de uma democracia – desde que o poder, em última análise, seja do povo. O fundamental é que o povo escolha o indivíduo ou grupo que governa, e que controle como ele governa. (RIBEIRO, 2019, p.09). No Brasil alguns atos democráticos são obrigatórios. Escolhe-se: governador, deputado, senador, prefeito e presidente da República, os quais são importantes para consolidar a vontade popular. E em outras esferas como em instituições, escolas, presidentes de bairro e cooperativas, os representantes oficiais também são escolhidos por meio do voto, todavia em algumas esferas o voto é facultativo. Acredita-se que ao se escolher um representante, este cumprirá as promessas de campanha, entretanto muitas metas e objetivos estipulados não são concretizados, o que indica a importância dos cidadãos se mobilizarem por seus direitos.

Gestão escolar

A Gestão Escolar é substancial importante na transformação da instituição escolar para que atenda as atuais exigências sociais, de uma sociedade que se designa democrática. Por este motivo, faz-se indispensável que os gestores enquanto responsáveis pela liderança,

escolar, não atuem como mero administradores escolares, posto que o termo gestão relaciona-se com administração, pois,

Por administração, entendemos as atividades que se concentram na verticalidade, uma vez que podem ser determinadas de cima para baixo, ou seja, uns mandam, outros executam e, em muitos casos, nem questionam (CASTRO *et al*, 2012, p. 26).

A administração escolar é uma atuação restrita as ações mais burocráticas, enquanto a concepção de gestão escolar extrapola as tarefas metódicas, abrangendo uma motivação coletiva, na qual a postura do gestor é de agente transformador. Segundo Lück,(2009, p. 22),

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Assim, compreendemos que a Gestão é o ato de gerir, ou seja, realizar ações que conduzam à realização dos objetivos e metas propostas. Abrange dimensões de trabalho pedagógico, político, financeiro, administrativo e também humano (relacional e de formação humana), dispondo de atribuições abrangentes para a mobilização coletiva da comunidade escolar. Nesse sentido,

Gestão seria um processo horizontal em que os envolvidos no processo comprovam sua existência desde a elaboração dos projetos até a consecução de seus objetivos, não sendo meros expectadores, mas atores na construção e constituição de algo, em nosso caso da escola (CASTRO *et al*, 2012, p. 26).

Compartilhar a gestão com a comunidade escolar é tarefa primordial da liderança, do gestor escolar que pauta suas ações no princípio de participação para que se estabeleça uma gestão democrática. Assim, a escola se estrutura na busca de soluções pertinentes a formação de seus alunos, superando às dificuldades destes e de suas famílias pela parceria e coletividade, ganhando assim, autonomia para definir seu projeto educacional.

A gestão escolar também engloba responsabilidades como elaborar coletivamente e executar o Projeto político Pedagógico, orientar e acompanhar o pessoal de apoio pedagógico e técnico, administrar os recursos materiais e financeiros dentre outras atribuições específicas desta função.

Gestão democrática

Uma forma de compreender a gestão democrática é traduzi-la como mobilização, gerada pela ação conjunta de seus componentes, para que, por meio da participação se realize os objetivos de sua unidade de trabalho. Segundo Lück,

Pode-se definir portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para sua efetivação.(Lück, 2009, p. 71).

A gestão democrática é o processo político no qual a comunidade escolar discute, pla-

neja e soluciona problemas. Deve ser um momento de transformação, amparada em atividades conjuntas, traduzidas pelo plano de ação do gestor e Projeto Político Pedagógico (PPP), com ênfase na promoção, formação e aprendizagem do aluno. A gestão democrática não é só um princípio pedagógico. É também um preceito constitucional (BRASIL, 1988). O parágrafo único do artigo primeiro da Constituição Federal de 1988, estabelece como cláusula pétrea que todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, consagrando uma nova ordem jurídica e política no país, com base em dois pilares: a democracia representativa e a democracia participativa (direta), entendendo a participação social e popular como princípio inerente à democracia.

Em seu artigo 206, a Constituição Federal estabelece os princípios do ensino, entre eles, no Inciso VI, a gestão democrática do ensino público, retomado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996). Como princípio pedagógico e como preceito constitucional, a gestão democrática não se restringe à escola mas, perpassa todos os sistemas sociais e de ensino. Desse modo, a gestão democrática não se limita apenas à educação básica mas, se refere a todos os níveis e modalidades de ensino e no âmbito social assim configurado. Para Lück (2009, p. 71),

A gestão democrática escolar é exercida tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e 25 habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiência de cidadania, caracterizada pela consciência de direitos em associação a deveres.

A liderança escolar pautada na democracia, não se solidifica por uma ação isolada de eleição de gestor e de colegiados, se concretiza em atuações cotidianas e torna-se um processo que ainda não se realizou de modo pleno em nossa sociedade e escolas, trata-se de ações contínuas do fazer democrático.

Observamos que a organização do trabalho escolar há grande dificuldade em se garantir a participação da equipe e comunidade escolar, este é o desafio inicial do gestor, opondo-se ao trabalho original de sua função em que o diretor apenas ditava regras, normas de trabalho e conduta, segundo Paro (2000).

De tal modo, o diretor não pode restringir-se apenas às questões administrativas, posto que a participação, a discussão coletiva e o diálogo, são práticas indispensáveis à gestão democrática. Como recomenda Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 454), “cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais”. Partindo desse princípio a escola precisa rever o papel do líder, superando a função meramente de administrador, para oportunizar a gestão democrática como práxis mediadora do trabalho educativo. De acordo com Paro (2000, p. 18-19),

Há pessoas trabalhando na escola, especialmente em postos de direção, que se dizem democratas apenas porque são liberais com alunos, professores, funcionários ou pais, porque lhes dão abertura ou permitem que tomem parte desta ou daquela decisão. Mas o que esse discurso parece não conseguir encobrir totalmente é que, se a participação depende de alguém que dá abertura ou permite sua manifestação, então a prática em que tem lugar essa participação não pode ser considerada democrática,

A democracia não se concede, se realiza: não pode existir ditador democrático. Percebendo em um padrão de escola, gestores e professores devem possibilitar um espaço de participação e diálogo, amparado no trabalho coletivo, em que as diferenças sociais, culturais e de pensamento não sejam negativas do exercício educativo coerente, mas que possibilite

um ambiente para a construção de conhecimento e da reflexão do grupo.

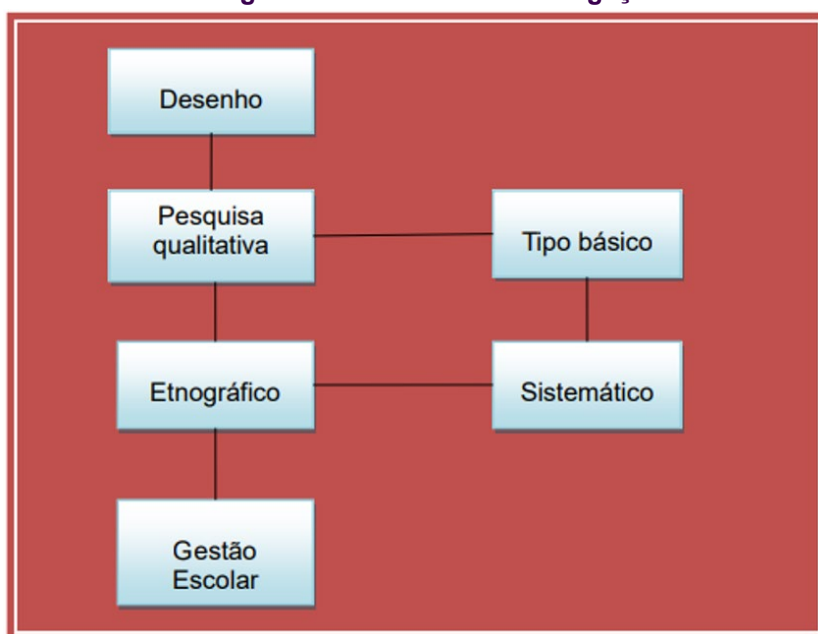
METODOLOGIA

Pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.83). Segundo Gil, (2019, p. 17), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, compreendendo sua definição, a revisão sistemática da literatura, a construção do arcabouço teórico e dos instrumentos de coleta de dados, o tratamento e análise dos dados.

A fim de compreender de que forma as ações implantadas na escola através da mantenedora, Secretaria Municipal de Educação do município (SEMED) repercutem na prática pedagógica em sala de aula, bem como no trabalho da gestão escolar optei pela metodologia de abordagem qualitativa. Tal escolha pautou-se nos estudos realizados por Duarte, (2002, p. 140), segundo o qual a opção pela abordagem qualitativa nos oferece a possibilidade de refazer o caminho, avaliar com mais segurança as afirmações que fizemos. Segundo o autor, os métodos qualitativos fornecem dados muito mais significativos e densos, mas também muito difíceis de se analisarem (2002, p. 151).

Os dados coletados na pesquisa de campo obtidos no início do segundo semestre de 2019 foram analisados com base nos estudos teóricos.

Figura 1 - Desenho de Investigação



Fonte: próprio Autor/2019

População e Amostra A população da pesquisa foi composta por 15 professores, um gestor, um pedagogo, 29, a população estudantil 346, da Escola Estadual Francisco Lopes Braga. Nesta pesquisa, o amostrar da referida escola tem 10 profissionais, sendo um diretor administrativo e um coordenador pedagógico, 08 professores perfazendo um total de dez sujeitos diretamente envolvidos. Toda a mostra foi contextualização.

MARCO ANALÍTICO

discussão e análises dos resultados

Durante toda apresentação dos resultados vamos destacar dois pontos fundamentais: O primeiro deles é o que o autor caracteriza como paradigma do tipo A, que apresenta uma visão técnico-racionalista e linear de gestão e incorpora práticas desenvolvidas em uma instituição de ensino e orientadas especialmente para a eficiência. O segundo é o paradigma de tipo B, fortemente qualificação de ensino por uma visão holística, não linear, centrada nas práticas que buscam a construção dialógica, as visões compartilhadas, as relações com os diversos atores sociais. Ainda que se posicione claramente a favor do paradigma do tipo B, Casassus, (2002) não exclui os aportes teóricos do paradigma A, bem como a necessidade de se separar a gestão dos sistemas escolares da gestão das escolas. O avanço da pesquisa empírica deve, para ele, ser capaz de apontar quais aportes de cada um dos paradigmas melhores se adequam a cada uma das duas situações, conforme os objetivos.

As principais questões que nortearam a pesquisa foi a seguinte: Como as concepções de gestão democrática está sendo desenvolvida na escola pública? O procedimento metodológico utilizado foi o Estudo de Caso, (Creswell, 2014 p.102):

É uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de um caso, objetivando organizar um relatório ordenado e crítico de experiência ou avaliá-la analiticamente a fim de tornar decisões a seu respeito ou uma ação transformadora.

Os dados foram obtidos através de aplicação de questionários no roteiro de entrevista para, professores, corpo administrativo, gestora e pais; também se utilizou da observação direta cujos resultados serão expostos a seguir. A princípio, procuramos saber junto aos professores e demais funcionários como eles avaliavam o seu relacionamento com a gestora. Dos entrevistados 67% afirmaram ser bom e 33% regular. O que nos fez perceber o relacionamento profissional e instigou-nos a averiguar como ocorre o processo de comunicação entre esta e a equipe escolar. Obtivemos a informação que a falta de comunicação é um dos pontos fracos da escola, as informações chegam muitas vezes distorcidas prejudicando as atividades educativas.

Cabe frisar que a gestora, para manter-se no cargo mergulha na ação centralizadora e autoritária que permite o controle e fiscalização da escola. Em relação a isso procurou-se averiguar junto a gestora **quais as principais dificuldades que encontra em desenvolver com autoridade que seu cargo lhe confere, um modelo de gestão democrática sem ter que lançar mão do autoritarismo.**

A gestora expressou-se da seguinte maneira:

“A falta de compromisso e responsabilidade de alguns funcionários pensam que a escola é responsabilidade da gestora, pois preferem não dar opinião para não ter o compromisso de fazer acontecer.” (Entrevista/2019- Gestora C.I. 45 anos).

Quando falamos da construção da autonomia em nossas escolas, vem sempre o pensamento de dependência e liberdade, que podemos fazer o quizer quando pensamos ser o melhor para escola e isso não é bem assim, a autonomia é construída coletivamente tendo como foco as diretrizes estabelecidas pelo sistema de ensino. Diante disso, perguntamos a gestora se **o envolvimento da comunidade local é importante para a construção de uma**

escola democrática? Segundo ela:

“A efetivação de gestão democrática ocorre com envolvimento de pais, alunos e diferentes grupos sociais que integram a comunidade local, sem a participação de todos, não se constrói uma escola democrática. (Entrevista/2019- Gestora C.I. 45 anos).

Diante do exposto, percebe-se que os elementos constitutivos da instituição escolar devem estar organicamente articulados, de forma que a ação do outro, passe a influenciar mutuamente na transformação do contexto escolar. Ou seja, a instituição escolar não se esgota entre os muros da escola, mas ao contrário, origina-se de um contexto mais amplo de onde provêm ideias que dão sentido significativo ao trabalho realizado na escola, logo a participação da comunidade tem um significado importante nas ações educativas democráticas, A figura 02 demonstra a importância da família na escola, o círculo reforça a ideia de trabalho colaborativo para formação integral do estudante:

Figura 2 - Círculo que reforça a ideia de colaborativa entre família e escola.



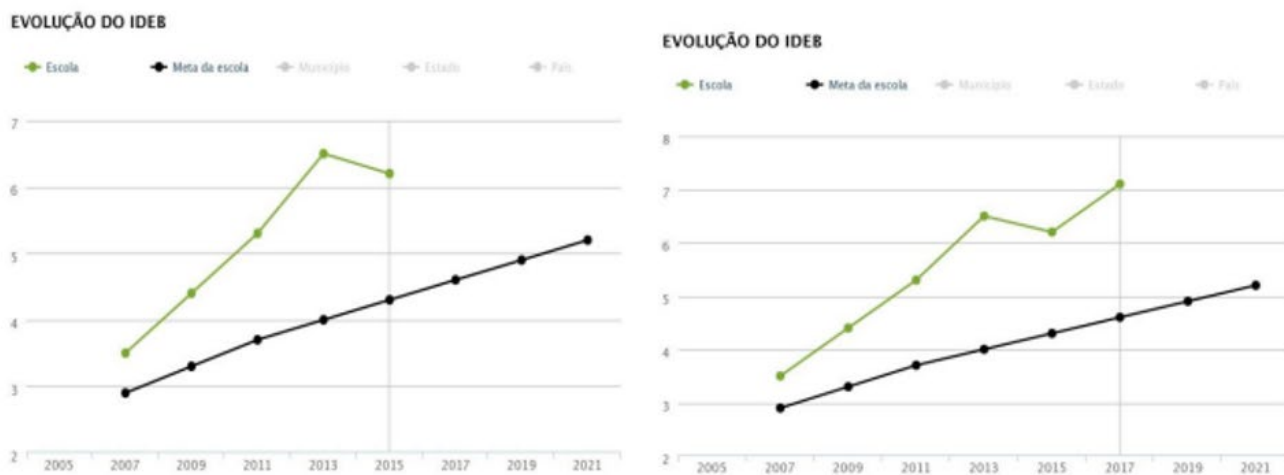
Fonte: Livro - Diálogo escola-família: São Paulo: Moderna,2019.

Relação entre escola e famílias abarca todos os espaços da instituição de ensino: salas de aula, refeitório, portão de entrada, secretaria. Nessa perspectiva, todos os funcionários, docentes e não docentes, são também responsáveis pelo estabelecimento desse relacionamento. Por isso, é fundamental a escola conhecer e caracterizar sua comunidade. É a partir dessa caracterização que ela se reconhece, avalia e elenca suas necessidades, construindo uma identidade coletiva e representativa. É papel da gestão escolar, com apoio da equipe pedagógica, reunir informações acerca de seu entorno e das famílias de seus alunos

Gestão participativa na escola: motivações para a escolha do tema e percursos metodológicos. Neste enfoque, durante a observação direta na escola e pelos dados coletados no INEP e SADEAM através do portal qedu percebo que na escola a gestora buscam efetivar a gestão democrática através do uso de diversos princípios como: participação, coletividade, descentralização do poder e autonomia. Todavia, no que tange ao princípio da autonomia, não raras vezes, as escolas acaba ficando engessadas pelas mantenedoras (tanto no âmbito federal, estadual e/ou municipal). Ocorre que tais instâncias, acabam por implementar projetos e programas no âmbito das escolas sem levar em consideração os interesses e demandas

das comunidades para as quais se destinam. Tais políticas acabam por se constituir enquanto políticas de governo e não de Estado, ou seja, são planejadas e implantadas na escola, sem ouvir ou discutir a opinião da gestão e dos professores, mais que pode elevar um ponto positivo nas avaliações de larga escala no ranking nacional.

Gráfico 4 - Evolução do IDEB entre 2015 a 2017



Fonte: <https://www.qedu.org.br/>

A escola enfrenta novas demandas e novos desafios, principalmente na avaliação escola, durante período de gestão escola da Professora C.L, o gráfico 4, mostra desempenho da gestão frente a avaliação de larga escola no município de Coari, diante de uma sociedade que se democratiza e se transforma, gerando novos desafios à gestão escolar. Mudou-se a maneira de perceber a realidade e participar dela. Essa mudança é marcada por uma forte tendência às concepções e práticas interativas, participativas e democráticas. A sociedade cobra da escola o desenvolvimento de uma consciência global. A escola está no centro das atenções. Isso porque a sociedade reconhece que a educação é importante para o seu desenvolvimento e consequente melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Durante o período da entrevista com a gestão foi colocado o assunto em pauta sobre burocratização do sistema educacional em escala federal, estadual e municipal. A resposta foi:

No cotidiano, tais políticas de governo acabam por gerar desmotivação em toda a comunidade escolar e, em particular, nos profissionais que atuam no âmbito das escolas, os quais ficam desmotivados, cansados e doentes. A burocratização dos processos pedagógicos e a implementação de políticas educacionais sem a participação dos/as educadores/as gera um tensionamento, ou seja, não raras vezes, tais profissionais precisam escolher entre investir seu tempo pensando estratégias para que seus alunos avancem ou preenchendo documentos que a mantenedora institui e/ou ainda organizar painéis para casuais eventos para fins de promoção da política pública imposta. (Entrevistada/ gestora da Escola pesquisada/2019)

Nas palavras de Libâneo (2007), as escolas existem para promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos possibilitando-lhes sua participação nos processos de gestão escolar. Neste aspecto, o autor enfatiza que objetivo primordial da escola é:

[...] o ensino e a aprendizagem, que se cumpre pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, estas, por sua vez, viabilizadas pelas formas de organização escolar e de gestão. Constituem-se, assim, dois campos de investigação, de práticas e de exercício profissional, articulados entre si pela correlação, numa instituição, entre fins e meios (LIBÂNEO, 2007, p.1).

Para que a gestão democrática seja de fato efetivada, é necessário o uso de novos

processos de organização e gestão baseados em uma forma de trabalho que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, todos os envolvidos com a educação devem sentir-se responsáveis pela escola, em todas as esferas de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão precisa ser participativa e democrática. Capaz de saber compreender e optar por decisões maduras, dinâmicas, consistentes e ideais para cada situação. Esta mudança já vem acontecendo, mas observa-se, nem sempre a instituição é totalmente independente e isenta das ações políticas educacionais. O discurso é de autonomia, liderança compartilhada, entretanto, quando chega-se à realidade, percebe-se que existe fragilidade e dependência. Isto precisa ser mudado. É então, perceptível, o valor e a importância das equipes gestoras.

Os tempos atuais exigem uma gestão engajada nas propostas educacionais, que entenda que a escola não é apenas um espaço onde se “prepara para a vida”, mas um lugar onde se experimenta a vida através das relações, da aprendizagem, dos projetos, das vivências. As transformações estão ocorrendo e conforme Heloísa Lück, a gestão escolar é algo maior que apenas administrar, porque o processo que ocorre nas instituições escolares são muito mais complexas.

Tem concepções que devem ser estudadas e que se tornam essenciais para se estabelecer a ordem e a qualidade do ensino. A construção do projeto político pedagógico é de máxima importância, porque é a partir deste documento que a instituição conhece sua realidade e planeja suas ações para atuar sobre ela, com vistas ao futuro tornando a escola mais fortalecida e independente. O conhecimento transforma e a escola tem, portanto, a função política e social de contribuir para a formação de cidadãos mais dinâmicos, cooperativos, responsáveis e construtores da sua própria história.

O atendimento de qualidade na escola pressupõe o reconhecimento das demandas locais. Esta deverá ser a base sobre a qual se fundará todo o projeto político da escola. Portanto, descentralização, democratização, autonomia – são as palavras que um bom gestor deve almejar. Enfim, pode-se afirmar que uma gestão de qualidade é a responsável por ensino de qualidade e a confirmação de um futuro melhor para o nosso país. Ao longo da pesquisa podemos perceber desenvolver ações que democratizem a gestão, não é tarefa fácil, e a falta de compromisso de alguns profissionais que tem papel direto neste processo. Também foi um fator negativo identificado na pesquisa.

REFERENCIAS

BRASIL, Lei n. 9.394 n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998

CASASSUS, J. Problemas e la gestión educativa en América Latina: la tensión enter los paradigmas de tipo A y el tipo B. Revista Em Aberto, Brasília, v.19, n.74, p. 49- 69, jul. 2002.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

CASTRO, Raimundo Márcio M. de *et al.* Aspectos Quali-quantitativos da Gestão Recursos de Gestão para o Educador. São Paulo: Pearson, 2012.

DUARTE, R. In: Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. 14 ed. Campinas: Papirus, 2007. 144.

LUCK, Heloísa. A dimensão participativa da gestão escolar. Gestão em Rede, Brasília, n. 9, p. 13-17, ago. 1998. LUCK, H. A gestão participativa na escola. São Paulo: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências. Ed. Positivo. Curitiba. 2009.

O, J. C. Gestão e organização da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____, José C. *et al.* Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

_____. José Carlos. Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil. Madrid, Espanha: 2007.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia científica. 2 a. ed., São Paulo, 1995.

RIBEIRO, Renato Janine. A Democracia. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2019.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

AGRADECIMENTO

Com a convicção de que não existimos fora das nossas relações e que o produto de nosso trabalho é, acima de tudo, resultado de um processo de esforços coletivos, quero deixar aqui meu muito obrigado às pessoas que tornaram esta pesquisa possível. Início com as professoras da Escola Estadual Francisco Lopes Braga, professoras, todas elas, ainda diretora, bibliotecárias, técnicas da Secretaria de Educação do Estado coordenadoria de Coari, mas, antes e acima de tudo, professoras. Cederam seu tempo, sua memória - muitas vezes emocionante -, sua história vivida. A minha Filha Yanael. Estimuladora de primeira hora, companheira até o ponto final. Amor que faz o resto ter mais sentido.

A importância da leitura crítica dos discentes do ensino médio

The importance of critical reading by high school students

Edioney Pereira Parente

Graduado em Letras Língua Portuguesa e Literatura- (Universidade Federal do Amazonas - UFAM) Pós-graduando em Gestão Pública Municipal- UFAM, Especialista em Mídias na Educação- UFAM

ORCID: 0000-0002-6904-3098

<http://lattes.cnpq.br/6674708821098015>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.8

RESUMO

A leitura é uma ferramenta utilizada para a comunicação entre as pessoas. No contexto atual a leitura crítica é um processo que requer habilidades específicas para o seu desenvolvimento e assimilação. O presente estudo tem como tema A Importância da Leitura Crítica dos Discentes do Ensino Médio, a escolha deste tema deu-se mediante a observação da problemática que vivenciamos nesse cotidiano escolar. Algumas características das dificuldades da leitura aparecem quando há dificuldade em reconhecer as palavras, na leitura oral diferenciar um determinado som, fazendo muitas vezes trocas de consoantes surdas por sonoras respectivamente "F" e "V", por exemplo. A leitura silenciosa lenta devido ao não reconhecimento de imediato das palavras impressas. Diante de tal assunto analisamos e expomos todos os resultados à cerca da problemática existente na escolar supracitada e que tínhamos suposto em nosso projeto de pesquisa.

Palavras-chave: leitura. escolar. crítica.

ABSTRACT

Reading is a tool used for communication between people. In the current context, critical reading is a process that requires specific skills for its development and assimilation. The present study has as its theme The Importance of Critical Reading of High School Students, the choice of this theme was made through the observation of the problem that we experience in this school routine. Some characteristics of reading difficulties appear when there is difficulty in recognizing words, in oral reading, differentiating a certain sound, often making changes from voiceless consonants to voiced consonants, respectively "F" and "V", for example. Slow silent reading due to not immediately recognizing printed words. Faced with this issue, we analyze and expose all the results about the existing problem in the aforementioned school and that we had assumed in our research project.

Keywords: reading. school. criticism.

INTRODUÇÃO

A presente estudo de conclusão de curso, tem como tema: “A leitura Crítica dos discentes do Ensino Médio”, percebe-se que é grande número de discentes do Ensino Médio que apresentam dificuldades em relação à leitura e sua compreensão, pois quando leem demonstram não entenderem o que está lendo, qual a mensagem que o texto passa.

Nesse sentido, o tema em questão faz parte deste contexto, no que se refere à grande relevância do conhecimento onde é mencionada diretamente a leitura como parte integrante e construtiva do saber, sendo considerada como elemento primordial para o aprimoramento do aprendizado, apesar do tema exigir um estudo aprofundado, requer de modo geral metodologias eficazes, bem como as técnicas utilizadas no decorrer do processo educacional.

De modo geral, a metodologia do ensino deve conduzir o educando a autoeducação, a autonomia, a emancipação intelectual, isto é, deve levá-lo a andar com suas próprias pernas e pensar com sua própria cabeça.

Cabe ao professor analisar a situação e procurar o que melhor se adapta a sua personalidade, aos seus alunos, ao meio em que se encontra, aos recursos que realmente tem a sua disposição, e para que os alunos despertem na leitura o censo crítico o professor deve para isso apontar-lhe alternativas, mostrar caminhos nunca, porém, impor-lhe uma única forma de trabalho mesmo porque não existe, o método igual.

A escola como instituição de ensino deve dá assistência sistematizada aos alunos de modo que estes venham a desenvolver suas capacidades e habilidades formando cidadãos autônomos e participativos.

O trabalho apresentado divide-se em: introdução, referencial teórico, metodologia e conclusão.

Na introdução explica-se: os objetivos, a finalidade e justifica-se a do tema.

No referencial teórico, apresentam-se algumas considerações a respeito do assunto, dividindo este em seções para uma melhor compreensão didática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O hábito de ler é essencial na vida de qualquer indivíduo para sua formação e informação, principalmente no mundo globalizado em que vivemos aonde as informações chegam até nós em uma fração de segundo.

Porém, é preciso que os alunos sejam estimulados por pais e professores a lerem bons livros, alunos que vivem em um ambiente onde a leitura é exercida de forma prazerosa, podem com o passar do tempo a gostar de ler, principalmente aquelas em que os pais e professores leem para elas quando não sabem codificar e decodificar os signos linguísticos.

O prazer pela leitura é sem dúvida de fundamental importância para formação intelectual dos indivíduos. Porém é preciso que os educandos aprendam a fazer uma leitura crítica daquilo que estão lendo, sem visão crítica não podem concordar ou discordar. Segundo Freire, (2005, p.8).

[...] Leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. É aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreende o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Para que a prática da leitura aconteça é necessário que haja empenho do educando ao adquirir o gosto pela leitura, tendo como suporte o interesse do educador em dar possibilidade para que esse educando desenvolva e adquira conhecimentos, onde o educador se disponha de métodos, técnicas, estratégias que levam o educando a refletir, pensar criticamente não só na escola formal, mas também em sua trajetória de vida.(Segundo Libâneo 1998, p. 36), [...] a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar.

A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o que está em questão; pois ler

não é apenas decifrar palavras, é contextualizar a leitura, não é apenas um simples ato de ler, é compreender a leitura de mundo, pois a mesma precede da leitura da palavra; esse processo envolve uma compreensão crítica do ato de ler.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Segundo Freire, (1981, p. 20) “[...] movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos.”

Ser leitor, porém, não é resultado de um processo natural, é preciso além da interferência educacional e cultural, contado permanente com o material escrito, variado, e de qualidade, desde cedo, fruto de uma ação consciente da sua importância e função social.

A leitura e a escrita, ainda são bens culturais, plenamente desejados e compreendidos pela sociedade brasileira que desconhece suas abrangências como instrumentos de cidadania e como direito individual, pois a mesma emerge como uma ação que vem discutindo e enfrentando variados e sérios problemas de maneira dinâmica e criadora, deverá ampliar e consolidar suas conquistas, desejar e buscar todos os meios para vir a ser uma sociedade de cidadão autônomos, críticos e criadores, como leitores e escritores, assim, as condições de acesso crítico ao texto escrito possibilitando a existência de um leitor ativo que dialogue criadoramente com o texto, a ponto de essa leitura interferir em sua vida.

Pressupõe uma rede complexa de interrelações que vão da questão econômica, social, educacional, cultural e até micro pessoal. Para que o indivíduo obtenha todos esses conhecimentos, não basta apenas saber ler e interpretar, o processo acontece desde a alfabetização e segue por toda a vida do aluno, pois a leitura é uma aprendizagem contínua, que requer constantes estudos, tanto por parte do educando quanto do educador (GARCIA, 1999).

Ter acesso a boa literatura, é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que os educandos, apreciem o momento de sentar-se e ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo a escuta atenta, mobilizando a expectativa dos educandos, permitindo que eles olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. A leitura de histórias é um momento em que o aluno pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e linguagem que não o seu.

A partir daí o aluno pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

A prática da leitura não se deve apenas nas instituições de ensino, mas a própria sociedade política e cultural deve dispor de bons livros nas bibliotecas projetos de incentivo à leitura, para que os alunos possam ler e interagir em seu meio social.

O educador que tem como objetivo formar leitores críticos e que façam a diferença na sociedade, precisam ser leitores críticos e comprometidos com uma educação que vise a libertação dos indivíduos, ou seja, que ajudem os educandos a lerem, não somente a palavra impressa, mas o mundo de forma coerente.

Educador que não tem o hábito de ler, não pode influenciar a vida de seus educandos na prática da leitura, além de não mediar de forma clara os conhecimentos acabam prejudicando os

mesmos em sua vida intelectual.

[...] a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar. Se o professor dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 2002, p. 36).

Não podemos deixar de falar das condições socioeconômica de educandos e educadores, fator esse que impedem muitos de terem acesso a bons livros, muitas escolas não possuem uma biblioteca com livros atualizados, a cidades que não há uma biblioteca pública, dificultando ainda mais a prática da leitura.

Muitas escolas têm acesso somente aos livros distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC), assim sendo, é difícil estimular o hábito de ler, visto que para isso os indivíduos necessitam ter contato com vários estilos literário.

É inegável que a aprendizagem da leitura é um ato social. Todos aprenderão a ler se viverem uma sociedade que partilha livro. Família que não ler, aliada a professores e escolas que privilegiam a leitura é a receita certa para o insucesso nessa área.

Portanto, falar em inclusão social em leitura é mudar a sociedade, além de adotar um conjunto coerente de medidas que requerem recursos e esforços, pois a exclusão é consequência direta de um modelo socioeconômico.

A promoção de novas práticas sociais em leitura supõe políticas públicas definidas, com o propósito de incentivar a mudança e o enriquecimento dessas práticas de leituras nas famílias e nas escolas. (Folha Universal)

É importante ressaltar que a decodificação dos símbolos linguísticos é de extrema importância na vida dos educandos, mas, no entanto, não é simplesmente conhecer as letras e sons, mas sim interpreta a leitura de forma crítica, ou seja, entender o que se ler para obter o senso crítico.

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2005, p. 8).

O hábito de ler é de fundamental importância para os educadores que desejam despertar nos educandos o prazer pela leitura. Através das leituras e pesquisas o profissional da educação encontrará novas metodologias que o ajudarão em suas práticas pedagógicas, referente a leitura em sala de aula.

Vivemos em uma sociedade aonde as informações chegam até nós em questão de segundos, o que os indivíduos devem aprender é selecionar essas informações fazendo uma leitura crítica e reflexiva, para não serem ludibriados pela elite.

As escolas preocupadas em formar leitores críticos, sabem que isso só é possível tendo acesso ao um acervo de boa qualidade e métodos que estimule a pratica da leitura, educandos que leem podem tornar-se futuros escritores.

Sabemos que o prazer de ler ou não, é uma questão cultural, tal ato nos foi negado por séculos. No período colonial, o exercício da prática de ler era exclusivo das elites da época, inclusive aos jesuítas, e ao clero. Visão de julgar as pessoas com relação à cultura dos povos aqui existentes, a prática inicial da leitura em nosso país fora profundamente discriminatória. “Com

mundo da colonização, também hoje, a adoção desta metodologia é algo propriamente querido e incentivado [...]” (LUCKESI, 1999, p.133).

Ler não é fácil, pois deve ser feita de maneira criativa, dinâmica e transformadora, ler é um papel importante na vida do indivíduo, no processo educativo.

A interação do autor e do leitor, mediados pelo texto introduz a leitura no educando como diálogo, nesse contexto entende-se que o professor tem um papel de transmitir e despertar no educando a leitura como um ato amplo de visão e interpretação do que se ler não condicionado.

Muitos docentes cumprem o seu papel mecanicamente, sem investir o necessário para os resultados de sua atividade sejam significativos. O cumprimento mecânico da atividade docente serve muito pouco para uma efetiva aprendizagem e o consequente desenvolvimento do educando (LUCKESI, 2003, p. 122)

Nesse âmbito a leitura do mundo e da palavra é importante para a transformação intelectual dos educandos e do meio em que ele vive. Confirmamos que a colaboração e influenciado educador no desenvolvimento de métodos e técnicas utilizadas na sala de aula, desenvolve a curiosidade do educando em ler e interpretar não só através de questionários, mas com suas próprias palavras, saber ler é ir além da interpretação textual, mas sim fazer uma avaliação apreciativa e crítica.

Consideramos que a leitura reestrutura os nossos conhecimentos, modifica nossa imagem interior dando-nos uma nova visão do mundo.

O ato de ler deve ser um momento para reflexão e a aprendizagem daquele que ler, porém é primordial que o indivíduo tenha aprendido a fazer uma leitura crítica. Leitores críticos sabem da importância do ato de ler. A leitura do mundo que Cada indivíduo tem é importante, a leitura da palavra ajuda a colocar os mesmos em contato com o mundo letrado.

O educador progressista reconhece que ler somente a palavra não é o suficiente para a libertação do indivíduo, ou seja, não basta ler a palavra, é preciso perceber que há alguém que deve escrever com uma intenção.

Nessa integração de propósito é que ocorre a simbiose de ideias produzindo assim o aluno com espírito crítico questionador e inquieto pelas novas descobertas. O professor deve proporcionar reflexão em um ambiente de respeito, liberdade e troca mútua de conhecimentos. (PILETTI, 1989, p. 63)

Nesse sentido, é importante que o docente desperte no educando o prazer pela leitura e faça com que ele entenda a importância da leitura crítica na formação e na informação dos indivíduos, visando à construção de uma nova sociedade, mas justa e igualitária.

Educadores e educadoras buscam novas metodologias para despertar o prazer pela leitura e escrita com os educandos, porém poucos ao saírem da escola obtêm o hábito de ler e escrever, os demais leem somente quando são solicitados.

A educação é um processo que se dá ao longo de nossa vida, por isso, é importante que educadores e educandos compreendam a importância de ler e escrever de forma crítica, sabemos que hábito de ler não ocorre por acaso, é um processo que vai aos poucos tornando-se parte da vida dos educadores, na medida em que vão compreendendo o valor dessa prática indispensável na vida dos indivíduos.

Quando aprendemos a ler criticamente, passamos a escrever de forma não alienante, utilizamos tais habilidades para a produção de novos textos a partir daquilo que lemos. Dessa maneira somos aos poucos livres da ingenuidade e das ideologias que nos cercam.

Sem uma postura crítica diante do lido, o educando terá dificuldades em produzir e compreender um texto, será simplesmente um obeso de informações, sem saber discernir entre o que se ler e sua realidade.

O ato de ler precisa ser compreendido como um processo dinâmico, quando os sujeitos leem, precisa recorrer a outras habilidades, uma delas é experiência de vida que cada um possui, assim sendo, a leitura se torna significativa, pois ler é dialogar com o escritor.

Se ler é dialogar com escritor, preciso então saber que dialogar é saber concordar ou discordar de forma coerente, é compreender que às vezes o escritor não nos deixa claro certos assuntos em seus livros. Quando o indivíduo abandona um livro na primeira leitura, por achar difícil de compreender, é deixar o escritor sem ouvir suas conclusões.

MARCO METODOLÓGICO

Contexto de investigação (Lugar de Estudo)

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Domingo Agenor Smith situada na Estrada Coari-Mamiá, s/n, Bairro da União a referida escola foi criada Pelo Projeto de Lei nº 014/97 PMC-GP, foi apresentado à Câmara Municipal de Coari. A escola oferta o Ensino Fundamental II de organização anual, atendendo a clientela em média de 800 alunos. Conta com um quadro de 37 professores, todos com nível superior com especialização ou em processo de especialização. Tem 58 funcionários do quadro administrativo.

Enfoque de investigação

A análise da problemática em estudo, e as questões no contexto social e institucional em estudo, se adotou enfoque qualiquantitativo ou método misto concomitante de nível analítico, o objetivo da investigação analítica envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno como em *ex post facto*, o fenômeno já ocorreu. Seu objetivo é explicar a ocorrência e magnitude dos fenômenos.

Nesse sentido se faz pertinente que o trabalho contemple o enfoque misto, pois será levado em consideração o processo de construção do conhecimento, especificamente as condições socioeconômica e cultural dos envolvidos no estudo.

Desenho de investigação

O desenho da investigação tem a finalidade mostrar o método de investigação e o enfoque misto ou quantiquantitativo na pesquisa social com ênfase nos diferentes desenhos possibilitados por este modo de investigação e na técnica de triangulação, que o caracteriza.

Nesse viés, a pesquisa contemplou o enfoque misto. Segundo Alvarenga, (2012, p.75) o enfoque misto possibilita ao pesquisador adotar mais de uma técnica de coleta de dados.

Deste modo, a metodologia das pesquisas científicas pode ser classificada e definida conforme sua abordagem, finalidade e procedimentos técnicos empregados (GIL, 2010) *apud* (VERGARA, 2006).

Para Ludke e André, (1996, p. 26) a pesquisa qualitativa acontece no ambiente natural onde o pesquisador entra em contato direto e constante com o contexto a ser investigado, interagindo com o público, a fim de se obter uma resposta sobre a problemática em estudo. Tal abordagem permite ao pesquisador interagir com o público sem comprometer a qualidade da pesquisa.

Para Sampieri, (2013, p.140) “o processo de pesquisa quantitativa conhecer os tipos de desenho de pesquisa qualitativo e relacioná-los como os alcances do estudo”. Sampieri, destaca que esse tipo de pesquisa se faz necessário no momento que a investigação busca informações a respeito do problema.

Alcance

O trabalho científico tem como cunho científico buscar e conhecer uma determinada realidade, que após o investigador apontou as sugestões, bem como os encaminhamentos aos setores competentes. Teve como ponto principal a pesquisa e sua importância para o avanço intelectual de uma geração, se fez necessário que o estudo e a investigação chegassem aos conhecimentos dos gestores públicos, onde esses possam avaliar e elaborar políticas educacionais para que mude tal realidade.

Neste sentido, a pesquisa se propôs analisar as Estratégia de Leitura e suas diversas nuances, com alunos do 9º ano do TURNO MATUTINO e VESPERTINO do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Domingos Agenor Smith no ano de 2020– Coari-AM, Brasil. O estudo se propôs a identificar os fatores que contribuem para que ocorra o as dificuldades de Leitura na referida série, bem como fazer um acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores em estudo, foi verificado em in loco quais as metodologias, que esses profissionais do conhecimento adotam no processo de ensino e aprendizagem.

Almejar que após a apresentação dos resultados dessa investigação, os administradores públicos, os Secretários de Educação e professores façam uma reflexão sobre as dificuldades dos alunos em leitura e isso gera um problema sério nos índices de aprendizagem dos educandos, neste sentido se faz necessário consolidar as práticas pedagógica que solucione tais problemas nas séries finais do Ensino Fundamental.

População de Amostra

A pesquisa foi realizada na Escola Domingos Agenor Smith, localizada na Estrada Coari – Mamiá, nº 1.000, com discentes do Ensino fundamental II, 9º ano que somam um total de 160 alunos, distribuídos da seguinte maneira: no turno matutino 80 e no TURNO MATUTINO e VESPERTINO 80 alunos, utilizou-se na pesquisa 50% dos alunos do 9º ano. A maioria dos alunos utilizam transporte escolar, são alunos moradores de Bairros periféricos, ou seja, de classe social baixa.

Amostra probabilística intencional

O Cálculo utilizado para a amostra foram = amostra, sendo que a população do projeto de 160 alunos, participaram da pesquisa 80 alunos, 04 professores que ministram a disciplina de língua portuguesa que atuam na série final do Ensino Fundamental. 50% mostra a real situação do estudo.

Técnica de instrumento de coletas de dados

O programa e os principais indicadores do plano de implementação do pesquisador descrevem detalhadamente o curso da atividade. Os questionários semiestruturados são adequados para perguntas abertas e fechadas.

Na condução da pesquisa, a metodologia utilizada é de natureza descritiva de análise, discutindo sua particularidade como elemento norteador, caracterizando a pesquisa e seu escopo, e com foco em mostrar o custo e o tempo estimado necessário para sua realização. Levando em consideração o nível de conhecimento do público pesquisado, questionários estruturados e semiestruturados também foram utilizados na pesquisa. Portanto utilizou-se do método Misto.

O estudo se valeu de observação direta e indireta, pois o pesquisador teve a contato com as fontes diretas, no caso os professores e demais atores do contexto escolar. Além das fontes direta, se fez uso das fontes indiretas, onde a pesquisa teve seu desdobramento nas análises dos documentos: Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, projeto Político Pedagógico da escola, relatórios, resultados das avaliações externa. Através da observação direta o pesquisador teve um conhecimento cabal da realidade que circunda o espaço em estudo.

Ainda assim, o estudo se valeu de observação direta e indireta, pois o pesquisador teve a contato com as fontes diretas, no caso os professores e demais atores do contexto escolar. Além das fontes direta, se fez uso das fontes indiretas, onde a pesquisa teve seu desdobramento nas análises dos documentos: Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, projeto Político Pedagógico da escola, relatórios, resultados das avaliações externa. Através da observação direta o pesquisador teve um conhecimento cabal da realidade que circunda o espaço em estudo.

Procedimento de coleta de dados

O processo de observação do comportamento docente escolar com base na reflexão crítica, tendo como base a teoria da atividade, por isso é considerada uma atividade sistemática mais ampla envolvendo os procedimentos da educação escolar como: professores e alunos. Nessa perspectiva, as atividades observadas, observada a partir de três pilares importantes: a observação em si, o conflito e a negociação. Para organizar e sistematizar o processo de observação, devemos compreender os aspectos mencionados, pois a articulação entre eles é que pode proporcionar um ambiente favorável para a construção do conhecimento em uma visão crítica.

Para Duarte (2002, p. 140) “a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final”.

Em consideração o nível de conhecimento do público pesquisado, são utilizados questionários estruturados e semiestruturados para a realização da pesquisa. Esta técnica está muito próxima de um método quantitativo. Mesmo assim, pelo fato de os pesquisadores estarem em contato com fontes diretas no caso, professores e educandos, o estudo ainda utilizou observações diretas e indiretas. Além das fontes diretas, são utilizadas as fontes indiretas. Nestes estudos, a pesquisa teve impacto na análise de documentos: planos nacionais de educação, planos estaduais de educação, projetos de políticas de ensino escolar e resultados de questionários. Por meio da observação direta, os pesquisadores obtêm uma compreensão completa da realidade em torno do espaço estudado.

Técnica de análises de dados

As técnicas utilizadas no instrumento da pesquisa foram: questionários, observação diretas e indiretas, entrevistas e análise documental. Tendo em vista, o enfoque qualiquanti, onde aplicação de questionário é um instrumento muito recomendado por inúmeros teóricos e pesquisadores, devido a pandemia que está assolando o mundo foi aplicado o questionário obedecendo todos os protocolos de segurança.

DISCUSSÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Apresentação de dados coletados

Após fazer a aplicação dos questionários, em seguida realizou-se as análises e tabulação dos dados obtidos durante a pesquisa. Levando em conta que a referida pesquisa se deu por abordagem com o enfoque qualiquantitativo. No tipo de pesquisa supracitada se faz necessário que o pesquisador faça suas observações registrando tudo que foi presenciado para que posteriormente possa analisar e descrever as informações obtidas de forma fundamentada para que possa está servindo como informações para futuros pesquisadores.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Domingo Agenor Smith na cidade de Coari-AM, com professores e alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, assim ficaram determinadas as áreas de atuação.

Pesquisa interna

Registros escritos

Diálogo formal e informal

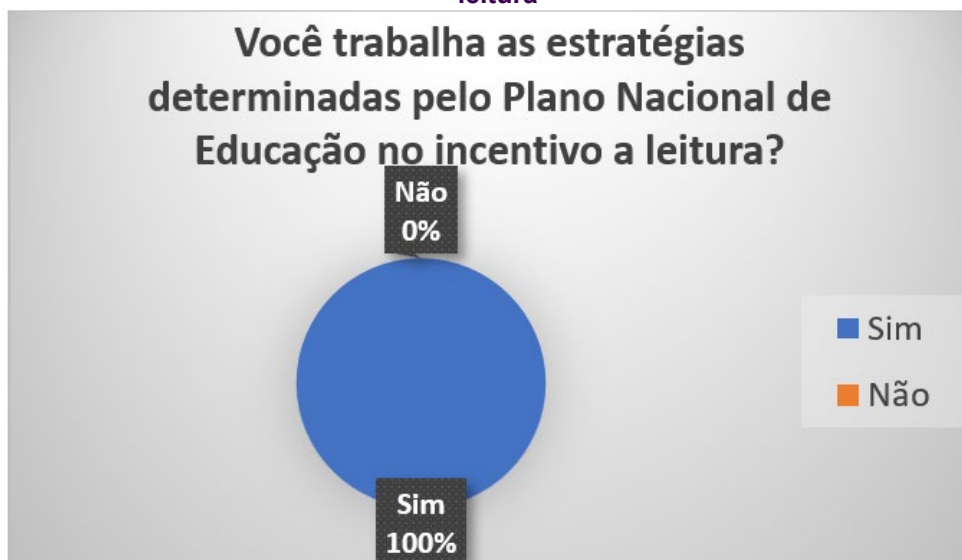
Informações do(a) professor(a)

O questionário foi aplicado quatro professores da disciplina de língua portuguesa. Para obter-se mais informações correlacionados as atividades desenvolvidas pelo corpo docente da escola, foram feitos onze questionamentos, dentre eles estavam: sobre o PNE, se o professor trabalha as estratégia impostas por esse plano; a escola trabalha projetos políticos pedagógicos, para estar melhorando a leitura dos alunos; o professor se sente estimulado, para desenvolver as atividades em sala de aula; o professor encontra alguma dificuldade, em repassar os conteúdos para os alunos com relação as superlotação das sala; as políticas públicas no Brasil são satisfatórias; a família por sua vez estimula o discente e ter o abito da leitura e por fim, o professor,

usa algum tipo de estratégia para despertar o interesse do aluno.

Primeiro questionamento: “Você trabalha as estratégias determinadas pelo Plano Nacional de Educação no incentivo à leitura? Sim() não ().

Gráfico 1- Pergunta sobre estratégias determinadas pelo plano Nacional de Educação sobre a leitura

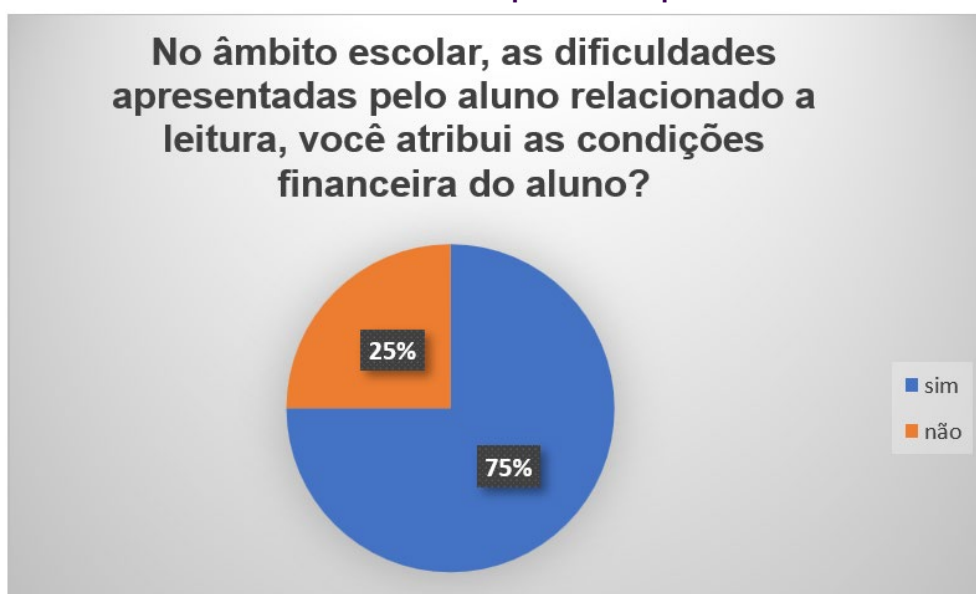


Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020

De acordo com a porcentagem apresenta pelo gráfico aponta que 100% dos professores responderam sim, são trabalhadas as estratégias de leitura como impõe o PNE, na meta 7 garante que é de sua competência “promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras” (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014, p.66).

Na sétima questão a indagação foi: “No âmbito escolar, as dificuldades apresentadas pelo aluno relacionado a leitura, você atribui as condições financeira do aluno? () sim, não ()”.

Gráfico 2 – Dificuldade apresentada pelo aluno



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020.

De acordo com os dados que o gráfico apresenta, 90% dos professores disseram que sim, que as dificuldades apresentadas pelos alunos com relação a leitura são atribuídas as questões financeiras, porém, sabe-se que, para se fazer uma boa leitura, não precisa de livros caros, pois bons, livros estão à disposição dos alunos nas bibliotecas das escolas públicas. “Nos ambientes escolares podemos considerar as bibliotecas como instrumentos auxiliares no processo ensino-aprendizagem, que se inicia antes mesmo da convivência escolar” Wellichan: Faleiro (2017, p. 1).

QUESTIONÁRIO ALUNOS

Essa ficha, foi feita com o intuito de saber, como está o processo de aprendizagem dos alunos com relação a leitura e quais são suas maiores dificuldades ao fazê-la, enfatizando que os questionamento foi feitos de forma aberta e também de forma fechada, lembrando que as questões fechadas foi representados por gráfico, já os questões aberta foi reproduzidas a transcritas da mesma forma que o aluno escrever e foi apresentadas em formato de tabela, portanto, segui o primeiro questionamento: “A sua escola trabalha projetos pedagógico relacionado a leitura? Qual?”. Tabela 1.

Aluno “A”	“Não trabalhamos com projetos, avezes o professor leva nos a bliblioteca”.
Aluno “B”	“Ainda não trabalhamos com projetos mais de vez enquanto para bliblioteca”.
Aluno “C”	“Não trabalhamos com nenhum projeto, as vezes vamos para a biblioteca”.
Aluno “D”	“Não trabalhamos com projetos, no entanto o professor de vez em quanto frequenta- mos a biblioteca”.
Aluno “E”	“Não, trabalhamos com projeto, mas o professor de vez enquanto leva nos pra bliblio- teca”.
Aluno “F”	“Não trabalhamos em projetos so leitura naBioteca”.

Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020.

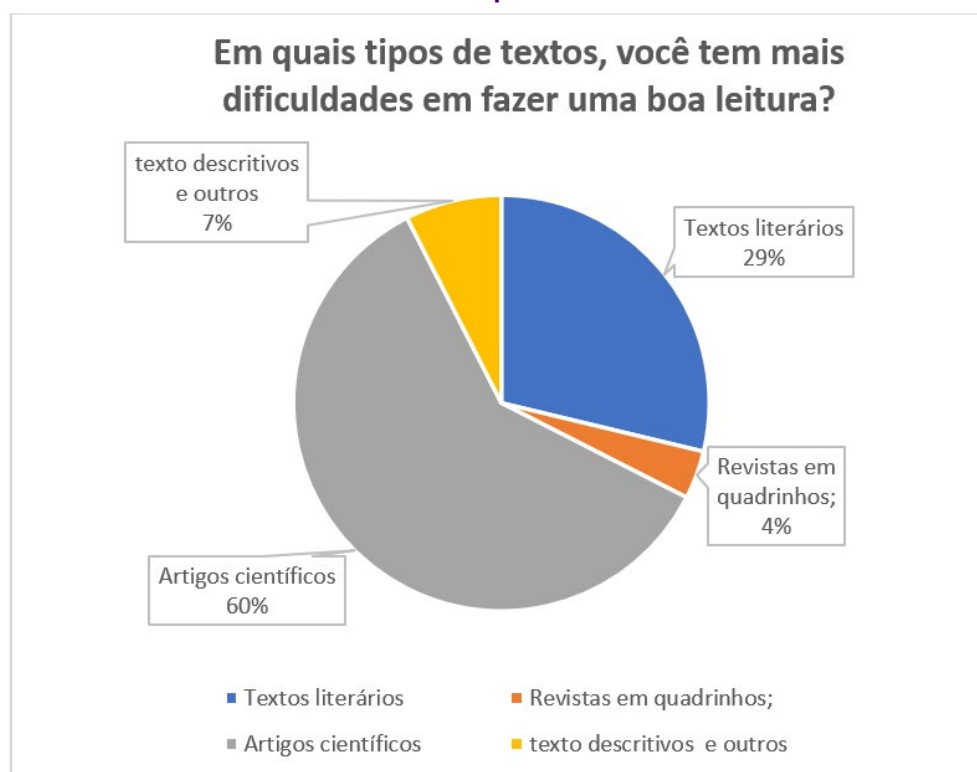
A resposta de 100% dos alunos foram unanimes, disseram que “não trabalha projetos políticos pedagógicos na escola, porém, os professores nos levam esporadicamente a biblioteca”. No disposto da (LEI Nº 9.394, 1996, p. 6) estabelece o seguinte:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola [...].

Mediante as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o exposto no artigo supracitado, é dever do Município juntamente com as escolas e a equipe pedagógica atuante, definir normas respeitando as peculiaridades e a vivencia do discente. Portanto, se faz necessário que a escola trabalhe com projetos políticos pedagógico e que estejam sempre inovando suas metodologias, para tonar as aulas mais atrativa. Dessa forma segue a segunda questão: Em quais tipos de textos, você tem mais dificuldades em fazer uma boa leitura? () Textos literários; () Revistas em quadrinhos; () Artigos científicos; () texto descritivos e outros:

Gráfico 3 –Tipos deTextos



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2020.

As variedades de leituras são incontáveis, porém, o professor não poderá por hipóteses nenhuma exigir que o alunos inicie a sua prática de leitura com um texto que use termos científico. O texto deve ser escolhido pelo professor de forma que o aluno se adapte da melhor forma possível, pois, [...] a leitura envolve sempre compreensão, compreensão esta que se concretiza na interação entre leitor e texto [...] (FEREIRA: DIAS, 2005, p. 02). Contextualizando a discussão em questão, Solé (1998, p. 32) enfatiza que:

Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada.

Porém, o docente tem que levar em consideração que todos os tipos de textos são importantíssimos para serem aplicados durante a vida estudantil do aluno, porém, o profissional de educação usando de suas habilidades e métodos, que faça com esse aluno entenda, que ele deverá aprender a compreender todos esses tipos de texto, pois precisará desse conhecimento, em todo decorrer da sua vida acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa houve inúmeras dificuldades em aplicar os questionários por conta do caos que nosso país está passando (pandemia pela corona vírus), mas com muita dificuldade foi possível concluir a pesquisa, mantendo todos os protocolos impostos pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): fazendo uso de máscara, uso de álcool em gel e principalmente mantendo o distanciamento social para evitar aglomerações. Algumas observações foram feitas e notou-se, o quanto da falta de interesse de alguns alunos em absorver aprendiza-

do, esse deve ser um dos vilões para que haja tantos analfabetos funcionais no Brasil. Segundo o Jornal da USP (2020), “Cerca de 29% da população brasileira tem dificuldades para ler textos [...]”, pois muitos deles dizem que sabem ler, porém, “ao lê” qualquer texto, não sabem interpretar a mensagem que o texto quer passar.

Para o contentamento de alguns da área da educação, ainda encontra-se alunos que querem compromisso, que realmente pensam em engajar em uma Universidade e futuramente com uma formação que os prepare para o mercado de trabalho. Ao ver alunos com esse entusiasmo, é satisfatório para o professor, porque não há nada mais desanimador do que um professor que dedica horas e horas do seu tempo preparando, planejando aulas, procurando uma melhor forma de ensinar, para que as aulas se tornem mais atrativas para o aluno e se depara com uma turma, onde 90% dos alunos são apáticos, isso se torna frustrante para o docente.

Percebeu-se também durante a pesquisa que alguns alunos não têm somente dificuldades de fazer uma leitura em textos de língua portuguesa, mais também em resolver um cálculo matemático, pois muitas vezes não compreendem o enunciado, ou seja, falta a interpretação de texto.

Mediante ao contexto, as Políticas Públicas educacionais, que orientam o Sistema de ensino de nosso país, tem propiciado para educação Projetos de ensino pedagógicos que servem como norte para as escolas de ensino regular, dessa forma cabe a gestão de cada escola pôr em prática e também criar juntos com os professores projetos, programas e estratégias de leituras que venha a atrair os alunos a praticar de leitura.

O contato com os sujeitos da realidade escolar, os estudantes, e os que lidam constantemente com eles, os professores, fez com que adquirisse respostas para a problematização a respeito das dificuldades de leitura.

No decorrer da aplicação dos questionários, constataram-se mediante questionamentos e através da própria visualização da realidade escolar das turmas do 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental II, são visíveis as dificuldades de da prática da leitura.

Outro fator é a família, pois a mesma exerce grande influência na criança e quando algo não vai bem na família certamente reflete na vida escolar, assim como a ausência da família na escola, a falta de acompanhamento dos filhos devido ao trabalho ou mesmo desinteresse por outros motivos.

Problemas sociais também afetam o rendimento escolar. Enquanto uns têm tudo o que precisam para realizar um bom desempenho na escola, outros não têm condições de comprar sequer um caderno. Uns, têm instrução para ajudar os filhos, outros podem prejudicá-los lhes ensinando errado por não ter instrução escolar nenhuma e viverem à margem da sociedade. São as condições socioeconômicas que muitas vezes determinam o processo de aquisição da aprendizagem.

Existe também a falta de uma política pública para a Educação Infantil que ainda não atinge todas as crianças em idade adequada para que sejam trabalhadas as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Assim a criança ao adentrar na primeira série não encontraria tantos problemas ou os mesmos (possíveis) já estariam amenizados.

Na escola observada existe uma preocupação em ajudar as crianças que demonstram

ter dificuldades de aprendizagem tentando solucionar ou amenizar os tipos de problemas encontrados, todavia, em meio a essas tentativas de ajudá-las os profissionais precisam de materiais pedagógicos que não são possíveis de encontrar dentro da escola, pois não há subsídio suficiente desse modo muito do que se tem em mãos não é suficientes para ajudar a superar as dificuldades transferindo o problema para a série seguinte.

No que se refere as dificuldades de leitura, a mesma tem um significado muito importante no crescimento intelectual de cada indivíduo. Sendo nas series finais do Ensino Fundamental (9º ano) o momento mais apropriado para começar estas atividades.

REFERÊNCIAS

Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

FOLHA UNIVERSAL / Domingo, 7 de maio de 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, 48. ed. – São Paulo, Cortez. 2006.

_____, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: 46ª edição. Editora Cortez, 2005.

GARCIA, C. M. Formação de professores – para uma mudança educativa. Porto: Editora Porto, 1999.

GHEDIN, Evandro. (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-79

GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: Linguagem, Leitura, Escrita e Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente, São Paulo, Cortez, 1998, 2ª. Edição.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido e

LUCKESI, Cipriano Carlos. Por uma prática docente crítica e construtiva. In: 2003

PILETTI, Nelson. Sociologia de Educação. 7ª ed. São Paulo: Ática; 1989.

Uma intervenção lúdica sobre traços de oralidade em produções textuais de alunos do ensino fundamental II

Aparecido Devanir Fernandes

Mestre pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-PROFLETRAS), Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e em Tecnologias aplicadas à Educação pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Graduado em Letras pela Universidade pelo Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.9

RESUMO

Este estudo apresenta um plano de intervenção pedagógica que interferiu na incidência de marcas de oralidade em produções textuais do ensino fundamental II. O estudo é oriundo de uma dissertação realizada no Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que constitui uma investigação científica sobre os traços de oralidade encontrados em produções textuais de estudantes de duas escolas públicas, matriculados no (a) 5ª série/6º ano e 6ª série/ 7º ano do município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Essa análise pautou-se na fundamentação teórica da metodologia da pesquisa-ação de base empírica, ou seja, fomentada na descrição, observação, ação de situações reais e dentro de uma coletividade. Para ser implementada e atingir sua finalidade, a pesquisa é solidificada nos métodos quantitativos e qualitativos da Linguística e da Sociolinguística, por tratar-se de um fenômeno da variação linguística. A relevância do estudo justifica-se, devido ao fato de a problemática apresentada ocorrer em diversas salas de aula de escolas de ensino fundamental de todo Brasil. Quanto a sua finalidade, observou-se a necessidade de uma análise de possíveis variáveis que possam gerar os referidos traços de oralidade nas produções de textos, e que possa contribuir nas salas de aula de nosso país para intervenções pedagógicas, no sentido de reduzir as incidências dos referidos traços nas produções dos alunos pesquisados.

Palavras-chave: marcas de oralidade. pesquisa-ação. produções textuais.

ABSTRACT

This study has as general objective to present a plan of pedagogical intervention, product, that interfered, substantially, in the incidence of orality marks in the textual productions of elementary education II. This study comes from a dissertation of the Professional Master's Degree in Letters (PROFLETRAS) from the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS / Dourados. The present research is made up of a scientific investigation about the orality traits found in the textual productions of the students of 02 (two) public schools, enrolled in the 5th grade / 6th year and 6th grade / 7th year of the municipality of Campo Grande, capital of the state of Mato Grosso do Sul. This analysis was based on the theoretical basis of the Research- Action Methodology of empirical basis, that is, fostered in the description, observation, action of real situations and within a collectivity. To be implemented and achieve its purpose, it was solidified with scientists and quantitative and qualitative methods of Linguistics and Sociolinguistics, because it is a phenomenon of linguistic variation. The relevance of this study is justifiable, due to the fact that the problem presented, occurs in many different classrooms of elementary schools throughout Brazil. As to its purpose, it was observed the need for an analysis of possible variables that can generate the mentioned traits of orality in the productions of texts, and that can contribute in the classrooms of our country for pedagogical interventions that reduce the incidence of said traits in text productions.

Keywords: orality marks. action research;.textual productions.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo apresentar uma intervenção na realidade de sala de aula a partir da metodologia da pesquisa-ação e do método variacionista dos estudos sociolinguísticos,

no sendo de reduzir a incidência de traços de oralidade nas produções textuais de alunos do ensino fundamental II. Esse estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado mais ampla, que apresenta um trabalho desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A dissertação é intitulada: “Marcas de oralidade em produções textuais de alunos do ensino fundamental: uma intervenção por meio do lúdico”, que se utilizando da pesquisa-ação e do método variacionista produziu uma padronização de critérios linguísticos para identificar, investigar e analisar a incidência de traços de oralidade em produções de texto de alunos de 6º e 7º anos do ensino fundamental II de duas escolas públicas da cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, que participaram do estudo.

Os objetivos específicos do estudo pautam-se na necessidade de identificar e analisar as causas que geram os desvios ocasionados pelas marcas de oralidade nas referidas produções, uma vez que os resultados da análise contribuem na construção do plano de intervenção, foco desse estudo.

A relevância e finalidade dessa pesquisa apresentada neste estudo justifica-se de forma empírica, quando se observa que, no ambiente escolar, o ensino da norma padrão de regras ortográficas, quando explanadas na função de uma metalinguagem, não geram aprendizagem. Além disso, constatou-se que a relação entre língua falada e língua escrita potencializa um elevado índice de ocorrências de traços de oralidade nas produções textuais dos alunos do ensino fundamental II, participantes dessa pesquisa-ação. Contudo, a problemática apresentada aflorou a necessidade de construção e execução de uma intervenção didático-pedagógica específica que possa promover impactos qualitativos e quantitativos positivo no processo de produção, interpretação e análise em escolas do ensino fundamental.

Os subsídios da fundamentação teórica para análise dos traços de oralidade e formatação do plano de intervenção

Como já foi dito anteriormente, a pesquisa pautou-se nas premissas da metodologia da pesquisa-ação: a investigação empírica, diagnóstico, levantamento de hipóteses e entrevista com membros da comunidade pesquisa. Sejam os a seguir como Thiollent (1988, p.14), conceitua a pesquisa-ação:

é um tipo de pesquisa social como base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

De acordo com o autor supracitado, a pesquisa-ação associa-se a formas de ação coletiva em prol de resolução de problemas para gerar transformação. Não se trata de um simples levantamento de dados, pois é necessária a participação de todos os envolvidos no processo, analisando a problemática levantada de forma dinâmica e tomando decisões no sentido de executar ações.

Quanto ao objetivo deste tipo de pesquisa, prioriza-se em fornecer aos pesquisadores e participantes, os meios de se tornarem capazes de buscar as soluções para os problemas reais, por meio de diretrizes de ação transformadora, aplicável a vários segmentos da sociedade como: educação, comunicação social, serviço social, organizações, tecnologia e práticas políticas e sindicais.

Além dessas amplitudes de atuação, a pesquisa-ação pode ser trabalhada simultaneamente com outros tipos de metodologia, trazendo uma visão mais aproximada do campo de estudo. Diante desse parâmetro, após a avaliação diagnóstica, identificou-se a incidência de traços de oralidades nas produções textuais das turmas participantes dessa pesquisa. Assim, observou-se a necessidade de utilização da pesquisa-ação em sincronia com os pressupostos linguísticos e variacionistas.

O presente estudo foi estruturado pelos pilares dos estudos linguísticos, obedecendo a uma diacronia que se inicia com os estudos do Curso de Linguística Geral, orientados pelo filósofo e linguística suíço Ferdinand de Saussure (2002) até o método variacionista proposto por William Labov (2008).

Esses estudos saussurianos da Universidade de Genebra resultaram na publicação póstuma pelos discípulos de Saussure da obra *Cours de linguistique générale* ou “Curso de Linguística Geral” em 1916. O legado saussuriano está na descoberta do objeto científico, a *Langue*. Para sustentar a tese sobre o referido objeto, Saussure (2002), construiu um cabedal alicerçado em postulados e dicotomias, do qual se isolava o que era pertinente para a ciência linguística. Nessa perspectiva, esse linguista ancorou-se na vertente estruturalista para explicar o fenômeno língua isoladamente, sem relacioná-la a fatores externos.

Ressalta-se, dentre as dicotomias saussurianas construídas no referido curso, a que colaborou na consolidação do objeto da Linguística, que inicialmente distingue e conceitua a *langue* e a *parole*:

O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; esse estudo é unicamente psíquico; outra secundária tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer a fala, inclusive a fonação e é psicofísica (SAUSSURE, 2002, p. 27).

De acordo com a dicotomia apresentada, a *langue* é conceituada como homogênea e social. Do outro lado, encontra-se a *parole*, individual e heterogênea. Contudo, esta é uma manifestação concreta da *Langue*. Entretanto, o estudo saussuriano desconsiderou fatores históricos e sociais. Esses fatores foram explanados na dicotomia sincronia e diacronia, em que Saussure considera a relevância dos fatos históricos.

Diante da problemática investigada na pesquisa-ação, observou-se uma intervenção da fala (oralidade) por ser heterogênea e individual, que se inter-relaciona com a *langue*. Com o avanço dos estudos da Linguística, a *parole* mais tarde tornou-se o objeto de estudo da Sociolinguística. Logo, parte do corpus analisado nesse estudo relaciona-se ao contexto social de uso da língua em situações reais de comunicação.

Agregando-se ao corpus apresentado, Labov (2008), traça o objeto de estudo da Sociolinguística ao estabelecer uma relação entre língua e sociedade e por constituir um método de sistematização dos aspectos variáveis e heterogêneos da língua. O legado desse cientista destaca-se, primeiramente pelo o conceito de “Variantes Linguísticas”, ou seja, diversas maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. E ao conjunto de variantes dá-se o nome de “variável linguística” (TARALLO, 2007, p. 8).

O método variacionista dos estudos sociolinguísticos, proposto por Labov (2008), é aplicado à análise da variável linguística quando o ocorre o “vernáculo”, ou seja, a fala durante o

discurso, espontânea e sem nenhum tipo de monitoramento.

Assim, o corpus apresentado e investigado nessa pesquisa assemelha-se ao “vernáculo” na oralidade. Cujos traços de oralidade ocorrem nas produções textuais escritas dos alunos. Assim sendo, ocorreu uma lacuna na referida pesquisa, que investigou a semelhança entre língua falada e língua escrita e o porquê das marcas de oralidade incidir nas referidas produções de textos.

Atributos da língua falada

A língua falada é um dos diversos tipos de linguagem que primeiramente o homem interage e apropria-se. Ocorre desde a concepção da criança no ventre materno, por meio da interação verbal entre mãe, pai e filho através da língua. A primeira comunicação verbal do nascituro com a sociedade é protagonizada por formas sinestésicas: tato, olfato, audição, foco visual ainda em desenvolvimento e a oralidade, articulada pela língua falada e por fatores extralinguísticos como: entonação de voz, olhares, gestos, posturas e expressões faciais, dentre outras.

Da mesma maneira, os linguistas Marcuschi e Dionísio (2007, p.13), contextualizam a versatilidade e dinamismo da língua falada da seguinte forma:

Mas toda nossa atividade discursiva situa-se, grosso modo, no contexto da fala ou da escrita. Basta observar nossa vida diária desde que acordamos até o final do dia para constatar que falamos com nossos familiares, amigos ou desconhecidos, contamos histórias, piadas, telefonamos, comentamos notícias, fofocamos, cantamos e, eventualmente, organizamos listas de compras, escrevemos bilhetes e cartas, fazemos anotações, redigimos atas de reuniões de condomínio, preenchemos formulários e assim por diante.

Diante do exposto, podemos inferir que a língua falada é o modo de utilização da *Lingue* mais executada cotidianamente e em todos os contextos da ação humana: conversa familiar, entre amigos ou profissional. Pode ocorrer também nas preces, pedindo uma informação, durante um telefonema, numa negociação de compra ou venda de uma mercadoria e produtos, cantando e nas declamações, assim como no processo de ensino e aprendizagem da língua materna na sala de aula ou fora dela.

No ambiente escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais, dialogam que “[...] o segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a língua portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente [...]” (BRASIL, 1997, p. 25).

Em contrapartida, os PCN apresentam a premissa de que o estudo da língua(gem) deve ser articulado entre a oralidade (fala), escrita, leitura e produção textual, uma vez que:

A linguagem verbal, atividade discursiva que é, tem como resultado textos orais ou escritos. Textos que são produzidos para serem compreendidos. Os processos de produção e compreensão, por sua vez, se desdobram respectivamente em atividades de fala e escrita, leitura e escuta. Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1997, p. 35).

Assim sendo, o ensino da língua materna direcionado pelos eixos apresentados busca uma interação entre a língua falada e a língua escrita, agregando-se aos demais eixos e sobre a tessitura de gêneros textuais/discursivos busca-se a construção de uma competência comuni-

cativa.

Atributos da língua escrita

Dentre os eixos de aprendizagem da língua materna, a escrita é a que apresenta a menor proficiência conforme os resultados das avaliações em larga escala. Uma das causas que provocam essa ineficácia é a ausência de reciprocidade entre os vieses da oralidade (língua falada) e leitura. Agrega-se, ainda, o fato de que a escrita é explanada de forma prescritiva no formato de uma metalinguagem pautada na variedade padrão da língua e aplicada apenas à frase e também ao paradigma de um país de poucos leitores, inclusive, a ausência de exemplos de leitores nos ambientes familiar e escolar.

Todavia, deve ser feita a ressalva que a gramática prescritiva tem a sua expertise na análise linguística, gerando habilidades e competências que corroboram de forma significativa para a interpretação de um texto, para a analogia e resolução de uma situação-problema e para o desenvolvimento de proficiências de escrita de tipologias e gêneros textuais.

De outra forma, é fato que por conta de sua espontaneidade e dinamismo, que a língua falada é a mais executada. Por conseguinte, a língua escrita é praticada na maioria das vezes no espaço escolar, com poucas horas-aula dedicada a sua essência devido ao já mencionado estudo prescritivo, desprezando-se as estruturas profundas ou aspectos semânticos. Consequentemente, a língua escrita recebe o pré(conceito) de “difícil” por estar relacionada diretamente à variedade linguística padrão, por sua arbitrariedade, pelo estereótipo de que Português é muito “complicado”.

Empregando-se a metodologia da pesquisa-ação, entrevista informal entre os alunos participantes da pesquisa e avaliações diagnósticas, investigou-se, durante a produção da escrita, que quando ocorre uma dúvida sobre a grafia de uma palavra que não pertence ao repertório linguístico aluno ou que ele a utilizou/utiliza apenas na oralidade, o autor (estudante) do texto utiliza-se de 3 (três) estratégias:

- Primeira: relaciona o som físico (fonético) com a imagem que será decodificada no formato de letras e palavras.
- Segunda: utiliza-se da sua Língua para verificar se alguma vez já leu ou escreveu determinada palavra.
- Terceira: utiliza-se da gramática normativa e de uma regra específica para o registro da palavra que se deseja decodificar.

A priori, observou-se maior incidência da primeira estratégia que já foi anteriormente justificada pela ineficácia da aprendizagem pautada numa metodologia de metalinguagem da gramática prescritiva e frástica.

De outra forma, analisando-se os atributos da língua escrita e a sua contribuição para o desenvolvimento da competência sociocomunicativa, Marcuschi e Dionísio (2007, p.34), esclarecem que:

Os usos da escrita são hoje muito diversificados, de acordo com os indivíduos e suas necessidades. Há pessoas que passam a vida inteira em zonas urbanas sem ter que apreender a escrita de modo mais consistente. Há outros que, em certo momento, devem

aprendê-la, pois seu uso se tornou imperativo, como, por exemplo, no caso de um indivíduo que resolve tirar uma carteira de motorista. Hoje, um porteiro de um prédio faz intenso uso da escrita ao deixar bilhetes, selecionar a correspondência dos moradores e muitas outras atividades, sem contar os prédios que já são comandados por monitores de computador, que exigem capacidade de digitação e conhecimentos de informática, mesmo que elementares.

Tomando como base a argumentação acima, ressalta-se que a língua escrita sofreu um empoderamento com um novo parâmetro que a vincula a um padrão de excelência ao status social de uma pessoa. Essa padronização ou conceito recebeu a denominação de Letramento. Esse conceito está inserido nos PCN de Língua Portuguesa de 1997/1998:

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas (BRASIL, 1998, p. 19).

Com esse paradigma, a questão da escrita passa a ser aferida no contexto da leitura de não apenas decodificar uma palavra, frase ou período, mas de organizar e selecionar informações, empregar elementos coesivos, escolha de repertório, seleção de elementos textuais, linguísticos e adequação de marcas textuais. Quanto à produção textual, o autor do mesmo deve produzir um tecido que tenha concisão, clareza e coerência, não mais um conjunto de frases soltas.

Para tanto, esse conjunto de ações implica na fusão harmônica dos 4 (quatro) eixos de ensino e de aprendizagem da língua materna em prol da formação das práticas sociocomunicativas eficazes.

Relação entre língua falada e língua escrita

Nesta fase do estudo, é de grande relevância a análise das diferenças e semelhanças entre a língua falada e a língua escrita, pois estas podem contribuir para a investigação das possíveis causas da incidência das marcas de oralidade nas produções que compõem o corpus de nossa pesquisa.

Quanto às diferenças, apresenta-se a seguir um quadro de Marcuschi (1997).

Quadro 1 – Lista de relações entre Língua Falada e Língua Escrita

Na fala	Na escrita
- Há entoação e ritmo	- não tem entoação e ritmo
- pode-se usar gestos e expressões fisionômicas	- não se pode usar gestos e expressões fison.
- emissor e receptor estão sempre presentes	- emissor e receptor não estão presentes
- emprego de gírias, repetição de palavras	- baixo uso de gírias, evita-se repetir palavras
- interrupção de frases antes de acabá-las	- não se interrompe as frases

Fonte: MARCUSCHI (1997, p. 28)

Ratifica-se, também, o impacto da variação linguística, característica à qual todas as línguas faladas e vivas estão sujeitas. Lembrando que a variação se estabelece em função da mudança de uma região para outra, faixa etária, de um grupo social para outro, ou seja, é relativizada conforme a função sociocomunicativa que requer. Assim, pode-se afirmar que a língua

escrita, perante o contexto ou situação de prática social, pode também apresentar variação linguística que contribuem para a sua evolução no tempo e no espaço, conforme as circunstâncias de uso.

A priori, a língua escrita ocupa um caráter mais arbitrário quanto à forma, sobretudo quando se trata de uma língua escrita jurídica, técnica ou científica, em que se emprega a variante de prestígio ou norma padrão.

De outra forma, quanto à semelhança, há também características que são universais entre a língua falada e a língua escrita. Assim sendo, qualquer uma dessas formas de língua(gens) podem ser transpostas uma para a outra.

Sobre os dois vieses apresentados, Marcuschi; Dionísio (2007) norteiam o estudo da língua falada e língua escrita com a utilização de premissas cujo objetivo é desvincular estereótipos que colocam a oralidade diante do preconceito linguístico:

- 1) Todas as línguas desenvolvem-se em primeiro lugar na forma oral e são assim aprendidas por seus falantes. Só em segundo lugar desenvolve-se a escrita, mas a escrita não representa a fala nem é dela derivada de maneira direta.
- 2) Todas as línguas variam tanto na fala como na escrita, e não há língua uniforme ou imutável, daí ter-se que admitir regras variáveis em ambos os casos.
- 3) Nenhuma língua está em crise, e todas são igualmente regradas, não havendo quanto a isso distinção entre línguas ágrafas e línguas com escrita.
- 4) Nenhuma língua é mais primitiva que outra, e todas são complexas, pouco importando se são ágrafas ou não (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p. 8).

Agrega-se a essas premissas, o fato de que quando o estudante é inserido no ambiente escolar, independentemente de sua faixa etária, ele já desenvolveu a língua com a fala em diversas situações comunicativas e que a mesma é um pré-requisito para trabalhar a oralidade e o letramento na sala de aula.

Pela utilização dessas variações, pode-se perceber também o local de origem do falante por meio de suas formas características de falar e da utilização de variantes regionais e geográficas predominantes nas diferentes regiões brasileiras. Além disso, é notório que o domínio social está vinculado a fatores linguísticos e sociais que conspiram no emprego da variedade linguística mais adequada.

Partindo dessa perspectiva, a Sociolinguística analisa que a utilização de determinados traços e variantes estão vinculados a contextos sociais como a família, grupo de amigos, local de trabalho, classe social, regionalidade e faixa etária. Bortoni-Ricardo (2004, p. 23) define essa divisão de contextos como “domínios sociais”:

Um domínio social é um espaço físico onde as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e de direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são construídos no próprio processo de interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio [...].

Hodiernamente, os papéis sociais são definidos por cânones socioculturais, é algo intrínseco à nossa cultura e que de um modo “instintivo” determina as “personagens” de acordo com o contexto social.

Nesse mesmo contexto, as células sociais podem apresentar fatores internos (linguísticos) e externos (sociais) que se relacionam com o fenômeno da variação linguística. Essa estratificação pode gerar um enquadramento social por faixa etária, sexo, nível de escolaridade, profissão entre outros, Mollica e Braga (2010).

Por conseguinte, o método variacionista e a metodologia da pesquisa-ação, utilizam-se do fenômeno da estratificação social para que, de forma empírica, levantem dados que possam ter uma relação, direta ou indireta, sobre as marcas de oralidade ou determinadas variedades linguísticas. Posteriormente, buscou-se com a lapidação dos dados coletados, sobre um aporte pragmático, ou seja, a sua utilização a partir de uma metodologia que possa interferir no corpus dessa pesquisa.

Investigação e análise das marcas de oralidade presentes nas produções textuais de alunos de ensino fundamental II

Pautando-se no corpus de pesquisa que sofreu a interferência da língua falada sobre a língua escrita, optou-se pelos subsídios fornecidos pelo método variacionista da Sociolinguística para investigação e análise dos referidos dados associados à metodologia da pesquisa-ação, uma vez que, diante da problemática identificada, a tecnologia encontrada para analisar esses dados foi a construção de um quadro, com itens extraídos da obra Bortoni-Ricardo (2004), para auxiliar a análise de traços de oralidade recorrentes nas produções textuais dos alunos participantes da pesquisa:

Quadro 2 – Marcas de Oralidade

Aférese	Quando a palavra na oralidade perde a sílaba inicial ou o “r” final nos infinitivos e nas formas do futuro do subjuntivo (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 56).
Assimilação	[...] “quando numa sequência de sons homo-orgânicos ou parecidos, um deles assimila o outro, que desaparece. [...] falando> falanu, comendo > comenu[...]. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 102).
Atributos de um falante	“sua idade, sexo, seu status econômico, nível de escolarização etc.”. (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 49).
Concordância Nominal	“[...] comentamos que, nos sintagmas nominais, há uma tendência, no português brasileiro a não se fazer a concordância nominal.[...] fortes bataia”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 89).
Contínuos	a linguista optou por esta nomenclatura, julgando-a menos pejorativa, para delimitar 03 linhas imaginárias: contínuo de urbanização, contínuo de oralidade-letramento e contínuo de monitoração estilística.
Dialeto	“que tem origem na Grécia antiga, é geralmente usado para indicar uma variedade regional, isto é, própria de uma região”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 33).
Domínio Social	“é um espaço físico onde as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 23).
Estilos não monitorados	que utilizam uma variedade de forma espontânea, vernáculo, sem preocupação pela escolha.
Eventos de Letramento	“eventos mediados pela língua escrita”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 26).
Eventos de Oralidade	não monitorados, espontâneos na fala..
Hipercorreção ou Ultracorreção	“o fenômeno que decorre de uma hipótese errada que o falante realiza num esforço para ajustar-se à norma padrão”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 28).
Marcação do sintagma nominal	“[terras paraguaia] que marca o plural somente uma vez”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p.59).
Marcadores	na oralidade são os conectivos né? tá?, tá bom?, daí, aí.
Metátese	“Percisá – nessa palavra, vemos que o fonema /r/ alterou sua posição na interior da sílaba”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 57).

Monitoramento	“Essa forma intuitiva de administrar a variação”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 26).
Monotongação	“[...] não pronunciamos o ditongo /ou/. [...] falou > falô”. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 95).
Saliência Fônica	os estudantes tendem a não flexionar os verbos na 3ª pessoa do plural: dá/dão, faz/fazem.
Travamento de Sílabas	“Nossa atenção nesses casos se volta para a segunda consoante, a que fecha a sílaba” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 84).
Vocalização da consoante	“MUIÉ – nesta variante, temos a aplicação de duas regras: a vocalização da consoante lateral palatal /lh/ e a perda do /r/ final (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 58).

Os traços de marcas oralidade descritos funcionaram como mecanismos de análise das produções textuais dos alunos. A priori, essas variantes são observadas na sala de aula com a finalidade de verificar se ocorrem na forma vernácula ou se há eventos em que são monitoradas. Assim, levantou-se a hipótese que se as ocorrências de alguns dos desvios descritos se apresentam repetitivamente, essas poderão interferir como traços de oralidade nas produções textuais dos nossos alunos.

As produções textuais que geraram o universo amostral para análise e todo o estudo que envolve a pesquisa sobre os parâmetros da metodologia da pesquisa-ação e a Sociolinguística são duas propostas de avaliação diagnóstica ocorridas no mês de fevereiro de 2017. Quanto à redação escolar, a primeira trata-se de uma narrativa de ficção, composta de uma charge do filme “O Náufrago (2001)”, que ficou conhecido na tevê aberta pela performance do ator Tom Hanks, e de uma sequência narrativa que gera o enredo de uma naufrágio no mar:

Figura 1- Produção Textual Diagnóstica I

PRODUÇÃO TEXTUAL - 7º ANO _____



Após a leitura das charges acima, observe a sequência abaixo:

NAVIO-TEMPESTADE-NAUFRÁGIO-ILHA DESERTA-PÂNICO-TESOURO

ORIENTAÇÕES:

- Produza uma narrativa de ficção relacionando as temáticas das charges com a sequência;
- Não se esqueça dos elementos da narrativa: personagem, narrador, enredo, climax e desfecho
- Dê um título bem sugestivo
- No mínimo 15 linhas

- Faça rascunho
- Revise seu texto e reescreva-o na folha de redação.
- Utilizar caneta azul ou preta
- É obrigatória a entrega do rascunho juntamente com a folha de redação.

Fonte: Dados da pesquisa

Justifica-se a escolha dessa tipologia, devido ao fato de abarcar os gêneros textuais mais utilizados no ensino fundamental I. Somando-se a esse fator, essa modalidade de redação estava inserida no plano de aula, pois também tinha como objetivo analisar o emprego das marcas textuais e linguísticas nos textos dos alunos.

A avaliação diagnóstica II é referente a uma Parábola. Optou-se por uma segunda avaliação diagnóstica, devido ao fato de que, boa parte dos alunos, demonstrou desconhecimento dos elementos da narrativa. Nessa atividade de redação, foi apresentada a proposta para os estu-

dantes produzirem o desfecho da narrativa. Sendo assim, após a explanação dos elementos da narrativa e das marcas textuais do gênero textual “Parábola”, o professor-pesquisador realizou a leitura do texto para cada turma até o clímax. Logo, em seguida, cada aluno deveria produzir o seu próprio desfecho.

A seguir, será apresentado um recorte da tabulação de dados das produções textuais dos estudantes analisadas nessa pesquisa. O universo amostral é representado por doze textos produzidos pelos alunos colaboradores desse estudo, cujo objetivo é de um recorte aproximado de 20% sobre corpus desta pesquisa. O referido recorte justifica-se pela intenção de evitar redundância na identificação de traços que apresentem marcas de oralidade. Nesse artigo, devido ao limite de linha desse gênero textual, será apresentado, a seguir duas produções textuais e, na sequência, as transcrições e análises dos traços de oralidade identificados:

Transcrição da produção textual – Parábola – Escola 01 – Estudante A

“ Ele pulo e ceu pai a paresel e falo você develia viver mais você morreu. Eu tivejo lá no ceu mais a foca trarvo e ele não moreio ele oviu no ceu pais e manãe que tá lá no ceu ele é lido...”

- Monotongação: pulou > pulo, falou > falo, travou > travo, ouviu > oviu, mudou > mudo., travou>trarvo.
- Troca de grafemas por assimilação: “s” por “c”: seu > ceu.
- Troca de grafemas por assimilação “c” por “s”: apareceu > aparesel.
- Assimilação da letra “u” por “l”: apareceu > aparesel.
- Apagamento da consoante “r” vibrante múltipla: morreu > moreu, foca > foca.
- Troca da consoante “r” por “l” devido ao modo de articulação: deveria > develia.
- Troca da consoante “b” por “f” devido ao modo de articulação: barco > faco
- Hipercorreção: te vejo > tivejo, travou>trarvo
- Saliência fônica: seus > ceu, estavam > tá.
- Aférese: está > tá.
- Supressão da consoante “n” no dígrafo vocálico: linda > lida.

Fonte: Dados da pesquisa

Nessa produção de texto, analisou-se uma defasagem de aprendizagem, quanto à paragrafação e segmentação de frases e períodos, associada ao desconhecimento da variedade padrão da língua portuguesa. Não obstante, o estudante utiliza-se da língua falada e da hipercorreção para decodificar a sua língua escrita, como podemos verificar no seu texto escrito.

Transcrição da produção textual – Parábola – Escola 01 – Estudante B

“Ai ele pulou mas a forca tava tão velha que quando ele pulou comprindo com o seo dever ai a forca quebrou ai ele falou como que eu vol comprir com o meu dever do meu pai eu acho que ele me deo outra chance da comeguir ficar ricode novo

Ai ele comechol a ganhar dinheiro de novo as coisa comesaran a melhorar e ai vida dele ficol maravilhosa de novo ai ele falou agora eu vol conprer a sregas do meu pai...”

Nesta produção textual, observou-se o emprego de marcas de oralidade na sua construção:

- Marcadores conversacionais: aí.
- Aférese: estava > tava.
- Assimilação “u” por “o”: cumprindo > comprindo, cumprir > comprir, seu > seo, me deu > medeo.
- Assimilação “u” por “l”: vou > vol, começou > comechol , ficou > ficol.
- Assimilação “ç” por “s”: começaram > comesaran.
- Hipercorreção: seu > seo, me deu > medeo, começou > comechol .
- Troca de consoante “ç” por “ch”: começou > comechol.
- Monotongação: dinheiro > dinhero.
- Troca de consoante “m” por “n” no dígrafo vocálico: começaram > comesaran.
- Apagamento de consoante de travamento: regra > rega.

Fonte: Dados da pesquisa

Na atividade de produção textual analisada do aluno, identificou-se a ausência das marcas textuais, elementos da narrativa, paragrafação, segmentação de períodos, além da inobservância à norma padrão da língua quanto ao emprego dos sinais de pontuação, regras ortográficas e de acentuação.

Quanto às marcas de oralidade, o objeto de estudo desta pesquisa, ocorreram traços que identificaram o emprego em demasia da língua falada sobre a língua escrita. O desconhecimento da variedade linguística ou seu insuficiente domínio corroboraram para o monitoramento da escrita, recorrendo a fenômenos de hipercorreção.

O PRODUTO FINAL QUE CONSISTE EM UMA INTERVENÇÃO NA REALIDADE DE SALA DE AULA

Pautando-se nos resultados oriundos da pesquisa em consonância com o método variacionista e a metodologia da pesquisa-ação, construiu-se um “produto final” com a hipótese de diminuir a incidência das marcas de oralidade nas produções textuais.

A priori, o Produto é um dos pilares que sustentam a metodologia utilizada, em que se busca uma metodologia que produzisse uma aprendizagem significativa e que suprisse os vácuos deixados pela metalinguagem, optou-se pelos vieses da ludicidade e do imagético. Essa intervenção pedagógica tem por objetivo a assimilação de palavras e conversão de regras ortográficas e de acentuação gráfica no formato de imagens e de artifícios da ludicidade.

Assim, gerou-se um “produto” organizado em jogos e atividades lúdicas, adaptação/transposição de jogos e atividades lúdicas conhecidas pela comunidade participante da pesqui-

sa, os quais foram confeccionados no formato de protótipos, testados e ajustados em uma turma de 8º ano do ensino fundamental II e aplicado às demais turmas.

Nesse ínterim, depois da aferição dos protótipos, foram selecionados jogos e atividades lúdicas para aplicação nas turmas participantes da pesquisa-ação. Vejamos:

- 1- Jogo dos Sete Erros;
- 2- Dominó: Marcas de Oralidade;
- 3- Jogo da Força;
- 4- Atividade Lúdica: Uso do Mas, Más e Mais;
- 5- Atividade Lúdica: Soletrando: Marcas de Oralidade;
- 6- Jogo da Memória; e
- 7- Atividade Lúdica: Quiz: Acentuação Gráfica.

Os jogos e atividades lúdicas apresentaram a seguinte tessitura quanto à formatação dos textos injuntivos:

I. Jogo dos Sete Erros

Material necessário:

- 10 folhas de papel A4 impressas.

Como jogar:

- Divisão da sala em 05 grupos, Cada grupo receberá 02(duas) fotocópias.
- Cada folha terá uma Crônica com 07 (sete) desvios de marcas de oralidade, propositalmente, ocorridos na língua escrita. Ganha o jogo, o grupo que descobrir os referidos desvios primeiramente.

II. Dominó: Marcas de Oralidade

Material necessário:

- 50 folhas de papel A4.

Como jogar:

- Divisão da sala em 05 (cinco) grupos.
- Cada grupo receberá um pote com as pedras de papel do dominó. Entretanto, cada pedra terá uma palavra incompleta. O grupo deverá localizar, de acordo com a norma padrão, a pedra ausente com a letra “S” ou “Z”, “C” ou “Ç”, “X” ou “CH”, “U” ou “L”, desinência de futuro (ÃO), desinências presente (AM) ou pretérito (AM) de um verbo, ambas na 3ª pessoa do plural, além do emprego dos dígrafos “RR” e “SS”.
- Ganha o jogo, o grupo que após chamar o professor para verificar as respostas encontradas, acertar todas as pedras utilizadas.

Ressalva: a dinâmica desse jogo é a mesma do jogo de dominó comum.

III. Jogo da Forca

Material necessário:

- Papel A4
- Cola
- Tesoura
- Impressão de 40 (quarenta) palavras, enumeradas de 01 a 40, que empreguem as regras ortográficas de uso do “S” e do “Z”, do “G” e “J”, do “CH” e do “X”. A fonte fica a critério do professor, porém o tamanho deverá ser acima de 20.
- Produção de uma relação de dicas e verbete para cada palavra sorteada conforme a sua enumeração.
- Confeção de uma caixa para sorteio do número da palavra.
- Confeção de uma caixa para o sorteio do grupo.

Como jogar:

- O professor ou mediador, dividirá a sala em 05 grupos. Cada grupo apresentará uma relação com o nome dos seus componentes
- O professor fará o sorteio do grupo na 1ª caixa. Em seguida, na 2ª caixa fará o sorteio do número da palavra.
- O professor fará a leitura da primeira (dica) informação sobre a palavra sorteada.
- Primeiramente, o grupo sorteado soletrará a primeira letra. Caso não acerte, será eliminado um componente do grupo, passando a vez para o próximo grupo. Entretanto, acerto ou erro cada grupo terá direito a soletrar uma letra por vez.
- A partir da 3ª letra, os grupos poderão falar qual é a palavra sorteada.

Observações:

Neste jogo, serão trabalhadas as regras de uso do “S” e do “Z”, do “G” e “J”, do “CH” e do “X”. Foi diagnóstica, nesta pesquisa-ação, que essas letras são trocadas pela assimilação do som durante os eventos da escrita.

IV. Atividade Lúdica: Uso do Mas, Más e Mais:

Material necessário:

- 05 imagens de super-heróis
- 05 textos com biografia de Super-Heróis

Modo de Jogar:

- O professor ou mediador dividirá a sala em 05 grupos.

- Cada grupo deverá relacionar os seus componentes.
- O professor apresentará o primeiro texto com as lacunas que faltam inserir o Mas, Más ou Mais. Em seguida, fará o sorteio de cada grupo. Cada grupo deverá empregar a regra. Cada resposta que o grupo acertar, o professor ou mediador apresentará um atributo sobre o super-herói.
- Ganhará o jogo, o grupo que após acertar o emprego da referida regra, descobrir quem é o super-herói da biografia.

V. Soletrando: Marcas de Oralidade

Neste jogo, será trabalhado a substituição por assimilação da vogal U final pela consoante L, a troca das letras S, SS, C, Ç, SC, Z, a supressão do R final na palavra, além, da monotongação, hipercorreção, aférese, saliência fônica, travamento de sílaba e Regras Ortográficas e de Acentuação Gráfica.

Material necessário:

- Papel A4
- Tesoura
- 01 (uma) campainha
- 02 (dois) potes vazios de sorvete. Cada pote terá a identificação: Banco dos Estudantes e Banco de Palavras
- Relação enumerada de um Banco de Palavras com os principais desvios de marcas de oralidade ocorridos nas produções textuais. Nesse momento, as palavras estarão grafadas sem os referidos desvios.
- Cópia do Banco de Palavras com cada palavra recortada.

Modo de jogar:

- Divisão da turma em 05 (cinco) grupos.
- Relacionar os componentes de cada grupo.
- Recortar, inserir e colocar o nome de cada aluno no Banco de Estudantes.
- O professor fará a explanação da metodologia do jogo:
 - Sorteio da palavra
 - Leitura da palavra para a turma
 - Sorteio do estudante
 - O estudante falará a palavra. Poderá pedir auxílio: definição, classe gramatical ou aplicação numa frase. Em seguida, iniciará a soletração.
 - Não poderá retomar fonemas.
 - Deverá pronunciar os acentos prosódicos: agudo, circunflexo e til.

- Deverá pronunciar espaço como no exemplo: D –E (espaço) R-E-P-E-N-T-E.
- Deverá pronunciar o hífen quando a palavra exigir.
- O game será dividido em preliminares com 05 (cinco) palavras. Uma para cada grupo.
- Ao final da preliminar, caso não haja nenhum estudante com quantidade maior de acertos que o outro, será realizada uma preliminar somente com os alunos que acertaram nesta primeira. O critério para essa preliminar de desempate é “Morte Súbita”, de acordo com a cronologia de quem acertou primeiro. O professor fará o sorteio de uma outra palavra. Responderá o primeiro classificado da preliminar já realizada. Caso não acerte, passa-se para o aluno seguinte. O aluno que acertar primeiro é o campeão da fase inicial do jogo.
- Se o professor tocar a campainha, significará que o aluno errou.
- O jogo deve ter entre 03 (três) ou 05 (cinco) preliminares por semana. Após 04 (quatro) semanas, deverá ser realizada uma preliminar finalista somente com os estudantes que ganharam nas etapas realizadas na sala de aula.

Ressalva:

É de suma importância que, durante o acerto ou erro de cada palavra, o professor mediador utilize-se de uma metalinguagem para justificar a grafia da referida palavra.

VI. Jogo da Memória

Este jogo tem por objetivo aproveitar a sua ludicidade através de imagens de palavras reincidentes em marcas de oralidade durante a produção de textos na escrita.

Material necessário:

- Lista de palavras diagnosticadas com marcas de oralidade durante a produção de textos.
- 02 (duas) folhas de cartolina ou 08 (oito) folhas de papel cartão.
- Cola
- Tesoura
- Impressão colorida
- 01 (um) dado

Como confeccionar o jogo:

- Digite as palavras da lista em pares. Sendo que cada dupla de palavras deve apresentar a grafia com marcas de oralidade e a outra de acordo com a norma padrão. Quanto à formatação, sugere-se fonte “Comic Sans” tamanho 20. Dando sequência, de forma aleatória mescle palavras com marcas de oralidade e em concordância com a norma culta, cada uma numa caixa de texto no formato de uma carta de baralho, dimensionada com 8,9 cm X 5,7cm. Nessa face da carta, o fundo será vermelho. Em seguida, utilize

o mesmo layout para digitar no fundo de cada par com palavras idênticas, somente no formato da variedade padrão. Entretanto, o fundo será azul.

- Faça a impressão colorida de toda coleção produzida, recorte-a e cole cada par de palavras (marcas de oralidade X variedade padrão) na cartolina ou papel cartão. Logo em seguida, recorte cada carta do baralho.

Como jogar:

- Divida a turma de alunos em grupos com no máximo 05 alunos.

- Entregue para cada grupo o Box do jogo.

- Peça-lhes que coloquem todas as cartas que tem a face azul para cima e que leiam as palavras contidas nelas. Explique que essas palavras estão de acordo com as regras ortográficas vigentes e que no verso, fundo vermelho, encontra-se a mesma palavra grafada com marcas de oralidade ou de acordo com a norma culta.

É importante informar que essas palavras são oriundas dos desvios ocorridos nos textos produzidos na sala de aula.

- Oriente-os para observarem a grafia das palavras constantes na face azul por alguns instantes, em torno de 03 minutos.

- Após esse intervalo, oriente-os a virar todas as cartas e deixá-las com o fundo vermelho e peça-lhes para embaralhá-las ou misturar.

- Em seguida, cada aluno vai jogar a pedra do dado. O que obter a face com o maior número de pontos joga primeiro e o restante, após esse jogador, no sentido horário.

- O primeiro jogador escolhe uma das cartas que está com face vermelha voltada para cima. O estudante deve responder “Escrita” ou “Oralidade”. Depois, o aluno vira a carta. Na face azul estará a palavra grafada na variedade padrão. Os participantes confirmando se o aluno acertou que na face vermelha estava “Escrita” ou “Oralidade”, o mesmo recolhe a carta somando ponto para si. Caso não acerte, a carta permanece no jogo com a face azul voltada para cima. Entretanto, nenhum aluno poderá utilizá-la. Ganha o jogo, o aluno que, após todas cartas do baralho forem manuseadas com a face azul, obter maior número de cartas.

VII. Quiz: acentuação gráfica

Material Necessário:

- 02 (dois) potes de sorvete vazios com as identificações Banco de Palavras e Banco de Estudantes.

- 01 (uma) campainha de metal.

- Impressão da tabela de Acentuação Gráfica para cada estudante da turma (em anexo).

- Produção de um Banco de Palavras com acentos prosódicos enumerados. Preferencialmente, as palavras que os alunos apresentaram desvios de acentuação gráfica durante as produções textuais.

- Cópia do Banco de Palavras. Cada palavra deve ser recortada e colocada no pote “Banco de Palavras” para o sorteio.
- Relação de alunos participantes.
- Banco Micos

Como jogar:

Dividir a sala em grupos com 05 alunos. Cada grupo deverá eleger 01 (um) capitão.

O capitão relacionará cada membro de seu grupo para o Banco de Estudantes.

Cada grupo entregará recortes de 03 (três) provas Mico. Estas provas não poderão atentar contra a integridade física, moral e psicológica dos participantes.

O professor (mediador) fará uma explanação sobre o emprego da Tabela de Acentuação Gráfica.

O professor (mediador) explicará a metodologia do jogo. Em seguida, sorteará a primeira palavra. Na sequência, sorteio do nome do aluno. O aluno deverá explicar a regra de acentuação aplicada ou passar a palavra para um dos grupos. Caso passe a palavra, o grupo que recebeu a palavra poderá respondê-la ou repassar de volta ao grupo que foi sorteado. Acertando a regra, o estudante e o seu grupo pontuam.

Se o professor tocar a campainha, significará que o aluno errou.

Caso contrário, para não perder pontos, o grupo poderá optar pela Prova do Mico. Completando uma dessas provas com eficácia, o grupo não perderá seu(s) ponto(s).

Ressalvas:

- É importante que o professor (mediador), faça a explanação da Regra de Acentuação utilizada em cada palavra sorteada.
- Os alunos poderão consultar a Tabela de Acentuação Gráfica com o intuito de assimilarem a regra por repetição, imagem ou internalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo realiza-se um estudo cujo objetivo é analisar as causas da incidência dos traços de oralidade nas produções textuais de estudantes do ensino fundamental II, especificamente turmas do 5ª série/6º ano e 6ª série/7º ano e, em contrapartida, gerar e executar um plano de intervenção que atenuem a presença desses desvios nos textos produzidos pelos alunos participantes da pesquisa.

Assim, vale ressaltar que desde a aplicação da avaliação diagnóstica no primeiro mês de aula até análise dos dados, os resultados que estão sendo compilados sinalizaram que é possível uma intervenção pedagógica alicerçada em pressupostos teóricos que possam contribuir para a redução de incidência de traços de oralidade em produções textuais dos estudantes envolvidos na pesquisa. Do outro lado, observou-se uma sincronia entre a metodologia da pesquisa-ação e

o método variacionista da Sociolinguística.

Ressalta-se o impacto positivo da formatação de um quadro com tipos de marcas oralidade, retirados de Bortoni-Ricardo (2004), que transformou essa pesquisa em uma tecnologia para identificação de possíveis causas de marcas de oralidade no corpus e também como paradigma para a construção do produto final do estudo.

Quanto à aplicação dos jogos e atividades lúdicas, foi observado, durante a execução, o monitoramento normativo entre os próprios estudantes, pois o referido produto potencializou um ambiente de brincadeiras e, ao mesmo tempo, competitivo.

Destaca-se também na pesquisa, que o repertório lexical utilizado foi retirado dos desvios das marcas de oralidade identificadas nas produções textuais do corpus, em que se buscou agregar jogos e atividades lúdicas aos eixos da oralidade, escrita, leitura e produção textual.

Com relação ao quesito preconceito linguístico, durante todo o percurso, monitorou-se a metodológica de forma a não (re)produzir o preconceito linguístico durante a aplicação das ações interventivas. Os resultados alcançados demonstraram a quebra do paradigma de que “português é difícil”. Diante dos fatos apresentados, acredita-se que a ludicidade e o imagético podem aliar-se à metalinguagem nas aulas de língua, focando a identidade do aluno e exercícios de escrita.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. de F. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. Publicado em 1968).

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Fala e escrita. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2007.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolinguística - tratamento da variação: São Paulo: Contexto, 2010.

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 4ª ed. São Paulo, 1988.

**Reaproveitamento econômico dos
caroços do açaí como fonte de renda
e contribuição ao meio ambiente
valorando o produto nativo da
Palmeira do Açaí (euterpe precatoria)
do município de Codajás, no Amazonas**

**Economic reuse of acai seeds as a
source of income and contribution
to the environment valuing the
native product of Acai Palm (euterpe
precatoria) from the municipality of
Codajás, in Amazonas**

Maria Alves de Sant'Ana

*Professora da Educação Básica no Município de Codajás Licenciada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; em Pedagogia pela UNIASSELVI-(SC) e em Teologia pela Universidade Santa Barbara-(RJ) – Mestra em Ciências da Educação(Universidade Del Sol- UNADES)
<https://orcid.org/> ID: 0000-0002-3639-852X CV:<http://lattes.cnpq.br/1640129643396314>*

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL*

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.10

RESUMO

Este estudo teve por objetivo promover a integração entre o fazer pedagógico e a pesquisa sobre o aproveitamento de caroços de açaí transformando alunos finalistas do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga de S, Filho, no município de Codajás, em coautores, participantes da pesquisa atrelando o conhecimento científico sobre o meio ambiente e a relação do homem no meio em que vive na busca de alternativas e fontes de renda transformando a realidade do descarte inadequado dos resíduos de caroços secos em subproduto, matéria prima gerando renda e emprego às famílias, produtores e comunitárias mostrando alternativas viáveis dentro da própria comunidade fazendo da criatividade alavanca de progresso e solução dos problemas econômicos. Foram realizadas leituras específicas sobre o assunto e feito levantamento da realidade da produção no município e feito Mostra em sala de aula. A pesquisa buscou conhecer a realidade local com instrumentos aplicados aos produtores e vizinhanças das despulpadoras de açaí culminando com a realização do Seminário: O aproveitamento dos caroços, o descarte dos resíduos do Açaí: Responsabilidade Sócio Ambiental- com presença de autoridades municipais, pais e alunos, produtores e convidados. O tratamento dado aos instrumentos foi relatado por meio de figuras explicitando o universo pesquisado. As iniciativas já trabalhadas com os caroços foram estudadas e divulgadas como incentivo à prática. Obtivemos como resultado a produção do substrato e o carvão vegetal agregando valor e mostrando as possibilidades do aproveitamento. Concluímos com duas mostras de fotografias; sobre a Festa do Açaí, meio de divulgação do produto local e uma mostra de fotos de artesanatos produzidos a partir desta matéria prima. O açaí, como alimento, combate a fome e propicia alento diante das dificuldades vivenciadas pelos povos da floresta e o aproveitamento dos caroços vem sanar um desastre ambiental e oferecer possibilidades de manutenção da vida e da cultura amazônica sem danos ambientais ou sociais.

Palavras-chave: aproveitamento. meio ambiente. educação.

ABSTRACT

This work aimed to promote the integration between pedagogical practice and research on the use of açaí seeds, transforming final year high school students from Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga de S, Filho, in the municipality of Codajás, into co-authors, participants of research linking scientific knowledge about the environment and the relationship of man in the environment in which he lives in the search for alternatives and sources of income transforming the reality of inadequate disposal of dry stone waste into a by-product, raw material generating income and employment for families , producers and communities showing viable alternatives within the community itself, making creativity a lever for progress and solution of economic problems. Specific readings were carried out on the subject and a survey of the reality of production in the municipality was carried out and a show was carried out in the classroom. The research sought to know the local reality with instruments applied to the producers and neighborhoods of the açaí pulpers, culminating with the realization of the Seminar: The use of seeds, the disposal of Açaí waste: Socio-Environmental Responsibility - with the presence of municipal authorities, parents and students , producers and guests. The treatment given to the instruments was reported through figures explaining the researched universe. The initiatives already worked with the seeds were studied and publicized as an incentive to practice. We obtained as a result the production of the substrate and the charcoal adding value and showing the possibilities of use. We conclude with two photo exhibitions; about the Açaí Festival, a means of publicizing the local product and an exhibition of photos of handicrafts produced from this raw material. Açaí, as food, fights hunger and provides relief in the face of the difficulties experienced by the people of the forest and the

use of the seeds comes to remedy an environmental disaster and offer possibilities for maintaining life and the Amazonian culture without environmental or social damage.

Keywords: utilization. environment. education.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho buscou motivar os alunos finalistas do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, para serem coautores desta pesquisa ação, no sentido de ver, julgar e agir dentro dos propósitos estabelecidos com estudos sobre o tema, pesquisa junto à comunidade de pais e vizinhança das fabricas despulpadoras de açaí no Município de Codajás.

Devido ser três turmas de aluno, foram distribuídos em grupos de cinco e seis alunos e conforme necessidade de entendimento do tema utilizou a seguinte estratégia: informações por meio de estudos, leitura e pesquisa bibliográfica; levantamento da situação do descarte dos caroços, cada grupo responsável por um quadrante da cidade de Codajás, atendendo o conhecimento por serem moradores dos bairros e já saberem antemão onde fotografar ou pesquisar; levantamento de dados sobre a quantidade de caroços descartados junto aos batedores de açaí; trazer as informações e relatar aos demais colegas da classe para alinhar a pesquisa, aparar dualidades, compreender o fenômeno como recorrente na maioria das áreas pesquisadas.

Após este trabalho realizado, passamos a organizar o Seminário, com participação de autoridades locais e cada grupo sendo responsável por uma etapa do evento, que se encontra minuciosamente descrito no marco analítico.

As oficinas, não puderam ser realizadas devido o estado de pandemia e não podermos reunir para a prática deste objetivo mas, individualmente, tivemos a contribuição de artesões locais que mostraram seus trabalhos e estão dispostos a organizar oficinas para ensinar e expandir o número de artesões na fabricação de semi joias e artesanatos feitos com materiais do açazeiro. Mostramos fotos deste trabalho na Mostra Fotográfica, parte desta dissertação.

Em contrapartida, as ações positivas foram a transformação dos caroços em substrato e em carvão vegetal, além do replantio em mudas saudáveis para o replantio ou plantio de mais árvores e consequentemente aumento da produção, que é bem significativa colocando o município como maior produtor de açaí do Estado do Amazonas.

Um olhar sobre a situação socioeconômica dos munícipes e a interação com os alunos do Ensino Médio, especificamente do 3º Ano, idade entre 16 a 18 anos, concluintes da Educação Básica, da Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga de Souza Filho, do Município de Codajás situado à margem esquerda do Rio Solimões, distante 240 Km em linha reta da Capital do estado, Manaus.

Figura 1 - Localização do Município de Codajás, no Estado do Amazonas.



O acesso se dá exclusivamente por via fluvial, sendo atendida por barcos, lanchas e ferry boat que tornam a viagem agradável e permite descansar além de contemplar as belezas da floresta amazônica.

Nogueira (2006) esclarece que cerca de Município de Codajás - AM 101 80% da produção de frutos têm origem no extrativismo, e apenas os 20% restantes são provenientes desses açazais manejados e cultivados em várzea e terra firme.

Por isso a produção no estado do Amazonas se caracteriza por atividades realizadas em áreas dispersas, de modo diferente do modo como ocorre em outras áreas no país. O açai da espécie (*Euterpe precatoria* mart) é uma palmeira nativa da América do Sul, da família Arecaceae, especificamente da região Amazônica cujos frutos são pequenos, arredondados e de coloração roxo-escuro.

De acordo com HENDERSON, (1995) no Brasil a palmeira ocorre nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Pará. O resíduo gerado do fruto do açai é 22 basicamente formado pelo caroço do açai ou semente, e as fibras do açai que são provenientes do beneficiamento do fruto da palmeira.

Conforme SACH, (2013) nos países tropicais como o Brasil, que detém o privilégio de possuir recursos naturais suficientes para transformar oportunidades em sustentabilidade.

Buscar saídas para situações emergenciais nos remeteram a observar com cuidado, atenção e procura pistas que pudessem motivar e acordar, estimular e encontrar meios de solucionar problemas de manuseio, de reaproveitar os caroços remanescentes da fabricação da polpa do açai, quando extraído seu vinho.

Estes caroços se tornaram um entrave para a coleta de lixo e o armazenamento nas agroindústrias e fabricas caseiras espalhadas pelos bairros e contribuem para diversos problemas sociais, ambientais e também de saúde para seus habitantes.

A exploração de açai aumentou durante os últimos anos, onde muitos empreendedores investiram em oportunidade de negócio.

As agroindústrias são atividades econômicas da industrialização dos produtos agrícolas, onde os microempreendedores executam seus serviços sendo o meio de transformação mais comum dos produtos naturais e beneficiamento.

A crescente demanda por polpa do fruto do açaí, a instalação de indústrias para atender essa demanda é atualmente uma atividade em expansão na região, gerando renda e melhorando a qualidade de vida para as populações ribeirinhas e urbanas (Mochiutti *et al.*, 2011).

A palmeira é considerada totalmente benéfica em todos os sentidos, não apenas pela estrutura que apresenta e sim pelo teor de contribuição à saúde humana. As vantagens do uso do açaí vão além da sua limitação de uso para beneficiamento da polpa, tal como relatado por MASSANET, (2009), ao afirmar que da palmeira tudo se aproveita: frutos (alimento e artesanato), folhas (coberturas de casas e trançados), estipe (ripas de telhado), raízes (vermífugo), palmito (alimento e remédio anti-hemorrágico).

Atualmente o fruto do açaí é produto de exportação e a importância socioeconômica do açazeiro decorre, portanto, do seu enorme potencial de aproveitamento integral de matéria-prima. No entanto, seu beneficiamento ainda é parcial, gerando após a utilização do item mais consumido, a polpa, enormes volumes de resíduos sólidos tais como a estrutura do resíduo, que consiste em: fibra borra e semente. Considerando que o processamento é feito em áreas urbanas, o rejeito, geralmente, é tratado como lixo urbano, trazendo transtorno para a coleta (Padilha, 2005).

O resíduo do açaí provindo do tempo de repouso a céu aberto e sem nenhum prévio tratamento, ele resulta um líquido escuro e ácido, de cheiro desagradável proveniente da decomposição chamado “chorume” que contamina os lençóis freáticos e traz danos à saúde humana. Com isso surge a opção de potencializar o caroço do açaí, resíduo natural não valorizado na atualidade, é necessário encontrar alternativas de aproveitamento, reciclagem, compostagem, recuperação ou outras destinações a fim de viabilizar formas adequadas evitando riscos à saúde pública, segurança e minimizar problemas ambientais.

Com base no exposto, este trabalho teve por objetivo avaliar o potencial de aproveitamento dos resíduos de açaí, oriundos das fabricas caseiras e agroindústrias, valendo-se do estudo e reflexão da própria realidade, com alunos finalistas da Educação Básica, onde atuamos como professora e contribuindo para refletir sobre a realidade social, a responsabilidade sócio ambiental, a preservação da vida e a garantia de subsistência comunitária.

Os processos educacionais relacionados ao reaproveitamento dos resíduos do beneficiamento do açaí e dos problemas oriundos do extrativismo para a monocultura e suas consequências sobre o meio ambiente e a comunidade escolar da sede do município de Codajás no período de 2020 a 2021 objetivou contribuirmos na relação entre a Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga e a Comunidade possibilitando novas maneiras de integração comunicativa entre linguagens, metodologias e tecnologias sociais, alicerçado pela legislação e abordagem da Educação Ambiental, revisando os principais trabalhos publicados e a demanda acerca das questões urgentes da preservação do meio e da necessidade de superação de injustiças sociais, econômicas, de subsistência, de sustentabilidade e para a qualidade de vida.

Cientes de que o processo educativo deve contribuir para a realização pessoal, social, econômica e histórica dos sujeitos desta ação, que direcionada para um olhar para dentro de

cada um, para nossa realidade e poder contribuir na relação entre escola e comunidade possibilitando novas formas de comunicação e integração de tecnologias e linguagens, novas metodologias, novas formas de organização social e comunitária.

A busca pela mediação entre o ensino e a inclusão das problemáticas locais como forma de ver, reconhecer, refletir e ser partícipe desta transformação para sua comunidade nos coloca alunos e professores, como sujeitos deste processo.

Os resíduos resultantes do benefício do açaí fazem parte da problemática ambiental causando acidentes de trânsito com motociclistas e portadores de bicicletas, acúmulo de lixo que atraem roedores e animais peçonhentos além da ameaça de degradação do solo numa monocultura, representa uma série de consequências tanto para o solo quanto para seus habitantes.

Nesse retrato, instauramos nosso propósito e nossa esperança de efetuar ações de cidadania para a sustentabilidade. Direcionar os processos educacionais relacionados ao reaproveitamento dos resíduos do beneficiamento do açaí e dos problemas oriundos deste processamento e suas consequências sobre o meio ambiente e a comunidade escolar da sede do município de Codajás no período de 2020 até 2021, por meio da pesquisa, de reconhecer a problemática como fonte de renda e as possibilidades de realizações sociais, fomentou este trabalho de pesquisa e de encaminhamentos trilhou um caminho buscando respostas no sentido de responder a uma questão especial:

_de que forma o processo educativo pode estar presente além da sala de aula para conhecer a realidade da comunidade e agir em busca de soluções possíveis que podem ser trabalhadas dentro do processo educativo direcionado para a responsabilidade social e realização econômica por meio da cultura local?

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação fornece ao homem social possibilidades de conhecimento e intercâmbio de saberes para interferir, modificar, alterar e transformar o meio em que vive.

O açaí é o fruto do açazeiro-euterpe precatória- também chamado de juçara, o mesmo é uma das mais importantes fontes de alimentação para os habitantes da região Amazônica, terra de origem do açaí. Além de servir como alimento, o açaí é muito utilizado na medicina popular.

Os estudos das propriedades físico-químicas demonstraram que a polpa do açaí-da-mata (*E. precatória*) contém maiores teores de fenóis, antocianinas e antioxidantes, do que a espécie nativa do Pará (*E. Oleracea*)- Martinot (2017).

O fruto do açaí, uma espécie semidomesticidade florestal amazônica, era praticamente desconhecido fora da região até poucos anos atrás. Nos últimos anos, a demanda por açaí entrou de forma expressiva nos mercados nacional e internacional, principalmente, por possuir características energéticas, nutritiva, alto teor de fibras e antioxidantes, relata Perreira (2007).

A gradual mudança do sistema extrativo que apresenta baixa produtividade (4,2t/ha) para o sistema manejado (8,4 t/ha) e o irrigado, que pode atingir 15 t/ha, com possibilidade de crescer ainda mais com as inovações tecnológicas. (Santos et. al. 2012, IN APUD Moraes, 2019) nos demonstra que por meio desta mudança de manejo do açaí ocorre as transformações so-

ciais, pois implica em hábitos, valores e agregação de estereótipos conduzidos por um sistema capitalista e por vezes desumano.

Essa crescente demanda pode produzir impactos positivos e negativos nos modos de vida das comunidades coletoras, na paisagem rural e nos ecossistemas florestais. A agregação de valores nutricionais e medicinais associados aos valores socioambientais trazidos pela certificação florestal ou orgânica ampliou o mercado da fruta para além dos mercados de nicho. Bentes – GAMA (2005).

A crescente comercialização e a busca pelo produto trouxe a mudança do extrativismo pelo plantio do açaí, domesticado e plantado em pequenas e grandes áreas, transformando a vida e o destino do amazônida que passaram a sobreviver desta fonte de renda.

O açaí por tornar-se o fetiche dos esportistas do Sudeste do país; a publicidade na internet alardeando os benefícios de saúde tornou-se cobiçado e a procura por esta bebida foi mais amplamente conhecida em todo o mundo.

Este cenário provocou a mudança social e cultural, principalmente no município de Codajás, por ter esta palmeira em larga escala nas matas nativa e por ter desenvolvido o plantio pioneiro em áreas de campo, que atualmente é considerada monocultura.

A instalação de agroindustriais e a procura pelo produto deste município acelerou este quadro. Além dos fatores internos conjunturais, os agroextrativistas enfrentam, ainda, um dos maiores problemas estruturais e ambientais produzido pelo beneficiamento do fruto do açaí: o descarte dos resíduos – as sementes. Pouquíssimas sementes são beneficiadas e aproveitadas para o artesanato.

Numa percentagem de 100 sacas do fruto do açaí beneficiado produz 80 sacas dos caroços que não tem destino correto ou tratamento adequado para sua utilização e descarte no meio ambiente.

Aqui, está a fonte de preocupação e procura de caminhos viáveis, de soluções e alternativas, trazendo, por meio do processo de educação, de ensino e reflexão, o estudo do problema em sua fonte principal: o município de Codajás, moradia dos alunos e alunas que serão parte integrante desta pesquisa.

Encontramos eco em Vieira Pinto, (1960) quando nos afirma que:

É necessário que os seres humanos, a partir da consciência da riqueza natural e humana, convertam essas situações em oportunidades de superação; pensar a liberdade do ser humano remete as condições de lugar e tempo onde as “situações-limites” estão para além do [...] contorno infranqueável onde terminam todas as possibilidades, mas a margem real de onde começam as mais ricas possibilidades.

A riqueza natural e desbravada pelos homens, no Município de Codajás, o Açaí, expandiu-se após os anos de 1980 em diante, ocasionado pelo desmonte da Zona Franca, um fenômeno causado pela recessão econômica e contribuiu para o processo de migração de homens e mulheres, famílias inteiras terem se mudando para a Capital em busca do sonho de realização por meio de empregos no Distrito Industrial.

A recessão fez milhares de desempregados que, sem saída, voltaram aos seus lugares de origem. Em Codajás este fenômeno social trouxe a possibilidade de novamente cultivar a ter-

ra para o sustento da família e o açaí, como alimento foi comercializado, primeiro em pequenas quantidades e evoluindo a procura, a aceitação com a procura pelas academias e divulgação do produto, deu-se início aos desdobramentos de grandes plantios da palmeira, de instalações de fabricas caseiras e de grandes agroindustriais.

Figura 1 - Açaí na tigela



O suporte e motivação das palavras de Paulo Freire (2011), quando nos fala não ser possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda:

Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico.

Neste contexto, abraçamos a educação ambiental (PCN's, 1997) e a interdisciplinaridade, pois além de carregar consigo a utopia do mundo sustentável:

Propõe-se a desenvolver capacidades de interpretação da realidade, de análise crítica dos fenômenos e de explicitação de toda essa rede de inter-relações, com a intenção não de criar um emaranhado insolúvel de questões e provocar angústias coletivas, mas de identificar caminhos possíveis para a construção de experiências de vida sustentáveis.

Segundo a lei 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em seu artigo 13 item I, subitem i, define Resíduos Sólidos Urbanos como: os originários de atividades domésticas em residências urbanas (resíduos domiciliares) e os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana (resíduos de limpeza urbana). (Brasil, 2010).

Segundo a NBR 10.004/04 - Resíduos Sólidos - Classificação, resíduos sólidos são definidos como "resíduos nos estados sólidos e semissólidos, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.

Além da lei 11.445/07 que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico em seu Art. 6º diz que o lixo originário de atividades comerciais, industriais e de serviços cuja responsabilidade pelo manejo não seja atribuída ao gerador pode, por decisão do poder público, ser considerado resíduo sólido urbano. (Brasil, 2007).

De acordo com a NBR 10.004/04, os resíduos sólidos podem ser classificados de acordo com as seguintes classes:

Quadro 1 – Classificação dos Resíduos

Resíduo Classe I	Perigosos
Resíduo Classe II	Não perigosos
Resíduo Classe II A	Não inertes
Resíduo Classe II B	Inertes

Fonte: Adaptado da NBR 10.004/04

Vale ressaltar que um dos motivos para a grande geração de resíduos, seria o crescimento populacional, aliado ao crescimento exponencial do consumismo. Desta forma verificou-se a evolução da população, da industrialização, da escassez das reservas naturais, em especial a do petróleo. (Santos; Dias, 2012).

A problemática dos resíduos sólidos agrava-se ainda mais se for levados em conta a velocidade do crescimento populacional nas regiões e o processo de industrialização acelerado a que as mesmas estão sujeitas.

DEFINIÇÃO CONCEITUAL DAS VARIÁVEIS E CONSTRUÇÃO DA PESQUISA - METODOLOGIA

A pesquisa foi efetuada dentro do processo educativo que está a serviço, direcionado para a responsabilidade social, satisfação econômica, respeito ao meio ambiente, solidariedade comunitária e participação na vida da comunidade, por meio da cultura local mediando a consciência sobre os problemas ambientais, sociais e econômicos relacionados ao desenvolvimento a fim de uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desprezar o meio ambiente.

Universo da Pesquisa

Esta investigação foi realizada no município de Codajás, no Amazonas, conhecida como a Terra do Açaí, por meio de pesquisa com alunos do Ensino Médio, do 1º, 2º e 3º ano do turno matutino e vespertino da Escola Estadual Professor Luiz Gonzaga de Souza Filho.

Figura 2 - Foto da escola e participantes da pesquisa



Foram fotografados os resíduos que se acumulam nos lixões, em vias públicas, e, em volta de alguns ambientes inadequados e registrados os casos de desastres e acidentes que envolveram diversas pessoas envolvendo o descarte inadequado destes resíduos.

Uma realidade que precisa ser debatida, buscando os caminhamentos viáveis e com participação de toda sociedade.

Figura 3 - Descarte de caroços do Açaí à beira da Estrada Codajás/Anori



Fonte: própria autora;2021

Quando somos colocados à prova, ao enfrentarmos os problemas que não nos são agradáveis causa uma reação de repudio e incredibilidade.

Não agradar aos sentidos, quaisquer que seja a situação, faz com que o ser humano rejeite e não se envolva de imediato na busca de soluções. Há que se preparar o lado emocional e racional para que atitudes aflorem e que as iniciativas aconteçam.

Difícil olhar para dentro de si mesmo. Todo individuo mantém uma relação de bem querer, de pertencimento e repudiar ou mascarar realidade torna menos dolorido o enfrentamento.

Não se faz, de imediato, o debate, para não se colocar um muro de proteção que tem a função de evitar feridas, dores.

O caminho trilhado foi o de reflexão com leituras escolhidas minuciosamente, para que o confronto pudesse ser lento, mas verdadeiro, real, que levanta posicionamentos e condiciona à busca de soluções. Os pais contribuíram para incentivar seus filhos, alunos, na busca do conhecimento e demonstrando interesse, curiosidade e opiniões sobre possíveis caminhos para solucionar esta problemática.

Figura. 4 - Estudos reflexivos, na escola, para discutir situações sociais



Fonte: Propria autora.2021

Os produtores do açaí que são na grande maioria os fabricantes do “vinho” e, portanto responsáveis pela grande quantidade de caroços, resíduos, restantes desta fabricação sem destinação adequada, sem estudos que viabilizem destinação com retorno econômica.

A pluviosidade na região Amazônica é, ainda, largamente influenciada por condições vigentes nos oceanos Atlântico (Tropical) e Pacífico. A Oscilação Sul no Pacífico Equatorial, associada ao fenômeno El Niño, permite compreender, juntamente com o Atlântico Tropical a maior parte da variabilidade interanual do clima na região (Marengo; Nobre, 2009).

O seminário de demanda desta pesquisa, com professora e alunos se deu na Casa da Cultura, lugar de maior acessibilidade e em condições de receber número maior de pessoas, respeitando o distanciamento social exigido neste período de pandemia.

MARCO ANALÍTICO

A estratégia adotada na elaboração desta pesquisa consistiu em três momentos distintos como passaremos a discorrer, embasando cada etapa, denominadas de ver, julgar e agir, tendo a própria realidade em julgamento enquanto o raciocínio se redireciona para análise da problemática e busca soluções que contribuam para a mudança, para a transformação que atenda os anseios primeiros da comunidade envolvida.

Não se trata de copiar modelos já padronizados e aplicados às diversas áreas que trabalham e convivem com o plantio do açaí e deste fazem sua cultura, fonte de renda e de subsistência, mas de por meio de estudar outras realidades poder adaptar, criar e fomentar possibilidades, dados e metodologias no sentido de transformar, de criar e do fazer que floresce da motivação, da persistência e de dados coletados, refletidos e analisados, que fizeram florescer ideias concretas para repensar o aproveitamento dos caroços de açaí e tornar uma realidade fomentando a economia e um meio de renda dentro das famílias.

O trabalho pedagógico no intuito de ensinar, de apreender conhecimentos não pode desprezar a realidade local, fato que incentivou o agrupamento dos alunos do 3º ano do ensino médio, e motivados pela explanação dos problemas sociais e econômicos por meio de pesquisa e mostra dos resultados foram elos entre a pesquisa e a comunidade, como coadjuvante no processo.

Figura 5 - Alunos do 3º ano 01 expondo pesquisa sobre a cultura do açaí.



A reflexão sobre os problemas da própria comunidade alavancou possibilidades de estudo, de busca e de compreensão da realidade local que denominamos do momento “ver”, conhecer e compreender o problema e apreendendo informações passar aos outros momentos com capacidade de raciocínio e com dados para as próximas etapas.

Os questionários foram aplicados, num total de quarenta e seis pessoas responderam as questões, considerando os locais dos descartes dos caroços de açaí devido oferecer dificuldades aos moradores e arredores das bateadeiras de açaí que convivem com o problema.

O fator acesso aos locais de descarte dos caroços falou bem mais forte que a melhoria das estradas e devemos analisar sob o ponto de vista do produtor. Ele convive há muito tempo com esta problemática da falta de estradas e sente-se cansado das promessas das “campanhas políticas” de construção de uma estrada que de acesso aos produtores de transporte de suas colheitas.

A estrada que dá acesso e liga os municípios de Codajás à Anori (município vizinho e também produtor de açaí) já foi inaugurada por diversas vezes por governadores, deputados e prefeitos e dos 60 km de distancia que separa os dois municípios, pouco mais da metade foi concluída e destruída pelo péssimo material utilizado na sua construção.

Aqui não nos cabe denúncias, mas não podemos deixar de registrar tamanha omissão e dinheiro jogado pelos ralos da corrupção.

Seminário: “O aproveitamento dos caroços, o descarte dos resíduos do Açaí: Responsabilidade Sócio Ambiental”.

Estando para ser realizado mês de abril não foi possível por razões do decreto de combate a pandemia, foi realizado no mês de agosto deste ano, o seminário ocorreu após pesquisa e exposição em sala de aula sobre esta problemática ambiental refletindo em grupo de estudo sobre as diversas possibilidades que o aproveitamento dos caroços de açaí pode trazer ao Município.

O Seminário seguiu o planejamento definido, porém teve que ser adiado, devido a pandemia e o decreto que impossibilitou reunião com mais de vinte pessoas.

Figura 6 - realização do seminário.



Quando a vacinação se efetivou e o número de casos do COVID19 se amenizou e o decreto municipal permitiu a volta às aulas, com as devidas medidas de segurança, realizamos o Seminário planejado. Depois de entregues os convites e determinado o ambiente que se deu na Casa da Cultura, na Rua XV de novembro, no Centro da Cidade, em frente à Praça Eliezer Bastos.

Contamos com a presença dos Secretários Municipais do Meio Ambiente, do Secretário de Cultura do Município de Codajás, do representante do IDAM no município, do Secretário de Limpeza e Urbanização, que na ocasião enviou seu representante, do Vice-prefeito do município que muito nos honrou sua presença, dos alunos e pais dos 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Prof. Luiz Gonzaga de Souza Filho, perfazendo mais de 150 presentes, atendendo as determinações de uso de máscaras, de uso do álcool gel (que recebiam logo na entrada ao recinto), copos descartáveis para água, álcool no uso do microfone e demais ferramentas utilizadas.

Os palestrantes discutiram sobre o aproveitamento dos caroços de açaí e toda a problemática envolvendo este assunto e pontualmente foram colocando suas ideias, seu apoio e incentivo a qualquer ação que fosse para o bem coletivo.

O Secretário do Meio Ambiente mostrou através de imagens midiáticas, no telão, as várias possibilidades que podem ser colocadas em prática para aproveitamento, no que concentrou para o substrato e carvão vegetal.

Mostrou a necessidade do plantio de açaí, de mudas bem tratadas, exigência hoje no mercado e um comércio que está sempre solicitando mudas para plantio e são em pouca quantidade.

Fez ver a possibilidade das famílias fazerem mudas mesmo nos próprios quintais com cuidado adequado, acompanhado por um técnico agropecuário, fazendo o processo do próprio caroço se tornar substrato e ser utilizado como adubo nas mudas para novos plantios. Incentivou os presentes a utilizar este meio de gerar renda para a família, com mudas de qualidade, como também fazer o substrato, e, fez uma explicação minuciosa de como produzir o substrato chamado de adubo, utilizando materiais que são desperdiçados no lixo, exemplificando: quando se faz a capinação nas ruas e canteiros da cidade sempre são colhidos grande quantidade de grama cortada que servem para misturar aos caroços em leras e com cuidados mínimos produzir

substrato de qualidade; empacotar de forma adequada, em sacos de 20, 30 ou 50 quilos para serem colocados à venda, atendendo a demanda dos que não tem tempo e disponibilidade para fazer todo o processo. Os caroços, a matéria-prima está ao alcance de suas mãos, não custa absolutamente nada. Basta querer e fazer. Basta agir, cuidar, regar, praticar boas maneiras de contribuir com o próprio planeta e ainda ganhar seu dinheiro honestamente.”- palavras proferidas por diversas vezes.

Colocou a Secretaria como apoio aos que desejam começar um novo propósito de trabalho rentável. Mostrou canteiros de mudas de diversas idades e exaltou alguns produtores que se preocupam com o meio ambiente já fazendo leras (canteiros) com capim seco ou grama cortada fabricando substrato (adubo) de qualidade. Agradeceu a iniciativa do Seminário e se colocou a disposição para wae

Projetos que tenham a garantia de renda líquida e certa, de lucros para seu financiado e toda assistência técnica o órgão esta a disposição de todos os moradores que desejam executar trabalhos para mover a economia municipal. Propôs ainda, trabalhar num modelo de embalagem para o substrato dos caroços de açaí como também para o carvão feito com caroços do produto.

Este momento foi especial devido à aceitação dos convidados e o entrosamento entre palestrantes e expectadores. Aos poucos se percebia o interesse crescente dos participantes.

A apresentação feita pelos senhores secretários oferecia respostas e indicava caminhos viáveis, apesar de já sabedores destas condições favoráveis ainda não haviam despertado para atuar como autônomos, criando, tendo a matéria prima à disposição: um abrir de olhos na direção de caminhar com passos certos na direção do fazer criativo, da competência criativa e da coragem de lutar por vida digna e atitude participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Os processos educacionais relacionados ao aproveitamento dos resíduos do beneficiamento do açaí e dos problemas oriundos do extrativismo para a monocultura e suas consequências sobre o meio ambiente e a comunidade escolar da sede do município de Codajás no período de 2020 a 2021”, retrata as atividades vivenciadas e necessárias para desenvolver as ações necessárias e imprescindíveis no sentido de responder e corresponder os objetivos estabelecidos como meta na condução do estudo, da pesquisa e nas respostas encontradas.

O questionamento que inquietou e buscou respostas nesta pesquisa entrelaçou duas dimensões sociais; a primeira relacionada ao fazer pedagógico observando o distanciamento entre o ensino e a vida comunitária, as necessidades urgentes e prioritárias que, ao atingir as famílias, o aluno carrega consigo todos os problemas vivenciados, toda uma expectativa em torno do “estudo” como caminho, e a segunda, a fala das famílias que soa estimulando o aprendizado como única forma de direcionar a realização do seu filho e filha.

Ao propor esta investigação, atuando como orientadora do processo e Um desafio enfrentado foi o apego aos aparelhos de celular, que os jovens e ate mesmo adultos, hoje, estão vivendo dentro dos aparelhos, não conseguem se encontrar fora das redes sociais. Mesmo vivendo dentro de um espaço distante de conectividade adequada, os fracos sinais de wifi, por via rádio transmissão transformam nossas crianças, nossos jovens em “zumbis” consumindo jogos,

vídeos, mensagem entre outros.

Os fones de ouvido os colocam em um mundo particular e único, onde os pais, professores ou qualquer “adulto” não tem acesso.

Sendo o açai, fruto proveniente da palmeira Euterpe Oleracea, é uma planta nativa e encontrada em grandes quantidades na floresta dentro do município de Codajás e se destaca no cenário nacional como o Município do Amazonas maior produtor, nos dias atuais.

REFERENCIAS

SANTIAGO. A, R, F. A Viabilidade dos PCN como Política Pública de Intervenção no Currículo Escolar. In: reunião Anual Da Anped, 23, 2000, Caxambu/MG. Disponível em: <https://anpae.org.br/website/>

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/>

TRAJBER, R. Formando comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola (COM-VIDA): construindo a agenda 21 na escola. 3. ed. Brasília: 2012, Disponível em: <https://www.mma.gov.br/>

11

Perspectivas e desafio do ensino da matemática e artes visuais, através das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da escola estadual GM3 do município de Coari-AM no ano de 2019

perspectives and challenges for teaching mathematics and visual arts, through geometric forms with elementary school students final years of the state school GM3 of the municipality of Coari-AM in the year 2019

César Augusto Vasquez de Oliveira

Professor da Rede Estadual e Municipal- Doutorando e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade del Sol-UNADES-PY, graduando em licenciatura plena no Ensino de Matemática – Universidade Federal do Amazonas –UFAM, Bacharel em Ciência Contábeis pelo Centro Universitário Superior do Amazonas – CIESA, pós graduado em Gestão Escolar – Universidade Estadual do Amazonas -UEA. Pós graduado em Administração Pública- CIESA. <https://orcid.org/> ID: 0000-0003-2582-3081

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL
ORCID: 0000-0001-9353-2185
<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.11

RESUMO

O conhecimento Matemático pode ser utilizado pelo sujeito como um instrumento a revelar e compreender a natureza, em meio a sistemas de números, fórmulas, grandezas e medidas e diversos conteúdos recorrentes a essa área. Observa-se no campo da pesquisa diversas inter-relações da Matemática com outras áreas do conhecimento, mas na pesquisa presente, propomos com aproximação à Arte. O objetivo foi analisar as perspectivas e desafio do Ensino da Matemática e Artes Visuais que possibilitam a produção de um livro ilustrado a partir das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da Escola Estadual GM3 do município de Coari-AM no ano de 2019. A pesquisa é classificada como qualitativa, em especial, pelo problema apresentado e pela abordagem da pesquisa. Segundo Sampieri (2013) o processo se dá através do método interpretativo, Gil (2018) considera a pesquisa qualitativa uma relação de sujeito com o mundo real, que envolve uma aproximação entre o objeto (de análise) e a subjetividade, de forma a coletar, descrever. Aliar Matemática e Arte para ensinar Geometria foi uma experiência fascinante, os resultados foram significativos tanto do ponto de vista qualitativo. O resultado foi a interpretação das composições e a fundamentação matemática dos mesmos mostraram aos alunos e à comunidade escolar, uma nova forma de conceber a Matemática.

Palavras-chave: ensino da matemática. ensino das artes visuais. geometria.

ABSTRACT

Mathematical knowledge can be used by the subject as an instrument to reveal and understand nature, in the midst of systems of numbers, formulas, magnitudes and measures and various contents recurring to this area. In the field of research, several interrelationships between Mathematics and other areas of knowledge can be observed, but in the present research, we propose an approximation to Art. The objective was to analyze the perspectives and challenge of the Teaching of Mathematics and Visual Arts that allow the production of an illustrated book from the geometric shapes with students of elementary school final years of the State School GM3 of the municipality of Coari-Am in the year 2019. The research is classified as qualitative, in particular, because of the problem presented and the research approach. According to Sampieri (2013) the process takes place through the interpretive method, Gil (2018) considers qualitative research a relationship between the subject and the real world, which involves an approximation between the object (of analysis) and subjectivity, in order to collect, to describe. Combining Mathematics and Art to teach Geometry was a fascinating experience, the results were significant both from a qualitative point of view. The result was the interpretations of the compositions and the mathematical foundation of the same showed to the students and to the school community, a new way of conceiving Mathematics.

Keywords: teaching mathematics. teaching visual arts. geometry.

INTRODUÇÃO

O tema traz uma Perspectivas e Desafio do ensino da matemática e Artes Visuais que possibilitam ensino e aprendizagem através das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da Escola Estadual GM3 do Município de Coari-AM, no ano de 2019, com duas turmas do 9º ano turno vespertino, procurou construir uma síntese pontual que levantou

as inquietações para investigação e construção desta documento acadêmico.

O Ensino da Matemática como uma área do conhecimento que favorecer o pensamento/ raciocínio em concepções lógicas, de forma a proporcionar ao sujeito uma relação com o mundo para uma compreensão do espaço e da sua volta. O conhecimento Matemático pode ser utilizado pelo sujeito como um instrumento a revelar e compreender a natureza, em meio a sistemas de números, fórmulas, grandezas e medidas e diversos conteúdos recorrentes a essa área. Observamos no campo da pesquisa diversas inter-relações da Matemática com outras áreas do conhecimento, mas na pesquisa presente, propomos com aproximação à Arte. (ZELISKI FILHO, 2013).

Em todas as fases, aspectos teórico-metodológicos já consolidados no campo da Educação Matemática, mais especificamente, o que foi até aqui produzido no âmbito da Etnomatemática, da História da Matemática e da Modelagem Matemática. Essas abordagens teórico-metodológicas constituem, na atualidade, referências importantes para uma prática docente que leve em conta a diversidade e a pluralidade da escola pública brasileira trazendo abertura para as prática interdisciplinar e transdisciplinar.

A pesquisa teve como objetivo central analisar as perspectivas e desafio do Ensino da Matemática e Artes Visuais que possibilitam do ensino e aprendizagem a partir das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da Escola Estadual GM3 do município de Coari-Am no ano de 2019.

Explicitar as alternativas Teórica-metodológica do Ensino da Matemática e Artes Visuais que trazem como possibilidades do ensino e aprendizagem a partir das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da Escola Estadual GM3 do município de Coari-AM no ano de 2019.

A CONCEPÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Entendidos os pressupostos que assumimos acerca de como um indivíduo atribui significado a um objeto específico – percebemos -o como expressão de uma realidade-, como o incorpora ao seu sistema cognitivo e, ainda, compreendida a nossa preocupação para com a necessidade de se considerar o processo de ensino como um desenvolvimento das tendências e concepções sobre a História da Matemática que estiveram presentes em nossa história, motivando-nos e influenciando nossa visões sobre o Ensino da Matemática.

Matemática no berço do conhecimento ocidental uma história e ensino da matemática nos tempos contemporâneo

O ensino de Matemática, tem sua historia que, surgiu a Mesopotâmia (Babilônia, Nipur Ur, Susa, Nívive e Behistun), segundo uma vez que, mesmo antes da escrita (3000 a.C.), já havia o ensino da matemática com metafísica e sua filosofia. Por volta de 2500 a.C., surgiram os escribas em pergaminhos, que ganharam certa autonomia, comprovada pelos seus trabalhos de Álgebra relativamente as artes e movimentos abstratos do conhecimento empíricos. Mas a maiores destes escritos se relacionava à economia, artes e filosofia em cada movimento ficando claro que o interesse nos seus registros e no ensino era a administração do Estado e, portanto,

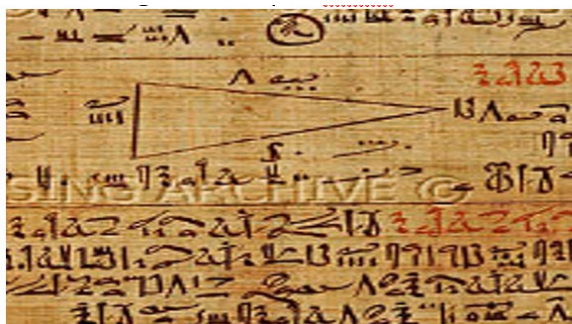
possuía um caráter pragmático para Governamentar um determinando lugar, sendo, desta forma, a aritmética e mensurações as ênfases matemática com metafísica.

Os maiores registros de uma cultura são abundantes as artes e economia, para muitos historiadores, o registro então em cerca de meio milhão de tabula já foram desenterradas por arqueólogos desta metade do século XIX. As mensurações deram origem a uma geometria essencialmente concreta, que deste já evidenciava o conhecimento de conceitos complexos como o “número” π ($=31/8$), a semelhança de triângulos e até mesmo o teorema de Pitágoras. Resumidamente, compreendemos que os interesses nos registros mesopotâmicos eram as resoluções de problemas colidíamos, sem muitas preocupações filosóficas ou historiográficas.

No Egito, a esturra matemática não era perene e, embora em menor grau, o Egito tornou-se, assim como a Babilônia, uma das principais referências na linha de construção sistemática da Matemática ocidental.

Esta perspectiva na resolução de cada problema de medo particular e geralmente sem registros dos procedimentos adotados. Exemplemos dos princípios matemáticos egípcios estão registrados em dois dos mais antigos e importantes papiros conhecidos, o Papiro Rhind (1600 a.c) e o Papiro de Moscou (1800 a.c).

Figura 1 - Papiro Rhind



Fonte: Proença (2008, p. 52).

Figura 2 - Papiro de Moscovo



Fonte: Proença (2008, p. 53).

Análises feitas a partir destes textos indicaram que os egípcios abordavam principalmente a aritmética, sendo a transmissão de tal conhecimento garantida pelas corporações de ofício a serviço da administração central do Estado, que mantinham informações deste gênero inacessíveis para sal guardar o seu poder.

Eu conheço os segredos dos hieróglifos e dos procedimentos para o ritual das festas [...] Não revelarei a ninguém esse conhecimentos, exceto os segredo ao meu filho mais velho; o divino supremo autorizou-me a lhe passar os segredos. (Escriba egípcio, *apud*. SCHUBRING, 2003. p. 21).

Devemos à cultura greco-romana a primeira concepção de que a história deve ser registrada e preservada para as gerações futuras, pois, segundo Brolezzi, (1991:8), “antes de Heródoto, considerado por alguns pelo seu pioneirismo como o pai da história, essa concepção não era nada corrente”. Por isso, dificilmente existiram referências bibliográficas, especificamente sobre a História da Matemática, anteriores a 3000 a.C.

Outra causa é que somente a partir deste período, denominado cosmopolita da educação grega ou época Alexandria, que se marcou a verdadeira edificação/particional da seguinte forma:

- Conhecimento Filosófico: Gramática, Retórica e Dialética (trivium);
- Conhecimentos Reais: Aritmética, Geometria, Teoria Musical e Astronomia (quadrivium);
- Filosofia (Metafísica, Ética, Política, etc.) e Teologia

Com o início de uma preocupação histórica e sistemática por parte da Civilização grega, inicia-se também uma inquietação quanto ao tratamento da História da Matemática, evidenciada, inicialmente, pelos escritos de Eudemos de Rodes, um aluno (peripatético) de Aristóteles, que por volta de 320 a.C., segundo Arboleda, (1975. p.168), “havia elaborado algumas investigações históricas com vista a estabelecer o desenvolvimento da aritmética, da geometria e da astronomia”. Especula-se que essa obra inestimável - que se perdeu no tempo - retratava a passagem da Matemática Pré- Helênica – de caráter eminentemente utilitarista - para o sistema mais abstrato e teórico dos gregos, expondo de forma mais elucidativa a construção do pensamento de grandes intelectuais como Tales de Mileto (624-548 a.C.) e Pitágoras de Samos, (580-500 a.C.).

Sabemos que há varias registro em toda mundo sobre a existência da matemática praticada na Grécia e Egito, como os trabalhos de Platão e Aristóteles, uma obra que retratasse o início da história da matemática e realmente a evolução histórica do ensino da Matemática - que se preservou - só veio surgir na forma de um comentário do primeiro livro dos Elementos de Euclides, feito pelo filósofo Proclus Diadochus, (410-485 d.C.).

Tão grande é a importância intrínseca da matemática no dia a dia da humanidade, no sentido de que é através deste comentário que baseamos quase tudo o que sabemos atualmente sobre teoria de Tales e Pitágoras, uma vez que teria procelo incorporado a sua obra um trecho da História da Matemática de Eudemos.

Muito embora Miguel tenha exposto ideias idênticas em sua tese de doutorado, em 1993, perspectiva não muito distinta foi defendida por Antônio Carlos Brolezzi em 1991 em sua dissertação de mestrado onde, ao discorrer sobre os tipos de livros de História da Matemática, acaba por, encerrar em suas análises sobre os valores didáticos contidos nestes, três argumentações reforçadoras; são elas:

- 1º História da Matemática e Lógica da Matemática em construção;
- 2º História da Matemática e Significado; e
- 3º História da Matemática e Visão da Totalidade.

Brolezzi (1991) é menos acometido que Miguel quanto ao valor didático-metodológico da História da Matemática e deixa claro que:

[...] a ordem lógica mais adequada para o ensino de Matemática não é a do conhecimento matemático sistematizado, mas sim aquela que revela a Matemática enquanto Ciência em construção. O recurso à História da Matemática tem, portanto, um papel decisivo na organização do conteúdo que se quer ensinar, iluminando-o, por assim dizer, com o modo de raciocinar próprio do conhecimento que se quer construir. (BROLEZZI, 1991. p. 2).

Há, ainda, outro trabalho muito semelhante escrito por Carlos Roberto Vianna, no qual destaca algumas possibilidades do uso didático da História da Matemática. Vianna baseia sua dissertação na lista elaborada por Miguel e segue fazendo algumas considerações e inserções não mencionadas por este em seu trabalho. Vianna introduz alguns grifos na lista de Miguel que

nos serão indispensáveis; são estes:

- 1º História-Motivação;
- 2º História-Objetivo;
- 3º História-Método;
- 4º História-Recreação;
- 5º História-Desmistificação;
- 6º História-Formalização;
- 7º História-Dialética;
- 8º História-Unificação;
- 9º História-Axiologia;
- 10º História-Conscientização;
- 11º História-Significação;
- 12º História-Cultura;
- 13º História-Epistemologia

O termo *História-Epistemologia* é um acréscimo de Vianna à lista de Miguel, e diferencia-se sutilmente da *História como conscientização epistemológica* por ser um instrumento revelador da natureza da Matemática. Na verdade, este novo argumento trata da própria visão histórica de Miguel que não constava em sua relação.

No período compreendido entre as investigações de Brolezzi, Vianna e Miguel, percebeu-se um considerável avanço no número de pesquisadores interessados na História da Matemática como norte do ensino de Matemática. Em uma análise superficial, podemos dizer que tal elevação de interesse tem contribuído para a descoberta de novos caminhos de investigação e ação educativa. Contudo, nada se pode afirmar no momento quanto a qualidade de tais perspectivas. Vejamos algumas posições quanto à evolução do interesse pelo ensino de Matemática com auxílio histórico:

[...] a verdade é que há pouca literatura de história especificamente voltada para as questões didáticas e o pouco que há não tem sido considerado – quer para análise, por parte dos estudiosos da área; quer para a realização de pesquisas que atestem se há diferenças significativas de aprendizagem comparando abordagens tradicionais com abordagens “historizadas”. (VIANNA, 1995. p. 32).

[...] o movimento em torno da História da Matemática já é tão amplo e diversificado que podemos acusar a constituição, em seu interior, de vários campos de pesquisa autônomos, que, no entanto, mantêm, em comum, a preocupação de natureza histórica incidindo em uma das múltiplas relações que podem ser estabelecidas entre a história, a matemática e a educação. (MIGUEL & MIORIM, 2004. p. 11).

Como podemos perceber, houve, nos últimos dez anos, consideráveis avanços nesta área, com inúmeras novas visões do fazer e do conceber histórico em relação ao ensino da Matemática. Parece-nos prudente, então, analisar estes fazeres e estas percepções, bem como as fundamentações que tornaram possíveis tais posições, de modo a podermos coerentemente

propor uma “nova” vertente, confiável e consistente.

METODOLOGIA

Metodologia como parte integrante do estudo da dissertação, a proposta de trabalho foi analisar as perspectivas e desafio do ensino da matemática e artes visuais que possibilitam ensino e aprendizagem através das formas geométricas com discentes do ensino fundamental anos finais da Escola Estadual GM3 do município de Coari-AM no ano de 2019. Direcionando para 9º ano.

Primeiro passo foi a reunião com gestão escolar para colocar objetivo do trabalho e importância para educação informal e formal Coarienses.

Segundo passo foi a informações para os nossos colaboradores que sejam os professores atuante nas suas disciplinas que aplicaram em suas salas as mesmas atividades, podendo haver uma troca de experiências e resultados.

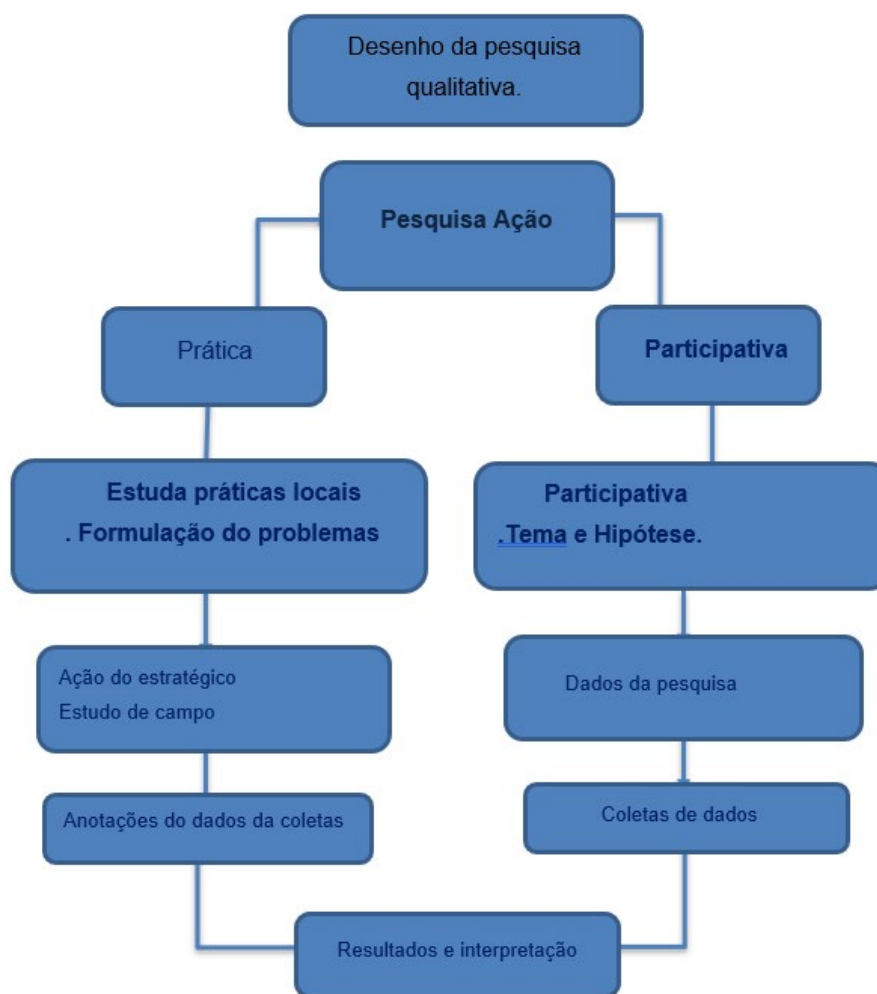
O trabalho em sala de aula ocorreu durante as aulas de Matemática de cada turma. Foram escolhidas duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental pela matutino e três turmas pelo turno vespertino.

Portanto ao analisar as atividades de reproduções de obras de arte dos artistas citados anteriormente, dentro do marco teórico, cada obra inspirou uma atividade diferente, as quais estão descritas nesta dissertação. A metodologia usada é o diferencial da proposta inicial. As atividades práticas realizadas durante a pesquisa foram: Medindo o corpo humano; construindo caleidociclos; mosaicos, tesselações e simetrias nas obras de Escher; Mondrian, quadrados e retângulos; figuras inscritas e circunscritas nas obras de Vasarely; fita de Möbius; utilização de simetrias, divisão da circunferência e o pão por Deus e pintura corporal indígena.

Enfoque da investigação

A pesquisa é classificada como qualitativa, em especial, pelo problema apresentado e pela abordagem da pesquisa. Segundo SAMPIERI, (2013) o processo se dar através do método interpretativo, Gil, (2018) considera a pesquisa qualitativa uma relação de sujeito com o mundo real, que envolve uma aproximação entre o objeto (de análise) e a subjetividade, de forma a coletar, descrever e analisar de maneira contextualizada (esse pode ser de caráter conceitual, simbólico, poético e criativo) e que não pode ser apresentado, resultado em números e cabe ao pesquisador referir a análise sobre as ações que apresentam o objeto da pesquisa.

Segundo Sampieri (2013) será totalmente interpretativo;



Fonte: Próprio autor/2020

Trabalho em sala de aula ocorreu durante as aulas de Matemática de cada turma. Foram escolhidas duas turmas de nono ano matutino do Ensino Fundamental e três turmas do turno vespertino, cada turma tem 40 alunos matriculados. Totalizando uma Amostra de 200 alunos, na idade de 14 a 17 anos.

DISCUSSÃO E ANÁLISES DE RESULTADOS

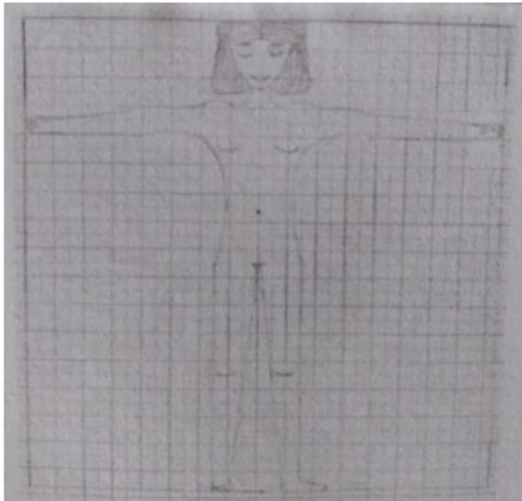
Procedimentos dos resultados

A pesquisa seguirá o enfoque quantiqualitativo, logo, os instrumentos utilizados na investigação estarão sujeitos a possíveis alterações, bem como a criação de outros, destacando-se:

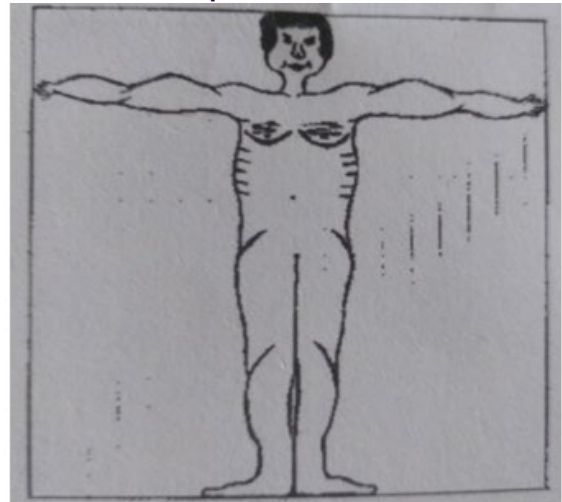
Toda experiência descrição textual e estrutural serão transcrita:

Em síntese, observamos na figura 1 a relação inicial entre a Matemática e a Arte em um potencial de correlação entre ambas as áreas, qual é delimitada essa aproximação/vínculo com conteúdo específicos de cada área: as formas geométricas e o desenho. Esses conteúdo específicos se relacionam na construção visual, constroem/estruturam a imagem figurativa

Figura 0- Corpo humano dentro do quadrilátero **Figura 2- Corpo humano dentro do quadrilátero**



Fonte: acervo do autor



Fonte: acervo do autor

Neste primeiro momento da pesquisa ação, não se havia imaginado e nem planejando a aplicação de expressões algébricas para esta atividade de ação, a ideia surgiu com o grupo de trabalho em avaliação diária das atividades de resposta que utilizou a atividade desta forma em sala de aula, como o tempo de aplicação foi suficiente, ampliou-se a atividade de geometria métrica usando a álgebra.

Segundo relatos dos professores do GTR¹, a atividade foi bem recebida pelos alunos e as sugestões de acréscimos de conteúdos foram diversos na medida da evolução das práticas, além da Álgebra.

Para obtenção dos resultados textual iremos usar autores de embasamento teórico metodológico como Averiguar 2014 e Sampieri (2013).

Após as observações das obras, (Homem Vitruviano” Leonardo da Vinci) cada aluno pegou a sua composição e escreveu uma expressão algébrica de acordo com a composição.

Na integra do resultados com alunos – Pesquisa ação

Para terminar a atividades prática, cada aluno sugeriu a construção de uma fita de Möbius usando uma tira papel sulfite colorido A4, e depois placas de E. V. A. e destra forma a transformou numa escultura abstrata como arte, que foi colocada num móbile para expor

Mondrian, Quadrados e Retângulos

Nas duas turmas de sétimas séries do Ensino Fundamental período vespertino, área de polígonos, e ampliações das operações com Álgebra foram utilizadas usando imagens de reproduções de obras de Piet Mondrian.

Cada aluno recebeu uma folha de papel sulfite branco, tamanho A5, e uma folha de papel sulfite com uma malha quadrangular que serviria de suporte técnico para não precisar fazer linhas com lápis no papel da composição. A folha de papel sulfite tamanho A5 foi medida e calculada a sua área.

¹ Grupo de Trabalho de resposta GTR

Os alunos recortaram retângulos e quadrados em papel colorido, usando cortadores de papel. Cada aluno recebeu uma quantia aleatória de papel colorido recortado onde constavam poucos retângulos e muitos quadrados.

Os pedaços de papel colorido foram sendo colados no papel A5, utilizando as retas paralelas e perpendiculares da malha quadrangular. A solicitação foi que cuidassem para que as figuras geométricas seguissem o paralelismo e perpendicularíssimo da malha quadrangular, sem saber o objetivo da atividade.

Na aula prática no dia seguinte, as orientações foram a de realizar medidas, com a régua de vários tamanho, cada docente mediu em centímetros os lados dos quadriláteros e anotaram no caderno de campo, seguindo uma legenda de tamanho:

Quadrado grande = **qg**

Quadrado médio = **qm**

Quadrado pequeno = **qp**

Retângulo grande = **rg**

Retângulo pequeno = **rp**

Todas as notações segui que guia, para próximo conteúdo do ensino de matemática como polígono, depois de medido teve determinada a sua área. A multiplicação das medidas do comprimento e da largura do retângulo e o quadrado do lado dos quadrados como foi orientado a cada equipe. A orientação indicou as fórmulas $h \cdot b$ e $l \cdot c$, ou $A = l^2$

Passamos para próximo passo, tudo foi registrado no caderno de campo, a quantidade de quadriláteros organizando por cores, pelo tipo e tamanho, compondo uma tabela, forme as orientações do professor. Com a tabela pronta, o cálculo da área de cada cor, e de cada grupo de figuras ficou fácil de ser determinada. Na aula seguinte, conversou-se com os alunos sobre os resultados obtidos, e de como cada resultado era próprio da quantidade de papel picado recebido. Compararam-se as composições dos alunos e a área compreendida com a parte colorida. Solicitou-se aos alunos que determinassem a área do papel branco que ficou sem as figuras coloridas.

Com cada um resolvendo a sua subtração, terminou se a parte destinada ao cálculos de áreas. A composição colorida foi recolhida e para suprir o tempo da aula, uma sistematização com exercícios de área foi aplicado.

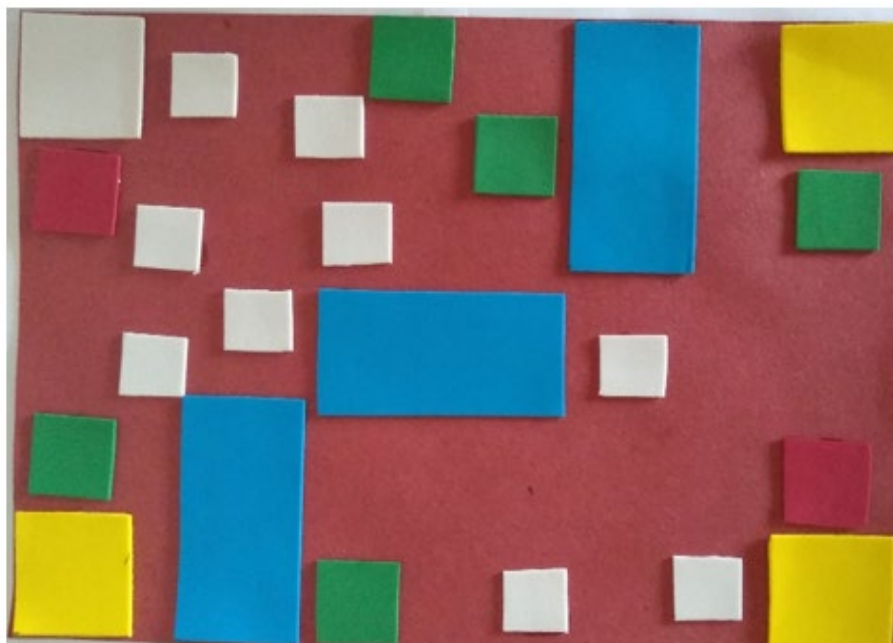
Na aula seguinte, as composições foram devolvidas aos alunos e os mesmos usaram a legenda para indicar a quantidade de cada polígono colado na composição para começar o trabalho algébrico. Antes de começar a trabalhar com as operações algébricas, imagens de obras de Mondrian foram mostradas, enfatizando as explicações nas imagens do período em que utilizou formas quadriculadas e linhas, e de como conseguiu o equilíbrio, a harmonia e a abstração nas suas obras.

Após as observações das obras de Mondrian, cada aluno pegou a sua composição e escreveu uma expressão algébrica de acordo com a composição (figura 4).

3 (três) retângulos grandes, 4 (quatro) quadrados grandes, 7 (sete) quadrados médios e 9 (nove) quadrados pequenos

$$3rg + 4qg + 7qm + 9qp$$

Figura 4 - Composição com quadrados e retângulos



Fonte: acervo do autor

Foram formados equipe com quatro e cinco alunos, e cada grupo pode resolver questões algébricas usando as composições e suas expressões algébricas conforme as orientações do professora pesquisador. As operações nesta aula corresponderam a adição e subtração de expressões algébricas (figura 4)

$$3rg + 4qg + 7qm + 9qp$$

$$3rg + 4qg + 7qm + 9qp$$

Figura 5 - Composição com quadrados e retângulos, transformação da composição em expressão algébrica, operações com polinômios



Fonte: acervo do pesquisador/201

$3rg + 4qg + 7qm + 9$ $+ 2rg + 6qg + 6qm + 6 qp$ $5rg + 10qg + 13qm + 15 qp$	$3rg + 4qg + 7qm + 9 qp$ $- 2rg - 6qg - 6qm - 6 qp$ $1rg - 2qg + 1qm + 3 qp$
------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------

Ao final da atividade, uma aula foi utilizada para avaliação, a qual contou com a aplicação direta dos conceitos de área e de operação com expressões algébricas.

Em resultado a essa relação de conteúdo, o Produto 1 - Guia de Aprendizagem, apresenta uma possibilidade de experimentação do desenho com as formas geométricas de aplicação prática para o ensino, relacionando a Matemática e a Arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar Geometria usando obras de Arte atingiu o objetivo de tornar as aulas de Matemática mais interessantes, foi um processo inovador para a comunidade escolar, na Escola Estadual Alexandre Montoril –GM3, com os alunos do 9º ano do turno vespertino. A implementação utilizando o ETP² para discutir as metodologias e os resultados atingidos que foram deveras e importante pois pode-se verificar e evitar possíveis erros na didática aplicada no cotidiano escolar.

Os resultados obtidos mostram que a proposta é viável e pode ser aplicada nas escolas usando a interdisciplinaridade, porém, necessita-se de um tempo maior para as atividades, uma prévia organização de material e uma pesquisa de imagens a serem utilizadas. A TV, Pen drive facilita a exposição das imagens e suas leituras e releitura, bem como a utilização de filmes e documentários previstos para a aplicação das atividades, onde foi de fundamental importância. Os objetivos corresponde a hipótese positiva: as alternativas Teórica-Metodológica do Ensino da Matemática e Artes Visuais que possibilitam Ensino e Aprendizagem através das formas Geométricas com discentes do Ensino Fundamental anos finais, o uso de figuras planas, cujos conceitos, propriedades e operações através das grandezas e medidas propiciaram a geometria visual, a compreensão do uso de simetrias, e a utilização da geometria aliada à álgebra. Ao usar as imagens das reproduções de obras de arte, o contexto histórico das mesmas é inserido naturalmente, ou seja, aproveita-se para usar tópicos da história da Matemática e do Ensino das Artes.

REFERÊNCIAS

ABNT 2004. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Escola de Administração / Ana Maria Mattos, Mônica Fonseca Soares e Tânia Marisa de Abreu Fraga – Porto Alegre, 2004.

BROLEZZI, Antônio Carlos. A Arte de Contar: uma introdução ao estudo do valor didático da História da Matemática. São Paulo: USP, 1991. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em educação – PPEG, Universidade de São Paulo. 1991.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2013.

2 Equipe de Trabalho dos Professores

_____, Antonio. Três estudos sobre história e educação matemática. Campinas: UNICAMP, 1993. Tese (Doutorado em Educação Matemática) da Universidade de Campinas, 1993.

MIGUEL, Antonio & MIORIM – História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCHUBRING, 2003. p. 21 SCHUBRING, Gert. A noção de Multiplicação: Um “obstáculo” desconhecido na História da Matemática. Bolema, São Paulo: Ano 15, nº 18, p. 26-52, 2002

VIANNA, Carlos Roberto. Matemática e História: algumas Relações e implicações pedagógicas. São Paulo: USP, 1995. Dissertação (Mestrado. Em Educação Matemática) da Universidade de São Paulo, 1995

AGRADECIMENTOS

Agradeço as energias do universo, que todos os dias me apresentaram coisas boas, as quais me proporcionaram inspirações em observar a vida. À minha família, esposa e filhos, pelo amor, compreensão e apoio incondicionais, Um agradecimento mais que especial a equipe da Escola do GM3.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa pesquisa

Um olhar para a educação de jovens e adultos: fatores que possibilitam abandono escolar e retorno na modalidade da eja e as expectativas futuras dos alunos da escola estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari-AM, Brasil

A look at the education of young people and adults: factors that enable school dropout and return in the modality of eja and the future expectations of students of the state school Inês de Nazaré Vieira, In the municipality of Coari-AM, Brazil

Ana Maria dos Santos Afonso

Professora da Rede Municipal e Estadual de Ensino do Amazonas, Graduada em Normal Superior (Universidade Estadual do Amazona-UEA)- Mestra em Ciências da Educação(Universidade Del Sol - UNADES e Doutoranda pela UNADES

ORCID: 0000-0001-8472-904X

<http://lattes.cnpq.br/6939226495334542>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.12

RESUMO

O presente estudo discute sobre a Educação de Jovens e Adultos, onde pontua-se os fatores que possibilitam abandono, retorno na modalidade, bem como sobre as expectativas futuras dos alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari-Amazonas-Brasil. Teve como objetivo geral analisar as causas do abandono escolar. A pesquisa foi de cunho qualiquantitativa, através de um estudo de caso. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e/ou entrevistas. Como resultados da pesquisa, constatou-se que os fatores econômicos, sociais e familiares são determinantes para o abandono e/ou retorno dos alunos na modalidade da EJA, e também conheceu-se as expectativas futuras destes alunos, haja vista que existem inúmeros problemas de ordem econômica, os quais têm contribuído para evasão escolar e, estes são visíveis através da falta de vínculo empregatício, causado pelas desigualdades sociais. Conclui-se que há a necessidade da equipe gestora da escola, juntamente com os professores, desenvolverem ações que busquem possíveis soluções nos casos de evasão. Essas ações devem refletir sobre as práticas da escola, visando propostas que reconheçam as individualidades e diversidades do aluno da EJA.. O papel da escola frente ao problema da evasão é de redefinir suas práticas pedagógicas e ferramentas metodológicas, para manter o aluno na escola e possibilitar sua inserção no nível superior e no mercado de trabalho.

Palavras-chave: educação. escola. evasão escolar. causas sociais. políticas educacionais.

ABSTRACT

The present study discusses the Education of Youth and Adults, where the factors that allow abandonment, return in the modality, as well as the future expectations of students from the Inês de Nazaré Vieira State School, in the municipality of Coari-Amazonas-Brasil . Its general objective was to analyze the causes of school dropout. The research was qualitative and quantitative, through a case study. The methodological procedures adopted were: exploratory research, bibliographic research and field research, with the application of questionnaires and/or interviews. As a result of the research, it was found that economic, social and family factors are decisive for the abandonment and/or return of students in the EJA modality, and the future expectations of these students were also known, given that there are numerous problems of economic order, which have contributed to school dropout, and these are visible through the lack of employment, caused by social inequalities. It is concluded that there is a need for the school management team, together with the teachers, to develop actions that seek possible solutions in cases of evasion. These actions should reflect on the school's practices, aiming at proposals that recognize the individualities and diversities of the EJA student. enable them to enter higher education and the job market..

Keywords: education. school. school dropout. social causes. educational policies.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, tendo como título “Um olhar para Educação de Jovens e Adultos”: os fatores que possibilitam abandono, retorno na modalidade e quais as expectativas futuras dos alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari/Amazonas/ Brasil. Será feita para analisarmos sobre algumas questões sobre a evasão e retorno dos alunos na Educação de

Jovens e Adultos.

A escolha do tema deu-se devido aos inúmeros casos de abandono escolar detectados na Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira.

Quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar é difícil, e o abandono parece ser a única alternativa.

Nesse contexto, observa-se que a educação de jovens e adultos - EJA em várias instâncias tem apresentado recorrentes situações de abandono escolar. Nesse âmbito verifica-se que as classes da EJA também recebem sujeitos com nível cultural e educacional diferenciado, o que faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade. Além disso, os alunos da EJA em função de fracassos anteriores possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima; portanto precisam ser motivados, e o educador deverá buscar diferentes maneiras de promover e despertar o interesse e o entusiasmo e acima de tudo mostrar a esses alunos que é possível aprender.

Segundo Gagno e Portela, (2013, p. 184) “reconhecer e valorizar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e em diferentes instâncias sociais diversas da escola é essencial ao profissional da educação”. Cabe então à escola, no cumprimento do seu papel histórico e social, resgatar esses conhecimentos e empregá-los na educação formal proporcionada ao estudante.

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal, também carecem de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada (IRELAND, 2009).

A modalidade EJA hoje é vista pela maioria como uma modalidade que visa somente à conclusão do ensino básico. Entretanto, uma parcela significativa deste público anseia pela continuação dos estudos aspirando uma melhora futura. Dessa forma, todo esse contexto faz-se necessário para uma tomada de direção para que o aluno da educação de jovens e adultos veja a educação que recebe como um suporte de grande qualidade que possa contribuir para um futuro melhor, baseado na formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

A questão central de nossa pesquisa aborda quais os fatores que possibilitam o abandono, retorno na modalidade EJA e expectativas futuras dos alunos? da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari – Amazonas – Brasil. Para obtermos informações detalhada fez-se necessário realizar perguntas específicas, como: Quais os fatores econômicos, sociais e familiares que possibilitam o abandono e retorno na modalidade EJA e quais as expectativas futuras dos alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari/Amazonas/Brasil?

O ensino especificado ministrado para jovens e adultos precisa extrapolar a teoria, o educador deve provocar no aluno uma reflexão profunda sobre si e sobre o mundo que o rodeia. Para tanto, a escola deve realizar práticas pedagógicas diversificadas, com fatores motivadores para facilitar o processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, é necessária implementação de metodologias colaborativas e dinâmicas; orientar para um planejamento contextualizado e mais

humanizado; promover a interação de toda a comunidade escolar e criar estratégias internas no combate à evasão escolar.

O objetivo Geral da pesquisa foi analisar os fatores que possibilitam abandono e retorno na modalidade EJA e quais expectativas futuras dos alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no município de Coari/Amazonas/ Brasil. A relevância social desse estudo é de suma importância. Pois além dos conhecimentos adquiridos de valor teórico através da pesquisa bibliográfica, ter-se-á conhecimentos in lócus através dos procedimentos metodológicos para coleta de dados através da pesquisa mista quali-quantitativa, com questionário semiestruturado, pesquisa de campo, exploratório, com métodos simultâneos. Adotar-se-á como a amostra 01 gestor, 64 discentes, 04 docentes e 01 pedagogo, totalizando 70 participantes da pesquisa. Conforme cronograma os dados serão coletados durante dois meses, maio e junho de 2019.

Dessa forma, acredita-se que, identificando a condição social e suas vivências anteriores, a permanência desses sujeitos na modalidade de ensino para jovens e adultos pode ser uma constante, pois o que espera-se para esse público é que os mesmos adquiram conhecimentos necessários para o desenvolvimento de suas potencialidades como cidadãos detentores do conhecimento estando aptos a exercer de forma digna sua cidadania.

PROBLEMA

As pesquisas demonstram o quanto é necessário intervir sobre as causas e consequências da evasão escolar na EJA.

Nesse sentido, vale salientar que a evasão escolar dá-se por vários motivos, mas dentre eles alguns dos principais são: a necessidade de trabalhar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, dificuldades financeiras, problemas familiares, dificuldades de deslocamento, dentre outros. Entretanto, muitos regressam à sala de aula, pois sabem da importância e da necessidade de se ter uma formação educacional e voltar a estudar.

O motivo que despertou o interesse pela pesquisa foi descobrir o número de alunos evadidos no contexto escolar em diversas escolas do país. Nesse prisma optou-se em realizar uma pesquisa mista quanti-qualitativa na modalidade EJA, na Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira. A pesquisa realizou-se no período de dois meses.

Arroyo, (2005) ressalta que os jovens e adultos que voltam ao estudo sempre carregam expectativas e incertezas. Por isso o conhecimento da história de vida desses alunos, as suas diversidades de contextos e ao mesmo tempo a semelhança de seus problemas, é essencial ao professor.

De acordo com Martins, Nonato, (2013), *apud* Leão, Nonato, (2014, p. 22), “as experiências, as necessidades e as demandas de jovens trabalhadores são estranhas para uma escola que não fala a sua língua, que ignora o que eles sabem, levando-os a sucessivas repetências e abandonos”. A escola precisa respeitar e acolher bem a sua clientela, muitas vezes ela rechaça e segrega esses alunos. Portanto, a escola precisa criar mecanismos motivacionais para que esses alunos permaneçam na escola.

Entende-se que a escola precisa inferir mudanças nas suas práxis no que se refere à

educação de jovens e adultos, respeitando a especificidade do seu público-alvo, a fim de promover uma educação significativa, contextualizada e motivadora. Vê-se, portanto, a importância da motivação na EJA como necessária e fundamental para se obter sucesso na vida escolar, diversos fatores podem atuar em conjunto e gerar a desmotivação para aprender, os quais podem estar ligados a motivos intrínsecos ou extrínsecos. O grande desafio para a sociedade e para os educadores da EJA é manter-se motivado para ensinar e, ao mesmo tempo, criar condições para que seus alunos também estejam motivados, dispostos e interessados a desenvolver competências e habilidades através do conhecimento.

JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho foi de contribuir com estudos que darão subsídios para os profissionais da educação, possibilitando reflexões sobre suas formas de trabalho, bem como utilizar novas ferramentas para modificar este quadro de evasão escolar. Pois com a aprovação da proposta curricular da EJA, parecer 138/2015 CEE/AM, haverá outra possibilidade de estudos para essa demanda.

Com base nas pesquisas feitas na literatura é visível o percentual de evasão. Na modalidade EJA, Segundo Klein, (2011), Silva, (2014), vários fatores são preponderantes para evasão tais como, condições sociais, carga horária exaustiva nas atividades laborais, remuneração baixa, cansaço, transporte para ir ao local das aulas, bem como o gasto que este traz.

Em decorrência do significativo número de alunos que se evadem da escola principalmente na Educação de Jovens e Adultos, considera-se a evasão escolar como uma problemática ocasionada por diversos fatores internos ou externos à escola. Contudo, a evasão escolar não deve ser vista exclusivamente como fracasso para o aluno, mas também como fracasso da própria instituição de ensino, que reiteradas vezes não alcança seus objetivos, especialmente no que se refere à produtividade do estudante. Mediante esse problema na modalidade EJA da escola Estadual Inês de Nazaré Vieira objetivou-se pelo estudo para descobrir os fatores que tem causado o abandono escolar.

Analisar a evasão exige um olhar diferenciado para os sujeitos educandos, o que compreende uma análise das suas trajetórias de vida. Sobre esse aspecto, lembra o professor Miguel Arroyo, (2005, p. 46)

Que os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vida e as trajetórias escolares. Os impasses estão postos, como equacionar o direito à educação dos jovens e adultos populares e o dever do Estado?

O autor aponta para um grande desafio da escola das camadas populares, que representa o Estado na oferta do direito à educação. No entanto, há que se pensar que a escola inclusiva ainda se constitui como uma realidade recente, em fase de construção. Frente a tantos anos de exclusão, como agregar os alunos para lhes oferecer uma educação escolar de qualidade, tendo em vista a sua trajetória de vida e escolar?

A preocupação com a evasão justifica-se, pois quaisquer que sejam os motivos, os alunos perdem a oportunidade de interagir com outras pessoas num ambiente letrado, deixando de construir o próprio conhecimento e impedidos de buscarem e adquirirem habilidades leitura e

escrita, permanecendo, assim, sob a ignorância.

Cabe ressaltar que apesar dessa situação de exclusão, não podemos reproduzir a visão preconceituosa, em relação aos adolescentes, jovens e adultos que chegam à EJA, responsabilizando à falta de escolarização pelos problemas sociais; nem podemos desvalorizar seus saberes, cultura, vivências, entre outros fatores. Neste sentido Carlos e Campos *apud* Arroyo, (2011) reforçam que:

[...] as carências escolares da juventude que chegam à EJA revelam, na verdade, as necessidades sociais daqueles que são alijados. Apesar de toda as adversidades, eles procuram a escola em uma tentativa de encontrar novas escolhas e construir novos percursos. Trazem, também, uma bagagem de conhecimento de sobrevivência nas adversidades da vida. [...] Esse olhar mais totalizante e mais positivo do protagonismo dos jovens adultos poderá ser determinante à educação. Uma nova compreensão da condição juvenil levará a uma nova compreensão do seu direito à educação. Consequentemente levará a uma nova compreensão da EJA.

Ainda, no que se refere aos aspectos internos à escola que contribuem para a evasão escolar, alguns pesquisadores apontam para o fato de que as instituições escolares funcionam com regras e linguagem específicas, as quais devem ser conhecidas por todos os envolvidos no processo, o que nem sempre ocorre.

MARCO TEÓRICO

O enfoque da investigação foi realizada de cunho misto qualiquantitativo, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo com os alunos, professores, pedagogos, e gestora da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira sobre a evasão escolar na EJA.

A presente pesquisa tem uma abordagem quantitativa, pois, de acordo com Richardson (1999, *apud* MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 269):

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão às mais complexa como coeficiente de relação, análise de regressão etc.

Também tem como qualiquantitativa, segundo Marconi e Lakatos (2008), uma metodologia que se preocupa com a análise e interpretação de aspectos mais complexos.

Desta forma, trabalharemos com a pesquisa mista, com métodos simultâneos por meio de entrevistas semiestruturada e aplicação questionários e formulários e entrevistas dirigidas.

Espera-se com essa pesquisa de investigação científica conhecer a realidade dos alunos da EJA da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, pois através dos dados coletados tivemos uma visão dos fatores que tem causado a evasão escolar, como também o regresso dos alunos e as expectativa futuras dessa clientela, uma vez que somente com os conhecimentos adquiridos, poder-se-á intervir na problemática como também pode-se proporcionar mudanças na vida desses sujeitos.

Compreende-se também que é necessário fazer uma reflexão metodológica, repensar as práticas pedagógicas, considerando a diversidade e as demandas dos alunos, ofertando um ensino de qualidade e contribuindo para a permanência dos alunos na EJA.

A população da Escola Inês de Nazaré Vieira é de 642 alunos, sendo 430 do ensino fundamental I, e 212 na modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos. O público Alvo corresponde a: 01 gestor escolar, 212 discentes, 11 professores, 01 pedagogos, totalizando assim 737 pessoas.

Por ser uma população muito grande, faz-se um recorte e adota-se como a amostra:

01 gestor, 100%

75 discentes, 30%

10 docentes 9,9

01 pedagogo, 100%

Totalizando 70 participantes da pesquisa.

Todas as amostra será Intencional do resto 100%

A metodologia buscou fornecer os instrumentos necessários para a realização de uma pesquisa qualiquantitativa, fazendo uso de um estudo de caso sobre o abandono escolar na Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturada.

Para Triviños, (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Espera-se com essa pesquisa de investigação científica conhecer a realidade dos alunos da EJA da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, pois através dos dados coletados tivemos uma visão dos fatores que tem causado a evasão escolar, como também o regresso dos alunos e as expectativa futuras dessa clientela, uma vez que somente com os conhecimentos adquiridos, poder-se-á intervir na problemática como também pode-se proporcionar mudanças na vida desses sujeitos.

Compreende-se também que é necessário fazer uma reflexão metodológica, repensar as práticas pedagógicas, considerando a diversidade e as demandas dos alunos, ofertando um ensino de qualidade e contribuindo para a permanência dos alunos na EJA.

A análise dos dados quantitativos foram processadas e apresentadas através de gráficos e informações qualitativas relatada de forma descritiva. Os dados foram interpretados, tabulados e analisados para que se chegue à conclusão.

DISCURSOS E RESULTADOS

Os processos metodológicos realizados durante a análise dos dados, a organização da abordagem qualitativa, com suas etapas e procedimentos, bem como as análises dos instrumentos que foram utilizados durante a realização da pesquisa de campo. Salientamos que, os participantes da pesquisa foram identificados com símbolos.

Passaremos as análises da pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira junto aos alunos que estudam na Educação de Jovens e Adultos - etapa do Ensino Médio

Foram utilizadas tabelas e gráficos para ilustrar melhor os resultados em todos os casos.

A interpretação dos resultados foi realizada dentro do marco teórico, apresentando um desenvolvimento da investigação a fim de articular conhecimentos dos dados em seu contexto. Iniciaremos a discussão dos resultados da pesquisa, apresentando os resultados das análises com base nos teóricos. Foram seis meses de pesquisa, com aplicação de questionários semiestruturados aos participantes da pesquisa.

Os questionários semiestruturados foram assim organizados em blocos, tendo como parâmetro as variáveis definidas para esta pesquisa.

No Bloco 1 – Perfil dos Participantes – foram observadas as características dos alunos e professores participantes da pesquisa, como: idade, gênero, renda familiar, escolaridade, entre outros.

No Bloco 2 – Série que os alunos interromperam os estudos – foram observados as causas da evasão na perspectiva dos participantes da pesquisa.

No Bloco 3 – Foram conhecidas as funções da EJA – na perspectiva dos participantes da pesquisa.

No Bloco 4 – foram observadas os fatores que contribuem para a evasão escolar dos alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira.

Divisão categorial da análise quali-quantitativa

Divisão categorial da análise quali-quantitativa	
Categorias	Subcategorias
1. Perfil dos participantes da pesquisa	<p>Perfil do aluno</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Idade. 2. Gênero. 3. Número de familiares. 4. Série de estudo. 5. Raça ou cor. 6. Renda familiar. 7. Religião. <p>Perfil dos profissionais da educação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tempo de docência. 2. Tempo de atuação na escola. 3. Horas semanais de trabalho. 4. Sexo. 5. Formação. 6. Renda Familiar.
2. Série que o aluno interrompeu os estudos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Causas da evasão
3. Funções da EJA • Fatores que contribuem para a evasão escolar.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reparadora, equalizadora e permanente 2. Falta de planejamento familiar. 3. Pais jovens. 4. Famílias desestruturadas. 5. Desistesse pelos estudos.

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Para falar de métodos mistos, é importante lembrar os conceitos de cada uma das

abordagens: Quantitativa e Qualitativa.

O método quantitativo é conclusivo, e tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão dele. Em suma, esse tipo de pesquisa fornece informações numéricas.

A pesquisa qualitativa é mais difícil de definir, mas de maneira simples, o foco dela é entender o comportamento ao invés de mensurar/medir.

Autores como Creswell, (2010) refere-se que a utilizam de métodos mistos se prende com a constante evolução que o campo da pesquisa vai sofrendo, aliado ao fato de se constituir uma abordagem que procura utilizar os pontos fortes de ambas as metodologias (quantitativa e qualitativa). Assim, espera-se seguir uma metodologia que não só dê resposta a problemas complexos, como alie as preferências de investigadores multidisciplinares.

Para Hernández Sampieri e Medonza, 2008, outro atributo do trabalho misto é que inclua componentes de ambos os métodos que preenchem "buracos de conhecimento" e acrescentem novas perspectivas à literatura sobre a pesquisa mista dentro do campo onde estamos trabalhando.

Dessa forma, a pesquisa mista trás um leque de conhecimento, pois abrange um campo maior de conhecimento a nível quali-quantitativo.

É de fundamental relevância para o pesquisador conhecer o perfil dos participantes da pesquisa, pois através destes dados se obtém um maior conhecimento da realidade destes.

A Tabela 1 - Idade dos alunos participantes da pesquisa – Inês de Nazaré Vieira- Coari/AM

Perfil dos Alunos	Idade dos Alunos – Ensino Médio (%)			
	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos ou +
Idade	1,59%	6,35%	12,70%	79,36%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Inês de Nazaré Vieira, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Conforme Tabela 1, observa-se que a maioria dos alunos da EJA estão acima dos 21 anos, isso denota que estes alunos não tiveram oportunidades de estudar na idade certa, ou que pararam de estudar em algum momento de suas vidas.

A Aluna 1 relata que: "Tive que sair da escola para ajudar meus pais na roça, ou estudava ou ajudava a sustentar a família, somos doze irmãos." (A. 1. Entrevista concedida em 11 de junho de 2019)

O relato da aluna nos faz refletir sobre a questão distorção idade-série causadas na maioria dos casos pela necessidade de sobrevivência das famílias

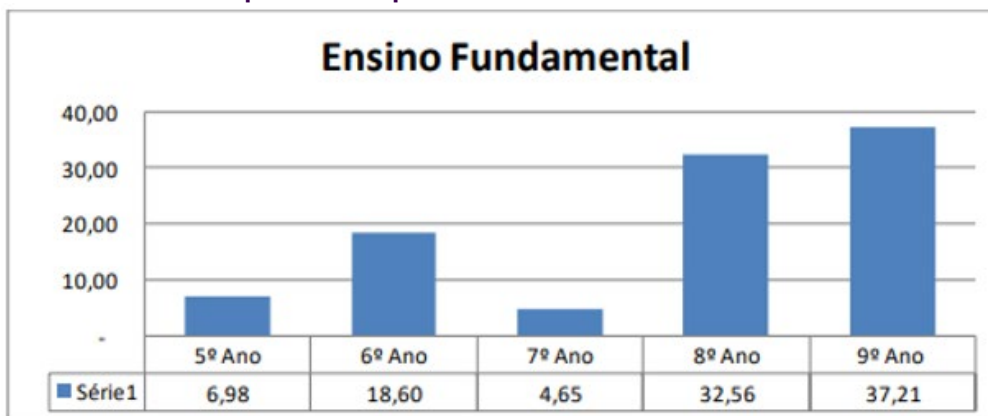
Para compreender a evasão é necessário compreender os motivos que transcendem o âmbito escolar, pois na maioria das vezes, é ocasionada pelo fato de que alunos não conseguem conciliar o tempo entre o trabalho e o estudo. Esse fenômeno ocorre porque a maioria desse público constitui-se de jovens e adultos de baixa renda, que já constituíram família e que são provenientes em sua maioria da classe baixa. Por isso é de fundamental importância termos professores engajados no combate escolar na EJA.

Série que o aluno interrompeu os estudos

Verifica-se que a maioria dos alunos interromperam os estudos no primeiro ano do Ensino Médio. Observa-se que muitos desses alunos tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, ou pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas.

O retorno desses alunos à Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira possibilitou aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação; entre outros.

Gráfico 1 - Série que o aluno parou de estudar no Ensino Fundamental I e II.



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

A proposta pedagógica da EJA na Escola Inês Vieira visa desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.

A Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira apresenta as seguintes funcionalidades, de acordo com suas Diretrizes Curriculares:

Função reparadora: Viabiliza uma chance sólida da presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais, as quais se espera efetivar atuação das políticas sociais;

Função equalizadora: Possibilita ao aluno da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira a reentrada no sistema educacional, onde os mesmos tiveram que interromper os estudos por algum motivo.

Função permanente ou qualificadora: Tem a função de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

A Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, por primar por uma educação de qualidade e acreditar que todos têm a oportunidade de estudar sempre prima pela universalização e igualdade na educação para todos.

Gráfico 2 - As ações realizadas para reduzir a evasão escolar na EJA



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Conforme informações recebidas da gestora da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira diversas ações tem sido realizadas para reduzir a evasão escolar na EJA, como: Plano de Ação (Projeto Permanecer) que viabiliza intervir na evasão escolar, através da “buscativa” de alunos evadidos. A escola ainda promove palestras motivacionais para despertar o interesse dos alunos por aulas diversificadas.

O papel do gestor é promover um relacionamento harmonioso entre os diversos segmentos que compõem uma comunidade escolar, de modo que atinja suas metas, permitindo que as pessoas trabalhem de maneira feliz e produtiva em consonância com os objetivos propostos pela instituição.

Na opinião dos autores Gadotti e Romão (2004), as escolas hoje passam por sérios problemas, dificultando assim o bom andamento das propostas pedagógicas, levando o gestor a resolver problemas que fogem do seu alcance. O diretor de escola é, antes de tudo, um educador

Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar. São apontados o trabalho como uma das maiores causas da evasão escolar, muitos alunos deixam a escola para trabalhar; outro fator são os filhos, muitos param de frequentar a escola para cuidar dos filhos. A terceira causa é a família, as desigualdades sociais. E dentre os fatores intraescolares são apontados a própria escola, a linguagem e a prática do professor.

Gráfico 3 - Fatores que causam a evasão escolar na EJA da Escola Inês de Nazaré Vieira



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

É notório os fatores que causam a evasão escolar na EJA, pois a maioria dos alunos acabam evadindo-se, pois têm que cuidar dos filhos, outros devido ao trabalho que vem em seguida do fator familiar.

A aluna 7 fala que, Para poder sustentar a família tive que me afastar da escola, ou meus filhos iriam passar fome (Aluna 7, entrevista realizada em 13 de junho de 2019).

Conforme averiguamos grande parte dos alunos interromperam seus estudos para trabalhar. A Aluna 8 fala que, Fiquei grávida quando tinha 15 anos e tive que abandonar a escola para cuidar do meu filho, somente depois de oito anos voltei à escola (Aluna 8, entrevista concedida em 17 de junho de 2019).

A gravidez na adolescência é uma das causas da evasão escolar, essas adolescentes acabam saindo da Educação regular e só voltam depois de alguns anos.

É preocupante, os altos índices de evasão escolar na modalidade educativa voltada para atender jovens e adultos. Há uma maior apreensão, uma vez que se discute sobre um público diferenciado, pelas particularidades da própria modalidade. São educandos que deixaram de estudar e voltaram após alguns anos, são jovens e adultos que tiveram diversas dificuldades em continuar o processo educacional, devido ao trabalho ou outros motivos.

Com tantas demandas, os jovens e adultos acabam desistindo do ano letivo. A evasão escolar, historicamente, é tema que fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que ainda ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas da educação. O alto índice de evasão escolar na EJA vem comprovando tal problema. Diante desse fato, é necessário que a escola repense a sua posição frente a este problema. E quando a escola retoma o assunto, faz-se referência a todos os envolvidos neste espaço: gestores, professores, alunos e comunidade.

Dessa forma, a Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira tem buscado implementar diversas estratégias que viabilizem a permanência do aluno da EJA na escola, enfrentar a situação da evasão escola é o grande desafio.

Inserção no mercado de trabalho dos alunos que frequentam a EJA na escola estadual Inês de Nazaré vieira

A educação de jovens e adultos está configurada como um lugar de reencontros de tempos e espaços, de uma juventude que convive com muitas inquietações e incertezas e a escola se configura como esse espaço para esse público que procura essa modalidade educacional, que tem em seu contexto um dos problemas mais desafiadores e preocupantes, que é a evasão. Alguns dos nossos alunos procuram a escola, motivados pela expectativa de conseguirem um emprego melhor, melhorar a vida pessoal e profissional, visando o ensino superior e até mesmo a pós-graduação.

Outros não têm perspectivas, em relação ao futuro, parecem perdidos nesse contexto social, o que afeta diretamente o lado pessoal e ocasiona certo desestímulo e descrença de si, ou seja, mexem com a autoestima de maneira negativa, fazendo com que frequentem os bancos escolares com o único objetivo de agilizarem o processo educacional e concluírem o ensino fundamental ou médio sem muitas preocupações com a efetivação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levantadas algumas causas e fatores que contribuem direta e indiretamente para a evasão escolar dos alunos da EJA da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, notou-se que muitas estão relacionadas a problemas de planejamento familiar, situações com filhos e com o trabalho. Nota-se ainda nesse contexto, que os maiores entraves na EJA são: o grande número de evasão; o ritmo lento da aprendizagem; a falta de pré-requisitos para o nível de ensino em que se encontram; a oscilação de frequência; a falta de perspectiva de vida; a baixa autoestima; a falta de uma renda que os motive mais e percebam nos estudos um caminho para o crescimento pessoal e consequentemente profissional.

Os fatores familiares acabam contribuindo para a evasão escolar, muitas mães alunas, não têm com quem deixar os filhos, outras tem problemas com os maridos que não aceitam que as mesmas estudem e, essa questão de gênero e a ausência de um planejamento familiar tem sido um dos fatores que tem levado inúmeros alunos a evadirem-se da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira.

Nota-se ainda que, muitos alunos da EJA têm expectativas futuras, outros não. Muitos estudam com o intuito de conseguir um melhor emprego e objetivam receber um salário maior. A maioria regressam ao ambiente escolar, alguns permanecem, outros acabam desistindo e regressando mais tarde.

Confirmou-se também a hipótese de que os educadores têm preocupado com a complexidade da evasão escolar e cada vez mais tem-se procurado identificar os fatores que contribuem para a não permanência dos alunos na escola, entre os quais se destaca o fenômeno da repetência, que ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série e o fracasso escolar.

Constatou-se as dificuldades que os alunos da EJA enfrentam depois de regressarem para a escola estadual Inês de Nazaré Vieira, pois a maioria destes interromperam os estudos no primeiro ano do Ensino Médio. Observou-se que muitos desses alunos tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, ou pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas.

O retorno desses alunos possibilita aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação; dentre outros.

Quanto as expectativas futuras dos alunos que estudam na EJA, a educação de jovens e adultos está configurada como um lugar de reencontros de tempos e espaços, de uma juventude que convive com muitas inquietações e incertezas e a escola configura-se como um espaço para esse público que procura tal modalidade educacional, que tem em seu contexto um dos problemas mais desafiadores e preocupantes, que é a evasão. Alguns dos nossos alunos procuram a escola, motivados pela expectativa de conseguirem um emprego melhor, melhorar a vida pessoal

Dessa forma, todas as ações para fazer com que o aluno permaneça na EJA só poderão ser viabilizadas quando houver um maior interesse por parte das autoridades políticas elitizadas bem como pela sociedade que busca um país não alienado. Não basta querer fazer uma pátria educadora com perspectivas de grande desenvolvimento com os mesmos métodos centenários.

Essa problemática da evasão escolar na EJA é um reflexo também de que a escola não está evoluindo; Temos agora alunos diferenciados que nessa modalidade não querem apenas aprender ler e escrever, mas querem oportunidades de interagir-se e integrarem-se com o meio em que vivem de forma a ter oportunidades, garantido através de suas habilidades e competências adquiridas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção- 2014.

_____, Estelbina Miranda. Docente de Metodologia de Investigação Científica. Assessora de: Projetos, TCC, Tese de Mestrado e Tese Doutorado, Assunção-2016.

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

_____. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. A Educação na Cidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 139.

_____. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de Exclusão: Alfabetização e cidadania. SP: RAAAB, n.11 de abril de 2001

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire,2008;

_____, Moacir e ROMÃO, E. José. (org). Educação de jovens e adultos-teoria, prática e proposta. Instituto Paulo Freire. 8ª edição. Ed. Cortez, 2004. 143.

_____, Moacir. Alfabetizar e politizar: Angicos, 50 anos depois. In: Revista de Formação do Semiárido – RISA, Angicos, RN, v. 1, n. 1, p. 47-67, jan./jun. 2013. Edição Especial.

GAGNO, Roberta Ravaglio e PORTELA, Mariliza Simonete. Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos: Perspectiva da Prática Discente. São Paulo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 2002

_____. Mobral: um desacerto autoritário – 1ª parte: o Mobral e a legitimação da ordem. Síntese, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 83-114, set./dez. 1981

GUTTANDIN, F. Investigación cualitativa interpretativa. Una caja de herramientas. Asunción: Imprenta Salesiana, v. 84 Biblioteca Paraguaya de Antropología, 2012.

HADDAD. S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro, n. 14, ago. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2011.

_____. S. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. Revista Brasileira de

educação, São Paulo, v 12, n 35, mai-ago, 2007.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

HURTADO DE BARRERA, J. Metodología de la investigación holística. Caracas: Instituto Universitario de Tecnología Caripito Servicio y Proyecciones para América Latina, v. s.v., 2000.

KLEIN, Ligia Regina. Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

TREVIZOLI, Dayane Mezuram ; Letícia Vieira ; Norberto Dallabrida . As Mudanças Experimentadas pela Cultura Escolar pelo Ensino Secundário devido à Implementação da Reforma Capanema de 1942 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961. In: VIII Colóquio - Ensino Médio, História e Cidadania, 2013, Florianópolis. 8 Colóquio -Anais, 2013.

13

As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II da escola estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-AM, Brasil

The methodologies in the area of reading and interpretation that contribute to alleviate the difficulties in reading and writing of 9th grade students of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro State School, in the city of Coari-AM, Brazil

Maria Marcondes Carvalho Gama

Professora da Rede Estadual do Amazonas, Graduada em Licenciatura Plena em Letras- Universidade do Estado do Amazonas- UEAPós-graduação/ Especialização em Ensino da Língua Portuguesa / Faculdade Tahirih

ORCID: 0000-0002-2054-3024

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.13

RESUMO

O presente estudo aborda o tema “As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil”. A relevância desse estudo se deu devido as inúmeras dificuldades na leitura e escrita, observada nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral desse estudo é analisar as metodologias na área de leitura e escrita que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil. Para tanto fez-se necessário indagar os professores sobre as metodologias na área de leitura e interpretação que foram utilizadas pelos mesmos para tentar amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil; estabelecer técnicas de estudos na área de leitura e interpretação que possam contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano Ensino Fundamental II; especificar de que forma as técnicas de estudos na área de leitura e interpretação foram trabalhadas para amenizar as dificuldades de leitura e escrita. Para compreender o objeto em estudo as ferramentas de ações far-se-á através de: Metodologias em leitura e interpretação textual; dificuldades em leitura e escrita; leitor crítico. Nesse sentido, esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa mista de cunho quantitativa, com estudo da literatura bibliográfica, pesquisa de campo, exploratória e descritiva com entrevistas semiestruturada sobre as categorias centrais que envolvem a temática de estudo.

Palavras-chave: escola. leitura. escrita. interpretação. metodologias.

ABSTRACT

This study addresses the theme "The methodologies in the area of reading and interpretation that contribute to alleviate the difficulties in reading and writing of 9th grade students of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro State School, in the city of Coari-Amazonas-Brazil". The relevance of this study was due to the numerous difficulties in reading and writing observed among 9th grade students. The general objective of this study is to analyze the methodologies in the area of reading and writing that can contribute to alleviate the difficulties in reading and writing of the students of the Elementary School II of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro State School, in the city of Coari-Amazonas-Brazil. To do so, it was necessary to ask the teachers about the methodologies in the area of reading and interpretation that were used by them to try to mitigate the difficulties of reading and writing of the students of the Elementary School II of the Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, in the city of Coari-Amazonas-Brazil; establish techniques of studies in the area of reading and interpretation that can contribute to mitigate the difficulties of reading and writing of the students of the 9th year of the Elementary School II; specify how the techniques of studies in the area of reading and interpretation were worked to mitigate the difficulties of reading and writing. To understand the object under study the tools for action will be done through: Methodologies in reading and textual interpretation; difficulties in reading and writing; critical reader. In this sense, this study was characterized as a mixed research of quantitative nature, with bibliographic literature study, field research, exploratory and descriptive with semi-structured interviews on the central categories involving the theme of study.

Keywords: school. reading. writing. interpretation. methodologies.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, tendo como título, “As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil”, fez-se essa pesquisa para descobrir as dificuldades na escrita e leitura e verificou-se os procedimentos metodológicos que podem intervir nessa realidade.

A escolha da temática ocorreu devido observa-se um número elevado de alunos com problemas na escrita e na leitura no 9º ano do Ensino Fundamental II. Por isso é fundamental conhecer os fatores que causaram o problema.

Cagliari, (1997) define a leitura como: “a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. Muitos alunos têm problemas em relação à leitura porque não aprenderam durante sua escolarização a interpretar o que leem e o que está escrito, e carregam essa dificuldade para o resto da vida. Alguns professores, ao invés de enfrentarem a dificuldade junto com o aluno, livram-se desta responsabilidade passando o aluno para a série seguinte, assim agravando essa dificuldade.

Nesse sentido, a questão central da pesquisa foi analisar quais as metodologias na área de leitura e interpretação que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil.

Sabe-se que hoje a leitura, escrita e interpretação são dificuldades estampada nas grandes e pequenas escolas do país e percebe-se de diferentes formas, muitas vezes os pais não acompanham o aprendizado dos filhos, deixam tudo para a escola, há uma falta de responsabilidade e comprometimento com os envolvidos.

AS METODOLOGIAS NA ÁREA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL UTILIZADAS PELOS PROFESSORES QUE ATUAM NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leitura é a ação de ler algo. É o hábito de ler. A palavra deriva do Latim "lectura", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê.

Segundo Cagliari, (2003, p. 48), “é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos não só do ponto de vista da seleção e tratamento das leituras como também da própria organização escolar”.

O aluno deve ter uma visão através da leitura que perpassa o texto, deve relacionar a realidade junto ao contexto, pois ler é um processo que possibilita novos desafios, os quais através do processo ensino aprendizagem podem mudar a realidade do sujeito.

Através da leitura pode-se fazer diversos tipos de interpretações, pois a leitura nos transmite um leque de informações. É através do hábito de ler que se desenvolve o raciocínio e o

senso crítico, facilitando através da bagagem de conhecimento a interpretação, ampliando descobertas e proporcionando culturas diferentes.

Alguns termos no contexto da leitura e escrita e interpretação textual precisam ser lembrados neste trabalho, para que possa situar o leitor. Assim, aborda-se os seguintes tipos de leitura: a decodificada – que procura o significado de todas as palavras de um texto. Usa dicionários especializados; a compreensiva: que entende o texto dentro do contexto: seu tempo, espaço, e momento científico; a analítica - que analisa o texto do estudante aprofunda-se na compreensão, separando o importante do acessório; a tese dos argumentos.

Distingue argumentos e argumentos contrários, fatos, hipóteses e problemas; percebe como as ideias se relacionam; descobre as conclusões a que o autor chegou e como chegou a elas; a crítica: é a leitura típica do cientista: avalia o que lê, discorda se necessário, lê e contrasta o conhecimento adquirido com os problemas; interpretativa – que emprega o conhecimento lido para resolver os problemas da pesquisa. Aproveita o que lê para solucionar suas dúvidas; a crítica - que é transformadora: produz, escreve. É a materialização dos resultados da leitura. Apresenta-se em forma de um texto do próprio aluno (artigos, teses, trabalhos), comunicando o aprendido e apresentando propostas de solução.

As metodologias em leitura e interpretação textual é de fundamental importância no exercício da leitura e escrita como forma de superação das dificuldades relacionadas a interpretação e produção textual. E para proporcionar aos alunos reais condições de uma aprendizagem significativa, faz-se necessário implantar metodologias diversificadas que despertem o interesse do aluno para desenvolver habilidades na leitura e na escrita.

Dificuldades em leitura e escrita - O processo de leitura e escrita são duas atividades interligadas, complexas, social, cultural e educativa. O processo de leitura e escrita no contexto escolar deve ser desenvolvido gradativamente e competentemente pelo professor/educador, na busca de ensinar os educandos a utilizar-se da estrutura da língua adequadamente. Nesse contexto, cabe à escola ao identificar a dificuldade de aprendizagem, seja na leitura ou escrita tomar providências para sanar tais dificuldades desses alunos do ensino fundamental, evitando que estes sofram demasiadamente por não dominarem tanto a leitura como a escrita.

Leitor crítico - a leitura crítica é geradora de significados, em que ao ler, o leitor cria seu próprio texto com base no que foi lido, concordando ou discordando da ideia principal. Isto faz com que seja diferenciada da decodificação de sinais, reprodução mecânica de informações que por muito tempo foi considerada como interpretação textual.

Verifica-se que para compreender e interpretar a leitura é necessário ter uma bagagem de conhecimentos que viabilizem interagir através de esquemas, possibilitando assim, a construção de vários saberes.

De acordo com Kleiman, (2004), esquema é o conhecimento que temos guardados na memória adquirido a longo prazo sobre diversos assuntos e eventos típicos de nossa cultura, podendo ser modificado conforme o nosso conhecimento do mundo.

Desse modo faz-se necessário que o leitor tenha um conhecimento armazenado sobre determinados assuntos. Segundo Nunan, (1998), o termo esquema ocorre devido padrões organizados e inter-relacionados e construídos através de experiências prévias que o indivíduo traz

consigo.

Para Anderson & Pearson, (1998), a compreensão de um texto ocorre através da modificação da realidade e o espaço mental para acomodar uma nova informação que ocorre, através da interação da informação nova com a antiga que é responsável pela compreensão de um texto.

A teoria dos esquemas sugere que compreender um texto significa realizar uma combinação entre o conhecimento esquemático do leitor – ou seja, o seu pré-conhecimento – e a língua, codificada sistematicamente (NUNAN, 1998).

Sobre esse assunto Moita Lopes, (1996, p. 138) afirma que,

deste modo, o ato de ler aqui é visto como um processo que envolve tanto a informação encontrada na página impressa – um processo perceptivo – quanto a informação que o leitor traz para o texto – seu pré-conhecimento, um processo cognitivo.

Acreditamos ser o uso da teoria dos esquemas particularmente importante para o entendimento de um texto, já que a construção do sentido deixa de estar apoiada exclusivamente no processo de decodificação linguística e passa, também, a ser vinculada ao conhecimento prévio que o leitor traz consigo, facilitando, assim, o processo de compreensão.

O conhecimento prévio facilita o processo de compreensão e entendimento da leitura, pois as informações existentes viabilizam a construção de novos conhecimentos.

Como afirma Leffa, (1999), a leitura é um processo interativo que a partir da interação entre os esquemas do leitor e do autor, são posicionados em um momento sócio-histórico, interação entre o leitor e o texto e interação entre o conhecimento de mundo do leitor e o seu conhecimento linguístico.

Dessa forma, o conhecimento prévio que o leitor traz consigo facilita o processo dinâmico de construção de sentidos haja visto, que integra esse conhecimento com as formas linguísticas presentes no texto.

OS CONCEITOS DA ÁREA DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Nesta seção trata-se de forma detalhada sobre os conceitos na área de leitura, escrita e interpretação textual, pontuando as contribuições para o aprimoramento das metodologias educacionais utilizadas pelos professores que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental II, em específico, os que ministram o componente curricular da Língua Portuguesa.

Para DIB, (2003) a leitura é muito mais do que a simples ação de apropriação de significado: ela é uma atividade de recriação, de reconstrução de ideias.

Ler é viajar pelo desconhecido, é raciocinar, refletir, imaginar, construir e desconstruir, inovar, criar criticamente e compreensivamente um novo roteiro do que já foi lido. De acordo com Kleiman, (2004, p. 80), a leitura “pressupõe a figura do autor presente no texto através de marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto”.

Para tanto a leitura deve ser entendida como um processo, pois o leitor interage com os conhecimentos prévios e sua visão de mundo, utilizando as informações presente no texto para

tentar chegar a uma compreensão.

Soares, (2000), aborda que,

indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p. 18).

Pode-se explicitar que a leitura é um processo dinâmico e social, resultado da interação da informação presente no texto e o conhecimento prévio do leitor, possibilitando a construção do sentido, ou, em outras palavras, a compreensão textual.

É importante que a leitura se constitua como uma prática social de diferentes funções, pelas quais estudantes podem perceber que precisam ler não somente para compreender, mas também para se comunicarem, adquirir conhecimentos, ampliar os horizontes em relação ao mundo e as questões inerentes ao seu bem estar social.

Para Luckesi, (1994, p. 144),

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”.

Podemos afirmar que formar um leitor crítico não é tarefa fácil, entretanto fica claro que se trata de algo extremamente significativo para o aluno. Sendo necessário mudanças no currículo tanto de língua portuguesa como em outras disciplinas que abordem conteúdos, que dão significados e que refletem na vida cotidiana dos alunos. Assim, a leitura contribui não somente para a formação intelectual do indivíduo, mas para a formação moral e cultural, sendo um conhecimento de base para o longo da vida.

Para Kleiman, (1998, p. 51):

“o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado”.

Assim, é essencial para o sucesso com o trabalho da leitura em sala de aula, a utilização de vários tipos de textos que circulam socialmente, para que o leitor possa adquirir autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o seu gosto ou com as suas necessidades. Por isso, as estratégias de leitura, envolvem vários tipos de conhecimentos e várias habilidades do leitor ao manusear o texto.

A formação do leitor inicia-se no âmbito escolar e se processa em longo prazo, tendo como mediador o professor, em quem encontram a possibilidade de diversificar o conhecimento. Entretanto, o comportamento do ato de ler não pode ser delegado somente à escola, deve ser uma parceria entre escola e família.

A reformulação do ensino no Brasil é uma questão em torno da qual, estão centradas inúmeras discussões, visando à formação de um cidadão mais crítico, reflexivo e capaz de atuar na sociedade em seu favor, considerando os valores éticos, morais e sociais. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes

do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou nessa reforma, atender as necessidades de atualizar a educação básica.

Partindo desse princípio, ver-se a urgência de apresentar para os estudantes uma leitura que norteie seu posicionamento e que seja capaz de resultar no leitor que compreende a essência do texto, estabelecendo relações com o autor do mesmo e preenchendo as lacunas que possivelmente possam surgir no ato de ler, é que se realizou uma observação com a leitura crítica no ensino médio, visando conseqüentemente constatar o saber e o fazer desses sujeitos em sala de aula.

De acordo com Kuenzer (2002, p. 101), “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas”, promovendo a formação do sujeito crítico e reflexivo, uma vez que é através do desenvolvimento dessas habilidades que os estudantes podem posicionar-se em situações, sejam elas cotidianas ou não, com autonomia. Cabe à escola a tarefa de oportunizar ao estudante situações de ensino-aprendizagem que contextualizem os conhecimentos que os mesmos já trazem quando chegam a escola e os que vão adquirindo nas aulas, sem que haja ruptura.

Ler de forma compreensiva requer utilizar uma prática que precisa ganhar cada vez mais espaço nas escolas e fora dela, pois é através desse ato que o indivíduo compreende o mundo e a sua maneira de nele atuar como cidadão, sensibilizando dos seus direitos e deveres. Para isso, é mister considerar o que afirma Brandão e Michelitti *apud* Chiappini (1998, p. 22):

“a leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, mobilizando seus conhecimentos prévios (linguísticos, textuais e de mundo), seja capaz de preencher os vazios do texto, que não se limita à busca das intenções do autor, mas construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas”.

Dessa forma, o ponto de partida para uma leitura verdadeira e significativa é a formação do leitor crítico, sensibilizando da sua responsabilidade diante do ato de ler e da realização de uma leitura compreensiva, mais criteriosa, precisa diante da formação do cidadão para agir e interagir em seu meio social.

Para Luckesi (1994, p. 144),

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”.

Pode-se afirmar que formar um leitor crítico não é tarefa fácil, entretanto fica claro que se trata de algo extremamente significativo para o aluno. As mudanças no currículo do ensino médio contemplam disciplinas que abordam conteúdos, que dão significado e reflexos na sua vida cotidiana. Assim, a leitura contribui não somente para a formação intelectual do indivíduo, mas para a formação moral e cultural, sendo um conhecimento de base para todos os outros que pode vir a adquirir ao longo da vida, além de servir também de entretenimento e prazer. É função da escola ensinar esse tipo de leitura sob estes paradigmas.

Para Kleiman (1998, p. 51):

“o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado”.

É importante proporcionar para os alunos diversificadas situações nas quais a leitura esteja em foco, pois se aprende ler lendo e a interpretar o que leu interpretando. No entanto, para se formar um leitor crítico o mais coerente é propor para o estudante a leitura crítica.

Segundo Kleiman (1998, p. 49),

“quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha próxima atividade começar, se relê”.

É importante, para o trabalho com a leitura que se utilize estratégias, as quais, oportunizem aos alunos adquirirem certa familiaridade para abordar o texto, adquirindo intimidade com o escritor e criando maneiras próprias e confortáveis de entrar em contato com a leitura e compreender o que leu. No entanto, não são suficientes para garantir que o trabalho com a leitura na sala de aula se concretize, fazendo necessário, um planejamento cuidadoso e principalmente coerente com a realidade do aluno.

Diante disso, é importante também que a escola ofereça condições para que se realize a leitura no seu contexto, dispondo de biblioteca ou sala especializada para tal atividade. Se a instituição dispõe deste espaço, já terá dado um importante passo para a formação do leitor crítico. No entanto, só o espaço em si não é suficiente para assegurar a prática da leitura na escola.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado de forma quali-quantitativa empregando métodos mistos de nível explicativo-descritivo. Através de um estudo de caso sobre as metodologias aplicadas na leitura e escrita aos alunos do 9º ano da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A pesquisa adotada no estudo é do tipo mista, abrangendo dois tipos de pesquisas com métodos qualitativos o qual fornecem descrições detalhadas de fenômenos complexos, incluindo seus aspectos contextuais, ou focam em análises aprofundadas envolvendo poucos indivíduos. Desse modo, seus resultados não são generalizáveis. Já as pesquisas com métodos quantitativos costumam examinar a associação entre variáveis que podem ser generalizadas para uma população por meio de inferências estatísticas. Focam na análise de grandes amostras, porém seus achados não levam a compreensão de processos individuais.

A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Uma pesquisa que empregue métodos mistos, geralmente, é desenvolvida por um grupo de pesquisadores que possuem diferentes habilidades e competências em pesquisa e podem aplicar com coerência e precisão diferentes métodos (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007; PLUYE, 2012).

Métodos transformativos, onde o pesquisador utiliza uma perspectiva teórica que engloba dados qualitativos e quantitativos que direciona o estudo, podendo existir um método de coleta de dados sequencial ou simultâneo.

As estratégias de investigação selecionada foi a dos métodos simultâneos, por meio de entrevista em profundidade semiestruturada e aplicação de formulário quantitativo que visa estabelecer um ordenamento dos atributos considerados mais relevantes pelos entrevistados.

Desenho de Investigação (Triangulação concomitante)

A pesquisa realizada foi de cunho quali-quantitativo, através de um estudo de caso. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e/ou entrevistas.

Segundo Estelbina Miranda, é na pesquisa de campo que se realiza as entrevistas, aplicação de questionário, ou outros instrumentos. Uma vez coletada as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos os dados, se não faltam dados importantes, ou são ilegíveis.

A pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que serviu de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Assim, para Hernández Sampieri e Mendoza, (2008), “cada estudo misto envolve um trabalho único e um desenho próprio. Certamente é uma tarefa “artesanal”; no entanto, realmente podemos identificar modelos gerais de desenhos que combinam os métodos quantitativo e qualitativo e que orientam a construção e o desenvolvimento do desenho específico. Dessa forma, os dados no método misto são fundidos e produzem informações que se apoiam mutuamente, facilitando uma interpretação mais profunda do fenômeno investigado.

Outrossim, todos os dados foram analisados e confrontados para análise e obtenção de resultados.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O estudo foi realizado na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no período de dois meses, maio e junho de 2019. A escola tem uma história muito marcante e significativa no processo democrático da comunidade, por estar presente nos principais momentos sociais, culturais, esportivos e políticos, apesar de ter em seu interior divergências de cunho ideológico e político, o que é natural dentro de um Estado constituído de direitos e de livre manifestação de pensamento.

Assim, a escola é um espaço privilegiado de construção do conhecimento que pode

repensar e transformar a organização escolar, por meio de indagação, foi de suma importância para definir que tipo de leitor quer formar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados de forma quali-quantitativa, por meio da descrição. Os passos seguidos para a realização da pesquisa qualitativa, foram: 1) a pesquisa bibliográfica, levando em conta os diversos fatores que causam essas dificuldades no processo de leitura e escrita em Língua Portuguesa; 2) a pesquisa exploratória, que para Gil, (2002), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. 3) a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários, onde o público alvo foram alunos, professores, pedagogos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari – AM.

Os dados foram analisados, tendo como aporte teórico Alvarenga, (2014 e 2016) e a pesquisa qualitativa na perspectiva de Minayo (2010).

Assim, demonstra-se a análise dos dados desta pesquisa, para elucidar as metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Análise dos dados

Na distribuição do tempo, deve-se avaliar se os dados qualitativos e quantitativos foram coletados em fases (sequencialmente) ou ao mesmo tempo (concomitantemente). Quando os dados são coletados em fases, a definição de quais vem primeiro depende da intenção inicial do pesquisador.

A partir da vinculação entre pesquisa quantitativa e qualitativa, os estudos de métodos mistos promovem o entendimento sobre o fenômeno de escolha de uma forma que não se obteria com a utilização de somente uma abordagem. Para isso, no planejamento de uma pesquisa de métodos mistos devem-se considerar quatro aspectos principais: distribuição de tempo, atribuição de peso, a combinação e a teorização.

Dados qualitativos são coletados primeiramente quando a intenção é explorar o tópico com os participantes. Depois, o pesquisador amplia o entendimento por meio de uma coleta com uma população ou amostra representativa da mesma.

Quando dados quantitativos e qualitativos são coletados concomitantemente a implementação é simultânea.

Para Manzini, (1990-91, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Foram apresentadas em tabelas as informações quantitativas e as informações qualitativas e a de forma descritiva. Os resultados foram analisados e interpretados para se chegar à conclusão.

Resultados integrais da pesquisa

Para ter-se o conhecimento diferenciado optou-se por fazer uma escolha aleatória dos alunos. E para analisar o perfil destes participantes da pesquisa, listou-se critérios importantes como: idade, gênero, tempo de estudo disponível, o interesse pela leitura, por acreditar que estas informações seriam importantes para enriquecer a compreensão sobre o tema da pesquisa –“As metodologias na área de leitura e interpretação que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil”.

As tabelas a seguir, demonstram tais informações adquiridas durante a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Tabela 1 - Idade dos alunos que participaram da pesquisa de campo

Idade dos alunos- Ensino Fundamental/ séries finais. (%)			
Perfil dos Alunos	14 anos	15 anos	16 anos
	58,20%	35,80%	5,90%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Percebe-se que os alunos do 9º ano da Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence a faixa etária entre 14 e 16 anos, a maioria tem 14 anos e o número de alunos com 16 anos é bem menor, isso mostra que mais da metade dos alunos participantes estão de acordo com nível escolar adequado.

Tabela 2 – Gênero dos alunos que participaram da pesquisa de campo

Gênero dos alunos que participaram da pesquisa (%)		
Perfil dos Alunos	Masculino	Feminino
	46,2%	53,7%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Observar-se que há mais alunos do sexo feminino do que masculino. Sendo assim, o sexo feminino tem a participação maior e são mais interessados pelos estudos, e o rendimento de aprendizagem é satisfatório em relação aos meninos.

Tabela 3 – Perfil dos alunos participantes da pesquisa

O perfil dos alunos que participaram da pesquisa de campo			
Questionário	Tempo livre para estudar. (%)		
	0h	1h	2h
	23,8%	67,1%	8,9%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Como se ver na Tabela 3, o hábito de ler durante o tempo livre, mostra que há um número maior de alunos que se dedicam 1 hora para estudar, e participantes que apresentam nenhum tempo disponível para estudo, isso mostra a realidade de alunos que tem dificuldade na leitura e interpretação textual, e um número mínimo que disponibilizam de 2h para estudos.

Tabela 4 - O hábito da leitura realizada pelos participantes

Questionário	Quanto ao hábito da leitura, você lê: (%)			
	Pouco	Não gosta de ler	Ler frequentemente	Ler somente na escola, durante as aulas
	31,3%	2,9%	47,7%	17,9%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Constatou-se quanto ao hábito da leitura entre os questionados, fazem leitura frequentemente, desses alunos poucos fazem leitura, e que alguns só leem na escola durante as aulas, assim mostra que são pouco os que não gostam de ler.

Tabela 5 - O hábito da escrita praticada pelos alunos participantes

Questionário	Quanto ao hábito da escrita, você escreve: (%)			
	Pouco	Não Gosto de escrever	Escreve frequentemente	Escreve somente na escola
	26,8%	1,4%	55,2%	16,4%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, junho 2019, Coari-AM, Brasil.

Conforme o hábito da escrita, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, constatou-se através dos questionários que a maioria escreve frequentemente, sendo que alguns mencionados na pesquisa escrevem pouco, e outros só escreve somente na escola durante as aulas, em vista disso, apenas um não gosta de escrever.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente e a utilização de metodologias significativas no processo de ensino da leitura e da escrita, possuem papel de suma importância no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Para tanto, o professor, como protagonista do processo ensino-aprendizagem, tem que adequar a metodologia ao contexto social no qual os alunos estão inseridos fragmentando o conhecimento e as oportunidades de crescimento crítico dos alunos.

O uso de metodologias na área da leitura e interpretação foram fundamentais para amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos no ato na leitura e escrita.

Sobre as metodologias na área de leitura, escrita e interpretação textual utilizada pelos professores que atuam no 9º ano do Ensino Fundamental II observou-se um leque de informações, que são realizadas através das rodas de leitura e socialização do texto, vídeo aulas, slides, livros didáticos, leitura de imagens, revistas, revistas em quadrinhos, poemas, jornais, obras literárias infanto-juvenil e textos diversos, pois é através da leitura que se adquire um senso crítico, e para amenizar as dificuldades de leitura e escrita, faz-se necessário implantar metodologias diversificadas que despertem o interesse do aluno superando assim, as dificuldades para desenvolver habilidades na leitura e escrita. Além da forma de utilização da metodologia, há outros fatores que também causa fragilidade no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, entre eles: a falta de preparação de alguns professores, a disponibilidade de materiais ou

precarização nas condições de trabalho ou até problemas extraescolares que de forma indireta, são causadores da má formação de leitores e escritores.

Verifica-se ainda que muitos alunos leem frequentemente e outros que leem pouco, entretanto muitos demoram a compreender e tem dificuldade em entender a mensagem. As dificuldades apresentadas por esses alunos, são: falta de leitura, falta de habilidade ortográfica falta de interesse, dificuldade para compreender o texto, as redes sociais também fazem com que os alunos percam o interesse pela leitura.

Assim, o professor deve propiciar aos alunos meios de vivenciar, compreender e experimentar diferentes formas de assimilação e concepção de novas metodologias que possa contribuir para a formação do leitor. Que através da leitura busca-se construir um cidadão atuante capaz de transformar caminhos pelo qual possa trilhar.

Já as técnicas de estudo na área de leitura e interpretação utilizadas pelos professores que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no município de Coari-Amazonas-Brasil, percebeu-se as técnicas de estudos que tem contribuído para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, tem sido fundamental para motivar e despertar o interesse dos mesmos, pois um texto deve ser lido e relido interpretado nas suas diversas formas, para assim superar todos os obstáculos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

ANDERSON, R. C.; PEARSON, P. D. A schema-theoretic view of basic processes in reading comprehension. In: CARRELL, P. L.; DEVINE, J.; ESKEY, D. E. (Ed.). Interactive approaches to second language reading. 8th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 37-55.

BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 3 vols. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CAGLIARI, Carlos Luiz. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e ação na sala de aula). 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística: pensamento e ação no magistério. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LEFFA, V.J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Org.). O ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

NUNAN, D. Research methods in language learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. Journal of Mixed Methods Research, v. 1, n. 2, 2007, p.112-133.

DIB, C. T. Um olhar investigativo sobre a prática de ensinar leitura. In: V Seminário de Línguas Estrangeiras, 2003, Goiânia. Anais do V Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, 2003. p. 146-151.

Pesquisa em história da educação em tempos de COVID-19: desafios na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Fabiana Ferreira Martins

Mestra em Educação pela UDESC, Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Administração

José Augusto da Silva Neto

Doutorando em Educação pela UDESC, Bacharel em Biblioteconomia

Nicholas Cardoso Gomes da Silva

Doutorando em Educação pela UDESC, Licenciado em Pedagogia, História e Informática

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.14

RESUMO

Neste estudo, discute-se o cenário da pesquisa em História e Historiografia da Educação no contexto pandêmico oriundo da covid-19. Para tanto, intentou-se identificar os desafios e as novas rotinas criadas para driblar caminhos de pesquisa no campo. Trata-se de um estudo exploratório por meio de questionários online para coleta de dados de estudantes de Mestrado e Doutorado da linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Os resultados apontam as dificuldades no acesso às fontes documentais, estas sendo primordiais ao desenvolvimento das investigações nesse campo – valor das fontes documentais no modo digital como facilitador ao acesso, a necessidade da adoção de políticas públicas para digitalizar e preservar o acervo físico, garantindo não apenas a pesquisa histórica, mas também a guarda da memória da História da Educação catarinense e brasileira. Refletiu-se, com isso, a importância de cuidar de vidas, para a continuidade dos trabalhos científicos futuros.

Palavras-chave: pandemia. pesquisa. história da educação.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre as pesquisas em tempos de adversidades exigem que se tenha um olhar atento aos diálogos contemporâneos que estão borbulhando nesse momento de incertezas no país e no mundo, assim como nas possíveis categorias capazes de movimentar um assunto novo e, ao mesmo tempo, delicado. A pesquisa em Educação resultante de um caráter multidisciplinar é analisada por diversos campos do conhecimento, tendo em cada qual seus aspectos particulares referentes à pesquisa científica, aos seus arcabouços teóricos e fenômenos definidos.

Este artigo é fruto de discussões reverberadas por diferentes campos do conhecimento, entre eles Pedagogia, Biblioteconomia e História. Escrito por mãos e mentes singulares, este texto advém de considerações levantadas nas reuniões do Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), coordenado pelas Professoras Doutoras Gisela Eggert-Steindel e Elaine Rosângela de Oliveira Lucas (CNPq, 2014), tendo como pesquisas temas que refletem a teoria e a prática da informação, da biblioteca, dos arquivos, da memória, do papel dos gestores de unidades de informação na sociedade contemporânea brasileira.

Este estudo delimitou-se aos mestrandos e doutorandos da linha de pesquisa História e Historiografia da Educação (HHE), entre 2016 e 2020, da qual fazemos parte. Ela foi criada para o curso de Mestrado em Educação da UDESC no ano de 2006 e congrega investigações, particularmente a brasileira e a catarinense, em múltiplas abordagens, temporalidades, objetos e fontes (UDESC, 2020). Os temas de pesquisa que se articulam nessa linha abordam estudos (auto) biográficos, memórias escolares, história da profissão docente, estudos sobre as infâncias, sobre o Ensino Médio, impressos escolares, história do livro e da leitura e suas instituições de guarda, como bibliotecas, arquivos e museus, patrimônio histórico-educativo e cultura escolar. Esses conteúdos são abordados sob diversas óticas de formação em um movimento que contempla a Educação em interface com a História e as demais Ciências Sociais. Os diferentes temas de estudos dessa linha lançaram luz aos aspectos importantes, antes ignorados, da HHE brasileira e catarinense, desvelando as formas e os sentidos das instituições e seus sujeitos.

Nesse período de incertezas, as discussões em torno do pesquisar em Educação durante a pandemia levam em consideração algumas especificidades de cada pesquisador. As metodologias de coleta de dados, como visitar um arquivo, ou entrevistas pessoais, por meio da história oral, estão tendo que ser reinventadas e/ou reinterpretadas devido às adversidades, por isso, surge-nos a seguinte questão: quais os possíveis caminhos traçados pela pesquisa em HHE nesse tempo de pandemia?

Nessa problemática, buscaram-se identificar os caminhos de pesquisa por intermédio dos discentes do PPGE na linha de HHE, ingressantes entre os anos de 2016 e 2019, em nível de Mestrado e Doutorado. Justifica-se a presença dos doutorandos que ingressaram no programa em 2016, pois eles estão defendendo ou finalizando as teses em meio ao isolamento social. Para responder à nossa pergunta de pesquisa, alguns objetivos foram traçados: como questão geral, identificar os caminhos de pesquisa em HHE no PPGE-UDESC em tempos de pandemia; além disso, três ações interpretativas para auxiliar: compreender como estão ocorrendo as pesquisas no campo da HHE no PPGE-UDESC durante a pandemia; perceber, por meio de questionário, as interferências nas pesquisas desenvolvidas por discentes do PPGE na linha de HHE; refletir sobre a conjuntura da pandemia no PPGE na linha de HHE.

Para nos auxiliar na escrita deste trabalho, assim como na leitura dos dados coletados, buscamos suporte nos estudos pautados no campo da História Cultural, por ser o campo que desenvolvemos nossas pesquisas no Grupo de Pesquisa e por compreendermos que nos auxilia de forma concreta no diálogo com as pesquisas no campo da HHE. Na abordagem que diz respeito ao método de investigação e escrita, adotamos a lente de Michel de Certeau (2006), no que representa a tarefa de fazer um trabalho científico e seu impacto, um trabalho no qual se adota um viés historiográfico, devendo-se articular com aspectos de produção socioeconômica, política e cultural. Aplicado esse viés ao presente estudo, significa pensar as pesquisas em Educação em um momento desafiador, esbarrando com as incertezas no cenário político do país que reverberam na crise sanitária e econômica que estamos vivenciando.

Nos últimos meses, a população mundial, em todos os níveis da sociedade, vem enfrentando os impactos da pandemia da covid-19. Um novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020), rapidamente tomou vasta abrangência de contágio no mundo, impactando a realidade humana e demandando formas alternativas de atuar no cotidiano. Para Michel de Certeau, “o cotidiano é aquilo que nos é dado a cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente”. [...] “O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior”. (CERTEAU, 2002, p. 31).

Nesta perspectiva, frente às ações de reduzir o contágio dessa doença infecciosa, foi implementado o isolamento social. Tal prática foi largamente difundida nas mídias sociais por meio da frase: “fique em casa”. Nesse cenário, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, as atividades sociais, laborais e educacionais foram se constituindo dentro do ambiente doméstico com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Assim sendo, nessa reinvenção do cotidiano, as práticas culturais foram alterando os objetos e os códigos, estabelecendo uma (re)apropriação do espaço e do uso ao jeito de cada um. (CERTEAU, 2002).

No contexto da Educação brasileira, em todos os seus níveis (da Educação Básica ao Ensino Superior), a pandemia afetou de modo distinto professores e estudantes de diferentes

etapas e modalidades de ensino, e, por conseguinte, muitas desigualdades educacionais preexistentes tendem a se elevar em função das lacunas de acessibilidade de professores e alunos às TICs para promoção do Ensino a Distância (EaD). Nessa esteira, as políticas públicas pensadas sob diferentes perspectivas ao longo do período pandêmico não contemplaram, ainda, uma possível solução à aprendizagem dos estudantes, tendo em vista as distorções nas realidades sociais de toda a população brasileira.

Uma das estratégias percebidas na Pós-Graduação, mas impactando também a Graduação, é o processo de realização de estágio docente, no qual em um momento de pandemia é inviabilizado de ocorrer no ensino presencial. O que se tem adotado para que essa prática seja efetiva é a utilização das TICs, em especial a plataforma Moodle, para a gravação de aulas ou transmissão de conteúdo síncrono. A crítica a ser feita é que nem todos os discentes – tanto de Pós quanto de Graduação – têm acesso a ferramentas digitais que possibilitem o andamento de uma aula participativa; por isso, a tática de a maioria do conteúdo ser gravada, para que a maior parte dos alunos possa ter acesso no melhor momento possível, dentro de suas particularidades, levando-se em consideração a rapidez com que cada um teve para se adaptar a esse momento, tanto a instituição de ensino quanto os discentes.

Pensamos neste artigo, a pesquisa em tempos de pandemia, como um momento de crise, ou adversidade, a partir da perspectiva de Petit (2009), na obra **A arte de ler ou como resistir à adversidade**, em que a autora entende o mundo como um espaço de crise; refletimos sobre o desenvolvimento da pesquisa e da leitura demandado pelo processo investigativo nesse cenário que é marcado por uma transformação ampla, capaz de mudar nossos modos de sociabilidade, podendo operar o caráter social e psíquico do dia a dia. Nesse viés, algumas reflexões surgem pela abordagem da autora: qual o impacto da aceleração das transformações consequentes da pandemia em nossas pesquisas? O que essa experiência pode significar ou reverberar em nossas vidas pessoais? Petit (2009) ainda nos indaga: qual é o papel do livro, da leitura e da biblioteca nesse contexto da pesquisa em tempos adversos?

Em um diálogo com Certeau, Petit (2009) nos adianta que os processos de leitura se dão por apropriações singulares, o que viabilizamos nesse contexto de pesquisa no qual tem nos exigido o senso de descoberta colocado pela autora, vinculando as pesquisas com nossas próprias questões singulares, o que permite escrever nossa própria história a partir do que é vivenciado no momento de crise, ou seja, é quase inevitável o impacto que a pandemia causa na nossa vida, consequentemente no nosso modo de escrever e no andamento das pesquisas, principalmente pensando nos estudos em HHE, nos quais somos dependentes de fontes, e algumas delas, no atual momento, estão impossibilitadas de serem acessadas.

São muitas as narrativas que estão em disputa nesses tempos, tentando vislumbrar quais são os próximos cenários e os impactos acarretados na pesquisa. Nesse sentido, tentou-se narrar as singularidades com que cada autor deste artigo está vivenciando, em um ponto de vista interdisciplinar, convergindo com o campo da HHE.

A PESQUISA E SEUS DESAFIOS

Do ponto de vista historiográfico, é preciso que, em tempos de isolamento social, debruçemo-nos sobre os objetos para uma imersão na pesquisa. Paciência, concentração e dedicação

tornam-se tarefas ainda mais necessárias e desafiadoras, tendo no campo da História da Educação a tarefa instigante de traçar um diálogo teórico para se compreender o presente e tentar entender os passos do futuro tendo como objeto o livro, a leitura, as bibliotecas e os arquivos documentais. As pesquisas, diante dessas abordagens, têm ganhado novos olhares, tornando-se narrativas, que vão da produção dos textos à circulação e ao consumo dos materiais (CASTRO; BORGES; CASTELLANIOS, 2020). Nesse sentido, as pesquisas historiográficas costumam ter como fontes arquivos, bibliotecas e entrevistas, por meio dos recursos na perspectiva da história oral. Contudo, em tempos de isolamento social, quais são as dificuldades encontradas pelos pesquisadores?

Alicerçados no debate quase diário da interferência da pandemia nas pesquisas de Pós-Graduação, decidimos, portanto, realizar um levantamento sobre as pesquisas que estão sendo realizadas ou que foram concluídas atualmente na linha de pesquisa HHE do PPGE-UDESC. Assim, indagamos aspectos como a ausência ou o acesso às fontes, aos aportes teóricos – como documentos, livros –, às pessoas (história oral), entre outros. De modo particular, das angústias, necessidades e descobertas experimentadas no desenvolvimento da pesquisa, reconhecemos, de forma geral, a dificuldade desse percurso voltada a dar conta do objetivo almejado: a construção do conhecimento por meio de diversificados materiais de pesquisa.

Os pesquisadores: entre adversidades e possibilidades

Ao garimpar fontes para a pesquisa científica e de Pós-Graduação, deparamos com a utilização de TICs que, nos dias de hoje, ajudam no processo de constituição do objeto de pesquisa. Encurtam caminhos, aproximam lugares e elementos, admitindo uma velocidade maior de produção e investigação. Porém, nem tudo é descoberto: diversos livros, jornais, artigos, entre outras obras estão apenas em meios físicos, o que impossibilita ou adia a apropriação de tais recursos em situações nas quais podemos estar impedidos de acessar todas as fontes essenciais à construção do conhecimento. Há necessidade de investir na divulgação, no acesso, na permanência e na ampliação dos recursos digitais, no entanto, esse não é o propósito deste trabalho, mas sim proporcionar uma reflexão sobre como ainda alguns documentos se encontram preservados apenas fisicamente, como os exemplares do jornal *A Ponte*, editado e disponibilizado pela Editora Lunardelli, no qual todas as edições estão fisicamente disponíveis aos pesquisadores na Biblioteca Pública de Santa Catarina, bem como os prontuários dos apenados da Penitenciária da Pedra Grande (1930-1980), que se encontram salvaguardados no Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/UDESC).

Outros jornais já estão digitalizados e disponíveis na Hemeroteca Digital de Santa Catarina. Diante da pandemia, locais foram fechados e nos encontramos em um suplício de Tântalo, não estando de castigo no Tártaro como na mitologia grega, mas muito próximo das frutas e da água sem poder saciar a sede e a fome delas (fontes da tese). Entretanto, cabe retomar ao contexto e levantar a discussão debatida por Chartier (2002, p. 28), a da

[...] possibilidade ou a necessidade de as bibliotecas digitalizarem suas coleções (particularmente os jornais e revistas), tal observação lembra que, por mais fundamental que seja esse projeto de digitalização, ele nunca deve conduzir à relegação ou à destruição dos objetos impressos do passado.

Completando isso, cabe-nos, como leitores, cidadãos, herdeiros do passado, exigir que os processos de digitalização não provoquem a extinção dos suportes originais, mantendo sem-

pre o acesso aos escritos da forma como foram impressos.

Pesquisas que necessitam de fontes orais, a partir da perspectiva metodológica da história oral, também acabam por se prejudicando nesse tempo, a partir do momento em que elas necessitam passar pelo Comitê de Ética da Universidade em questão e, mesmo após a aprovação do projeto, é necessário que o pesquisador crie novas possibilidades para a coleta de informações que não coloquem em risco a vida do entrevistado e do entrevistador. A partir desse quadro, novas formas e possibilidades de pesquisa em tempos de crise abrem-se para o contexto em HHE.

Diante dessas reflexões, decidimos fazer o levantamento de dados referentes às percepções e dificuldades enfrentadas pelos pós-graduandos da linha de pesquisa de HHE do PPGE/ UDESC durante o desenvolvimento de suas pesquisas. Para tanto, foi aplicado, por e-mail, um questionário semiestruturado para 20 estudantes, sendo cinco do Mestrado e 15 do Doutorado, de turmas ingressantes entre 2016 e 2019. Desse total, 11 responderam ao questionário, o que representa 55%, sendo quatro mestrandos e sete doutorandos. Na perspectiva de Morgarro (2005, p. 6), trabalhar com os questionários como fontes oportuniza mobilizar:

[...] os modelos etnometodológicos e os instrumentos da nova história cultural e intelectual [...] [que estabelecem] [...] numa posição de grande centralidade os discursos produzidos pelos diversos atores educativos no interior dos espaços sociais e escolares [...].

O estudo revelou que, dos 11 que responderam ao questionário, dois são doutorandos ingressantes em 2016, dois doutorandos de 2017, três mestrandos e três doutorandos de 2018 e um mestrando de 2019. Nessa análise, reconhecemos que seis dos pós-graduandos são do sexo feminino e cinco do masculino. A seguir, demonstramos os dados por meio do Gráfico 1.

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados do PPGE em HHE



Fonte: elaborado pelos autores, a partir dos questionários (2020).

De acordo como os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, as pesquisas se encontram no campo da História Cultural, utilizando majoritariamente autores como Roger Chartier e Michel de Certeau, em seguida Michel Foucault e Pierre Bourdieu para movimentação das fontes e a teoria que oportuniza um olhar a partir de novas problemáticas no campo da Educação, como: história do livro, das bibliotecas, dos leitores, objetos escolares, das culturas escolares, seus agentes, entre outras possíveis sensibilidades a serem analisadas.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos estudantes nesses tempos tem relação com o tipo de pesquisa no qual os trabalhos estão propostos, sendo muito comum no campo historiográfico a pesquisa de caráter documental. Nesse sentido, todos os estudantes participantes desta pesquisa realizam seus escritos com base nessa metodologia. Metade dos estudantes também conta com pesquisas bibliográficas, e dois pesquisadores precisam ir a campo para realizar seus trabalhos. Segundo as respostas do questionário, a maioria dos participantes deste estudo tem como fonte de pesquisa o arquivo documental. A seguir, o Gráfico 2 para apreciação.



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos questionários (2020).

Desse modo, é nítido como os tempos de isolamento social prejudicam a pesquisa historiográfica, principalmente nos remetendo a Certeau (2006, p. 80), que classifica o fazer história como uma prática apoiada em estabelecimentos com fontes nas quais “[...] tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira”.

Nessa perspectiva, descreve Pesavento (2008, p. 61):

O historiador escolheu o tema, formulou uma pergunta, construiu seu tema como objeto a partir dessa questão e dos pressupostos teóricos com os quais pensou resolvê-la; foi aos arquivos, selecionou fontes e com elas armou uma rede de significados que expôs por meio de um texto, onde buscou dar a ver o passado numa versão, plausível, possível, que aspira a ser tomada como a mais próxima possível do real acontecido. Ele buscou traduzir como as pessoas de um tempo agiam, pensavam, se expressavam.

Ao (re)interpretar os acontecimentos a partir das fontes, é possível lhes conferir novas significações, já que um documento está sujeito a uma construção de múltiplos sentidos. O caráter variável, imperfeito e relativo da experiência humana permite proceder a múltiplas interpretações dessa historicidade.

Quando questionados sobre a utilização do espaço físico das bibliotecas para leitura/escrita antes da pandemia, dois pós-graduandos responderam que utilizavam sempre, cinco utilizavam quase sempre e três às vezes, revelando que o espaço físico da biblioteca é um local muito utilizado por pesquisadores no campo historiográfico para a prática da leitura e escrita científica. Como estudiosos desse tema e usuários desse espaço, podemos inferir que o “espírito” da biblioteca inspira criatividade e concentração.

Em relação ao empréstimo de livros, a pesquisa mostra que 70% dos entrevistados tinham como prática esse serviço das bibliotecas, e os outros 30% quase sempre, mostrando também que, assim como a prática de escrita no ambiente físico das bibliotecas, seus acervos lhes auxiliavam nas práticas de leitura. Esse número diminuiu em grande proporção durante a pandemia. Metade dos entrevistados aponta que nunca pegou livros nas bibliotecas durante o período de isolamento social, 30% raramente, 10% às vezes e outros 10% continuaram retirando livros como antes. As principais dificuldades relatadas para a diminuição dos empréstimos dos livros durante a pandemia foram: impossibilidade de deslocamento até a biblioteca, tendo em vista que os ônibus pararam de circular durante o período crítico de quarentena; redução dos dias de atendimento da biblioteca, que passou a ser no período da tarde e apenas um dia na semana. Esses dados mostram o que nos adverte Certeau (2006): as operações historiográficas têm suas particularidades sociais. Nesse sentido, o estudo revela que no caminho da História da Educação seguimos com a tarefa de escrever, nesses tempos, nossas pesquisas historiográficas como um lugar social (CERTEAU, 2006), articulando-se com essa realidade que nos cerca.

Por outro lado, a leitura encarada como prática modifica-se ao longo da história e, nesta pesquisa, mostrou-se da mesma forma. A leitura de livros digitais já se fazia presente na vida dos pesquisadores, mas, com o isolamento social, essa prática aumentou em 10%.

Para além dos livros acadêmicos, digitais e/ou impressos, comumente utilizados nas pesquisas em educação, foi percebido, também, que a leitura de livros literários foi intensificada durante a pandemia, o que nos leva a supor que a prática de leitura de alguns estudantes se modificou diante desse cenário de confinamento. Chartier (2003, p. 173) mostra que, pela leitura, é possível entender a prática como “[...] um gesto individual ou coletivo dependente das formas de sociabilidade, das representações do saber ou do lazer, das concepções da individualidade”. Considerando que a leitura de um livro e/ou texto também gera práticas criadoras, podendo produzir respectivamente práticas sociais, Chartier (1990) entende que a história das práticas culturais deve considerar necessariamente esses emaranhados e reconstituir trajetórias complexas, da palavra proferida ao texto escrito, da escrita lida aos gestos feitos, do livro impresso à palavra leitora. Nesse sentido, a leitura, acadêmica ou literária, contribui amplamente para que os indivíduos construam um sentido para os fatos históricos e, de uma maneira geral, para o mundo.

Pelo olhar de Certeau (2002, p.119), o “homem ordinário” (re)inventa o cotidiano com astúcia, elaborando mil maneiras de fazer, escapando da conformação e resistindo às adversidades, atualmente, impostas pela pandemia do Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo talvez sirva como um respiro nesse tempo adverso, tanto para nós, como autores – pois nos forçamos a nos reunir semanalmente de forma virtual para discutirmos a metodologia de trabalho e acabamos por socializar experiências do dia a dia para além de uma reunião como grupo de pesquisa, mas também como amigos – quanto aos leitores deste texto, que igualmente possam se identificarem com o momento em que estamos vivendo, pois a leitura pode contribuir para confortar e para o bem-estar nesses tempos (PETIT, 2009). Esses tempos pandêmicos também podem servir para nos descobrir por meio do trabalho, da amizade e da leitura. Contextos de crises podem servir para dar outro significado para a prática de leitura, são

tempos para “[...] redescobrir o papel dessa atividade na reconstrução de si mesmos, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para a atividade psíquica” (PETIT, 2009, p. 22).

Na compreensão de que as fontes são diversas e que apenas uma fração se encontra disponível no ambiente virtual, torna-se imprescindível o acesso aos documentos abrigados em arquivos, a presença no cotidiano das instituições e de seus sujeitos. O encontro com o objeto do estudo visa facilitar o entendimento na análise das fontes e das culturas em uma perspectiva histórica e, assim, tecer um texto com mais robustez. O conhecimento teórico e metodológico, com a sensibilidade no tratamento das fontes, configura uma matéria-prima fundamental, na qual será construída a narrativa histórica. Assim, o (re)encontro com o material da pesquisa poderá ampliar o conhecimento e promover novas possibilidades de estudo. Isso ocorre ao nos depararmos com documentos que, a princípio, não eram alvo do nosso interesse, no depurar do conhecimento, mas se tornam imprescindíveis para dar conta do objetivo da investigação.

Para alguns pesquisadores, a angústia com a impossibilidade de retornar às bibliotecas e aos arquivos em busca de outras evidências e/ou compreensão dos fatos tornou a escrita solitária, por vezes frágil, pois, durante o distanciamento social, para alguns, esse processo ficou apático, sem vitalidade. A urgência do saber e a construção do conhecimento, em certos momentos, mergulharam-se em desânimo diante de tantas adversidades. Assim, algumas táticas foram criadas para contornar as vicissitudes impostas pela pandemia e reavivar os estudos: a leitura de livros literários impressos e/ou digitais, os encontros a distância com professores, colegas de curso e com grupos de estudo por meio das TICs. Tais dinâmicas foram essenciais para o despertar da consciência e a retomada da leitura e da escrita acadêmicas.

As discussões neste artigo apontam dificuldades no acesso às fontes documentais, sendo primordiais ao desenvolvimento das investigações nesse campo – valor das fontes documentais no modo digital como facilitador ao acesso. Com isso, defendemos a necessidade de aprofundar a discussão sobre a adoção de políticas públicas para digitalizar e preservar o acervo físico, garantindo não apenas a pesquisa histórica, mas também a guarda da memória da História da Educação catarinense e brasileira. Exemplos não faltam, tanto no cenário nacional com incêndio em museu¹ quanto no contexto catarinense com infiltrações no Arquivo Público do estado². É urgente pensar sobre a necessidade das políticas públicas voltadas à conservação/divulgação das fontes documentais. Há urgência na digitalização dos documentos como forma de promover o acesso à pesquisa, bem como preservar o acervo das intempéries.

Diante de algumas limitações impostas por esse momento atípico, que impossibilitou as pesquisas *in loco*, foi possível perceber a delicada construção dos trabalhos acadêmicos por meio deste estudo. Assim, ao refletirmos sobre o cenário atual da Educação, nesse caso, da Pós-Graduação em tempos de pandemia, reconhecemos que nem todos os pesquisadores conseguiram realizar seus estudos no tempo regular do curso, seja por motivos já elencados neste texto ou por tantos outros experienciados de formas singulares nesse momento de adversidades. Portanto, isso nos levou a pensar, primeiramente, sobre a importância de cuidarmos de vidas para a continuidade dos trabalhos científicos futuros.

¹ Referente ao incêndio no Museu Nacional no Rio de Janeiro, em 2018.

² Sobre o incidente oriundo de um temporal que provocou infiltrações no Arquivo Público de Santa Catarina, causando danos no acervo, em 2018.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Cesar Augusto; BORGES, Almiceia Larissa Diniz; CASTELLANIOS, Samuel Luís Velázquez. A imprensa maranhense de educação e ensino: os discursos sobre o livro e a leitura (1902-1932). *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-26, abr./jun. 2020.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHARTIER, Roger. *Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação*. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 2003.
- CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Tradução: Fulvia M. L. Moreto. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- CHARTIER, Roger. *História cultural: entres práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital (GP-CiDi). Brasília, 2014. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6481086646725975>. Acesso em: 10 out. 2020.
- LUIGI, Ricardo; SENHORAS, Elói Martins. O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais. *Nexo Jornal*, São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2020/O-novo-coronav%C3%ADrus-e-a-import%C3%A2ncia-das-organiza%C3%A7%C3%B5es-internacionais>. Acesso em: 9 ago. 2020.
- MOGARRO, Maria João. *Memórias de professores: discursos orais sobre a formação e a profissão*. *História da Educação*, Pelotas, v. 9, n. 17, p. 7-31, jan./jun. 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jatáhy. *História e História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: 34, 2009.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA (UDESC). Centro de Ciências Humanas e da Educação: Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/ppge>. Acesso em: 14 out. 2020.

Literatura de cordel fazendo a transformação na prática de ler e escrever dos alunos dos anos iniciais do ensino médio na escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019-2020 em Coari- Amazonas-Brasil

Cordel literature making the transformation in the practice of reading and writing of the students of the beginning years of high school in full-time Teacher Manuel Vicente Ferreira Lima in the year 2019-2020 in Coari-Amazonas-Brazil

Joana Alfaia de Castro Fonseca

Professora da Educação Básica da Rede Estadual do Amazonas- Graduada em Licenciatura Plena em Letras UFAM Pós graduação em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas UFAM Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol- UNADES- PY

ORCID: 0000-0003-3377-3627

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.15

RESUMO

Esta pesquisa investiga a Literatura de Cordel e a sua contribuição para o ensino, tendo como principal objetivo Analisar a Literatura de Cordel que transforma a Prática de Ler e Escrever dos alunos das séries Iniciais do Ensino Médio na escola em Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019 em Coari-Amazonas-Brasil. Para refletirmos sobre esses processos, nos apoiamos no aporte teórico de autores como Caetano(2001), Cascudo (1984), Soares (2016) entre outros. A utilização da Literatura de Cordel em sala de aula pode se transformar em um instrumento de grande ajuda para que o professor apresente a leitura de forma dinâmica, e ao mesmo tempo, uma forma de resgatar a cultura local, colaborando assim com a relação professor-aluno com as raízes literárias de forma simples e criativa. Sabemos que muitas vezes as metodologias utilizadas não conseguem transformar a leitura em algo prazeroso, pois o educador esquece-se de adaptar esse momento a realidade social do estudante. É neste contexto que podemos citar algo inovador para as aulas de leitura, pois, a Literatura de Cordel tem como uma das principais características narrar a realidade social, trazendo sentimento e conhecimento da cultura de um povo. A pesquisa classifica-se como Qualitativa, em especial, pelo problema apresentado e pela abordagem. Assim entende-se a investigação Qualitativa como “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (BOGDAN: BIKLEN, 1994, P.11). Os resultados foram significativos do ponto de vista qualitativo. Assim, podemos dizer que o gênero cordel em sala de aula além de ser dinâmico, pode contribuir no processo de aprendizagem do aluno, pois ele concede a chance de um entendimento social e crítico do educando. Destaca também a importância do ato de ler no processo de letramento do aluno a partir da sua realidade apresentada nos cordéis.

Palavras-chave: cordel – prática pedagógica. cordel na escola. literatura popular.

ABSTRACT

This research investigates Cordel Literature and its contribution to teaching, having as main objective to analyze the Cordel Literature that transforms the Reading and Writing Practice of students from the initial series of high school in full-time school Professor Manuel Vicente Ferreira Lima in the year 2019 in Coari- Amazonas-Brazil. To reflect on these processes, we rely on the theoretical contribution of authors such as Caetano (2001), Cascudo (1984), Soares (2016) among others. The use of Cordel Literature in the classroom can become an instrument of great help for the teacher to present reading in a dynamic way, and at the same time, a way to rescue the local culture, thus collaborating with the teacher-teacher relationship. student with the literary roots in a simple and creative way. We know that the methodologies used often fail to transform reading into something pleasurable, as the educator forgets to adapt this moment to the student's social reality. It is in this context that we can mention something innovative for reading classes, since Cordel Literature has as one of its main characteristics to narrate the social reality, bringing feeling and knowledge of the culture of a people. The research is classified as Qualitative, in particular, because of the problem presented and the approach. Thus, Qualitative research is understood as “a research methodology that emphasizes description, induction, grounded theory and the study of personal perceptions” (BOGDAN: BIKLEN, 1994, P.11). The results were significant from a qualitative point of view. Thus, we can say that the cordel genre in the classroom, in addition to being dynamic, can contribute to the student's learning process, as it grants the chance of a social and critical understanding of the student. It also highlights the importance of the act of reading in the student's literacy process from its reality presented in the strings.

Keywords: cordel – pedagogical practice. cordel at school. popular literature.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema Literatura de Cordel um estudo de caso: Transformação na prática de ler e escrever dos alunos dos anos iniciais do Ensino Médio na escola em tempo integral professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019-2020 em Coari- Amazonas-Brasil.

Sendo assim, para responder ao problema observado na escola, teve-se como Objetivo Geral: Analisar a Literatura de Cordel que transformar a Prática de Ler e Escrever dos alunos dos série iniciais do Ensino Médio na escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019 em Coari- Amazonas-Brasil.

O saber popular é um dos pontos de partidas para a prática da leitura e escrita de forma pedagógica, buscando assim ampliar os conhecimentos, compreensão e análise sobre a forma de ler e escrever a literatura em cordel, através de diálogos com os alunos de questionamento de suas próprias experiências sobre fatos, acontecimentos, assuntos locais e regionais. Paulo Freire afirma que “A leitura do mundo procede à leitura da palavra e que deve ser um ato de amor”, o objetivo primordial deste estudo é, portanto discriminar entre os educandos o hábito de escrever corretamente dentro das normas gramaticais brasileira, não perdendo sua identidade regional, através de leitura da Literatura de Cordel e produção de seus próprios textos transformando-os em autores protagonistas de suas histórias para que haja interação e transformação de vida. O Conhecimento – institue um saber fundado em Competências e Habilidades, seguindo a LDB (Lei nº 9.394/96), que requer um homem cidadão, com capacidades para seguir os estudos em um Nível Superior ou que seja capaz de inserir-se, com capacidades concretas, no mundo do trabalho.

Assim, o trabalho traz também em seu bojo os objetivos específicos que são:

-Identificar os componentes da Língua Portuguesa na Literatura de Cordel como Prática de Ler e Escrever dos alunos das séries Iniciais do Ensino Médio na escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019 em Coari- Amazonas-Brasil.

Com isso, a pesquisa tem grande relevância no contexto educacional e social através de estudos mais abrangentes, pois possibilitará um aprofundamento melhor sobre Literatura de Cordel um estudo de caso: Transformação na Prática de Ler e Escrever dos alunos dos anos iniciais do Ensino Médio.

A problemática investigada se deu no âmbito do Ensino Médio da Escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, Coari - AM, 2021. Para consolidar estas perspectivas pontuamos com as seguintes perguntas específicas:

- Quais os componentes da Língua Portuguesa na Literatura de Cordel como Prática de Ler e Escrever dos alunos das séries Iniciais do Ensino Médio na escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019 em Coari- Amazonas-Brasil?

A Literatura de Cordel fazia parte de nosso folclore antes dos avanços tecnológicos dos

meios de comunicação bater a nossa porta nos trazendo um mundo de novidades que nos fez esquecer um pouco as nossas próprias origens culturais. Então por meio deste trabalho também foi possível lembrar e reviver os tempos em que a Literatura de Cordel era considerada uma cultura de massa e, com isso, identificar a Literatura de Cordel de forma artística e criativa, descrever a história da Literatura de Cordel e materiais utilizados na sua produção, a fim de ampliar o conhecimento teórico e prático, desenvolver prática de leitura e escrita dentro de seu cotidiano, estimular a leitura.

Para atingir a velocidade da pesquisa deve-se considerar a possibilidade de realização da investigação levando em conta os recursos humanos, econômicos, apoio logístico e o tempo. Para assim poder analisar os estudos em tempo previsto, com a participação e colaboração dos sujeitos envolvidos utilizando métodos e técnicas de maneira adequadas. Para o estudo proposto, deverão ser considerados os problemas políticos, éticos e culturais.

A pesquisa se deu numa escola pública no Município de Coari, situado na região norte do Brasil, Coari é um município do interior do Estado do Amazonas, popularmente conhecido na Região Norte como Terra da banana e do gás natural.

O Campo de pesquisa foi na Escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, que está localizada no município de Coari-AM, na Estrada Coari- Mamiá, s/n Espírito Santo.

Portanto, apresentamos aqui as conclusões alcançadas com a realização da pesquisa esperando-se que os frutos desse processo de desenvolvimento não se restrinjam somente aos sujeitos participantes da pesquisa, mas que sejam repercutidos em médio e longo prazo em suas futuras gerações, dado o grau de transformação social que a literatura de cordel é capaz de proporcionar.

Literatura de Cordel originar-se etimologicamente da palavra letra (do latim, littera, letra), a Literatura surgiu nos primórdios da humanidade, quando o homem ainda desconhecia a escrita e vivia em tribos nômades, à mercê das forças naturais que ele tentava entender através dos primeiros cultos religiosos.

Os estudos de histórias de literatura procuram investigar as transformações por que passou o conceito de criação literária no decorrer do desenvolvimento da sociedade humana. Para isso, analisa não só os textos literários produzidos em cada uma das etapas históricas da humanidade, mas também os sistemas de ideias e as relações sociais que coexistiram com esses textos.

A Literatura de Cordel teve início no século XVI, quando o Renascimento passou a popularizar a impressão dos relatos que pela tradição eram feitos oralmente pelos trovadores. A tradição desse tipo de publicação vem da Europa. No século XVIII esse tipo de literatura já era comum, e os portugueses a chamavam de literatura de cego, pois em 1789, Dom João V criou uma lei em que era permitido à Irmandade dos homens cegos de Lisboa negociar esse tipo de publicação. No início, a Literatura de Cordel também tinha peças de teatro, como as que Gil Vicente escrevia. Esta literatura foi introduzida no Brasil pelos portugueses desde o início da colonização.

Esta problemática vem preconizando alguns séculos como fator histórico da literatura

brasileira, diante deste panorama vamos indagar a Literatura de Cordel um Estudo de Caso, as transformação na Prática de Ler e Escrever dos alunos das serie iniciais do Ensino Médio da Escola em Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no Ano de 2019 em Coari – Amazonas – Brasil, dentro do campo de pesquisa com sua relevância.

JUSTIFICATIVA

A literatura, como toda arte, é uma confissão de que a vida não basta. Talhar a obra literária sobre as próprias formas do que não basta é ser impotente para substituir a vida. (Fernando Pessoa) Levando em consideração a importância das manifestações culturais e literárias na vida da população coariense e a necessidade de que essas manifestações sejam frequentes e que atinjam aos discentes dos anos iniciais da escola estadual em tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima em Coari-Amazonas, Brasil é que este projeto “LITERATURA DE CORDEL UM ESTUDO DE CASO: TRANSFORMAÇÃO NA PRÁTICA DE LER E ESCREVER” foi desenvolvido na tentativa de levar ao conhecimento dos alunos este importante elemento cultural com identidade regional, visto que os mesmos ainda não possuem o hábito de colocar no papel suas emoções, tendo bastante dificuldades em produzir textos, já que estes não tem o hábito de ler.

Portanto o saber popular é um dos pontos de partida para a prática da leitura e escrita de forma pedagógica, buscando assim ampliar os conhecimentos, compreensão e análise sobre a forma de ler e escrever a literatura em cordel, através de diálogos com os alunos de questionamento de suas próprias experiências sobre fatos, acontecimentos, assuntos locais e regionais.

Paulo Freire afirma que “ A leitura do mundo precede a leitura da palavra e que deve ser um ato de amor”, o objetivo primordial deste projeto é portanto discriminar entre os educandos o hábito de escrever corretamente dentro das normas gramaticais brasileira, não perdendo sua identidade regional, através de leitura da Literatura de Cordel e produção de seus próprios textos transformando-os em autores protagonistas de suas histórias para que haja interação e transformação de vida, o projeto visa ainda, desafiá-los através de desafios para que sintam prazer e necessidade de ler, porque “a literatura e a maneira mais agradável de ignorar a vida”. Temos consciência do desafio que temos pela frente e entendemos que este é o primeiro passo de uma longa jornada, que dependerá da participação construtiva dos educandos. Os caminhos indicadores para a redefinição das funções da Escola seguem, a nosso ver, a direção que é sugerida. O Conhecimento – institui um saber fundado em Competências e Habilidades, seguindo a LDB (Lei nº 9.394/96), que requer um homem cidadão, com capacidades para seguir os estudos em um Nível Superior ou que seja capaz de inserir-se, com capacidades concretas, no mundo do trabalho.

COMPONENTES DA LÍNGUA PORTUGUESA NA LITERATURA DE CORDEL COMO PRÁTICA DE LER E ESCREVER

Desde meados dos anos 1990, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo as consequências de uma vontade de mudança que não mais se expressa, como no período imediatamente anterior (mais ou menos dos anos 1980 à eleição de FHC, ou seja, desde o começo da

redemocratização até a elevação do modelo neoliberal a carro-chefe das políticas públicas), pela convocação à participação na reflexão sobre as práticas pedagógicas de todos os segmentos escolares, mas pelos inúmeros documentos oficiais que pretendem implantar novas perspectivas para essas práticas, independentemente das possibilidades reais que as escolas e os professores têm para concretizar tais mudanças.

Desde meados dos anos 1990, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo as consequências de uma vontade de mudança que não mais se expressa, como no período imediatamente anterior (mais ou menos dos anos 1980 à eleição de FHC, ou seja, desde o começo da redemocratização até a elevação do modelo neoliberal a carro-chefe das políticas públicas), pela convocação à participação na reflexão sobre as práticas pedagógicas de todos os segmentos escolares, mas pelos inúmeros documentos oficiais que pretendem implantar novas perspectivas para essas práticas, independentemente das possibilidades reais que as escolas e os professores têm para concretizar tais mudanças.

Na área de linguagens, a BNCC mantém coerência com os PCN, de que é uma extensão. Desde a publicação desses parâmetros, assumimos oficialmente uma concepção de linguagem: uma forma de ação e interação no mundo. Essa concepção é tributária dos estudos procedentes do que se convencionou chamar de Linguística da Enunciação (atravessada por algumas posições teóricas procedentes da Análise do Discurso). Sobretudo, o pensador que subjaz a essas concepções enunciativas é Mikhail Bakhtin, de quem também serão extraídos para os documentos oficiais suas concepções sobre gênero discursivo. Coerentemente com o ponto de vista assumido sobre a linguagem, outra concepção aparece claramente expressa na BNCC (BRASIL, 2015): uma concepção de sujeito como constituído pelas práticas de linguagem:

A área da linguagem trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos permitem mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. (p. 29).

Isso significa que no contexto das interações verbais que praticamos no mundo, e a elas concomitantes, se dá uma ação da linguagem sobre o sujeito, constituindo sua consciência como um conjunto de signos internalizados nesses processos (nos termos de BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1982; VOLOCHÍNOV, 2013). Admitida essa ação da linguagem, podemos dizer que a atuação do sujeito em suas práticas de linguagem se dará por meio de ações com a linguagem e sobre a linguagem e que estas são marcadas pela ação da linguagem que o constitui e que continuará o constituindo no curso das intenções com outro de que participa (GERALDI, 1991).

BNCC X PCN, retornando ao fio da Meada

Numa avaliação geral da BNCC na área de Língua Portuguesa, podemos dizer que temos uma manutenção das concepções de linguagem e de subjetividade já assumidas em meados da década de 1990 pelos PCN. Aqui, há um avanço na especificação das diferentes práticas de linguagem em diferentes campos de atuação, o que tornará mais palatáveis e compreensíveis os PCN. Peca-se, no entanto, pela exigência que faz de um trabalho com uma enormidade de gêneros e de uma forma em que as condições efetivas de emprego desses gêneros passam a ser um simulacro em sala de aula, anulando, desse modo, o ponto de partida teórico da interação

que define o próprio fenômeno da linguagem.

Estudo das formas sintáticas paralelas e comutativas, isto é, quando o falante ou o escrito tem a possibilidade de escolher entre duas ou mais formas sintáticas igualmente corretas do ponto de vista gramatical. Nesses casos, a escolha é determinada não pela gramática, mas por considerações puramente estilísticas, isto é, pela eficácia representacional e expressiva dessas formas. (BAKHTIN, 2013, p. 25).

Eixo da Leitura

O Eixo Leitura diz respeito às práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Volta-se não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

As práticas de leitura devem ser trabalhadas, de modo inter-relacionado, às práticas de uso e reflexão, nas seguintes dimensões

Ainda na dimensão Estratégias e Procedimentos de Leitura, a BNCC sugere que, no momento da leitura (durante a leitura), o estudante seja capaz de:

- a) Localizar/recuperar informação;
- b) Inferir ou deduzir informações implícitas; inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;
- c) Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão; apreender os sentidos globais do texto;
- d) Reconhecer/inferir o tema;
- e) Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens; buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos;
- f) Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura. (BRASIL, 2017, p. 72).

No momento após a leitura, segundo Solé, (1998), busca-se a construção do sentido sobre o texto lido, por meio da troca de opiniões, avaliação das informações expressas no texto lido etc Construção da textualidade

O foco desta dimensão está no processo de organização sequencial do conteúdo do texto, considerando o gênero, o suporte no qual o texto é veiculado (jornal, internet, livro), o público para o qual se produz e os objetivos do produtor. Com essas informações, o produtor do texto tem o direcionamento para ordenar o conteúdo, de modo a:

Quadro 1 – Organização de Leitura de Texto

Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc..
Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 75-76.

Destacam-se, nessa dimensão, os aspectos notacionais e gramaticais que são considerados na produção do texto, favorecendo ao estudante a reflexão sobre o uso de determinados elementos em seu texto. É preciso, então, que o estudante, ao produzir utilize conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

Nessa dimensão, busca-se desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.. Além disso, o estudante é estimulado a utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

Os Elementos da Língua Portuguesa que Indicam a transformação da Literatura de Cordel como prática de Ler e Escrever

O Cordel veio de Portugal e chegou ao Brasil por meio dos colonizadores, tornando-se popular por auxiliar na criação e distribuição da cultura popular e folclórica das regiões do Nordeste brasileiro. O primeiro registro literário em terras brasileiras é a carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. Além das cartas, há os diários onde o autor elabora uma literatura informativa, algo próximo às narrativas de viagens, sobre o Brasil, no Século XVI. Seu objetivo era informar o rei de Portugal sobre as características geográficas e sociais da nova terra. Hoje a Literatura de Cordel é patrimônio imaterial do Brasil, isto é, uma manifestação regional que é transmitida por gerações, de pai para filhos, por muito tempo, gerando um sentimento de identidade dos povos que praticam essa manifestação.

Dessa forma, retomamos a questão do estágio, este é o único momento em que é cobrado dos futuros professores que realizem a transposição didática de conhecimentos teóricos. Isto claro, quando os estágios são de aplicação e não somente de observação. Ou seja, para a maioria “é na escola de ensino fundamental e médio que o professor, licenciado em Letras, deverá, de fato, realizar a transposição didática, sem que tal processo tenha sido objeto de discussão e de ensino durante o curso de graduação/formação” (Ibid, p. 159).

Entretanto, estes conhecimentos não estão ligados somente aos métodos. Atualmente, a maioria dos professores procura no método a solução para os problemas educacionais. Sobre isto afirma Silva (2001, p. 13):

PROCURA-SE: “um método milagroso ou uma técnica santa para curar todos os males da educação brasileira!” / QUESTIONA-SE: “a cura para problemas de ensino e aprendizagem deve ser procurada, única e exclusivamente, no método utilizado pelo professor?” / LAMENTA-SE: “será que os professores brasileiros perderam o bom senso ou será isto um problema de má formação mesmo?”.

Existem algumas atitudes necessárias ao ensino reflexivo, tais como mentalidade aberta, que gera a necessidade de ouvir, de respeitar diferentes pontos de vista, de atentar para as alternativas disponíveis, de investigar, de refletir para melhorar o que já existe; há ainda a responsabilidade, principalmente, a intelectual, aquela que considera as consequências de um projeto, que assegura a coerência entre o que se faz e o que se defende, aquela que busca os propósitos da conduta docente; por fim, há o entusiasmo, a vontade de se ver frente a atividade com o olhar curioso, enérgico, renovador daquele que luta contra a rotina (GARCÍA, 1992, p. 62-63).

MARCO METODOLÓGICO

A metodologia escolhida para desenvolver esta pesquisa tem natureza bibliográfica e qualitativa e quantitativa, pois está orientado à compreensão de um fenômeno educativo vislumbrando a possibilidade de transformação de práticas. Segundo Sampieri, (2013) o processo se dá através do método interpretativo. Tendo como linha de pesquisa Sociedade, Ensino e currículo.

Assim entende-se a investigação Qualitativa como “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (BOGDAN: BIKLEN, 1994, p.11).

Nesse sentido analisamos a presença da oralidade na escrita das crianças e a influência do meio social no processo de aquisição da escrita tendo como base teórica as autoras que trazem discussões pertinentes sobre o assunto: Fávero, Andrade e Aquino (2003) e Soares, (1989).

A pesquisa realizada foi de cunho Qualitativo e Quantitativo através de um desenho exploratório sequencial, que envolve uma primeira fase da coleta e de análise de dados Qualitativos e dados Quantitativos (Creswell. 2010, p. 248) onde é usado uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações, onde foram adotados: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, e aplicação de questionários e entrevistas.

Na pesquisa bibliográfica foi feita uma abordagem com os autores no referencial teórico que enfatizam “Literatura de Cordel um estudo de caso: Transformação na prática de ler e escrever dos alunos dos anos iniciais do Ensino Médio”. A pesquisa bibliográfica que segundo Ludke e André (1986) é uma análise, leitura e interpretação de livros, periódicos, documentos, manuscritos, etc. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

A pesquisa de campo assim sendo, o trabalho de campo consiste em uma parte imprescindível da pesquisa, caracterizando-se como uma porta de entrada para o novo, sem, contudo, apresentar-nos essa novidade claramente.

São as perguntas que fazemos para a realidade, a partir da teoria que apresentamos e dos conceitos transformados em tópicos de pesquisa que nos fornecerão a grade ou a perspectiva de observação e de compreensão. (MINAYO, 2007, p. 76).

Considerando o que afirma a autora, entendemos que a pesquisa de campo não é somente uma etapa importante da pesquisa, mas, além disso, é um contraponto dialético da teoria social.

Assim, as informações coletadas foram processadas e apresentadas no enfoque qualitativo e quantitativo. De acordo com Alvarenga, (2014, p. 68), “nesse tipo de seleção, o investigador decide os “casos típicos” de acordo com os critérios e os objetivos do estudo”.

O estudo ocorreu no Município de Coari, que está localizado no Estado do Amazonas à margem direita do Rio Solimões, a 363 km de Manaus (capital do estado) em linha reta e a 463 km por via fluvial. Esse município destaca-se por suas belezas naturais e pela riqueza do solo que produz petróleo e gás natural.

Figura 1 - Mapa Coari-AM



Fonte: Google Maps

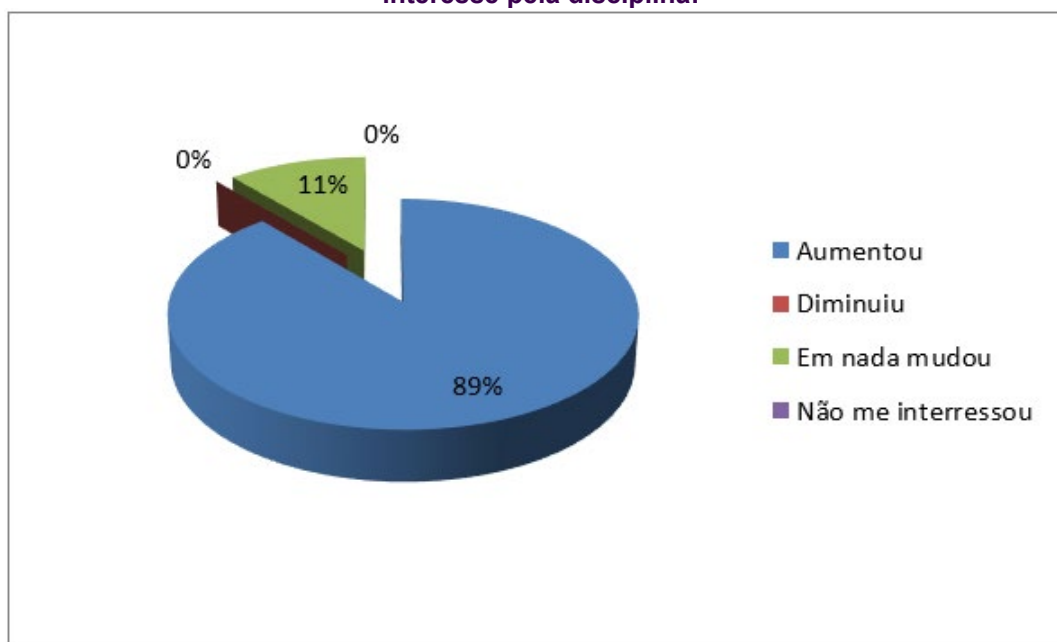
No município de Coari, o Ensino Básico contempla escolas estaduais e municipais, sendo 13 (treze) escolas estaduais e 157 (cento, cinquenta e sete) escolas municipais, que oferecem o Ensino Básico, tanto na zona urbana quanto na zona rural (PME, p. 17).

A Escola pesquisada foi a Escola Estadual em Tempo Integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, e ocorreu no período de Julho a Novembro de 2020/Março a Agosto de 2021.

Essa pesquisa analisou a Literatura de Cordel um estudo de caso: Transformação na prática de ler e escrever dos alunos dos anos iniciais do Ensino Médio na escola. Diante disso, torna-se conveniente uma abordagem de pesquisa qualitativa. Assim, depois de coletar os dados, foram feitas as análises dos questionários realizados na escola campo, para identificar as hipóteses alcançadas ou não e seus objetivos antes propostos durante a pesquisa.

Para expor os resultados elaboraram-se gráficos e tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados.

Gráfico 1- Após participar da aula de Língua Portuguesa em Literatura de Cordel, o seu interesse pela disciplina:

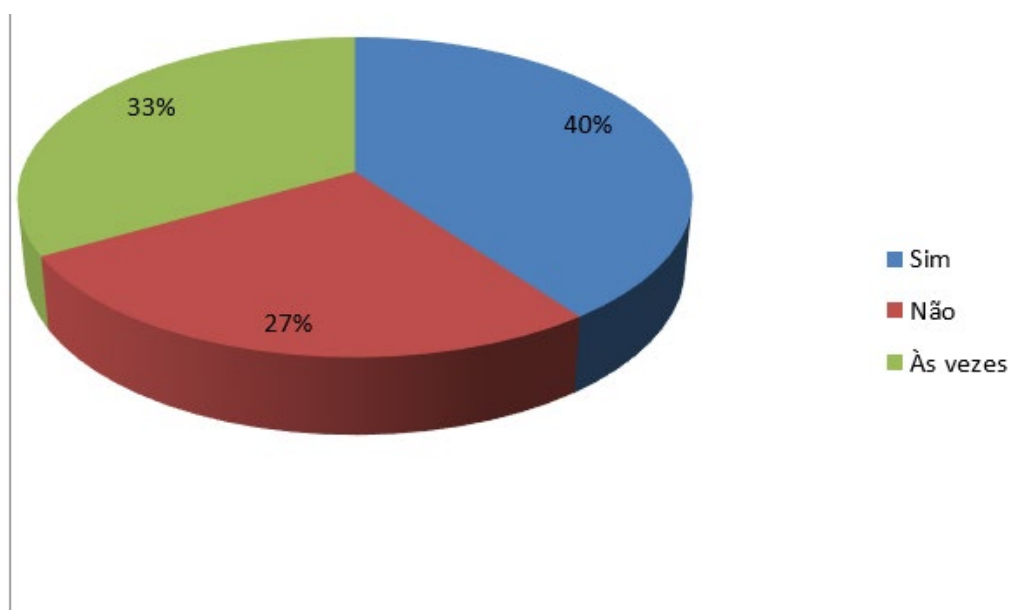


Fonte: própria autora (2021)

No gráfico 01, pode se observar que a maior parte dos alunos 89% afirmam que o interesse pela disciplina aumentou depois que a professora passou a trabalhar com a literatura de cordel em suas aulas. Como isso vemos o quão valioso é essa prática como ferramenta pedagógica, um dos desafios da Língua Portuguesa é considerar a variedade de textos e organizá-los como fonte para desenvolver as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos, assim este estará apto para enfrentar os desafios do mundo pós-moderno, entendendo as novas relações construídas a partir do contexto cultural.

Nesse sentido, o Cordel pode ser empregado na sala de aula, uma vez que este é um recurso que utiliza a linguagem para construir significados e formar o senso crítico a partir de interpretações sobre o mundo.

Gráfico 2 - Você costuma trabalhar a literatura de Cordel em sua sala de aula?



Fonte: própria autora (2021)

Neste gráfico 2 se verifica que 27% dos docentes entrevistados não utilizam a literatura de Cordel em sala de aula, 33% às vezes e 40% sim, utilizam. Apesar da maioria dos participantes responderem positivamente essa questão nos preocupa as outras respostas negativas a questão, uma vez que demonstra que uma grande parcela de docentes não fazem uso, ou utilizam esporadicamente essa metodologia que só tende a trazer benefícios para os alunos. A Literatura de Cordel age como elemento fortalecedor da socialização entre o conhecimento acadêmico e o saber popular. Silva e Arcanjo (2012, p. 2) em seus estudos sobre o uso do Cordel relataram que:

[...] o trabalho com a Literatura de Cordel, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade [...].

Nos dias atuais vemos que novos métodos estão sendo utilizados e novas técnicas para ensinar surgem, dispondo de linguagens alternativas para apresentar conteúdos com uma nova roupagem e novos significados. A Literatura de Cordel recebe destaque quando incorporada a promoção de ressignificar o ensino numa perspectiva de interdisciplinaridade, pois aparece como reformulador do paradigma da construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo buscou-se analisar a Literatura de Cordel um estudo de caso: Transformação na prática de ler e escrever dos alunos dos anos iniciais do Ensino Médio na escola em tempo integral professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019-2020 em Coari-Amazonas-Brasil.

A partir das investigações, pode-se concluir que a literatura de cordel possui potencial para o desenvolvimento do educando no processo de leitura/escrita e oralidade, principalmente pelo fato de ser uma literatura popular de linguagem simples, de fácil compreensão, que estimula a imaginação, a ludicidade, a reflexão crítica, aborda variados temas e propicia o trabalho interdisciplinar.

No Ensino Médio pode ser uma maneira de levar os alunos a trabalhar melhor a questão da escrita, leitura, oralidade e desenvolver uma sensibilidade artística, define-se como uma ferramenta pedagógica capaz de refletir sobre as práticas de ensino e de aprendizagem com possibilidades de construir recursos educacionais significativos em sala de aula. Pode também propiciar o desenvolvimento da capacidade crítica do educando em relação a sua visão sobre o mundo em que vive, além de desenvolver seu potencial criativo no processo educacional dentro da instituição escolar.

Assim, nosso primeiro objetivo específico corresponde a hipótese positiva: Identificar os componentes da Língua portuguesa na literatura de cordel como prática de Ler e Escrever dos alunos das séries Iniciais do ensino Médio na escola em tempo integral Professor Manuel Vicente Ferreira Lima no ano de 2019 em Coari- Amazonas-Brasil.

Foi observado que todos os entrevistados consideram que sim a literatura de cordel pode ser uma ferramenta pedagógica excelente para auxiliar na aprendizagem da leitura/escrita. Observa-se a importância da utilização desta ferramenta.

Assim, essa pesquisa abre possibilidade de implementação de abordagens regionalistas na escola e, dessa forma, levar o conhecimento sobre a cultura popular e a importância de se conhecer novas leituras poéticas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas -Assunção Paraguai, 2012.

_____; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no magistério. Educação & Sociedade. Ano XXI, n. 73, dez. 2000.

Brasil. Ministério da educação. Base nacional comum curricular. Brasília, df: mec, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/bncc-apresentacao.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2018.

BAGNO, M. Que professores de língua estamos formando?. Ceale, 2006. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/noticias_ler_coluna.php?txtId=184>. Acesso em: 21 Jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2018.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____, Mikhail Mikhailovich. Questões de estilística no ensino da língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013. BARROS, Manoel de. O guardador de águas. São Paulo: Art Editora, 1989.

GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____, J. W. (org.). O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. Leitura e produção. Cascavel: assoeste, 1984.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (coord.). Os Professores e a sua formação. 2.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1992.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010

SILVA, J. Q. G.; ASSIS, J. A.; MATENCIO, M. L. M. Formação inicial e letramento do professor de português: uma proposta em implantação. In: KLEIMAN, A. (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, E. T. da. O professor e o combate à alienação imposta. São Paulo: Cortez, 2012.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VOLOCHÍNOV, valentin nikolaevich. A construção da enunciação e outros ensaios. São carlos: pedro & joão editores, 2013.

Uso de novas tecnologias em sala de aula com ênfase ao celular, com alunos do 1º ano 01 do ensino médio turno matutino da escola estadual Frei André da Costa no município de Tefé no estado do Amazonas – Brasil

Use of new technologies in the classroom with emphasis on cell phones, with students from the 1st year 01 of high school in the morning shift of the Frei André da Costa State School in the municipality of Tefé in the Amazonas State - Brazil

Francisco Eduardo Freitas de Amorim

Professor da Educação Base de Ensino do Estado do Amazonas- Município de Tefé – Graduado em Licenciatura Plena Matemática-(Universidade Estadual do Amazonas –UEA; Especialista em Especialista no Ensino de Matemática na Educação Básica e no Ensino Superior – pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA; Mestre em Ciências da Educação (Universidade Del Sol- UNADES- Py

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL*

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.16

RESUMO

O presente estudo tem como título " Uso de Novas Tecnologias em sala de aula com ênfase ao celular", com alunos do 1º ano 01 do ensino médio turno matutino da Escola Estadual Frei André da Costa no Município de Tefé, Estado do Amazonas - Brasil. A pesquisa foi feita para demonstrarmos alguns fatores positivos e negativos que o uso das novas tecnologias provoca em sala de aula refletindo no ensino aprendizagem desses alunos. A pesquisa foi realizada com cunho qualitativo, onde segundo Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado e Maria del Pilar Baptista Lucio (2013, p. 376), o foco da pesquisa qualitativa foi compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto. A finalidade da pesquisa-ação será de resolver problemas cotidianos e imediatos (Álvarez-Gayou, 2003; Merriam, 2009) e melhorar práticas concretas. Seu propósito fundamental será trazer informação que oriente a tomada de decisão para programas, processos e reformas estruturais. Sandín, (2003, p. 161) diz que a pesquisa-ação pretende, essencialmente, "promover a mudança social, transformar a realidade e que as pessoas tenham consciência de seu papel nesse processo de transformação". Cabe agora a partir da pesquisa buscar meios e formas úteis do uso das novas tecnologias com ênfase ao uso do celular para o desenvolvimento do ensino aprendizagem bem como o desenvolvimento dessas tecnologias no dia a dia dos alunos, professores, pedagogos e todo o corpo educacional da escola, havendo a necessidade de uma qualificação dos entes envolvidos e a disponibilidade de meios como uma boa internet, verificar se todos tem os equipamentos compatíveis com a nova realidade, e, por fim a disponibilização do treinamento com todos os que vão utilizar essa nova modalidade de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: telefone celular. internet. ensino.

ABSTRACT

The present study is entitled "Use of New Technologies in the Classroom classroom with emphasis on cell phones, with students from the 1st year 01 high school morning shift the State School Frei André da Costa in the Municipality of Tefé, Amazonas State - Brazil. Amazonas - Brazil. The research was done to demonstrate some positive and negative factors and negative factors that the use of new technologies causes in the classroom reflecting on the teaching and learning of these students. The research was conducted qualitatively, according to Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado, and Maria del Pilar Baptista Lucio (2013, p.376), the focus of qualitative research was to understand and delve into phenomena that are explored from the perspective of participants in a natural setting and in relation to context. The purpose of action research will be to solve everyday and immediate problems (Alvarez-Gayou,2003; Merriam, 2009) and improve concrete practices. Its fundamental purpose will be to to bring information that will guide decision making for programs, processes, and structural reforms. Sandín, (2003, p. 161) says that action research aims, to "promote social change, transform reality and make people aware of their role in this process". people are aware of their role in this transformation process". It is up to It is now up to the research to find useful ways and means of using new technologies, with emphasis on the use of technologies with emphasis on the use of cell phones for the development of teaching learning as well as the development of these technologies in the daily lives of students, teachers students, teachers, educators, and the entire educational body of the school, with the need for a qualification of the There is the need for a qualification of the entities involved and the availability of means as a good internet connection, to verify if everyone has the equipment compatible with the new reality, and new reality, and, finally, the availability of training for all those who are going to use this new way of teaching and learning.

Keywords: cell phone. internet, teaching.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, parte do princípio de que todos os dias das práticas pedagógicas, em incontáveis salas de aula espalhadas por todo mundo, educadores das diversas áreas do conhecimento ouvem a eterna pergunta feita por alunos entediados com provas de teoremas e com questões que consideram incompreensíveis, maçantes ou simplesmente inúteis. Para que serve as novas tecnologias se não posso fazer uso para o estudo da Matemática, da Física, da Química, da Biologia e outras disciplinas? Muitos professores sentem-se desconfortáveis nos tempos atuais diante de novos desafios de implantar o uso das tecnologias ao tentar responder a essa questão e, ao permitir que alunos o percebam, acabam reforçando nos jovens a ideia de que isso não deve mesmo servir para muita coisa útil.

É uma pena, porque na realidade, o difícil hoje é encontrar áreas de atividade humana onde o uso das novas tecnologias tanto no ensino das disciplinas da área de exatas como em outras disciplinas ou, pelo menos, seu raciocínio lógico-dedutivo não tenha, em maior ou menor grau, alguma participação efetiva. Mas, a resposta é muito simples: serve para que o homem acumule ao longo dos séculos conhecimentos sobre o mundo físico e, com isso, conseguir dominá-lo e tecnologicamente colocá-lo a seu serviço. E para nossa suprema felicidade, tais propriedades são desvendáveis e tratáveis por meio das tecnologias atuais, já que estamos vivendo em uma sociedade que respira tecnologia, principalmente as informações dentro das pesquisas em educação das ciências.

Assim exigindo do professor um conhecimento aprofundado às novas metodologias de ensino e o uso das mudanças tecnológicas. Pois quando desenvolve seu trabalho aplicando a multimídia na educação nas diversas disciplinas e principalmente nas da área de exatas como Matemática, Física, Química, Biologia articulando em situações diversas daquelas que fundamentaram sua origem, iniciando dos conceitos gerados do cotidiano do aluno para em seguida confrontá-lo com teorias que já existem. Assim possibilitará ao educando um melhor aprendizado. No transcorrer do desenvolvimento desta pesquisa, estão sendo apresentadas as novas tendências no ensino aprendido, assim como o avanço no uso da tecnologia, concepção e o desenvolvimento de projetos voltados para o ensino no cotidiano escolar, permitindo uma melhor compreensão e interpretação dos problemas envolvendo as disciplinas estudadas. Verificando que há necessidade do uso de novas tecnologias, nesses tempos de pandemia da COVID – 19 onde os protocolos de uso contínuo de máscara, uso constante de álcool em gel, distanciamento social e principalmente a vacinação, diante de toda essa problemática, faz-se necessária fazer uma investigação na prática reflexiva do professor.

Há a necessidade da busca por novos modelos ou a implantação de modelos já existentes, debatidos e utilizados em diversos locais do mundo e de conhecimentos dos órgãos de Educação em nosso País, como a implantação do ensino híbrido, sala de aula invertida, o uso das mídias, canais de comunicação como WhatsApp e YouTube e as plataformas de comunicação virtual ou de envio de material educacional disponibilizadas para uso livre como google meet, google docs, zoom, Prezi, google forms entre outras.

As dificuldades que afetam os alunos e professores, bem como as contribuições que as TIC'S podem proporcionar nesses tempos de pandemia da covid/19 para a melhoria do ensino aprendizagem dos alunos do 1º ano 01 do ensino médio da Escola Estadual Frei

André Da Costa, no Município De Tefé/Amazonas/Brasil.

O uso de tecnologias digitais dentro e fora da sala de aula apresenta diversos benefícios. Além de auxiliar na compreensão dos conteúdos, essas tecnologias são capazes de levantar dados acerca do que é apresentado dentro e fora dela, como o que os alunos estão retendo das informações, além de agilizar processos que antes demandavam bastante tempo dos docentes. Ainda, promove engajamento dos alunos, uma vez que traz para a sala de aula uma realidade presente na vida dos jovens.

A educação sempre demandou inovações e recursos e a tecnologia surge como uma maneira de tornar possível o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas. Atualmente, existe uma variedade enorme de materiais digitais que podem ser utilizados para fins educacionais como, o material didático digital que permite ao aluno ter o conteúdo a seu alcance em qualquer lugar e a qualquer momento, podendo acessar esse material pelo celular, ele consegue otimizar seu tempo de estudos, na medida em que pode usar esse tempo para rever o conteúdo dado em sala de aula, além disso, permite aumentar e diminuir o tamanho das letras, e em alguns casos fazer anotações e o aluno não precisa carregar livros e apostilas pesadas para a escola todos os dias, uma alternativa à lousa tradicional é a lousa digital, que traz um novo olhar sobre como dar aula, o recurso permite que o docente apresente conteúdos em vídeos ou imagens que exemplifiquem o conteúdo exposto, além de tornar as aulas mais interessantes para os alunos, a lousa digital permite extrapolar o que é apresentado no material didático, algumas plataformas digitais foram e estão sendo desenvolvidas para auxiliar nos processos didáticos, nelas há a possibilidade de inserir o meio educacional em qualquer lugar e a qualquer hora, diversas são as funcionalidades dessas plataformas, algumas são voltadas para apoio e formação do professor, permitindo a realização da formação continuada online, além de oferecer suporte para as atividades que serão propostas em sala, em outras, é possível que o aluno tenha acesso a atividades criadas pelos professores, plataformas digitais de ensino, ainda, servem como um diagnóstico do que está sendo aprendido pelos alunos, uma vez que são capazes de levantar dados acerca da compreensão deles sobre o conteúdo avaliado, outro processo que desperta o interesse dos alunos é a gamificação das aulas, o processo consiste na digitalização das aulas e exige dedicação da gestão, professores e dos alunos.

Uma das muitas vantagens da introdução de tecnologias educacionais é levar para sala de aula a realidade dos estudantes, isso pode acontecer através da introdução das dinâmicas de games em sala de aula, aspectos como desafio, definição de objetivos, foco nas tarefas e até mesmo a competição podem ser explorados pelo docente em sala, o grande benefício desse método é despertar no aluno a vontade de aprender através da diversão.

A tecnologia por si só não é capaz de trazer contribuições para o processo pedagógico, se utilizados como o objeto mais importante do processo educativo ou sem a reflexão humana, materiais digitais não se mostram eficientes, quando a tecnologia não recebe o tratamento educacional necessário, seus impactos são muito pequenos e acabam por não alterar o cotidiano de alunos e professores, além de não trazer contribuições para o ensino, o uso de recursos tecnológicos contribui para novas práticas pedagógicas quando é baseado em novas concepções de conhecimento, aluno e professor, transformando uma série de elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem, quando usada como fundamento e não apenas como instrumento desse processo, as novas tecnologias podem representar uma nova forma de pensar

e contribuir com o processo de elaboração do pensamento, a tecnologia educacional não tem como objetivo substituir o professor, mas apoiar o trabalho docente, a qualidade educativa depende mais da forma como o educador explora esses recursos do que de suas características técnicas, o professor assume, cada vez mais, um papel de facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento.

O desenvolvimento da internet com o uso do celular, ofereceu para os professores uma maneira de extrapolar a experiência de aprendizado, que antes se resumia ao material didático e à lousa tradicional, o acesso à internet permite buscas mais aprofundadas sobre o que é proposto em sala aula, além de estimular a independência e autonomia dos docentes e discentes em qualquer lugar pois dependendo do lugar onde a pessoa possa se encontrar tendo um celular e uma conexão com a internet ela pode estudar ou fazer suas atividades que possam e sejam permitidas fazer online.

Os fatores que influenciam o uso não adequado ou proveitoso das Novas Tecnologias pelos alunos e professores

Vivemos em uma sociedade em constantes transformações, onde precisamos constantemente nos atualizar e aprender usar as novas tecnologias para podermos utilizar os diferentes tipos de recursos tecnológicos existentes. No Brasil, o surgimento das novas tecnologias no ensino teve início no ano de 1970 por meio de programas implantados pelo Ministério da Educação e Cultura com o intuito de promover inovação e evolução no ensino, ficando ao encargo dos governos Federal e Estaduais a responsabilidade oferecer toda estrutura física e legal para que as instituições de ensino pudessem desenvolver o trabalho voltado para a informatização escolar.

Atualmente as Escolas estão mais presentes nas redes sociais, mas plataformas de aprendizagem a distância são pouco adotadas, pesquisa da TIC Educação 2019 revela que as redes sociais são um dos principais canais de comunicação entre a escola e a família. Segundo a pesquisa no Brasil apenas 28% das escolas localizadas em áreas urbanas contavam com um ambiente ou plataforma de aprendizagem a distância, os dados mostram que esse tipo de plataforma voltada para o ensino a distância estava presente em apenas 14% das escolas públicas urbanas e 64% das escolas particulares urbanas. Em 2018 esse dado era de 17% e 47% respectivamente.

A presença das escolas de ensino fundamental e médio no ambiente virtual é extremamente importante, especialmente diante das medidas de distanciamento impostas pela pandemia COVID-19. Com os jovens longe das escolas, as tecnologias se tornaram uma das principais estratégias para que os alunos não percam o vínculo com a educação. Segundo Alexandre Barbosa gerente do Cetic.br (TIC Educação 2019). “Tais tecnologias têm sido importantes também no suporte remoto às famílias, como meio de diálogo entre educadores, pais ou responsáveis e estudantes”.

Em estudo da revista nova escola, em relação ao uso da internet para realização de atividades pedagógicas em 2019, 77% do total de alunos de escolas urbanas que são usuários de internet utilizam a rede para fazer trabalhos em grupo, e 65% para trabalhos escolares à distância. Uma porcentagem menor dos alunos 28% afirmou, ainda que utiliza a rede para se comunicar com os professores. Os docentes por sua vez, que fazem uso da internet para esclarecer dúvidas os alunos um percentual de 48%, os que disponibilizam na rede conteú-

dos para os alunos 51%, e os que recebem retorno dos trabalhos enviados pela internet 35%.

Os processos educacionais vêm passando por grandes mudanças. Principalmente porque estamos vivendo um cenário tecnológico, em que o perfil dos alunos nos dias de hoje é bem diferente de tempos atrás.

Certamente, já ouvimos falar nas gerações X, Y e Z, ou até mesmo sobre a mais recente, Geração Alfa. Existem grandes diferenças entre essas gerações, e não é apenas o ano do seu nascimento, mas sim, os seus hábitos e comportamentos, tendo em vista que, os indivíduos de cada geração cresceram em cenários políticos, econômicos e tecnológicos diferentes, o que influencia diretamente na sua forma de agir e pensar no mundo. Geração Z, também conhecida como i Generation, I Gen, Gen Z, Geração Smartphone ou Nativos Digitais, são os jovens nascidos entre 1995 e 2009 que já conheceram o mundo com a internet e desde pequenos estão familiarizados com o uso das tecnologias. O "Z" vem de "zapear", ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir. "Zap", do inglês, significa "fazer algo muito rapidamente" e também "energia" ou "entusiasmo".

Uma geração com grande facilidade de aprender e entender o funcionamento de ferramentas tecnológicas e jogos. São conectados e, constantemente, usam computador, tablet, celular, iPad. Ou seja, estão imersos no mundo tecnológico. O celular e as redes sociais são as maiores influências na mudança de comportamento dos jovens da Geração Z. "Essa é a geração que passou a vida utilizando celular e redes sociais", são adolescentes com 18 anos de idade, mas com maturidade de 15 anos.

Existem algumas características dessa geração que lhes são peculiares as mais observadas são as seguintes: Executam diversas tarefas ao mesmo tempo, estudam, ouvem música, "conversam" teclando com amigos; São imediatistas, não sabem e nem conseguem esperar, querem tudo rápido como se a própria vida fizesse parte do mundo virtual e que, a um simples toque, tudo pode acontecer; A comunicação entre esses jovens é instantânea, interativa e individualizada; Estão mais preocupados em estar física e emocionalmente seguros, bebem menos e não gostam de riscos; a Geração smartphone é tolerante com pessoas diferentes e ativa na defesa de direitos da população; e, mais ainda que as gerações anteriores, eles acreditam que as pessoas devem ser o que são.

Agora, imagine como deve ser a comunicação com esses jovens que adoram "zapear", que estão criando mensagens com até 280 caracteres, vídeos de 15 segundos, consomem informações o dia inteiro, compartilhando o que pensam na maior parte do seu tempo. Vale ressaltar que professor, muitas vezes, é o porta-voz da comunicação estudantil, ele precisa estar atento aos comportamentos dessa geração. É comum que esses jovens apresentem um comportamento em casa e outro na escola. Dessa forma, é importante a troca de informações entre professores, alunos e responsáveis. Esse elo demonstra a importância da valorização da comunicação escolar, não só no desempenho do aluno, mas também na formação de um cidadão.

Gestão escolar trabalha em age direta e indiretamente na formação educacional dos jovens da geração chamada Z. Com isto ela assume a missão de formar um adulto mais consciente, seguro de si e pronto para enfrentar os desafios da vida e, para que isso aconteça, ela precisa se comunicar bem com os seus alunos. Por isso, observamos três dicas para a comu-

nicação com os alunos dessa geração: A geração Z não só consome o que lhe é passado, eles produzem, opinam, compartilham suas ideias e são decididos quanto as suas preferências, por isso, é importante ouvir o que eles têm a dizer, dê voz ao aluno, deixe que eles tragam temas para serem debatidos em sala de aula, quando o aluno sabe que é ouvido, ele fica mais atento ao que o professor está falando, ele se sente ativo e sabe que faz parte da sala de aula, dessa forma, você aprende sobre o aluno e ele pode passar a mensagem que deseja, tornando-se protagonista e mais engajado com a escola; os jovens dessa geração valorizam atitudes autênticas e humanas, em sala de aula, o professor é a principal fonte de estímulo para o aluno, por isso, é importante ter em mente qual o comportamento que você quer que os estudantes tenham, se você se mostrar cansado é evidente que seus alunos refletirão este estado de humor, além disso, é importante manter sempre um bom relacionamento com o aluno, e conseqüentemente, um clima de harmonia, sem esquecer da importância do bom relacionamento com a família do aluno também, portanto, anime-se, principalmente nas conversas com eles, demonstrem atenção e interesse ao que eles falam, deem vida à sala de aula; para quem nasceu em meio às tecnologias, é muito mais fácil se comunicar por meio de ferramentas digitais, as tecnologias digitais permitem aos alunos um maior acesso à informação, o contato com novas linguagens aproxima o conteúdo de ensino às novas gerações, duas das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontam para a tecnologia e inovação, enquanto uma diz respeito ao uso das linguagens tecnológicas e digitais, a outra fala em utilizar a tecnologia de maneira significativa, reflexiva e ética.

Para inovar e ter uma comunicação apropriada para essa geração, é necessário a utilização dos aplicativos de comunicação escolar. Em resumo, existe todo um caminho novo, mais digital, realista e imediato, para que se consiga criar relações com essa geração. A dica é saber se adaptara este novo modelo de ensino.

A importância do espaço aberto para o diálogo dentro da Escola é de suma importância, esse sentimento de participar de um grupo, de ter com quem conversar, também contribui para combater a evasão escolar e, principalmente, para os jovens se sentirem bem na escola. Os responsáveis possuem uma valorosa importância no processo de aprendizagem dos alunos, por isso, é importante, que eles mostrem interesse em dialogar com os jovens.

É necessário também acompanhar as atividades desses jovens, mostrando a necessidade de cumprirem as obrigações e compromissos, serem assíduos e pontuais. Outro ponto da comunicação escolar que os responsáveis devem ficar sempre atentos é estimular o estudo. É primordial mostrar o valor que a educação tem em sua vida. Eles também devem reconhecer os sucessos, como forma de incentivo, colocando escolar no dia a dia, conversando sobre o que ele aprendeu, como foi na escola, sobre os amigos, com os mais velhos, falem sobre a faculdade, sobre as dificuldades, sobre o futuro; apoiar o protagonismo do aluno, acreditar que a criança e, principalmente, o jovem é capaz de realizar o que quer; ajudem na lição de casa, que é uma forma de aproximar os responsáveis da rotina escolar, determinando o local e horário de estudo para seus filhos.

Quando o assunto é a vida profissional, a Geração Z é mais desconfiada, questiona o ambiente de trabalho e não acreditam na ideia de passar muito tempo na mesma empresa, exercendo a mesma função. Eles possuem uma grande flexibilidade nas relações de trabalho, fortemente aliada aos avanços tecnológicos. Além disso, identificamos três tipos de perfis dos

jovens da Geração Z, em relação a escolha profissional, são eles, os decididos que se baseiam na reflexão, autonomia, na tentativa e erro ou na busca por caminho certo; os em dúvidas que se baseiam em afinidades, estigmas, pressões familiares e sociais; os confusos, que se baseiam na falta de comprometimento, apatia, falta de esperança, querem escolher, mas até então, isso não era uma prioridade, além disso esses são os jovens com grande potencial de desenvolver depressão profunda em função da ausência de visão de futuro e desesperança, também correm riscos de pensamentos suicidas, principalmente nessa época de pandemia da Covid-19.

A orientação profissional como ferramenta de gestão, a escolha profissional é uma decisão complexa que atormenta a vida do estudante, principalmente ao final do ensino médio, essa decisão ganha ainda mais criticidade por ser uma das primeiras escolhas de maior relevância em sua vida até então. Uma pesquisa realizada pela Kuau, uma startup de educação com a missão de universalizar o acesso a Orientação Profissional nas escolas do Brasil, mostra que um aluno no último ano do Ensino Médio estuda entre duas a três mil horas em média para ter um bom resultado no Enem, mas para fazer a escolha da profissão se dedica menos de cinco horas em média. Existe um grande esforço para ingressar na faculdade, mas nenhuma preparação para escolha da profissão. Somente 8% dos jovens no Brasil tem acesso a Orientação Profissional. 40% dos jovens no dia da prova do Enem não sabem que curso escolher. 1 em cada 2 jovens não termina o curso que começou na faculdade. É irracional exigir tanta performance para ingressar na faculdade, sem entender o quanto isso faz sentido na vida desse jovem.

Empresas vêm transformando a educação no Brasil com soluções tecnológicas que ajudam todos os atores da jornada educacional a trilharem caminhos diante das evoluções em que vivemos. Essas empresas de educação com foco em tecnologia, tem como missão engajar e tornar alunos e responsáveis participantes ativos da rotina escolar. Outras empresas tem a missão de universalizar o acesso a Orientação Profissional nas escolas do Brasil. Onde podem disponibilizar ideias como fonte de inspiração que ajudam os alunos na formulação do seu projeto de vida e na escolha da profissão. Para as escolas, são parceiros ideais para potencializar as atividades de orientação vocacional no Ensino Médio.

MÉTODOS E METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de cunho misto quantitativo e qualitativo com desenho da investigação sequencial, onde segundo Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado e Maria del Pilar Baptista Lucio (2013, p.376), o foco da pesquisa qualitativa será compreender e aprofundar os fenômenos que serão explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto.

O enfoque quantitativo e qualitativo será selecionado quando buscarmos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade. Também deverá se selecionar o enfoque qualitativo quando o tema do estudo foi explorado, ou que não tenha sido realizada pesquisa sobre ele em algum grupo social específico. O processo qualitativo começa com a ideia de pesquisa.

Quando a ideia do estudo já foi concebida, o pesquisador deverá se familiarizar com o tema em questão. Embora o enfoque qualitativo, seja indutivo, precisamos conhecer mais profundamente o “terreno em que estamos pisando”.

Agora que já entramos no tema, podemos formular nosso problema de estudo. A formulação qualitativa costuma incluir: Os objetivos; as perguntas de pesquisa; a justificativa e a viabilidade; uma exploração das deficiências no conhecimento de problema, e a definição inicial do ambiente ou contexto.

Os objetivos de pesquisa mostram a intenção principal do estudo em uma ou várias orações. Mostrando o que realmente pretendemos conhecer com o estudo. Como complemento para os objetivos de pesquisa, formulamos as perguntas de pesquisa, que são aquelas que pretendemos responder ao finalizar o estudo para alcançar os objetivos, as perguntas de pesquisa deverão ser congruentes com os objetivos.

Grinnell, Williams e Unrau (2009) têm uma excelente metáfora sobre o que representa uma abordagem qualitativa: é como entrar em um labirinto, sabemos onde começamos, mas não onde iremos terminar. Entramos com convicção, mas sem um “mapa” preciso.

Nos estudos qualitativos também revisamos a literatura, embora no início seja de maneira menos intensa do que na pesquisa quantitativa.

Deixar de lado “o passado” é algo ingênuo e irreal, pois segundo Williams, Unrau e Grinnell (2005) sempre começamos uma pesquisa com algumas experiências, ideias e opiniões sobre o problema que vamos estudar, e isso é resultado de nossa própria história de vida.

Em síntese, a revisão de literatura pode ser útil para a formulação do problema qualitativo inicial; mas nosso fundamento não se restringe ou se limita a essa revisão, seu papel é mais de apoio e consulta. A pesquisa quantitativa e qualitativa se baseia principalmente no próprio processo de coleta e análise. Lembrando-se de que é interpretativa, já que o pesquisador realizará sua própria descrição e avaliação de dados.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

O processo de investigação seguiu o enfoque quantitativo e qualitativo com início na formulação do problema, revisão da literatura, surgimento das hipóteses e imersão no campo. No início de processo devemos observar os seguintes passos para uma boa pesquisa qualitativa: Estabelecer objetivos e perguntas de pesquisa iniciais, justificativa e viabilidade; definir provisoriamente o papel que a literatura irá desempenhar; escolher o ambiente ou contexto no qual começaremos a estudar o problema de pesquisa; entrar no ambiente ou contexto.

Nessa fase deverá ser mostrada com uma ideia se desenvolverá e se transformará na formulação do problema de pesquisa (qualitativa). Ou seja, o capítulo abordará a questão de como formular um problema de pesquisa, só que agora a partir do ponto de vista qualitativo. Seis elementos serão fundamentais para formular um problema qualitativo: objetivos de pesquisa, perguntas de pesquisa, justificativa da pesquisa, sua viabilidade, avaliação das deficiências no conhecimento do problema e definição inicial do ambiente ou contexto. No entanto, os objetivos e as perguntas são mais gerais e sua delimitação é menos precisa.

Esses elementos são analisados do ponto de vista qualitativo. Também explicaremos

qual será o papel da literatura e das hipóteses no processo indutivo; assim como o que será preciso fazer para iniciar, na prática, um estudo qualitativo mediante a entrada no contexto, ambiente ou campo.

Por outro lado, insistiremos que o processo qualitativo não será linear, mas interativo e recorrente, as supostas etapas serão na verdade ações para que possamos penetrar mais no problema de pesquisa, e que a tarefa de coletar e analisar dados será permanente.

Descrição do campo de pesquisa

O Município de Tefé é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Sua população, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, era de 59 547 habitantes. Sua área territorial é de 23.808 quilômetros quadrados, sendo o quadragésimo oitavo maior município do Brasil em área e o vigésimo terceiro do Amazonas.

Está distante 523 quilômetros de Manaus, capital do estado, e 2.304 quilômetros de Brasília, capital nacional. A cidade fica às margens do lago Tefé, lago formado pelo alargamento do rio de mesmo nome nas proximidades de sua foz, que é um dos afluentes do Rio Solimões na sua margem direita.

Tefé possui um IDH de 0,639(médio), típico das cidades do interior do estado. A principal fonte de renda da cidade é o comércio local e a agricultura, uma vez que são escoados vários alimentos para outras cidades, inclusive a capital, Manaus.

A Escola pesquisada foi a Escola Estadual Frei André da Costa, localizada na AV. Getúlio Vargas, 198 Centro, Zona Urbana da cidade de Tefé-AM.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os relatórios de resultados do processo qualitativo e quantitativo podem ter os mesmos tipos e contextos que os relatórios quantitativos, por isso eles serão apresentados na forma de dissertação, embora sejam certamente mais flexíveis e o que os diferencia é que serão desenvolvidos com uma forma e um esquema narrativos. Esses relatórios também deverão oferecer uma resposta para a formulação do problema e fundamentará as estratégias utilizadas para abordá-lo, assim como os dados que foram coletados analisados e interpretados pelo pesquisador (Munhall e Chenail, 2007; McNiff e Whitehead, 2009). O relatório qualitativo e quantitativo será uma exposição explicativa em que os resultados serão apresentados detalhadamente (Merriam, 2009), embora seja preciso dispensar os pormenores já conhecidos pelos leitores (Williams, Unrau e Grinnell, 2055). As descrições e narrações utilizarão uma linguagem vivida, serena e natural. Na interpretação de resultados e na discussão, revisaremos os resultados mais importantes e incluiremos os pontos de vista e reflexões dos participantes e do pesquisador sobre os significados dos dados, os resultados e o estudo em geral, além de evidenciar as limitações da pesquisa e faremos sugestões para futuras indagações. Serão apresentados exemplos de alguns temas que forem mais representativos.

Análise dos dados

O relatório deverá ser revisado pelos participantes; de uma maneira ou de outra. Eles terão de validar os resultados e as conclusões, indicarão ao pesquisador se o documento reflete o que quiseram dizer e os significados de suas experiências (Creswell, 2009; Neuman, 2009). Para avaliar o relatório, Esterberg (2002) sugere uma série de perguntas como itens de verificação, autoavaliação ou exposição com a equipe de pesquisa. As informações qualitativas serão apresentadas de maneira descritiva. Os resultados serão analisados e interpretados para se chegar as considerações finais.

Resultados integrais da pesquisa

Essa pesquisa analisou a viabilidade e importância das ações e práticas pedagógico-educativas sobre as utilidades, benefícios, dificuldades, facilidades e viabilidade encontradas no uso do celular em sala de aula no 1º ano 01 do turno matutino da Escola Estadual Frei André da Costa, Tefé-AM. Diante da situação visualizada, torna-se conveniente uma abordagem de pesquisa qualitativa. Assim, depois da coleta dos dados, foram feitas as análises dos questionários realizados na sala campo, para identificar as hipóteses alcançadas ou não e seus objetivos antes propostos durante a pesquisa.

Para expor os resultados elaborou-se gráficos e tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados. A primeira questão, representada no gráfico 01, contém informações gerais que busca evidenciar os quantitativos estudados, que embora sendo um grupo reduzido de participantes, mesmo assim reflete a realidade vivida no ensino aprendido do grupo pesquisado e seu entorno, ou seja, a Escola como um todo, visto que o pesquisador é professor de 14 salas de aulas das 24 que funcionam no turno matutino e vespertino. O pesquisador tem informações obtidas na secretaria da Escola Estadual Frei André da Costa, das condições socioeconômica dos alunos do 1º ano 01 e das 14 salas que ministra aulas, onde os alunos são de classe C e de baixa renda sem muitas condições financeiras para adquirir um celular ou smartphone para uso adequado como instrumento para estudar bem como pagar internet de qualidade para acessar as devidas plataformas de estudo, sites e blogs, principalmente agora com a maior incidência da COVID-19, quando muitos perderam as suas fontes de renda, fazendo com que o professor fique sem condições de enviar tendo que buscar outros meios para fazer com que os assuntos e as atividades cheguem aos estudantes, por isso a baixa participação na pesquisa conforme tabela abaixo.

Tabela 1 - Tabela com quantitativo de Alunos participantes.

Participantes	Quantidades	Percentuais
30	75 %	
Não Participantes	Quantidades	Percentuais
10	25 %	
Total de Alunos	40	100%

Fonte: Próprio autor

Essa tabela mostra a quantidade de alunos da turma do 1º ano 01 do turno matutino do Ensino médio da Escola Estadual Frei André da Costa no Município de Tefé, com proposta de pesquisa, e demonstra a quantidade dos que participaram e os que não participaram, verificamos

pela quantidade dos que recusaram a participação na pesquisa mesmo com uma boa explicação do questionário e instruções para o seu preenchimento por parte do pesquisador que talvez, por desconhecimento da importância de sua contribuição para os a ciência tratam esse tipo de trabalho com um pouco de indiferença, ou até pelo fato da pesquisa ter sido realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio, alunos que estão mudando de Escola, conhecendo novos colegas de sala, lidando muitas vezes com um novo nível socioeducativo, sofrendo mudanças de nível de ensino fundamental para médio, estão um pouco desconfiados com a quantidade de disciplinas que agora passam a estudar, com a diversidades de professores, com as novas normas estabelecidas para o ensino médio, é razoável que se compreendam a recusa na participação.

Visto que todas essas mudanças ocasionam uma grande desconfiança, devendo ser essa situação que lhes impediu de devolver os formulários da pesquisa, para que fossem mensurados, mas o quantitativo que se predispôs a participar responderam ao questionário satisfatoriamente.

Tabela 2 - Participantes com e sem celular com Internet.

Possuem Celular	Quantidade	Percentuais
21	70 %	
Não Possuem Celular	Quantidade	Percentuais
9	30 %	
Total de Alunos	30	100%

Fonte: Próprio Autor

A tabela 02 mostra a quantidade de participantes da pesquisa que informaram que não possuem celular próprio, vale ressaltar que alguns alunos informaram, que em alguns momentos usam os celulares de seus Pais, outros informaram que nenhum componente de sua família tem celular, e que agora com a situação da pandemia do COVID-19 ficou um pouco mais difícil, tendo em algumas vezes terem que se desfazer do aparelho celular para garantir por um tempo a manutenção do sustento da família. Dificultando o estudo na forma remota, tendo algumas vezes que recorrer a celular de colegas ou parentes para baixar os assuntos e atividades avaliativas passadas pelos professores via internet.

O que em uma parcela considerável de alunos torna a forma de ensino inviável, pois sem o aparelho celular e mais a questão das condições financeiras em não poder pagar uma internet particular ou mesmo comprar uma senha de acesso à internet móvel para ser usada em celulares, tem que fazer um esforço muito grande nos tempos de pandemia com as restrições para sair de casa, de ir na Escola pegar o material impresso, e devolveras atividades resolvidas, sem explicação do professor. em alguns momentos na aula de matemática quando se pede para pegar o celular para uso como instrumento de aprendizado, eles desconhecem sites como Google Formulários que pode ser usado para coletar informações dos alunos ou para realizarem alguma atividade classificada ou não, Google documentos para os alunos produzirem textos coletivo-colaborativos, o Google planilhas para alunos construírem ou analisarem 70 gráficos, e também o Padlet que é um mural de conteúdos selecionados para os alunos aprofundarem os estudos ou para publicarem as suas aprendizagens ou descobertas, compartilhando suas produções. Atualmente com a Pandemia é de fundamental importância que os alunos conheçam dentre as muitas plataformas e sites que existem para a realização de pesquisas e até mesmo aulas online que são ministradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje um dos maiores desafios dos professores do 1º ano 01 do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa é, conviver com as novas tecnologias em sala de aula, principalmente o celular. Os alunos estão chegando do ensino fundamental 9º ano sem a noção da utilidade do celular para o aprendizado, mais ainda nas disciplinas da área de exatas (Matemática, Física, Química e Biologia).

Ainda não conhecem os aplicativos que podem ser instalados no celular para facilitar seu aprendizado e o melhor aproveitamento das plataformas que existem como facilitadoras do aprendizado. O professor também desconhece as facilidades que o aparelho celular pode oferecer, ainda mais quando em reuniões pedagógicas lhes são apresentadas as leis Federal e Estadual existentes no Brasil que proíbem o uso do celular em sala de aula. O professor como exemplo de cumpridor das leis existentes no País e no Estado se sentem no dever de proibir o aluno e de se obrigar a privar-se do uso dessa ferramenta tão presente e atual em nosso meio.

Cabe agora a partir da pesquisa buscar meios e formas úteis do uso das novas tecnologias com ênfase ao uso do celular para o desenvolvimento do ensino aprendizagem bem como o desenvolvimento dessas tecnologias no dia a dia dos alunos, professores, pedagogos e todo o corpo educacional da escola, havendo a necessidade de uma qualificação dos entes envolvidos e a disponibilidade de meios como uma boa internet, verificar se todos tem os equipamentos compatíveis com a nova realidade, e, por fim a disponibilização do treinamento com todos os que vão utilizar essa nova modalidade de ensino aprendizagem.

Em seguida ter um tempo estipulado para avaliar os resultados que serão obtidos, e buscar fazer entender que estamos em um caminho sem volta ou seja o caminho das tecnologias atuais no ensino aprendizagem, levando assim os alunos a entenderem que o celular não é somente para ligações, mensagens, WhatsApp, vídeos, jogos, fotos e entretenimento, mas para o desenvolvimento de seu aprendizado e compreensão com mais agilidade do meio onde vive, onde o uso das tecnologias que lhes são colocadas à sua disposição estimularão o seu cognitivo a acompanhar e sair do atraso em que se encontra a Educação em nosso País, Estado, Município e Escola onde Estudamos e vivenciamos boa parte dos momentos de nossas vidas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34ª ed. São Paulo: 1996.

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernández Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

LUIZ, Evandro Ghedin, Ética e Formação de Professores / César Lobato Brito (Org.) [et. Al]. _____ Manaus: UEA ed. Editora Raphaela. 2008.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários á educação do futuro – 11ª. Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

HERMANN, Rosana, *Celular, doce lar* / Rosana Hermann; ilustrações de André Dahmer, Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020 – disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br> > Acesso em: 28 julho 2020 às 15h52 min.

Como se comunicar com a Geração Z – disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/29205/1542636994Gerao_Z__como_se_comunicar_e_engajar_os_nativos_digitais.pdf > Acesso em: 28 Jul.2020 às 15h30min.

<https://cetic.br/pt/noticia/escolas-estao-mais-presentes-nas-redes-sociais-mas-plataformas-de-aprendizagem-a-distancia-sao-pouco-adotadas/> > Acesso em: 28 de julho de 2020 às 15h24min.

https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download > Acesso em: 8 de abril de 2020 12h50min.

Especialista em Ensino de Matemática na Educação Básica e no Ensino Superior <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia> > Acesso em: 23 de setembro de 2020 16h45min.

Ensino de história e livros didáticos: uma análise sobre os livros do PNLD e o tema do governo João Goulart (1961-1964)

Teaching history and textbooks: an analysis of the PNLD books the theme of the João Goulart government (1961-1964)

Thiago Machado de Lima

*Professor Substituto na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e na Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia (UFRB)*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.17

RESUMO

O objetivo deste texto é analisar as representações do governo do presidente João Goulart (1961-1964) presentes em livros didáticos de História indicados pelo Ministério da Educação (MEC) e disponibilizados no Guia Digital do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), correspondente ao triênio de 2017/2018/2019. Nessa perspectiva, as reflexões apresentadas nesse trabalho contribuem para ampliar os estudos que versam sobre a produção do conhecimento histórico presente nos livros didáticos a partir de um conteúdo pouco explorado em trabalhos voltados para pensar educação e ensino de história. O governo do presidente João Goulart (1961- 1964) foi o último antes do golpe civil-militar de 1964 que abriu caminho para a instauração de uma ditadura no Brasil que durou 21 anos. Como esse governo é representado em livros didáticos de história e qual a relação existente entre a produção do conhecimento nas pesquisas universitárias e os conteúdos destinados às escolas são os problemas que nortearam esse texto.

Palavras-chave: ensino de história. livros didáticos. PNLD. Governo João Goulart.

ABSTRACT

The objective of this text is to analyze the representations of the government of President João Goulart (1961-1964) present in History textbooks indicated by the Ministry of Education (MEC) and made available in the Digital Guide of the National Textbook Program (PNLD), corresponding to the 2017/2018/2019 triennium. In this perspective, the reflections presented in this work contribute to expand the studies that deal with the production of historical knowledge present in textbooks from a content little explored in works aimed at thinking about education and teaching history. The government of President João Goulart (1961-1964) was the last one before the civil-military coup of 1964 that paved the way for the establishment of a dictatorship in Brazil that lasted 21 years. How this government is represented in history textbooks and what is the relationship between the production of knowledge in university research and the content destined for schools are the problems that guided this text.

Keywords: teaching history. textbooks. PNLD. João Goulart government.

INTRODUÇÃO

No Brasil, são amplos os estudos que refletem sobre o livro didático como um instrumento importante do processo de ensino/aprendizagem. Entretanto, a temática permite um leque de questões que pode ser explorado de diferentes formas. Pensando especificamente a relação entre a produção do conhecimento em História nas Universidades e os conteúdos presentes nos livros didáticos, os trabalhos se concentram prioritariamente no estudo das representações sobre o índio e o negro na sociedade do Brasil Colônia e Império, focando no papel dos recursos imagéticos utilizados. No que concerne à História Política brasileira, os estudos que se debruçam sobre os livros didáticos têm como foco o período da denominada Era Vargas.

O objetivo deste artigo é analisar as representações do governo do presidente João Goulart (1961-1964) presentes em livros didáticos de História indicados pelo Ministério da Educação (MEC) e disponíveis no Guia Digital do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) para

o triênio de 2017/2018/2019. Nessa perspectiva, esse trabalho contribui para ampliar os estudos acerca da produção do conhecimento histórico presente nos livros didáticos a partir de um conteúdo pouco explorado. O governo do presidente João Goulart (1961-1964), foi o último antes do golpe civil-militar de 1964 que abriu caminho para a instauração de uma ditadura que durou 21 anos. Como esse governo é representado em livros didáticos e qual a relação existente entre a produção do conhecimento nas pesquisas universitárias e os conteúdos destinados às escolas são os problemas que nortearam esse texto.

O PNLD e o Guia para 2017/2018/2019

O que é de fato o livro didático? Como entender a complexidade desse material? Segundo Bittencourt, “a familiaridade com o uso do livro didático faz com que seja fácil identificá-lo e estabelecer distinções entre ele e os demais livros”. Porém, “trata-se de objeto cultural de difícil definição, por ser obra bastante complexa, que se caracteriza pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo”. O livro didático “possui ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares”. Nesse sentido, o livro didático é “um objeto de “múltiplas facetas”, e para sua elaboração e uso existem muitas interferências”. Como é um produto cultural produzido por técnicos que estabelecem suas características materiais, o livro didático “caracteriza-se, nessa dimensão material, por ser uma mercadoria ligada ao mundo editorial e à lógica da indústria cultural do sistema capitalista”.¹ Para além desses aspectos, o livro didático, conforme Bittencourt, é elemento importante no processo de ensino-aprendizagem, pois “constitui também um suporte de conhecimentos escolares propostos pelos currículos educacionais”. Desta forma, conclui-se que “como os conteúdos propostos pelos currículos são expressos pelos textos didáticos, o livro torna-se um instrumento fundamental na própria constituição dos saberes escolares”.²

No que concerne ao processo de distribuição de livros didáticos pelo governo brasileiro, o Ministério da Educação (MEC) possui um Programa Nacional do Livro Didático que oferece um Guia apresentado para as escolas públicas em formato online com o intuito de que os professores escolham o material para as últimas séries do ensino fundamental. No Guia do PNLD são disponibilizados livros de todas as áreas e a escolha dos professores é feita pensando no triênio. O processo de criação e avaliação que forma o Guia de Livros Didáticos começa bem antes do ano de divulgação. Existem etapas de editais para inscrição de editoras e também um processo de avaliação feito por docentes de universidades públicas. Todo o procedimento de escolha dos livros que são disponibilizados aos professores, passa por uma série de princípios gerais dispostos no site do Guia. Além das explicações de como se operacionaliza o processo, o site ainda apresenta uma série de compromissos que as escolas devem firmar e normas que devem seguir no momento da escolha dos livros. O principal critério corresponde à ética. Em seguida, são apresentados três tópicos de compromissos que concernem à preservação dos livros e devolução, às senhas correspondentes ao cadastramento da escola no Guia e a transparência no momento da escolha. O site ainda comporta sugestões com o objetivo de auxiliar os professores no momento da escolha do livro que vão trabalhar no triênio.

Para além desses elementos, o Guia do PNLD ainda contém um conjunto de tópicos burocráticos como: Fichas Catalográficas, equipe de coordenação, os termos necessários para se fazer o registro da escola e os códigos das coleções disponibilizadas. Por fim, o site conta com

¹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. SP: Cortez, 2011.p.301.

² Idem. p. 302.

um banco de dados onde os livros são disponibilizados para o acesso dos professores com o intuito de se fazer a análise. No caso dos livros de História para o triênio de 2017/2018/2019, foram disponibilizados quatorze livros de editoras como: Saraiva, Scipione, FTD, Moderna, Positivo, LEYA, Ática, Editora do Brasil, e IBEP. Os autores se dividem em Docentes Universitários com Doutorado, Mestres e Graduados atuantes na educação básica.³ Como esses livros abordam o tema do governo do presidente Jango é o que pretendemos analisar, mas antes faremos uma pequena incursão sobre os principais fatos desse período histórico e as diferentes correntes de análises historiográficas.

O governo Jango e as diferentes vertentes de análise na academia

Em 25 de agosto do ano de 1961, o então presidente da República, Jânio Quadros, renunciou ao cargo.⁴ Diante da sua renúncia, cabia ao vice-presidente assumir ao cargo, e este era João Goulart, pertencente ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Natural do Rio Grande do Sul, Jango, como era popularmente conhecido, tinha uma carreira política marcada pelo mandato de deputado federal, ministro do trabalho do segundo governo de Getúlio Vargas (1950-1954) e também vice-presidente de Juscelino Kubitschek (PSD).⁵ Visto como um político de esquerda e “despreparado”, um movimento de civis e militares de direita buscou impedir a posse de Jango para presidente. Entretanto, uma enorme campanha de resistência, que ficou conhecida como campanha da legalidade, liderada pelo político Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul e cunhado de Jango, conseguiu barrar a ação que se configurava, na verdade, como um golpe na constituição. Mas esse caminho não se fez sem obstáculos. O desfecho partiu de uma solução negociada que resultou na votação, no Congresso Nacional, de um Ato Adicional que transformou o regime presidencialista brasileiro instaurado em 1945 e avalizado pela constituição federal de 1946, em um regime parlamentarista. Na verdade, “ao contrário do que seus adversários difundiram, Goulart não estava despreparado para dirigir o país, quando chegou a Brasília, após dez dias de crise, em 7 de setembro de 1961”. Entretanto, Jango “recebeu do Congresso um poder mutilado, enfraquecido, quando a situação do Brasil mais exigia um governo forte, centralizado, para efetuar as mudanças que o desenvolvimento do capitalismo reclamava”.⁶

Somente no início de 1963, com a realização de um plebiscito, Jango conseguiu retomar os plenos poderes de presidente, derrubando o parlamentarismo. O presidente Goulart tinha em seu programa de governo o objetivo de implantar as Reformas de Base, que significava o seguinte: “tratava-se de um conjunto de medidas que visava alterar as estruturas econômicas sociais do país, permitindo o desenvolvimento econômico autônomo e o estabelecimento da justiça social”. Dentre as reformas mais importantes estavam “a bancária, fiscal, urbana, tributária, administrativa, agrária, e universitária, além da extensão do voto aos analfabetos e oficiais não-graduados das Forças Armadas, a legalização do PCB”, o domínio do capital estrangeiro “e o monopólio estatal de setores estratégicos da economia”.⁷

No período do governo Jango, a sociedade brasileira entrou em um processo de radicali-

3 BRASIL. Guia PNLD. 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/> Acesso em: abr. de 2017

4 FERREIRA, Jorge. GOMES, Ângela de Castro. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 23.

5 FERREIRA, Marieta de Moraes. João Goulart: entre a memória e a História In: Idem (Coord.). João Goulart: entre a memória e a História. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. p. 9.

6 BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964). São Paulo: Editora UNESP, 2010. p. 147.

7 FERREIRA, Jorge. Entre a história e a memória: João Goulart. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (orgs). As esquerdas no Brasil: Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Vol.2. p. 522.

zação política. De um lado, setores da direita que buscavam manter privilégios e barrar lutas sociais. Do outro, organizações da classe trabalhadora que intensificavam suas lutas por direitos e por reformas radicais no país. Em meio a esse processo, juntava-se um contexto de Guerra-Fria em que o mundo se encontrava polarizado entre a influência do capitalismo dos Estados Unidos e o comunismo da União Soviética. O desfecho das lutas e da radicalização política na sociedade brasileira durante o governo Jango se configurou na instauração de um golpe civil-militar em 31 de março de 1964 que derrubou o presidente. Com a vitória do golpe, o Brasil encerrou um ciclo de governos democráticos que vinha se desenrolando desde 1945 com o fim da Ditadura do Estado Novo. Nesse processo, o país entrou novamente numa Ditadura que acabou perdurando por 21 anos alternando governos militares.

Os estudos que buscaram compreender o golpe de 1964 e os governos que o antecederam são amplos e datam de longas datas. Entretanto, no que concerne primordialmente aos estudos realizados por pesquisadores e docentes da área de História, esse processo é bem mais recente. Como pontuou Carlos Fico, “foram os cientistas políticos os primeiros a tratar do período”. A exceção é o historiador Americano Thomas Skidmore.⁸ As interpretações produzidas dentro da área da Ciência Política assim como da História foram muitas. Atualmente, podemos dividir os estudos historiográficos que tratam desse período em dois seguimentos: 1) trabalhos ligados ao marxismo; 2) trabalhos vinculados a Nova História Política. Nesse âmbito, as produções da Nova História Política possuem uma maior disseminação nas pesquisas realizadas nos programas de Mestrado e Doutorado no país.

Os historiadores que seguem a linha do marxismo destrincham diversas críticas enquadrando os estudos da Nova História Política como “revisionistas”. Basicamente, os estudos que mantêm um viés marxista buscam analisar o golpe de 1964 como o fim de um ciclo de governos populistas no Brasil. O período do governo João Goulart e a instauração do golpe de 1964 é tratado exclusivamente pelo aspecto da luta de classes.

Os estudos da chamada Nova História Política, buscaram ampliar o leque de análises. Para eles, o golpe de 1964 encerrou um ciclo de governos democráticos no país. As abordagens, sem negligenciar o aspecto das lutas de classe, mas também sem torna isso uma mordaça de pesquisa, centram em outros elementos como lutas político-partidárias, relação entre trabalhadores e governo, culturas políticas, memória e representações. Trata-se de estudos marcados pela própria renovação dos estudos históricos que marcaram o campo da história após a segunda metade do século XX.

A questão é que além de ser um tema de pesquisa, o governo do presidente João Goulart, por ter sofrido um golpe de Estado que mais marcou a política nacional, é também um tema de acirrados debates políticos, pois ainda é uma ferida aberta no inconsciente nacional. Diante do exposto, e buscando contemplar o objetivo principal do nosso trabalho, cabe-nos a pergunta: quais são de fato as teses levantadas sobre o governo João Goulart que estão presentes nos livros didáticos do Guia do PNLD para o triênio 2017/2018/2019 e, sendo assim, quais as representações sobre esse período da história do Brasil que esses livros estão disseminando? É o que analisaremos a seguir.

⁸ FICO, Carlos. *Além do Golpe: a tomada do poder em 31 de março de 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record, 2014. p.20.

As representações do governo Jango nos livros didáticos

Após o processo de escolha dos livros didáticos por parte dos professores, muitas editoras retiraram do ar o acesso ao material pelo site do Guia do PNLD. Por esta razão, dos quatorze livros apresentados para o triênio 2017/2018/2019, muitos ficaram indisponíveis. Aqui, analisaremos três livros. O primeiro foi publicado pela Editora Positivo e está intitulado *Piatã História*. A autoria é de Vanise Maria Ribeiro e Carla Maria Anastasia. Especificamente sobre o governo Jango, as autoras fazem uma análise que congrega, pontos importantes desse período da história brasileira. Entretanto, recaem em algumas teses já refutadas pela historiografia recente. Primeiro, as autoras definem Jango, e seus antecessores como “populistas”. O capítulo do livro em que se encontra o governo Jango e o processo de instauração do golpe de 1964 foi denominado de “A crise do populismo”.⁹

Durante muito tempo, nos estudos acadêmicos sobre a política brasileira da Era Vargas até o golpe de 1964, um conceito operacional que se tornou a chave de acesso dos intelectuais ao período foi o de “populismo”. O “populismo” correspondia a uma forma política em que líderes carismáticos, chamados populistas, cooptavam e manipulavam os trabalhadores dando-lhes benefícios efêmeros em troca de apoio. A manipulação e cooptação vinham acompanhadas de um aparato repressivo que mantinha os trabalhadores apaziguados, enquanto os governantes usufruíam das benesses. Nesse cenário, Vargas, e mesmo Jango, foram considerados populistas.

Na virada dos anos 1980 para os 1990, surgiram estudos que começaram a contestar o populismo como categoria explicativa do período de 1945 a 1964. Esses estudos seguiam as lógicas das renovações no campo da História Política na interface com a História Cultural. No fim do século XX, foi publicado um livro de artigos intitulado *O populismo e sua história*, organizado por Jorge Ferreira. Nesse trabalho, os autores trataram de pensar o conceito, suas limitações e equívocos, assim como analisaram a relação entre governos populares e trabalhadores por outro viés. Para Ferreira, “a noção de populismo tornou-se tão elástica e, de certo modo, a-histórica, que passou a explicar tudo – e, como ocorre nesses casos, a explicar muito pouco.” Segundo ele, “o populismo como categoria explicativa teve a função de responder a uma pergunta inquietante: por que os trabalhadores manifestaram apoio a Getúlio Vargas durante” o período do “Estado Novo e quais razões que os levaram, entre 1945 e 1964, a apoiar líderes trabalhistas”, como João Goulart, “e votar no PTB?” As respostas para essa questão, seguindo o conceito de populismo são insatisfatórias para Ferreira, pois centra apenas no aspecto da manipulação dos trabalhadores. Além disso, a noção de populismo não frisa as peculiaridades históricas de cada governo e projeto político. Não entende em sua complexidade as tradições políticas.¹⁰

Por outro lado, Jorge Ferreira defende e se afina com a noção de trabalhismo, com influência principalmente do estudo da historiadora Angela de Castro Gomes. Assim, o espaço de tempo transcorrido entre 1945 a 1964 é visto como período em que os trabalhadores brasileiros estabeleceram uma relação legítima com determinados governantes e buscaram conquistas sociais através de lutas, acordos e projetos comuns. Sem desconsiderar o aspecto da manipulação e da repressão, o autor entende que existiram na verdade políticos trabalhistas, vinculados principalmente ao PTB, que estiveram dispostos a dialogar com a classe trabalhadora.

Nesse período, se estabeleceu uma relação “em que as partes, Estado e classe tra-

⁹ RIBEIRO, Vanise Maria; ANASTASIA, Carla Maria Junho. *Piatã História*: 9º ano. Curitiba: Editora Positivo, 2015. p.154.

¹⁰ FERREIRA, Jorge (Org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p.8-11-13.

balhadora, identificaram interesses comuns. Para matizar a questão, no “trabalhismo, estavam presentes ideias, crenças, valores e códigos comportamentos que circulavam entre os próprios trabalhadores muito antes de 1930”. Entendido “como um conjunto de experiências políticas, econômicas, sociais, ideológicas e culturais, o trabalhismo expressou uma consciência de classe, legítima porque histórica”.¹¹ Nesse sentido, o governo do presidente Goulart é encarado como pertencente a um projeto político trabalhista, sendo desvinculado do conceito empobrecedor de “populismo”. Desta forma, a análise e escolha das autoras Vanise Ribeiro e Carla Anastasia no livro didático *Piatã História* ainda permanece preza a leituras historiográficas que não seguem as renovações dos estudos históricos produzidos nas universidades brasileiras entre o fim do XX e início do XXI. Numa outra incursão nesse livro, separamos um trecho que trata dos apoios e oposições ao governo Jango:

As tentativas de João Goulart de resolver problemas críticos que afligiam o Brasil por meio das reformas de base encontravam no Congresso um grande entrave, favorecendo o acirramento das tensões e um clima de radicalização que, na prática, deixava o presidente cada vez mais isolado e sem apoio.¹²

A ideia de que o presidente ficou isolado e sem apoio no congresso por conta das reformas também não condiz com os estudos mais recentes sobre seu governo. Em trabalho publicado no ano de 2014 e intitulado *1964, o golpe que derrubou um presidente*, os autores Jorge Ferreira e Angela de Castro Gomes demonstram como ao longo do período de 1963 diversos grupos no congresso nacional, tanto da direita, quanto da esquerda, queriam as Reformas de Base. O impasse se dava no quesito de como essas reformas seriam feitas. No início de 1964, período mais crítico do governo Goulart, os autores demonstram, a partir de fontes históricas, que dentro do congresso nacional o presidente teve alternativas de escolha de apoio em sua base como a proposta da criação de uma Frente Progressista pelo deputado Santiago Dantas e de uma aliança mais radical com deputados da Frente Parlamentar Nacionalista.¹³ Outro ponto é que o governo João Goulart em suas pretensões de reformas de base, com o foco na Agrária, tinha um grande apoio da população brasileira nos meses antes do golpe de 1964. Num interessante artigo de autoria de Mario Grynspan, intitulado *O período Jango e a questão agrária [...]*, o pesquisador apresentou, com base em fontes históricas ainda não exploradas na época, que “72% dos eleitores das principais capitais brasileira” em 1964 consideravam importante e necessária a realização da reforma agrária.¹⁴

O segundo livro que analisamos é também da Editora Positivo e está intitulado *História para nosso tempo*, de autoria de Flávio Beirutti. Logo no início do texto relacionado ao período em que se desenrolou o governo Jango, o autor recai na mesma análise de que o espaço de tempo compreendido entre 1946 e 1964 representou a ascensão do “populismo”:

O período de 1946 a 1964, no qual as práticas formais foram restabelecidas, ficou conhecido pela expressão Era do populismo. Os presidentes do período populista (e seus respectivos mandatos) foram os seguintes: Eurico Dutra (1946-1951); Getúlio Vargas (1951-1964); Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos (1954-1956); Juscelino Kubitschek (1956-1961); Jânio Quadros (1961); e João Goulart (1961-1964).¹⁵

Todos os governos se encaixam na alcunha do “populismo” sem ser pensados de forma atenta suas peculiaridades. O autor não estabelece um diálogo com a historiografia crítica ao

¹¹ *Idem*, p. 113.

¹² *Idem*, p. 160.

¹³ FERREIRA, Jorge. GOMES, Angela de Castro., *op.cit.*, p.231.

¹⁴ GRYNSPAN, Mário. *O período Jango e a questão agrária: luta política e afirmação de novos atores*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. (Coord.). *João Goulart: entre a memória e a História*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.p.62

¹⁵ BEIRUTTI, Flávio. *História para nosso tempo*. 9º Ano. Curitiba: Editora Positivo, 2015. p.267.

conceito e revisora desse período da história do Brasil. A noção de trabalhismo não é sequer mencionada aos leitores. Mesmo discordando dessa tese o autor deveria ao menos apresentar aos estudantes que existem outras versões para analisar esse período da história nacional. Em outro momento do livro, Flávio Beirutti faz a seguinte análise:

Foi no governo Goulart que a crise do populismo no Brasil chegou ao seu momento culminante. De fato o governo parlamentarista não conseguiu funcionar a contento, o que levou à antecipação do plebiscito que deveria ocorrer em 1965 para saber se os eleitores queriam a continuação do parlamentarismo ou a volta do presidencialismo. O resultado do plebiscito foi amplamente favorável a Goulart. Em 1963, Goulart retomou o poder. Daí até o início de 1964, a crise política foi só se agravando. As pressões dos trabalhadores urbanos por aumento de salários, dos trabalhadores rurais pela reforma agrária, dos setores médios por reformas educacionais, econômicas e financeiras deixavam os setores conservadores preocupados com o avanço do que eles entendiam como uma escalada sindicalista-comunista.¹⁶

Além de destacar o governo Jango como o momento final do “populismo”, o autor recai numa representação equivocada de que se governo viveu o tempo todo sob crise ou sitiado, fato que gerou uma paralisia decisória. Nesse caso, Flávio Beirutti aparentemente se remete à tese do cientista político Wanderley Guilherme dos Santos intitulada *O cálculo do conflito*, defendida nos Estados Unidos em 1979.¹⁷ Beirutti não levou em consideração as recentes análises de Hildete Pereira de Melo, Carlos Pinkusfeld e Victor Leonardo de Araújo no artigo nomeado *A política macroeconômica e o reformismo social*, em que demonstram que o governo João Goulart de fato só começou a esgotar seus canais de diálogo com os diferentes grupos políticos a partir do segundo semestre de 1963. Ademais, muitas ações do presidente também não surtiram efeito não porque seu governo estava sitiado, mas por conta de um contexto de crise que se fazia em escala mundial devido à Guerra-Fria.¹⁸

O terceiro livro que analisamos está intitulado *Projeto Telárias: história do século XX e XXI* produzido pela Editora Ática e de autoria de Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. Numa análise geral sobre o governo Jango, os autores elencaram a seguinte narrativa:

Em 1960, a UDN apoiou a candidatura de Jânio Quadros, ex-governador de São Paulo, à presidência da República. Jânio Quadros venceu as eleições, mas renunciou ao cargo sete meses depois. Quem deveria assumir a presidência era o vice-presidente João Goulart, mais conhecido como Jango. Goulart era do PTB e ligado aos sindicatos de trabalhadores. Por causa disso, a oposição e os militares quiseram impedir sua posse, acusando-o de simpático ao comunismo. Mas Jango foi apoiado pelo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, também do PTB. Muitos políticos temiam que a briga entre Brizola e os adversários de Jango provocasse uma guerra civil. Para impedir que isso acontecesse, o Congresso Nacional aceitou dar posse a Jango, mas retirou dele alguns poderes. Assim, foi instituído o parlamentarismo, regime no qual o chefe de governo é o primeiro-ministro nomeado pelo Congresso, e não o presidente. Em 1963, houve um plebiscito para decidir se o regime parlamentarista deveria continuar ou se o Brasil deveria voltar ao presidencialismo. A maioria dos eleitores votou pelo presidencialismo.¹⁹

Diferente dos outros livros que analisamos, a percepção apresentada por Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi transcende as interpretações de que a política brasileira no período João Goulart foi marcada pelo “populismo”. Ao contrário, busca focar nos acontecimentos políticos que propiciaram a chegada de Jango ao poder dando uma ideia de processo histórico e estando mais

¹⁶ *Idem*. p. 271.

¹⁷ SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O cálculo do conflito: estabilidade e crise na política brasileira*. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Editora UFMG; IUPERJ, 2003.

¹⁸ MELO, Hildete Pereira de; PINKUSFELD, Carlos; ARAÚJO, VICTOR Leonardo d. *A política macroeconômica e o reformismo social: impasses de um governo sitiado* In: FERREIRA, Marieta de Moraes. (Coord.). *João Goulart: entre a memória e a História*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

¹⁹ AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. *Projeto Telárias: história do século XX e XXI*. 9º ano. São Paulo: Ática, 2015. 126-127

próximo dos estudos referentes à Nova História Política. Seguindo no texto do livro, encontramos a seguinte análise:

Fortalecido pelo plebiscito, Jango procurou promover uma série de reformas na sociedade e na economia. Entre as medidas propostas se destacavam as reformas agrária, urbana e tributária, além da nacionalização de empresas estrangeiras nas áreas de serviços, como telefonia e energia. Essas medidas provocaram revoltas entre os grupos mais ricos da sociedade e entre os chefes militares e a oposição política. Todos eles acusavam as reformas propostas pelo governo de favoráveis ao comunismo. Entre os militares, teve início uma conspiração para derrubar o presidente da República.²⁰

Os autores conseguem passar uma amplitude das propostas de Jango em seu governo, não o colocando como um presidente paralisado ou mesmo paternalista com os trabalhadores. Entretanto, o texto, em suas últimas linhas, recai numa representação equivocada de que todos os setores da oposição política a Jango se fecharam para as reformas acusando seu governo de comunista. Em trabalho intitulado *Democracia ou Reformas?*, de Argelina Cheibub Figueiredo, publicado no início da década de 1990, a autora demonstrou como em vários momentos do governo Jango foi possível realizar as reformas de base de forma negociada com diferentes segmentos políticos da sociedade brasileira.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, podemos demarcar que os livros didáticos analisados se encontram no limiar entre a discrepância e aproximações com os saberes históricos produzidos por docentes universitários. Embora alguns se mantenham presos a análises já revisadas e refutadas pela historiografia, outros conseguem transcender e ir adiante, mesmo recaindo em alguns equívocos. Mas, a despeito dessas questões, é importante pensarmos, conforme entende Circe Bittencourt, que não existe “um livro didático ideal, uma obra capaz de solucionar todos os problemas do ensino, um substituto do trabalho do professor”. Os docentes da educação básica, e nesse caso professores de história, passaram por cursos de graduação em universidades e espera-se que tenham adquirido habilidades de realizar críticas historiográficas. Com isso, as possíveis contradições dos livros didáticos podem ser superadas pelo professor a partir de explicações mais densas e atentas. Seguindo ainda o pensamento de Bittencourt, é importante não potencializarmos as críticas aos livros didáticos apontando apenas suas “deficiências de conteúdo, suas lacunas e erros conceituais ou informativos”. É necessário entender que esse tipo de material “possui limites, vantagens e desvantagens como os demais materiais dessa natureza e é nesse sentido que precisa ser avaliado”.²²

Do ponto de vista da própria produção historiográfica feita por docentes universitários, cabe frisarmos que as mudanças ocorrem de forma lenta. As pesquisas não superam umas às outras rapidamente nem tampouco deixam de dialogar entre si. São necessários anos de estudos e desenvolvimentos de projetos para que surjam análises renovadas sobre determinados períodos históricos e, nesse caso específico que estamos tratando, sobre o governo Goulart, último antes do golpe de 1964. Nesse sentido, se do ponto de vista dos debates em pesquisas acadêmicas existe um processo lento de renovação, é plausível entendermos que a transposição desses saberes renovados leve um tempo para se chegar aos livros didáticos, gerando

²⁰ *Idem*. p.217

²¹ FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política – 1961-1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

²² BITTENCOURT, *op.cit.*, p. 300

assim discrepâncias entre os conteúdos que estão sendo apresentados na sala de aula da educação básica e os que são abordados nas universidades. Vale lembrar que esses livros passam por comissões de avaliação formadas justamente por professores de universidades públicas do Brasil e que aparentemente também não tratam com rigor essas sintonias e descompassos entre conteúdos e pesquisas recentes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. Projeto Telárias: história do século XX e XXI. 9º ano. São Paulo: Ática, 2015.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BEIRUTTI, Flávio. História para nosso tempo. 9º Ano. Curitiba: Editora Positivo, 2015.

BRASIL. Guia PNLD. 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/> Acesso em: abr. de 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes. João Goulart: entre a memória e a História In: Idem (Coord.). João Goulart: entre a memória e a História. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

FERREIRA, Jorge. GOMES, Ângela de Castro. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FERREIRA, Jorge. Entre a história e a memória: João Goulart. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (orgs). As esquerdas no Brasil: Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Vol.2.

FERREIRA, Jorge (Org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FICO, Carlos. Além do Golpe: a tomada do poder em 31 de março de 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2014.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política – 1961-1964. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GRYNSZPAN, Mário. O período Jango e a questão agrária: luta política e afirmação de novos atores. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. (Coord.). João Goulart: entre a memória e a História. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

MELO, Hildete Pereira de; PINKUSFELD, Carlos; ARAÚJO, VICTOR Leonardo d. A política macroeconômica e o reformismo social: impasses de um governo sitiado In: FERREIRA, Marieta de Moraes. (Coord.). João Goulart: entre a memória e a História. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

RIBEIRO, Vanise Maria; ANASTASIA, Carla Maria Junho. Piatã História: 9º ano. Curitiba: Editora Positivo, 2015.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. O cálculo do conflito: estabilidade e crise na política brasileira. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Editora UFMG; IUPERJ, 2003.

Gêneros multimodais e ensino de língua portuguesa

Barbara Andréa Fontoura Bittencourt

DOI: [10.47573/aya.5379.2.75.18](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.75.18)

RESUMO

A leitura configura-se como uma importante ação para o processo de desenvolvimento da escrita e do ser humano. Nossa percepção de literatura é que pode ser uma experiência na vida do estudante que vai ajudá-lo em sua formação. Na atualidade, os textos se apresentam de forma diversas, tanto textos impressos, quanto os não impressos. A concepção de texto mudou muito através dos tempos e as novas tecnologias trouxeram mudanças ainda mais efetivas, por isso eles são vistos hoje como multimodais e são importantes, pois contribuem para a habilidade comunicativa, especialmente em aulas de ensino de língua materna. O objetivo deste artigo é, pois, investigar a leitura de textos multimodais e suas contribuições para o ensino. Para tanto, observa-se a utilização desses textos de maneiras diversas na sala de aula, especialmente nas atividades de compreensão, aplicação da língua em uso e produção textual. Constata-se, portanto, que a diversidade de leituras de textos multimodais é um fator importante para o letramento e para a produção de textos e que a escola deve empenhar-se em viabilizar isso com o uso das novas tecnologias e das tecnologias tradicionais.

Palavras-chave: textos multimodais. língua portuguesa. leitura. ensino.

ABSTRACT

Reading is configured as an important action for the writing and human development process. Our perception of literature is that it can be an experience in the student's life that will help them in their education. Nowadays, texts are presented in different ways, both printed and non-printed. The conception of text has changed a lot through the ages and new technologies have brought even more effective changes, so they are seen today as multimodal and are important because they contribute to communicative ability, especially in native language teaching classes. The aim of this article is, therefore, to investigate the reading of multimodal texts and their contributions to teaching. To do so, we observe the use of these texts in different ways in the classroom, especially in comprehension activities, application of language in use, and text production. Therefore, the diversity of multimodal text reading is an important factor for literacy and text production, and the school should strive to make this possible with the use of new technologies and traditional technologies.

Keywords: multimodal texts. portuguese language. reading. teaching.

INTRODUÇÃO

A linguagem não pode ser representada apenas em sua forma escrita, em que letras se unem para formar fonemas, depois, morfemas e, enfim, palavras, dando sentido a frases que exprimem e revelam os pensamentos humanos e suas histórias sociais. Chomsky (2015) considera a linguagem como um conjunto de sentenças, a partir de um conjunto finito de elementos, por isso todas as línguas orais ou escritas são naturais e existem principalmente na fala, já que não se tem conhecimento da existência de uma comunidade privada da fala. O sistema linguístico é, pois, um fenômeno social que, de tempos em tempos, se atualiza de acordo com o comportamento linguístico dos falantes.

A sociedade atual busca uma educação na qual o aluno é preparado para o enfrentamento de situações cotidianas que estão configuradas em uma geração mais próxima aos aspectos tecnológicos e com potência de renovação constante, a qual denominamos nativos digitais. Nesse contexto tecnológico, destacam-se os gêneros multimodais - principalmente voltados para as novas tecnologias - os quais apontam para inovação dentro da escola que, sendo fruto da era industrial, foi estruturada para preparar pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender com as novas exigências de formação. Nesse cenário, convém destacar a necessidade de os professores buscarem outros formatos para as aulas, resignificando espaços e ações de modo a se aproximar mais à nova realidade contextual.

Aliado a isso, torna-se importante refletir também sobre a leitura, não apenas como uma importante ação para o processo de desenvolvimento da escrita, mas essencialmente como veículo capaz de promover entendimento e reflexão, e que é capaz de promover uma experiência formativa na vida do estudante, não apenas como uma pessoa capaz de construir sentidos, mas também produzir textos diversos. Destaca-se, assim, a capacidade de reconhecer implícitos, fazer inferências, encontrar subentendidos nos diversos textos que circulam no meio social. Com esse entendimento, é válido observar que os gêneros multimodais em circulação propiciam uma leitura ininterrupta do espaço ocupado, especialmente considerando as novas tecnologias. Observando o ambiente que agora se configura, tanto na escola quanto fora dela, faz-se notar que estamos circundados de um tipo de comunicação multimodal. Dionísio (2014) afirma que:

“Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”

Esse entendimento nos faz refletir sobre a relevância dos textos multimodais, orais ou escritos, na prática da sala de aula em atividades de ensino da língua portuguesa. Para Travaglia (2001), o ensino de língua materna tem por objetivo o desenvolvimento da habilidade comunicativa, em observância às suas diversas situações de uso. Portanto, para que isso seja alcançado, diversas competências, linguísticas e gramaticais, terão que ser desenvolvidas ao longo dos anos escolares. Os textos multimodais surgem como uma alternativa para o ensino, possibilitando um trabalho que envolva textos do cotidiano do aluno. Essa possibilidade proporciona dinamicidade nas atividades, o que pode motivar os alunos, pois essas ações podem representar mudança efetiva na dinâmica da sala de aula. Na era das pedagogias ativas, dinamizar o ensino não é apenas uma metodologia a mais, mas um caminho a ser seguido, de acordo com Valente (2018, p. 74) “na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento.”

A escola tem se empenhado em oferecer oportunidades diversas para que os alunos participem de situações de leituras e tem buscado se adaptar à nova realidade. Os professores também buscam maneiras de se atualizar para tornarem suas aulas mais atrativas para o público discente. No entanto, essa realidade não é simples, visto que exige uma série de aparatos tecnológicos de diversos tipos e demanda tempo para a preparação de atividades nas quais os alunos se tornam protagonistas. Muitas são as exigências impostas pela sociedade da informação, dessa maneira os gêneros multimodais atendem à demanda de inovação no ensino, já que

se pode pressupor que eles possibilitam práticas pedagógicas mais interativas e dinâmicas. É evidente que se deve considerar também as novas pedagogias para o trabalho com os textos multimodais, visto que é necessário contextualizar todas as situações de aprendizagem para que o ensino seja mais efetivo.

Os Gêneros Textuais

Ao usarmos a linguagem em qualquer situação de comunicação, falada ou escrita, estamos consumando uma manifestação linguística que se realiza por meio de gêneros discursivos. Assim sendo, os gêneros fazem parte da vida cotidiana em diversas situações de interações sociais. Bakhtin (1997) nos ensina que “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” Dessa maneira, pode-se compreender que os gêneros estruturam a comunicação, pois falamos e escrevemos por meio de gêneros. Na sala de aula, nosso objeto particular de estudo, ao realizarem suas tarefas, os alunos estão produzindo diversos gêneros discursivos. Vale ressaltar, que esses gêneros são considerados em todas as situações de realização, tanto oral quanto escrita. Então, um diálogo com o colega, ou com o professor, a realização de uma atividade do livro didático, um debate, enfim, toda realização envolvendo a linguagem é realização de um gênero, que se dá por meio de enunciados, conforme nos ensina Bakhtin (1997).

“A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.” (Bakhtin, 1997, p. 280)

A diversidade de funções dos gêneros deve ser observada visto que a produção dos discursos se torna tão variada que aponta para numerosas pesquisas. No entanto, o objetivo deste estudo é refletir sobre o gênero multimodal, sendo assim, cabe observar os conceitos elaborados por estudiosos no assunto. Inicialmente, é necessário observar que para Bakhtin (1997) os gêneros se dividem entre primário e secundário, sendo o primeiro entendido como ocorrências mais simples da atividade humana, cotidianas e privadas – podem ser situações orais ou escritas -; e o segundo, diz respeito às finalidades públicas, são mais complexas e usadas geralmente de modo escrito, pois suas funções requerem mais formalidade e por se tratar de situações oficiais. O autor ainda ressalta a importância dessa distinção:

“A distinção entre gêneros primários e gêneros secundários tem grande importância teórica, sendo esta a razão pela qual a natureza do enunciado deve ser elucidada e definida por uma análise de ambos os gêneros. Só com esta condição a análise se adequaria à natureza complexa e sutil do enunciado e abrangeria seus aspectos essenciais. Tomar como ponto de referência apenas os gêneros primários leva irremediavelmente a trivializá-los (a trivialização extrema representada pela linguística behaviorista). A inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado, o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, eis o que esclarece a natureza do enunciado (e, acima de tudo, o difícil problema da correlação entre língua, ideologias e visões do mundo).” (Bakhtin, 1997, p. 282)

As atividades sociais realizadas são organizadas em gêneros e circulam alternando-se

de acordo com as situações de uso. É importante ressaltar que gêneros textuais se diferem de tipos textuais. Marcuschi (2022) os define:

“Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.” (Marcuschi, 2002, p. 22-24)

Com essas definições, fica evidente que tipos textuais se caracterizam como fixos, enquanto gêneros são mutáveis e vão se modificando em seus usos. Observa-se na prática escolar o estudo dos gêneros com uma tendência à gramaticalização deles. Essa prática vem sendo trazida nos próprios livros didáticos ao mostrar características fomentando a produção de textos seguindo formatos rígidos. Há muito o que se refletir sobre essa proposta, analisar se essa maneira de aplicação dos gêneros terá um efeito proveitoso na prática da escrita ou trará uma nova imposição de regras sem que haja reflexão em seu uso. Para exemplificar, pensemos no gênero meme estudado por Ferreira, Villarta-Neder e Coe, ao afirmarem que este é um gênero flexível, divertido e rico em sentidos e finalidades e capaz de ofertar um trabalho em ambientes digitais e de interação, capaz de permitir práticas de leitura e produção textual que se articulam com o cotidiano social na exploração de diferentes semioses. Os memes são imagens que carregam grandes significados em determinado contexto e época de produção. Martino e Grohmann (2017) assim definem os memes:

“memes são um dos principais elementos da cultura digital. Definidos como uma ideia que se espalha entre seres humanos, em um sentido próximo dos genes, encontraram na velocidade dos ambientes digitais um espaço particularmente adequado para sua multiplicação, uma vez que a rapidez de transmissão é uma de suas características fundamentais (2017, p. 94).”

Como se vê, o meme é um gênero multimodal, pois se apresenta com diferentes formas de representação, no caso a imagem e o contexto. Esse gênero tem origem digital e por esse motivo os alunos do ensino básico são bastante familiarizados com ele.

Os gêneros discursivos caracterizam-se por seus elementos integrantes: tema, forma de composição e estilo. Rojo e Barbosa (2015) afirmam que os gêneros são conhecidos por esses elementos e pelo fato de os textos pertencerem a um gênero o qual torna viável o discurso, ou seja, subentende-se ponto de vista.

Os gêneros multimodais

Dionísio (2008) nos ensina que:

“Ao participarmos de uma interação oral, na sua mais primitiva forma (uma conversa espontânea) ou em uma forma mais sofisticada mediada por recursos da tecnologia (bate-papo virtual), estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador,

estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (Dionísio, 2008, p. 178)

Então pode-se entender que as situações comunicativas, sejam elas orais ou escritas, com recursos visuais ou não, são textos multimodais, logo constituem gêneros discursivos. Ao estabelecermos uma comunicação verbal, estamos também fazendo uso de outros tipos de comunicação, não necessariamente verbais, o que se constitui como uma situação multimodal. Em sala de aula, por exemplo, durante a leitura de um poema pelo professor, ocorre naturalmente olhares, expressões, entonações que ajudam ao aluno / ouvinte na construção do sentido. O que se deseja informar com essa leitura não será transmitido apenas pelas palavras, o que faz com que seja evidenciado o aspecto multimodal dessa leitura. Vale ressaltar que essa situação não se restringe apenas à leitura do texto propriamente dito. Isso significa que em um diálogo oral os mesmos fatores não verbais ditos acima também serão importantes para a compreensão e constituição do que se quer transmitir, por isso pode-se afirmar que o diálogo é também multimodal.

Dias, Morais, Pimenta e Silva (2012) apontam o miniconto como um gênero da contemporaneidade e que surgiu com as tecnologias digitais, devido ao seu aspecto rápido, fluido e preciso. Esses autores mostram a estrutura não linear desse gênero, bem diferente dos contos tradicionais, e que se utilizam de recursos multimodais e semióticos para o desenvolver da narrativa, proporcionando ao texto uma narrativa surpreendente, breve e interessante.

A leitura desse gênero, proposto em aulas de língua portuguesa oferece diversas possibilidades de interação e compreensão de seu conteúdo. Marina Colasanti (2012) seduz e convida o leitor à reflexão como no conto *Questão de Timing* “Achou que não ficaria bem ter relações sexuais com ele no primeiro encontro. Teve antes.” Para entender e interpretar o miniconto é necessário retomar o conceito bakhtiniano de leitor responsivo, que de acordo Dias, Morais, Pimenta e Silva (2012) é aquele que faz uso de uma postura ativa, ou seja, “aquele que concorda, discorda, completa, adapta, aponta-se para executar” (2012, p. 82 *apud* Bakhtin 2003 [1979]: 291).

Sendo assim, observam-se as possíveis interpretações para o miniconto. A visão nada linear de tempo - que no texto é expresso pelo advérbio antes e que, embora não esteja expresso, subentende a existência de um depois – faz necessariamente com que o leitor aponte questionamentos sobre o significado dessa palavra e desse subentendido no contexto. Antes de quê? Há um depois? Não é possível apresentar apenas uma única interpretação desses termos, por isso a leitura vai proporcionar lacunas que deverão ser preenchidas pelo leitor. Sem que haja apenas uma interpretação possível, cada leitor vai atribuir o significado de acordo com a sua bagagem de leitura, sua capacidade de fazer conexões, suas vivências. É até possível que caso a leitura desse texto seja feita oralmente por outro leitor, este vai necessariamente influenciar o ouvinte, devido à entonação, o olhar, o conjunto de expressões que irá ocorrer em um determinado momento da leitura. Portanto, muitas são as possibilidades de leitura de textos em textos com essas características.

Dessa maneira, os autores ainda propõem que o trabalho com esse gênero, o miniconto, por seu aspecto multimodal, que permite a resignificação em atividades cotidianas, seja elaborado e desenvolvido por meio de sequência didática.

Vale lembrar que os textos multimodais podem ser usados em sala de aula em diversas atividades tanto escritas quanto orais. Dionísio (2008) nos explica:

Quando falamos, usamos não só a voz mas também o corpo, pois fazemos gestos, maneios de cabeça, entoações que podem sinalizar uma pergunta, uma crítica, um elogio, por exemplo. Se uma amiga me pergunta se eu gostei do novo corte de cabelo dela e eu respondo: lindo. Se digo a palavra lindo com um sorriso no canto da boca ou balançando negativamente a cabeça, certamente a minha opinião não será um elogio, e sim uma crítica, uma vez que palavra e gestos funcionam juntos na construção de sentido do meu enunciado. Isso significa dizer que a fala é multimodal, visto que se realiza através de recursos verbais (a palavra lindo e recursos visuais (um sorriso no canto da boca, balançando relativamente a cabeça). (Dionísio, 2008, p. 178)

Assim sendo, atividades podem ser promovidas por meio das sequências didáticas com objetivos variados e abrangentes, o que facilitarão as situações interacionais que podem auxiliar as aulas de língua portuguesa, facilitando a produção textual e o próprio uso da língua materna em suas situações diversas. Importante destacar que ensinar língua materna vai muito além do ensino de gramática, assim como ensinar leitura vai muito além da decodificação de códigos linguísticos.

Travaglia (2001) nos fala sobre o objetivo de ensinar a língua materna para os próprios falantes da língua e mostra a importância de desenvolver competência comunicativa, que o autor muito bem explica como “a capacidade do usuário empregar adequadamente a língua em diversas situações de comunicação.” Dessa maneira, pode-se entender como uma progressiva habilidade de o aluno se desenvolver de maneira contínua nas diversas situações de comunicação das quais ele participará em seu cotidiano. Entretanto, nessa competência, há outras que o autor nos ensina e que fazem parte da competência comunicativa. São elas a competência gramatical ou linguística – que diz respeito à capacidade de formas sequências sintáticas – a competência textual – produzir e compreender textos – a capacidade formativa – além de produzir e compreender textos, também avalia a boa formação deles - capacidade transformativa – reformular, parafrasear, resumir, modificar textos diversos – a capacidade qualitativa – capacidade do falante identificar a tipologia textual.

Em toda essa complexidade, há textos diversos multimodais que fazem parte do universo escolar e podem contribuir para o ensino de língua. Esses textos não estão, de modo algum, ligados apenas às novas tecnologias de informação, para ilustrar, faremos uso de um texto multimodal de Machado de Assis, que consta do capítulo LV intitulado O velho Diálogo de Adão e Eva.

Brás Cubas

.....?

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....!

Brás Cubas

.....

Virgília

.....

.....?

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

.....

.....!

.....!

Virgília

.....?

Brás Cubas

.....!

Virgília

.....! (Assis, 1998, p. 98)

O texto acima é muito sugestivo e configura-se como multimodal, observa-se, pois, a existência de um diálogo sem palavras composto apenas por sinais de pontuação e linhas pontilhadas. A duração de cada fala pode ser deduzida a partir de ocupação dos pontilhados na folha, cabendo ao leitor preencher essas lacunas no processamento textual. A multimodalidade do texto se dá pela utilização dos elementos gráficos que, por si só, não são suficientes para a construção do sentido por se tratar de um capítulo do romance já citado. Além disso, não se encontram indicações de gestos ou sentimentos – como ocorreria em um texto do gênero literário dramático, por exemplo - ou seja, nada que esteja transcrito dentro capítulo em questão será suficiente para a construção do fato narrado. No entanto, a completude da compreensão ocorre naturalmente pela leitura dos capítulos anteriores, que fornecem o contexto do diálogo. Portanto, entende-se a partir de aspectos comportamentais, das pausas e das extensões nas representações pontilhadas, das emoções percebidas no uso da pontuação. O texto em questão trata-se de um diálogo gestual, referindo-se, portanto, de um texto não-verbal e Dionísio (2008) nos mostra

a existência dos recursos não-verbais para o processamento do texto e dentre eles há o recurso a que a autora chama de silêncio, ou seja, a ausência de construções linguísticas.

O texto de Machado de Assis tão presente nas aulas de Literatura, pode também ser bastante utilizado nas aulas destinadas ao ensino da língua. Dentre as possibilidades que o texto nos oferece, destaca-se a possibilidade do trabalho com a pontuação, com a interpretação, com a produção de diálogo, entre outras atividades que exigirão criatividade por parte do condutor das atividades. Várias sequências didáticas podem ser criadas a partir deste texto multimodais, objetivando a capacidade comunicativa dos alunos tanto em situação de fala quanto de escrita. Além disso, por tratar-se de um texto do século XIX, é uma ótima oportunidade para ensinar a norma padrão, destacando também a variedade linguística relacionando ao período de produção.

Com toda essa articulação de linguagens, é importante lembrar que textos contendo imagens também podem ser multimodais e proporcionam diversas possibilidades de leituras e atividades práticas. No entanto, Dionísio (2007, p. 185) nos lembra que “todos os gêneros textuais escritos são multimodais, mas nem todos os gêneros visuais são multimodais”.

Eis alguns exemplos de textos multimodais que contêm imagens.



Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/copa-do-mundo/2018/album/2018/06/30/internet-comemora-queda-da-argentina-e-messi-e-o-principal-alvo-dos-memes.htm?mode=list&foto=2> Acesso em 04/01/2022.

O meme acima é um exemplo de texto multimodal, porque o significado se realiza por mais de um código, no caso acima, texto escrito e imagem estática.



Disponível em: <https://blog.workana.com/pt/emprendimentopt/exemplos-de-infograficos-os-10-melhores-de-todos-os-tempos-na-nossa-opinia/> Acesso em 06/01/2022



Disponível em: <https://blog.workana.com/pt/emprendimentopt/exemplos-de-infograficos-os-10-melhores-de-todos-os-tempos-na-nossa-opinia/> Acesso em 06/01/2022

Entre os textos multimodais, o infográfico é um dos mais utilizados na elaboração de questões interpretativas objetivas.



Disponível em: <http://mbpropaganda.blogspot.com/2013/06/o-namoro-e-mais.html> Acesso em 06/01/2022

Os textos multimodais acima podem oferecer diversidade para a produção de atividades de leitura e escrita em aulas de língua portuguesa, possibilitando ao aluno ampliar a sua capacidade interpretativa e de leitura dos textos que fazem parte do contexto atual, dinâmico e interativo. A partir de leituras com essas configurações, a produção de sentidos irá extrapolar o campo verbal, partindo da bagagem cognitiva que o aluno já possui. A dinamicidade dessas atividades ajudará ao aluno a ter interesse por mais tempo, visto que a atual geração está adaptada às interações textuais com aspectos múltiplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa análise, conclui-se que a escola deve ser um lugar significativo para os alunos no que diz respeito às possíveis leituras de textos diversos e letramentos. Também deve-se refletir sobre as aulas de língua materna, elas precisam estar condizentes com o interesse dos discentes do mundo hodierno. Todas as novidades trazidas pelas novas tecnologias devem ser aproveitadas e inseridas no cotidiano escolar. Os textos não devem ser apenas lineares ou verbais, eles precisam corresponder aos ensejos do aluno do século atual. Para isso, é importante que os professores, naturais condutores das atividades pedagógicas, estejam alinhados às novas tecnologias e possibilidades de desenvolvimento de atividades orais e escritas, especialmente em aulas de língua portuguesa. Não é novidade para o meio docente o crescente desinteresse dos alunos pelo ensino com metodologias e recursos pouco dinâmicos, a dinamicidade dos meios de comunicação atual influenciou o estudante que já não aceita um modo de aprender que seja apenas por meio da transmissão da informação. É necessário que todo o processo de aprendizagem esteja pautado na participação do aluno protagonista, além disso, os recursos devem ser variados em atendimento a esse perfil do alunado. Nesse contexto, os textos multimodais aliados às práticas docentes dinâmicas podem favorecer à aprendizagem. Entre os recursos utilizados em aulas de língua portuguesa, está o trabalho com os textos multimodais, os

quais podem ser propostos por meio impresso ou digital, havendo essa possibilidade na escola. Sabe-se que oferecer atividades com uso da internet não é a realidade, ainda, de muitas escolas no país, entretanto acredita-se que futuramente será. Por esse motivo, os docentes precisam estar preparados para fazer uso produtivo dessas novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2' cd. —São Paulo Martins Fontes, 1997.

CHOMSKY, N. Estruturas sintáticas. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. COLASANTI, Marina. Hora de alimentar serpentes. SP: Global, 2013

DIAS, A.V.M.,MORAIS, C.G., PIMENTA, V.R., SILVA, W.B., Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R., MOURA, E. Multiletramentos na escola (org.) São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DIONISIO, A. P. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Angela Paiva Dionisio [org.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2014.

LIMA, A.M.P., FIGUEIREDO-GOMES, J.B., SOUZA, J.M.R. Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.

MARCUSCH I, L.; DIONISIO. A. P. Fala e escrita. 1. ed. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. A longa duração dos memes no ambiente digital: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. Revista Fronteiras - estudos midiáticos, v. 19, n. 1, p. 94 a 101, jan./abr. 2017

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2001.

19

Fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5^a ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari - Amazonas, Brasil, 2019

Factors that interfere in the reading and writing process of the 5th year students of the Maria Elizângela Litaiff Municipal School of the municipality of Coari-Amazonas, Brazil 2019

Francisca Nair de Souza Verganho

Professora Graduada em Curso Normal Superior pela Universidade Estadual do Estado do Amazonas – UEA

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.19

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar os fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-Amazonas, Brasil, 2019. No decorrer dessa pesquisa bibliográfica e também descritiva, compreendeu-se que inúmeros fatores afetam esse processo de aprendizagem: os fatores internos, externo escolares inerentes que envolvem não só a criança, mas também os jovens e adolescentes, que devem ser trabalhados pelos educadores em sua generalidade durante o processo de ensino de leitura e escrita, para construir processos significativos e abrangentes. Este trabalho foi de grande importância, pois espera-se que essa investigação contribua para os professores na inovação de sua prática pedagógica, para os pais e para a toda sociedade como um todo, contribuindo positivamente na aquisição de um processo essencial para a vida de todo ser humano, que é aprender a ler e escrever corretamente. Vale ressaltar que será adotada a aplicação de questionários estruturados e semiestruturados levando em consideração o nível de conhecimento do público em estudo, tendo como enfoque quali-quantitativo. Ainda assim, o estudo se valerá de observação direta e indireta, pois o pesquisador terá contato com as fontes diretas: gestor, pedagogo, professores, alunos e responsáveis.

Palavras-chave: fatores. leitura. escrita. aluno. aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the factors that interfere in the process of reading and writing of students of 5th grade of Maria Elizângela Litaiff Municipal School of Coari-AM, 2019, during this bibliographic and also descriptive research, it was understood that Numerous factors affect this learning process: the internal, external, school, and inherent factors that involve not only children, but also young people and adolescents, which should be addressed by educators generally during the process of teaching reading and writing to build meaningful and comprehensive processes. This work was of great importance, as we hope this research will contribute to teachers in innovating their pedagogical practice, to parents and to society as a whole, positively contributing to the acquisition of an essential process for the life of every human being. which is learning to read and write correctly. It is noteworthy that it will be adopted the application of structured and semi-structured questionnaires taking into account the level of knowledge of the public under study, focusing on quali-quantitative. Still, the study will use direct and indirect observation, because the researcher will have contact with the direct sources: manager, educator, teachers, students and guardians.

Keywords: factors. reading. writing. student and learning.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente se exige bons leitores, que possam compreender realmente o que se ler e desenvolver uma boa escrita, pois o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas que tem facilidades para se expressar e construir conhecimentos.

Sabe-se que é do conhecimento das dificuldades de leitura e escrita que se desenvolve alternativas para se propor mudanças para a melhoria desse quadro, desta forma se faz presen-

te descobrir as causas dessa problemática em questão, para que dessa forma se possa encontrar soluções para a erradicação dessa temática. Objetivando alcançar melhores resultados no processo de leitura e escrita que afetam não só as crianças de classe baixa, como também as de classe mais favorecidas.

Diante do problema abordado, educadores se deparam com vários alunos que ainda não dominam a leitura e a escrita, realidade essa vivida na escola municipal Maria Elizângela Litaiff, desta forma o rendimento escolar dessa instituição ainda é de baixa qualidade, o que nos mostra dados das avaliações externas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Diante deste quadro, se faz necessário buscar estratégias para erradicar essa deficiência. Vale destacar que a pesquisa aborda a problemática, fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5º ano da escola municipal Maria Elizangela Litaiff no município de Coari-Amazonas, Brasil, 2019.

LEITURA E ESCRITA

Quando a escola foi criada, também havia muita diversidade. Mas foi uma diversidade negada. Todas as crianças deviam ter os mesmos direitos, aprender as mesmas coisas, da mesma maneira e falar a mesma língua. Quando se estabelece isso, a missão da escola é formar esse cidadão ideal, que deve saber certas coisas e falar de certa maneira. Hoje, a comunicação entre as diversidades, as possibilidades de encontro se multiplicaram exponencialmente. Não havia tanto encontro de diversidades antes, exceto em alguns lugares. Então, historicamente, a escola não foi criada para respeitar a diferença. (Emília Ferreiro, (<https://citacoes.in/citacoes/> acesso 23 de agosto. 2021).

Fazendo um resgate histórico-cultural observou-se que o ensino da leitura e escrita vem se modificando e ganhando um novo molde de acordo com as exigências sociais de cada época, pois com o passar dos tempos vem ganhando um olhar mais crítico, onde se exige profissionais mais capacitados e preparados para exercer o mercado de trabalho.

Muitos educadores, ainda tem uma visão tradicional, pois acham que basta ler e escrever e esses indivíduos já estarão aptos para enfrentar o mercado de trabalho, acreditando que basta encher suas cabeças supostamente vazias.

Nos dias atuais não é bem assim que acontece, temos que instigar o aluno para que o mesmo possa dar sentido a sua aprendizagem, tornando-a significativa. Dessa maneira, os educadores estarão formando alunos capacitados, prontos para encarar de frente a sociedade, está cada vez mais buscando pessoas capacitadas para inserir no mercado de trabalho, dessa forma os educadores precisam ter um olhar crítico em relação ao ensino da leitura e escrita., pois os mesmos só serão inseridos se tiverem uma boa formação.

A leitura e a escrita são consideradas um marco de passagem da pré-história para a história. Sendo que é principalmente a partir do registro escrito que se recompõe a forma de vida de um povo em uma determinada época (BARBOSA, 2019, p. 34).

Escrever corretamente e ter uma leitura adequada é um desafio enfrentado diariamente por crianças e adolescentes. A leitura e escrita são um favorecedor de conquistas para novos conhecimentos, onde as mesmas representam o apoio para efetivação de relações interpessoais, onde pode se comunicar com o mundo interno e externo.

Um indivíduo que não busca uma educação de qualidade, que não busca concretizar

realmente sua alfabetização na educação formal, uma alfabetização na idade certa, encontrará dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, o qual está cada vez mais competitivo, desta forma o indivíduo poderá vir a tornar-se um cidadão frustrado diante da sociedade.

As formas tradicionais de alfabetização inicial consistem num método no qual o professor transmite conhecimentos aos seus alunos. Porém, muitos desses professores não estão capacitados para compreender algumas dificuldades que a criança enfrenta antes de entender o verdadeiro sentido da leitura e escrita.

Na aprendizagem inicial as práticas utilizadas são, muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons decifração e cópias. Tais maneiras fazem com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento.

Vygotsky nos diz que os laços familiares são de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem de uma criança. Segundo Teberosky (2019, p. 23) “A escrita é uma das mais antigas “tecnologias” que a humanidade já conheceu. Serviu e tem servido para muitas finalidades, de religiosas a políticas, de literárias a publicitárias. Cada povo lhe atribuiu um uso”.

O ato de ler, é fundamental, é ato de conhecimento. E conhecer significa mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens explicando-as. Aos dominadores, exploradores ou opressores interessa que as classes subalternas, não percebam e não expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios. (SILVA, 2009, p. 12).

A LDB atribui a família e ao estado a responsabilidade à educação da criança e do adolescente, tendo em vista uma educação de qualidade:

A educação deve ser da família e do estado, inspiradas no princípio de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualidade para o trabalho, o qual mais tarde o educando estar fazendo parte. (LDB, Artigo 2º da lei 9394/96).

De acordo com as palavras da autora, esses fatores influenciam negativamente à autoestima dos alunos, sendo que dessa maneira os mesmos sentem-se desvalorizados e não se empenham a aprendizagem de forma significativa, sentindo-se incapaz de produzir e transmitir seus próprios conhecimentos.

Capacidade de se expressar

A formação do indivíduo como leitor inicia-se na família, quando esta oportuniza situações de estímulo a esta prática, disponibilizando materiais que o fará relacionar-se com o universo linguístico.

A continuidade dessa formação passa pela escola, a qual oferece condições necessárias, como salas de aulas equipadas, contendo um cantinho da leitura adequado, proporcionando aos educandos um ambiente propício, disponibilizando aos alunos bibliotecas com acervos bibliográficos, livros ilustrativos para despertar a atenção do leitor e muitas outras formas de chamar a atenção da criança.

Não se pode esquecer que o professor precisa fazer parte desse processo, precisa vivenciar de perto essa prática com seus alunos, motivando-os ainda mais. Para ser considerado um bom leitor, o aluno precisa analisar crítica e criativamente as informações que leu.

O mesmo deverá ser capaz de ler e compreender o que se leu, e não só apenas decodificar símbolos sem sentido algum, sem ao menos compreender o que nele está escrito, o professor deve despertar no aluno o gosto pela leitura, instigando-o a ler cada vez mais e mais.

Criar novas ideias, novas teorias, pensarmos algo novo. Freire (2011), afirma que não podemos ser apenas objetos, mas devemos ser sujeitos; devemos reinventar, recriar e reconstruir conhecimentos a partir da leitura de um texto.

Porém, a leitura dependerá também do nosso entendimento a respeito do assunto que se está lendo, ou seja, o conhecimento prévio. Smith (2015, p. 38), diz que “a leitura depende mais do que está por trás dos olhos - da informação não visual do que da informação visual que está diante deles”.

Cada um lê com os olhos que têm. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual sua visão do mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

Quando falta leitura escrever é difícil, para isso é necessário um convívio direto com o mundo mágico da leitura, que só se experimenta quem é realmente de fato um bom leitor, que vive rodeados de livros e revistas, que frequentam bibliotecas e bancas de jornais e revistas.

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (BRASIL, 1997, p. 41).

Figura 1 – Caça Palavras



Fonte: Aatoria própria (2019)

Sabe-se que hoje o mundo exige bons leitores, que possam compreender realmente o que se ler e consegue desenvolver uma boa escrita, pois o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas que tem facilidades para se expressar e construir conhecimentos.

O leitor competente será aquele que conseguir compreender o que lê e fazer relações com o que não está escrito verbalmente; ou seja, fazendo relações com textos já lidos e sua experiência de mundo. Nessa direção o leitor proficiente será aquele que além de decifrar códigos, consegue compreendê-los.

Os indivíduos que vivem em sociedades letradas e precisam vivenciar práticas de socialização precisam desenvolver funções básicas de leitura e escrita para que possam participar de atividades de aprendizagem, diversão, religiosidade, utilidade, entre outros.

Segundo Fischer (2009, p.13) “quanto mais remoto for o passado observado, mais difícil se percebe a leitura”. No entanto, conforme nos afirma o autor, a mensagem codificada pode ser considerada umas das primeiras experiências de leitura e escrita e, conseqüentemente, uma forma de lê-la (COLL; TEBEROSKY, 2019).

Segundo Tfouni (2010, p. 15),

A mais antiga forma de escrita de que se tem notícia surgiu na Mesopotâmia (atualmente partes do Irã e do Iraque). Era a escrita suméria, peças de argila utilizadas dentro dos templos para gravar relações de troca e empréstimo de mercadorias.

Essas codificações, de acordo com o que diz (Coll; Teberosky 2019) tinham formas diversificadas como de losango, quadrado, círculo, e outros variados tipos de desenho que se diferenciavam dos demais por listras ou cruces, desta maneira as características se distinguiam pela distinção das formas.

Os primeiros escritos eram conhecidos como signos pictográficos, exibidos por meios de pinturas e desenhos de situações vivenciadas de seu dia-a-dia. Os signos pictográficos, na escrita suméria, passaram por uma evolução, e, segundo esses mesmos autores no ano 3200 a. C, os sumérios começavam a realizar marcas em formas de cunha.

Desse modo a escrita passou a se chamar sistema cuneiforme. E Assim, eles foram inovando e criando mais e mais signos, foi se ampliando e com o passar dos tempos só aumentaram, e chegaram a 600 signos diferentes. Depois de 100 anos de invenção da escrita suméria, ainda de acordo com Coll; Teberosky (2019) os Fenícios sentiram a necessidade de criar um novo sistema alfabético, o abecedário, constituído por 22 letras, que deixaram de representar palavras e as mesmas passaram a reproduzir o som, devido à grande dificuldade que os mesmos tinham em memorizar tantos signos.

Segundo Barbosa (1994):

A evolução da escrita sempre buscou uma simplificação que gerasse agilidade na representação. E esta evolução veio sempre marcada por necessidades historicamente determinadas. Nos dias atuais “o domínio da escrita está sempre associado ao desenvolvimento político-cultural e econômico de um povo” (BARBOSA, 1994, p. 39 / Acessado em 15 de agosto de 2019.).

Antes a leitura não era tão significativa assim, não se exigiam tanto como se exigem hoje, pois sabe-se que se tem que ler e não somente decodificar, pois o fato de decodificar as palavras não significava que necessariamente tinha que entender exatamente o que estava lendo.

Segundo Fischer (2009, p. 31), “os autores populares eram escutados”. Anteriormente os livros eram muito grandes, em formas de rolos, tinham que ser manuseados com as duas mãos e ainda lidos de pé.

É do conhecimento que as dificuldades da pratica da leitura e escrita exercem um desenvolvimento de alternativas que proponham mudanças para a aquisição de melhores resultados no processo de leitura e escrita, que representa grande valor para o indivíduo, não apenas para a sua vida escolar, mas também para sua pratica social, e a construção do processo de alfabe-

tização.

Ferreiro e Palácio (1990, p.141) afirmam que: "Nosso objetivo não foi ensinar a escrever aos 5 anos, mas, sim permitir a entrada da escrita na sala de aula e facilitar as atividades da escrita por parte da criança".

Não obstante, sabe-se que a alfabetização se inicia pelos pequeninos desde que se tenha uma proposta pedagógica alfabetizadora,

Tem-se que acreditar numa proposta de letramento; acreditar e tornar concreto, real, tirar o papel, apresentando métodos e técnicas alfabetizadoras para que a criança tenha domínio para codificar e decodificar os nossos símbolos, então sim, fazer uma leitura melhor desse mundo.

Mais do que palavras, precisa-se de ações no que diz respeito ao processo de ensino da leitura e escrita no cotidiano dos alunos, não basta só falar, fazer projetos, teorizar, é preciso arregaçar as mangas e colocar em prática tudo aquilo que foi planejado.

Fatores Socioeconômicos que interferem no processo de leitura e escrita.

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

A situação socioeconômica dos alunos é uma barreira para o aprendizado da leitura e escrita, sendo que a maioria dessas crianças é de classe baixa, vindo da periferia, ou da zona rural, tem pouco ou talvez nenhum contato com os livros e pouco exercitem sua escrita, nunca se quer manuseou um livro, já que só vive para o trabalho, manuseando seus materiais escolares somente quando vai à escola.

Por não terem hábitos de leitura e escrita encontraram muitas dificuldades, sendo deixadas de lado pelo próprio professor, que não quer ter tanto trabalho com aquela criança, que muitas vezes por ser pobre já é discriminada em sala de aula pelos próprios colegas.

Castro (1996, p. 42) nos mostra que:

A própria escola escolhe o aluno pobre de apresentar dificuldade de aprendizagem devido a sua condição social. Essa abordagem não foi corrigida, e até hoje as crianças provenientes das classes trabalhadoras são tidas como deficientes em termos culturais e linguísticos.

O estudo da relação entre fatores socioeconômicos e aprendizagem escolar, constitui-se um importante campo da área pedagógica. Há pesquisas que demonstram que o nível socioeconômico influencia o desempenho escolar do educando.

O desenvolvimento das funções socioeconômicas tem sido investigado por meio de estudos no Brasil, onde se verificou a relação da renda e escolaridade dos pais, - relação entre renda familiar e funções executivas - a qual influencia a trajetória profissional e o salário dos mesmos, pois a pesquisa mostra que, em média, a escolaridade e o salário dos pais são maiores quando os mesmos têm nível superior e empregos melhores.

Mediante o resultado da pesquisa nos foi revelado claramente que a pobreza afeta o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois se elas vivem em um ambiente propício e favorável com certeza seu desempenho intelectual e cognitivo será satisfatório para a sua aprendizagem.

Para isso, pode-se dizer que pais que têm melhores condições financeiras, podem dar aos filhos mais acesso a fontes de educação. Não somente em relação a custear sua educação formal, como escola e faculdade, mas outras oportunidades culturais, como livros e viagens, por exemplo. Isso influencia e muito o sucesso profissional desse filho.

Colello (2011, p. 11) nos revela, que as crianças economicamente favorecidas entrarão na escola com maiores habilidades matemáticas e linguísticas, e conseqüentemente apresentaram melhor desempenho escolar.

Entre esses fatores acima citados, existem outros que interferem nesse processo como, por exemplo, o meio em que a criança vive – condições escolares, o bairro onde mora e outros, tudo isso se associam ao progresso na aquisição da leitura e escrita. Perante todas essas informações pode-se dizer que o ambiente familiar e os estímulos recebidos na infância, antes de a criança ter contado com o meio escolar, influência negativa ou positivamente para a aquisição da língua oral que, por sua vez, interfere diretamente na aquisição da leitura e da escrita.

Segundo resultados obtidos por Waldfogel (2012, p.16):

As diferenças de desempenho entre crianças de níveis socioeconômicos diferentes, diagnosticadas nos anos iniciais, tendem a se agravar ao longo dos anos escolares e relacionam-se tanto com a escolaridade dos pais quanto com a renda familiar. Os fatores socioeconômicos não afetam somente o desempenho em leitura, mas também o seu processamento.

O professor por sua vez tem que ter um olhar crítica quanto ao seu alunado, pois na maioria das vezes age erroneamente, deixando de lado as crianças menos favorecidas, já que essas não têm uma estabilidade financeira.

Figura 2 – Brincando e Aprendendo



Fonte: Autoria própria (2020)

Porém não se deve fazer distinção entre esta ou aquela e sim, transmitir a essas crianças uma educação igualitária.

O educador agindo dessa maneira, estará contribuindo para a deficiência da leitura e escrita, e dando sustentação a essa prática discriminatória, que está presente na prática educativa, causando uma deficiência ainda maior, tanto cultural, linguística e socioeconômica, pois agindo dessa maneira, estará excluindo da sociedade crianças que mais tarde poderiam ser grandes

escritores intelectuais.

Os educadores têm consciência de que é dando os primeiros passos na escola que as crianças começam a entrar em um mundo diferente. Este mesmo mundo que muitos chamam de mundo letrado.

Com a utilização de novos métodos, novos horizontes se abrem e a criança ao ingressar nele começa a perceber, aos poucos, que o referencial de mundo que ela adquiriu pela linguagem falada pode se transformar em linguagem escrita.

Ferreiro (2009, p.34) afirma que:

Para alfabetizar é preciso ter acesso a língua escrita (tanto como para aprender a falar é necessário ter acesso a língua oral) e é isto que está ausente nas cartilhas ou manuais “para a aprender a ler”. Nesses manuais apresentam orações estereotipadas, impossível de encontrar em textos com funções comunicativas, informativas ou puramente estéticas: “Minha mãe me ama”, “O boi baba”, “O dedo de Dudu dói”, são pseudos enunciados que não comunicam nada.

É conhecendo como acontece este processo que se terá a possibilidade de fornecer ao educador instrumentos que possam facilitar e permitir uma forma de conduzir sua atividade.

Acredita-se que é na aplicação dos processos de ensino da leitura e escrita que se tem a possibilidade de se desvencilhar dos velhos métodos que ainda hoje muitos educadores utilizam desses dotes mecânicos com seus alunos insistentemente.

Monte Serrat, (2009, p. 124) comenta:

Na visão da Epistemologia convergente tratamos as dificuldades para aprender como sintomas que podem estar revelando a existência de causas diferenciadas. Uma pessoa pode não aprender a ler por falta de estimulação inadequada, por não possuir vínculos afetivos adequados com as situações formais de aprendizagem, por não ter condições cognitivas mínimas, que possibilitem a lita com os símbolos, ou ainda, por apresentarem obstáculos de caráter funcional, orgânico ou articulação do pensamento.

Observa-se que a leitura é necessária para a realização de diversas tarefas, em qualquer situação ela é de extrema importância, inclusive na escola em todas as disciplinas em que ela é utilizada.

Sem falar que na prática da leitura é que se adquire conhecimento, através dela consequentemente se conecta ao mundo, como afirma os autores Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL e ROJO, 2010, p. 87).

Em consoante, compreende-se que a leitura tem uma espécie de transformar o ser socialmente na forma de pensar e de organizar suas ideias. É lendo que se tem a resposta para todas as perguntas não apenas para responder a questionários dos professores.

Como diz Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” FREIRE (2003, p. 13). Sobre isso, é válido dizer que o aprimoramento da leitura pressupõe um leque de conhecimentos que reflete nas situações cotidianas.

Sem contar no benefício instigante que causa ao indivíduo, pois é a leitura que contribui para a realização da aprendizagem, o enriquecimento do vocabulário, e ainda torna o ser com-

preensivo e crítico ao ponto de manifestar suas opiniões ao longo da vida.

Estudos recentes sobre como o sujeito aprende a ler e escrever tem mudado seu direcionamento. Antes se dava ênfase a importância ao treino, a cópia, ao reforço e muitos outros mecanismos de alfabetização... Acreditava-se que com um “estalo” aconteceria e como um “passe de mágica” o educando aprenderia a ler e escrever.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal Maria Elisângela Litaiff, a mesma está localizada na Estrada Coari – Itapeuá, S/N, Itamaraty, sendo mantida financeiramente pela Secretaria Municipal de Educação, SEMED, fundada conforme Decreto Municipal de 03 de maio de 2013, publicado pelos órgãos competentes, de acordo com o artigo 106, Parágrafo 1º da Lei Orgânica Municipal, para o funcionamento do Ensino Fundamental (Educação Básica). Esta instituição de ensino funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo crianças, adolescentes e jovens do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A referida pesquisa estava direcionada aos alunos do Ensino fundamental I que somam um total de 1470 (mil quatrocentos e setenta) alunos, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Em sua totalidade os alunos são de baixa renda, sendo que a maioria usa transporte escolar. A população dos docentes são de 87 (oitenta e sete) professores, três pedagogos e uma gestora.

Figura 3 - Mapa da Delimitação da área de estudo



Fonte: Autoria própria 2019

A Escola está localizada no bairro do Itamaraty que se originou de uma invasão num local de propriedade da família Aguiar, um castanhal, que foi deixado como herança para os descendentes das futuras gerações da mesma.

Como a área estava abandonada, pessoas oriundas do interior e de outros municípios e também de outras partes da cidade, foram construindo suas casas e se fixando no local. Isso provocou um grande problema com os herdeiros, os quais procuraram seus direitos, e os mesmos não foram considerados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram encontrados de acordo com dados obtidos durante o processo de investigação realizado na escola supra citada, com base na aplicação dos questionários com perguntas abertas e fechadas.

Ao final do término da elaboração desses questionários, os mesmos foram direcionados ao gestor (a), ao pedagogo (a), aos alunos e aos pais dos alunos da escola acima citada, nas esferas educacionais municipais, familiares e escolares.

Com base nos resultados coletados, percebe-se que, o processo ensino -aprendizagem está deixando muito a desejar, pois na maioria das vezes não oferece um ensino de qualidade, desproporcionando ao educando uma melhor compreensão e a capacidade de um ensino cada vez melhor.

Análise dos dados

Em Sampieri, Collado, Lucio, (2013, p. 419):

Encontra-se o seguinte esclarecimento, a observação qualitativa não é uma mera contemplação “sentar-se para ver o mundo e tomar notas”. Implica que entramos profundamente em situações sociais e mantemos um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, estamos atentos aos detalhes, acontecimentos, eventos e interações.

A pesquisa contou 07 professores que atendem aos alunos do 5ª ano Ensino Fundamental I, especificamente os alunos do 5º ano da Escola Municipal Maria Elisangela Litaiff, Coari – AM Brasil 2019, no período de março a agosto de 2019.

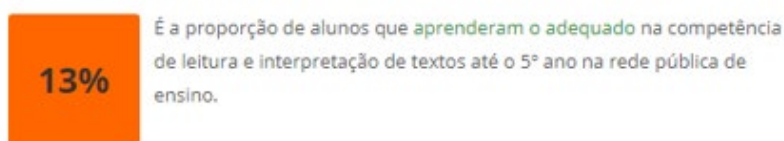
Quadro 1 – Ensino / Aprendizagem dos alunos



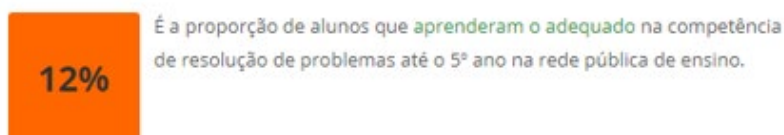
Fonte: [google.com.br/2021](https://google.com.br/)

Quadro 3 – Ensino / Aprendizagem dos alunos – Português / Matemática

Português, 5º ano



Matemática, 5º ano



Fonte: google.com.br/2021

Os resultados desta pesquisa serão apresentados através dos dados coletados, referentes as respostas do corpo docente, pais e alunos da referida escola.

Resultados integrais da pesquisa

As conversas informais com esses profissionais da área da educação nos fizeram compreender que tanto os professores que tem um longo tempo de experiência quanto o mais recentemente formado são detentores de um rol extenso de observações sobre a realidade escolar, ao mesmo tempo que possuem discursos que enfatizam a “crise” que atravessa a educação no país;

De acordo com o pai A “A responsabilidade é total da escola, pois o papel dela primeiro é ensinar o seu aluno a ler e escrever e que isso não é papel da família e sim da escola.”

Diante dessa indagação temos a consciência que muitas vezes os pais não acompanham seus filhos nos estudos e por isso não sabem suas dificuldades.

A educação não é apenas um dever legal dos pais, mas acima de tudo também ético, seja por motivos que vão desde a negligência até a busca incansável pela felicidade.

Com base nas respostas dos professores apresenta-se os resultados coletados no quadro abaixo:

Quadro 4 – Quais as causas escolares que interferem o processo de leitura e escrita de seus alunos?

Professor A	- Fator socioeconômico; - Falta do envolvimento familiar com a aprendizagem dos alunos.
Professor B	- Falta de motivação e interesse por parte dos alunos; - A agitação e inquietação dos alunos que não os deixa aprender.
Professor C	- Os problemas familiares; - A pobreza; - A falta de atenção.
Professor D	- Metodologia do professor - Deficiência intelectual - Carência afetiva
Professor E	- Esses alunos sofreram alguma deficiência na aprendizagem até chegar ao 5º ano, porque os outros alunos conseguem aprender.

Professor F	- Falta de raciocínio para interpretação de textos; - Problemas comportamentais.
Professor G	- Falta de acompanhamento da família na vida escolar; - Desestruturação familiar

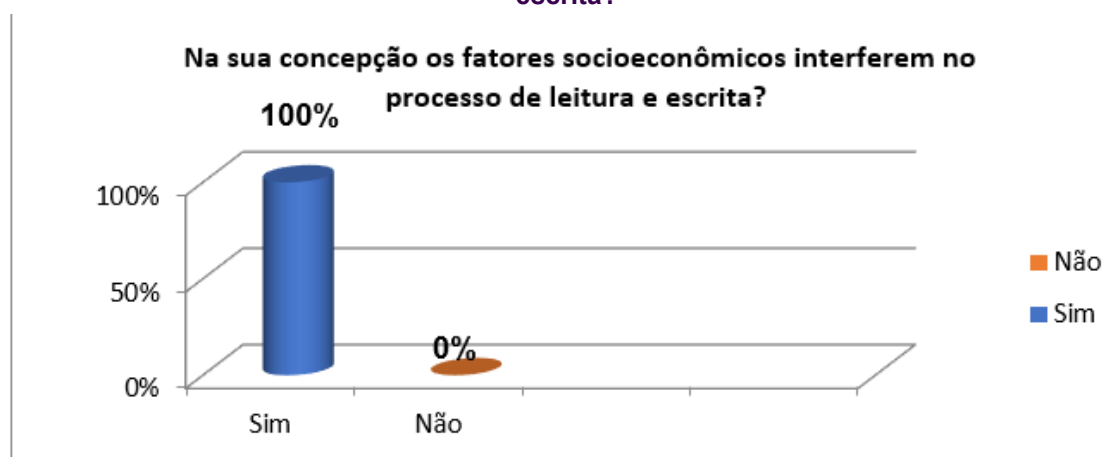
Fonte: próprio autor – 2019

De acordo com as respostas dos professores pode-se dizer que eles sentem falta do acompanhamento familiar, muitas famílias desestruturadas contribuem para o fracasso escolar, pois quando se tem um apoio familiar a criança se sente protegida.

No presente estudo, a maior parte das crianças (55,5%) vivia com ambos os pais biológicos. Dentre aquelas que não residem com os pais biológicos, observou-se que 72,2% viviam em famílias reconstruídas com as mães biológicas, a maioria em união estável ou outros arranjos familiares.

O Artigo 229 da Constituição da República Federativa do Brasil afirma que “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice”, ou seja, sem uma base familiar sólida não existe aprendizagem satisfatória.

Gráfico 1 – Na sua concepção os fatores socioeconômicos interferem no processo de leitura e escrita?



Fonte: Próprio autor – 2019

De acordo com as respostas do gestor e pedagogo ambos afirmam que quando as condições financeiras ou econômicas da família não permitem uma qualidade de vida digna, crianças ou adolescentes tem um baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, boa vestimenta, e outros.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. Mais recente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e se divertir”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa buscou analisar os fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5^a ano da escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-Amazonas, Brasil 2019. Este foi de suma importância na vida profissional do educador, o qual lhe proporcionou uma visão ampla na compreensão crítica vivenciada no cotidiano escolar, dando subsídio para identificar de forma clara como sujeito capaz de intervir positivamente para a melhoria do educando dentro da sociedade.

O primeiro objetivo específico concentra-se em Identificar as causas econômicas que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5^o Ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-AM, 2019, observou-se que o problema socioeconômico interfere diretamente na vida escolar de nossos alunos, pode-se afirmar isso de acordo com as respostas dos pais e professores quando nos afirma essa dura realidade.

Em relação ao segundo objetivo específico concentrou-se em identificar as causas socioculturais que contribuem para a dificuldade de leitura e escrita dos alunos do 5^o ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-AM, Brasil 2019, diante dessa foi possível afirmar que as causas sociocultural interfere no processo ensino-aprendizagem, pois os alunos não têm tanto acesso à cultura como deveriam, essa percepção foi possível perante as perguntas destinadas ao pais e professores

Com relação ao terceiro objetivo, detalhar as causas escolares que interferem na dificuldade de leitura e escrita dos alunos do 5^o ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-AM, Brasil 2019, professores, pais, gestor e pedagogo da referida escola perante os questionários afirmam que sim, o analfabetismo dos pais, desestruturação da família, a falta de atenção dos pais para com os filhos em relação a escola e a falta de uma boa formação nas séries iniciais, contribuem de forma negativamente para esse fator.

Uma das propostas mais valiosas para se obter êxito no âmbito escolar é a formulação de um projeto de incentivo à leitura e a escrita. Fale ressaltar ainda, que para se erradicar esse problema da vida escolar das crianças, é necessário, que os principais passos devem partir dos pais.

Perante essa realidade, ao final desse projeto de pesquisa, pergunta-se que tipo de aluno surge como resultado desta educação que ensina a partir dessa reprodução? Que tipo de leitores esta escola estar formando? Que tipo de aprendizagem estamos permitindo que nossos alunos tenham acesso? Como se apropriar de uma escrita adequada, crítica, se ainda aprendemos com atividades reprodutivas, a cópia pela cópia?

Quando assim se faz, remete-se aos primórdios da aprendizagem, onde se acreditava que por muito repetir uma atividade se teria mais domínio ou maior possibilidade de conhecer o objeto em estudo, isto já foi demonstrado que não se pode mais conceber.

Imagina-se então que tipo de aluno surge como resultado desta educação que ensina a partir da reprodução? Que tipo de aprendizagem estamos permitindo que os alunos tenham acesso? Que tipo de leitores esta escola está formando? Como se apropriar de uma escrita adequada?

Neste sentido os educadores tem que ter total compromisso com a educação, jamais podendo “varrer essas dificuldades para debaixo do tapete” ou ainda repassar para o professor da série seguinte, esquivando-se.

Sabe-se que só através da aquisição do conhecimento é que se pode ver a possibilidade de as transformações sociais ocorrerem, tendo em vista que é pelo conhecimento que a pessoa toma consciência dos seus direitos e deveres, tornando-se capaz de lutar por eles.

REFERÊNCIAS

Alfabetização em processo. 18ª ed. São Paulo, Cortez 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 23/08/2021).

BARBOSA, Islayne de Sá Gonçalves. A leitura na formação da criança do 4º ano. online, disponível em <http://www.mec.gov.br>, 03/08/1994. Acessado em 15 de agosto de 2019.

BRASIL, 1997b. MEC propõe mudança profunda na pedagogia brasileira. In: Jornal do MEC. Brasília: MEC, julho de 1997.

CASTRO. A Importância da Leitura nos Dias Atuais /pedagogia/a-importancia-leitura-nos-dias-atuais.htm Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 14/10/2019.

COLELLO, Silvia M. Gasparim (org.). Textos em contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 29/01/1998.

FERREIRO, E. Com todas as Letras. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____; PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Traduzido por: Luiza Maria Silveira. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 14/10/2019.

FISCHER, S. História da escrita. São Paulo: editora UNESP, 2009.

FREIRE, Paulo.. A Importância do Ato de Ler. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MONTE-SERRAT, Dioneia Motta. Inclusão de crianças com hidrocefalia em práticas de letramento: abordagem neurolinguística. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 60, n. 2, p. 507-526, 2018.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SAMBIERI, H. Roberto; COLLADO, Fernandes de Carlos, LUCIO. B. de Del Maria. Metodologia da Pesquisa. Graw Hill, 5ª ed. 2013

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Letramento: um tema em três gêneros. B. H. Autêntica, 2009.

TEBEROSKY, Ana. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. Porto Alegre. Papyrus, 2019.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WALDFOGEL, Joel. Copyright protection, technological change, and the quality of new products: Evidence from recorded music since Napster. The journal of law and economics. 2012. urnal.s. uchicago.edu

Um panorama amazônico na calha do médio Solimões explicitando a inserção do açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.) na alimentação escolar

An amazon panorama in the middle pebble Solimões explaining the insertion of the açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.) in school feeding

Wildomar Rodrigues Pessoa

*Professor Graduado em Ciências Biológica (Universidade Federal do Amazonas-UFAM)
Especialista em Educação para Desenvolvimento Sustentável (Universidade Federal do Amazonas-UFAM)*

*Mestre e Doutor em Ciências da Educação (Universid Del Sol- UNDAES)
ORCID: 0000-003-4640- 8661*

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL*

*ORCID: 0000-0001-9353-2185
<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.20

RESUMO

Este estudo parte da problemática relativa à dificuldade de inserção de produtos alimentícios derivado da região amazônica, especialmente a polpa de produto regional e analisa os desafios e as potencialidades de inserção do açaí na alimentação escolar na Calha do Solimões no cenário Amazônico. Tem como objetivo geral descrever as Potencialidades e desafios de inserção do açaí (*euterpe oleracea* mart.) Na alimentação escolar na calha do Médio Solimões Amazonas. Verificou-se que o açaí teve 32% de demanda geral, o que foi considerada elevada, pois mesmo concorrendo no processo de escolha de alimentos com bolo, salgados fritos e pizza, ainda assim foi o alimento mais preferido pelos 415 estudantes entrevistados no Amazonas e Coari. Desta forma, sendo oferecidos alimentos da própria região, respeitando as tradições alimentares locais, os alunos poderiam valorizar mais a alimentação escolar, uma vez que somente 25% dele expressaram uma aceitabilidade constante da merenda atualmente servida; Concluiu-se que, mesmo com uma estrutura simples, como a mini agroindústria familiar estudada, é possível realizar o processamento de açaí em regularidade higiênico-sanitária, de acordo com a legislação vigente. Vale ressaltar entre produção e consumo na merenda escolar que mostrou ser um fator positivo para a qualidade do alimento processado na região.

Palavras-chave: açaí. alimentação escolar. agricultura família.

ABSTRACT

This article starts from the problem related to the difficulty of inserting food products derived from the Amazon region, especially the pulp of a regional product, and analyzes the challenges and potentialities of inserting açaí in school meals in Calha do Solimões in the Amazon scenario. Its general objective is to describe the potentialities and challenges of insertion of açaí (*euterpe oleracea* mart.) in school meals in the channel of the Middle Solimões Amazonas. It was found that açaí had 32% of general demand, which was considered high, because even competing in the process of choosing foods with cake, fried snacks and pizza, it was still the most preferred food by the 415 students interviewed in Amazonas and Coari. In this way, by offering food from the region itself, respecting local food traditions, students could value school meals more, since only 25% of them expressed a constant acceptability of the meals currently served; It was concluded that, even with a simple structure, such as the mini family agroindustry studied, it is possible to carry out the processing of açaí in hygienic-sanitary regularity, according to the current legislation. Vale highlights between production and consumption in school lunches, which proved to be a positive factor for the quality of processed food in the region.

Keywords: açaí. school meals. family farming.

INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 11.947/2009 determina que no mínimo 30% dos recursos financeiros destinados à merenda escolar, devem ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar, do empreendedor familiar rural, ou de suas organizações.

Alimentação infantil é considerada como um dos aspectos fundamentais para a saúde da criança, sendo de extrema importância para a adoção de práticas alimentares adequadas nos

primeiros anos de vida. Uma alimentação adequada favorece o desenvolvimento neuromotor e cognitivo a curto e longo prazo, permitindo a plena expressão de aprendizado de inúmeras crianças (OPAS, 1990).

Quanto mais precoce a aquisição de hábitos alimentares corretos, mais sadia a população de adolescentes e adultos de uma sociedade (ESCRIVÃO e TADDEI, 2007). Sendo assim, o ambiente escolar é um importante local para a formação de bons hábitos alimentares e para a educação nutricional. Nesse contexto, destacam-se os serviços de alimentação presentes nas escolas, como o Programa de Alimentação Escolar.

Foram utilizados também documentos da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB e do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS sobre o PAA, que visa fortalecer esse segmento a partir da compra de seus produtos. Além dessas fontes, foram utilizados depoimentos e declarações de gestores públicos e agricultores familiares envolvidos nos projetos de desenvolvimento local a partir da merenda escolar.

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como merenda escolar foi implantado em 1955, pelo Governo Federal, visando garantir, através da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas e filantrópicas.

Em 2009, a base legal do programa foi revisada e implementada a Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009, assim como, a Resolução/CD/FNDE Nº 38 de 16 de julho de 2009, que determina que do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE.

O CENÁRIO CULTURAL E ECONÔMICO DAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS DE INSERÇÃO DO AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA MART.)

Panorama da maior floresta tropical do mundo

Para falar da Amazônia, vamos falar da flora amazônica ainda é praticamente desconhecida para muitos pesquisadores, a biodiversidade tem o potencial fantástico de plantas utilizáveis para o paisagismo urbano e estudo medicinal, e é constituída principalmente de plantas herbáceas de rara beleza, pertencentes às famílias das Araceae, Heliconiaceae, Marantaceae, Rubiaceae, entre outras planta exótica. Essa flora herbácea como é conhecida cientificamente, além do aspecto ornamental, seja pela forma ou pelo seu colorido da inflorescência, tem grande papel na vida terrestre, desempenha vital função no equilíbrio do ecossistema.

São de presença marcante nas nossas matas úmidas e tem uma importante função no equilíbrio ecológico no nicho. Como exemplo, temos as helicônias, com uma grande variedade de espécies com coloridas inflorescências. No continente americano, as helicônias são polinizadas exclusivamente pelos beija-flores que, por sua vez são os maiores controladores biológicos do mosquito palha *Phlebotomus*, transmissor da leishmânia, muito abundante na Amazônia desmatada. A alimentação dos beija-flores chega a ser de até 80% de néctar das helicônias na época da floração das espécies.

Com poucas espécies herbáceas e a grande maioria com espécies de grande porte, as palmeiras tem uma exuberante presença nas matas ribeirinhas que serve de alimentação, alagadas e nas serras, formando um destaque especial na paisagem amazônica. Muitas palmeiras amazônicas, são apreciadas da alimentação local como tucumã, inajá, buritirana, pupunha, caioué e outras espécies de classificação desconhecida foram muito pouco ou nada utilizadas para o paisagismo urbana da região local.

As árvores da amazônica são vastíssimo mar verde, visto de panorama, tem um número incalculável de espécies ai habitável. Algumas espécies delas, endêmicas em determinadas regiões da floresta foram ou estão sendo indiscriminadamente destruídas por madeireiras ou plantação de maniva ou mandioca, sem que suas propriedades sejam conhecidas pelos pesquisadores. Dentre as árvores mais conhecidas utilizáveis para o paisagismo, estão o visgueiro, os ingás, a sumauma, muitas espécies de figueiras, os taxizeiros, a moela de mutum, a seringueira e o bálsamo.

Crescendo sob as árvores amazônicas como fonte de energias, encontram-se plantas epífitas, como: bromélias, orquídeas, imbés e cactos. Essas plantas são importantes para a fauna que vive exclusivamente nos galhos e copas das árvores que se encontra em igarapés principalmente. Dentre os animais que se integram na comunidade epífita, temos os macacos, os saguis, as jaguatiricas, os gatos-do-mato, lagartos, araras, papagaios, tucanos e muitos outros que se especializaram nesse habitat, acima do solo. Com o corte das árvores, as epífitas desaparecem e, com elas, toda a fauna associada.

Muitas dessas plantas epífitas de rara beleza foram muito bem retratadas pela pintora Margaret Mee, durante as várias excursões que realizou na floresta amazônica. Outrora abundantes em determinadas regiões, hoje grande parte dessas plantas se encontra em populações reduzidas e outra em extinção.

“Amazônia” o nome é uma referência as guerreiras da mitologia grega conhecidas como amazonas. De acordo com a mitologia as amazonas faziam parte de uma tribo de guerreiras que não aceitavam homens e sob o comando de Hipólita matavam as crianças do sexo masculino ao nascer, isto como ameaçar. A palavra amazona significa sem (a) e centro (mazôn), ou seja, sem centro.

O rio passou a se chamar então Amazonas. O termo “Amazônia” foi usado pela primeira vez na história em “O País das Amazonas” do barão Santa Anna Néri do ano de 1899. Esse nome passou a ser usado para essa região quando em 1541 o espanhol Francisco de Orellana, em busca de ouro, desceu os Andes e encontrou em seu caminho as índias icamiabas. A tribo de índias venceu a batalha contra os espanhóis e quando tal fato foi reportado ao rei Carlos V de Habsburgo elas foram descritas como guerreiras amazonas.

Credita-se que a floresta amazônica se formou durante o período Eoceno. O seu surgimento aconteceu logo depois de uma redução global de temperaturas tropicais do Oceano Atlântico. O oceano se alargou o bastante para criar um clima úmido e quente para a Bacia Amazônica. (Meio Ambiente, 2019).

Certamente a região amazônica tem um gigantesco potencial madeireiro, de plantas utilizáveis para o paisagismo e de espécies vegetais com substâncias para uso medicinal. Mas é necessário que tais recursos sejam mantidos de forma renovável. A floresta amazônica ensina que o extrativismo indiscriminado apenas desertifica, pois ela é mantida pela camada de húmus

em um solo fresco, muitas vezes arenoso.

Portanto, é imprescindível utilizar a floresta de uma forma racional. Explorando-a, mas renovando-a com as mesmas espécies nativas; e, principalmente, preservando as regiões de santuários de flora e fauna, que muitos valerão, tanto no equilíbrio ecológico, quanto no regime de chuvas e na utilização para o turismo.

A região do Amazonas enquanto vitrine da causa ambiental, desperta não só o interesse, mas, vislumbra uma ideia de um laboratório mundial, onde a comunidade científica encontraria além da beleza cênica a matéria-prima para pesquisas de remédios, cosméticos e catalogação de inúmeras espécies de animais e plantas. Affonso argumenta que:

“A região Norte concentra uma das maiores reservas de recursos naturais do planeta, representada especialmente pela grande riqueza florestal, pela massa de ecossistemas aquáticos e pela biodiversidade” (AFFONSO, 1995, p. 95).

Formação da floresta

A floresta amazônica se formou durante o período Eoceno. O seu surgimento aconteceu logo depois de uma redução global de temperaturas tropicais do Oceano Atlântico. O oceano se alargou o bastante para criar um clima úmido e quente para a bacia Amazônica.

A Amazônica, com seus 6,5 milhões de Km² é a maior floresta tropical do mundo. Abrangendo nove países, ocupa quase metade da América do Sul. A maior parte da floresta – 3,5 milhões de Km² – encontra – se em território brasileiro. Essa área, somada à da Mata Atlântica, representa 1/3 do total ocupado por floresta tropicais no planeta. Além da mata, existem na Amazônia áreas de cerrados e outras formações diversas, perfazendo um total de 5,029 milhões de Km², conhecido como Amazônia legal.

Alguns eventos contribuíram para a formação da floresta como a extinção cretáceo-alógeno e a extinção dos dinossauros. O clima tornou possível que a floresta tropical dominasse a extensão do continente. Conforme o tempo passou e o clima se transformou a floresta de expandiu. Mesmo durante as fases glaciais a floresta conseguiu sobreviver e permitir que uma grande variedade de espécies sobrevivesse.

Terra Preta

Muitas descobertas arqueológicas no Amazonas datadas de um período entre o ano 0 e 1250 corroboram com as alegações de que existiram civilizações pré-colombianas na região. Existem muitos geoglifos em áreas desmatadas que aumentam essas certezas. Os cientistas passaram a acreditar que a Amazônia não era uma terra virgem como se tinha ideia e foi então trabalhada por humanos há pelo menos 11 000 anos com práticas ligadas a jardinagem florestal e também terra preta.

A terra preta que se originaliza resto de animais e folhas que cai das grandes áreas da floresta e hoje ela é explicada como o resultado da forma como os índios cuidavam do solo. Trata-se de um solo muito fértil que tornou possível obter sucesso em atividades como agricultura e silvicultura. O ambiente anterior da floresta era hostil, sendo assim a sua grande riqueza de recursos poderia ser o resultado de maciça intervenção humana.

Biodiversidade

Biomassas como florestas tropicais úmidas têm grande biodiversidade como uma de suas principais características, contudo, as florestas tropicais presentes na América do Sul têm uma biodiversidade amplificada, mais do que as florestas da Ásia e da África. As florestas tropicais da Amazônia se destacam por uma quantidade impressionante de espécies de fauna e flora. Para se ter uma ideia é a maior coleção de plantas vivas e espécies de animais do planeta.

Amazônia é possível encontrar em torno de 2,5 milhões de espécies de insetos; aproximadamente 28 dezenas de milhares de plantas e quase 2.000 mamíferos e aves. Os cientistas já conseguiram catalogar 3.000 espécies de peixes, 40.000 espécies de plantas, 427 mamíferos, 378 répteis, 428 anfíbios e 1.294 aves. Na Floresta Amazônica está um em cada cinco de todos os pássaros do planeta.

Fruto como economia no Amazonas

O açaí, fruto da região amazônica, conquistou os paladares de todo o mundo. Países como Estados Unidos, Portugal e Inglaterra estão entre os importadores do produto. A grande procura tem impulsionado empresas amazonenses, que já estão exportando para fora do país a polpa de açaí e o produto industrializado, pronto para ser consumido.

As principais culturas incentivadas foram cacau, pupunha, açaí, abacaxi e banana, respectivamente. Os demais estados da Amazônia Legal somaram R\$ 8,7 milhões, 3,86% do total no período (NASCENTE, 2005).

Observa-se a evolução do crédito financeiro aplicado na fruticultura amazônica nos anos de 2011 a 2017. Além das frutas regionais, a região amazônica também se destaca na produção de frutas tradicionalmente comercializadas no resto do Brasil, sendo que o crédito é um dos principais estímulos para esse setor. Entretanto, a produção ainda está aquém do potencial regional (LOPES, 2018).

No panorama atual dos diversos sistemas produtivos que têm sido introduzidos na região, a cadeia produtiva (gráfico 1) é, sem dúvida, inovadora, apesar de incorporar alguns componentes que também têm sido observados em outros sistemas produtivos, como, por exemplo, os produtores e fornecedores de matérias primas e insumos, os segmentos industriais e, em alguma medida, a participação dos centros de pesquisas regionais (MIGUEL, 2017).

O açaí, considerado um superalimento, possui grande quantidade de cálcio, o que facilita o ciclo menstrual das mulheres, além de fazer bem ao coração. O consumo pode diminuir e combater disfunções cerebrais que levam à bipolaridade, o açaí é o fruto da açazeira, palmeira que cresce na região amazônica. O fruto de cor violeta escuro ou negro, é considerado um superalimento e uma das fontes mais ricas de antioxidantes, sendo muito utilizado para fazer bebidas, geléias, doces e sorvetes.

Propriedade biológica do Açaí

O açaí tem um mercado de consumo tradicional e consolidado, na sua própria região de origem, a Amazônia, decorrente do hábito arraigado de sua população de tomar o vinho do açaí. Isto ocorre principalmente nos Estados do Pará e Amapá, onde o açaí constitui importante com-

ponente da alimentação básica de parte dos seus habitantes (MOCHIUTTI *et al.*, 2006).

O açazeiro (*Euterpe oleracea*) é uma palmeira típica da Amazônia. Ocorre espontaneamente nos estados do Pará, Amapá, Maranhão e leste do Amazonas. Esta é a espécie utilizada para a produção do tradicional vinho do açaí, e também para produção de palmito, retirado da porção terminal do estipe (caule). Ocorre abundantemente na região do estuário do Rio Amazonas, onde enseja importantes atividades econômicas, envolvendo populações tradicionais e empresas locais (OLIVEIRA, 2008).

A principal característica dessa espécie é a abundante emissão de perfilho (brotações que surgem na base da planta), o que possibilita a sua exploração permanente, desde que racionalmente manejada. É planta que pode ser cultivada em áreas de várzeas sujeitas à inundações periódicas, constituindo-se em alternativa para utilização dos solos úmidos que margeiam igarapés, rios e lagos da região, podendo também ser explorada em áreas de terra firme (MOCHIUTTI *et al.*, 2006). Os dois principais produtos originários da espécie, o palmito e o fruto, são usados na alimentação humana.

A polpa de açaí é largamente usada na produção industrial ou artesanal de sorvetes, geleias e licores. Outros produtos têm surgido no mercado tais como: açaí pasteurizado ou em combinações com xarope de guaraná e doce de leite ou ainda açaí em pó solúvel, conforme explica, Nascimento (2007). Populações naturais de açaí são encontradas em solos de igapó e terra firme, porém com maior frequência e densidade em solos de várzea. Em algumas áreas, principalmente na região do estuário do rio Amazonas (PARÁ), grandes áreas são cobertas quase que exclusivamente por açazeiros (maciços). Estas áreas caracterizam-se por uma pluviosidade bem distribuída, superior a 2.000 mm anual e por poucos meses com precipitação mensal menor do que 60 mm. Os açazeiros sobrevivem períodos de inundação, característica que os tornam bastante competitivos e provavelmente dominantes em algumas áreas.

A espécie é típica de floresta madura, cresce lentamente, necessita muita umidade, mas uma baixa exigência de luz, mesmo para o desenvolvimento das plântulas. A dispersão das sementes pode ser feita por aves de médio a grande porte, roedores e mesmo pela água quando o local for susceptível às enchentes. Muitas plântulas não sobrevivem à competição principalmente intraespecífica. Após alcançar 1 m de altura ou 2 a 3 anos de vida, nota-se geralmente o início do crescimento do estipe (MOCHIUTTI *et al.*, 2006).

Certas espécies vegetais têm atraído atenção de pesquisadores das diversas áreas como farmacologia, bioquímica e fitoquímica, uma vez que suas espécies se caracterizam pela produção de compostos químicos, principalmente óleos fixos e óleos essenciais, de grande interesse na indústria alimentícia, farmacêutica, cosmética e química (ALENCAR *et al.*, 1979; MACHADO *et al.*, 1995; MARX *et al.*, 2004).

O gênero *Euterpe* possui cerca de 28 espécies localizadas nas Américas Central e do Sul, estando distribuídas por toda bacia Amazônica. As três espécies que ocorrem com maior frequência são *E. Oleraceae*, *E. Edulis* e *E. Precatoria*. No entanto, só duas espécies são exploradas comercialmente, *E. precatoria* e *E. oleracea*. Uma das principais diferenças entre os dois açais, está no hábito de crescimento das plantas. *E. precatoria* é uma espécie nativa do estado do Amazonas, conhecida popularmente como “açaí do Amazonas” e encontrada na bacia do Solimões, em terreno de terra firme e área de baixo (CAVALCANTE, 1996; ALMEIDA *et al.*, 2004).

E oleracea, conhecida popularmente como “açai do Pará”, é encontrada, sobretudo, em terrenos de várzea e igapó. É multicaule, diferentemente da E. precatória que é unicaule.

Espécie nativa da Amazônia, tem suas maiores populações concentradas nas florestas da Amazônia Oriental, principalmente, nos Estados do Pará, Amapá e Maranhão (CAVALCANTE, 1996; MUÑIZ-MIRET *et al.*, 1996).

Estas espécies têm alto potencial econômico, principalmente pelo uso de seus frutos na preparação do “vinho de açai” que são exportados para todo o mundo como energéticos. A polpa deste fruto tem sido objeto de estudos em função do valor nutritivo, sendo considerado um alimento nutracêutico face ao elevado teor de substâncias bioativas (SABBE *et al.*, 2009; MENEZES *et al.*; 2011; COSTA *et al.*, 2013).

O açai demonstra benefícios à saúde associados à composição química, conforme os autores Costa *et al.*, (2013); Pacheco-Palencia *et al.*, (2008). A fruta tornou-se popular em todo o Brasil, após cair no gosto de quem pratica esportes, especialmente para as pessoas que frequentam academias, adeptas dos cuidados com a saúde e nutrição. Isto porque, a fruta é um energético natural, possuindo fósforo, cálcio e ferro, além de ser uma excelente fonte de fibras, proteínas, lipídios e vitaminas. Devido a isso, uma quantidade considerável de atividades biológicas é descrita para as espécies desse gênero, principalmente para E. oleracea. A atividade antioxidante da polpa é a mais avaliada por meio de diferentes testes, desde a varredura de radicais *in vitro* até em modelos celulares e plasma humano.

METODOLOGIA

A construção dos dados envolveu inicialmente uma pesquisa bibliográfica, a partir da análise documental de portarias, da legislação existente sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sobre o contexto local para identificação da teoria do programa, possibilitando a identificação dos espaços institucionais previstos para articulação entre os setores, até chegar nos atores principais, estado, município e aluno. Panorama do cenário Amazônico, e sua riqueza natural. Analisar a legalidade da merenda escolar no Amazonas e inserção do açai na merenda dos alunos no Estado do Amazonas. As legalidades das Potencialidades e Desafios de inserção do açai (*Euterpe oleracea mart.*) na alimentação escolar.

Vários estudos têm demonstrado que a polpa do açai tem alto valor calórico e sensorial (ROGEZ, 2000; SOUTO, 2001; MENEZES, 2005).

Sendo inclusive considerada como um alimento nutracêutico face ao seu rico conteúdo de antocianinas, pigmentos hidrossolúveis responsáveis pela cor avermelhada do fruto (OZELA *et al.*, 1997; BOBBIO *et al.*, 2000; MENEZES 2005).

As antocianinas tornaram-se conhecidas por suas diversas propriedades farmacológicas e propriedades medicinais, incluindo anticarcinogênica, antiinflamatória e antimicrobiana. Nas áreas de exploração extrativa, o açai representa a principal base alimentar da população, notadamente a dos ribeirinhos da região do Amazonas. Principalmente nas calhas, do médio, alto e baixo Amazonas, no rio Madeira.

Desenho de investigação (Triangulação concomitante)

Quanto à abordagem metodológica, a presente pesquisa pode ser classificada, segundo Silva e Menezes (2001, p. 20) como qualitativa, pois “há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” e, quanto à sua natureza, é um estudo de caso descritivo, pois objetiva a obtenção de conhecimento profundo e exaustivo de uma realidade delimitada (YIN, 1981 *apud* GIL, 1999).

O qual, segundo Costa (2006) tem sido cada vez mais utilizado nas pesquisas sociais. Portanto, os estudos de caso e a abordagem qualitativa têm sido adotados na maioria dos estudos sobre inserção do fruto açaí na merenda escolar dos alunos ribeirinhos, como nos mostram as pesquisas que começaram a surgir pelo panorama do Estado do Amazonas, sua cultura e beleza natural, segundo cientista é o maior pluma do mundo devido a sua mata e tem seu ministério com sua flora e fauna, bioma natural na região norte do país, entre seu fenômeno natural do clima tropical entre enchentes de vazante.

Quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que, conforme Marconi e Lakatos (2002, p. 71), “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais [...]” e a entrevista semiestruturada, que, para os mesmos autores, apresenta algumas vantagens e desvantagens, entre elas a flexibilidade que proporciona ao entrevistador para formular, esclarecer, especificar seu significado, avaliar condutas, podendo o entrevistado ser observado não só naquilo que diz e como diz, dentre outros, mas também na falta de motivação para expressar de forma mais livre e flexível seus pontos de vista sobre a temática da pesquisa (GIL, 1999).

Além da pesquisa documental, da pesquisa bibliográfica e da entrevista semiestruturada, mostraram-se de grande valor, em termos de informações para se avaliar analisar resultados a pesquisa refere-se as potencialidade e desafio inserção do Açaí na Merenda Escolar dos Amazonenses, a análise dos Documentos legais do Projeto que virou Lei PREME. A forma e o conteúdo desses documentos, entrevista com merendeiras e nutricionistas em algumas cidades do Amazonas e na capital. Poderiam mostrar (ou não) se há boa referência do fruto da alimentação escolar e sua nutrição para saúde do escolar.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A região Norte do Brasil é uma das cinco regiões brasileiras segundo a divisão elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sua principal característica é o fato de ser a maior região do país em área territorial, com abrigando também os dois maiores estados do Brasil, respectivamente, Amazonas e Pará. Além desses, a região conta com mais cinco estados: Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins (IBGE, 2010).

Apesar de ser a maior região, o Norte brasileiro também possui uma das menores populações absolutas e, conseqüentemente, as menores densidades demográficas. Observa-se, em muitos casos, a evidência de alguns “vazios demográficos”, em que a quantidade de habitantes por área é muito reduzida ou praticamente nula.

A região Norte do Brasil é quase que totalmente recoberta pelo domínio da Floresta Amazônica, que também se encontra em alguns outros países que fazem fronteira com a região,

além do norte do estado do Mato Grosso. Trata-se da principal área de preservação natural do país, haja vista a importância ambiental dessa floresta para o clima e o ecossistema, o que ajuda a explicar a baixa densidade demográfica local.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com relação a esses hábitos alimentares Damatta (2001) faz a diferenciação entre o alimento e a comida, remetendo ao aspecto cultural da alimentação a “comida” e, por conseguinte, àquilo que a transforma em comida. A partir da diferenciação estabelecida pelo autor entre alimento e comida, é possível verificar o papel da cultura na alimentação.

Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente à refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa. (DAMATTA, 2001, p. 22).

Durante a pesquisa de campo foram coletados os dados como amostra dos resultados de 05 municípios do estado do Amazonas: durante o período de um ano, na região central do Estado.

Análise dos dados

A investigação foi analisada com diferentes técnicas utilizada na coleta de dados que propiciaram a elaboração do material discursivo em estudo. Uma das técnicas foi a análise bibliográfica dos autores que abordam principalmente o estudo sobre a Inclusão do açaí na merenda escolar no estado do Amazonas, através do fichamento referentes a fontes materiais e virtuais como: com leituras e reflexão em livros, revistas, artigos, monografias e teses, sites, análise descritiva de todos documentos catalogado como metodologias e estratégias para o alcance dos dados. Após a elaboração e aplicação as entrevistas nos municípios de Anori, Codajas, Carauri, Coari e Manaus, a análise foi feita por meio de comparação das respostas apresentadas pela população da amostra.

As informações coletadas foram processadas e apresentadas no enfoque qualitativo e quantitativos dos resultados e discussões para as consideração e recomendações do trabalho concretizado e sua conclusão (YIN, 2001).

Optou-se, nesta pesquisa, pela realização de entrevistas semiestruturadas como métodos de levantamento dos dados. Segundo, Yin (2001) define as entrevistas como uma das principais fontes de informações em um estudo de caso e as classifica, segundo a forma, como espontâneas, focais e estruturadas (levantamento formal). A entrevista focal assume um caráter semiestruturado, pois é definida como uma conversa informal, que segue um conjunto de perguntas, não deixando de ser espontânea.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira utilizou-se uma entrevista aberta, na qual, segundo Minayo (2008) o entrevistado fala, livremente, sobre a temática proposta pelo entrevistador, e o entrevistador poderá fazer perguntas no decorrer da conversa para alcançar maior profundidade nas respostas. Essa entrevista foi realizada as nutricionistas dos Município

de Coari, Codajás, Carauari, Anori e coordenadora da Merenda Escolar da SEDUC, entre os dias 12 de março de 2019 a novembro 2019, com o intuito de coletar dados sobre a merenda escolar no caso da inserção do açaí e dados dos municípios referente a merenda escolar do Programa PREME.

Na segunda etapa, utilizou-se todos os dados bibliográfico para fazer as análises, foram realizadas antes das intensas chuvas que caíram nos municípios, realização da entrevista e da aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e processados eletronicamente, utilizando-se o programa estatístico SPSS (versão 21). Calculadas estatísticas, as quais foram apresentadas na forma de tabelas e figuras seguidas de sua análise.

Resultados integrais da pesquisa

Neste item apresentam-se as características das cidades pesquisadas como amostra dos resultados em análise e de suas respectivas propriedades. A seguir destacam-se as característica de cada cidade obtida.

Cidade de Anori e características das propriedades

Da população residente no município de Anori, AM 16.360, 45% são agricultores familiares possuidores. A Tabela 03 apresenta uma caracterização do município e sua exportação de fruto açaí.

Tabela 1 – Descrição agropecuário do Açaí/ 2019

Modalidade de produtores de Açaí	Frequência absoluta	Descrição
Número de Estabelecimento agropecuário com 500 pés a mais	238	Estabelecimento
Quantidade produzida nos estabelecimento agropecuário com 50 pés e mas	154	Toneladas
Valor da Produção nos estabelecimentos agropecuários com pés e mas	3.156	(X 1000) R\$

Fonte: Próprio autor (2019)

Cidade de Codajás e características das propriedades

Tabela 2 – Descrição agropecuário do Açaí/ 2019

Modalidade de produtores de açaí	Frequência absoluta	Descrição
Número de Estabelecimento agropecuário com 500 pés a mais	641	Estabelecimento
Quantidade produzida nos estabelecimento agropecuário com 50 pés e mas	2968	Toneladas
Valor da Produção nos estabelecimentos agropecuários com pés e mas	4753	(X 1000) R\$

Fonte: Próprio autor (2019)

Cidade de Coari e características das propriedades

Tabela 3 – Descrição agropecuário do Açaí/ 2019

Modalidade de produtores de açaí	Frequência absoluta	Descrição
Número de Estabelecimento agropecuário com 500 pés a mais	401	Estabelecimento
Quantidade produzida nos estabelecimento agropecuário com 50 pés e mas	1548	Toneladas
Valor da Produção nos estabelecimentos agropecuários com pés e mas	1931	(X 1000) R\$

Fonte: Próprio autor (2019)

Cidade de Carauari-AM, características das propriedades

Tabela 4 – Descrição agropecuário do Açaí/ 2019

Modalidade de produtores de açaí	Frequência absoluta	Descrição
Número de Estabelecimento agropecuário com 500 pés a mais	-	Estabelecimento
Quantidade produzida nos estabelecimento agropecuário com 50 pés e mas	-	Toneladas
Valor da Produção nos estabelecimentos agropecuários com pés e mas	-	(X 1000) R\$

Fonte: Próprio autor (2019)

Cidade de Manaus e características das propriedades

Tabela 5 – Descrição agropecuário do Açaí/ 2019

Modalidade de produtores de açaí	Frequência absoluta	Descrição
Número de Estabelecimento agropecuário com 500 pés a mais	299	Estabelecimento
Quantidade produzida nos estabelecimento agropecuário com 50 pés e mas	463	Toneladas
Valor da Produção nos estabelecimentos agropecuários com pés e mas	1011	(X 1000) R\$

Fonte: Próprio autor (2019)

Verifica-se que, apesar de os agricultores familiares cultivarem uma variedade de produtos, o açaí destacam-se como os cultivos mais importantes. No entanto é importante mencionar que os produtores tanto comercializam como consomem os produtos cultivados na propriedade e exporta para estado, servir como merenda escolar. O curioso que o município de Carauari não possui plantação de Açaí.

Mikulcak *et al.* (2015) destacam que, diante de um ambiente cada vez mais globalizado, as propriedades rurais são confrontadas com enormes desafios para alcançar o desenvolvimento. E, faz-se necessário usar vários mecanismos para a geração de renda, como a diversificação da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o açaí teve uma boa demanda geral, pois mesmo concorrendo no processo de escolha de alimentos como bolo, salgados fritos e pizza, ainda sim foi o alimento mais preferido pela população escolar do Amazonas e seus 63 municípios. Desta forma, quando oferecidos alimentos mais saudáveis, obtidos na própria região, respeitando a cultura e os sabe-

res alimentares locais, esses valores passam a ser cada vez mais apreciados. Além disso, deve-se considerar a inserção de produtos locais na alimentação escolar em termos de possibilidade de fortalecimento do desenvolvimento produtivo regional. Por outro lado, as cantinas escolares privadas comercializam alimentos com elevada densidade energética, cujo consumo frequente pelos alunos pode contribuir para a prevalência de excesso de peso.

Percebeu-se que a presença das cantinas nas escolas interfere na adesão ao programa de alimentação escolar. Percebeu-se uma padronização da alimentação escolar, os alimentos distribuídos pelos diferentes locais pesquisados são praticamente os mesmos, contrariando assim a Lei 11.947. A diversificação alimentar não está ocorrendo totalmente na merenda escolar da região, e a rica diversidade está sendo desvalorizada, principalmente se falando do açaí e outros produtos regionais.

Sendo assim, é necessário refletir e rever o modelo de política pública adotado na região das calhas do Rio Amazonas, para uma implementação eficaz de produtos da agricultura familiar local no PNAE. Deve-se questionar, inclusive, em futuros estudos e nos fóruns pertinentes, os padrões adotados para avaliar o que é considerado uma alimentação de qualidade.

A Amazônia apresenta forte potencial para o setor de fruticultura e seus resíduos. Este potencial ainda apresenta grande potencial para o estudo da composição físico-química, biológica e tecnológica. Os estudos existentes já denotam sobre essa interessante condição, mas são poucos, principalmente em relação aos resíduos e subpartes destas frutíferas.

Este estudo teve o intuito de somar com a pesquisa do ecossistema amazônico, no contexto de suas matérias-primas e os resultados obtidos mostram que há potencial nos resíduos estudados, mas há necessidade de continuar e avançar nessa investigação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 19. Ed. Atualizada, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Alimentação e Nutrição no Brasil. Brasília: 2009 (a).

_____. Resolução FNDE/CD n. 32, de 10 agosto de 2006. Estabelece normas para execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/alimentacao_escolar/alimentacao_esc.htm#legis_lacao.

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernández Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OPAS. Organización Panamericana de la Salud. Alimentación infantil: Bases fisiológicas. Guatemala: OMS/INCAP; 1990.

PAULILLO, Luis Fernando; ALMEIDA, Luis Manoel de. Redes de segurança alimentar e agricultura familiar: a merenda escolar como instrumento de desenvolvimento local. Rev. Segurança Alimentar e Nutricional. 2005;12(1): 26-44.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

COUTINHO, Janine Giuberti; GENTIL, Patrícia Chaves; TORAL, Natacha. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. Cad. Saúde Pública, 24 Sup2: S332-S340, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v24s2/18>. Acesso em: 11 de abril de 2013.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Resolução/CD/FNDE nº 25, de 04 de julho de 2012b. Altera a redação dos artigos 21 e 24 da Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009. Altera a redação dos artigos 21 e 24 da Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Brasília, DF: FNDE, 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/item/355490resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-25-de-04-de-julho-de-2019>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Alimentação escolar. Brasília, DF. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/alimentacao_escolar/htm. Acesso em: 13 fevereiro de 2019.

TOLEDO, Luiz Antonio Freire *et al.* Avaliação e Comparação do Cumprimento dos Cardápios da Merenda Escolar em uma Escola da Rede Pública Municipal de Ensino. Revista Ciências em Saúde v2, n 4, out 2019. Disponível em: <https://www.google.com/l?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved0CCcQFjAA&url=http%3A%2F%2F187.120.100.11%3A8080%2Frcsfmit%2Fojs-.3.3-ticle%2Fdownload%2F12-FQjCNHN0WnwVBqa8emtHGww9MffV0tIQ&sig2=K2ghHExgtR8QJXs6xrDmTw&bvm=bv.62286460,d.eW0>. Acesso em: 01 Mar.

Impactos do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na escola estadual Dom Mário no município de Coari -AM, Brasil/2020

Impacts of the literacy method applied as effectiveness in the literacy cycle at the Dom Mário State School in the municipality of Coari -AM, Brazil/2020

Marivana Vieira Nazaré

Professora da Rede Estadual do Amazonas, graduada em Normal Superior (Universidade Estadual do Amazonas-UEA) Mestre em Ciências da Educação – Universidad Del Sol – UNADES

ORCID: 0000-0003-4345-4160

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL

ORCID: 0000-0001-9353-2185

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.21

RESUMO

O presente estudo aborda o tema Impactos do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na escola Estadual Dom Mário no município de Coari-AM, Brasil- /2020. A relevância desse estudo se deu ao processo de alfabetização dentro do sistema brasileiro de educação. O objetivo geral qual o principal Impactos do uso do Método de letramento aplicado como Eficácia no ciclo de Alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no Município de Coari -AM, Brasil- 2020? Para tanto faz-se necessário conhecer in lócus os impactos do método do letramento no ciclo de alfabetização e sua eficácia; verificando nesse estudo, as ferramentas de processo de ensino e aprendizagem de cada etapa do ciclo; Estabelecer as práticas dos principais impactos do uso método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari -AM, Brasil- 2020? Determinar os pontos positivos dos principais impactos do uso método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari -AM, Brasil- 2020? Especificar os pontos negativos dos principais impactos do uso do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari -AM, Brasil- 2020? Nesse sentido, esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa mista de cunho quantiquantitativa, com estudo da literatura bibliográfica, pesquisa de campo, exploratória e descritiva com entrevistas semiestruturada sobre as categorias centrais que envolvem a temática de estudo.

Palavras-chave: educação. letramento. alfabetização.

ABSTRACT

This study addresses the topic Impacts of the applied literacy method as effectiveness in the literacy cycle at the Dom Mário State School in the municipality of Coari -Am, Brazil- /2020. The relevance of this study was given to the literacy process within the Brazilian education system. The general objective what is the main Impacts of the use of the Literacy Method applied as Efficacy in the Literacy cycle at the Dom Mário State School in the Municipality of Coari, Brazil- 2020? Therefore, it is necessary to know in locus the impacts of the literacy method on the literacy cycle and its effectiveness; verifying in this study, the tools of the teaching and learning process of each stage of the cycle; Establish the practices of the main impacts of using the applied literacy method as effectiveness in the literacy cycle at the Dom Mário State School in the municipality of Coari, Brazil- 2020? literacy at the Dom Mário State School in the municipality of Coari, Brazil- 2020? Specify the negative points of the main impacts of the use of the applied literacy method as effectiveness in the literacy cycle at the Dom Mário State School in the municipality of Coari, Brazil- 2020? In this sense, this study was characterized as a mixed research of a quantitative and qualitative nature, with a study of bibliographic literature, field research, exploratory and descriptive with semi-structured interviews on the central categories that involve the study theme..

Keywords: education. literacy. literacy.

INTRODUÇÃO

Ao discorrer sobre os principais impactos do uso do método de letramento aplicado pelos professores como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município

de Coari -AM, Brasil-2019/2020?

É preciso revisitar teoricamente alguns documentos, normativas, artigos, textos e livro na perspectiva histórica do método de alfabetização e Letramento que atravessou século, ainda persiste recebendo ao longo do tempo sucessivas almejadas soluções e tentando entender esse processos, frequentes discussões complexa dos Impacto Método de letramento como eficácia no ciclo de alfabetização nas serie iniciais num um processo de ensino aprendizagem que a criança tenha permissão de prosseguir com ensino de qualidade nos próximos anos escolares com também aprender a progredir na sociedade que o cerca.

A concepção de aprendizagem que vê o conhecimento como algo produzido, construído pela ação e pela reflexão do sujeito. Esse sujeito, no caso o aluno é alguém que tem experiências, saberes e conhecimento “geralmente não ensinados pelo professor, mas construídos por ele”,(TEL MA WEISZ, 2014) e que, diante de novas informações esforça-se para compreendê-las e assimilá-las esse processo de métodos de alfabetização e letramento .

Assim o principal impacto do uso do método de letramento aplicado pelos professores como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari, Brasil- 2019/2020, tornam-se relevantes como potencial instrumento de combate ao analfabetismo ou alfabetizado não letrado no ciclo de alfabetização. Na renovação pedagógica, pensando a necessidade de alçar o ensino de qualidade, “uma vez que o direito a educação não é apenas o acesso à escola, mas de uma educação de qualidade e à inserção social ao mundo letrado” (LDB, 2010, p. 45).

Que não se resumem ao ler e escrever, ao codificar e decodificar, mas compreendem a integralidade do sujeito em todos os seus aspectos, são elas condições essenciais de aprendizagem, uma vez que constituem a base dos conceitos com os quais nós pensamos numa sociedade atuantes.

Uma das funções da escola hoje é alfabetizar os alunos nesse contexto letrar, ou seja, um contexto que envolva as práticas sociais de leitura e escrita. Com essa aprendizagem, os alunos tornam-se usuários da escrita em suas diferentes funções sociais mesmo não estando ainda alfabetizados.

Entretanto, todas essas considerações sobre os principais impacto do uso do método de letramento como eficácia no ciclo de alfabetização constituem-se processos complexos segundo (CARNEIRO,LDB 2010. p.261) “se um ciclo de aprendizagem for mal administrado, pode provocar um aumento dos fracassos e das desigualdades. Isso tem gerando no Brasil, uma inquietação para os pais, angústia para os professores”. Tais angústia constatada em grandes deficiências nas práticas de alfabetização e suas facetas, ao avaliar a influência das teorias interligados as metodologias de alfabetização, relacionadas com sua natureza multi determinada e “multifacetada” Magda, (2003). Palavras que a autora utilizar para nomear as os impactos da alfabetização hoje..

Revisitarmos numa releitura de vários artigos, documentos, texto e livros na perspectiva histórica e normativa do método de alfabetização e Letramento que vem atravessando século, persistindo ainda em sucessivas soluções pra melhor compreender entender as discussões complexa do Impacto Método de Letramento como eficácia no Ciclo de Alfabetização para um processo de ensino aprendizagem para que a criança tenha concessão de prosseguir com en-

sino de qualidade conforme diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) afirma, no art. 32, inciso I, “que a formação básica do cidadão é o objetivo do ensino fundamental, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo por meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita.

Em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um normativo para os currículos das escolas públicas e privadas que propõe conteúdos mínimos para cada etapa da escolarização (BRASIL, 2017). Conforme a BNCC, espera-se que a criança seja alfabetizada no 1º e 2º ano do ensino fundamental, processo que será complementado por outro, a partir do 3º ano, denominado “ortografização”.

Ampla parcela da clientela do Ensino fundamental no Estado do Amazonas encontrava-se em defasagem escola. De acordo com o Núcleo de Pesquisa/AM, em 2015 a distorção idade/ano escola nos anos iniciais chega a 31,08%, representado um contingente de 56.517 alunos. Impactos dos métodos de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari-AM, Brasil- 2019/2020 “já que tratam de temas polêmicos-alfabetização e letramento- e de problemas ainda não resolvidos- o reiterando fracasso em alfabetizar e letrar as crianças brasileiras.” Soares (2020, p. 8). A necessidade, associada a dificuldade dessa conciliação que não nós permitimos a ingenuidade em buscar de um método de alfabetizar com eficácia diante do assustado fracasso escola.

Justificativa

Atualmente, em todo o mundo, as sociedades cada vez mais se organizam focadas na leitura e escrita. Deste modo saber ler e escrever, ou seja, estar alfabetizado e letrado, tem se tornado imprescindível para que o cidadão se inclua e responda às necessidades da sociedade atual.

O método de alfabetização que atravessou o século, ainda persiste recebendo ao longo do tempo sucessivas almejadas soluções e tentando entender com as frequentes discussões complexa. Para um processo de ensino aprendizagem para que a criança tenha permissão de prosseguir com ensino de qualidade nos próximos anos escolares.

Todos os avanços conquistado pelo ser humano no plano de construção de sua subjetividade e das realizações culturais tiveram como fundamento a educação e o conhecimento para a construção de uma sociedade justa. Justifica-se pelo fato de que o principal impactos do uso do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari -AM, Brasil-2020, se deu em razão da nossa própria atuação docente, a preocupação surgiu também em função da necessidade que sentimos de aprimorar conhecimento no que se refere o método de letramento como eficácia no ciclo de alfabetização e suas normativas.

O presente estudo consiste em pesquisa de Natureza Básica de caráter Mista. De acordo com Sampieri, (2013, p.553) “dizem que com enfoque misto exploramos diferentes níveis do problema de estudo. Podemos, inclusive, avaliar de forma mais ampla as dificuldades e os problema de nossas indagações, presente em todo o processo de pesquisa e em cada uma de suas etapa.” que visa explorar os principais impactos do uso do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari,

REFERENCIAL TEÓRICO

Práticas dos principais impactos do uso método de letramento

O conceito de letramento surge como forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades. Nesse sentido, Soares (2002), ressalta que letramento não são as próprias práticas de leitura e escrita, ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade. Letramento, para a autora, é o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos de que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação.

Impactos do uso método de letramento na impossibilidade de determinar que a palavra alfabetização passe a significar não só aprendizagem do sistema alfabético, mas também a aprendizagem dos usos sociais e culturais desse sistema, é que a “invenção da palavra letramento se tornou necessária”. Soares (2020, p.140)

De acordo com as autoras, dentre essas semelhanças e permanências, podem-se observar, por exemplo, as relacionadas: com a "questão dos métodos", uma vez que, mesmo postulando a mudança dos métodos de alfabetização, no âmbito dessa alteração os sujeitos se movimentam em torno de um mesmo eixo a eficácia da alfabetização é uma questão de métodos, e com as concretizações impostas pelas cartilhas de alfabetização, que vão sedimentando, concomitantemente a uma cultura escolar, certas concepções de linguagem, alfabetização, métodos. Mesmo se propondo o deslocamento do eixo das discussões dos métodos de ensino para o nível de maturidade ou o processo de aprendizagem do alfabetizando, “Como se viu, porém, não se trata de uma discussão nova, nem tampouco se trata de pensar que, isoladamente, um método possa resolver os problemas da alfabetização”. Mortatti (2000).

O conceito de Alfabetização e Letramento. Referenciamo-nos a Soares (1998) para fazer a descrição desses dois elementos: quando nos referimos à alfabetização estamos indicando a aprendizagem e o domínio do código alfabético, ou seja, o estudante aprendeu a decodificar o código, e, com ele, a tecnologia da escrita, possui domínio sobre a escrita alfabética e habilidades para utilizá-la na leitura e na escrita.

Figura 1 - Projeto lúdico do letramento em sala de aula.



Fonte: Acesso do próprio autor (2021)

Para Soares, (1999, p. 4), a grande diferença entre alfabetização e letramento, entre alfabetizar e letrar: um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literate* em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna letrada - é diferente de uma pessoa que ou não sabe ler e escrever - é analfabeta - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. Soares (1999, p. 4).

De acordo com os PCN, a nova abordagem, oriunda essencialmente dos estudos da psicogênese da língua escrita, chegava com grande impacto do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização sobre a maneira de se conceber e de se trabalhar a alfabetização, pois não se pensava mais em “como se ensinava”, mas em “como se aprendia”.

Essa mudança de foco gerou um grande esforço das secretarias de educação para revisar as práticas de alfabetização, conforme apontam os PCN, (Brasil. MEC, SEF, 1997).

Práticas que partem do uso possível aos alunos e pretendem provê-los de oportunidades de conquistarem o uso desejável e eficaz. Em que a razão de ser das propostas de leitura e escrita é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio. Em que a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a expressão e a comunicação por meio de textos e não a avaliação da correção do produto. Em que as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensarem sobre a linguagem para poderem compreendê-la e utilizá-la adequadamente (Brasil. MEC, SEF, 1997, p. 21).

Nessa linha de pensamento, a oralidade foi considerada também no ensino da língua, em razão de estar inserida na esfera de interação social. Os PCN asseguravam que seu principal objetivo era contribuir para um ensino mais eficaz diante das novas exigências da sociedade e possibilitar o acesso e o sucesso do aluno na educação, rompendo definitivamente com o antigo padrão de ensinar. Conforme afirmar Cavarsan e Miguel (2020, p. 572):

A alfabetização prescrita pelos PCN consistia em considerar que o ensino das primeiras letras e o trabalho com outros aspectos da língua deveriam ser tratados em conjunto. Em outras palavras, a alfabetização deveria estar atrelada ao uso textual que ocorre nas práticas de linguagem. Amparados nos estudos da época, os documentos defendiam que era preciso repensar a metodologia anterior, na qual se ensinava o alfabeto na primeira série, para, nos anos seguintes, ensinar as noções de gramática e da língua propriamente dita.

Durante muito tempo, pensava-se no campo educacional brasileiro que ser alfabetizado era apenas conhecer o código linguístico, ou seja, conhecer as letras do alfabeto como dito anteriormente, o que é um dos pontos negativos dos principais impactos do uso do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização, pois sabemos que embora seja necessário o domínio do alfabeto, só o seu conhecimento não é suficiente para que a pessoa seja uma usuária competente no uso da linguagem da leitura e escrita. Primeiramente se valoriza a aprendizagem e não o ensino, na aprendizagem contextualizada, não se utiliza frases sem sentido, sem relação com a realidade da criança. (NOGUEIRA, 1998).

As ações dos sujeitos são organizadas de acordo com os esquemas de assimilação, possibilitando relação entre aquilo que se escreve e aquilo que se lê. Não há valorização,

dessa forma, apenas daquilo que se transmite por meio da leitura e escrita; valoriza-se, sim, a ação de interpretar o que está lendo. (NOGUEIRA, 1998, p. 36).

Os métodos e práticas de alfabetização e letramento deverão ser prioritários e argumenta que:

Os três anos iniciais são importantes para a qualidade da Educação Básica: voltados à alfabetização e ao letramento. É necessário que a ação pedagógica assegure, nesse período, o desenvolvimento das diversas expressões e o aprendizado das áreas de conhecimento estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Dessa forma, entende-se que a alfabetização dar-se-á nos três anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na atualidade, se pensarmos na prática escolar vigente, veremos uma carência generalizada em relação ao uso de novas tecnologias em atividades didáticas voltadas para a educação. Uma vez que os alunos estão imersos nesses recursos, sua intimidade instantânea com todas as novidades: sua maneira diferente de falar, suas gírias de linguagem e seu ritmo acelerado de vida encaminham-se para um grande distanciamento entre gerações. Conforme Veen e Vrakking (2009, p. 15),

Buscamos observar o mundo das crianças que estão crescendo digitalmente e deixar claro o que esse fato significa para a aprendizagem, para as escolas e para os professores. Entender o comportamento das crianças, a relacionar esse comportamento à aprendizagem e a mostrar a oportunidade que os professores e as escolas têm de evoluir de acordo com as habilidades, atitudes e convicções das crianças, no esforço de dar a elas o apoio necessário para a preparação para a vida, a cidadania e o trabalho do futuro.

Os principais impactos do uso das mídias sócias como ferramentas didáticas ao método de letramento como eficácia no ciclo de alfabetização para que mude esse patamar inaceitáveis de analfabetismo.

Identificação da variável

Variáveis: método de alfabetização, alfabetização e letramento, ciclo de alfabetização, praticas pedagógicas. Segundo Avarengar (2012. p.34): “ as variáveis são as características, propriedades ou qualidades das pessoas em estudos e diferem de uma pessoa para outra”.

Variáveis Dependentes: aluno, professor, Gestor

Variáveis Independentes: Prática pedagógica, Formação do Professor, Sistema de Ensino.

Definição e concepção das variável

Variáveis Independentes - São aquelas que determinam a presença entre outras variáveis dependentes. Explicam ou determinam mudanças nas variáveis dependentes. É a variável antecedentes porque ocorre sempre antes.

Prática pedagógica, Formação do Professor, Sistema de Ensino.

Variáveis: método de alfabetização, alfabetização e letramento, ciclo de alfabetização, praticas pedagógicas.

Variáveis dependentes - são as que se explicam fenômenos ou conduta, isto é, o objeto

de investigação, o possível efeito ou fenômeno de interesse primário. Existem em função das variáveis independentes.

Definição Operacional das Variáveis

Variáveis	Dimensões	Indicadores	Instrumentos
As ações voltadas para a melhoria do ensino-aprendizagem	Professores e alunos	Práticas pedagógicas Recursos pedagógicos	Observação participante; Análise do planejamento dos professores
Inexistências de melhorias de ações voltadas para a melhoria da relação educando-educador.	Professores Formações dos professores	Professores	Observação participante; Análise do planejamento dos professores Entrevistas
A efetivação de um plano pedagógico voltado para a diversidade de características no ensino-aprendizagem	Professores e gestores	Comunidade escolar	Observação participante; Análise do planejamento dos professores Entrevistas

MARCO METODOLÓGICO

O presente estudo consiste em pesquisa de Natureza Básica de caráter Analítico – descritivo, que visa Explorar os principais impactos do uso do método de letramento aplicado pelos professores como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari-AM, Brasil- 2020.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa e quantitativa, a partir da coleta de informações, a planificação da pesquisa inclui, em primeiro lugar, o levantamento dos dados secundários, como fonte de pesquisa, a fim de colher o referencial teórico, será utilizado livros, artigos, e autores como M. Soares, M.Mortatti, T. Weisz e outros significativos para o tema, para posterior contato com as fontes primárias, a fim de promover a coleta de dados em campo.

Será aplicado os seguintes instrumentos de pesquisa: observação; um questionário, com amostragem definida por conveniência, composta por noventa (90) alunos do ciclo de alfabetização 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental I, seis professores (6) e gestora (01).

Para Ludke e André (1996, p.26) os resultados qualitativa acontece no ambiente natural onde o pesquisador entra em contato direto e constante com o contexto a ser investigado, interagindo com o público, a fim de se obter uma resposta sobre a problemática em estudo. Tal abordagem permite ao pesquisador interagir com o público sem comprometer a qualidade da pesquisa. Nessa busca o investigador terá a oportunidade de conhecer a fundo o que se passa nos bastidores do campo em estudo, as forças do grupo, bem como suas fraquezas. Quando não há esse mergulho o pesquisador perderá de vista elementos imprescindíveis que darão sustentáculo e confiabilidade e credibilidade aos resultados de sua investigação. Os instrumentos de pesquisa serão aplicados de maneira planejada, terá 20 perguntas semiestruturadas, sendo que buscam evidencia o processo desde priorização de tarefas, e a aplicação de alguma ferramenta técnica para melhor aproveitamento do tempo se necessário

A presente investigação é mista, considerando que fizemos uso de um conjunto de métodos que incluem abordagem qualitativa e quantitativa.

Segundo Sampiere; Mendoza (2008):

O métodos da pesquisa mista representam um conjunto de métodos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam na coleta e na análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua interação e discussão conjunta, para realizar interferências como produto de toda a informação coletada (metainterferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo. Os métodos mistos são, multimetódicos, representam um “terceiro caminho”. Em um “sentido mais abrangente”, veem a pesquisa mista como um contínuo no qual é possível mesclar o enfoque quantitativo e o qualitativo, centrando-se mais em um ou dando a eles o mesmo “peso”. (SAMPIERI; MENDONZA, 2008 *apud* SAMPIERI COLLADO; LUCIO, 2013, p. 550551).

Assim, visando um melhor desempenho da pesquisa em questão, escolhemos a pesquisa mista, na qual apresentamos enfoques com peso maior na pesquisa qualitativa, pelo motivo de apresentar mais elementos de caráter qualitativos do que quantitativos, já o enfoque quantitativo, pretende-se usar apenas para representar o resultado da pesquisa matematicamente como o uso dos gráficos por exemplo. Desse modo, quanto à abordagem optamos por uma abordagem quali-quantitativa. Conforme menciona Knetchtel (2014) tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista, questionário; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos.

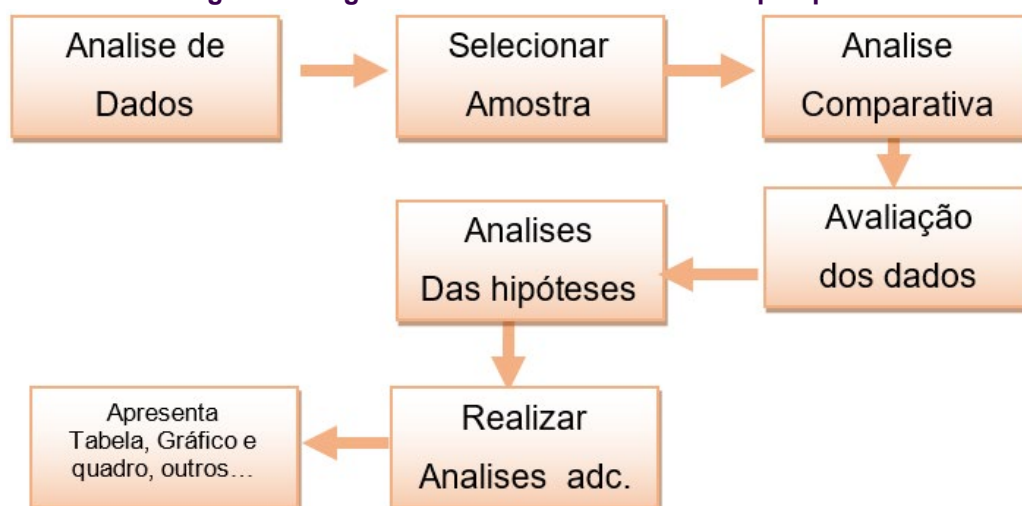
A amostra da investigação é composta por professores 1 ciclo da Alfabetização da Escola Estadual Dom Mario. Atualmente a instituição concentra em sua população 320 (quinhentos e vinte) discentes, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Adotamos uma amostra composta por 10 (dez), professores levando em consideração que a coleta dos dados foi realizada em duas etapas, a primeira referiu-se à aplicação dos questionários e a segunda foi a construção do projeto de ação. Aplicamos alguns questionários, o primeiro objetivou levantar dados inerentes a pesquisa como idade, sexo, acompanhamento dos através da observação em sala de aula, posse de equipamentos como celular, computador necessários a pesquisas foi usando

Amostragem foi 100% dos professores em estudo, o dados serão computados pelo Excel.

No estudo, serão usados, pesquisa de campo, questionários fechados como instrumentos quantitativos para avaliar a relação entre o Sistema de Ensino, variável independente e, professores, alunos, pedagogos e gestor variáveis dependentes. Ao mesmo tempo, o fenômeno principal será explorado por meio de questionário, qualitativo e quantitativo e observações participativas com professores.

Figura 1 - Seguir o desenho como análise da pesquisa



Fonte: Propriá autora

A princípio o estudo iniciou com a observação direta dos espaços da sala de aula a serem pesquisados, onde foi registrado em um caderno de anotações segundo as orientações da Dra. Jacimara Pessoa. Começamos pelos arredores da escola, em seguida passamos a observar de que forma os alunos são acolhidos, ao acessarem a escola, sempre na segunda-feira, se vão em direção à sala de aula ou aguardam os professores em outro local, quando há ausência de professores o que a escola oferece como atividades a eles, durante esse período, se existem atividades comemorativas e recreativas para essa demanda de alunos, bem como se comportam no refeitório, biblioteca, sala de mídias, sala dos professores e o que esses espaços oferecem a eles.

A investigação de cunho científico, pois trabalhar os pilares da educação conhecer uma determinada realidade, que em seguida o investigador apontou as sugestões, bem como os encaminhamentos aos setores competentes. Levando em conta a natureza da pesquisa e sua importância para o progresso intelectual de uma geração é pertinente que o resultado da pesquisa chegue aos conhecimentos dos gestores públicos, onde esses podem avaliar e elaborar políticas educacionais mudando tal realidade. Dessa forma, o estudo se torna um plano de ação que contribui, para aplicação do método do letramento, bem como fazer um acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes em estudo, verificando in loco quais as metodologias que esses profissionais do conhecimento adotam no processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados da pesquisa está relacionada com o tipo de estratégia, pois a pesquisa ou o tipo de estratégia de pesquisa vem da proposta do projeto que tem como abordagem qualitativa ou análise numérica descritiva. Se fez uso dos instrumentos de pesquisa como: questionários, observação direta e indireta, entrevistas e análise documental. Tendo em vista, o enfoque qualitativo, onde a aplicação de questionário é um instrumento muito recomendado por inúmeros teóricos e pesquisadores.

RESULTADOS

Após aplicação dos instrumentos de pesquisa, já elencados nesta dissertação, se realizou a fase de análise e tabulação dos dados coletados, através de gráficos e tabelas. Conside-

rando que a pesquisa trouxe como proposta de abordagem de pesquisa o enfoque qualiquantitativo ou método misto. No enfoque qualitativo, se fará análise e confrontos das informações obtidos através dos registros e observações, que deverão ser analisados de forma bem criteriosa, considerando o processo de construção e produção do conhecimento e os percalços que perpassam o espaço em estudo

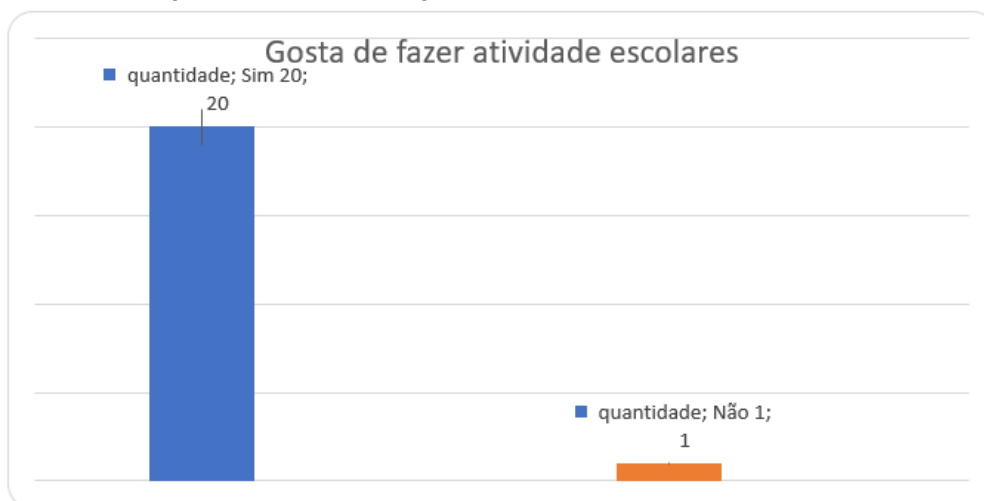
Feita as observações aos arredores das escolas pesquisadas, adentramos nas escolas, onde 15 professores, 02 pedagogos, 01 gestores e 68 alunos. A primeira instituição de ensino observada foi a escola Dom Mário, está localizada no município de Coari-AM, na Estrada do Contorno, nº 164 no Bairro Itamaraty.

Resultado qualitativo – resultado da observação do ambiente escolar

A partir de um diálogo informal com esses profissionais da educação nos potencializaram, a observar que tanto os professores que tem um longo tempo de experiência quanto o mais recentemente formado, são detentores de um rol extenso de observações sobre a realidade escolar, ao mesmo tempo que possuem discursos que enfatizam a “crise” que atravessa a educação no país; e consideram principalmente as diferenças observadas nos padrões e atitudes dos jovens e adultos, de gerações diferentes frente a aprendizagem e à escola, o que, por um lado mostra o conhecimento que eles tem dos alunos que chegarão em suas mãos.

Desses profissionais da educação 90,7% são efetivos e 2,3% em regime de contrato temporário. É importante salientar que possuir um corpo docente na sua maioria efetivo, isso torna possível a realização da continuidade de um trabalho. Segundo a LDB, (p.452 2010) “um corpo docente estável é pré-condição para um projeto pedagógico estável e para uma escola com fluxos e inspiração inovadora permanente.”

Gráfico 1 - Tempo de serviços dos profissionais da educação da escola Dom Mario



Fonte: Próprio autor (2021)

Os educadores tem liberdade para desenvolverem brincadeiras, jogos, passeios, atividades, pois o currículo é “aberto”, para que se propicie a aprendizagem mútua, com atividades elaboradas que respeitem a faixa etária da criança, diminuindo também as questões de desigualdade, ensinando aos alunos a importância de serem vistos como iguais. Os processos educativos não são apenas conteúdos, mas tudo o que valoriza a experiência do aluno, e a preocupação

devem estar na melhoria da qualidade do ensino e ainda no aperfeiçoamento das metodologias dos professores.

Tabela 1 – Ambiente da sala de aula – na observação

Grupo I - Ambiente da sala de aula	Sim	Não	AV
O professor espera os alunos se acomodarem espontaneamente?	09	-	01
O professor solicita seus alunos que se acomodem?	10	-	-
O ambiente da sala é tranquilo?	10	-	-
O ambiente da sala é agitado?	-	10	-
Houve interrupções da aula por agentes estranhos à sala?	-	10	-
A sala é bem arejada de modo a não causar desconforto Térmico?	10	-	-
A sala é bem iluminada, proporcionando boa visibilidade do quadro e dos materiais?	10	-	-
O isolamento acústico é adequado, não permitindo que ruídos externos perturbem a aula?	-	-	10

Fonte: Próprio autor (2021)

Com a permanência das diversas Dificuldades de Aprendizagem envolvendo alunos da escola pública no processo de Alfabetização e Letramento, a pesquisa relata que são muitas as crianças encaminhadas para atendimentos especializados,

Pois cada vez mais aumenta o índice de reprovação, porém diante das pesquisas envolvendo este tema é fundamental considerar que o papel do professor neste processo é de grande importância para identificação e atuação junto a toda equipe interdisciplinar na escola (GRIGORENKO, STERNBERG, 2003, p. 29),

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

Fala da professora da Sala A do 1º ano

“Dificuldades de aprendizagem específica” significam uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos.

Por isso, é importante que haja uma análise reflexiva em relação às Dificuldades de Aprendizagem apresentadas no meio escolar, pois a partir desse intuito e logo após a observação cabe à equipe escolar propiciar meios de intervenção verificando métodos capazes de tratá-las positivamente sem agredir o aluno ou assustá-lo causando assim uma evasão escolar. É fundamental que desde a iniciação do processo escolar seja disponibilizado possíveis recursos envolvendo a leitura e escrita para que a criança no primeiro momento consiga expressar suas dificuldades e potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, análise e apresentação dos resultados será produzido o relatório dos resultados através fotos e amostra, onde o pesquisador fará suas inferências, respondendo dessa maneira os objetivos propostos na investigação. Por se tratar de uma pesquisa

mista, onde o investigador, além do conhecimento da realidade em estudo fará as intervenções necessárias. Tendo em vista os procedimentos de investigação, bem como explorar os principais impactos do uso do método de letramento como eficácia no ciclo de alfabetização e as estratégias para corrigir o analfabetismo no Brasil, no Amazonas e na escola estadual Dom Mario.

No primeiro objetivo foi alcançando através da investigação bibliográfica pelos teóricos e prática dos professores que identificar as práticas dos principais impactos do uso método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na Escola Estadual Dom Mário no município de Coari-AM, Brasil-2020,

No segundo objetivo foi determinar os pontos positivos dos principais impactos do uso método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização, o letramento em leitura, os alunos realizam inúmeras tarefas com os mais diferentes tipos de textos, que abrangem desde a recapitulação de informações específicas, até a demonstração de compreensão do texto em geral, estes tornam-se o ponto crucial do letramento.

No terceiro objetivo especificar os pontos negativos dos principais impactos do uso do método de letramento aplicado como eficácia no ciclo de alfabetização na pois o dificuldades de Aprendizagem existentes no processo escolar, dificuldades estas que vem afetando grande parte do progresso escolar e atingindo o desenvolvimento global da criança incluindo as diversas reações no decorrer da Alfabetização. Para tanto, é possível observar que no processo de ensino e aprendizagem existe uma grande diversidade de dificuldades, dificuldades estas que surgem no decorrer dos anos e envolvendo uma enorme quantidade de crianças. O educando está diretamente ligado ao meio em que vive, ou seja, o interagir desse aluno surge a partir daí, considerando que ele não é um ser neutro. Por isso, no processo é importante considerar as diversas imagens e seus principais sentidos na alfabetização inicial, pois sendo a criança um ser que tem uma determinada cultura e vive em um determinado espaço social é fundamental considerar seus estímulos, habilidades e potencialidades e certamente haverá um processo positivo.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Metodologia de Investigação Científica. Normas técnicas de apresentação de trabalho científico. 2ª edción-1ª Reimpesión. Assunção, Paraguai, 2012.

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013

KLEIMAN, Ângela B. (org.) O significado do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

LUKÁCS, Georg. Estetica. Cuestiones previas y de principio. Vol 1. Barcelona: Grijalbo, 1982.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26º Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____, Magda, Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2002.

_____, Magda. Alfabetização: a questão dos metodos/ Magda Soares-1.ed., 3ª reimpressão.-São

Paulo : 2019.

_____, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

_____, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, n. 25, p. 5-17, 2004.

_____, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, n. 25, p. 5-17, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORTATTI, M. D. R. L. (2006, April). História dos métodos de alfabetização no Brasil. In Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em (Vol. 27, No. 04).

VEEN, Win; VRAKKing, Bem. Homo Zappiens. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. LEI N. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em. <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em 28/10/2020.

_____. LEI Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm . Acessado

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012b.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e aprendizagem: ano 2: unidade 1. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012c.

_____. LEI Nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996. Disponível em. <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextolIntegral.action?id=75723>>. Acesso em 28/10/2020.

_____. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas , UNICAMP/ MEC, 2005.

As contribuições do serviço social para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Ceti Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, no município de Coari-AM, Brasil

The contributions of the social service to improve the mental health of high school students of the Ceti State School Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, in the municipality Of Coari-AM, Brazil

Raicélia Lima da Silveira

Graduada em Serviço Social pela Universidade do Paraná- UNOPAR. Mestre e Doutoranda em Ciência da Educação pela Universidade Dela Sol – UANDES <https://orcid.org> – ID:0000-0002-1705-8393

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.22

RESUMO

O presente estudo discute sobre a atuação do Serviço Social em Saúde Mental, identificando a prática e as contribuições do serviço social para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari/amazonas/Brasil. O trabalho foi motivado por reflexões feitas pelos inúmeros casos de adolescentes que vem sofrendo de transtornos mentais no âmbito escolar e o atual serviço prestado pelo Assistente Social na Educação, considerando as demandas no cotidiano da comunidade escolar e as competências e atribuições próprias da profissão, a qual se faz necessário como instrumento de mediação e atuação na problemática. Teve como objetivo geral conhecer as contribuições do Serviço Social para melhoria da saúde mental dos alunos deste estabelecimento de ensino através das seguintes abordagens. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, através de um estudo de caso, onde foram utilizados como método científico diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a pesquisa exploratória e aplicação de questionários e, entrevistas. Como principais resultados da pesquisa temos dentre os fatores psicológicos que tem afetado a maioria dos alunos na escola, é a depressão, pois esta tem provocado o isolamento destes o que tem levado os mesmos a terem um baixo rendimento escolar e se isolarem. A ausência de políticas públicas no campo educação voltado para a saúde mental é preocupante, pois o município de Coari-AM possui mais de 85.000 (oitenta e cinco mil) habitantes e apenas 1 (um) psiquiatra para atender toda população. Nossas escolas necessitam de um atendimento efetivo, como também o município precisa contratar mais psiquiatras para atender os alunos encaminhados ao CAPS. Esta problemática nos levou a apresentar propostas de prevenção e intervenção com novas metodologias visando reduzir os problemas de transtorno mental no âmbito escolar.

Palavras-chave: saúde mental. portadores de transtornos mentais. serviço social. escola. CAPS.

ABSTRACT

This study discusses the role of Social Work in Mental Health, identifying the practice and contributions of social work to improve the mental health of high school students at Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, in the municipality of Coari/amazons/Brazil . The work was motivated by reflections made by the countless cases of adolescents who have been suffering from mental disorders in the school environment and the current service provided by the Social Worker in Education, considering the daily demands of the school community and the skills and attributions of the profession, the which is necessary as an instrument of mediation and action in the problem. Its general objective was to know the contributions of the Social Service to improve the mental health of the students of this educational establishment through the following approaches. The research carried out was of a qualitative nature, through a case study, where different statistical techniques were used as a scientific method to quantify opinions and information, such as bibliographic research, field research, exploratory research and application of questionnaires and interviews. . As the main results of the research, we have among the psychological factors that have affected most students at school, depression, as this has caused their isolation, which has led them to have a low school performance and to isolate themselves. The absence of public policies in the field of education aimed at mental health is worrying, as the municipality of Coari-AM has more than 85,000 (eighty-five thousand) inhabitants and only 1 (one) psychiatrist to serve the entire population. Our schools need effective care, as well as the municipality needs to hire more psychiatrists to attend to students referred to CAPS.

Keywords: mental health. people with mental disorders. social service. school. CAPS.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, tendo como título “As contribuições do Serviço Social para a melhoria da saúde mental dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no Município de Coari/Amazonas/Brasil” foi feita para explicar sobre alguns dos fatores que refletem sobre a saúde mental dos alunos dentro da escola.

O interesse, ao abordar este tema, é sobretudo o de conhecer a realidade dessa demanda para assim pesquisar sobre o trabalho do profissional em serviço social, averiguar o controle social e encaminhamentos a outros profissionais, como também conhecer métodos interventivos e preventivos junto à instituição e à família dos alunos que apresentam esses transtornos.

Segundo Lamamoto, (2008), o Serviço Social é uma profissão que tem como objeto de trabalho a questão social e suas múltiplas determinações, as quais se apresentam de formas variadas, de acordo com o espaço sócio-ocupacional, no qual o assistente social está inserido. Nos últimos tempos, a saúde mental tem sido um desses espaços, demandando cada vez mais a intervenção deste profissional. Portanto, a atuação desse profissional no âmbito escolar é de fundamental relevância.

Nesse Prisma, a questão central de nossa pesquisa é, descobrir quais as contribuições do Serviço Social para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Nesse sentido, a ação desses profissionais deve ser encaminhada na direção de buscar a efetivação dos direitos dos indivíduos inseridos nesta conjuntura de contradições sociais, caracterizada pelo enfraquecimento ou perda da rede de relacionamentos, tendo em vista que a doença mental também pode ser considerada como uma expressão da questão social. O assistente social tem um papel imprescindível no processo de luta pela consolidação dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico, que muitas vezes são privadas dos mesmos (CABRAL E ROGRIGUES, 2013).

Para fazer uma pesquisa minuciosa adotou-se três perguntas específicas: De que modo o profissional de serviço social pode identificar os fatores Psicológicos que tem afetado os alunos e de que forma pode contribuir para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil? Quais os fatores psicossociais que tem sido observado pelo Serviço Social e que necessita de intervenção para melhoria da saúde mental dos alunos? Com o acompanhamento do Assistente Social no contexto escolar, quais as melhorias que tem se observado com o atendimento do aluno?

Nessa premissa, sabe-se que, nos últimos anos, à questão da prevenção, orientam, atualmente, a elaboração de novas políticas de saúde e de educação e estimulam novas atitudes dos profissionais na gestão das questões e problemas colocados nos campos da educação e da saúde, bem como mudanças de atitudes no trato com os sujeitos-alvo da ação social. Portanto, o objetivo geral é conhecer as contribuições do Serviço Social para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil.

Para se ter uma pesquisa de qualidade deve-se observar o objeto de estudo de todos

os ângulos, utilizando também os objetivos específicos, que abordar-se-á neste estudo, como: Identificar os fatores Psicológicos que tem afetado os alunos e de que forma o serviço social pode contribuir para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil; Explicitar os fatores psicossociais que tem sido observado pelo Serviço Social e que necessita de intervenção para melhoria da saúde mental dos alunos; Especificar as melhorias que tem se observado com o atendimento do Assistente Social com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima..

As ações preventivas, curativas ou de tratamento constituem uma ação social planejada e executada com a finalidade de assegurar o controle e a inserção ou reinserção das pessoas à vida familiar, escolar, social e econômica do país. A ação social concretiza-se, na prática do cotidiano, pela ação mediadora dos agentes

sociais, isto é, pelos profissionais que se dedicam ao planejamento, execução e avaliação de atividades, as mais diferenciadas, no campo social, e que funcionam, sobretudo, juntos formando uma equipe multidisciplinar, dentre estes profissionais, o assistente social, o psicólogo, o psiquiatra, o professor.

Justificativa

A viabilidade desta pesquisa ocorrerá através de recursos humano e econômicos e será necessário também apoio logístico. Contará ainda, com a participação dos sujeitos envolvidos. Pretende-se utilizar os métodos e técnicas adequadas e realizar o estudo em tempo hábil, considerando os problemas políticos éticos e culturais.

Assim, justifica-se a relevância do estudo do tema, como tentativa de entender como o serviço social pode contribuir para melhoria da saúde mental, realizando um trabalho preventivo juntamente com a escola, a família e outros profissionais de áreas específicas, que viabilizem tratamento adequado, possibilitando mudanças de comportamento do adolescente.

Desta forma, o referido trabalho tem como objetivo principal conhecer as contribuições do Serviço Social para a melhoria da saúde mental dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, no município de Coari/Amazonas/Brasil?

MARCO TEÓRICO

Os fatores psicológicos que afetam os alunos e as contribuições do serviço social para a melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da escola estadual professor manuel vicente ferreira de lima, no município de coari/ amazonas/brasil

Antes de dialogar sobre os fatores psicológicos que afetam os alunos e sobre as contribuições do serviço social para a melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manoel Vicente Ferreira Lima, trataremos um resumo sobre as literaturas que abordam sobre a saúde mental.

No século XIX as pessoas com transtornos mentais eram tratadas como “loucos”. Quando tinham algum surto psicótico, acabavam encarceradas como bandidos nas prisões eram tachados como desordeiros. Nos hospícios eram tratados como alienados mentais pelas autoridades da época e não tinham tratamento adequado, muitos eram alvos de chacotas e sobreviviam de doações.

No Brasil, o maior hospício funcionou em um prédio de Barbacena, em Minas Gerais, chamado de Hospital Colônia, o edifício foi palco de verdadeiras e sombrias torturas.

Nesse sentido, vale ressaltar que durante 1950 a 1980, doentes mentais e pessoas normais foram torturadas e mortas dentro de hospitais psiquiátricos.

Na época os pacientes eram enviados para os manicômios sem se quer tomarem conhecimento do motivo e das sessões de terror a que seriam submetidos.

Em se tratando do aspecto legal, duas portarias importantes a serem citadas no processo de implantação de dispositivos substitutivos de atendimento a pessoas com transtornos mentais foram: a Portaria nº 221 de 1992, a qual criou oficialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), definindo-os como unidades de saúde regionalizadas e com uma população adstrita definida, que tinham como objetivo prestar atendimentos de cuidados psicossociais intermediários, ou seja, entre a atenção básica e a atenção hospitalar; e a Portaria nº 336 de 2002, que ampliou a abrangência e o funcionamento dos CAPS, instituindo-lhes (...) a missão de dar um atendimento diuturno às pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias (BRASIL, 2004, p. 12).

As ações de prevenção e combate à doença mental no Brasil, no âmbito da educação nacional

O contexto histórico dos sujeitos com transtornos mentais no Brasil não se diferenciava dos demais países europeus na época. Uma história condicionada as 22 situações de abandono, solidão nas ruas, segregação em casas de correção, prisões ou nas situações mais degradantes. Da colonização até a chegada da Família Real Portuguesa no território brasileiro, em 1808, Ribeiro, (1997), esclarece que a cura das enfermidades relacionadas ao corpo humano era realizada por naturalistas, botânicos, exploradores da natureza, benzedeiros, parteiros e curandeiros, ou seja, em condições bastante precárias.

O início da década de 1990 marcou também, segundo Hirdes, (2009), com aprovação das primeiras leis estaduais que determinavam a diminuição do processo de internação pelo atendimento nos CAPS e dos NAPS e as Diretrizes de saúde mental do Ministério da Saúde que reforçaram o compromisso firmado pelo Brasil na Declaração 32 de Caracas⁷ e na realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental em 1992.

Nesse mesmo ano, os CAPS e os NAPS foram oficialmente regulamentados pelo Ministério da Saúde através das Portarias nº 189 e nº 224. Sobre a II Conferência Nacional de Saúde Mental, de acordo com o Relatório Final da II Conferência Nacional de Saúde Mental (BRASIL, 1992), a agenda esteve pautada nos seguintes assuntos: apresentação do relatório final do evento anteriormente ocorrido em 1987; discussão do compromisso firmado com a Declaração

de Caracas; oficialização dos CAPS e dos NAPS em território nacional; apresentação dos programas de atenção à saúde mental, de proteção das pessoas com enfermidade mental, segundo políticas das Organizações das Nações Unidas, na garantia da cidadania; avaliação dos avanços da legislação e novas discussões.

Doença mental

Doença mental ou transtorno mental é uma síndrome ou um padrão psicológico de significação clínica, que costuma estar associada a um mal-estar ou a uma incapacidade. Os transtornos mentais podem ser ocasionados por fatores biológicos (sejam estes genéticos, neurológicos, etc.), ambientais ou psicológicos.

A adolescência é tradicionalmente conhecida como uma fase de instabilidade emocional e de explosão de crescimento, com mudanças físicas e psicossociais. Período de transição e de nova relação com o mundo adulto, o adolescente encontra-se diante de conflitos pessoais e familiares, questionamentos e ambivalências, podendo confundir a si mesmo e aos que o cerca sobre os limites de “normalidade” (FEIJÓ e CHAVES, 2002). É nesse período da vida que os momentos naturalmente depressivos e conflitantes são característicos, a ponto de alguns autores questionarem se essa fase da vida seria um processo de luto ou depressão. Esse processo se daria pelo luto do corpo infantil, pela perda dos pais da infância, pela perda da identidade infantil e pela própria afirmação do adolescente no mundo adulto (ABERASTURY, 1983; SUKIENNIK e SALLE, 2002).

Tipos de doença mental

Transtorno mental

Os transtornos mentais (psiquiátricos ou psicológicos) incluem as alterações de pensamento, emoções e/ou comportamento. Pequenas alterações nesses aspectos da vida são comuns, mas quando essas alterações causam angústia significativa à pessoa e/ou interferem na sua vida cotidiana, elas são consideradas uma doença mental ou um transtorno de saúde mental. Os efeitos de uma doença mental podem ser duradouros ou temporários.

Cerca de 50% dos adultos tende a sofrer de doença mental em algum momento da sua vida. Mais de metade dessas pessoas sentem sintomas de moderados a graves. Na verdade, quatro das dez principais causas de incapacidade nas pessoas com cinco anos de idade ou mais se devem a transtornos de saúde mental, sendo a depressão a principal causa de todas as doenças que causam incapacidade. Apesar dessa prevalência elevada de doenças mentais, apenas cerca de 20% das pessoas que têm doença mental procura assistência médica

O termo indica, então, como a existência de um conjunto de sintomas e comportamentos associados a sofrimentos emocionais.

Segundo o DSM-5:

“Um Transtorno Mental é uma Síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos Mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou

outras atividades importantes. Uma resposta esperada ou aprovada culturalmente a um estressor ou perda comum, como a morte de um ente querido, não constitui transtorno mental. Desvios sociais de comportamento (por exemplo, de natureza política, religiosa ou sexual) e conflitos que são basicamente referentes ao indivíduo e à sociedade não são transtornos mentais a menos que o desvio ou conflito seja o resultado de uma disfunção no indivíduo, conforme descrito” (DSM-5, p. 20).

Figura 1– Imagem de automutilação – adolescentes com transtornos mentais



Transtornos mentais podem ser entendidos, portanto, como um conjunto de comportamentos, sentimentos e pensamentos que causam sofrimento clinicamente significativo e/ ou a incapacitação acadêmica, profissional ou em outra área importante da vida, algumas vezes causando prejuízo ou danos a outras pessoas.

Ao remeter-se às singularidades da doença mental, encontra-se que:

Os transtornos mentais e comportamentais exercem considerável impacto sobre os indivíduos, as famílias e as comunidades. Os indivíduos não só apresentam sintomas inquietadores de seu distúrbio como sofrem também por estarem incapacitados de participar em atividade de trabalho e lazer, muitas vezes em virtude da discriminação. Eles se preocupam pelo fato de não poderem arcar com suas responsabilidades para com a família e os amigos, e temem ser um fardo para os outros. (OPAS/OMS, 2001, p. 51)

Esse problema é impactante para a família, pois muitos não estão preparados para lidar com a situação. Um outro fator que incomoda bastante o adolescente é o preconceito, que dificulta a inclusão na sociedade e no ambiente escolar.

Ansiedade

A ansiedade é uma reação normal do ser humano diante de situações que podem provocar medo, dúvida ou expectativa. No entanto, quando esse sentimento persiste por longos períodos de tempo e passa a interferir nas atividades do dia a dia, a ansiedade deixa de ser natural e passa a ser motivo de preocupação.

Os transtornos de ansiedade são muito comuns, presentes em cerca de 1 a cada 4 pessoas que vão ao médico. Eles são caracterizados por uma sensação de desconforto, tensão, medo ou mau pressentimento, que são muito desagradáveis e costumam ser provocados pela antecipação de um perigo ou algo desconhecido.

Conforme Sousa, *et al.*, (in Estanislau e Bressan 2014, p. 107), “o Transtorno de Ansiedade Generalizada é um dos transtornos mais comuns em crianças e adolescentes, atingindo entre 10 e 15% dos indivíduos nessa faixa etária.

Depressão

A depressão ou transtorno depressivo maior é uma doença comum e séria que afeta negativamente como você se sente, como pensa e como age. Felizmente, também é tratável. A depressão provoca sentimento de tristeza e/ou perda de interesse em atividades que em momentos anteriores traziam prazer.

Cerca de 15% das pessoas apresentam depressão em algum momento da vida. A depressão é definida como o estado de humor deprimido que persiste por mais de duas semanas, com tristeza e perda do interesse ou do prazer nas atividades, podendo ser acompanhada de sinais e sintomas como irritabilidade, insônia ou excesso de sono, apatia, emagrecimento ou ganho de peso, falta de energia ou dificuldade para se concentrar.

Esquizofrenia

A esquizofrenia é caracterizada por pensamentos ou experiências que parecem não ter contato com a realidade, fala ou comportamento desorganizado e participação reduzida nas atividades cotidianas. Dificuldade de concentração e memória também são sintomas.

A causa exata da esquizofrenia não é conhecida, mas uma combinação de fatores, como genética, ambiente, estrutura e química cerebrais alteradas, pode influenciar.

O tratamento costuma ser necessário por toda a vida e geralmente envolve uma combinação de medicamentos, psicoterapia e serviços de cuidados especializados.

No contexto escolar muitos dos alunos tem apresentado alucinações delírios e pensamento desorganizado, fato este que tem levado os gestores das escolas a solicitarem atendimentos especializados dos assistentes sociais e psicólogos.

Figura 4 - Imagens de pessoas com transtornos alimentares



Fonte: <http://reabilitacaodesaude.blogspot.com> 58

Transtorno bipolar

O transtorno bipolar é a doença psiquiátrica que provoca oscilações imprevisíveis no humor, variando entre depressão, que consiste em tristeza e desânimo, e mania, impulsividade e característica excessivamente extrovertida.

O transtorno bipolar é uma doença vitalícia. Episódios de mania e depressão costumam voltar ao longo do tempo. Entre os episódios, muitas pessoas com transtorno bipolar podem se ver livres de mudanças de humor, mas algumas pessoas podem ter sintomas persistentes.

A causa exata do distúrbio bipolar não é conhecida, mas acredita-se que seja influenciado por uma combinação de fatores como genética, ambiente, estrutura e química do cérebro.

Como salientado por Prien e Gelenberg, (1989), é característica desse transtorno a probabilidade de novos episódios de depressão aumente a cada episódio subsequente, apesar do tratamento. Angst, (1998), relatou a existência de evidências de que o tempo entre a ocorrência de episódios diminui durante o curso da doença, que indica que os indivíduos passarão, conseqüentemente, mais tempo de suas vidas doentes e menos tempo com o humor estável, à medida que envelhecem.

Transtorno Obsessivo-Compulsivo

Também conhecido como o TOC, este transtorno provoca pensamentos obsessivos e compulsivos que prejudicam a atividade diária da pessoa, como exagero em limpeza, obsessão por lavar as mãos, necessidade de simetria ou impulsividade por acumular objetos.

Transtorno Obsessivo Compulsivo é conhecido como uma anormalidade mental que é caracterizada por pensamentos intrusivos que produzem ansiedade, medo, mal-estar, apreensão e preocupação (obsessões). Por muitos anos, os profissionais de saúde mental viam o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) como uma doença rara, tendo em vista que uma pequena minoria de seus pacientes apresentava este quadro.

Compreensão do desenvolvimento psicossocial

Ao fazer a análise da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson que prediz que o crescimento psicológico ocorre através de estágios e através de fases, não ocorrendo ao acaso e depende da interação da pessoa com o meio que a rodeia. Nesse sentido, cada estágio é atravessado por uma crise psicossocial entre uma vertente positiva e uma vertente negativa. As duas vertentes são necessárias, mas é essencial que se sobreponha a positiva. A forma como cada crise é ultrapassada ao longo de todos os estágios influenciará a capacidade para se resolverem conflitos inerentes à vida. Esta teoria concebe o desenvolvimento em oito estágios, um dos quais se situa no período da adolescência:

O Serviço Social na área da Saúde Mental, intervém com os usuários, no sentido da efetivação e garantia de direitos. O profissional também tem como objetivo a garantia digna do tratamento do usuário e usar de todas as possibilidades que estejam ao seu alcance para proporcionar ao usuário a inclusão social com base em seus direitos.

Um dos desafios, que o Assistente Social tende a enfrentar, é a diretriz da interseto-

rialidade. A intersectorialidade, é um quesito primordial na intervenção com os usuários, muito importante no trabalho em Saúde Mental, sendo a articulação dos outros setores no acesso às políticas sociais públicas para o atendimento das necessidades dos usuários.

Levando em conta está problematização e a peculiaridade do trabalho do assistente social na saúde mental, acreditamos que a articulação e atuação como referência em rede Inter setorial deve ser exercida pelo profissional de Serviço Social, ou seja, devemos reivindicar a criação destas redes e nos apropriarmos deste espaço como forma de viabilizar direitos sociais em uma perspectiva integral, potencialmente capaz de fortalecer a autonomia do doente mental e, desta forma, colaborar para o processo de desinstitucionalização do usuário. Através das redes Inter setoriais é possível intervir sobre as múltiplas expressões da questão social

[...]. Assim, acreditamos que não deva ser o psicólogo ou o terapeuta ocupacional a referência na rede, mas sim o Assistente Social, pois a inserção neste espaço possibilita a materialização do trabalho profissional, fortalecendo a dimensão social da reforma psiquiátrica e ampliando a possibilidade de reabilitação psicossocial do doente mental (ROCHA, 2012, p. 57-58).

Portanto, o trabalho do Assistente Social no ambiente escolar é de fundamental relevância, haja vista que muitos desses alunos necessitam atendimento e muitos precisam ser encaminhados à CAPS

Uma breve construção histórica do Serviço Social na Saúde Mental ajudará a entendermos seu processo de intervenção e o saber profissional neste campo da Saúde Mental de modo a consolidar e ampliar a intervenção com os usuários dos CAPS, bem como na rede estadual.

No ano de 1905, os Assistentes Sociais começaram a ser chamados para estruturarem a composição da historicidade de vida de cada usuário, realizando estudos e coletas de dados econômicos sociais, físicos hereditários, mentais, familiares e emocionais, dando origem ao Serviço Social Americano, influenciando o Brasil no século XX (VASCONCELOS, 2000).

Os fatores psicológicos que afetam os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral CETI Professor Manoel Vicente Ferreira Lima

Verificou-se que na Escola Estadual de Tempo Integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, que os fatores psicológicos pioraram o rendimento escolar dos alunos no sentido de que eles ficam com falta de atenção, muitas vezes entram em depressão e procuram ficar isolados.

Conger e Cols, (1994), analisaram a influência da condição de pobreza e da família coercitiva como fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de comportamento em adolescentes. Os autores verificaram que esses fatores atuam como estímulos aversivos, afetando o comportamento e a qualidade das relações familiares e, ao mesmo tempo, criando condições inadequadas para o desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco de surgirem problemas de comportamento durante a adolescência.

As melhorias observadas mediante o atendimento do assistente social junto aos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima

Na atuação profissional do Serviço Social com o usuário, busca-se transformar a natureza da realidade apresentada, trabalhando seus instrumentais como metodologia de trabalho:

Entrevista, Visita Domiciliar, Observação, Escuta Sensível, Olhar crítico sensível, Estudo Social e Diagnóstico Social. Segundo Fraga (2010) O Assistente Social ou outro profissional, que deseja uma melhor desenvoltura em seus afazeres profissionais, ou seja, em sua metodologia de trabalho técnico-operativo com o usuário, possui um olhar 'crítico', com um propósito de objetivo em 'colher informações', vincando com a Observação. Um dos instrumentos utilizados pelos Assistentes Sociais nas Instituições de Saúde Mental hoje em dia, é o (re) acolhimento realizado a fim de entender a historicidade de vida do usuário em sua totalidade, o que o levou o mesmo ao serviço, visitas domiciliares, escutas individuais ou como afirma (SCHULTZ *et al.*, 2010, p. 3) que:

[...] junto com familiares contemplando o contexto sócio econômico, sócio familiar, cultural, demográfico enfim dados que darão relevância ao trabalho do Assistente Social no processo de conhecimento dá realidade dos sujeitos envolvidos, observações, estudos sociais, parecer social, reuniões de equipe matricial que viabiliza a compreensão do trabalho psicossocial aos trabalhadores da rede de saúde municipal, dentre outras técnicas e instrumentos [...].

O Serviço Social atua uma vez por semana na Escola em Tempo Integral CETI, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, e busca estratégias de intervenção profissional junto ao usuário, desenvolvendo ações profissionais que correspondem aos processos socioassistenciais (socioeducativos, socioemergenciais, socioterapêuticos) e a partir dos casos viabiliza os encaminhamentos para as redes de acolhimento e proteção do usuário.

A partir das observações do antes e do depois e das focalizações dos atendimentos aos usuários com problemas de automutilação, problemas psicológicos, psicossociais, esquizofrenia, entre outros, verificou-se que houve uma melhora gradativa dos alunos que passam por transtornos mentais.

MARCO METODOLÓGICO

Tipo de investigação

Para Creswell (2009), a pesquisa pode ser do tipo mista pois compreende elementos de origem qualitativa e quantitativa. Para melhor desenvolvimento deste trabalho foi escolhida a pesquisa mista, pois permite selecionar as estratégias de investigação e utilizar três tipos de métodos: sequenciais, simultâneos e transformativo, possibilitando ainda ampliar o conhecimento dos resultados dos estudos.

A perspectiva da investigação realizada foi de cunho misto, de nível explicativo-descritivo, através de um estudo de caso com os professores, pedagogos, psicólogo, assistente social e gestora da Escola Estadual em Tempo Integral - Ensino Médio Professor Manuel Vicente Ferreira Lima sobre as contribuições do serviço social para a melhoria da saúde mental dos docentes do ensino médio.

De acordo com Alvarenga, (2014):

“ Há investigações em que se triangulam diferentes tipos e métodos de investigação. A triangulação consiste na combinação de métodos, técnicas, investigadores, fontes de informações, etc... Pode uma investigação quantitativa, ao mesmo tempo, ter uma descrição qualitativa. Uma investigação pode caracterizar-se como exploratória, mas de fato inclui elementos descritivos. É muito difícil que uma investigação seja puramente exploratória,

descritiva, analítica, correlacional ou experimental, sem incluir parte das características de outros tipos e níveis de investigação (ALVARENGA, 2014, p. 61).

A pesquisa realizada foi de cunho qualiquantitativo através de um estudo de caso, onde é usado uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações, onde serão adotados: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa exploratória e aplicação de questionários, bem como entrevistas.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial, análise, investigação, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a investigação e interpretação dos autores escolhidos para o estudo do caso.

A pesquisa exploratória terá como função de preencher as lacunas que costumam aparecer em um estudo. Onde consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

Segundo Alvarenga (2014), quando se trata de investigações exploratórias, o investigador vai explorar, vai ver o que se pode encontrar, neste caso se trabalha sem hipótese, porque é um campo que ainda não foi explorado e não existe suficiente literatura sobre o mesmo para aventurar uma hipótese.

A pesquisa de campo procede terá como função à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem realmente, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

As informações coletadas serão analisadas através de um conjunto de dados com o objetivo de poder verificá-los melhor, dando-lhes ao mesmo tempo uma razão de ser uma solução de um problema e identificá-los para análise.

A população da Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, público-alvo desta pesquisa, corresponde a 01 gestor escolar, 700 discentes, 40 professores, 02 pedagogos, totalizando 737 pessoas.

Adotamos a Amostragem Intencional ou Deliberada, que de acordo com Alvarenga, (2014, p. 68), “nesse tipo de seleção, o investigador decide os “casos típicos” de acordo com os critérios e os objetivos do estudo”. Assim, temos como amostra 01 gestor, 210 discentes, 04 docentes e 01 Pedagogo, 01 Assistente Social, 01 psicóloga, totalizando 218 participantes da pesquisa.

Aplicou-se um questionário semiestruturado com perguntas previamente formuladas com discentes, docentes gestora e pedagogo, assistente social e psicólogo.

O questionário semiestruturado foi escolhido pois permitirá coletar dados através da entrevista em profundidade.

As entrevistas semiestruturadas é um meio termo entre as estruturadas e não estruturadas. Normalmente é feito com um questionário semiaberto, ou seja, um roteiro para a entrevista. O número de questões pode variar, dependendo da análise que se pretende realizar. Os entrevistados têm grande liberdade para responder às questões.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investi-

gação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Portanto, os dados foram coletados simultaneamente para melhor obtenção dos resultados.

Antes foi realizada uma análise documental na literatura publicada sobre saúde mental, após foi aplicado questionários.

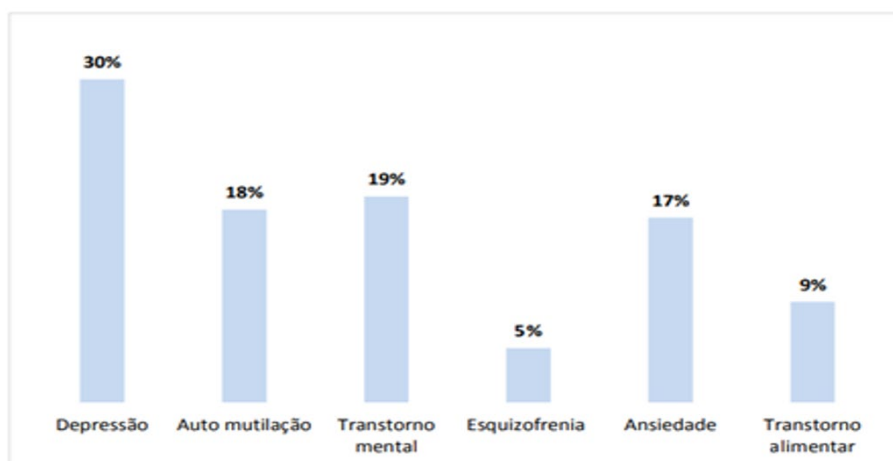
VARIÁVEIS

- a. Doença mental: tipos
- b. Compreensão do desenvolvimento psicossocial.
- c. Ferramentas de prevenção e intervenção da saúde mental.

Os participantes da pesquisa são alunos, professores, pedagogos, gestores, psicólogo e assistente social.

O interesse em abordar a temática, deu-se devido às inúmeras informações sobre casos de alunos com transtornos mentais na fase da adolescência. Este fato nos levou a ter interesse de realizarmos uma pesquisa qual quantitativa com aplicação de questionários semiestruturados, com entrevistas, para ter-se uma visão mais ampla dessa questão que vem atingindo os adolescentes e averiguar neste âmbito escolar as contribuições que o assistente tem dado a essa demanda.

Gráfico 1 - Os tipos de doença mental que os alunos do CETI Coari/AM



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do Ensino médio da Escola em tempo integral CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, junho 2019, Coari- AM, Brasil.

Segundo as perspectivas dos alunos a boa saúde mental é essencial para que as pessoas sejam saudáveis e consigam enfrentar as adversidades da vida de forma estável e equilibrada, ultrapassando os obstáculos que são apresentados a todo momento, nos diversos contextos que permeiam o cotidiano: nos relacionamentos pessoais e familiares, conjugais ou não; no ambiente de trabalho, não só em relação aos colegas, mas às realizações profissionais; nos aspectos sociais como um todo, influenciando a forma de ver o mundo e de lidar com o próximo.

Portanto, na visão dos discentes é fundamental identificar os problemas mentais e ter consciência dos danos que estes podem causar na vida do indivíduo quando este não tem um acompanhamento e encaminhamento adequado.

Na fala do Aluno 1, o mesmo diz que:

“É importante que tenha uma Assistente Social e Psicóloga na escola, porque um atendimento por semana não é suficiente para nós melhorar psicologicamente”. (A.1, entrevista concedida em 26 de junho de 2019).

Nota-se na fala do aluno que existe a necessidade de um atendimento efetivo de profissionais da equipe multidisciplinar na escola CETI, pois 4 atendimentos mensais não têm suprido a necessidade de atendimento da demanda.

As ações de prevenção da saúde mental realizadas na Escola Estadual CETI - Professor Manuel Vicente Ferreira Lima

É de fundamental relevância no contexto escolar realizar a intervenção e prevenção da saúde mental. Essas ações, orientam a elaboração de novas políticas de saúde e de educação e estimulam novas atitudes dos profissionais na gestão das questões e problemas colocados nos campos da educação e da saúde mental, bem como viabilizam mudanças de atitudes no trato com os sujeitos-alvo da ação social. A prevenção nas áreas de saúde mental na escola, assim como a prevenção à marginalização social, à miséria, ao fracasso escolar, entre outras, mais refinados e sutis são os mecanismos de controle social que se encontram na base e na origem dessas estratégias de intervenção.

Primeiramente são realizadas palestras, seminários durante o ano inteiro. Os alunos com problemas de transtorno mental são atendidos pela coordenação pedagógica e são encaminhados para assistente social e psicóloga, que fazem atendimento na sala de escuta, se houver necessidade são chamados os pais e os mesmos são encaminhados com a ficha de atendimento para atendimento e encaminhados ao CAPS.

Na escola há uma sala climatizada, preparada para atendimento individualizado, entretanto existe a necessidade de computadores com internet. Sendo uma sala preparada para ouvir os alunos de maneira que possa fazer com que ele se sinta à vontade, onde é primordial. O papel da escuta clínica enquanto prática profissional psicológica é uma ferramenta primordial para a atuação do psicólogo. É através da escuta clínica que tem papel fundamental na intervenção do paciente no sentido de ouvir a queixa e mediar com a solução para o problema. Na qual o psicólogo ou assistente social pode fazer mudanças neste ambiente, buscando promover a reflexão e conscientização dos grupos que compõem a escola (alunos, profissionais e responsáveis), acerca do melhor funcionamento do processo educacional, dentro da realidade da instituição, diagnosticando estas situações atendidas no decorrer do dia a dia.

O centro de atendimento psicossocial do município de Coari, não possui estrutura física adequada para atender de forma confortável a enorme demanda do município que possui mais de 85 mil habitantes, sendo que o quadro de profissionais é precário e pior ainda é de profissionais da área, sendo somente um médico psiquiátrico no município, acarretando assim a agenda extremamente lotadas de longo prazo para agendamento de consultas e retorno. Muitos pacientes depressivos, por não terem o atendimento adequado acabam cometendo suicídio, devido a

longa espera de seu retorno ou primeira consulta.

No município de Coari, houve relatos de alunos do ensino médio da rede estadual que por não terem o tratamento adequado acabaram cometendo suicídio.

É notório que existe a necessidade de políticas públicas emergenciais para a questão da saúde mental no município de Coari – Amazonas – Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que o Assistente Social tem desenvolvido um papel de suma importância no âmbito escolar na prevenção e intervenção de problemas de transtornos mentais de alunos da Escola Estadual em Tempo Integral CETI, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima.

O objetivo específico, que tratou sobre os fatores psicológicos que tem afetado os alunos e de que forma o serviço social pode contribuir para melhoria da saúde mental dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira de Lima, se constatou que os fatores Psicológicos que tem afetado a maioria dos alunos na escola é a depressão, pois esta tem provocado o isolamento destes o que tem levado os mesmos a terem um baixo rendimento escolar e se isolarem. Muitos desses fatores tem sido causado por problemas internos, como também pela situação socioeconômica da família. Nesse sentido, o serviço social tem contribuído para melhoria da saúde mental dos alunos através de acolhimento, intervenção com atendimentos, escutas, conversação com a família e encaminhamentos.

O Esses fatores psicossociais são muitas vezes causados nos adolescentes pela falta de interação com os pais ou irmãos, problemas financeiros, problemas com álcool, drogas e de estrutura familiar.

Este fato confirma a hipótese de que existe pouquíssimos profissionais para atender a demanda de alunos com problemas de saúde mental na adolescência na rede estadual. Portanto, existe a necessidade de aumentar o quadro da equipe multidisciplinar para que se tenha melhoria na qualidade dos serviços, na perspectiva da intervenção e de elaboração de novas políticas públicas para o enfrentamento dessa

Confirma-se a hipótese de que o serviço social tem um papel importante na instituição escolar, pois através de suas ações pode-se planejar intervenções incrementando e potencializando serviços de atendimento nesta área.

As melhorias dos alunos com transtornos mentais têm sido visíveis com o atendimento do Assistente Social, pois o profissional tem conversado com esses alunos, como também interagido com os familiares ou responsáveis e quando necessário fazem o encaminhamento para o CAPS.

Dessa forma, ressalta-se que o serviço social tem contribuído de forma gradativa para a melhoria da saúde mental dos alunos da Escola Estadual em Tempo Integral CETI, Professor Manuel Vicente Ferreira Lima, e o grande desafio posto ao assistente social na atualidade é estimular vínculos familiares, que na maioria das vezes, é rompido devido à ausência de informações e mitos que ainda circundam a questão do tratamento destinada a pessoas com transtornos psíquicos. Para intervir nesta área, é necessário realizar um trabalho de base com os familiares e

todos os profissionais em educação, pois o tratamento para se tornar eficaz necessita do acompanhamento de todos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa, 2014.

BRASIL. De fato, de direito e de cabeça, 1987.

CLONINGER, Susan. Teoria da Personalidade, 2003.

COLOM e Vieta, O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar, 2004.

GIL, Antonio Carlos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 1999.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

RIBEIRO, Andreson – Políticas públicas, 1997.

ROCHA, Ruth; TEIXEIRA, Elisabeth. A menina que aprendeu a voar. Salamandra, 2012.

ROCHA, T. S. A Saúde Mental como Campo de Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais: limites, desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2012, p. 40, 50, 57, 58, 59.

_____ T. S. A Saúde Mental como Campo de Intervenção Profissional dos

SAMPIERI, H. Roberto; COLLADO, F. Carlos; LUCIO, B. Maria Del Pilar. Metodologia da Pesquisa. Editora McGraw Hill, 5ª ed. 2014.

Saúde Mental: Uma Análise a partir do Estágio Supervisionado no CAPS de Cruz Alta. In: SCHULTZ, A.V.; VIRGOLIN, I.W.C.; MOREIRA, M.F.R. A Atuação do Serviço Social na SCHULTZ, Duane P e Sydney Ellen Schultz .História da Psicologia Moderna, 2010.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 2005.

Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2012, p. 40, 50, 57, 58, 59.

VASCONCELOS, E.M. Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. Editora: Cortez Editora, São Paulo. p. 24,25,26,28, 2000.

O papel do psicopedagogo na instituição escolar e a importância do lúdico na educação infantil

The role of the psychopedagogue in the school institution and the importance of ludic in child education

Julia Caroline Romão

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Marília - UNIMAR. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia e Pós-graduanda em Educação Especial e Pedagogia Social pela Faculdade Venda Nova Imigrante – FAVENI. Pedagoga e psicopedagoga no Espaço Despertar (Clínica - Garça). CV: <http://lattes.cnpq.br/6756146255545911>.

Jenifer Caroline Romão de Carvalho

Graduada em Psicologia pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – FAIP. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia e Pós-graduanda em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova Imigrante. Psicóloga e psicopedagoga no Espaço Despertar (Clínica - Garça). CV: <http://lattes.cnpq.br/0530133757780386>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.23

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o papel do psicopedagogo na instituição escolar, bem como as escolas tem os recebidos para juntos trabalharem no processo de ensino-aprendizagem. Apontar o quão importante são as atividades lúdicas durante a Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica, com o foco nas contribuições do psicopedagogo e da ludopedagogia durante a Educação Infantil. Tem como principal objetivo, refletir sobre a importância do psicopedagogo ainda que na Educação Infantil e suas contribuições durante as atividades lúdicas nas escolas. Os resultados apontam para a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança e da fundamental presença do psicopedagogo na escola, que tem o papel de auxiliar o professor durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: psicopedagogia. ludopedagogia. ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The study above aims to present the role of the psychopedagogue in the school institution, as well as the schools that have received them to work together in the teaching-learning process. Point out how important are recreational activities during Early Childhood Education and their contributions to development. The method adopted was bibliographic research, focusing on the contributions of psychopedagogists and ludo-pedagogy during Early Childhood Education. Its main objective is to reflect on the importance of the psychopedagogue even in Early Childhood Education and its contributions during recreational activities in schools. The results point to the importance of play in the child's cognitive development and the fundamental presence of the psychopedagogue in the school, which has the role of helping the teacher throughout the teaching-learning process.

Keywords: psychopedagogy. ludo-pedagogy. teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o psicopedagogo está ganhando espaço e sendo valorizado dentro das instituições de ensino. As escolas com o intuito de ofertar qualidade aos seus alunos, começaram a abranger seus espaços com família, escola e psicopedagogos.

Os psicopedagogos institucionais, acompanham os alunos e juntos com os professores buscam abordagens significativas para cada um, de forma individualizada ou até coletiva, que possam contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Várias abordagens podem ser utilizadas pelo psicopedagogo, porém, as discutiremos ao longo deste trabalho as atividades lúdicas, com o foco na ludopedagogia, capaz de levar o aluno ao seu desenvolvimento imaginário e pessoal, principalmente durante a Educação Infantil e a importância do psicopedagogo nestas atividades.

Algumas escolas infelizmente não utilizam o lúdico durante o processo de ensino, ainda que o brincar deve fazer parte do ensino como aponta a Base Nacional Comum Curricular

– BNCC, utilizam metodologias antigas e ultrapassadas. O lúdico desperta na criança diversas possibilidades, principalmente quando sai da sua zona de conforto e passa a aprender algo novo.

Ao longo da Educação Infantil, o aluno dentro da brincadeira desenvolve seus papéis sociais, que contribuem para o seu desenvolvimento. Portanto trabalhar o lúdico dentro nesse período torna-se necessário para o seu dia-a-dia da criança, pois é através do brincar, do faz-de-conta, da imaginação, que a criança começa a se desenvolver cognitivamente e socialmente.

O principal objetivo deste trabalho é o de apontar a importância do psicopedagogo nas escolas, bem como as contribuições das atividades ludopedagógicas dentro e fora das salas de aulas, em todo o contexto escolar, apontando além de tudo os seus benefícios durante o processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização deste trabalho a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, extraindo o contexto de livros e artigos citados ao longo do texto, analisados e os apontamentos considerados importantes.

Considera-se, portanto, que a presença do psicopedagogo nas instituições escolares é fundamental para o aluno que constantemente está se desenvolvendo, e o lúdico com todos os benefícios contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

APSIKOPEDAGOGIA NO BRASIL E O PSIKOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A escola com o intuito de oferecer aos alunos um ensino de qualidade, abre as portas ao psicopedagogo, que por sua vez tem conquistado seu espaço dentro das instituições de ensino. O psicopedagogo com o papel de oferecer aos alunos um suporte pedagógico, trabalha com a singularidade de cada indivíduo, tendo o papel de reintegrar o aluno ao ambiente escolar.

No Brasil, na década de 1970, os problemas de aprendizagem eram abordados como fatores orgânicos, ligados há distúrbios no sistema nervoso central, que não podiam ser detectados em exames clínicos.

Denominado de Disfunção Cerebral Mínima (DCM), famílias, escolas e médicos rotulavam os indivíduos que tinham dificuldade de aprendizagem com DCM, pois “[...] tal concepção organicista e linear apresentava uma conotação nitidamente patologizante, uma vez que todo indivíduo com dificuldades na escola era considerado portador de disfunções psiconeurológicas, mentais e psicológicas. (KIGUEL *apud* BOSSA, 2007, p. 51).

Após alguns anos de estudos, os fatores orgânicos foram descartados e os problemas de aprendizagem passaram a se configurar como uma teoria sociopolítica, com o foco no fracasso escolar.

Buscando soluções para o fracasso escolar e os problemas de aprendizagem, no final da década de 1970, o Brasil passou a investir nos cursos de psicopedagogia, segundo aponta Bossa:

Importa termos em mente que é dentro dessa concepção de problemas de aprendizagem na escola que, ainda no final da década de 1970, surgiram os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil, idealizados para complementar a formação dos

psicólogos e de educadores que buscavam soluções para esses problemas. Esses cursos foram estruturados e, dentro desse contexto histórico, amparados em um conhecimento científico, fruto de uma dinâmica sociocultural que não a nossa.

Estudiosos consideravam a psicopedagogia como umas das áreas da educação que contribui para o processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Bossa (2007, p.19) o termo psicopedagogia foi elaborado com o foco científico, buscando a compreensão do processo de aprendizagem.

Em busca de soluções para o processo de aprendizagem, a psicopedagogia faz a relação com o aluno, trabalhando o processo psicomotor, cognitivo e até mesmo no aspecto afetivo.

Com um campo amplo de atuação, o psicopedagogo apresenta condições específicas em cada tarefa que realiza, mantendo o foco no ensino, no aprendizado individual ou coletivo, Bossa aponta algumas das condições:

- Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem;
- Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca;
- Promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos;
- Realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. (BOSSA, 2007, p. 33)

São estas análises realizadas pelo psicopedagogo que contribuem na identificação das dificuldades de aprendizagem, com a finalidade de reduzir ou até mesmo eliminar estas, para que tenha uma educação de qualidade. Com isso, torna-se necessário a presença e o auxílio do psicopedagogo em todos os níveis de ensino.

Com o foco na Educação Infantil o psicopedagogo é de suma importância, pois auxiliará o professor, com o foco nos comportamentos e nas abordagens pedagógicas.

O PSICOPEDAGOGO E A LUDOPEDAGOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Visando o ensino de qualidade, o psicopedagogo institucional deve trabalhar de mãos dadas com a escola, focado nos cuidados que o aluno precisa. A escola sendo fonte geradora de aprendizagem deve ampliar e promover ações que façam com que o aluno se desenvolva.

O trabalho psicopedagógico, portanto, pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano. (BOSSA, 2007, p. 88)

O aluno da Educação Infantil passa a maior parte do dia na escola, e destacar o papel do psicopedagogo neste período, possibilita desenvolver novas abordagens de ensino, pois [...] pensar a escola, à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e quem aprende (BOSSA, p. 89).

A Educação Infantil sendo papel essencial no desenvolvimento da criança, tem como meta construir sujeitos capazes de interagir, conviver e construir a sua própria identidade. Diversas abordagens que contribuem para esse desenvolvimento, são essenciais nesse processo, principalmente as desenvolvidas nos anos iniciais da vida da criança.

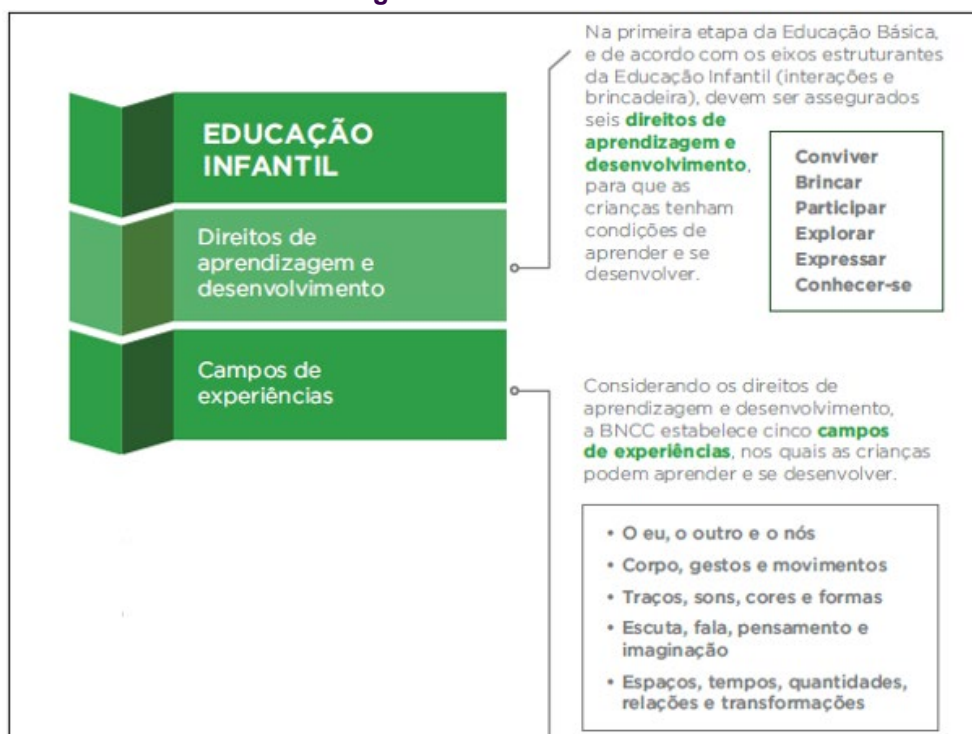
As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), desenvolveram eixos para a Educação Básica, podemos destacar como essenciais para Educação Infantil os eixos das interações e a brincadeira, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, são as experiências entre a interação e brincadeira, que levam as crianças desenvolver conhecimentos de suas ações e interações no meio.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 37)

Durante essas interações, o papel do psicopedagogo é o de analisar e estimular os alunos, pois durante a brincadeira pode-se observar as dificuldades e limitações de cada um, apontando condições que possa o auxiliar durante o processo de ensino-aprendizagem, ainda que na brincadeira.

É assegurado ao aluno na Educação Básica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme podemos observar na imagem abaixo, a BNCC aponta seis eixos para o desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Figura 1 - Dados BNCC



Fonte: BNCC, 2018

Com foco no brincar (eixo estruturante na BNCC) o lúdico na Educação Infantil tornou-se um instrumento facilitador para o processo ensino-aprendizagem. A escola nesse processo deve valorizar as brincadeiras e os recursos pedagógicos, segundo Macedo, Petty e Passos apontam:

Na escola inclusiva, ou seja, que defende que a educação básica é um direito de todas as crianças e que é possível escolarizá-las em um mesmo contexto e com um objetivo comum, desde que se diferenciem as estratégias e os recursos pedagógicos, desenvolvimento e aprendizagem não podem ser tratados de forma subordinada, como se um fosse a causa do outro, nem livre, como se referissem a processos autônomos. Em uma escola para todos, desenvolvimento e aprendizagem devem ser considerados como formas interdependentes. Uma das condições para isso é que a dimensão lúdica. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2007, p. 12)

O ato de brincar desenvolve na criança uma influência em seu desenvolvimento. Vygotsky (REGO, 2007) em suas teorias defende que o brincar ou a brincadeira influenciam no processo da fala e no desenvolvimento cognitivo.

São as brincadeiras de faz-de-conta que permitem que a criança viva um mundo imaginário, que ao mesmo tempo o faz desenvolver, são as regras, os papéis que se colocam na brincadeira, o lúdico e o se permitir, que fazem com que a criança evolua todos os dias.

CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar está presente em todas as faixas etárias da criança, quando a criança brinca estimula sua atenção e concentração no que está fazendo. Diante do grande mundo lúdico, as escolas de hoje têm enfrentado um grande desafio, desenvolver de forma lúdica sua metodologia de ensino.

Por este motivo, o papel do psicopedagogo institucional na Educação Infantil é o de estimular o aluno a se descobrir através da brincadeira, pois quando a criança brinca desperta em si a imaginação, habilidades motoras, além de conhecer outros campos que jamais imaginaria, despertar o potencial da criança tornando-se importante de acordo com Mônica Corrêa, pois:

Ao brincar, estimulamos a confiança e proporcionamos o desenvolvimento da linguagem de uma forma prazerosa, pela a qual as crianças aprendem a fazer e, ultrapassando a realidade, aprendem a conviver e, sobretudo, a ser. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, brincar proporciona o desenvolvimento do pensamento, da concentração e da atenção. (CORRÊA, 2016, p. 19).

São esses estímulos que o psicopedagogo deve ficar de olho, ao brincar a criança demonstra seu mundo, seus medos, suas habilidades, fraquezas e desejos. O brincar se tornou uma porta de comunicação entre o mundo real e a fantasia. Com base nas ações que o aluno apresenta, o psicopedagogo deve procurar novas abordagens para o auxiliar durante o processo ensino-aprendizagem.

O brincar contribui para o ensino, principalmente aos olhos da criança. Quando inserida na escola há sempre novas descobertas, quando brincam, as crianças se sentem familiarizadas com todo um contexto:

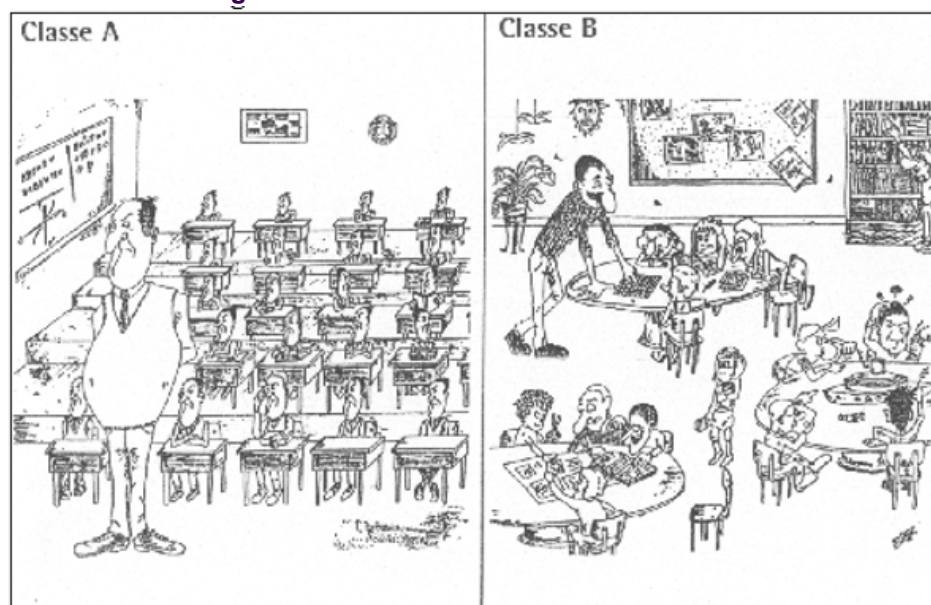
Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico e as realizarem agregando elementos como os que serão analisados a seguir. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2007, p. 16)

O grande desafio das escolas, está na inserção do lúdico nas atividades, como mudar os parâmetros que há décadas existem, aspectos relacionados ao lúdico devem ser levados em conta pois estão presentes em todos os momentos na sala de aula, novas metodologias devem

ser adotadas, as escolas tradicionais devem investir na cultura lúdica.

Antigamente na escola tradicional, o professor era considerado como o único que tinha conhecimento, somente ele era autoridade dentro de sala. Tomemos como exemplo a imagem abaixo. Na classe A, todos os alunos permanecem sentados em fileiras, estão em silêncio e somente o professor é capaz de ensinar.

Figura 2 - Escola tradicional x Escola Nova



Fonte: Eberhardt (2009)

Na classe B, observamos uma turma já adotando novas metodologias, estão trabalhando com cartazes, brinquedos, estão em grupos, um aprendendo com o outro. Estão colocando em prática as ações lúdicas. A cultura lúdica foi inserida neste contexto, o professor é o mediador, estimula os alunos, o lúdico segundo Kishimoto, deve ser respeitado e trabalhado a todo o momento:

Brincar com palavras, com letras, com o computador: manuseá-los livremente, ludicamente, antes de dar a este manuseio um caráter instrumental. Talvez seja por isto que as crianças aprendem informática mais depressa do que os adultos: brincam com o computador, antes de tentar “usá-lo para”. Em relação à linguagem, brincar com palavras significa utilizá-las melodicamente, como sons musicais, antes, ou mais, do que sons com sentido. (...) Brincar com a linguagem, usar a linguagem; brincar com o gesto, usar o gesto. Em ambos os casos, existe uma etapa inicial de uso livre, mas também uma inexorável tendência à sua subordinação a um projeto intencional. A brincadeira tende ao trabalho; entretanto, sua importância criativa é tão grande que será necessário, no adulto, utilizar recursos para recuperá-la. (KISHIMOTO, 2008, p. 116-117)

Brincar nunca foi apenas brincadeira, o lúdico faz parte de cada um de nós e valorizá-lo dentro das salas de aulas. Portanto o psicopedagogo deve estar preparado para auxílio das atividades, o brincar direcionado, de forma leve faz parte do ensino, o processo ensino-aprendizagem não precisa ser um fardo, pode ser leve e divertido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, pode-se concluir que assim como o professor é fundamental nas instituições escolares, o psicopedagogo tem seu lugar de referência, com um amplo universo de abordagens para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, de forma coletiva ou individualmente.

Porém, as escolas estão começando a recebermos nas instituições, muitos com medos do que pode acontecer e outras com as portas mais do que abertas para fazer uma revolução com todo esse apoio. Considera-se, portanto, que o psicopedagogo pode (e deve) trabalhar com a ludopedagogia, pois as brincadeiras são essências para o desenvolvimento dos alunos.

Brincar nunca foi apenas um passa tempo, brincar vai além do apenas pegar uma boneca, brincar de carrinho, imitar papai e mamãe ou até mesmo em um jogo de tabuleiro, é desenvolver-se cognitivamente. O brincar simbólico faz parte da Educação Infantil, a cultura lúdica deve estar presente nas salas de aulas, do processo educativo e nunca deve ser deixada de lado.

Vale ressaltar que nem todas as escolas acatarão esta visão, muitas não percebem o quão rico é para o desenvolvimento de seus alunos, e ainda vivem na escola tradicional.

Que possamos viver o dia em que o lúdico e o ensino estejam presentes não apenas na Educação Infantil, mas em todos os níveis de ensino. Que a brincadeira de faz-de-conta, as fantasias, os brinquedos, os jogos, façam cada vez mais parte do desempenho escolar e de toda a esfera de conhecimento, fazendo com que os eixos da BNCC em relação a Educação Infantil (interações e brincadeiras) sejam de colocados em práticas como o direito de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2016.

EBERHARDT, Roseli Hoffmeister. Escola tradicional x Escola nova. Disponível em: <http://peadportfolio164246.blogspot.com/2009/10/escola-tradicional-dando-lugar-escola.html>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage, 2008.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica nas escolas públicas do município de Coari-AM, Brasil/2019

School environments and challenges of technological inclusion in public schools in the municipality of Coari-AM, Brazil/2019

Francisca Araújo de Souza

Professora da Rede Estadual do Amazonas do Município de Coari. Graduada em Filosofia (Universidade Federal do Amazonas- UFAM)

ORCID: 0000-0003-4465-6354

<http://lattes.cnpq.br/7618800708628122>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.24

RESUMO

Este trabalho, segue a linha de pesquisa sobre as tecnologias da Informação na escola, abordando a temática, os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica nas Escolas Públicas do Município de Coari, Estado do Amazonas – Brasil, no ano de 2019. Vale ressaltar que, essas novas tecnologias para que aconteça na educação não é necessário inundar as escolas com celulares, computadores ou tablets, mas de adaptar professores e alunos a essas novas tecnologias à vivência na sala de aula. Diante deste exposto, destacamos os questionamentos do objetivo geral, sobre analisar as características dos ambientes escolares e os desafios da inclusão da tecnologia da informação na prática educativa docente nas escolas Públicas Estadual Manuel Vicente Ferreira Lima e Instituto Bereano de Coari. Desta forma, serão analisados e observados, quais os desafios que está inclusão da tecnologia da informação causa na prática educativa docente nas escolas públicas e para que sejam identificados os problemas nos ambientes escolares. Esta pesquisa terá uma abordagem analítica, ou seja, ela irá analisar todas as respostas dos questionários, depois será descritiva, e cunho teórico, desenvolvidos após a coleta de dados para quantitativa e após para qualitativa. Portanto, conclui-se e acredita-se que o estudo sobre este projeto constitui uma contribuição significativa para o meio acadêmico e poderá servir de estímulo, a inclusão das Tecnologias da Informação no sistema educacional.

Palavras-chave: tecnologia da informação, ambiente escolar, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT:

This work follows the line of research on Information Technologies at school addressing the theme, school environments and the challenges of technological inclusion in Public Schools in the Municipality of Coari, State of Amazonas - Brazil, in 2019. It is worth mentioning that, for these new technologies to happen in education, it is not necessary to flood schools with cell phones, computers or tablets, but to adapt teachers and students to these new technologies to experience in the classroom. In view of this, we highlight the questions of the general objective, on analyzing the characteristics of school environments and the challenges of including information technology in teaching educational practice in State Public Schools Manuel Vicente Ferreira Lima and Instituto Bereano de Coari. In this way, they will be analyzed and observed, which are the challenges that the inclusion of information technology causes in the educational teaching practice in public schools and so that the problems in the school environments are identified. This research will have an analytical approach, that is, it will analyze all the answers of the questionnaires, then it will be descriptive, and theoretical, developed after the data collection for quantitative and after for qualitative. Therefore, it is concluded and it is believed that the study of this project constitutes a significant contribution to the academic environment and can serve as a stimulus, the inclusion of Information Technologies in the educational system.

Keywords: information technology, school environment, teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, segue a linha de pesquisa sobre as tecnologias da Informação na escola, abordando a temática, os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica nas Escolas Públicas do Município de Coari, Estado do Amazonas – Brasil, no ano de 2019.

As transformações que o mundo contemporâneo vem demonstrando são desafiadoras para as escolas que precisam integrar-se as novas práticas pedagógicas afim de atender os diversos alunos, pois vivem em um contexto de uma sociedade cheia de informações, desta forma, estando em aprendizagens constantes.

Conforme relata Moran, sobre as mudanças tecnológicas que:

Estão acontecendo mudanças tão profundas na sociedade, que elas afetam também a educação. Nunca tivemos tantas mudanças em todos os campos – na medicina, nas ciências, no comportamento, e também na educação. Ela está sofrendo processos sérios de gerenciamento, de avanço do particular e reorganização do público. Está havendo pressão pela educação contínua, pela educação à distância. Isso nos obriga a repensar os modelos pedagógicos que nós temos, aqueles modelos centrados no professor, que começam a mudar, a ser mais participativos. Hoje, começam a se aproximar metodologias, programas, tecnologias e gerenciamento, tantos dos cursos presenciais como dos cursos à distância ou virtuais. Aos poucos a educação vai-se tornando uma mistura de cursos, de sala de aula e também de intercâmbio virtual. Há um processo de aproximação. (MORAN, 2001, p. 1).

Ou seja, estes assuntos são de extrema importância para as escolas e professores, mas poucos fazem uso dessas novas tecnologias, pois vivemos em uma era tecnológica, o que nos faz pensar no ensino de antigamente e que até os dias de hoje são ministrados nas nossas escolas.

De acordo com Menezes (2010, p. 122) não se pode cobrar um bom desempenho das escolas se elas estiverem décadas atrás do que já se tornou trivial nas práticas sociais, e isto é uma realidade, pois há escolas com salas de informática onde a estrutura física aparentemente sustenta a ideia de escola munida de tecnologias, porém não há apropriação das mesmas, o que acaba tornando o uso obsoleto, uma vez que os professores muitas vezes não estão preparados para utilizar estas tecnologias.

Desta forma, essas instituições de ensino precisam estar atentos para que revejam seus conceitos diante dos processos pedagógicos, assim também como os docentes precisam rever suas metodologias e seus conceitos afim de que, consigam atingir esse aluno, haja visto que a tecnologia está presente na vida de todos nós.

Ao deparamos sobre a questão da tecnologia no ambiente escolar, observou-se a atual realidade das salas de aulas e dos professores de duas escolas para relatar esses problemas e propor uma melhoria nas práticas educativas que começa antes da aula em sala, ou seja, na formação dos professores para maior desempenho em suas ministrações de aula. Portanto um ambiente mal estruturado passa a ser na visão do aluno um ambiente tedioso.

Vale ressaltar que, essas novas tecnologias para que aconteça na educação não é necessário inundar as escolas com celulares, computadores ou tablets, mas de adaptar professores e alunos a essas novas tecnologias à vivência na sala de aula.

Diante deste exposto, destacamos os questionamentos do objetivo geral, sobre analisar as características dos ambientes escolares e os desafios da inclusão da tecnologia da informação na prática educativa docente nas escolas Públicas Estadual Manuel Vicente Ferreira Lima e Instituto Bereano de Coari, no Município de Coari, Estado do Amazonas – Brasil, 2019?

Contudo, nos objetivos específicos desta pesquisa abordou-se, especificar as características didáticas nos ambientes escolares e os desafios da inclusão da tecnologia da informação

na prática educativa, determinar a utilização de recursos nos ambientes escolares e os desafios da inclusão da tecnologia da informação na prática educativa docente, identificar problemas nos ambientes escolares os desafios da inclusão da tecnologia da informação na prática educativa docente nas escolas Públicas Manuel Vicente Ferreira Lima e Instituto Bereano de Coari, no Município de Coari.

Problema

Esta pesquisa está relacionada ao uso da tecnologia da informação nas salas de aula, por ser uma ferramenta que ajudará a auxiliar os professores nas atividades de ensino. Desta forma, aparecem também as dificuldades encontradas que não é algo tão fácil de colocar em prática por necessitar de planejamento e estratégia de trabalho eficaz, baseando-se nas especificidades e demandas de cada escola pública em detectar as dificuldades de inclusão das Tecnologias da Informação no seu planejamento pedagógico.

Em relação a essas novas tecnologias, os professores apresentam ações e visões diferenciadas, devido as estruturas físicas de algumas escolas, como exemplo, não possuem cortinas devido a iluminação, tomada de energia que não funciona, dentre outros, enquanto outros professores demonstram interesse pela inclusão da tecnologia da informação.

Os professores acreditam no potencial das tecnologias da informação no ambiente escolar, para proporcionar novas estratégias para o ensino-aprendizagem nas escolas públicas. Entretanto Kenski (2012. p. 75) diz que, “As novas tecnologias orientam para o uso de uma proposta diferente de ensino. [...] Não se trata, portanto, de adaptar as formas tradicionais de ensino aos novos equipamentos ou vice-versa”. Neste contexto, o problema principal está relacionado em saber introduzir estes recursos das Tecnologias da Informação no desenvolvimento de atividades pedagógicas, favorecendo a aprendizagem e a melhoria nos desempenhos educacionais.

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de estudar e estimular a utilização das TI no ambiente escolar, investigando seus benefícios para processo de ensino e aprendizagem.

Com base em tais reflexões, acredita-se que este projeto que tem como título, os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica nas escolas públicas do Município de Coari Estado do Amazonas, mais especificamente nas Escolas Estadual Manuel Vicente Ferreira Lima e Instituto Bereano de Coari, Estado do Amazonas – Brasil, no ano de 2019 e é de grande relevância para o contexto educacional e precisa ser incorporado ao cotidiano escolar, proporcionando outros olhares no que se refere à educação.

Justificativas

Portanto, a pesquisa está relacionada à tecnologia da informação na escola sobre os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica em duas escolas públicas, da Zona Urbana no município de Coari, no ano de 2019.

A inclusão da tecnologia da informação educacional é uma inovação pedagógica que apresenta exigências quanto ao domínio dos recursos tecnológicos para sua utilização na sala de aula.

Nesse prisma o estudo se justifica por procurar conhecer as possibilidades de melhoria

do ensino trazidas por esse novo instrumento, bem como, detectar os fatores que interferem na sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem.

Assim Moraes, destaca a capacidade e o uso dos recursos da tecnologia da informação que:

Esta capacidade pressupõe competência no uso de recursos de tecnologias de informação, especialmente as tecnologias da informática. Por isso, a população escolar precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TI. Isto requer a reforma e ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, no sentido de possibilitar o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas. (MORAES, 1997).

Neste sentido o profissional da educação pressupõe competência quanto ao uso de recursos de tecnologia de informação, que no mundo globalizado e informatizado, pode utilizar sua ferramenta de trabalho que é o computador e utilizá-lo na sala de aula, de forma contextualizada, ou seja, fazer a interdisciplinaridade com as outras disciplinas, assim suas aulas serão mais proveitosas.

Isto implica na capacidade de desenvolver, imaginar e ampliar o intelecto humano. A capacidade do ser humano de armazenar informação e utilizá-las é maravilhoso, basta aguçar a curiosidade do aluno para que ele seja despertado, para depois demonstrar suas habilidades.

Este trabalho foi realizado na cidade de Coari que é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, está localizado à margem direita do Rio Solimões a 363 km da capital do estado Manaus em linha reta e a 463 km por via fluvial. Região Norte do país. Na área territorial do município, localiza-se a plataforma da Petrobras de Urucu, onde se extrai petróleo e gás. Próximo à cidade, está instalado o Terminal Aquaviário da Transpetro (subsidiária da Petrobras), que recebe, através de dois dutos, o gás e o petróleo, que são levados por navios para Manaus e outros estados do Norte. (IBGE, 2019).

O município está localizado no rio Solimões entre o Lago de Mamiá e o Lago de Coari, e tem sua história ligada aos índios Catuxy, Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari também está ligado às raízes indígenas e há duas versões: Em 1759 a aldeia é elevada a lugar com o nome de Alvelos. Em 2 de dezembro de 1874 foi elevada a vila, em 2 de agosto de 1932 a Vila de Coari é elevada à categoria de município. (IBGE, 2019).

Limitações

Deste modo, não apresentou dificuldades ou limitações sobre as questões do problema envolvendo passo a passo para a realização deste estudo, sabemos que as pesquisas envolvendo o uso do computador na sala de aula, segundo Araújo (2002, p. 26), “o que se começa a assistir hoje é o momento do computador como ferramenta. Uma ferramenta para escrever, para fazer cálculos, para desenhar, para comunicar remotamente, para criar, acessar e distribuir informação”. Assim constituindo modelos inovadores para a comunicação na sala de aula.

AMBIENTE ESCOLAR

Dando Ênfase a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sobre as Tecnologias da Informação

Tecnologias digitais da Informação: possibilidades segundo a BNCC

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a **alfabetização e o letramento digital**, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a **inclusão digital**.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a **competência geral 5**:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Nesse contexto, é preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como **meio** ou **suporte** para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos **com** e **sobre** o uso dessas TDICs.

METODOLOGIAS

Baseando-se nas especificidades e demandas de cada escola pública em detectar as dificuldades de inclusão das Tecnologia da Informação no seu planejamento pedagógico, houve alguns procedimentos, que serão relatados a seguir:

Para o primeiro procedimento, iniciou-se com as apresentações, para as gestoras das duas escolas, com as explicações de como seria realizado este trabalho.

No segundo, as apresentações foram para os professores, no qual foram escolhidos

apenas alguns para participar desta pesquisa, em seguida as explicações sobre o proceder de todo o trabalho e as permissões para as observações em sala de aula.

No terceiro procedimento, observou-se de forma direta, mas não participativa, o cotidiano dos professores em suas ministrações de aulas, juntamente com as observações dos alunos, quanto à sua interação entre professores e alunos em sala de aula e se as aulas através das Tecnologias da Informação, estão realmente melhorando no processo ensino-aprendizagem.

Para o quarto procedimento, houve a aplicação dos questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas exclusivamente para os professores, que participaram desta pesquisa.

Quanto ao quinto, procedimento, foi especialmente para as tabulações dos dados obtidos através dos questionários, em tabelas e gráficos, quanto ao uso dos recursos tecnológicos na sala de aula.

Contexto de Pesquisa (Local de Estudo)

Realizou-se este estudo em duas escolas públicas, da rede estadual, na sede do município de Coari, sobre os ambientes escolares e os desafios da inclusão tecnológica nas escolas públicas do município de Coari, Estado do Amazonas, conforme figuras 01 e 02 abaixo:

Figura 1 - Mapa do Amazonas, destacando o município de Coari, em vermelho



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Coari/2019>

Figura 2 - Vista aérea do município de Coari



Fonte: www.google/ 2019

O município está localizado no rio Solimões entre o Lago de Mamiá e o Lago de Coari, e tem sua história ligada aos índios Catuxy, Jurimauas, Passés, Irijus, Jumas, Purus, Solimões, Uaiupis, Uamanis e Uaupés. O nome Coari também está ligado às raízes indígenas e há duas versões: Em 1759 a aldeia é elevada a lugar com o nome de Alvelos. Em 2 de dezembro de 1874 foi elevada a vila, em 2 de agosto de 1932 a Vila de Coari é elevada à categoria de município. (IBGE, 2019).

Projeto de Pesquisa (Abordagem Metodológica)

Esta pesquisa terá uma abordagem analítica, ou seja, ela irá analisar todas as respostas dos questionários, depois será descritiva, depois para cunho teórico, desenvolvidos após a coleta de dados para quantitativa e depois para qualitativa.

Conforme Guimarães relata sobre Estatística Descritiva, que:

O objetivo da Estatística Descritiva é resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos. Descrever os dados pode ser comparado ao ato de tirar uma fotografia da realidade. Caso a câmera fotográfica não seja adequada ou esteja sem foco, o resultado pode sair distorcido. Portanto, a análise estatística deve ser extremamente cuidadosa ao escolher a forma adequada de resumir os dados (GUIMARÃES, 2008).

Portanto, esta análise irá resumir os dados obtidos dos questionários através de tabelas e gráficos.

Entretanto para a pesquisa com abordagem qualitativa, Cunha (1993, p.101), nos explica que, “é aquela que procura estudar os fenômenos educacionais e seus atores dentro do contexto social e histórico em que acontecem e vivem”. Após essas análises bibliográfica, abordando os questionamentos sobre as tecnologias da informação na sala de aula.

Enquanto, para Sampieri, (2010, p. 33) o enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. De acordo com o autor, estes serão os métodos adotados para a realização desta

pesquisa.

Dando ênfase a pesquisa quantitativa, SAMPIERI, (2010, p. 30) nos diz que, o enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias.

População e amostra

Conforme a natureza da pesquisa, será apresentada através dos professores do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio, no qual há 34 professores (de tempo integral, ou seja, manhã e tarde) na Escola Estadual Professor Manuel Vicente Ferreira Lima e sendo 78 professores nos turnos: matutino, vespertino e noturno da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari, totalizando 112 professores nas duas escolas.

Técnica de análise de dados

Considerando-se a natureza da pesquisa e a problemática tratada, este projeto se enquadra dentro de uma pesquisa mista de qualidade descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Esses dados serão apresentados através de: análise bibliográfica, Tabulação de dados, tabelas e gráficos.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

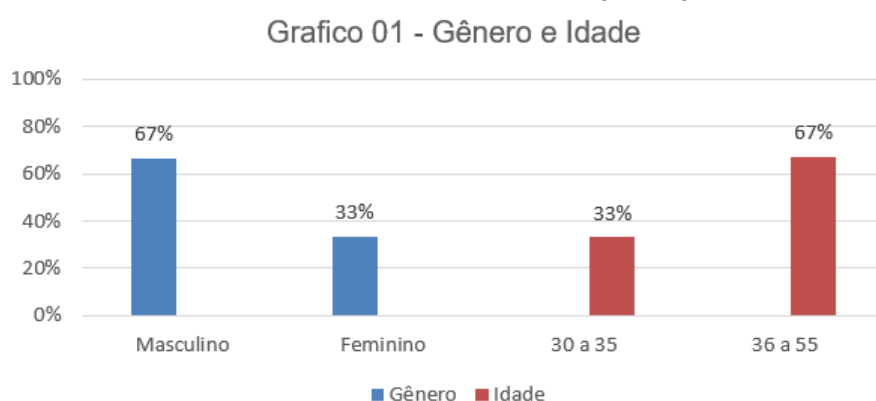
Entretanto, após todos os procedimentos elencados nesta pesquisa, houve uma necessidade em analisar e tabular todos os dados coletados.

Esta pesquisa terá uma abordagem analítica, ou seja, ela irá analisar todas as respostas dos questionários, depois será descritiva, depois para cunho teórico, desenvolvidos após a coleta de dados para quantitativa e depois para qualitativa.

Resultados na Integra

Para Lakatos e Marconi *apud* Alves (2009, p. 32) “a avaliação é usada para verificar como o sujeito está pensando, que recursos já utiliza que relações consegue estabelecer, que operações realiza ou inventa, ou seja, há um acompanhamento de todo o desenvolvimento da aprendizagem”. Gráficos serão descritos de 01 a 09 a seguir:

Gráfico 1- Gênero e idade de cada participante



Fonte: A própria Autora (2019)

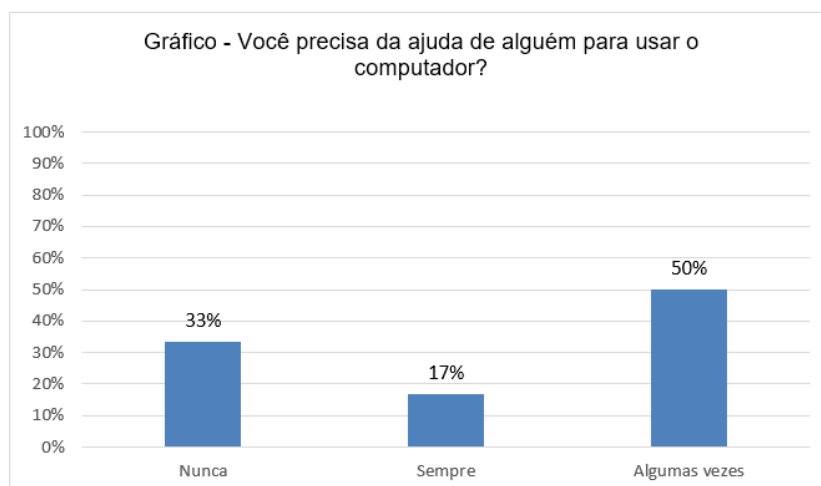
Analisando a questão 01 “ Sexo: () masculino () feminino e Idade”, da tabela 06, verificou-se que no gráfico 1, têm 4 professores que são do sexo masculino o que corresponde a 67% e que 2 professoras são do sexo feminino, o que equivale a 33% do total de 6 professores analisados.

Quanto a idade dos professores analisados, observa-se que a questão 01 da tabela 06, verificou-se no gráfico 1, que 2 professores estão entre 30 a 35 anos corresponde a 33% e que 4 professores estão entre 36 a 55 anos, o que equivale a 67% do total de 6 professores analisados.

Quando perguntado na questão 6, conforme gráfico 6, sobre “Você acha que os alunos aprendem mais quando você usa o computador para ministrar suas aulas?”, verificou-se que 4 professores responderam que não, o que corresponde a 67% e que 2 professores responderam que sim, o que equivale a 33% do total de 6 professores analisados.

Analisando essa questão percebe-se que, mesmo usando o computador para ministrar suas aulas apresentando imagens, vídeos e outros, os professores ainda preferem utilizar outros meios.

Gráfico 2 - Você precisa da ajuda de alguém para usar o computador?



Fonte: A própria Autora, 2019

Nesta questão, conforme gráfico quando indagado “Você precisa da ajuda de alguém para usar o computador?”, observa-se que 2 professores responderam nunca precisar de ajuda para utilizar o computador, o que equivale a 33%, apenas 1 professor respondeu que sempre precisa de ajuda para utilizar o computador, o equivalente a 17%, enquanto 3 professores responderam precisar de ajuda algumas vezes, 50%.

Observa-se nesta questão as dificuldades encontradas no uso das Tecnologias da Informação, no ambiente escolar no seu desenvolvimento do trabalho docente.

Observou-se que somente alguns professores das referidas escolas observadas, fazem uso das tecnologias como um apoio às propostas de aprendizagens desenvolvidas em sala de aula. “Uma representação gráfica coloca em evidência as tendências, as ocorrências ocasionais, os valores mínimos e máximos e também as ordens de grandezas dos fenômenos que estão sendo observados” (GUEDES, 2019, p. 17).

Acredita-se que o professor tem uma grande liberdade concreta na sala de aula, na

forma de conseguir organizar seu conteúdo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto o aluno observou-se que ele não é unicamente um cliente que escolhe o que quer, mas é um cidadão sempre em desenvolvimento, portanto, o professor deve estar preparado para saber lidar com as diversas tecnologias que estão sendo usadas na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a tecnologia da informação nos ambientes escolares, contribuiu para melhorias no processo de formação dos professores, na produção do conhecimento dos alunos, assim as tecnologias digitais contribuíram também para a prática pedagógica nas referidas escolas. Contudo, a maior contribuição deste trabalho relaciona-se ao papel do docente como criador de um ambiente de ensino-aprendizagem.

Devemos, portanto, usar da imaginação, ou seja, deixar que ela nos conduza aos mais altos horizontes e que possamos viajar com nossos alunos, numa interação na construção do saber, usando desde os mais simples recursos que conhecemos até onde almejam chegar e nos levar, para enriquecer e tornar nossas aulas interessantes, prazerosas e relaxantes.

Todas essas tecnologias, tanto as modernas quanto as mais antigas, são excelentes. Por isso é preciso que saibamos usá-las adequadamente e no momento certo. Desta forma, o profissional da educação deverá estar preparado e consciente quanto ao uso destas tecnologias no seu uso cotidiano escolar.

Desta maneira, assim como as novas tecnologias estão hoje revolucionando o mundo num futuro próximo ou longínquo, outras virão para substituí-las e então o que era novo tornar-se-á velho e tomarão o mesmo lugar que hoje estão o quadro de giz, o retroprojetor, projetor de slides, cartazes, flanelógrafo, álbum seriado e muitos outros. Conforme cita Tajra, sobre o computador.

O ganho do computador em relação aos demais recursos tecnológicos, no ambiente educacional, está relacionado à sua característica de interatividade, à sua grande possibilidade de ser um instrumento que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem individualizada, visto que ela só executa o que ordenamos, portanto, limita-se aos nossos potenciais e anseios. Além disso, vários dos recursos tecnológicos citados anteriormente podem ser incorporados ao computador”. (TAJRA, 2000 p. 33.)

Com o ganho do computador, a informática torna-se mais um meio para o processo de construção do conhecimento.

As contribuições, reconhecimento e a importância da atuação do professor para a mediação pedagógica em ambientes informatizados de aprendizagem, foram satisfatórias. Esta atuação positiva do professor é que potencializa os ganhos possibilitados pelo computador, na aprendizagem dos alunos e que serão apresentados de forma a obter os resultados alcançados.

Portanto, acredita-se que o estudo sobre este projeto constitui uma contribuição significativa para o meio acadêmico e poderá servir de estímulo, a inclusão das Tecnologias da Informação no sistema educacional da rede pública, no município de Coari, Estado do Amazonas – Brasil, 2019.

REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ª. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

ARAÚJO, Liliane. Educação e Informática: Os Desafios da Inclusão digital. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina: UFSC, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed – São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. Ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

_____. E. Maria; MARCONI, A. Marina: metodologia Científica. São Paulo: Atlas 2019.

MENEZES, Luis Carlos de. Ensinar com a ajuda da tecnologia. In.: Nova Escola. São Paulo, Ano XXV, Nº 235, set. 2010, p. 122.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2000.

BRASIL, Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: set. 2019.

GUEDES, Terezinha Aparecida; *et al.* Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística: Estatística Descritiva. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf> Acesso em: 10 set. 2019.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. [Links]

_____. Vani Moreira (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56.

_____. Vani Moreira (2012). Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus.

_____. V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a distância. 6ª Edição. Ed. Papyrus. 2007. Disponível em Acesso em 21 de setembro de 2019.

As contribuições do estudo do olho humano para ensino de física através das atividades experimentais de demonstração nas aulas de física do ensino médio no município de Coari-AM, Brasil

The contributions of the study of the human eye to physics teaching through experimental demonstration activities in physics classes of high school in the municipality of Coari-AM, Brazil

Frank Oliveira Laranjeira

Professor da Educação básica no município de Coari - Graduado em Licenciatura em Matemática e Física pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM - MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO pela UNIVERSIDADE DEL SOL - UNADES: <http://lattes.cnpq.br/9549499660984053>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM
Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM
Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL
ORCID: 0000-0001-9353-2185
<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.25

RESUMO

A pesquisa promoveu uma análise através da utilização de atividades experimentais de demonstração nas aulas de Física, tendo como objeto de estudo o olho humano. O objetivo desse trabalho é analisar as contribuições do estudo do Olho Humano para Ensino de Física através das atividades experimentais de demonstração nas aulas de Física do Ensino Médio no município de Coari/Amazonas – Brasil. A metodologia parte da análise de um diagnóstico a alunos e professores como instrumento de pesquisa para coleta de dados qualitativos e quantitativos, e com a realização de atividade experimental de demonstração simulando o funcionamento do olho humano, buscou-se as respostas diante das questões propostas da pesquisa. Os resultados obtidos reforçam a eficiência da utilização atividades experimentais de demonstração no ensino de Física, e considerando a atividade da óptica do olho humano estas foi capaz de estimular uma participação dos estudantes em sala de aula, despertando a curiosidade e interesse pelo ensino de física, assim com o uso dessa metodologia de ensino os professores passam a construir um ambiente motivador independentemente da carência ou falta de equipamentos sofisticados para o estudo da Física no Ensino Médio.

Palavras-chave: ensino de física. atividade experimental de demonstração. olho humano.

ABSTRACT

The research promoted an analysis through the use of experimental demonstration activities in Physics classes, having the human eye as an object of study. The objective of this work is to analyze the contributions of the study of the Human Eye to Physics Teaching through experimental demonstration activities in High School Physics classes in the municipality of Coari/Amazonas - Brazil. The methodology starts from the analysis of a diagnosis to students and teachers as a research instrument for collecting qualitative and quantitative data, and with the accomplishment of an experimental demonstration activity simulating the functioning of the human eye, it sought answers to the proposed research questions. The results obtained reinforce the efficiency of using experimental demonstration activities in Physics teaching, and considering the optical activity of the human eye, these were able to stimulate student participation in the classroom, arousing curiosity and interest in physics teaching, Thus, with the use of this teaching methodology, teachers start to build a motivating environment regardless of the lack or lack of sophisticated equipment for the study of Physics in High School.

Keywords: teaching physics. demonstration experimental activity. human eye.

INTRODUÇÃO

A utilização atividades experimentais de demonstração nas aulas de Física, é uma das propostas no Ensino de Física que visa melhoria na qualidade da aprendizagem dos alunos diante a disciplina de Física. É comum pensar em muitas as dificuldades encontradas pelos alunos e professores no processo de aprendizagem, as aulas de Física são muitas vezes ministradas pelos professores de forma teórica através de conceitos e memorização de fórmulas.

A importância das atividades experimentais nas aulas de Física vem sendo enfatizado

por vários autores, dentre eles citamos (ALVES, 2005, p.1):

Quando se trata do olho humano estamos diante de um instrumento bastante útil para aplicação dos conceitos físicos. A partir dos tais conceitos pode-se compreender o seu funcionamento, tornando um excelente objeto de estudo para realização das atividades experimentais de demonstração em sala de aula por se tornar um sistema de fácil montagem.

As atividades experimentais de demonstração em sala de aula tendo como objeto de estudo o olho humano caracteriza um ótimo instrumento de ensino no desenvolvimento dos alunos, possibilitando a compreensão dos conteúdos da óptica geométrica e desvinculando de um ensino puramente teórico. Essa atividade apresenta certa particularidade, visto que o ensino necessita de recursos didáticos em seu decorrer, gerando uma preocupação na forma metodológica de abordar o ensino de Física.

Diante desses fatos, o estudo visa analisar as contribuições do estudo do Olho Humano para Ensino de Física através das atividades experimentais de demonstração nas aulas de Física do Ensino Médio no município de Coari/Amazonas – Brasil.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DO OLHO HUMANO

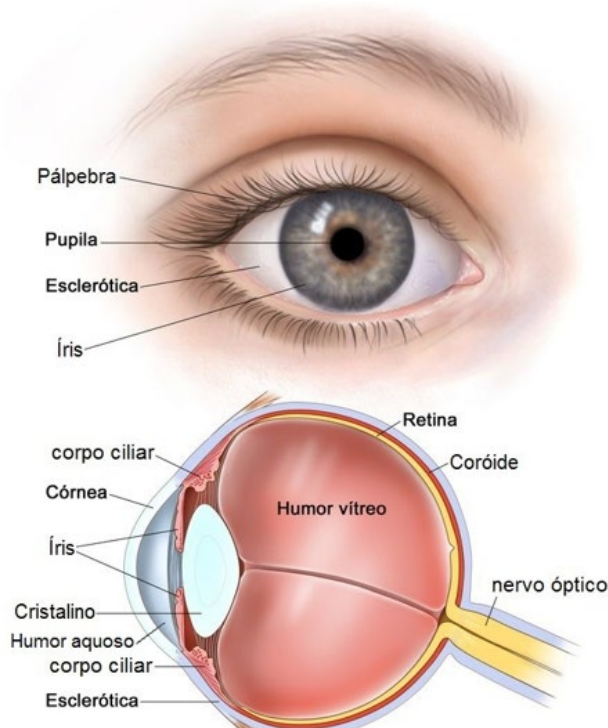
As contribuições do estudo do olho humano para o Ensino de Física estão no fato de ser uma ferramenta importante para compreender os fenômenos da óptica, pois é considerado um instrumento óptico do ponto de vista da Física devido evidenciar alguns fenômenos óptico que resulta na formação de imagem e o entendimento de nossa visão. Utilizando de atividade experimental de demonstração no Ensino de Física, tomando olho humano como objeto de estudo, torna o Ensino de Física mais atraente para os estudantes.

O olho humano é o órgão responsável pela visão, considerado um sistema óptico complexo formando por várias estruturas transparentes e um sistema fisiológico de inúmeros componentes. Todas as estruturas que formam a visão humana podemos definir como globo ocular, nesse conjunto a luz incide na córnea convergindo na retina onde são formadas as imagens. Para (KIERSZENBAUM, 2008, p. 265):

“O olho pode se focalizar, ajustar-se para a intensidade luminosa, e converter a luz em impulsos elétricos interpretados pelo cérebro. Nos seres humanos, o olho está inserido em um recesso, que é a órbita óssea, e está conectado ao encéfalo pelo nervo óptico”.

A Figura 1, a seguir mostra olho humano e as partes que compõem sua estrutura, será citado apenas as partes opticamente relevantes para a compreensão deste trabalho. Luz quando incide no olho percorre vários meios ópticos compostos pela córnea, humor aquoso, a íris, o cristalino e o humor vítreo, antes de chegar à retina, onde é formada a imagem invertida do objeto observado.

Figura 1 - Esquema simplificado do olho humano



Fonte: [hppt://hob.med.br](http://hob.med.br).

A Pálpebras são consideradas anexos oculares, tem como função proteger o olho na sua parte mais anterior. Através da sua movimentação (piscar), espalha a lágrima produzida pelas glândulas lacrimais, umedecendo e nutrindo a córnea e retirando substâncias estranhas que tenham alcançado o olho. Córnea se caracteriza por um o tecido transparente que cobre a pupila e abertura da íris. Já a Pupila Controla a entrada de luz: dilata-se em ambiente com pouca claridade e estreita-se quando a iluminação é maior, e esses ajustes permitem que a pessoa enxergue bem à noite e evitam danos à retina quando a luz é mais forte.

Humor Aquoso é um líquido transparente que preenche o espaço entre a córnea e o cristalino, sua principal função é nutrir estas partes do olho e regular a pressão interna. A íris é um fino tecido muscular que tem, no centro, uma abertura circular ajustável chamada de pupila. NUSSENZVEIG (2002) afirma que:

A íris é um diafragma cuja abertura, a pupila, se contrai ou se dilata conforma a intensidade da iluminação. Num olho normal, luz incidente paralela é focalizada num ponto da retina (fundo de olho). Nesta estão as células (cones e bastonetes) que transmitem sinais ao nervo ótico, o qual está ligado ao cérebro. (NUSSENZVEIG, 2002, p.32).

O Cristalino é considerado uma Lente transparente e flexível, localizada atrás da pupila. Funciona como uma lente, cujo formato pode ser ajustado para focar objetos em diferentes distâncias, num mecanismo chamado acomodação.

A lente do cristalino é sustentada por ligações com o músculo ciliar, localizado em sua borda. Atrás dessa lente, o olho está cheio de um líquido gelatinoso chamado humor vítreo. Os índices refração do humor vítreo e humor aquoso são ambos aproximadamente iguais a 1,336, valor quase igual ao índice da água. O cristalino, apesar de não ser homogêneo, possui um índice de refração de 1,437. Esse valor não é muito diferente do índice de refração do humor vítreo

e humor aquoso; a maior parte da refração da luz que chega ao olho ocorre na superfície externa da córnea. (YOUNG e FREEDMAN, 2009, p. 54).

Os Músculos Ciliares ou Corpo Ciliares são responsáveis por ajustar a curvatura do cristalino permitindo enxergar perto ou longe. Com o passar do tempo normalmente eles perdem sua elasticidade, dificultando a focagem dos objetos próximos e provocando presbiopia que será descrita mais adiante. Segundo (STEVENS e LOWE, 2001, p. 384) “o corpo ciliar contém o músculo ciliar, que é uma forma de músculo liso. A contração do músculo ciliar diminui a tensão nas fibras do cristalino e permite que o cristalino assuma uma forma esférica”.

O Humor Vítreo é um líquido que ocupa o espaço entre o cristalino e a retina. Retina Sua função é receber ondas de luz e convertê-las em impulsos nervosos, que são transformados em percepções visuais. O Nervo Óptico é a estrutura formada pelos prolongamentos das células nervosas que formam a retina que transmite a imagem capturada pela retina para o cérebro. Segundo Okuno, Caldas e Chow, (1982, p. 285) “Os raios luminosos incidentes na superfície externa da córnea são refratados devido a sua curvatura e à diferença entre seu índice de refração (1,37) e o do ar (1,00). A refração dos raios luminosos nas diversas partes do olho é que produz sua focalização na retina”.

Os índices de refração das partes transparentes do olho humano estão na tabela a seguir.

Tabela 1 - Índices de refração das partes transparentes do olho humano

Parte do olho	Índice de refração
Córnea	1,37-1,38
Humor aquoso	1,33
Cristalino	1,38 a 1,41
Humor vítreo	1,33

Fonte: Okuno, Caldas e Chow (1982, p. 285)

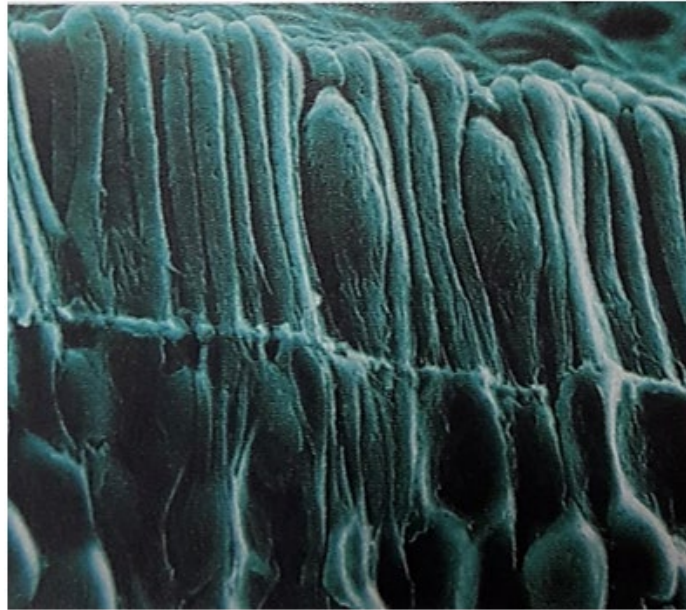
Há no olho humano dois tipos de células fotorreceptoras: os cones e os bastonetes. Os cones são os responsáveis pela percepção das cores e os bastonetes pela percepção da visão preta e branca.

Hewitt (2011) esclarece as funções dos bastonetes e dos cones presente na retina nosso olho humano:

Existem dois tipos básicos dessas antenas, os bastonetes e os cones. Como sugerem os nomes, algumas das antenas possuem a forma de bastões enquanto outras possuem a forma de cones. Os bastonetes predominam na periferia da retina, enquanto os cones são mais densos em torno da fóvea. Os bastonetes são responsáveis pela visão com baixa intensidade, e os cones, pela visão colorida e os detalhamentos. Existem três tipos de cones: os estimulados por baixas frequências, os estimulados pelas frequências intermediárias, e aqueles estimulados pelas mais altas. A densidade dos cones é maior na fóvea, onde, por serem acondicionados tão compactamente, são mais finos e estreitos do que nas outras partes da retina (HEWITT, 2011, p. 471).

A figura 2 a seguir mostra esses dois tipos de células fotorreceptoras.

Figura 2 - Uma visão ampliada dos cones e bastonetes do olho humano



Fonte: Hewitt (2011, p. 471).

O funcionamento do olho humano

Quando olhamos um objeto, os raios de luz incidem e atravessam a córnea e chega à íris, que tem o papel de regula a quantidade de luz recebida por meio de uma da pupila. Passada a pupila, a imagem chega ao cristalino e é focada sobre a retina. A lente do olho produz uma imagem invertida, e o cérebro a converte para a posição correta. Na retina, mais de cem milhões de células fotorreceptoras transformam as ondas luminosas em impulsos eletroquímicos, que são decodificados pelo cérebro.

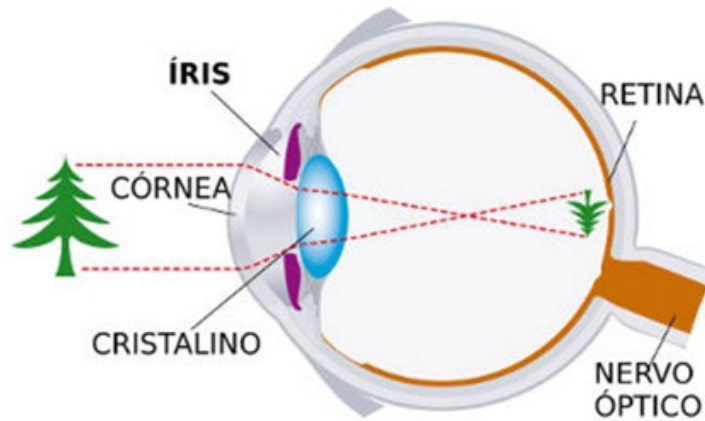
Ao utilizar o princípio da Óptica Geométrica permite reduzir as estruturas que forma o olho humano, sem prejuízo com sua essência de funcionamento. Conforme (RIBEIRO e VERDEAUX, 2012, p. 6) o “Reduccionismo geométrico acaba reduzindo o olho a uma mera lente convergente de distância focal variável”.

Processo de formação de imagem no olho humano

Considerando que o olho humano é constituído de uma lente biconvexa, o cristalino, situada à região anterior do globo ocular. No fundo desse globo a retina, que funciona como um anteparo sensível à luz. As sensações luminosas recebidas pela a retina é transmitida ao cérebro pelo nervo óptico.

O cristalino é uma lente convergente (pois é bi-convexa), formando uma imagem real e invertida dos objetos que olhamos. Para que sejam nítidas, as imagens devem se localizar sobre a retina. O nervo óptico envia ao cérebro a imagem invertida, formada na retina, mas acontece um processamento no cérebro que inverte novamente a imagem.

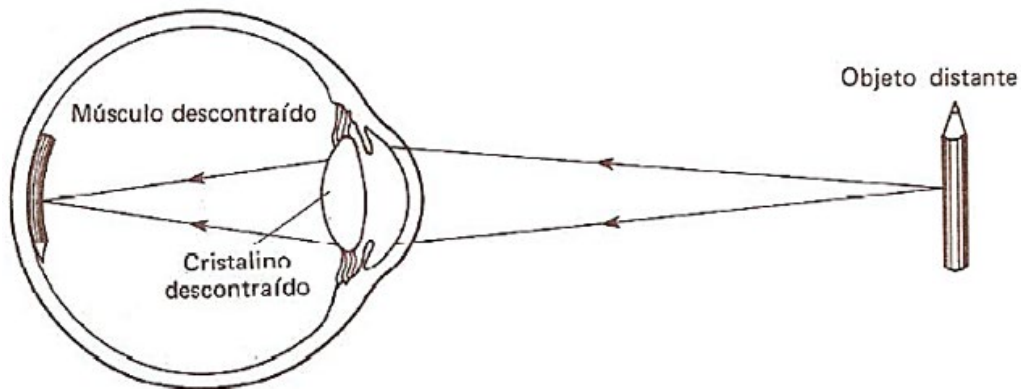
Figura 3 - Esquema simplificado do olho humano



Fonte: [hppt://www.hospitalvisaosc.com/artigo/11/como-funciona-o-olho-humano-?](http://www.hospitalvisaosc.com/artigo/11/como-funciona-o-olho-humano-?)

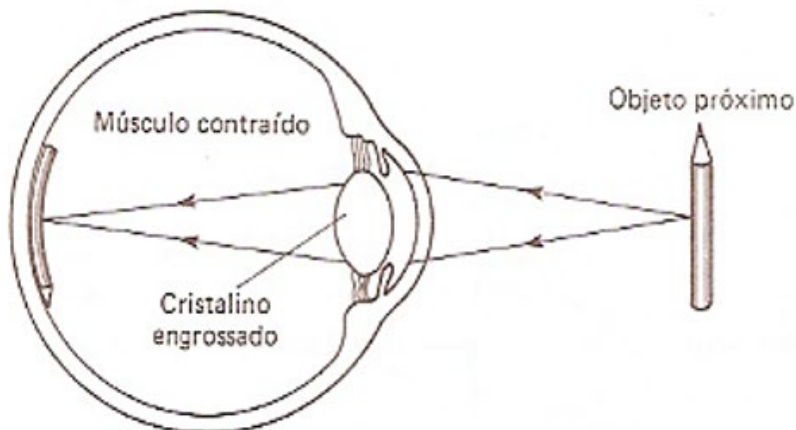
No processo de formação e imagem no olho humano os músculos ciliares tem função de ajustar a curvatura do cristalino permitindo focalizar a visão de perto ou longe. A nitidez das imagens distantes e próximas focalizadas na retina depende do formato do cristalino. A figura 04 e figura 05, mostra a relação entre o cristalino e os músculos ciliares funcionando de acordo com impulso captado pelo cérebro que permitem obter as imagens de próximas e distantes.

Figura 4 - Cristalino descontraído para visão de longe



Fonte: Okuno, Caldas e Chow (1982, p. 282).

Figura 5 - Cristalino engrossado para visão de perto



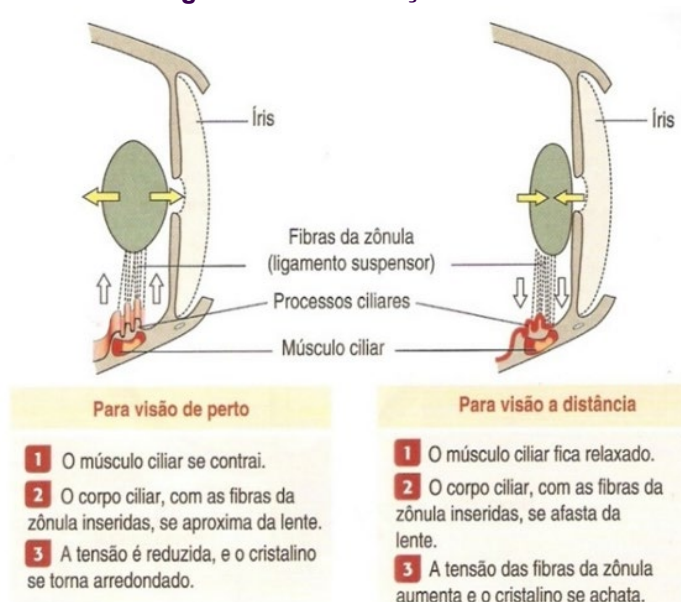
Fonte: Okuno, Caldas e Chow (1982, p. 282).

O fato pelo qual o cristalino se torna mais arredondado para focalizar a imagem de um objeto próximo na retina, e se achata quando a imagem de um objeto distante é focalizada na retina, chamamos de acomodação visual. Para Kierszenbaum, (2008) há três componentes que contribuem para que ocorra o processo de acomodação visual.

Três componentes contribuem para o processo de acomodação: (1) o músculo ciliar, (2) o corpo ciliar e (3) os ligamentos suspensores, inseridos na região equatorial da cápsula do cristalino. Quando o músculo ciliar se contrai, o corpo ciliar se move em direção ao cristalino. Conseqüentemente, a tensão dos ligamentos suspensores é reduzida, e a cápsula elástica do cristalino possibilita que ela adquira uma forma esférica. Um cristalino arredondado facilita a visão para perto. Quando o músculo ciliar se relaxa, o corpo ciliar mantém a tensão dos ligamentos suspensores que puxam na circunferência do cristalino. Deste modo, o cristalino continua plano para possibilitar a visão distante. (KIERSZENBAUM, 2008, p. 265).

A figura 06, mostra o processo que algumas estruturas do olho humano realizam para formar as imagens com boa nitidez dos objetos que estão perto ou distante. A acomodação determina que a distância entre o centro do cristalino e a retina é equivalente à distância focal necessária para formação de uma imagem nítida na retina.

Figura 6 - Acomodação Visual



Fonte: kierszenbaum (2008, p. 265).

Para produzir uma imagem bem focalizada sobre a retina de um objeto próximo, a tensão no músculo ciliar que envolve o cristalino aumenta, o músculo ciliar se contrai e o cristalino fica grosso na parte central, reduzindo os raios de curvatura de sua superfície; logo, a distância focal diminui. Esse processo é chamado de acomodação.

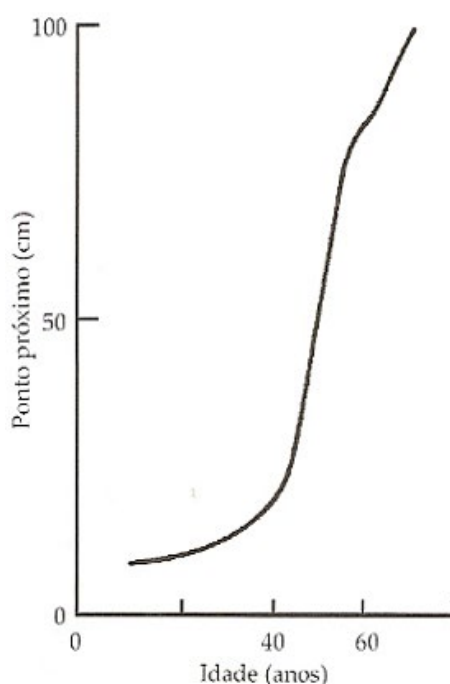
Com o avanço da idade do ser humano, os olhos lentamente perdem a capacidade de focalizar objetos próximos, devido à perda de flexibilidade do cristalino, fazendo com que os músculos ciliares tenham cada vez mais dificuldade para comprimi-lo. A perda da capacidade de acomodar com a idade chama-se presbiopia.

A presbiopia não deve ser confundida com defeito de visão. Ela ocorre em todas as pessoas. Começa a ser percebida na faixa etária dos quarenta, quando surge, por exemplo, a necessidade de se afastar um jornal para a leitura. A partir de então, o uso de lentes para visão de perto torna-se inevitável. Contudo, é importante destacar que, quem nunca tiver defeito de

visão nunca terá dificuldade para ver a distância. (COSTA, 1998, p. 292).

O gráfico 1, mostra o ponto próximo variando com a idade.

Gráfico 1 - Acomodação Visual por idade



Fonte: GARCIA, biofísica (1982).

O ENSINO DE FÍSICA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

O Ensino de Física certamente é uma atividade tão antiga como a própria física, mas essa Ciência é uma área de pesquisa em educação relativamente recente em se tratando de Brasil e América Latina. A Física na América Latina começou a ser lecionada no período colonial, com a participação dos jesuítas.

O Ensino da Física no Ensino Médio tem passado por diversos desafios, um deles está relacionado com a busca por novas estratégias de ensino para motivar os estudantes e contribuir para a aprendizagem dos conceitos. Uma das estratégias de ensino que tem sido bastante explorada tanto na literatura quanto em muitas escolas consiste no uso de atividades experimentais nas aulas de física.

Essas atividades experimentais são destacadas pelas Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) (BRASIL, 2002, p. 84), documento que enfatiza a contribuição desta estratégia de ensino para o desenvolvimento de habilidades em Física, pois:

É dessa forma que se pode garantir a construção do conhecimento pelo próprio aluno, desenvolvendo sua curiosidade e o hábito de sempre indagar, evitando a aquisição do conhecimento científico como uma verdade estabelecida e inquestionável. Isso inclui re-tomar o papel da experimentação, atribuindo-lhe uma maior abrangência para além das situações convencionais de experimentação em laboratório.

Apesar do grande avanço da pesquisa acadêmica sobre Ensino de Física no Brasil, no sentido da compreensão dos problemas relativos ao ensino dessa Ciência, e da existência de um

sistema de divulgação (periódicos, eventos, dissertações, teses, cursos de pós-graduação etc), ainda há pouca aplicação desses resultados em sala de aula.

METODOLOGIA

Contexto da Investigação

Tratando-se de um estudo na área educacional, o local onde a pesquisa fora desenvolvida, diz respeito aos espaços correlatos, cuja coleta de material se deu entre os meses de fevereiro e março do ano de 2020. A investigação foi realizada em (03) escolas da rede de ensino pública e particular. Para análise da variável que corresponde os alunos concentrou-se em uma única escola, já para segunda variável que relacionam os professores de Física abrange nas (03) escolas.

Para análise das variáveis dependentes buscou-se a realização no Centro Educacional Paraíso, atualmente, atende à demanda estudantil distribuídas em 03 turmas do Ensino Infantil, 05 Ensino Fundamental I, 04 Ensino Fundamental II e 03 turmas do Ensino Médio Regular. Sendo em dois turnos de funcionamento da escola, localizada na Rua Gonçalves Lêdo, 345, Centro, Coari-Amazonas.

Para análise da variável dependente “professor” foram selecionadas as seguintes instituições de educação básica do município:

Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril fica no bairro de Duque de Caxias, em Coari (AM), e oferece aulas de Ensino fundamental II, Ensino Médio.

Escola Estadual CETI Professor Manuel Vicente Ferreira Lima fica no bairro de Espírito Santo, em Coari (AM), e oferece aulas de Ensino médio.

O lugar de estudo limita-se ao município de Coari localizado no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país

Diagnóstico realizado com professores e alunos

Com o uso de um questionário semiestruturado como instrumento de pesquisa para coleta de dados qualitativos, visa verificar como se encontra o ensino experimental de Física na instituição pesquisada através do diagnóstico realizado com professores e alunos. Segundo Freitas *et al.* (2012, p. 73), o diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva das informações sobre determinadas realidades.

O planejamento da ação

Analisando diversas possibilidades de ações que contribuam para solução de eventual problema que possa enfrentar o ensino Física, buscou-se a utilização de atividades experimentais de demonstração em sala de aula utilizando o conhecimento da Óptica Geométrica e tendo como objeto de estudo o funcionamento olho humano.

Ação

Com a realização de atividade experimental de demonstração, simulando o funcionamento do olho humano. Antes da realização atividade experimental de demonstração, explica-se o que pretende fazer na aula e perguntar aos alunos o que eles esperam que aconteça, verificando seus conhecimentos e explicações prévias para os possíveis eventos.

Durante a realização do experimento, solicita-se que os alunos observem todas as etapas e registram por escritos todo que foi observado. Ao final da demonstração, questionar novamente os alunos sobre as explicações para o experimento apresentado. Em seguida, apresentar (ou revisar) o modelo científico que explica os fenômenos observados e comparar tais explicações com as ideias prévias dos alunos.

Avaliação para obtenção dos resultados da pesquisa

Um instrumento de pesquisa para coleta de dados quantitativos foi questionário com perguntas fechadas durante os procedimentos adotados, relacionando os níveis de aprendizagem dos alunos. Sabe-se que os dados quantitativos também podem ser obtidos por meios de questionários. “Nos estudos quantitativos não é estranho incluir vários tipos de questionários e, ao mesmo tempo, esses padronizados e recopilação de conteúdo para análise estatística ou observação”. (SAMPLERI *et al.*, 2013, p. 277).

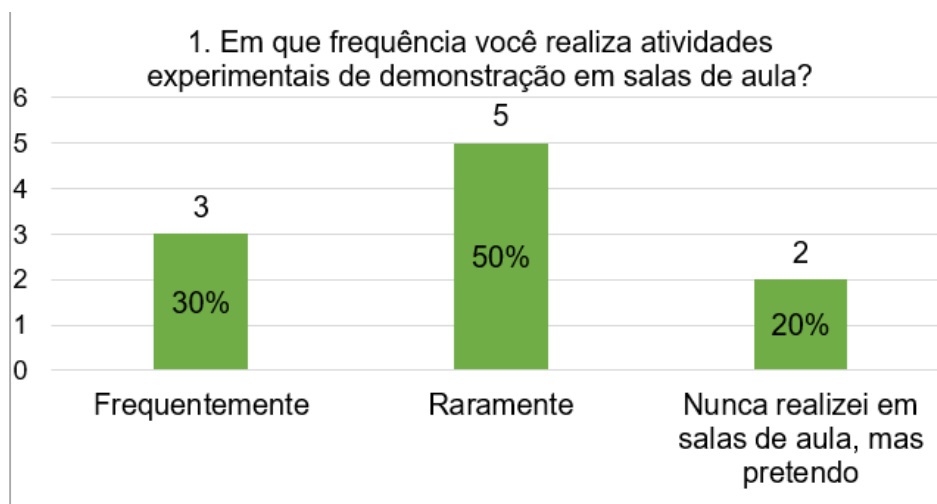
Primeira etapa: Com o uso de um questionário com intuito de diagnosticar como encontra-se ensino de Física experimental pelos professores e os possíveis entraves de realizar a atividades experimentais. Aplica-se um questionário que busca diagnosticar com o propósito de levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da disciplina de Física, dos conteúdos que mais apresentam dificuldade no campo da Óptica Geométrica, e se esses discentes já tiveram algum contato com o uso de experimentos em sala de aula. Em seguida ministrada uma aula na turma de forma teórica sobre o olho humano e os defeitos de visão.

Segunda etapa: Com a realização de atividades experimentais de demonstração como instrumento de pesquisa, simulando o funcionamento olho humano, busca-se por meio de questionários com os alunos participantes averiguando se de fato o uso da demonstração contribuiu na aprendizagem, fornecendo dados que comprove a as particularidades favoráveis ou não quanto à utilização das atividades experimentais de demonstração no Ensino de Física.

ANALISE E DISCUSSÃO

Esse diagnóstico verificou como se encontra o ensino experimental de Física na referida escola com os professores. No gráfico 2, apresenta a frequência com que os professores realizam experimentos em salas de aula na disciplina de Física.

Gráfico 2 - Frequência com que os professores realizam experimentos em salas de aula na disciplina de Física



Fonte: Próprio autor, 2020.

Dos professores pesquisados 30% frequentemente realizam esse tipo de atividade, e 50% raramente utilizam as atividades experimentais, revelando que o uso dessa metodologia acontece com pouca frequência nas salas de aula das instituições pesquisadas. Os professores que nunca realizaram nas salas de aula, mas que pretende corresponde a 20%, mesmo diante baixa utilização as atividades experimentais são apontadas como a solução que precisa ser implementada para a tão esperada melhoria no ensino de Física. Com pouca frequência na utilização das atividades experimentais de demonstração, nos leva a pensar na existência de alguns fatores que dificultam a realização dessa atividade.

O diagnóstico buscou-se conhecer como encontra-se o ensino experimental de Física na instituição pesquisada, verificando as particularidades que ocorreu com a realização da atividade experimental de demonstração simulando o funcionamento olho humano. Pergunta 1, você gosta de Física?

Quadro 1 - Frequência dos alunos que gosta ou não de estudar Física

Variável ()	Frequência Absoluta ()	Frequência Relativa ()
SIM	11	37%
NÃO	19	63%
Σ	30	100%

Fonte: Próprio autor (2020).

No primeiro momento buscou-se conhecer a relação dos alunos e a disciplina de Física a partir de uma pergunta simples que nos revela um diagnóstico de como podemos lidar com o ensino de Física. Questionados se os alunos gostam de estudar física, 63% afirmaram que não e 37% gostam de estudar a disciplina.

Analisando a resposta de maior frequência relativa dos alunos que gostam de estudar física, 19 alunos responderam não gostam de estudar física. E de forma unânime tiveram a mesma justificativa,

[...] Não gosta da disciplina, pois exigem muito raciocínio e trabalha com muita matemática e fórmula [...]. (QUESTIONÁRIO, ALUNOS, 2020).

Apenas treze alunos que participaram da pesquisa afirmaram que gostam de estudar, salientaram que,

[...] É importante para a formação como cidadão percebendo as teorias que explicam os fenômenos físicos que estão envolvidas no nosso cotidiano, assim tornando uma aprendizagem mais significativa para o desenvolvimento econômico e social de uma nação [...]. (QUESTIONÁRIO, ALUNOS, 2020).

Questionado qual o conteúdo da Óptica Geométrica seguir apresenta mais dificuldade na compreensão, e em sua maioria afirmaram ser o estudo das lentes correspondendo 63% total da amostra, 20% apontam suas dificuldades para os conteúdos de reflexão e refração da luz e 17% afirmam apresentar complexidade quando estuda a formação de imagem.

Quadro 2 - Conteúdo da Óptica Geométrica seguir apresenta mais dificuldade na compreensão.

Variável ()	Frequência Absoluta ()	Frequência Relativa ()
Formação de imagens	5	63,3%
Reflexão e refração da luz	6	20,0%
Estudos das lentes	19	16,7%
Σ	30	100%

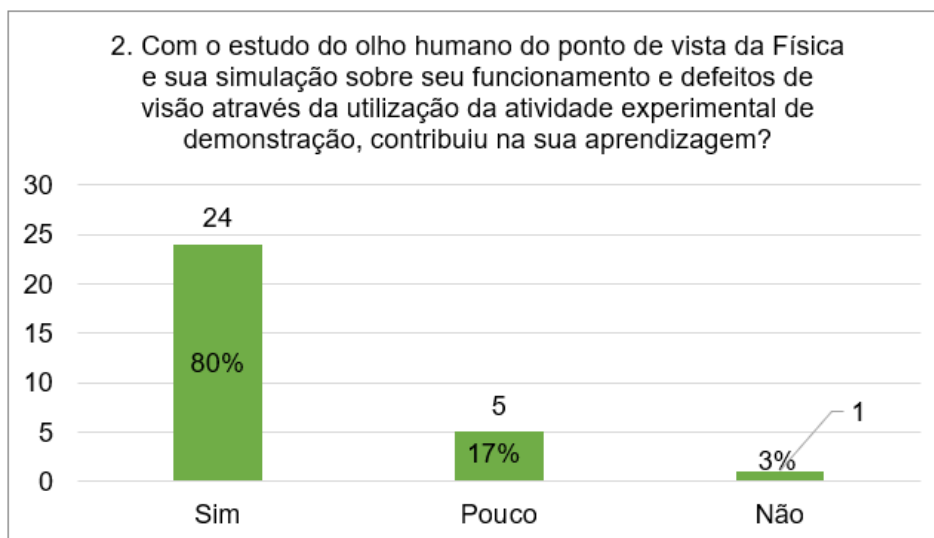
Fonte: Próprio autor (2020).

Analisando o aspecto qualitativo sobre os motivos das dificuldades enfrentadas pelos anos ao estudar os conteúdos da Óptica Geométrica, dezenove alunos do total dos que participaram afirmaram que o estudo das lentes apresenta mais dificuldade em sua compreensão e relataram que

[...] a falta de atividade que demonstre os fenômenos de forma concreta saindo da teoria [...]. (QUESTIONÁRIO, ALUNOS, 2020).

No gráfico 3 mostra retrata a análise das respostas dos estudantes frente ao questionamento “Com o estudo do olho humano do ponto de vista da Física e sua simulação sobre seu funcionamento e defeitos de visão através da utilização da atividade experimental de demonstração, contribuiu na sua aprendizagem?”

Gráfico 3 - Contribuição do estudo do olho humano para ensino de Física



Fonte: Próprio autor (2020).

Percebe-se por meio do gráfico 3 que, em geral, os estudantes com a utilização das atividades experimental de demonstração facilitaram o entendimento dos conteúdos. Dos alunos questionados 80% afirmam que contribuiu na sua aprendizagem, 17% responderam que pouco foi a contribuição no seu entendimento com a atividade desenvolvida e apenas 3% demonstraram que não houve contribuição na sua aprendizagem com o estudo do olho humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando analisar como o estudo olho humano contribui para o Ensino de Física com a utilização das atividades experimentais de demonstração nas aulas de Física sobre do olho humano, constata-se que os estudo do olho humano do ponto de vista da Física citando apenas as partes relevantes, trata-se de um sistema de simples compreensão onde destaca-se alguns fenômenos físicos relacionados com a luz como refração e reflexão. Ressaltando que nesse estudo o olho humano considera-se suas estruturas em grande parte com sistemas ópticos contribuindo para uma evidenciação dos fenômenos físicos de forma prática.

Destaca ainda que o estudo do olho humano associado com a utilização de atividades experimentais de demonstração contribui de forma considerável na aprendizagem dos alunos. Correspondendo em dados numéricos 80% dos estudantes envolvidos nessa pesquisa demonstraram de forma positiva em sua aprendizagem a interação entre o estudo do olho humano e a atividade experimental de demonstração.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. C.; STACHAK, M. A importância de aulas experimentais no processo ensino-aprendizagem em física: “eletricidade”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA. 16., 2005, Rio de Janeiro – RJ. ATAS... Rio de Janeiro – RJ: Zit, SNEF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

E. V. Costa e C. A. Faria Leite. Olho Humano: Acomodação e Presbiopia. Revista Brasileira de Ensino de Física. v. 20, n. 3, 289 (1998).

COURROL, L. C.; PRETO, A.O. Óptica Geométrica. São Paulo: Editora Unifesp, 2011. ISBN 978-85-61673-57-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acesso em: 20 de set. 2020.

FREITAS, Alair F.; FREITAS, Alan F.; DIAS, M.M. O uso do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. Em Extensão, Uberlândia, v.11, n.2, p. 69-81, jul./ dez. 2012.

HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodologia de pesquisa: Tradução:Daisy Vaz de Moraes. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

KIERSZENBAUM, Abram L.: Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2 ed. Rio de

Janeiro. Elsevier, 2008.

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica 4: Ótica, Relatividade, Física Quântica, 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê L.; CHOW, Cecil. Física para ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.

RIBEIRO, J. L.P.; VERDEAUX M. F. S. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 34, n. 4, 4403 (2012).

TEVENS, Alan; LOWE, James S. Histologia Humana. 2 ed. São Paulo. Manole Ltda, 2001).

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física IV: Ótica e Física Moderna. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

Formação do professor de ensino religioso

Mônica Ribeiro dos Santos de Oliveira
Luis Claudio Machado Ferreira
Cilene Galdino da Costa Oliveira
Alcilan Costa de Albuquerque
Maria Erinalva do Nascimento
Maria Liduina da Silva Lima
Luciene Soares da Silva
Leticia Soares da Silva
Simone de Souza França
Maria de Fátima Melo de Oliveira Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.26

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo A Formação do professor de Ensino Religioso, em relação a como acontece as formações dos docentes no âmbito nacional brasileiro. O objetivo do estudo é propor uma reflexão sobre a formação dos docentes de ensino religioso dentro das escolas, conhecendo o que fala a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuindo para o desenvolvimento da escola como um todo e principalmente ao ensino-aprendizagem. De modo geral, o trabalho constituiu-se metodologicamente dos seguintes procedimentos: bibliográficas, observação, pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa virtual, artigos científicos, vídeos aulas, palestras e estudo de caso. É importante que os docentes sejam valorizados na formação do ensino religioso, estes devem aprender todas as religiões e terem a consciência que docência no ensino religioso, não é ensinar uma religião específica, como por exemplo: o catolicismo ou a religião evangélica. Os docentes precisam mostrar aos alunos, as religiões existentes sem influencia -lós a seguir tal religião, ou até mesmo fazê-los ter fé ou acreditar em Deus. É necessário que se respeite as diversas religiões, onde o professor pode até ter uma religião fora da escola, mas que dentro da sala de aula ele haja com os meios acadêmicos e científicos necessários para a aprendizagem e desenvolvimento dos discentes. Sabemos que ainda é grande o preconceito com as religiões oriundas da África. Os professores precisam está preparados para enfrentar os obstáculos e dificuldades que surgem no cotidiano escolar. As principais obras consultadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: LDB 9.394/96, PCN'S, BNCC, artigos científicos entre outros. Principais autores utilizados foram Côrreia (2006) e Junqueira (2008/2009) Diante da pesquisa concluímos que para a formação dos professores de ensino religioso é necessário o conhecimento, aperfeiçoamento e capacitações dos professores para esta área da educação.

Palavras-chave: ensino religioso. formação. professores.

ABSTRACT

The research deals with a work that considers as an object of study The Formation of the Religious Education teacher, in relation to how the formation of teachers takes place in the Brazilian national scope. The aim of the study is to propose a reflection on the training of teachers of religious education within schools, knowing what the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB 9.394/96) says, The National Curriculum Parameters (PCN'S), Common National Base Curriculum (BNCC) contributing to the development of the school as a whole and mainly to teaching-learning. In general, the work consisted methodologically of the following procedures: bibliographical, observation, field research, documental research, virtual research, scientific articles, videos, lectures and case study. It is important that teachers are valued in the formation of religious education, they must learn all religions and be aware that teaching in religious education is not teaching a specific religion, such as Catholicism or the evangelical religion. Teachers need to show students, existing religions without influencing them to follow such religion, or even make them have faith or believe in God. It is necessary to respect the different religions, where the teacher may even have a religion outside the school, but that inside the classroom he has the academic and scientific means necessary for the learning and development of students. We know that there is still great prejudice against religions from Africa. Teachers need to be prepared to face the obstacles and difficulties that arise in everyday school life. The main works consulted for the development of the research were: LDB 9.394/96, PCN'S, BNCC, scientific articles, among others. Main authors used were Côrreia (2006) and Junqueira (2008/2009). In view of the research

ch, we concluded that for the formation of religious education teachers, knowledge, improvement and training of teachers in this area of education is necessary.

Keywords: religious education. formation. teachers.

INTRODUÇÃO

O Presente estudo tem por finalidade tratar do assunto: A Formação do professor de Ensino Religioso. Abordaremos o ensino religioso em relação a formação dos professores no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trata em seus artigos em relação do ensino religioso nas escolas brasileiras que possuem ensino fundamental, onde, ano seguinte, saiu outra lei pra complementar a LDB, falando ainda sobre a questão do ensino religioso nas escolas, onde explica nos artigos quem pode lecionar a disciplina de Ensino Religioso nas instituições públicas.

É de suma importância aos docentes conhecerem todas religiões e ter ciência que o ensino religioso não deve ser visto como o ensino da religião ou de dogmas, os professores não podem colocar o caráter religioso que usa em sua vida pessoal dentro da sala de aula, como também não defender uma única religião. Por isto é tão necessária a capacitação e formação dos professores nesta área no âmbito nacional.

Faz-se necessário que os docentes mostrem aos alunos o respeito por todas as religiões, pois ainda existem muitos preconceitos em relação as religiões africanas. O Brasil, por meio de seus governantes, apresenta-nos um Estado laico, mas sabemos que em sua maioria, não acontece assim, há uma predominância da religião Católica ou Evangélica e nosso país é muito diversificado, há uma mistura de povos e culturas, por isto devemos nos inteirar, conhecer, estudar, compreender para que possamos passar as diretrizes acadêmicas e científicas para os alunos.

O Ensino Religioso nas escolas não tem relação com a teologia ou religião específica, deve ser regido pelas ciências das religiões, onde os alunos irão estudar a forma científica as religiões e os professores não podem induzi-los a ter fé.

Este estudo pretende mostrar como acontece a formação dos professores de ensino religioso no âmbito brasileiro, quem pode ensinar a disciplina, as diretrizes que regem o ensino nas escolas públicas nacionais, quais incentivos os profissionais desta área recebem para a sua capacitação.

JUSTIFICATIVA

Este projeto visa o aperfeiçoamento dos professores de ensino religioso para que possam melhorar a qualidade das suas aulas e do seu trabalho, sempre estando preparados para enfrentar os desafios e obstáculos que acontecem no seu dia - a - dia, inserindo nos seus planejamentos os autores e defensores da educação brasileira (Paulo Freire, Anísio Teixeira, Magda Soares entre outros) bem como os demais autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Fer-

reiro entre outros), seguindo a LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, Resoluções do MEC para o Ensino Religioso.

Diante do projeto de pesquisa, surgiram os seguintes questionamentos. Diante do projeto de pesquisa, surgiram os seguintes questionamentos:

- Como acontece a formação dos professores do ensino religioso?
- Estes profissionais do Ensino religioso são valorizados?
- Como a formação dos professores de ensino religioso acontece em âmbito nacional, no Brasil?
- Existem políticas públicas voltadas para o Ensino Religioso?
- O Ensino Religioso é uma disciplina obrigatória ou não?
- O Que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) fala em relação ao ensino religioso nas escolas?
- Quem pode ensinar a disciplina de Ensino Religioso?

OBJETIVO

Mostrar a importância da formação do professor de Ensino Religioso, onde a cada dia possa estar se preparando para trabalhar com a disciplina em sala de aula com todos os tipos de alunos, trabalhando com a inclusão, com música, dança, com a arte etc. É necessário o professor estar preparado e ter conhecimento de todas as religiões, demonstrando respeito e incentivando os alunos a terem respeito uns com os outros. Preparar profissionais licenciados na área do conhecimento de Ciências da Religião para atuarem na docência com a Educação Básica.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Possibilitar o conhecimento, o conteúdo do fenômeno religioso na relação entre culturas e tradições religiosas, enquanto prática da docência.

- Proporcionar identidades religiosas presentes no Brasil e no Rio Grande do Norte na convivência com as diferenças e na alteridade, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, em diferentes espaços escolar.

- Aprender as normas de conduta, valores, os limites, preceitos éticos e morais presentes nas tradições religiosas.

- A qualificação e formação continuada dos docentes na Educação a partir das perspectivas e desafios da escola.

- Proporcionar na graduação e pós-graduação, um desenvolvimento que beneficie a produção acadêmica, bem como sua divulgação, dentro do processo do científico e da formação docente.

METODOLOGIA

O Referido trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, observação, pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa virtual, artigos científicos, vídeos aulas, palestras e estudo de caso. A metodologia deve ser um caminho para alcançar os objetivos do curso de formação. Como nas demais disciplinas, é necessário pensar o trabalho do docente. Ensino Religioso como área do conhecimento apoia-se, desenvolver habilidades e competências, onde o educador e educando possam sentir-se parte do processo de ensino e aprendizagem juntos na construção dos pilares da Educação.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

“A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.”(BRASIL, BNCC, 2017, p. 435)

A Formação do professor de Ensino religioso deve seguir o que está disposto no artigo 33 da LDB 9.394/96 (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional) que foi denominada a lei Darcy Ribeiro. É importante que frisar como acontece as formações de professores no Brasil. "O Ensino Religioso, enquanto disciplina enquadra-se no padrão comum a todas as outras áreas do conhecimento, ou seja, tem objeto de estudo: o fenômeno religioso; conteúdo próprio: conhecimento religioso; tratamento didático: didática do fenômeno religioso; objetivos definidos; metodologia própria; sistema de avaliação; inserção no sistema de ensino. O saber construído estabelece um pensamento decorrente no ensino e na aprendizagem." (JUNQUEIRA, 2017, p. 23).

Na LDB 9394/96 que rege a Educação brasileira afirma no Art. 1º: que *“O ensino religioso, disciplina da área de conhecimento da educação religiosa e parte integrante da formação básica do cidadão e da educação de jovens e adultos, é componente curricular de todas as séries ou todos os anos dos ciclos do ensino fundamental.”*

A Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997 veio complementar o Art. 1º O art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denomina-

ções religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

O Ensino Religioso é disciplina que pertence ao componente curricular, fazendo parte da formação e desenvolvimento de todos os cidadãos. Deve-se respeitar as crenças e culturas de um povo, região, comunidade, Estado ou país onde sabemos que o Estado deve ser laico, ou seja, não tem religião determinada ou que deve ser seguida. Num país como o Brasil, é notório a diversidade dentro do território nacional.

Segundo o Art. 5º da LDB 9394/96: "O exercício da docência do ensino religioso na rede pública estadual de ensino fica reservado a profissional que atenda a um dos seguintes requisitos:

I - conclusão de curso superior de licenciatura plena em ensino religioso, ciências da religião ou educação religiosa;

II - conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta autorizado e reconhecido pelo órgão competente, em qualquer área do conhecimento, cuja grade curricular inclua conteúdo relativo a ciências da religião, metodologia e filosofia do ensino religioso ou educação religiosa, com carga horária mínima de quinhentas horas;

III - conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta, em qualquer área de conhecimento, acrescido de curso de pós-graduação lato sensu em ensino religioso ou ciências da religião, com carga horária mínima de trezentas e sessenta horas, oferecido até a data de publicação desta Lei;

IV - conclusão de curso superior de licenciatura plena ou de licenciatura curta, em qualquer área de conhecimento, acrescido de curso de metodologia e filosofia do ensino religioso oferecido até a data de publicação desta Lei por entidade credenciada e reconhecida pela Secretaria de Estado da Educação".

Para que se possa lecionar o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras deve-se seguir os requisitos citados acima conforme descritos na LDB, Lei que rege a educação brasileira.

A religião é uma doutrina ou dogma onde os fiéis irão se inspirar nela para se comportar na sociedade, acreditando que nela há algo sobrenatural. A pesquisa acadêmica sobre a religião se dá no âmbito das ciências humanas atreladas as ciências das religiões.

As ciências das religiões e o Ensino Religioso Escolar não pode se confundirem. Os professores que forem ensinar a disciplina de ensino religioso não podem ser uma pessoa religiosa, o ensino religioso não é o ensino de nenhuma religião, como por exemplo o "ensino da catequese", típico da religião católica. O docente pode ser religioso fora da escola e da sala de aula, mas enquanto professor não pode confundir-se com sua personalidade religiosa. Deve-se lembrar que o professor é um acadêmico, então deve fazer as proposições didáticas necessárias para o ensino em sala de aula.

Os professores devem estar inteirados sobre o fenômeno religioso, todas suas faces e suas constituintes, sempre utilizando critérios acadêmicos. Para se ensinar o ensino religioso

não é necessário ser religioso ou possuir religião, qualquer pessoa que cumpra as exigências que lei exige, em relação a ter uma licenciatura na área que irá atuar, este docente poderá ser religioso, ateu, não religioso. No Ensino Religioso trabalha-se com pesquisas, arquivos, livros, histórias, é ensino acadêmico de um fenômeno cultural humano.

As Ciências da Religião não estudam teologia ou religião, parte da religião, mas não tem ligação com nenhuma religião específica. Fazem uma apresentação acadêmica das religiões, mas não são o ensino de uma religião. "De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade." (BRASIL, BNCC, 2017, p. 436) Nosso Estado (País) é laico, ou se declara (porque sabemos que na prática não funciona assim) onde não há uma religião a ser seguida, mas sabemos que o cristianismo é muito maior no nosso país, ainda existem muito preconceito com as religiões oriundas da África. É necessário tratar todas as religiões "iguais" respeitando as especificidades de cada uma, porque são diferentes dentro da sua cultura e contexto social. O Ensino Religioso não deve levar os estudantes à fé, sua função é que os estudantes tenham a compreensão acadêmica /científica da religião como um "fenômeno humano" (histórico, social, cultural, psicológico etc).

A Base Nacional Comum Curricular em relação ao Ensino Religioso afirma: "*O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural.*" (BNCC, p.438. 4.5.1. Ensino Religioso)

A BNCC nos diz em relação as relações sociais que acontecem por meio dos contextos históricos dentro da sociedade na qual os indivíduos estão inseridos, onde também é importante a cultura.

Segundo Junqueira (2009:21-23) "*A identidade do Ensino Religioso, construída inicialmente substancialmente pelas legislações, também pode ser compreendida pelos esforços em estabelecer uma política de formação. A década de noventa do século passado é, com certeza, um período que marca esse percurso.*"

O Ensino Religioso está dentro das leis e legislações estabelecidas para a educação nacional, onde existem muitos esforços para que se tenha a formação de docentes nesta área curricular. É necessário que as instituições escolares tenham consciência da importância de um docente habilitado e qualificado para a disciplina de Ensino Religioso, onde deve ter a formação dentro da área de Ciências da Religião, ajudando os discentes a resolverem as questões que envolvem a vida, desenvolvendo assim a religiosidade de cada pessoa.

A LDB em seu artigo 4º: "*O Ensino Religioso será ministrado dentro do horário normal das escolas da rede pública e sua carga horária integrará às oitocentas horas mínimas previstas para o ano letivo.*"

A formação do docente em ensino religioso acontece mais de forma interdisciplinar, ou seja, integra as outras disciplinas, onde permite que os discentes tenham uma visão mais ampla no que diz respeito as temáticas trabalhadas em sala de aula, onde o professor poderá entender

os acontecimentos religiosos presentes no cotidiano escolar dentro da instituição.

Corrêa (2006) ressalta que *“a ideia da formação religiosa está voltada a fazer seguidores (reeligere) e de religar (religare) o homem a Deus, visando torná-los mais religiosos, voltados às práticas de formação de valores e atitudes éticas consideradas ideais”*.

Para o autor, o ensino religioso está voltado a tornar homens religiosos e diz respeito a formação de valores de cada indivíduo. O Docente do Ensino Religioso deve ter respeito e que busque entender os acontecimentos dentro e fora das religiões.

Nos dias atuais, os professores precisam está estimulados e ter motivação em seu trabalho, sempre investindo no seu desenvolvimento profissional, coletivo e individual visando a qualidade do seu trabalho e carreira para que assim sejam valorizados.

Um marco na educação brasileira foi a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) para a diversidade cultural religiosa, onde ficou claro que as escolas não podem ser ambientes de doutrinas religiosas, mas sim ambiente de os indivíduos se socializarem uns com os outros, onde ocorre a troca de conhecimentos e saberes, troca de experiências religiosas.

Os PCNERs apresentam cinco (5) eixos organizadores dos conteúdos para alcançar os objetivos propostos ao Ensino Religioso:

- 1- Culturas e Tradições Religiosas (filosofia da tradição religiosa; história da tradição religiosa; sociologia da tradição religiosa; psicologia da tradição religiosa);
- 2- Escrituras Sagradas e/ou Tradições Oraís (revelação; história das narrativas sagradas; contexto cultural; exegese);
- 3- Teologias (divindades; verdades de fé; vida além da morte);
- 4- Ritos (rituais; símbolos; espiritualidades);
- 5- Ethos (alteridade; valores; limites).

Em relação ao Ensino Religioso o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso afirmam: *“em nível de análise e conhecimento na pluralidade cultural da sala de aula, salvaguardando, assim, a liberdade de expressão religiosa do educando”* (FONAPER, PCNER, 1997, p. 38).

Em outrora, meados de 1934, não se exigia formação específica para a ministração da disciplina de Ensino Religioso. Os Jesuítas, ao chegarem ao Brasil, queriam obrigar as pessoas a seguir a religião católica, por meio da catequese. Depois de muitas tentativas para a formação dos profissionais nesta área, em 1970, ficou estabelecida que os profissionais que iriam atuar na área de ensino religioso tinham que se profissionalizar e se formar na área.

O primeiro Estado brasileiro a criar o curso em Ciências da Religião-Licenciatura em Ensino Religioso foi Santa Catarina, depois os demais estados tais como: Pará, Maranhão, Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Meados da década de 90, aconteceu a abertura de inúmeros cursos ofertados para os profissionais que visavam atuar na área de Ensino Religioso, tudo isso porque houve o envolvi-

mento das secretarias de educação, Estados, Municípios, Universidades particulares e públicas em todo o Brasil.

Em 1997 (04 de setembro), o FONAPER divulgou as seguintes normas para habilitação e admissão de professores para esta área: *“1. Fazer parte do quadro permanente do magistério federal/estadual ou municipal 2. Ser portador de diploma de licenciatura em Ensino Religioso. Caso não existam profissionais devidamente licenciados, o sistema de ensino poderá preencher os cargos de professores com profissionais. • Portadores de diploma de especialista em Ensino religioso (mínimo de 360 h/a), desde que seja portador de diploma de outra licenciatura. • Bacharéis na área da religiosidade, com complementação exigida no DEC, desde que tenha cursado disciplina na área temática de Teologia Comparada, no total de 120 h/aula. 3. Demonstrar capacidade de atender a pluralidade cultural e religiosa brasileira, sem proselitismo. www.pucsp.br/rever/rv2_2010/i_junqueira.pdf 70 Revista de Estudos da Religião junho / 2010 / pp. 62-84 ISSN 1677-1222 4. Comprometer-se com os princípios básicos de convivência social e cidadania, vivenciando a ética própria aos profissionais da educação. 5. Apresentar domínio dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso.”*

Nos dias atuais várias Licenciaturas e Graduações na área de Ciências da Religião-Ensino Religioso, são ofertadas em todo o Brasil, em todos os Estados. Os cursos foram organizados da seguinte forma:

- 1) Ensino Religioso, Educação Religiosa, Cultura Religiosa;
- 2) Ciências das Religiões, Ciências da Religião, Ciência da Religião;
- 3) Teologia. Cursos ofertados em modo presencial, semipresencial e a distância sendo assim distribuídos: Graduação/Bacharel, Extensão Presencial, Extensão EAD ou Semipresencial, Especialização, Especialização EAD ou Semipresencial, Bacharelados, Graduação/Licenciatura, Especialização Presencial.

O Ministério da Educação (MEC), publicou uma Resolução de nº 5 no dia 28 de dezembro de 2018 em relação ao Ensino Religioso (ER), contendo 15 artigos, onde instituiu as Diretrizes Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião, onde mostra os princípios a serem seguidos em todo território nacional.

O Docente que for licenciado em Ciências da Religião poderá atuar como pesquisador, assessor e consultor em escolas públicas ou privadas, espaços não escolares, entidades confessionais e organizações não governamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa tratou do tema A Formação do Professor de Ensino Religioso, cujo objetivo geral foi mostrar a importância da formação do docente do ensino religioso, onde a cada dia possa está se preparando para trabalhar com a disciplina em sala de aula com todos os tipos de alunos, trabalhando com a inclusão, com música, dança, com a arte etc.

Para elaboração e conclusão deste artigo foi realizado um trabalho de pesquisa onde tivemos a oportunidade de fazer observação, pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa virtual observação, pesquisa de campo, artigos científicos, vídeos aulas, palestras e estudo

de caso.

As pessoas que querem ser docentes nesta área, Ensino Religioso, precisam ter a formação acadêmica em Ciências da Religião segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB OU LDBEN), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), Resoluções publicadas pelo Ministério da Educação (MEC). É necessário que os professores saibam diferenciar a sua vida pessoal da profissional, onde não venham a demonstrar sua religião aos alunos, não devem incentivar os alunos a seguirem determinada religião.

Os professores precisam conhecer todas as religiões e culturas para que ensinem os alunos as diversidades religiosas, incentivando os discentes a respeitarem cada indivíduo e sua religiosidade ou divindades as quais seguem.

Para lecionar a disciplina de ensino religioso, não é preciso ser uma pessoa religiosa ou ter uma religião específica, mas ensinar de forma acadêmica e científica o que os alunos necessitam aprender.

Em outrora, não era exigida a formação acadêmica em ensino religioso, qualquer pessoa poderia ensinar. Lembrando ainda, que os Jesuítas por muitos anos, queriam obrigar a população a seguirem a religião católica. Hoje em dia, sabemos que temos um Estado laico, visando a formação de cidadãos críticos, que se tornem responsáveis e capazes de compreender os fenômenos religiosos que estão na sua vida pessoal e local.

Uma grande conquista na educação brasileira foi a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), pois até então não se falava em ensino religioso nas escolas públicas ou privadas. Na década de 90, outro marco, foi a criação de graduações e licenciaturas na área das Ciências da Religião.

No Brasil, nos dias atuais, várias Licenciaturas e Graduações na área de Ciências da Religião-Ensino Religioso, são ofertadas em todo o país, em todos os Estados assim distribuídas:

- 1) Ensino Religioso, Educação Religiosa, Cultura Religiosa;
- 2) Ciências das Religiões, Ciências da Religião, Ciência da Religião;
- 3) Teologia.

É muito importante aos profissionais estarem sempre estudando, se aperfeiçoando, buscando se inteirar dos assuntos voltados a disciplina de ensino religioso para que possam melhorar a qualidade do seu ensino, para está preparados a enfrentar os obstáculos diários em sala de aula, onde possa forma cidadãos críticos – reflexivos, onde o professor deve trabalhar pedagogicamente de forma plurirreligiosa, tendo o “fenômeno religioso” como uma “construção sócio-histórica-cultural”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833.

_____. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jul. 1997. p. 15824.

BRASIL. BNCC. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010a. Seção 1, p. 824.

CORRÊA, Bárbara Raquel do Prado Gimenez 2006. Concepções dos professores sobre o sagrado: implicações para a formação docente. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

FÓRUM PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. 2. Ed. São Paulo: AM Edições, 1997.

JUNQUEIRA, S. Processo de Escolarização do Ensino Religioso. Petrópolis: Vozes, 2008. História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso. Curitiba: Ibpex.

_____, S. (org). 2009. O Sagrado: fundamentos e conteúdo do Ensino Religioso. Curitiba: Ibpex. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm acesso em 24 de novembro de 2021 às 13:59.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 9475, de 22 de Julho de 1997. Nova Redação LDB. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/l9475.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2021 às 15:20.

Palestra: As Ciências das Religiões e Docência de Ensino Religioso <https://www.youtube.com/watch?v=2M8vIJWY6Yk> acesso em 26 de novembro de 2021 às 18:33.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso em <https://fonaper.com.br/institucional/concepcao-de-ensino-religioso-no-fonaper-trajetorias-de-um-conceito-em-construcao> acesso em 03 de dez 2021 às 14:12

Ensino Religioso em https://www.pucsp.br/rever/rv2_2010/i_junqueira.pdf acesso em 03 dez 2021 às 14:49

Formação do professor de ensino religioso em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp097_99.pdf acesso em 03 dez 2021 às 15:00.

Resolução N° 5, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 em portal.mec.gov.br/component/content/article?id=59331 acesso em 03 dez 2021 16:00.

Organizadora

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Mestra em Educação - Universidad de Los Pueblo da Europa - UPE e Unidade de San Lourenço - PY T. Doutora em Ciência da Educação pela Unversidad de San Lourenço - Asución- PY. (2018) Reflito nesta frase de Anísio Spínola Teixeira “A educação não é um privilégio, mas um direito de todos.

Índice Remissivo

A

açaí 150, 279, 280, 289, 290
agricultura 23, 235, 280, 283, 291, 292
alfabetização 10, 58, 59, 68, 114, 266, 268, 269, 272, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306
alimentação 10, 31, 150, 275, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287, 288, 291
aluno 24, 26, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 65, 68, 86, 88, 90, 92, 95, 96, 104, 114, 116, 121, 122, 123, 124, 131, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 158, 164, 168, 169, 174, 175, 177, 182, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195, 199, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 253, 256, 257, 261, 264, 265, 266, 267, 269, 274, 276, 286, 309, 320, 351
Amazonas 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 21, 22, 27, 71, 82, 83, 145, 147, 148, 153, 159, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 223, 226, 227, 229, 235, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 307, 309, 310, 321, 343, 344, 345, 352
aprendizagem 5, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 77, 78, 81, 82, 161, 162, 165, 166, 213, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 232, 238, 239, 344, 351, 353, 355, 356
aproveitamento 100, 146, 149, 155, 156, 157, 158, 238
artes visuais 7, 160, 161, 166

C

celular 9, 158, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 356
competências 15, 17, 18, 21, 26, 73, 77, 79, 222, 232, 308
compromisso 15, 26, 152, 311, 312
COVID-19 8, 202, 230

D

democrática 6, 13, 20, 31, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110
difficuldade 15, 16, 76, 78, 79, 280, 314, 350, 351, 353, 355
discentes 6, 7, 16, 24, 35, 37, 87, 89, 93, 95, 96, 111, 112, 118, 160, 161, 162, 166, 171, 216, 223, 230, 318, 320, 353
docente 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 72, 73, 162, 169, 220, 229, 230

E

- economia* 15, 16, 20, 155, 158, 163, 284
- educação* 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 72, 81, 82, 150, 151, 152, 163, 165, 166, 171, 172, 220, 224, 228, 229, 230, 232, 233, 238, 281, 308, 309, 311, 320, 322, 351, 352
- educacional* 6, 15, 17, 18, 20, 27, 214, 216, 217, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 238, 320, 352
- educandos* 5, 6, 15, 16, 17, 23, 24, 26, 30, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 214, 216
- EJA* 51, 63, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186
- ensino* 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 150, 151, 155, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 171, 212, 213, 219, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 237, 238, 281, 307, 308, 309, 310, 311, 317, 321, 343, 344, 345, 351, 352, 353, 354, 355, 356
- ensino-aprendizagem* 5, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 122, 194, 199, 201, 229, 242, 276, 300, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 332, 334, 335, 336, 337, 341, 356
- ensino médio* 5, 6, 8, 9, 10, 11, 29, 30, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 87, 94, 111, 155, 212, 226, 227, 228, 233, 237, 281, 307, 308, 309, 310, 311, 317, 321, 343
- escola* 5, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 63, 64, 67, 68, 77, 78, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 116, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 130, 150, 153, 155, 159, 160, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 238, 308, 309, 310, 320, 321, 352, 353
- escolar* 5, 7, 10, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 58, 63, 65, 67, 68, 72, 76, 78, 81, 82, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 158, 161, 166, 171, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 279, 280, 281, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 308, 309, 310, 313, 314, 316,

318, 319, 320, 321
ético 15, 26

F

família 17, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 41, 77, 81, 85, 148, 152, 157, 172, 230, 232, 237, 309, 310, 313, 316, 321
filosofia 19, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 162, 224
física 11, 19, 37, 41, 79, 143, 230, 231, 320, 333, 343, 344, 351, 354, 356
formação 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 76, 78, 81, 82, 219, 220, 223, 224, 229, 231, 281, 283, 345, 348, 349, 350, 355

G

geometria 161, 163, 164, 168, 171
gestão 6, 24, 31, 32, 87, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 166, 229, 233, 309, 320

H

história 8, 9, 18, 19, 21, 26, 47, 48, 55, 73, 75, 76, 77, 79, 83, 100, 109, 110, 114, 162, 163, 164, 165, 171, 172, 176, 196, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 215, 234, 282, 311

I

informação 15, 16, 62, 89, 106, 113, 114, 116, 130, 139, 192, 193, 203, 218, 227, 232, 253, 257, 261, 267, 301, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 341, 342
internet 21, 50, 151, 218, 227, 230, 231, 236, 237, 238, 320
interpretação 8, 23, 34, 35, 52, 58, 63, 72, 73, 75, 81, 94, 116, 124, 128, 131, 152, 178, 180, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 220, 228, 235, 318

L

leitura 6, 8, 9, 24, 25, 35, 50, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117,

118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 147, 213, 214,
215, 216, 218, 220, 223, 225, 350
letramento 10, 47, 56, 58, 59, 132, 133, 134, 213, 224,
252, 269, 277, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299,
300, 302, 305, 306
língua 9, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 59, 80,
81, 224
linguística 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 81, 219,
224
livros didáticos 9, 73, 199, 240, 241, 242, 244, 245, 248
lúdico 10, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69

M

matemática 7, 19, 25, 69, 160, 161, 162, 163, 164, 165,
166, 169, 172, 237, 354
meio ambiente 7, 100, 145, 146, 149, 150, 151, 153,
158, 159
modelo 6, 18, 99, 101, 102, 106, 158, 217, 232, 291,
311, 353

O

obras filosóficas 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82
oralidade 7, 74, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133,
134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144,
220, 223

P

padrão 39, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 219, 312
pandemia 120, 123, 147, 155, 156, 203, 204, 205, 206,
208, 209, 210, 228, 230, 233, 237, 239
parceria 22, 85, 88, 90, 96
participativa 6, 24, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 109,
110, 158
PNLD 9, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249
político 13, 15, 17, 21, 26, 75, 81
produções 7, 79, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135,
136, 137, 140, 142, 143, 144, 237
professores 4, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27,
32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 55,
56, 60, 64, 65, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95,
101, 104, 105, 106, 108, 113, 115, 117, 118, 119,
120, 121, 122, 124, 125, 150, 159, 166, 168, 174,
178, 179, 180, 181, 184, 189, 190, 192, 197, 199,
200, 204, 205, 210, 211, 217, 219, 220, 224, 227,
228, 229, 230, 231, 237, 238, 242, 243, 245, 248,

249, 253, 261, 264, 266, 271, 272, 273, 274, 275,
276, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305,
317, 318, 319, 324, 332, 333, 334, 336, 337, 339,
340, 341, 344, 352, 353, 354, 359, 360, 361, 362,
363, 365, 366, 367, 368

R

religioso 11, 17, 18, 75, 358, 359, 360, 361, 362, 363,
364, 365, 366, 367, 368

S

sociedade 13, 17, 18, 19, 30, 31, 33, 34, 39, 42, 77, 79,
81, 154, 215, 228, 230, 281, 313

T

tecnologia 47, 64, 81, 88, 128, 132, 134, 144, 228, 229,
230, 232, 233, 255, 297, 332, 333, 334, 335, 341,
342

textos 6, 35, 47, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80,
81, 82, 163, 214, 215, 216, 218, 219, 222, 237

textuais 7, 75, 100, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132,
134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144

V

violência 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43



AYA EDITORA
2022